XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL — CONPE

CADERNO DE RESUMOS

UNIVERSIDADE PAULISTA — UNIP (*CAMPUS* PARAÍSO) — SÃO PAULO/SP

3 a 6 de julho de 2024

Artista: Nelson Nagashima

DIRETORIA DA ABRAPEE — GESTÃO 2024/2026

Presidente:
Dra. Sonia Mari Shima Barroco – PR
Presidente Eleito:
Dr. Fauston Negreiros – DF
Presidente Anterior:
Dra. Marilda Gonçalves Dias Facci – PR
1ª Secretária:
Dra. Janaína Cassiano Silva – GO
2ª Secretária:
Dra. Silvia Maria Cintra da Silva – MG
1ª Tesoureira:
Dra. Alexandra Ayach Anache – MS
2ª Tesoureira:
Dra. Mônica Cintrão França Ribeiro – SP

CONSELHO FISCAL
Membros Efetivos
Dra. Alayde Maria Pinto Digiovanni — PR
Dra. Roseli Fernandes Lins Caldas — SP
Dra. Tatiana Platzer do Amaral — SP
Dra. Viviane Prado Buiatti — MG
Dra. Renata Plácido Dipp — RS

Membros Suplentes
Dra. Marcela Cristina de Moraes — MG
Dra. Luanna Freitas Johnson — RO
Ms. Carolina Martins Moraes da Rocha — SP
Abrapee

DIRETORIA DA ABRAPEE — GESTÃO 2022/2024

Presidente Atual:
Dra. Marilda Gonçalves Dias Facci — PR
Presidente Eleita:
Dra. Sonia Mari Shima Barroco — PR
Presidente Anterior:
Dra. Roseli Fernandes Lins Caldas — SP
1º Secretário:
Dr. Fauston Negreiros — DF
2ª Secretária:
Dra. Silvia Maria Cintra da Silva — MG
1ª Tesoureira:
Dra. Alacir Villa Valle Cruces — SP
2ª Tesoureira:
Dra. Alexandra Ayach Anache — MS

CONSELHO FISCAL

Membros Efetivos
Dra. Tatiana Platzer do Amaral — SP
Dr. Herculano Ricardo Campos — RN
Dra. Marli Lúcia Tonatto Zibetti — RO
Dra. Janaina Cassiano Silva — GO

Membros Suplentes
Dra. Alayde Maria Pinto Digiovanni — PR
Dra. Mercedes Villa Cupolillo — RJ
Dra. Viviane Prado Buiatti — MG
Ms. Renata Plácido Dipp — RS

REPRESENTAÇÕES

São Paulo
Flávia Ferreira da Silva Asbahr
Maria Rozineti Gonçalves
Rodrigo Toledo

Minas Gerais
Camila Turati Pessoa
Cérise Alvarenga
Luiz Henrique Miranda

Paraná
Alayde Maria Pinto Digiovanni
Neide da Silveira Duarte de Matos
Fabíola Batista Gomes Firbida

Rondônia
Luana Freitas Johnson
Patrícia Cavalcante P. Á. Marques
Marli Lúcia Tonatto Zibetti

Goiás
Gisele Toassa
Janaina Cassiano Silva
Marcela Cristina de Moraes

Piauí
Carolina Martins Moraes da Rocha
Camila Siqueira Cronemberger Freitas
Cássia Maria Lopes Dias Medeiros

Mato Grosso do Sul
Denise Mesquita de Melo Almeida
Valquíria Rédua da Silva
Tamiris Lopes Ferreira

Rio Grande do Sul
Carolina Freitas de Lima
Marina Polesello
Silvana Maia Borges
Vinicius Pasqualin

COMISSÃO CIENTÍFICA DO XVI CONPE
3 a 6 de julho de 2024 — São Paulo/SP

Presidente
Dr. Fauston Negreiros — Universidade de Brasília — DF

Vice-Presidentas
Dra. Alexandra Ayach Anache — Universidade Federal de Mato Grosso do Sul — MS
Dra. Flávia Ferreira Asbahr — Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho — SP
Dra. Marilene Proença Rebello de Souza — Universidade de São Paulo — SP
Dra. Silvia Maria Cintra da Silva — Universidade Federal de Uberlândia — MG
Dra. Sonia Mari Shima Barroco — Universidade Federal de Rondônia — RO

Membros
Dra. Adriana Barbosa Ribeiro — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá — AP
Dra. Adriana Marcondes Machado — Universidade de São Paulo — SP
Dra. Alacir Villa Valle Cruces — Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional
Dra. Alayde Maria Pinto Digiovanni — Universidade Estadual do Centro — Oeste do Paraná — PR
Dr. Alex Moreira Carvalho- Universidade Presbiteriana Mackenzie — SP
Dra. Ana Karina Amorim Checchia — Universidade de São Paulo — SP
Dra. Anabela A. C. Santos Peretta — Universidade Federal de Uberlândia — MG
Dra. Angela Fátima Soligo — Universidade Estadual de Campinas — SP
Dra. Camila Turati Pessoa — Universidade Federal de Uberlândia — MG
Dr. Carlos Cesar Barros — Universidade Estadual de Feira de Santana — BA
Dr. Celso Francisco Tondin- Universidade Federal de São João del Rei — MG
Dr. César Rotta Júnior — Universidade Estadual de Montes Claros — MG
Dra. Christiane Jacqueline M. Ramos — Universidade Presbiteriana Mackenzie — SP
Dra. Denise D'Aurea Tardeli — Universidade Metodista de São Paulo — SP
Dra. Denise Mesquita de Melo Almeida — Universidade Federal da Grande Dourados — UFGD
Dra. Deolinda Armani — Universidade do Estado de Minas Gerais — MG
Dra. Elisana Marta Machado de Souza — Universidade Paulista — UNIP SP
Dra. Érika Lourenço — Universidade Federal de Minas Gerais — MG
Dra. Evely Boruchovitch — Universidade Estadual de Campinas — SP
Dra. Fátima Regina Pires de Assis — Pontifícia Universidade Católica de São Paulo — SP
Dr. Felipe Oliveira — Universidade Paulista — SP
Dra. Fernanda Fochi Nogueira Insfran — Universidade Federal Fluminense — RJ
Dra. Flávia Cristina Silveira Lemos — Universidade Federal do Pará — PA
Dra. Gisele Toassa — Universidade Federal de Goiás — GO
Dra. Helena de Ornellas Sivieri Pereira — Universidade Federal do Triângulo Mineiro — MG
Dr. Henrique Valle Belo Ribeiro Angelo — Universidade Presbiteriana Mackenzie — SP
Dr. Herculano Ricardo Campos — Universidade Federal do Rio Grande do Norte — RN
Dra. Janaina Cassiano Silva — Universidade Federal de Catalão — GO
Dra. Jane Teresinha Domingues Cotrin — Universidade Federal do Mato Grosso — MT
Dr. João Eduardo Coin de Carvalho — Universidade Paulista — SP
Dra. Laura Marisa Carnielo Calejon — Universidade de São Paulo — SP
Dra. Leliane M. Ap. Gliosce Moreira — Universidade Paulista — SP
Dra. Liliane dos Guimarães A. Nunes — CAp Universidade Federal de Uberlândia — MG
Dra. Lucianna Ribeiro de Lima — CAp Universidade Federal de Uberlândia — MG
Dr. Marcelo Domingues Roman — Universidade Federal de São Paulo — SP
Dr. Marcos Vinicius de Araújo — Universidade Presbiteriana Mackenzie — SP
Dra. Maria Cristina Dancham Simões — Universidade Paulista — SP; Pontifícia Universidade Católica de São Paulo — SP
Dra. Maria Julia Lemes — Universidade Estadual de Maringá — PR
Dra. Maria Lidia Sica Szymanski — Universidade Estadual do Oeste do Paraná — PR
Dra. Marilda Gonçalves Dias Facci — Universidade Estadual de Maringá — PR
Dra. Marli Lucia Tonatto Zibetti — Universidade Federal de Rondônia — RO
Dra. Mercedes Villa Cupolillo — Centro Universitário da Zona Oeste do Rio de Janeiro — RJ
Dra. Milene Mabilde Petracco — Instituto Federal Sul-rio-grandense — RS
Dra. Mitsuko Ap. Makino Antunes — Pontifícia Universidade Católica de São Paulo — SP
Dra. Mônica Cintrão França Ribeiro — Universidade Paulista — SP; Conselho Regional de Psicologia — CRP SP
Dra. Neide da Silveira Duarte de Matos — Universidade Estadual do Oeste do Paraná — PR
Dra. Nilza Sanches Tessaro Leonardo — Universidade Estadual de Maringá — PR
Dr. Nonato Assis de Miranda — Universidade Paulista — SP
Dra. Patricia Vaz de Lessa — Universidade Estadual de Londrina

Dra. Renata Capeli Silva — Universidade Paulista — SP
Dr. Rodnei Pereira — Universidade Paulista — SP; Fundação Carlos Chagas — FCC
Dr. Rodrigo Toledo — Universidade Paulista — SP; Universidade Municipal de São Caetano do Sul
Dra. Roseli Fernandes Lins Caldas — Universidade Presbiteriana Mackenzie — SP
Dr. Sérgio Antônio da Silva Leite — Universidade Estadual de Campinas — SP
Dra. Solange Ester Koehler — Instituto Federal Farroupilha — RS
Dra. Sonia da Cunha Urt — Universidade Federal do Mato Grosso do Sul — MS
Dra. Tatiana Platzer do Amaral — Laboratório Interinstitucional de Estudos e Pesquisa em Psicologia Escolar — USP — SP
Dra. Thais Seltzer Goldstein — Universidade Federal da Bahia — BA
Dra. Thaize de Souza Reis — Universidade Federal de Mato Grosso do Sul — MS
Dra. Vanda Lúcia V. do Nascimento — Universidade Paulista — SP
Dra. Vera Lucia Trevisan de Souza — Pontifícia Universidade Católica de Campinas — SP
Dra. Viviane Prado Buiatti — Universidade Federal de Uberlândia — MG
Dra. Walkiria de Oliveira Rigolon — Universidade Paulista — SP
Dra. Wanda Maria Junqueira de Aguiar — Pontifícia Universidade Católica de São Paulo — SP
Dra. Záira Fátima de Resende G. Leal — Universidade Estadual de Maringá — PR

Secretária Geral do Evento
Tamiris Lopes Ferreira — Abrapee

Apoio de Secretaria
Verônica Oliveira Dias Braga — Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais — MG

Presidente Geral do Congresso
Dra. Marilda Gonçalves Dias Facci — Presidente da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional — Abrapee; Universidade Estadual de Maringá — PR

Comissão Organizadora
Coordenação
Dra. Mônica Cintrão França Ribeiro — Universidade Paulista — UNIP SP; Conselho Regional de Psicologia de São Paulo — CRP/SP
Dra. Roseli Fernandes Lins Caldas — Universidade Presbiteriana Mackenzie — SP
Dra. Alacir Villa Valle Cruces — Abrapee — Lieppe — USP — SP

Membros
Ana Karina Amorim Checchia — Universidade de São Paulo — SP; Lieppe — USP — SP
Christiane Jacqueline Magaly Ramos — Universidade Presbiteriana Mackenzie — SP; Lieppe — USP — SP
Fátima Regina Pires de Assis — Pontifícia Universidade Católica de São Paulo — SP
Felipe Oliveira — Universidade Paulista — SP
Elisana Marta Machado de Souza — Universidade Paulista — SP
João Eduardo Coin de Carvalho — Universidade Paulista — SP
Maria da Penha Tamburu — Universidade Anhanguera — UNIAN ABC — SP
Maria Cristina Dancham Simões — Universidade Paulista — SP; Pontifícia Universidade Católica de São Paulo — SP
Rodrigo Toledo — Universidade Paulista — SP; Universidade Municipal de São Caetano do Sul — SP
Susete Figueiredo Bacchereti — Universidade Presbiteriana Mackenzie — SP
Taiz Maria Caldas Gonçalves de Oliveira — Universidade Paulista — SP
Nádia Uana Bôa Ventura Fabian — Pontifícia Universidade Católica de São Paulo — SP
Patrícia Fernandes — Universidade Paulista — SP

A161c
XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL — CONPE
Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (Abrapee); Universidade, Universidade Paulista (UNIP), Conselho Regional de Psicologia de São Paulo et.al. - São Paulo: CRP SP, 2026.
538 p.

1. Psicologia- Direitos Humanos. 2. Psicologia da Educação. 3. Profissionais da Educação. 4. Anais. 5. Congresso Científico. 6. Abrapee - Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional.
I. Título

CDD 150.7

Ficha catalográfica elaborada por Marcos Antonio de Toledo CRB8/8396

APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que a Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (Abrapee) apresenta os Anais das atividades científicas desenvolvidas durante o XVI Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional, realizado na cidade de São Paulo, na Universidade Paulista (Unip), de 3 a 6 de julho de 2024.

Nesta edição, o tema do Congresso, "Profissionais da Educação: por uma Psicologia em defesa dos Direitos Humanos", teve como objetivo promover discussões coletivas que subsidiem as/os profissionais diante dos desafios encontrados no fazer cotidiano, bem como constituir espaços para reflexões e proposições sobre a defesa dos Direitos Humanos voltadas às áreas de Psicologia e Educação, tomando a educação um direito social.

O compromisso da Abrapee é com uma sociedade mais justa, equitativa e inclusiva. Para tanto, o conhecimento produzido — advindo de estudos sistematizados, de pesquisas teóricas e de campo, da prática escolar/institucional — precisa ser divulgado, circulado, apropriado e superado. Essa produção pode ser vislumbrada neste Caderno de Resumos, que traz 551 atividades.

Parabéns e obrigada às/aos autoras/es dos trabalhos!

SUMÁRIO

RESUMOS

23 *Arte e psicologia escolar: atuações colaborativas voltadas ao coletivo de contextos educativos*

24 *Afetividade e planejamento do ensino*

25 *Psicologia escolar e BNCC: criticidade e análise política*

26 *Psicologia escolar crítica e movimentos sociais*

27 *Psicologia escolar e educacional & população LGBTQIA+*

28 *Como vai a saúde mental da classe trabalhadora da educação?*

29 *Movimentos sociais e psicologia escolar crítica: intersecções e revoluções*

30 *População LGBTQIA+ na escola: o que tem a dizer a psicologia escolar e educacional?*

31 *Convivência democrática e clima escolar*

32 *Orientação à queixa escolar: questões teórico-práticas*

33 *Sofrimento psicológico no processo de escolarização*

34 *Superando a violência por meio do processo democrático e dialógico*

35 *Relações espaciais no jogo Memobox: intervenções junto a crianças com dificuldades de aprendizagem*

36 *Educação, saúde mental e natureza: contribuições da psicologia escolar*

37 *Políticas Públicas em ação: Naapa e Cefai pela inclusão de estudantes*

38 *"Virando homem" e "se dando o respeito": intervenção sobre gênero com adolescentes*

39 *Psicologia escolar frente aos fenômenos atuais: novos e antigos desafios a superar*

40 *A psicologia escolar no currículo da educação básica*

41 *A avaliação psicológica interventiva: contribuições da psicologia histórico-cultural*

42 *Contribuições da psicologia escolar para a formação de professores/as*

43 *Convivência escolar: um tema a ser levado a sério nas políticas educacionais*

44 *Convivência pedagógica no ensino fundamental: contribuições do enfoque histórico-cultural*

45 *Desafios na formação em psicologia escolar para atuação frente à implementação da Lei nº 13.935/2019*

46 *Atuação da/o psicóloga/o escolar numa vertente crítica embasada no materialismo histórico dialético*

47 *Vivência e constituição de sentidos sobre educação: impactos na formação do psiquismo*

48 *A psicologia escolar e o ensino superior — diálogos necessários e urgentes*

49 *A psicologia escolar e o trabalho em rede: reflexões a partir de um estudo de caso*

50 *A psicologia escolar e o aluno com autismo*

51 *Relações entre a pandemia de covid-19 e a medicalização de crianças em idade escolar*

52 *Inclusão escolar: direções sobre a prática de mediação na escola*

53 *Se eu não me acho, eu me despedaço: um projeto de transição para o ensino fundamental*

54 *Atividade de estudo como conceito central para a psicologia escolar*

55 *Desenvolvimento da conduta voluntária em Vygotsky: uma investigação teórica*

56 *Educação, infâncias e natureza: o que nos ensinam a história, a escola e a vida*

57 *Avaliação psicoeducacional e seus desafios para a atuação em psicologia escolar*

58 *A atuação de psicólogas/os nos serviços educacionais do Grande ABC — resultados e desafios*

59 *Atuação crítica de psicólogas/as na educação: fundamentos e desafios*

60 *Paternidade e desenvolvimento: uma perspectiva reichiana*

61 *Articulações da saúde e educação e queixas escolares: caminhos para intervenção psicológica*

62 *Afetividade no contexto escolar e processo migratório*

63 *A psicologia escolar nos estágios supervisionados após a Lei nº 13.935/2019: um relato de experiência*

64 *Contribuições da psicologia escolar e educacional para um estudo sobre o fenômeno da evasão*

65 *Formação de professores/as na perspectiva histórico-cultural: desafios na amazônia rondoniense*

66 *Afetividade na atividade pedagógica: reflexões a partir do enfoque histórico-cultural*

67 *Atuação do psicólogo na escola: da rotina profissional aos desafios para a abordagem da sexualidade*

68 *Formação humana omnilateral para além do capital: ensino de ciências e protagonismo juvenil*

69 *Intervenção psicológica em queixa escolar no contexto clínico*

70 *A psicologia como ferramenta para formação de educadores/as anticapacitistas*

71 *Educação, infâncias e naturezas: um estudo da rede municipal de Jundiaí*

72 *Educação, infâncias e natureza: contribuições teóricas e práticas de pensadores/as educacionais*

73 *Práticas críticas em psicologia escolar e educacional: experiências vividas no chão da escola*

74 *Atuação de psicólogas/os escolares e educacionais na educação básica: dados do mapeamento nacional*

75 *Quadrinhos, transexualidade e a psicologia escolar*

76 *Experiências em educação inclusiva e educação especial*

77 *Primeira infância: fatores de risco para o desenvolvimento*

78 *Parque de areia ou estudo da minhoca? atividades significativas para crianças de educação infantil*

79 *O cuidado como condição da formação para as políticas sociais*

80 *Formação para políticas sociais: a preparação de trabalhadoras para o cuidado e o compromisso social*

81 *A queixa escolar em uma turma dos anos iniciais: um estudo de caso em uma escola pública de Goiás*

82 *somando conhecimentos na parceria entre psicologia educacional e o CRAS: uma experiência de estágio*

83 *Entre a psicologia e a pedagogia: possibilidades de atuação com crianças imigrantes e brasileiras*

84 *A psicologia inserida em escolas estaduais de São Paulo: possibilidades e impasses*

85 *Surdez, escolaridade e saúde mental*

86 *Impactos da pandemia de covid-19 sobre a escolarização: desafios para a psicologia escolar*

87 *Nadando contra a maré: a experiência de estudantes de um cursinho popular da baixada santista*

88 *Da constituição da Abrapee — representação RS — ao primeiro encontro regional: caminhos percorridos*

89 *A psicologia da educação na ANPEd norte: uma revisão sistemática*

90 *Formação, território e cotidiano: as vicissitudes de um estágio básico em psicologia escolar*

91 *Formação em processos educativos nos cursos de graduação em psicologia do Rio Grande do Sul (RS): uma análise curricular*

92 *Comissão de Educação do CRP RS: atuação, lutas e construções na implementação da Lei nº 13.935/2019*

93 *Diálogo e escuta como ferramentas da práxis docente: preparação de aulas para o ensino médio*

94 *Pesquisar com jovens e imagens: a experiência de ser ensinado/a*

95 *Motivação para aprender: estratégias para motivar e autorregular a motivação no contexto educativo*

96 *Sofrimento discente e neoliberalismo no ensino superior: contradições, compreensões e enfrentamentos*

97 *Aspectos afetivos da disciplina "ED 707 — desenvolvimento e aprendizagem" nos/as discentes*

98 *Afetividade e subjetividade: a construção de sentidos na educação de jovens e adultos*

99 *O enfrentamento à medicalização e as possibilidades de atuação da/o psicóloga/o no contexto escolar*

100 *Atuações da psicologia escolar durante a pandemia de covid-19 e no retorno às aulas presenciais*

101 *A psicologia escolar em minas gerais antes da Lei nº 13.935/2019: história, atuação e desafios*

102 *Aprendizagem e desenvolvimento na perspectiva da teoria histórico-cultural*

103 *Assistência estudantil: atividade discente e a práxis em psicologia escolar e educacional*

104 *O lugar dos estágios em psicologia e educação na formação em psicologia e nos campos de estágio*

105 *Práticas de psicólogo/a escolar em rede pública de ensino: desafios e potencialidades*

106 *Educação, emancipação e preparação para o Enem: saberes e dissabores de um cursinho popular*

107 *Formação continuada como coletivização da atividade de ensino: um olhar histórico-cultural*

108 *Afetividade nas práticas pedagógicas I*

109 *Afetividade nas práticas pedagógicas II*

110 *"Estamos aqui!": interseccionalidade, crise e classes populares. qual o lugar da psicologia escolar?*

111 *Equipe multiprofissional na educação pública: desafios para o exercício ético-político da psicologia*

112 *Educação antirracista: contribuições da disciplina psicologia da educação na educação superior*

113 *Participação estudantil, gestão democrática e experiências em psicologia escolar*

114 *Desafios e possibilidades na inclusão digital escolar: um estudo com estudantes do ensino médio*

115 *Violência na escola e a saúde do/a professor/a: uma revisão integrativa*

116 *Atuação de psicólogas/os escolares e educacionais: dados de Pernambuco, Ceará e Sergipe*

117 *Prática de estágio: possibilidades de atuação frente a dificuldades encontradas*

118 *Presença das redes sociais digitais nas práticas educativas*

119 *Atuação de psicólogos/as nas políticas públicas de educação básica: panorama da região sul do Brasil*

120 *A arte como potência transformadora na vida e na escola*

121 *levantamento acerca de psicólogas/os que atuam em redes de educação nas regiões norte e nordeste de Minas Gerais (MG)*

122 *Supervisão de estágio em psicologia: a ótica de supervisoras em um serviço escola multiprofissional*

123 *A cultura de paz e não violência e sua importância na transformação dos espaços de convivência*

124 *Formação em psicologia: entre a lógica neoliberal das DCNS e a Lei nº 13.935/2019*

125 *Percurso formativo: a atuação do psicólogo escolar no âmbito da educação inclusiva*

126 *Afetividade e o ensino de matemática*

127 *Potencial da psicologia histórico-cultural para uma práxis da psicologia escolar*

128 *Inclusão no ensino superior na sociedade excludente: desafios e proposições*

129 *Percepções de estudantes do ensino médio acerca de sua atividade de estudo*

130 *Formação de psicólogos/as escolares: a experiência do centro de aperfeiçoamento em psicologia escolar*

131 *Desafios e potencialidades da escola: um olhar da psicologia escolar a partir da análise swot*

132 *Inteligência artificial, orientação profissional e psicologia escolar: qualificação e novos desafios*

133 *A psicologia escolar e educacional em Moçambique — desafios atuais*

134 *Funções psicológicas superiores e suas interfuncionalidades: opondo-se à medicalização da educação*

135 *Atividade de ensino e atividade de estudo profissionalizante: um olhar para o ensino superior*

136 Conflitos na EJA: entre a tutela dos corpos e a possibilidade de esperançar

137 Centenário de Lênin: contribuições filosóficas à psicologia escolar desde a teoria do reflexo

138 Práticas psicológicas mediadas pela arte no contexto escolar: teoria, instrumento e intervenção

139 *Psicologia e Serviço Social na escola: proposições de uma formação continuada e em serviço*

140 Jovens pesquisadores/as do cotidiano escolar: Pibic-EM como dispositivo de pesquisa

141 "Eu cheguei à escola": a constituição da relação profissional entre psicólogas/os escolares e docentes

142 Vidas e cotidianos: uma jornada de investigação pela lente da psicologia escolar crítica

143 Estratégias para promover a identidade de estudantes do ensino médio — estágio em psicologia escolar

144 A escola e a formação da personalidade: contribuições da pedagogia soviética

145 Assembleias de turma: espaço de escuta, empatia e acolhimento do outro no espaço escolar

146 Educação no Congresso Nacional: análise de projetos de lei a partir da Psicologia Escolar Crítica

147 "Existirmos, a que será que se destina?": medicalização da vida e formas de resistência

148 Importância do meio para o desenvolvimento infantil: um olhar da psicologia

149 Atuação de psicólogas/os nos institutos federais: desafios para a psicologia escolar

150 Inclusão educacional no ensino superior: atuação e formação junto ao serviço do NAPI

151 Estágio em psicologia escolar como dispositivo desmedicalizante na formação de psicólogas/os

152 Colaboração entre psicólogos/as escolares e gestores/as: revisão sistemática de literatura

153 *Adolescência e psicofármacos no cotidiano escolar*

154 Aprendizagem Humana e Reflexões Discentes na formação em Psicologia: um relato de experiência

155 Motivos da atividade de estudo na transição do 5º para o 6º ano do ensino fundamental

156 Desafios metodológicos para a pesquisa na interface entre psicologia escolar e atividade pedagógica

157 Construção do corpo da/o psicóloga/o escolar a partir de suas afetações numa escola de ensino médio

158 Direito à educação das crianças com deficiência, educação infantil e a legislação brasileira

159 *Vivência da prática docente após a pandemia: contribuições da psicologia histórico-cultural*

160 Fechamento das escolas na pandemia e seu impacto no futuro de estudantes do ensino médio público

161 CRP pelo campus na subsede do triângulo mineiro: desafios para se trabalhar direitos humanos

162 Processo de reinserção de alunos e professores/as na escola no pós-pandemia

163 Compreensão das queixas escolares na articulação da saúde com a educação

164 Podcast papo PSI: contribuições da psicologia para a comunidade escolar

165 Formação inicial de professores/as a partir de uma política pública implantada no Estado de São Paulo

166 Diálogo com a Abep sobre as demandas das novas DCNS para a formação de psicólogas/os

167 Formação docente como experimentação

168 Tecendo redes na escola: a (de)composição da equipe multiprofissional

169 Atuação de psicólogas/os na educação básica: impactos da Lei n º13.935/2019 para uma escola democrática

170 Mapeamento das/os psicólogas/os na educação básica na região centro-oeste do Brasil

171 *Participação do psicólogo escolar na formação de professores/as*

172 Atuação de psicólogas/os escolares e educacionais: dados da região centro-oeste do Brasil

173 *Psicologia Histórico-Cultural e formação humana: pesquisas em Psicologia Escolar e Educacional*

174 *Psicologização da educação na formação de professores/as: entre continuidades e descontinuidades*

175 *Atuação do/a psicólogo/a na rede pública de educação básica: uma revisão integrativa*

176 *Atividade coletiva como possibilidade de o/a jovem estar na universidade*

177 *Psicologia e grupo de leitura: espaço para mediações de formas mais elaboradas de estar no mundo*

178 *Atuação de psicólogas/os escolares na educação básica na américa latina: produção científica*

179 *Impactos do novo ensino médio na vida dos/as estudantes e a contribuição do/a psicólogo/a escolar*

180 *Representação Abrapee Minas Gerais: compartilhando ações e desafios à implementação da Lei nº 13.935/2019*

181 *Práticas antirracistas em psicologia escolar: assegurando os direitos humanos de todos/as*

182 *Violências, convivências, espaço escolar e psicologia: indagações às práticas formativas*

183 *Mapeamento da atuação da/o psicóloga/o escolar e educacional nas redes públicas de ensino do MT*

184 *População LGBTI+ na agenda do congresso nacional brasileiro: exclusões e prioridades*

185 *Formação em cuidado para educadores: experiência no projeto de extensão cuidando do mestre*

186 *Do diálogo ao cuidado: os caminhos da educuidar no Vale do São Francisco*

187 *Política na escola: intersecções entre psicologia escolar crítica e científica política na UNB*

188 *A unidade afetivo-cognitiva na estruturação da regulação da atividade e da conduta do sujeito*

189 *Pesquisa-trans-formação e formação crítica de docentes*

190 *Desenvolvimento do psiquismo: as funções psíquicas superiores e o processo de escolarização*

191 *Práticas e pesquisas em psicologia e educação: experiências de Minas Gerais — volume III*

192 *Marxismo e educação no século XXI: contribuições da psicologia histórico-cultural*

193 *Qual o papel da psicologia e das queixas escolares?*

194 *Pesquisa-trans-formação como estratégia de formação continuada na perspectiva da emancipação humana*

195 *Conceito de vontade no contexto neoliberal e suas implicações no campo educativo*

196 *No muro: modos de participar e suas interferências na escola de educação profissional e tecnológica*

197 *A periodização do desenvolvimento humano como subsídio para atividade docente na educação infantil*

198 *Produção de texto no 2º ano do ensino fundamental: a escolarização da leitura e da escrita*

199 *Caminhos de uma revisão integrativa: possibilidades para o uso da arte por psicólogos na escola*

200 *Mediações em psicologia escolar: ressignificação no e do espaço da escola*

201 *Relato de experiência de estágio em psicologia escolar em uma escola municipal de Porto Alegre*

202 *Relevância da psicologia escolar na educação infantil: reflexões da teoria histórico-cultural*

203 *Relações sociais de gênero na sociedade capitalista e as articulações com o espaço escolar*

204 *Formação de psicólogos/as e o acesso de pessoas com deficiência ao ensino superior*

205 *Educação bilíngue de surdos/as e os desafios para a implantação da Lei nº 14.191/2021*

206 *Reflexões sobre o território: uma ação da equipe multiprofissional em Araucária-PR*

207 *Adaptações pedagógicas no contexto de inclusão escolar*

208 *"A máquina não pára": impactos da pandemia de covid-19 sobre a atividade docente na educação básica*

209 *História, memória e desenvolvimento humano na formação e prática da psicologia escolar*

210 *Estágio em psicologia escolar: a construção de uma formação crítica*

211 *O Fundeb como analisador da inserção da psicologia na rede de educação básica do Ceará*

212 *As adolescências pautadas no poder legislativo: análises da psicologia escolar crítica*

213 *Atuação do/a psicólogo/a escolar na educação básica: em debate a implementação da Lei nº 13.935/2019*

214 *Inclusão das pessoas com deficiência na Universidade Federal de Uberlândia: em debate a Lei de cotas*

215 *Qual criança tem seu direito humano assegurado? Universalização da infância no congresso nacional*

216 *Papel da psicologia na construção educação inclusiva: adaptação de conteúdos e reflexões críticas*

217 *Formação em psicologia: novas DCNS, velhos desafios*

218 *Ouvindo professores/as e propondo caminhos — reflexões a partir de uma ação formativa*

219 *Psicologia na rede básica de educação pública: mapeamento nos estados do Rio Grande do Norte (RN), Paraíba (PB) e Piauí (PI)*

220 *Lei nº 13.935/2019 — O que fazer da psicologia na escola?*

221 *Sala de aula, adolescência e psicologia no ensino básico: experiências em construção*

222 *Em primeira pessoa: trajetórias de uma psicóloga escolar*

223 *Processo de aprendizagem no período de transição do ensino infantil para o ensino fundamental*

224 *Medicalização da infância: prontuários revelam as dificuldades de escolarização*

225 *Psicólogo/a escolar: reflexões sobre formação e atuação em uma perspectiva crítica*

226 *Dialogando sobre violências no contexto escolar*

227 *Orientação profissional no ensino superior: apoio à trajetória acadêmica do/a estudante universitário*

228 *Rodas de conversa sobre escola e pandemia: as vivências de crianças e adolescentes*

229 *Pandemia de covid-19 na educação básica no Brasil: diagnóstico e proposições interventivas na escola*

230 *Prevenção à violência sexual contra crianças e adolescentes: uma atuação multidisciplinar*

231 *Diversidades e psicologia escolar: em debate gênero, sexualidade e pessoas com deficiência na escola*

232 *Psicólogos/as na rede municipal de educação de São João da Barra-RJ: relato de experiência*

233 Workshops *interdisciplinares: intervenções para a saúde mental de profissionais da educação*

234 *Reflexões sobre mudanças na avaliação psicológica da criança: neoliberalismo, neurocultura e a escola*

235 *De que clínica falamos quando afirmamos que "não fazemos clínica na escola"?*

236 *Projeto esperançar: uma proposta de enfrentamento no contexto pós-pandemia*

237 *Desafios psicológicos do novo ensino médio para os alunos e docentes*

238 *Educação & psicologia: divulgando o conhecimento científico*

239 *Formação: uma experiência na perspectiva da teoria histórico-cultural e da pedagogia psicodramática*

240 *Produção de conhecimentos entre dois grupos de pesquisa a partir de uma série de* lives

241 *Relações étnico-raciais entre adolescentes: construindo subjetividades e respeito à diversidade*

242 *Concepções de professores/as sobre queixa escolar*

243 *O aspecto coletivo da atividade de estudo nas pesquisas brasileiras: um levantamento bibliográfico*

244 *Feira de profissões como etapa final de um programa de orientação profissional em um colégio técnico*

245 *Formação de professores/as de inglês: afetividade e literatura infantil*

246 *Formação em psicologia no capitalismo avançado: o pulso ainda pulsa*

247 *Educação para os direitos humanos: reconhecimento, interseccionalidade e libertação*

248 *Promoção, prevenção e intervenção em saúde mental*

249 *Por uma educação não redentora, mas emancipadora: o compromisso da psicologia escolar*

250 *O conceito de* Perejivanie *na teoria histórico-cultural de l. S. Vygotsky e a psicologia escolar*

251 *Projeto elevador: uma descrição de promoção de desenvolvimento socioemocional em uma escola*

252 *Psicologia na escola: fundamentos para a libertação*

253 *Psicologia histórico-cultural e dimensão singular do fracasso escolar*

254 *O conceito vygotskyano de compensação na narrativa clínica de Oliver Sacks*

255 *Mediação de conflitos no ambiente escolar: teoria e técnicas*

256 *Ritmo e educação: para as crianças que expressam descaminhos*

257 *Uso do método clínico no ensino de psicologia do desenvolvimento: um estudo de caso da monitoria*

258 *Cultura de paz nas escolas: relato de experiência com processos circulares em São João da Barra-RJ*

259 *Espinoza e Burle Marx: encontro-provocação por novas experiências afetivas no espaço escolar*

260 *Concepções sobre adolescência de estudantes da rede pública e particular: um estudo qualitativo*

261 *Crianças em situação de imigração no Brasil e o impacto na educação*

262 *Atuação do/a psicólogo/a escolar no Instituto Federal de Mato Grosso*

263 *Ensino de psicologia, formação de professores/as e método participativo: avaliação discente*

264 *Teoria dos interesses na adolescência segundo Vygotsky: um estudo teórico*

265 *Formação de professores/as e métodos pedagógicos: avaliação de alunos/as universitários/as*

266 *O protagonismo adolescente na escolha profissional: a influência midiática na perspectiva de futuro*

267 *As crises do desenvolvimento em Vygotsky: implicação para educação escolar na adolescência*

268 *Tecendo redes: apoio ao/à estudante universitário/a na adaptação e integração ao contexto acadêmico*

269 *Adoecimento docente: revelações a partir da análise de pesquisas*

270 *Projeto ecoar: práticas da psicologia na escola com estudantes, famílias e educadores*

271 *Pesquisando um percurso de formação docente continuada: sentidos compartilhados*

272 *Arte e interatividade: experiência metodológica na formação inicial docente*

273 Ritornelo *exu e o papel basilar do corpo e dos afetos na formação do pensamento crítico*

274 *Psicologia escolar e intervenção-formativa: educação e formação humana na escola do campo*

275 *Atuação da psicologia em um programa de proteção à infância na educação básica*

276 *Projeto de formação multiprofissional: sobre psicólogos/as e assistentes sociais nas escolas*

277 *A psicologia escolar em São Paulo: contribuições do Conselho Regional de Psicologia*

278 *Psicologia escolar e formação de professoras/es: uma perspectiva crítica do conselho de classe*

279 *Pandemia de covid-19 e seus impactos na educação básica no Brasil: uma análise sócio-histórica*

280 *Ser adolescente: significando o isolamento e a retomada das atividades escolares e sociais*

281 *Caracterização de alunos/as que frequentam o curso profissionalizante no Senac o empoderamento em ação*

282 *Concepções e expectativas de pais sobre projeto de vida dos/as filhos/as na transição para a vida adulta*

283 *O que te fez adolescer? Reflexões sobre adolescência na perspectiva histórico-cultural*

284 *A colagem como instrumento de trabalho em contextos educativos na promoção do desenvolvimento*

285 *Vivências de venezuelanos sobre o refúgio: a linguagem como possibilidade de inserção na cultura*

286 *Dialogia e inventividade na formação docente: relato de um projeto integrado de ensino e pesquisa*

287 *A construção do projeto de vida na educação de adolescentes com base na logoterapia de Viktor Frankl*

288 *Altas habilidades ou superdotação na perspectiva histórico-cultural: implicações na prática escolar*

289 *Medicalização e construção da identidade adolescente: a busca de um transtorno para chamar de seu*

290 *Psicologia escolar: entre metodologia e práxis*

291 *Entre a esperança e a desesperança na EJA — em uma escola pública de Porto Alegre*

292 *Psicologia histórico-cultural e perspectivas de estudantes de uma escola pública sobre violência*

293 *Pandemia de covid-19 e seus impactos na educação básica: teoria, método e procedimentos de pesquisa*

294 *Relato de experiência de estágio em psicologia escolar*

295 *Práticas emancipatórias e o desenvolvimento das crianças: um diálogo entre Freinet e Vygotsky*

296 *Jornal de parede na pedagogia Freinet: possibilidade de participação na vida escolar*

297 *Projeto elo: experiências teórico-vivenciais da psicologia escolar em um colégio de aplicação*

298 *Aprendizagem e desenvolvimento na perspectiva da THC*

299 *A psicologia na educação básica pública, a universidade aprendente e o Conselho de Psicologia*

300 *Racismo e produção do fracasso escolar: interfaces entre a medicina e a psicologia escolar*

301 *Evasão em cursos técnicos: motivação para o ingresso e causas de desistência*

302 *Alfabetização em contexto de racismo estrutural: escolarização de uma menina linda*

303 *Caracterização das relações parentais em famílias de crianças com queixa de indisciplina escolar*

304 *Efeitos de uma intervenção psicológica grupal em um grupo de crianças com queixa de indisciplina*

305 *Atuação de psicólogas/os escolares e educacionais na Amazônia ocidental*

306 *Estrutural, institucional, colonial: violência nas escolas e produção do inimigo comum*

307 Ritornelo *e educação*

308 *Formação em psicologia: metodologias inovadoras?*

309 *Proposta de formação para conselheiros municipais de educação a partir da teoria histórico-cultural*

310 *O teatro como recurso no processo de ensino-aprendizagem: reflexões acerca do fracasso escolar*

311 *Vivenciando a psicologia escolar: práticas e reflexões*

312 *Literatura e desenvolvimento infantil: da brincadeira ao conto*

313 *Construindo o futuro: papel do/a psicólogo/a escolar na promoção de vivências de egressos/as do ensino médio*

314 *Mapeamento das/os psicólogas/os em apoio às diretorias regionais de educação e cultura do RN*

315 *Implementação da metodologia de autoproteção de crianças e adolescentes numa escola de Santa Cruz-RN*

316 *Significações de docentes do ensino fundamental sobre questões étnico-raciais no currículo*

317 *"Ser adolescente é...": processo de adaptação do questionário sobre concepções de adolescência*

318 *Presença da psicologia no apoio às escolas públicas da rede de educação básica no Rio Grande do Norte*

319 *A cor do fracasso escolar: um olhar da psicologia escolar a partir da Lei nº 10.639/2003*

320 *Reflexões de estudantes da EJA: instrumentalidade em psicologia escolar*

321 *Estudantes de psicologia na XXII semana dos dinossauros: reflexões em psicologia educacional*

322 *Parceria com a professora: caminho para a atuação em psicologia escolar e educacional*

323 *Por uma psicologia escolar inclusiva: crianças trans* na escola*

324 *Trabalho e saúde docente: uma análise nas universidades públicas, institutos federais e Cefets*

325 *Projeto Cola — construindo olhares, liberdades e afetos*

326 *A escrita endereçada no estágio em psicologia escolar*

327 *Psicólogas/os trabalhando na educação: história, cotidiano e pesquisa*

328 *Preconceito contra pessoas com deficiência no ensino superior*

329 *O discurso em políticas públicas de educação sexual, prevenção da violência e psicologia escolar*

330 *Leitura e escrita na psicologia histórico-cultural: contra a naturalização das queixas escolares*

331 *Acolhimento e saúde mental na universidade: considerações a partir de um programa de ação afirmativa*

332 *Descolonização, psicologia e educação: fundamentos e temas emergentes*

333 *O estágio em docência e a formação em psicologia escolar — desafios a partir da Lei nº 13.935/2019*

334 *Ateliê prateado: o que buscam as crianças do ateliê?*

335 *Currículo do ensino médio noturno: reflexões sobre desafios da oferta de uma educação integral*

336 *A autopercepção de jovens com autismo sobre sua formação profissional*

337 *Circulação de ideais higienistas na revista do ensino (1925-1930): atravessamentos de classe e raça*

338 *Programa de formação e investigação em saúde e trabalho do Nepesp: 25 anos*

339 *A ampliação de projetos de empreendedorismo nas escolas da rede pública como ferramenta imperialista*

340 *Ética do cuidado e o paradigma da enação: desafios de um conceito de cuidado transversal na educação*

341 *O papel do/a psicólogo/a escolar: percepções de diretores/as de escolas municipais*

342 *Experiências subjetivas de uma estudante cotista da UNB*

343 *A noção do drama em Vygotsky no campo da educação: uma pesquisa bibliográfica*

344 *Psicologia histórico-cultural e educação especial: teorizações e práticas cubanas e brasileiras*

345 *Medicalização, preconceito e exclusão no contexto educacional goiano*

346 *Participação de pais e mães no processo de aprendizagem dos/as filhos/as durante a pandemia de covid-19*

347 *Avaliação psicológica interventiva no contexto escolar: um olhar sobre as queixas escolares*

348 *Psicologia escolar e o campo movediço da uberização do trabalho*

349 *A psicologia escolar em instituições de ensino superior: experiências, diálogos e pesquisas*

350 *A crítica ao modelo clínico de atendimento ao escolar e a hegemonia do discurso médico na escola*

351 *Histórias de educação: viagens e "viagens"*

352 *Intervenções grupais sobre autismo e parentalidade diante do olhar cognitivo comportamental*

353 *Escola: local de (também) aprender sobre a própria história*

354 *A escola família agrícola como espaço de formação dialógica*

355 *A formação em psicologia escolar e educacional em países da américa latina*

356 *Institutos federais: desafios da atuação de psicólogas/os em múltiplos espaços*

357 *A inclusão de pessoas com transtorno do espectro autista em sala de aula*

358 *O exercício da psicologia em institutos federais de educação: possibilidades da atuação*

359 *Promoção em saúde mental na universidade: espaço de escuta e acolhimento para estudantes*

360 *Acolhimento institucional e as consequências para o processo de desenvolvimento e de escolarização*

361 *Se a clínica não cabe na escola, quais referenciais teóricos lhe cabem?*

362 *Vivências do estágio obrigatório na educação básica no Paraná*

363 *Iamo: a psicologia na sala de aula*

364 *Psicologia escolar e educacional: a escolarização e as relações étnico-raciais*

365 *Desafios na escolarização de crianças em acolhimento: possibilidades e compromisso com a inclusão*

366 *II Seminário de Psicologia Educacional e Escolar: caminhos percorridos e diálogos necessários*

367 *Capacitação em saúde mental das equipes multiprofissionais de assistência estudantil universitária*

368 *Formação continuada do serviço especializado de apoio ao processo educativo (Seape) e suas interface*

369 *Aprendizado por meio das emoções: cartografias do desenvolvimento emocional na alfabetização*

370 *Necropolítica escolar: engendramentos de raça na instituição escolar*

371 *Mediadora e psicóloga escolar: estratégias de apoio à inclusão*

372 *Projeto de vida na escola: estratégias de desenvolvimento socioemocional para adolescentes*

373 *A "práxis" da psicóloga/o escolar educacional na assistência estudantil universitária*

374 *Assessoria escolar: estruturação de um trabalho junto às escolas municipais de Capão da Canoa-RS*

375 *Política de educação especial e inclusiva*

376 *Implantação do novo ensino médio: um currículo estruturado nos projetos de vida dos/as estudantes*

377 *Vivências de* bullying *na escola e os diferentes desdobramentos na constituição psíquica dos sujeitos*

378 *Psicologia histórico-cultural e transtorno do espectro autista: a escola não pode ficar "alheia"*

379 *O que faz um núcleo de acessibilidade? Contribuições da psicologia escolar para a educação superior*

380 *Educação especial e inclusão nas redes municipais de educação: demandas e alternativas regionais*

381 *Educação, escola e sociedade: contribuições da psicologia escolar para a escola do campo*

382 *Perfil de estudantes da educação especial: o diagnóstico como invenção do/a aluno/a que falta*

383 *Eu mereço brincar! crítica e questionamento nas intervenções em psicologia escolar*

384 *A falácia do acompanhamento terapêutico escolar: a guinada de práticas medicalizantes na escola*

385 *Corpo e presença no enfrentamento ao racismo institucional: por uma metodologia da composição*

386 *Psicologia escolar e licenciatura em psicologia: desafios gerados pelas políticas públicas*

387 *Desenvolvimento e implantação do serviço de psicologia escolar na Faculdade Senac de Goiás*

388 *A perspectiva de professores/as sobre o fracasso escolar e o racismo no ensino médio*

389 *Racismo: atuações da psicologia escolar e educacional em uma perspectiva crítica*

390 *Intersecções entre educação e a saúde mental de adolescentes: uma revisão bibliográfica*

391 *Pandemia e o Sistema Educativo na Colômbia e no Brasil: os desafios para migrantes venezuelanos*

392 *Parceria entre escola e família: uma análise a partir da comunicação não violenta*

393 *Revisão de literatura sobre medicalização na educação*

394 *Psicologia na educação popular: cursinhos populares como um espaço de potências*

395 *Atuação do/a psicólogo/a escolar: temas difíceis levantados pelos/as professores/as das escolas paulistas*

396 *Racismo e educação infantil: impactos no processo de ensino e aprendizagem*

397 *Currículo e orientação profissional: diálogos possíveis para uma formação crítica no ensino médio*

398 *Escolarização e a formação das funções psicológicas superiores na psicologia histórico-cultural*

399 *Brincadeira e tecnologia digital na infância: implicações para o desenvolvimento humano*

400 *Sexualidade na adolescência: dinâmica de grupo na educação sexual em Instituição de Ensino Técnico*

401 *"Mais respeito, por favor!": problematizando a desigualdade de gênero e a violência contra a mulher*

402 *Atuação de psicólogos/as nas escolas municipais de Montes Claros-MG: desafios e possibilidades*

403 *Em busca de uma teoria do desenvolvimento moral a partir de l. S. Vygotsky*

404 *Projeto de vida em tempos de pandemia: concepções de psicólogas/os recém-formadas/os*

405 *A experiência de formação em comunidade para a psicologia escolar*

406 *Projeto de vida de adolescentes grávidas: uma revisão narrativa*

407 *Educação gerontológica e desenvolvimento humano na escola: o que a psicologia tem a ver com isso?*

408 *O CRP MA e as articulações para regulamentação da Lei nº 13.935/2019 no estado do Maranhão*

409 *Inventando coletividades a partir da diferença: a adolescência como território de sonho*

410 *Projetos de vida de adultos emergentes e experiências educacionais ao longo da vida*

411 *Inclusão escolar e o/a psicólogo/a escolar: uma revisão bibliográfica*

412 *Gênero e sexualidade na escola*

413 *Representações sociais da saúde mental do professor segundo professores/as do ensino fundamental*

414 *Representações sociais do uso de medicamentos para o trabalho docente segundo professores/as*

415 *Plantão psicológico: um dispositivo de escuta e acolhimento no contexto escolar*

416 *Atendimento à queixa escolar: sob o olhar da abordagem orientação à queixa escolar*

417 *Psicologia educacional e intersetorialidade: promovendo proteção social no território*

418 *Perfil das psicólogas escolares no Maranhão: espaços a serem conquistados*

419 *Queixa escolar: origem, circulação e apropriação*

420 *Atuação de psicólogas/os nos institutos federais de educação: movimentos de luta e resistência*

421 *Atuação de psicólogas/os escolares e educacionais: dados do Espírito Santo e de São Paulo*

422 *A professora travesti na educação básica: considerações sobre memória, vida e prática docente*

423 *Trajetória de produção do diagnóstico de TDAH em estudantes de uma escola de ensino fundamental*

424 *Atuação de psicólogas/os/es nos institutos federais: possibilidades, desafios e movimentos de luta*

425 *Atuação de psicólogas/os escolares na educação básica: panorama do estado de São Paulo*

426 *O processo educativo da pessoa idosa na Funati: questões iniciais de uma pesquisa*

427 *Diagnósticos de TEA na educação infantil — considerações sobre aumento, (im)precisão e efeitos*

428 *Projeto de vida(s), uma experiência compartilhada*

429 *Grupo vivências: ser estudante na pandemia*

430 *Respeita aí! protagonismo estudantil em casos de violência na universidade*

431 *"O grêmio deixou de existir": intervenção com alunos/as do grêmio estudantil de uma escola pública*

432 *Minhas lentes, nosso olhar*

433 *Vulnerabilidades, resistências e inclusão*

434 *Atuação da comissão de orientação em psicologia escolar e educacional do CRP MG*

435 *Afinal, o que é ser homem? Rodas reflexivas sobre masculinidades com jovens de uma escola pública*

436 *Atuação política para inserção de psicólogas/os nas escolas do Rio Grande do Norte após a Lei nº 13.935/2019*

437 *A convivência escolar em questão: estratégias de prevenção e enfrentamento aos ataques às escolas*

438 *Psicólogas/os escolares nas políticas pública de educação básica: panorama do estado de São Paulo*

439 *Cenário da produção científica sobre as medidas socioeducativas em meio aberto na última década*

440 *Oficinas psicossociais na escola: reflexões sobre o direito à diversidade e à profissionalização*

441 *Estilhaçar as máscaras brancas: do racismo à promoção da identidade negra positivada nas escolas*

442 *Desemparedamento escolar e protagonismo estudantil: relato sobre práticas psicológicas na escola*

443 *Efeitos da pandemia de covid-19 no campo da educação*

444 *Processo de avaliação psicológica de estudantes com deficiência mediante a Lei nº 13.035/2019*

445 *Fatores associados à ansiedade e à depressão em estudantes universitários/as: um estudo exploratório*

446 *Situação pedagógica e emocional de docentes da educação básica no contexto pandêmico*

447 *Psicologia e os "casos severos": em debate as políticas para a educação de pessoas com deficiência*

448 *Narrativas de licenciandos: tensões e contradições relacionadas às questões raciais*

449 *Navegando pelas transições: relato de uma experiência prática em psicologia escolar*

450 *Tecendo laços: interlocuções da psicomotricidade relacional com a pesquisa-intervenção*

451 *Avaliação escolar no ensino fundamental — anos iniciais: o desafio com o/a estudante surdo/a*

452 *"Psicopolítica" escolar e educacional: interseccionalidade como horizonte primordial à psicologia*

453 *Atuação de psicólogas/os escolares e educacionais: dados do Amapá, Pará E Tocantins*

454 *Psicologia e serviço social integrados às políticas pedagógicas: percurso e diretrizes*

455 *Atuação de psicólogas/os nas redes municipais de ensino de Minas Gerais e do Rio de Janeiro*

456 *Reescrevendo queixas escolares: o encontro com o esperança e a esperança de novos encontros*

457 *Desafios na implementação do projeto de extensão: tecendo novos caminhos na psicologia escolar*

458 *Incivilidades ou práticas legítimas de insubordinação? Problematizações na escola*

459 *Literatura infantil e a apropriação da linguagem escrita: pensando a unidade afetivo-cognitiva*

460 *Discussões sobre a adolescência e a escolarização na perspectiva da psicologia histórico-cultural*

461 *Comissão de psicologia escolar e educacional e a atuação da psicóloga escolar no Paraná*

462 *Fracasso escolar: de quem é a culpa e quais as contribuições de uma psicóloga escolar?*

463 *Socioeducação e a pesquisa — intervenção resistências e potencialidades emancipatórias*

464 *O fazer da/o psicóloga/o escolar em conjunto com a rede de proteção à criança e ao/à adolescente*

465 *Socioeducação: o sistema do complexo temático na organização da pesquisa-intervenção*

466 *Pesquisa-intervenção: uma prática social emancipatória na socioeducação*

467 *Palinha cultural na assistência estudantil: modos de ser-existir em meio à pandemia e ao ensino remoto*

468 *Promovendo o aprendizado socioemocional: experiências e recomendações*

469 *Falando sobre educação sexual na escola — relato de oficina para estudantes de psicologia*

470 *Psicologia e educação em São Paulo: relações históricas*

471 *Dimensão relacional no atendimento em psicologia escolar e educacional*

472 *Trajetórias transeducacionais em manaus: desafios e perspectivas na formação docente*

473 *Grupos de pesquisa em psicologia escolar e educacional no Brasil: expressões na atuação profissional*

474 *Ascensão de novos entes representativos da classe dos/as professores/as no Mato Grosso do Sul: a história da Aproems*

475 *Vidas em transgressão*

476 *Bem-estar e projetos de vida de jovens de ensino médio: implicações durante a pandemia de covid-19*

477 *Atuação de psicólogos/as nos IFS: proposta de discussões para construção de referências técnicas*

478 *Psicodiagnóstico interventivo e subjetivante como recurso não patologizante na educação infantil*

479 *Formação de psicólogas/os para educação: condições para uma atuação com compromisso social*

480 *Narrativas de crianças sobre o futuro de estudantes com queixas escolares*

481 *Trajetórias escolares e vulnerabilidades: um estudo sobre adolescentes autores/as de atos infracionais*

482 *Orientação profissional no ensino médio: projeto de carreiras profissionais em um instituto federal*

483 *Inserção de psicólogos/as escolares nas políticas públicas educacionais em João Pessoa-PB*

484 *Relato sobre a atuação do serviço de psicologia na educação sexual e questões de gênero*

485 *Diálogo sobre medicalização da educação com professoras e gestores do Ensino Fundamental I*

486 *Tornar-se professor/a: reflexões em comunidade de práticas*

487 *Retrato da violência autoprovocada de estudantes de uma escola pública do município de Guarapari-ES*

488 *Prática baseada em evidências como modelo de intervenção para a queixa escolar*

489 *Breve introdução à política de educação especial e inclusiva*

490 *Formação de psicólogas/os para atuação em políticas públicas de educação e assistência social*

491 *Direitos humanos e análise do comportamento: da perspectiva teórica a práticas em sala de aula*

492 Poetry Slam *na socioeducação, potencialidade que encena (trans)formação*

493 *Uma aposta na fala e as vias para a emancipação*

494 *Projeto "minha escolha": orientação profissional* online *durante a pandemia*

495 *Orientação profissional na escola: papel e limites do/a psicólogo/a escolar*

496 *Competências socioemocionais: uma brecha na política de educação brasileira*

497 *Dimensões subjetivas da ação docente com o projeto de vida*

498 *Do "violento" ao "dócil": o papel da psicologia na mediação e reprodução da violência*

499 *Registro e atuação em psicologia escolar e educacional*

500 *Projetos de vida no contexto escolar: definição, intervenção e avaliação*

501 *O trabalho em grupo com famílias de crianças com TEA e os alcances da inclusão e integração*

502 *Contribuições dos conselhos de psicologia à formação profissional do/a acadêmico/a*

503 *Influências do neoliberalismo na formação de psicólogos/as: efeitos na saúde mental de estudantes*

504 *Racismo capilar na escola — há um cabelo bom para estudar?*

505 *Sociologia sonora: uma análise das músicas dos Racionais Mc's*

506 *Diálogos em educação e psicologia: (re)desenhando caminhos para uma prática inclusiva em educação*

507 *Experiências inovadoras na educação básica: relatos de Espanha e Brasil*

508 *Psicologia e educação em diálogo: relatos de educadores/as sobre as queixas escolares no pós-pandemia*

509 *Estágio em psicologia escolar e educacional e a criação de dispositivos de enfrentamento ao racismo*

510 *A transição escolar nos IFs: reflexões sobre as condições objetivas e subjetivas de permanência*

511 *Psicologia nos IFs: exercício profissional, movimento de luta e construção de referências técnicas*

512 *O analfabetismo e seus efeitos nos casos de violência contra pessoas idosas no interior do Amazonas*

513 *Lei nº 13.935: reflexões a partir de uma prática de estágio em psicologia e processos educativos*

514 *Educação musical: da docilização à busca pela ativação do desejo*

515 *"O milagre" da ritalina, seus usos e malefícios na perspectiva de um estudante universitário*

516 *Relações étnico-raciais na educação: luta antirracista e a atuação da psicologia*

517 *Psicologia escolar e educação infantil após pandemia: contribuições da psicologia histórico-cultural*

518 *Levantamento de psicólogas/os das redes municipais de ensino de quatro mesorregiões de Minas Gerais*

519 *Violências que se revelam na escola e a atuação da psicologia escolar crítica*

520 *Impactos do ensino remoto na vivência acadêmica e no uso de ritalina durante a pandemia de covid-19*

521 *Recortes de atuação em uma escola autoral*

522 *"Ele tem TDAH, né?" Reflexões acerca de uma avaliação psicodiagnóstica interventiva e subjetivante*

523 *Experiências sobre o uso saudável do celular: estar presente aqui e agora em um mundo de distrações*

524 *Psicologia escolar/educacional e estéticas marginais:* hip hop *como (re)existência na escola*

525 *"Fazendo minha 'eu'scola": explorando a relação com o saber por meio da aprendizagem criativa*

526 *Oficinas estéticas com estudantes de um 9º ano: reflexões sobre juventude e trabalho*

527 *Enfrentando a medicalização da educação: contribuições da produção científica*

528 *Reflexões sobre a psicologia escolar: ética, demandas e fronteiras profissionais*

529 *Educação como benfeitoria: entrelaçamentos entre colonialidade e neoliberalismo no Brasil*

530 *Atuação em psicologia escolar: os desafios do contexto pandêmico para a educação*

531 *Ignacio Martín-Baró em diálogo: contribuições para os estudos latino-americanos*

532 *Resistindo à violência escolar: intervenções da psicologia escolar em tempos de crise*

533 *"É preciso uma aldeia inteira para educar uma criança": gerando caminhos seguros para o novo*

534 *Possibilidades de diálogo entre universidade e comunidade escolar: uma ação de extensão*

535 *Identidade de aprendiz e a prática dos psicólogos escolares: uma aproximação inicial*

536 *Publicações sob a perspectiva da psicologia histórico-cultural e educação especial*

537 *Resiliência* versus *resistência aos microfascismos e autoritarismos*

538 *Atuação de psicólogos/as nas redes públicas de educação básica em Santa Catarina*

RESUMOS

ARTE E PSICOLOGIA ESCOLAR: ATUAÇÕES COLABORATIVAS VOLTADAS AO COLETIVO DE CONTEXTOS EDUCATIVOS

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Vera Lúcia Trevisan de Souza, Matheus Henrique da Silva Rocha e Rebecca Moura de Almeida Ferreira Carvalho

O minicurso abordará os fundamentos da Psicologia da Arte, que constituem a base teórico-metodológica das práticas em Psicologia Escolar. Problematiza as ações da Psicologia na escola, focalizando as práticas voltadas aos sujeitos e aos grupos. Insere a perspectiva crítica da Psicologia como aporte às reflexões e ações do psicólogo escolar. Essas práticas psicológicas têm como principal objetivo a promoção do desenvolvimento humano. Os fundamentos que sustentam nosso minicurso têm como base a Psicologia Histórico-Cultural, sobretudo sua forma de compreender o psiquismo humano enquanto sistema criativo. As ideias e os conceitos dessa abordagem dialogam com artistas, historiadores/as da arte, críticos/as de arte e filósofos/as, na busca por construir fundamentos e práticas para a atuação do psicólogo em instituições, sobretudo aquelas que se voltam ao coletivo e ao colaborativo. Acreditamos ser necessário pensar práticas de atuação capazes de afetar os diferentes atores da escola, como os gestores, professores e alunos, e construir, coletivamente, espaços para a reflexão e promoção do desenvolvimento da consciência rumo à superação das condições vividas por esses sujeitos e é isso que a arte possibilita. O minicurso será dividido em três momentos. Inicialmente, discutiremos a relação entre arte e Psicologia dimensionando o potencial da arte para o trabalho do psicólogo, apresentando seus fundamentos e conceitos. Em seguida, o minicurso convida os participantes a um momento de apreciação de materialidades artísticas e expressão de suas vivências e reflexões. Por fim, apresentaremos dois relatos de práticas que utilizam essas materialidades no contexto escolar.

Palavras-chave: psicologia da arte; práticas coletivas; psicologia escolar.

AFETIVIDADE E PLANEJAMENTO DO ENSINO

ÁREA TEMÁTICA: 12. FORMAÇÃO DE PROFESSORAS/ES

Sérgio Antônio da Silva Leite

Com base nas pesquisas desenvolvidas, nas últimas duas décadas, pelos membros do Grupo do Afeto, da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), no presente minicurso pretende-se discutir as etapas consideradas relevantes no planejamento e desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, considerando os impactos afetivos nas relações que se estabelecem entre o aluno e os conteúdos abordados. Especificamente, pretende-se identificar e analisar as principais decisões que um professor deve tomar para o desenvolvimento adequado do processo de ensino-aprendizagem com sucesso. Conhecido como "professor inesquecível", esse profissional realiza uma prática pedagógica com duas principais características: possibilita ao aluno apropriar-se adequadamente dos conteúdos abordados em sala de aula; e, simultaneamente, promove uma aproximação afetiva com ele. Em outras palavras, o professor inesquecível realiza uma prática pedagógica que produz impactos cognitivos e afetivos nas relações que se estabelecem entre o aluno e o conteúdo abordado. A pesquisa busca desvelar as práticas que esses professores desenvolvem. As bases teóricas são centradas nas ideias de Vygotski e Wallon.

Palavras-chave: afetividade; mediação pedagógica; ensino-aprendizagem.

PSICOLOGIA ESCOLAR E BNCC: CRITICIDADE E ANÁLISE POLÍTICA

ÁREA TEMÁTICA: 19. POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO

Fauston Negreiros

O livro defende que a atuação do profissional da Psicologia se efetive por meio da composição com a equipe escolar e da elaboração, implementação e avaliação do Projeto Político Pedagógico da Escola e, a partir deste, o profissional construa seu projeto de atuação como um alguém inserido e implicado no campo educacional e da construção, com a equipe da escola e com estratégias de ensino-aprendizagem, considerando os desafios da contemporaneidade e as necessidades da comunidade onde a escola está inserida, entre outras.

Palavras-chave: psicologia escolar crítica; base nacional comum curricular; política de políticas educacionais.

PSICOLOGIA ESCOLAR CRÍTICA E MOVIMENTOS SOCIAIS

ÁREA TEMÁTICA: 03. EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS

Fauston Negreiros e Tatiana Platzer do Amaral

O livro versa sobre temáticas atuais, que refletem a história de constituição da sociedade brasileira, e de seus movimentos sociais: o estudantil; de pais pela reabertura de escolas durante a pandemia de covid-19; de combate à LGBTfobia; contra o racismo/negro/indígena; de enfrentamento à violência armada; e outros. Nesse contexto, reúne trabalhos, pesquisas e debates, na interface da Psicologia Escolar e Educacional e movimentos sociais, sob o olhar analítico e crítico de estudiosos de diferentes pontos do Brasil. Retrata, ainda, o esforço pela integridade de direitos, assim como o contraditório de uma sociedade desigual que requer muita luta na garantia de direitos básicos e da democracia.

Palavras-chave: psicologia escolar crítica; movimentos sociais; direito à educação.

PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL & POPULAÇÃO LGBTQIA+

ÁREA TEMÁTICA: 26. EDUCAÇÃO E QUESTÕES DE GÊNERO

Fauston Negreiros e Ronaldo Alexandrino

O livro oportuniza processos formativos diversos a estudantes de graduação e de pós-graduação em Psicologia e de diferentes licenciaturas, além de colaborar com pesquisas na interface Psicologia e Educação e com integrantes da comunidade escolar que queiram se engajar na luta pela minimização de práticas LGBTQIA+fóbicas.

Palavras-chave: psicologia escolar e educacional; questões de gênero; direito à educação.

COMO VAI A SAÚDE MENTAL DA CLASSE TRABALHADORA DA EDUCAÇÃO?

ÁREA TEMÁTICA: 17. MEDICALIZAÇÃO DA SOCIEDADE E DA EDUCAÇÃO

Fauston Negreiros, Fernanda Insfran e Renê Vieira Dinelli

A mesa tem como objetivo analisar criticamente como a classe trabalhadora da Educação tem sofrido os impactos da sociedade capitalista, desigual e excludente. Os/as trabalhadores/as da Educação enfrentam significativos desafios advindos das constantes mudanças ocorridas no mundo do trabalho. As condições ruins provenientes desse cenário, as exigências em relação ao papel do professor e sua desvalorização estão, cada vez mais, associadas ao adoecimento físico e mental desses profissionais. Em razão disso, questiona-se: quais fatores psicossociais interferem na saúde do professor do ensino básico, na rede pública, no contexto brasileiro? Como a política e coletivização dos enfrentamentos podem gerar novas possibilidades? Com o intuito de responder a esse questionamento, a presente mesa objetiva analisar fatores psicossociais que interferem na saúde de quem trabalha na educação básica na rede pública.

Palavras-chave: saúde de trabalhadores da educação; medicalização da educação; políticas públicas.

MOVIMENTOS SOCIAIS E PSICOLOGIA ESCOLAR CRÍTICA: INTERSECÇÕES E REVOLUÇÕES

ÁREA TEMÁTICA: 03. EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS

Fauston Negreiros, Tatiana Platzer do Amaral e Fernanda Insfran

Abordar estudos, pesquisas e debates na interface da Psicologia Escolar e Educacional e movimentos sociais, sob o olhar analítico e crítico de estudiosos da área. Serão debatidos os movimentos que, historicamente, se consolidaram nos âmbitos trabalhista, ambiental, político, racial, gênero, entre outros.

Palavras-chave: movimentos sociais; psicologia escolar crítica; direito à educação.

POPULAÇÃO LGBTQIA+ NA ESCOLA: O QUE TEM A DIZER A PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL?

ÁREA TEMÁTICA: 26. EDUCAÇÃO E QUESTÕES DE GÊNERO

Fauston Negreiros, Catarina Poker e Ronaldo Alexandrino

Historicamente e, em particular, no contexto atual de nosso país, a população LGBTQIA+ tem sido duramente atacada por pensamentos conservadores, processos excludentes em sociedade expressos de diferentes formas e intensidades de violências. Tais práticas de exclusão têm sido vivenciadas também no âmbito educacional. Dessa forma, mais do que nunca, seguem constituindo um cenário fértil para reflexões no campo da Psicologia Escolar e Educacional numa perspectiva crítica frente à escolarização de pessoas LGBTQIA+, bem como de práticas docentes e a circulação da discussão da temática em ambientes escolares. Assim sendo, a presente mesa-redonda tem como objetivo apresentar a Psicologia Escolar Crítica refletindo sobre a população LGBTQIA+ e a comunidade escolar. Além de explicitar uma discussão negligenciada e silenciada em territórios educacionais brasileiros e de lhe dar visibilidade.

Palavras-chave: população LGBTQIA+; psicologia escolar e educacional; direito à educação.

CONVIVÊNCIA DEMOCRÁTICA E CLIMA ESCOLAR

ÁREA TEMÁTICA: 27. VIOLÊNCIA E PRECONCEITO NA ESCOLA

Denise D'Auria Tardeli, Lucian da Silva Barros e Carla Maria Alves.

A educação é uma tarefa coletiva e as suas manifestações e características não estão confinadas ao interior das escolas, pois implicam a participação de todos os membros da sociedade, mas cabe à escola, instituição fundamentalmente de ensino, a tarefa essencial de educar. Em conjunto com as várias mudanças que necessariamente têm de ser produzidas na instituição escolar, para adaptar o processo educacional às condições sociais atuais, deve-se promover outras mudanças na representação que os "atores" escolares fazem sobre a tarefa educativa. A meta da escola, no contexto, é constituir-se como uma "escola democrática", que prepare e forme para a participação ativa em uma sociedade democrática, ou seja, uma escola de qualidade acadêmica e social que investigue e reflita sobre as instituições escolares para compreender seus objetivos, sua organização e seu funcionamento na direção de uma escola preocupada quanto à boa convivência com as relações interpessoais respeitosas; discutir essa temática é o objetivo dessa mesa-redonda. Tais discussões abrem possibilidades para três encaminhamentos: a) formação e vínculo dos docentes em projetos de Educação em valores e cidadania; b) desenvolvimento da autonomia nos alunos e valorização do protagonismo discente; c) propostas de organização para verificação do clima escolar e da atmosfera moral. A fundamentação teórica tem sustentação nas teorias do desenvolvimento moral de Piaget e Kohlberg, nos estudos de Howard Gardner sobre projeto de vida de professores, nas pesquisas sobre educação moral e valores de William Damon e Josep Maria Puig e nos estudos de José Maria Martinez Avilés e Maria José Diaz-Aguado.

Palavras-chave: convivência; escola democrática; relações interpessoais.

ORIENTAÇÃO À QUEIXA ESCOLAR: QUESTÕES TEÓRICO-PRÁTICAS

ÁREA TEMÁTICA: 29. INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA NAS QUEIXAS ESCOLARES

Beatriz de Paula Souza e Elisana Marta Machado de Souza

Queixas escolares: conceito e processos de produção:

- Crítica e desconstrução de instrumentos e abordagens muito comuns de demandas de atendimento psicológico a pessoas, principalmente crianças e adolescentes, que passam por dificuldades e sofrimentos da vida escolar.
- Funcionamentos escolares produtores de dificuldades e sofrimentos na escolarização.
- Orientação à queixa escolar (OQE), uma abordagem crítica de superação das queixas escolares: histórico, fundamentos e princípios técnicos.
- Fundamentos e princípios da OQE em diferentes âmbitos de atuação da Psicologia: na Saúde Mental, na Educação e na Assistência Social.
- Atendimento à rede de relações, e potencialização desta, da qual as queixas escolares emergem: trabalhos com o estudante; sua família e sua escola; e as relações entre esses atores.
- Avaliação interventiva em queixas escolares.
- Laudos e relatórios.
- A OQE como estratégia para o enfrentamento da medicalização da educação.
- Apresentação e discussão de experiências de atendimento psicológico em OQE.
- Relato de implementação de um programa de atenção à queixa escolar segundo os princípios técnicos da OQE: desafios e potencialidades.

Palavras-chave: queixa escolar; avaliação; psicologia escolar.

SOFRIMENTO PSICOLÓGICO NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO

ÁREA TEMÁTICA: 18. PESQUISA EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Armando Marino Filho

O minicurso tem como objeto de estudo o sofrimento psicológico e sua conceituação como atividade vital consciente. O objetivo é que os participantes possam compreender a gênese e o desenvolvimento do sofrimento psicológico e como este está correlacionado à atividade de crianças e jovens na atividade escolarizada. Para tanto, toma como conteúdos principais os conceitos de atividade; e a consciência e a personalidade na mediação dos processos afetivos, emocionais e cognitivos que implicam a motivação do sofrimento. A par desse sistema conceitual, oferece, ainda, uma discussão sobre o conceito de drama e de visão de mundo como componente estrutural do sofrimento humanamente desenvolvido. O contexto da produção do sofrimento é a situação de aula como atividade escolar de ensino e aprendizagem. Far-se-á uma análise de sua estrutura de atividade e das implicações para o processo de formação da consciência nos estudantes. A fundamentação teórica filosófica é a do materialismo histórico e dialético e os fundamentos teóricos da Psicologia Histórico-Cultural. O curso será objetivado na forma de exposição e discussão coletiva sobre os conteúdos.

Palavras-chave: sofrimento psicológico; escolarização; consciência.

SUPERANDO A VIOLÊNCIA POR MEIO DO PROCESSO DEMOCRÁTICO E DIALÓGICO

ÁREA TEMÁTICA: 27. VIOLÊNCIA E PRECONCEITO NA ESCOLA

Armando Marino Filho

O objetivo dessa exposição é apresentar o método e os resultados de um trabalho realizado em uma ONG para crianças em situação de "risco social" de desenvolvimento. A experiência relata o trabalho, desenvolvido durante 4 anos, com crianças de 5 a 17 anos, meninos e meninas, que frequentavam a ONG no contraturno do horário escolar. A ONG foi criada com o objetivo primeiro de retirar as crianças do centro da cidade para que não cometessem pequenos furtos. As atividades tinham o objetivo de ensino moral e de reforço escolar oferecidas por pedagogos e contavam com uma equipe de psicólogo e assistente social. A ONG é gerida por um grupo de mulheres de classe alta acompanhadas por uma juíza de Direito que criou um regulamento de controle físico e ideológico das crianças de modo que as contradições provocadas pelo choque cultural, pelo uso do poder de dominação e pela falta de fundamentos teóricos e metodológicos para organização das atividades constituíram a gênese de intensas e contínuas relações violentas entre todas na instituição. Minha tarefa como psicólogo era a de reorganizar as atividades da ONG para superar a violência. O método foi criado com base nos conceitos da teoria histórico-cultural por uma perspectiva da transformação das relações grupais e de significação no interior da ONG.

Palavras-chave: violência; processo democrático; diálogo.

RELAÇÕES ESPACIAIS NO JOGO MEMOBOX: INTERVENÇÕES JUNTO A CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

ÁREA TEMÁTICA: 14. FRACASSO ESCOLAR E EXCLUSÃO

Eliane Giachetto Saravali

É grande o número de queixas em relação a crianças com dificuldades de aprendizagem, assim como é crescente o número de encaminhamentos realizados pelos professores. Soma-se a isso o fato de que os docentes e a equipe escolar demonstram inoperância na elaboração de ações interventivas profícuas junto a esses alunos. Diferentes investigações apontam o benefício de intervenções pautadas em jogos de regras bem como demonstram a importância da construção das relações espaciais para essas crianças. O objetivo central do estudo é avaliar os efeitos de intervenções pedagógicas desenvolvidas junto a discentes, com queixas de dificuldades de aprendizagem, por meio do jogo de regras Memobox que possibilita a construção de relações perceptivas, espaciais e lógicas. Participaram 25 alunos entre 8 e 11 anos, matriculados em uma escola estadual localizada no interior do estado de São Paulo, submetidos, a título de pré e pós-testes, à prova operatória das relações entre superfícies e perímetros. As sessões de intervenções foram planejadas e desenvolvidas na própria escola considerando aspectos como conhecimento do jogo, elaboração de estratégias, resolução de situações-problema e análise do jogar. Em média, as crianças participaram de quatro sessões, em pequenos grupos, com duração aproximada de 50 minutos cada. Resultados parciais indicam grande dificuldade na construção de relações espaciais externas durante as jogadas, assim como no planejamento de ações envolvendo descentrações cognitivas. Alguns participantes demonstraram avanços durante as sessões, apresentando diferentes soluções para os problemas identificados e ampliando processos de tomada de consciência. Quanto à prova operatória, houve relativa melhora em aspectos envolvendo a construção de compensações e a busca de coerências nas transformações envolvidas. Conclui-se que o Memobox é um jogo de regras profícuo para o trabalho em quadros de dificuldades de aprendizagem.

Palavras-chave: jogos de regras; dificuldades de aprendizagem; relações espaciais.

EDUCAÇÃO, SAÚDE MENTAL E NATUREZA: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA ESCOLAR

ÁREA TEMÁTICA: 18. PESQUISA EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Marilene Proença Rebello de Souza, Beatriz de Paula Souza e Fauston Negreiros

Nas escolas, queixas de agitação e falta de atenção prejudiciais ao aprendizado diagnosticadas como transtornos neurológicos passaram a ter esses diagnósticos questionados pelo fato de ser frequente a remissão desses sintomas quando as crianças que os manifestavam estavam ao ar livre. O isolamento social decorrente da pandemia de covid-19 possibilitou maior sensibilidade ao tema dos benefícios e da necessidade do contato ser humano-natureza. Essa mesa-redonda tem por objetivo apresentar possibilidades de enfrentamento de dificuldades escolares por meio da educação integral e da importância do desenvolvimento infantil em espaços abertos e em contato com a natureza. Apresentaremos dados de pesquisa realizada sobre o tema, destacando a importância e a potência da natureza para o desenvolvimento humano, a educação integral e a saúde mental. Destacaremos a linha do tempo "Experiências educativas ao ar livre no Brasil e em outros países: trajetória historiográfica nos sécs. XX e XXI" e as narrativas de professores, pais e estudantes sobre a importância do contato com a natureza no âmbito da educação integral. Essa iniciativa está em consonância com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU nº 3 — Saúde e Bem-Estar, que visa assegurar uma vida saudável e promover bem-estar para todos, em todas as idades.

Palavras-chave: educação integral; psicologia escolar; pandemia de covid-19; pesquisa qualitativa.

POLÍTICAS PÚBLICAS EM AÇÃO: NAAPA E CEFAI PELA INCLUSÃO DE ESTUDANTES

ÁREA TEMÁTICA: 03. EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS

Gabriela Eunju Ra e Roseli Fernandes Lins Caldas

A Prefeitura Municipal de São Paulo criou duas instâncias que promovem a inclusão de alunos com deficiência em situação de vulnerabilidade social: o Núcleo de Apoio e Acompanhamento para a Aprendizagem (Naapa) e o Centro de Formação e Acompanhamento à Inclusão (Cefai). As instâncias contam com equipes interdisciplinares para favorecer ações conjuntas por diferentes profissionais e, entre estes, psicólogas/os escolares. O trabalho teve dois objetivos gerais: identificar como é feito o diálogo entre os profissionais presentes nas equipes interdisciplinares do Naapa e do Cefai, além de verificar a prática das/os psicólogas/os e investigar como é promovida a inclusão dos estudantes com deficiência em vulnerabilidade social. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com uma representante de cada instância: uma psicóloga do Naapa e uma professora do Cefai. Toda a pesquisa ocorreu de forma remota e foi colhido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelas participantes. Para a análise das transcrições das entrevistas, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo e duas temáticas foram destacadas: a interdisciplinaridade das equipes; e a promoção da educação inclusiva. Dos resultados obtidos, pode-se afirmar que o Naapa e o Cefai são políticas públicas importantes para promover o direito à educação de todos os estudantes e são viabilizadas pela dedicação e formação dos profissionais das equipes. O trabalho interdisciplinar é essencial para o processo de inclusão de alunos; então, é necessária uma definição clara das práticas de cada profissional que faz parte das equipes. Outro dado encontrado é a importância do laudo para definir o encaminhado do(a) aluno(a) — uma vez que a comprovação da deficiência implicará o encaminhamento ao Cefai e outras questões voltadas à vulnerabilidade, ao Naapa. Por fim, a atuação da/o psicóloga/o escolar, em integração com cada profissional da equipe, tem se mostrado fundamental para o processo inclusivo.

Palavras-chave: inclusão; interdisciplinaridade; psicóloga/o escolar.

“VIRANDO HOMEM” E “SE DANDO O RESPEITO”: INTERVENÇÃO SOBRE GÊNERO COM ADOLESCENTES

ÁREA TEMÁTICA: 26. EDUCAÇÃO E QUESTÕES DE GÊNERO

Gabriela Martins Silva

Esse resumo trata da apresentação do trabalho sobre gênero realizado com estudantes do 8º ano, de um colégio federal de aplicação. Esse trabalho é realizado desde 2020 por uma docente de Psicologia da instituição a partir da constatação de que as questões de gênero e sexualidade são importantes fontes de conflitos internos e interpessoais entre os/as estudantes. É desenvolvido em aulas semanais, com divisão da turma em dois grupos e em revezamento com o docente de Filosofia. Assim, garantimos um número máximo de 12 estudantes por grupo, o que facilita a realização de atividades reflexivas e participativas. Essas aulas têm como objetivo promover a identificação das desigualdades de gênero e a reflexão sobre os impactos dessas desigualdades na vivência de meninos e meninas. Busca-se legitimar as diferentes formas de masculinidades e feminilidades, visando o enfrentamento das violências de gênero a que homens e mulheres estão submetidos na lógica machista. Para isso, são trabalhados temas como: normas de gênero; emoções; assédio; tarefas domésticas; sororidade; maternidade e paternidade; homofobia; e transfobia. As aulas são organizadas com uma tarefa rápida de aquecimento sobre o tema, seguida de uma atividade reflexiva produzida individualmente ou em duplas, finalizada com uma apresentação/discussão sobre o que fora produzido. Com isso, busca-se promover a conexão pessoal de cada estudante com o tema, despertando o entendimento de experiências vividas, além de novas reflexões obtidas pelo contato com o expressado pela/o docente e pelos pares. Essa experiência tem se mostrado efetiva na construção de repertório crítico sobre a temática, contribuindo para que meninos e meninas identifiquem e enfrentem situações de desigualdade e violência de gênero.

Palavras-chave: gênero; psicologia escolar; educação básica.

PSICOLOGIA ESCOLAR FRENTE AOS FENÔMENOS ATUAIS: NOVOS E ANTIGOS DESAFIOS A SUPERAR

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Patricia Vaz de Lessa, Lucianna Ribeiro de Lima, Viviane Buiatti e Liliane dos Guimarães Alvim Nunes

Esse simpósio tem o objetivo de apresentar experiências de atuação da Psicologia Escolar frente aos fenômenos educacionais, desenvolvidas no âmbito de um colégio de aplicação e também em estágios curriculares orientados em uma universidade pública do Triângulo Mineiro. Pretende provocar reflexões sobre temáticas que ainda comparecem e intensificaram-se no contexto escolar como, entre outros, a patologização do processo de ensino aprendizagem, fato este que reforça a necessidade premente de formação contínua de professoras/es e psicólogas/os. A primeira apresentação evidencia possibilidades de atuação da/o psicóloga/o escolar na Educação Básica, relacionando demandas e práticas em direção a reflexões críticas sobre a função dos diagnósticos de estudantes no contexto escolar e o permanente desafio na efetivação de contribuições ao processo educacional. Na sequência, serão compartilhadas algumas experiências vividas na orientação de estágio básico em que são desenvolvidas algumas práticas inclusivas com crianças com transtorno do espectro autista (TEA) a fim de contribuir para a inclusão escolar dessas/es estudantes na Educação Básica. Por fim, serão apresentadas ações de formação docente e formação de psicólogas/os que atuam no contexto escolar, numa perspectiva de ampliar a compreensão dos fenômenos educacionais considerando os aspectos políticos, culturais, sociais e históricos que interferem na formação dos sujeitos.

Palavras-chave: atuação em psicologia escolar; práticas inclusivas; formação de professores e de psicólogos/as.

A PSICOLOGIA ESCOLAR NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Gabriela Martins Silva, Liliane dos Guimarães Alvim Nunes e Lucianna Ribeiro de Lima

Introdução: a atuação em sala de aula, por meio de disciplinas ministradas, é uma prática emergente da Psicologia Escolar na Educação Básica. Essa atuação se soma a outras já tradicionais na área que incluem avaliações psicopedagógicas, orientações individuais e/ou grupais com estudantes, ações de discussão e formação junto à equipe de professoras/es e atendimento e orientação às famílias. Nesse trabalho, temos como objetivo apresentar a atuação de docentes de Psicologia Escolar na coordenação de disciplina na Educação Básica, como parte do acompanhamento psicoeducacional realizado na instituição escolar.

Método: a atuação docente a ser apresentada se dá no colégio de aplicação da Universidade Federal de Uberlândia, em que atuam cinco docentes. Cada profissional se responsabiliza pelo acompanhamento psicoeducacional de determinados anos de ensino, desde o primeiro período da Educação Infantil ao nono ano do Ensino Fundamental, realizando ações já tradicionais da Psicologia Escolar, além das aulas semanais. As aulas são ministradas a estudantes de 4 a 14 anos, uma vez por semana em cada turma, tendo, em média, 55 minutos de duração. São abordados temas relacionados ao desenvolvimento humano, processo ensino-aprendizagem e convivência em grupo e em sociedade, resguardando-se as especificidades da faixa etária das/dos estudantes, com metodologias que promovem a reflexão e o diálogo, com vistas à transformação e ampliação das formas de compreender, ser e atuar no mundo.

Resultados: a atuação da Psicologia Escolar em sala de aula, de forma sistemática, tem se mostrado uma alternativa potente para agir em favor da transformação do contexto escolar, pois, além das aprendizagens e vivências que se dão durante as aulas, esses momentos propiciam o vínculo com as/os estudantes e a compreensão das dinâmicas de sala de aula que interferem no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para a maior efetividade das demais ações de acompanhamento psicoeducacionais realizadas.

Palavras-chave: psicologia escolar; educação básica; currículo.

A AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA INTERVENTIVA: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

ÁREA TEMÁTICA: 02. AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO

Marilda Gonçalves Dias Facci, Patricia Vaz De Lessa e Marilene Proença Rebello de Souza

A avaliação psicológica é um tema clássico da Psicologia e da Psicologia Escolar e Educacional. Nessa mesa-redonda, abordaremos a avaliação psicológica sob a perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural, dada a importância da dimensão investigativa e interventiva do trabalho de psicólogos/as, com vistas a compreender as dificuldades enfrentadas no processo de escolarização. A primeira apresentação traz os principais conceitos e pressupostos da Psicologia Histórico-cultural ancorada no materialismo histórico e dialético. A segunda apresentação traz a avaliação psicológica sob a perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural, numa proposta de caráter interventivo, na busca de compreender como se constituem as funções psicológicas superiores na vida diária escolar, os elementos que devem compor tal proposta e o processo de escolarização no centro da análise. A terceira apresentação traz o protocolo desenvolvido para a avaliação psicológica de caráter interventivo, ancorado na Psicologia Histórico-Cultural. Nessa perspectiva, consideram-se aspectos fundamentais da avaliação: a) compreensão do contexto em que a queixa é constituída; b) os argumentos dos atores envolvidos no processo de escolarização; c) o desenvolvimento das funções psicológicas superiores; d) possibilidades de enfrentamento das dificuldades apresentadas. Considera-se que o tema é fundamental para a atuação de psicólogos/as na Educação tendo em vista a necessidade de compreender o processo de aprendizagem e de desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: avaliação psicológica; queixas escolares; psicologia histórico-cultural.

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA ESCOLAR PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS

ÁREA TEMÁTICA: 12. FORMAÇÃO DE PROFESSORAS/ES

Ana Karina Amorim Checchia

Esse livro centra-se nas contribuições da Psicologia Escolar para a formação inicial de professores/as, tendo a disciplina Psicologia da Educação como expressão de discussões relativas ao processo de escolarização, incluindo-se as relações intersubjetivas que configuram o cotidiano escolar. Com base em uma perspectiva crítica no campo da Psicologia Escolar, preconiza-se, nesse livro, a relevância de que a disciplina Psicologia da Educação seja concebida como importante aliada na luta pela humanização das relações escolares e pela Educação democrática e de qualidade. O livro é um convite para a proposição da disciplina Psicologia da Educação alicerçada em discussões no campo da Psicologia Escolar voltadas para a explicitação do caráter ideológico de teorizações psicológicas naturalizantes e para a problematização de reducionismos e preconceitos que atravessam as relações escolares, com os quais nós, profissionais da Psicologia e da Educação, não podemos compactuar.

Palavras-chave: educação; formação; psicologia; professores/as.

CONVIVÊNCIA ESCOLAR: UM TEMA A SER LEVADO A SÉRIO NAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS

ÁREA TEMÁTICA: 19. POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO

Sandra Fodra e Marilene Proença Rebello de Souza

A pesquisa investiga a violência e a convivência escolar a partir da política educacional implementada pela Secretaria de Estado da Educação de São Paulo (Seduc). Trata-se de um estudo de caso na perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico Crítica, teorias que buscam a compreensão do fenômeno em sua essência. A pesquisa analisa como a Seduc compreende as questões de convivência e violência escolares, bem como discute o conjunto de ações proposto em situações de crises. Foram analisados documentos oficiais das políticas do estado, a partir de 2010 até 2023 e realizadas entrevistas com educadores e estudantes. Os resultados expressam que, embora algumas diretorias regionais consigam desenvolver práticas restaurativas e dialógicas para resolver esses problemas, a cultura de punir e judicializar ainda predomina nas escolas paulistas. Após um episódio de extrema violência ocorrido em 2019, foi instituído o programa Conviva com a proposta de criar espaços de diálogo sistemáticos para a resolução dos conflitos interpessoais, como assembleias, equipes de mediação de conflitos, equipes de ajuda entre os estudantes, além da elaboração de um plano de ação coletivo de convivência a partir da avaliação do clima relacional de cada escola. Durante a implantação do programa, o gabinete, em parceria com fundações privadas, mudou o foco para atendimento em saúde mental, principalmente durante a pandemia de covid-19 com a contratação, por meio de empresa privada e pregão eletrônico, de mil psicólogos/as para atuar de maneira virtual. Além dos equívocos na atuação dos psicólogos/as nas escolas, conforme orientações do Conselho Federal de Psicologia, o programa reforça a cultura da patologização da Educação que transforma em síndromes os problemas de comportamento e de aprendizagem e estimula a precarização das relações de trabalho, caracterizando o aprofundamento das políticas neoliberais de sucateamento e privatização da educação pública de São Paulo.

Palavras-chave: convivência escolar; violência; psicólogo/a escolar.

CONVIVÊNCIA PEDAGÓGICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: CONTRIBUIÇÕES DO ENFOQUE HISTÓRICO-CULTURAL

ÁREA TEMÁTICA: 08. ENSINO FUNDAMENTAL

Ana Karina Amorim Checchia, Maria Eliza Mattosinho Bernardes, Bernadete Gatti, Ricardo Henrique Pucinelli e Lilian Bacich

A proposta do minicurso está voltada para profissionais e estudantes vinculados ao campo educacional e tem como objetivo criar um campo de reflexões teórico-práticas sobre os processos pedagógicos nos anos finais do Ensino Fundamental, tendo-se como elemento norteador as características da criança e do adolescente e as necessidades pedagógicas nesse período de escolarização. Pretende-se abordar os fundamentos do enfoque histórico-cultural que explicitam as características psicológicas da criança e do adolescente nessa fase da vida, assim como das necessidades, motivos, ações e operações para a organização dos processos pedagógicos nos anos finais do Ensino Fundamental. No campo pedagógico, serão abordados aspectos para a organização de ações visando a convivência pedagógica, de cunho interdisciplinar, voltada para a formação e desenvolvimento de estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, enfatizando o trabalho em grupo e seu potencial para o campo das Ciências da Natureza. A metodologia de trabalho envolve apresentação dialogada dos conceitos e atividades práticas. Os principais conceitos a serem abordados são: aspectos teórico-metodológicos do enfoque histórico-cultural; vivência e convivência pedagógica; particularidades dos anos finais do Ensino Fundamental; teoria da atividade na organização dos processos pedagógicos.

Palavras-chave: convivência pedagógica; anos finais do ensino fundamental; enfoque histórico-cultural.

DESAFIOS NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR PARA ATUAÇÃO FRENTE À IMPLEMENTAÇÃO DA LEI Nº 13.935/2019

ÁREA TEMÁTICA: 13. FORMAÇÃO DA/O PSICÓLOGA/O ESCOLAR E EDUCACIONAL

Ana Karina Amorim Checchia, Mônica Cintrão França Ribeiro e Rodnei Pereira

Esta mesa-redonda objetiva apresentar os desafios enfrentados na formação de profissionais para atuação no campo da Psicologia Escolar e Educacional, a partir da implementação da Lei nº 13.935/2019, que dispõe sobre a prestação dos serviços de Psicologia e Serviço Social nas escolas públicas de Educação Básica. Inicialmente, será abordado o cenário pouco favorável em que a lei foi decretada e as dificuldades em sua implementação, ocasionadas, entre outros aspectos, pela pandemia de covid-19 somada ao avanço do neoliberalismo, ao desmonte dos serviços públicos, ao acirramento da desigualdade e da vulnerabilidade social dos estudantes das escolas públicas, cujo direito à educação está em risco. Em seguida, serão abordados os princípios para uma atuação em Psicologia Escolar em uma perspectiva crítica, fundamentada no materialismo histórico dialético, que privilegia a investigação das raízes dos fenômenos escolares, em oposição à sua naturalização, expressa pela passagem na análise de questões educacionais da centralidade do indivíduo para a compreensão da complexidade envolvida no processo de escolarização. Por fim, serão apresentados os procedimentos utilizados na formação de psicólogas/os para atuação em Psicologia Escolar e Educacional em uma perspectiva crítica, a partir do relato dos estágios realizados por estagiários do último ano do curso de Psicologia em escolas públicas na cidade de São Paulo. A justificativa dessa proposta centra-se na relevância da problematização das condições objetivas para que a Lei nº 13.935/2019 se transforme numa política de estado alicerçada no compromisso ético e político da Psicologia Escolar e Educacional a serviço da transformação social e da humanização das relações escolares.

Palavras-chave: psicologia escolar; formação em psicologia; políticas públicas de educação.

ATUAÇÃO DA/O PSICÓLOGA/O ESCOLAR NUMA VERTENTE CRÍTICA EMBASADA NO MATERIALISMO HISTÓRICO DIALÉTICO

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Marcelo Domingues Roman e Ana Karina Amorim Checchia

O presente minicurso pretende abordar a atuação da/o psicóloga/o escolar fundamentada em uma perspectiva crítica. Para tanto, contextualiza o movimento crítico no campo da Psicologia Escolar brasileira, explicitando o materialismo histórico-dialético como seu fundamento teórico e metodológico. Nessa perspectiva, privilegia-se a investigação das raízes dos fenômenos educacionais, em oposição à sua naturalização, e enfatiza-se a complexidade de fatores implicados nos processos institucionais, atentando para as dimensões históricas, políticas, sociais, culturais, pedagógicas e relacionais que os constituem. Entre os elementos que compõem a atuação da/o psicóloga/o escolar nessa perspectiva, destacam-se: a importância da escuta dos diversos sujeitos que tecem a trama da vida escolar; o conhecimento das especificidades do funcionamento institucional e das formas como as políticas educacionais — e sociais, de modo geral — se objetivam e produzem efeitos nos processos de escolarização; as relações entre os sujeitos e grupos que constituem e são constituídas no cotidiano institucional; e as possibilidades de atuação e reflexão conjuntas com os sujeitos em instituições educacionais. Com base nessas proposições, serão apresentadas propostas de atuação fundamentadas em tal perspectiva. Para tanto, apoiar-nos-emos em autores/as de referência nesse movimento crítico, bem como nos valeremos de nossa experiência como psicólogos/as, pesquisadores/as e docentes nos campos da Psicologia e da Educação.

Palavras-chave: atuação do/a psicólogo/a; crítica; materialismo.

VIVÊNCIA E CONSTITUIÇÃO DE SENTIDOS SOBRE EDUCAÇÃO: IMPACTOS NA FORMAÇÃO DO PSIQUISMO

ÁREA TEMÁTICA: 20. PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Letícia Cavalieri Beiser de Melo

Nesse livro, a autora apresenta o resultado de sua pesquisa de doutorado, na qual investigou as vivências que compõem o processo de escolarização de um grupo de jovens egressos do Ensino Médio, na tentativa de compreender como se formaram os sentidos pessoais sobre a Educação, que aspectos estão envolvidos nesse processo de constituição de sentidos e como isso afeta a história escolar e a vida de cada um. O estudo foi desenvolvido com base no método do materialismo histórico-dialético e tem como referencial teórico a Psicologia Histórico-Cultural, que defende a importância dos processos educativos para o desenvolvimento psíquico dos indivíduos. A pesquisa aqui apresentada se constitui como um instrumento de reflexão sobre a educação dos adolescentes e jovens, sendo relevante tanto para os profissionais da Psicologia como para os educadores.

Palavras-chave: vivência; sentidos; processo de escolarização.

A PSICOLOGIA ESCOLAR E O ENSINO SUPERIOR — DIÁLOGOS NECESSÁRIOS E URGENTES

ÁREA TEMÁTICA: 10. ENSINO SUPERIOR

Marilda Gonçalves Dias Facci, Maria da Apresentação Barreto e Silvia Maria Cintra da Silva

A inserção da Psicologia Escolar no Ensino Superior, embora se constitua uma realidade já presente em diversas instituições, ainda apresenta muitos desafios em relação às práticas desenvolvidas e fundamentos que sustentam as ações. Considerando as políticas públicas voltadas às ações afirmativas, a expansão de vagas no Ensino Superior, seja em cursos de graduação, seja na pós-graduação, ampliam-se as demandas que legitimam a atuação da Psicologia Escolar nesse nível de ensino. Assim, essa mesa pretende discutir e ampliar as possibilidades de inserção da Psicologia Escolar no Ensino Superior tomando por base os estudos e pesquisas que tratam da temática, bem como alguns fundamentos da Psicologia Histórico-Cultural que discutem a importância dos processos de escolarização para o desenvolvimento humano. Inicialmente, serão apresentados os resultados de uma pesquisa que investigou como o ensino remoto afetou o trabalho do professor universitário a fim de ampliar as iniciativas de intervenção da Psicologia Escolar no Ensino Superior. A segunda apresentação tem como objetivo abordar, a partir de pesquisas realizadas com estudantes de pós-graduação stricto sensu, algumas possibilidades de intervenção da Psicologia Escolar no Ensino Superior junto a esse público, bem como docentes, coordenadores/as de curso e gestores/as. Finalizando os trabalhos dessa mesa-redonda, serão expostos resultados de uma pesquisa sobre o sofrimento e adoecimento de estudantes de pós-graduação em Psicologia, tomando como referência a teoria da atividade de A. N. Leontiev. Considerando o Ensino Superior um contexto que apresenta expansão nas possibilidades de acesso, ao mesmo tempo que constata o crescimento do sofrimento psíquico entre estudantes e docentes, a expectativa dessas exposições é que os resultados contribuam para ampliar os conhecimentos e as possibilidades de atuação da Psicologia nesse grau de ensino.

Palavras-chave: ensino superior; psicologia escolar e educacional; psicologia histórico-cultural.

A PSICOLOGIA ESCOLAR E O TRABALHO EM REDE: REFLEXÕES A PARTIR DE UM ESTUDO DE CASO

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Ana Carolina Praça Cirino

Quando é noticiado algum evento, geralmente traumático, envolvendo escolas, como ataques a tiros por, é comum que leigos o associem à presença ou ausência de um profissional da Psicologia no contexto, colocando-nos no lugar de "salvadores". Isso acaba sendo tentador, porém precisamos deslocar a discussão e analisar, diante das situações que surgem no ambiente escolar, todos os fatores possivelmente envolvidos que podem ser, sim, de responsabilidade técnica da Psicologia Escolar; entretanto, também podem ser reflexos sociais, econômicos, de saúde, entre outros. A ideia do presente trabalho é comentar o estudo de caso de um aluno, I, 8 anos, matriculado no 3º ano do Ensino Fundamental de escola municipal, localizada em bairro periférico-rural na Costa Verde do Rio de Janeiro, encaminhado à Psicologia Escolar por "dificuldades de aprendizagem e ansiedade" (segundo a professora) após episódios em que (ainda segundo a professora), "pelo nervoso em não conseguir aprender, ele machucava os olhos com o uso de lápis". Com o caso acompanhado por cerca de 1 ano e meio, para o que foi acionada a rede da Assistência Social e da Saúde do território, a notícia: I estava alfabetizado! Na apresentação, serão comentados os atendimentos à professora e à família do aluno, as reuniões de estudo de caso realizadas com o Centro de Referência de Assistência Social (Cras) e a Estratégia de Saúde da Família (ESF) do bairro e todas as implicações no território em razão da situação social da família e do envolvimento do genitor do aluno com a milícia local. Essa discussão se faz importante no intuito de desmistificar a Psicologia Escolar como presa nos muros da escola e "única responsável" pelas situações que lá transbordam.

Palavras-chave: trabalho em rede; trabalho no território; psicologia escolar.

A PSICOLOGIA ESCOLAR E O ALUNO COM AUTISMO

ÁREA TEMÁTICA: 04. EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO

Ana Carolina Praça Cirino

Enquanto Psicóloga Escolar, diante de um caso de suspeita de autismo encaminhado pela professora regente, o que é praticado em termos de saúde do aluno é o encaminhamento para avaliação especializada no Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi); em termos de orientação familiar, são feitos atendimentos aos responsáveis e, quando necessário, orienta-se que seja procurado o Centro de Referência de Assistência Social (Cras) da região para informações sobre possíveis benefícios sociais relacionados ao diagnóstico; todavia, o que poucos observam é que, ainda que a suspeita seja confirmada, aquele indivíduo segue sendo aluno daquela escola e, então, ela se torna responsável por adotar medidas para que a inclusão escolar seja feita além da obrigatoriedade de matrícula. No presente minicurso, a ideia é focar, principalmente, nesta parte: como a Psicologia Escolar pode/deve colaborar no processo de inclusão escolar do aluno dentro do espectro do autismo? Toda a comunicação será pensada para psicólogos/as escolares ou estudantes de Psicologia que, porventura, tenham experiência como mediador escolar (ou acompanhante terapêutico), conforme muitos vistos. A metodologia contemplará a exposição de referências (Lei Brasileira de Inclusão de 2015, Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, Kanner, 1943, Orrú, 2016) e atividades reflexivas sobre possibilidades de intervenção nesse contexto específico e cada vez mais presente. A proponente tem em seu currículo: graduação em Psicologia pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ); especializações em dificuldades de aprendizagem e em Psicopedagogia pela Universidade Estácio de Sá (Unesa); certificação internacional em autismo e TDAH pelo CBI of Miami; além de inúmeros outros cursos livres na área da inclusão escolar e diagnósticos relacionados.

Palavras-chave: psicologia escolar; inclusão escolar; autismo.

RELAÇÕES ENTRE A PANDEMIA DE COVID-19 E A MEDICALIZAÇÃO DE CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR

ÁREA TEMÁTICA: 17. MEDICALIZAÇÃO DA SOCIEDADE E DA EDUCAÇÃO

Camila Sanches Guaragna e Marilene Proença Rebello de Souza

Diferentes pesquisas apontam para a ocorrência da medicalização e patologização da e na Educação. Com a pandemia de covid-19 e o fechamento das escolas, entendemos, com base a Psicologia Histórico-Cultural, que as crianças foram privadas de situações promotoras de aprendizagens e de desenvolvimento das funções especificamente humanas. Dado o contexto de patologização de comportamentos das crianças, questionamo-nos acerca das possíveis relações entre o cenário da pandemia e o aprofundamento da medicalização da Educação. Nosso objetivo é compreender como tem ocorrido a produção de diagnósticos de transtornos relacionados à aprendizagem e/ou ao comportamento e a prescrição de medicamentos para crianças do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental durante a pandemia. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e quantitativa. Nesse resumo, abordaremos a dimensão quantitativa por meio do levantamento de dados oficiais do estado de São Paulo e de um município paulista referentes à quantidade de transtornos relacionados à escolarização e à dispensação de medicamentos usualmente prescritos para tais transtornos durante o período da pandemia. A partir do acesso a documentos municipais e estaduais, constamos que houve aumento de 83% na Educação Infantil e 75% no Ensino Fundamental de crianças diagnosticadas com transtorno do espectro autista atendidas pelo serviço de educação especial do município estudado, no período de 2021 a 2023. Também houve aumento de 18% na dispensação de comprimidos de cloridrato de metilfenidato, no período de 2020 a 2022. No estado de São Paulo, houve crescimento de 29% na dispensação desse medicamento, no mesmo período, e de 43,6% na dispensação de risperidona. A análise de dados está em andamento, mas temos evidências importantes do aprofundamento da medicalização da Educação e da necessidade de ações pedagógicas e de convivência.

Palavras-chave: medicalização da educação; pandemia de covid-19; psicologia histórico-cultural.

INCLUSÃO ESCOLAR: DIREÇÕES SOBRE A PRÁTICA DE MEDIAÇÃO NA ESCOLA

ÁREA TEMÁTICA: 04. EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO

Nira Kaufman

Esse livro apresenta discussões acerca da prática de mediação escolar e suas ramificações dentro do campo da inclusão escolar. A partir da busca pelo entendimento do que é mediar na escola, propomos um percurso de articulações entre narrativas da mediação em ação e o pensamento de autores que discutem questões relacionadas à temática da inclusão escolar. As experiências e reflexões nos levam a projetar pistas que partilham certo manejo do mediar na escola, uma forma de apresentar os problemas e sugerir intervenções, as quais podem ser deslocadas para todos os profissionais da escola que se proponham a mediar.

Palavras-chave: mediação escolar; educação inclusiva; escola.

SE EU NÃO ME ACHO, EU ME DESPEDAÇO: UM PROJETO DE TRANSIÇÃO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

ÁREA TEMÁTICA: 05. EDUCAÇÃO INFANTIL

Isabella Silva Gonçalves e Maria Silva Pinto de Moura Librandi da Rocha

Esse relato de experiência foi elaborado a partir de uma atividade desenvolvida para um estágio obrigatório em Psicologia na Escola/Educação realizado em um curso de graduação em Psicologia. Nele, discorre-se acerca de um projeto de preparação de crianças da Educação Infantil (EI) para a transição ao Ensino Fundamental (EF). O projeto foi implementado em um Centro de Educação Infantil de organização não governamental em parceria com a rede pública do município de Campinas, no período de agosto a novembro de 2023. A escola está situada numa região periférica, considerada vulnerável socioeconomicamente. Participaram do projeto 35 crianças de 5 a 6 anos, estudantes dessa escola e que iriam para o EF no ano seguinte. Foram realizados 13 encontros, sendo um por semana, a fim de conhecer as crianças em seu cotidiano escolar, identificar possíveis desafios vivenciados pelo grupo com a iminência da transição e, por meio de brincadeiras, contação de histórias e conversas, favorecer o desenvolvimento de fatores de proteção. Destaca-se, nessa apresentação, uma das atividades, sendo ela uma contação da história *Primeira série, e agora?*, livro escrito especialmente para o estágio. A leitura do livro propiciou mobilização afetiva da maior parte das crianças participantes, de modo que, durante a atividade e após sua finalização, elas fizeram comentários e brincadeiras, solitárias ou grupais, expressando seus anseios, sentimentos e pensamentos sobre a transição, entre os quais o comentário "se não me acho, me despedaço". As participações se destacaram não apenas por terem sido numerosas, mas também por serem heterogêneas e indicativas de elaborações afetivas. Constatou-se, por intermédio da experiência, o potencial de atividades facilitadoras para a expressão e elaboração dos desafios vivenciados no dia a dia das crianças e espera-se que isso sirva de inspiração para outros projetos sobre a transição.

Palavras-chave: transição; contação de histórias; psicologia escolar.

ATIVIDADE DE ESTUDO COMO CONCEITO CENTRAL PARA A PSICOLOGIA ESCOLAR

ÁREA TEMÁTICA: 20. PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Flavia da Silva Ferreira Asbahr e Ana Bárbara Joaquim Mendonça

Esse minicurso visa apresentar a atividade de estudo enquanto um conceito fundamental à atuação da/o psicóloga/o escolar que se orienta a partir da Psicologia Histórico-Cultural. Para tanto, busca, inicialmente, justificar a necessidade do conceito e, em um segundo momento, apresentar o que é atividade de estudo, como esta se forma e se estrutura. Por fim, propõe-se a articular esse conceito com a atuação da Psicologia Escolar.

Palavras-chave: psicologia escolar; atividade de estudo; psicologia histórico-cultural.

DESENVOLVIMENTO DA CONDUTA VOLUNTÁRIA EM VYGOTSKY: UMA INVESTIGAÇÃO TEÓRICA

ÁREA TEMÁTICA: 20. PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Ana Bárbara Joaquim Mendonça e Flávia da Silva Ferreira Asbahr

A investigação tem como objetivo geral constituir um constructo teórico-conceitual sobre o desenvolvimento da conduta voluntária em suas relações sociais concretas a partir de pressupostos vygotskyanos. Como objetivos específicos, foram delineados: compreender o conceito de voluntariedade da conduta na teoria de Vygotsky; realizar uma revisão sistemática de literatura sobre o objeto de pesquisa em uma base de dados brasileira; desenvolver uma síntese da compreensão vygotskyana de liberdade; realizar um estudo sobre o neoliberalismo, a educação neoliberal e a atual forma de expressão da voluntariedade nesses contextos; e, por fim, apontar implicações que a compreensão do objeto de pesquisa pode gerar à educação escolar. Avalia-se a necessidade dessa investigação a partir de uma razão social, a produção do fracasso escolar e o aumento da medicalização e patologização da Educação por conta de comportamentos considerados inadequados no contexto escolar. Em termos acadêmicos, a pesquisa também se justifica pela baixa produção da temática no contexto brasileiro, ou seja, ainda é tema lacunar nas investigações orientadas pela Psicologia Histórico-Cultural. Por se tratar de uma investigação teórico-bibliográfica, foram definidos como fonte central à composição da tese textos do próprio Vygotsky, de seus comentadores e as pesquisas selecionadas na revisão de literatura. A partir da síntese teórica do conceito investigado, foi possível formular a tese de que a conduta voluntária é socialmente desenvolvida. Isto é, as ações humanas são dotadas de intencionalidade e têm, em si, a potencialidade de formação de um caráter voluntário que não é absoluto, nem estático, mas tem movimento e está intimamente vinculado à concreticidade da vida social dos sujeitos. Nesse sentido, a voluntariedade corresponde a um traço psicológico geral que se desenvolve com o auxílio de diversos meios, sendo a significação seu princípio fundamental.

Palavras-chave: conduta voluntária; autorregulação da conduta; psicologia histórico-cultural.

EDUCAÇÃO, INFÂNCIAS E NATUREZA: O QUE NOS ENSINAM A HISTÓRIA, A ESCOLA E A VIDA

ÁREA TEMÁTICA: 08. ENSINO FUNDAMENTAL

Marilene Proença Rebello de Souza

Esse livro é fruto da pesquisa Educação, Infâncias e Natureza: o que Vivências de Escolarização Durante e após a Pandemia de covid-19 Podem Trazer de Subsídios para Políticas Educacionais?, do Laboratório Interinstitucional de Estudos e Pesquisas em Psicologia Escolar, do Instituto de Psicologia da USP, em parceria com o programa Criança e Natureza, do Instituto Alana. A pesquisa, realizada de 2020 a 2022, teve por objetivo apresentar a problemática do confinamento na vida contemporânea das crianças e seus impactos no desenvolvimento integral, o que inclui repensar os processos de escolarização nessa perspectiva. O livro é composto de: a) Prefácio de Maria Isabel Amando de Barros, do Instituto Alana, grande incentivadora dessa pesquisa; b) resumo executivo; c) parte I "Levantamento historiográfico-documental sobre experiências educativas ao ar livre no Brasil e em outros países: trajetória historiográfica nos séculos XX e XXI" que apresenta o levantamento historiográfico-documental realizado pela pesquisa e que se materializa na Linha do Tempo de Experiências Educativas ao Ar Livre no Brasil e em outros países: trajetória historiográfica nos séculos XX e XXI e o mapeamento de escolas de Ensino Fundamental, com atividades escolares ao ar livre e em contato com a natureza no Brasil; d) parte II "O que dizem protocolos, educadores, pais ou responsáveis e estudantes sobre a pandemia de covid-19 e o contato com a natureza, na escola e na vida", destacam-se dimensões da situação de isolamento social, respostas e ações desenvolvidas pelas instâncias governamentais e de reconhecimento público, bem como do contexto educacional e familiar em que se instala a pandemia de covid-19. Assim, considera-se trazer uma contribuição da Psicologia Escolar e Educacional para a escolarização e para a infância por meio da busca de seu desenvolvimento integral e da sistematização e análise da importância da relação infância, escolarização e natureza.

Palavras-chave: educação; natureza; psicologia escolar.

AVALIAÇÃO PSICOEDUCACIONAL E SEUS DESAFIOS PARA A ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR

ÁREA TEMÁTICA: 02. AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO

Alacir Villa Valle Cruces

A partir dos princípios teóricos da Psicologia Histórico-Cultural, propiciar a reflexão crítica dessa importante tarefa da/o psicóloga/o escolar e de suas possibilidades de desconstruir processos de fracasso escolar, de patologização e de medicalização da escolarização de crianças e jovens. Apresentar ferramentas e instrumentos para a realização desse processo, de modo a compreender as condições de ensino e de aprendizagem e as possibilidades de desenvolvimento integral.

Palavras-chave: avaliação psicoeducacional; psicologia histórico-cultural; atuação em psicologia escolar.

A ATUAÇÃO DE PSICÓLOGAS/OS NOS SERVIÇOS EDUCACIONAIS DO GRANDE ABC — RESULTADOS E DESAFIOS

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Alacir Villa Valle Cruces

Coordenada por professores/as, doutores/as e pesquisadores/as na área, sendo um/a da Abrapee, um/a do CRP SP e outro/a do CRESS, serão reunidas/os quatro ou cinco trabalhadoras/es na Educação dos diversos municípios do Grande ABC, que terão 15 minutos cada para explanar sobre seu cotidiano e suas experiências no trabalho. Nos 45 minutos finais, os/as coordenadores/as estimularão a discussão e a reflexão sobre essas formas de atuação, seus resultados, seus desafios e seus impasses.

Palavras-chave: atuação em psicologia escolar e educacional; psicologia escolar crítica; atuação em psicologia escolar no Grande ABC Paulista.

ATUAÇÃO CRÍTICA DE PSICÓLOGAS/AS NA EDUCAÇÃO: FUNDAMENTOS E DESAFIOS

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Alacir Villa Valle Cruces

O referido minicurso será ministrado por professores/as, doutores/as e pesquisadores/as na área, sendo um/a da Abrapee, um/a do CRP SP e outro/a do CRESS, em 4 horas, como prevê a programação do evento. Abordará a proposta da Lei nº 13.935 e seus princípios fundamentais, os fundamentos teórico-práticos e ético-políticos que sustentam as duas profissões, o trabalho multi e interdisciplinar, assim como temas de importância para a atuação profissional, tais como: a importância da escola para o desenvolvimento integral dos indivíduos e da sociedade; a função social da escola; a dimensão institucional da escola e suas possibilidades de transformação da sociedade; o desenvolvimento e a aprendizagem; a produção do fracasso escolar e os funcionamentos escolares que os produzem; as queixas escolares; e as dificuldades de escolarização e seus possíveis enfrentamentos.

Palavras-chave: Lei nº 13.935/2019; atuação em psicologia escolar e educacional; fundamentos teórico-práticos em psicologia escolar.

PATERNIDADE E DESENVOLVIMENTO: UMA PERSPECTIVA REICHIANA

ÁREA TEMÁTICA: 11. FAMÍLIA E PROCESSOS EDUCATIVOS

Mercedes Villa Cupolillo

As mudanças socioafetivas no ambiente familiar se interpenetram com as formas e funcionamento social acelerados dos contextos da sociedade e culturas contemporâneas. Recriam-se possibilidades e limites de educação com configurações variadas, a depender também do potencial de desenvolvimento que cada família carrega.

Nas estruturas familiares, essas mudanças se evidenciam na função paterna: quem a exerce estará atento às necessidades infantojuvenis sobre as quais não foi "informado" durante seu processo de desenvolvimento na família de origem? Pautados na realidade do processo terapêutico de pais nos últimos anos, propomos um minicurso com objetivo de discutir/apresentar uma parte do trabalho de prevenção desenvolvido por W. Reich (1984) e reapresentado por Sampaio (2007), Stolkiner (2008) Reichert (2012), Gold (2022),Salgado (2023), entre outros autores, o que evidencia a importância da informação associada ao autoconhecimento como a base imprescindível para o desenvolvimento entre pais/cuidadores e filhos/filhas, uma vez que o processo de educação se dá por intermédio de relações que se estabelecem entre os envolvidos. O minicurso para fins didáticos será apresentado em três momentos: 1) discussão de conceitos básicos do processo de desenvolvimento n teoria Reichiana e de sua compreensão sobre educação, conceitos de desenvolvimento, autorregulação, sociedade e manifestação da doença "psíquico-emocional" e educação são discutidos sob essa perspectiva; 2) apresentação de um caso com objetivo de evidenciar as demandas paternas, dificuldades e potencial a ser trabalhado, um breve trabalho vivencial será proposto com objetivo de promover maior compreensão da proposta; 3) no terceiro momento, em continuidade com o trabalho vivencial, pretendemos discutir as propostas reichianas voltadas para a possibilidade de prevenção e doenças através da educação.

Palavras-chave: paternidade; desenvolvimento; prevenção.

ARTICULAÇÕES DA SAÚDE E EDUCAÇÃO E QUEIXAS ESCOLARES: CAMINHOS PARA INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA

ÁREA TEMÁTICA: 29. INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA NAS QUEIXAS ESCOLARES

Luísa Homsi Jorge Ferreira e Raquel Pondian Tizzei

As articulações da saúde com a Educação constituem uma questão importante há tempos discutida tanto no campo da Saúde como no da Educação. A questão do encaminhamento de queixas produzidas no contexto escolar para serviços de saúde mental vem sendo bastante problematizada devido ao impacto que gera tanto no contexto da saúde (superlotação de queixas escolares em serviços de atendimentos) como no da Educação (produção desenfreada de encaminhamentos de problemas, por vezes, produzidos pela escola).

Nesse sentido, o presente trabalho deu-se a partir de um projeto de extensão cujos objetivos foram realizar um levantamento dos prontuários da fila de espera de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPSij) e analisar a natureza dos encaminhamentos para os serviços de saúde mental no cuidado com o desenvolvimento da criança e, com isso, promover ações de conscientização sobre a articulação dos serviços de Saúde e Educação. Um dos fatores que contribuíram para o aumento do número de encaminhamentos foi a pandemia de covid-19, pois um acentuado número de estudantes apresentou dificuldades advindas do isolamento social e do ensino remoto, resultando em adoecimento mental. Assim, muitos jovens cujas queixas escolares tenham sido encaminhadas ao CAPSi aguardam por atendimento e apresentam piora dos sintomas, o que se reflete no contexto escolar. Realizou-se o levantamento de 84 prontuários, com a coleta e a tabulação em planilhas de informações mais relevantes como: dados de identificação; queixas; escola; origem do encaminhamento etc. Conclui-se que cerca de 14,3% das fichas de espera têm como principal demanda a violência sexual; 48,8%, a saúde mental; 13,1%, a educação; e 23,8%, a saúde mental e a Educação. A partir dos resultados, verifica-se que muitas demandas poderiam ser mais bem-trabalhadas no ambiente escolar, mostrando-se fundamental a construção de uma rede de trabalho que possibilite atender de forma mais efetiva às demandas que envolvem a rede de saúde mental e as instituições educativas.

Palavras-chave: queixas escolares; saúde mental; escola.

AFETIVIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR E PROCESSO MIGRATÓRIO

ÁREA TEMÁTICA: 03. EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS

Kalyne Jeuken Teixeira Sérgio e Antônio da Silva Leite

Esse trabalho faz parte de uma pesquisa de doutorado em andamento e tem como objetivo identificar e analisar os impactos afetivos em crianças migrantes e refugiadas relacionados ao processo migratório internacional e às experiências do processo de adaptação no âmbito do espaço escolar no país receptor. Fundamenta-se, principalmente, nos estudos de Espinosa (2016), Vygotsky (1997) e Wallon (1995) no que diz respeito aos processos afetivos. Pretende discutir conceitos desenvolvidos por esses autores que contribuem para a compreensão da afetividade e sua relação com os processos educacionais, evidenciando o importante papel das relações sociais e da participação na cultura. Apresenta dados relativos aos processos migratórios tendo como foco as crianças refugiadas que chegam no Brasil. Caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa do tipo etnográfica e o processo de produção do material empírico contará com o seguinte procedimento: observação de estudante dos anos finais do Ensino Fundamental em sala de aula e entrevista com as crianças, professores, coordenador da instituição e familiares. Todos os participantes fazem parte de uma escola municipal de São Paulo, escolhida como campo para esse estudo. Após a transcrição e organização dos dados, será realizado o processo de análise fundamentada na elaboração de núcleos de significação, proposta por Aguiar e Ozella (2006). A discussão e a análise serão realizadas de forma articulada com a fundamentação teórica assumida no estudo. Essa pesquisa visa trazer contribuições significativas para o campo de estudo dos afetos relacionados aos processos migratórios internacionais. Como resultados parciais, destacamos os afetos mobilizados pelo ambiente educacional e pelos que dele participam, no acolhimento dos estudantes e a importância da reflexão sobre o tema, de forma que a escola se constitua como um espaço respeitoso e prazeroso para esses estudantes.

Palavras-chave: afetividade; migração; contexto escolar.

A PSICOLOGIA ESCOLAR NOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS APÓS A LEI Nº 13.935/2019: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ÁREA TEMÁTICA: 13. FORMAÇÃO DA/O PSICÓLOGA/O ESCOLAR E EDUCACIONAL

Marília Alves dos Santos e Flavia da Silva Ferreira Asbahr

Nesse trabalho, apresentamos um panorama sobre as principais conquistas e desafios da prática de supervisão de estágio curricular em Psicologia Escolar no ano de 2023 em contexto de implementação da Lei nº 13.935/2019 pelos estados e municípios nacionais. Em 2023, a autora do trabalho e supervisora de estágio em duas instituições privadas de Ensino Superior do interior paulista orientou 21 estagiários. Com sua inserção no contexto escolar, o desafio mais recorrente enfrentado pelos estagiários foi o de romper com as expectativas clínicas acerca de seus trabalhos. Na busca por uma possível resolução das queixas escolares — sobretudo relacionadas à indisciplina e às dificuldades de aprendizagem —, os coordenadores escolares solicitavam insistentemente que os alunos fossem atendidos individualmente em sala reservada a fim de "conversar sobre seus problemas", evidenciando uma compreensão da Psicologia Escolar enquanto prática clínica criticada há mais de quatro décadas. Em outro destaque, temos uma dupla de estagiárias muito bem-recebida no início do ano escolar que, ao se aproximar do grêmio estudantil e desenvolver atividades para tomada de consciência do grupo acerca de sua realidade escolar, começou a enfrentar atos de resistência à sua atuação junto ao grêmio, vez que essa dupla se fortaleceu como instrumento questionador às normas escolares e em defesa dos direitos estudantis. Por fim, cabe também destacar uma experiência exitosa, por meio da qual um trio de estagiários e uma professora da sala de recursos conseguiram desenvolver atividades de promoção de autonomia aos alunos com deficiência, bem como reunir os responsáveis por tais alunos para uma oficina com o objetivo de fortalecimento de vínculo entre os cuidadores. Essas experiências indicam a necessidade de um trabalho informativo e intenso junto às escolas acerca da Psicologia Escolar, de modo a romper com as expectativas clínicas e individualizantes que ainda persistem à nossa atuação.

Palavras-chave: psicologia escolar; estágio; desafios.

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL PARA UM ESTUDO SOBRE O FENÔMENO DA EVASÃO

ÁREA TEMÁTICA: 10. ENSINO SUPERIOR

Daniela Almeida e Silvia Maria Cintra da Silva

A atuação da/o psicóloga/o escolar na assistência estudantil trouxe vários questionamentos sobre a prática desta/e profissional na Educação Superior. Uma, entre as inúmeras contribuições relatadas por autoras/es da área, coloca o trabalho da/o psicóloga/o como possibilidade de intervenção no que se refere à evasão nesse nível de ensino. Logo, essa pesquisa teve como objetivo analisar o fenômeno da evasão, em um *campus* universitário no interior de Minas Gerais, por meio de pressupostos teóricos da Psicologia Escolar e Educacional e da Teoria Histórico-Cultural. Para o estudo qualitativo, enviamos um questionário *on-line* às/aos estudantes evadidos(as) do *campus* entre 2011 e 2019, com o propósito de conhecer a história de sua vida escolar antes do ingresso, durante a graduação e após sua saída, incluindo informações acerca dos motivos da evasão. Em seguida, elaboramos dois eixos de análise: o que a Psicologia tem a dizer sobre o fenômeno da evasão no *campus*, algumas reflexões; e a produção da evasão universitária, das políticas públicas à sala de aula. No primeiro, abordamos as razões mais mencionadas pelas/os estudantes para sua saída e apontamos a necessidade de uma compreensão crítica das causalidades envolvidas na evasão. Já no segundo eixo, apreendemos os diversos movimentos feitos pelas/os estudantes durante seu percurso no Ensino Superior, evidenciando a mobilidade entre as instituições e/ou cursos. Além disso, discutimos a perspectiva da exclusão escolar, que também aparenta estar presente nesse nível de ensino. As análises demonstraram a complexidade de razões envolvidas no fenômeno e a necessidade de descortinar e compreender o que se tem comumente chamado de "evasão" nesse contexto, além de evidenciar as contribuições da Psicologia Escolar e Educacional na assistência estudantil para o planejamento e a realização de atividades promotoras de aprendizagem e desenvolvimento, visando a permanência e a conclusão do curso pelas/os estudantes.

Palavras-chave: assistência estudantil, evasão, ensino superior.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL: DESAFIOS NA AMAZÔNIA RONDONIENSE

ÁREA TEMÁTICA: 12. FORMAÇÃO DE PROFESSORAS/ES

Marli Lucia Tonatto Zibetti e Eliete Zanelato, Sirley Leite Freitas

A formação de professores/as no âmbito da pós-graduação *stricto sensu* ganhou novo impulso com a criação dos programas na modalidade profissional, nos quais se espera que a formação se dê em estreita vinculação entre pesquisa e atuação. Para isso, os projetos de investigação precisam ter caráter intervencionista e gerar produtos educacionais a partir de problemas identificados na e pela prática profissional do/a pós-graduando/a. A partir da experiência das autoras em um desses programas, a mesa objetiva apresentar e discutir o trabalho de formação de professores, fundamentado na perspectiva histórico-cultural, no âmbito da pós-graduação na modalidade profissional na Amazônia rondoniense. O programa se iniciou em 2014, com o curso de mestrado e, em 2019, implantou o doutorado profissional em Educação Escolar. Dirige-se à capacitação de professores/as e demais profissionais para atuar na docência e na gestão escolar e educacional, visando à mobilização de novos saberes e práticas em um alto nível de qualificação profissional. Os dados foram produzidos a partir de análise documental e bibliográfica, bem como da experiência das docentes no processo de orientação de dissertações e teses no referido programa. Os resultados indicam que essa modalidade de formação atende a uma demanda reprimida e preenche uma lacuna na formação de profissionais da Educação Básica. A orientação de pesquisas com base no referencial histórico-cultural tem sido desafiadora para as docentes, mas bastante contributiva para a superação da histórica dicotomia entre teoria e prática na formação de professores/as. Entretanto, a qualidade da formação encontra inúmeros desafios decorrentes das contradições da sociedade capitalista. Se por um lado os governos investem recursos financeiros na formação docente por meio de convênios com as universidades, por outro lado não instituem políticas de redução da jornada para garantir a dedicação dos docentes aos estudos.

Palavras-chave: formação docente; programas profissionais; pesquisa educacional.

AFETIVIDADE NA ATIVIDADE PEDAGÓGICA: REFLEXÕES A PARTIR DO ENFOQUE HISTÓRICO-CULTURAL

ÁREA TEMÁTICA: 20. PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Ana Paula Barbosa e Maria Eliza Mattosinho Bernardes

A partir do enfoque histórico-cultural, fundamentação teórica-metodológica dessa pesquisa, entende-se que a afetividade forma uma unidade com a cognição no psiquismo humano, em que ambas se constituem dialeticamente e estão em constante transformação (Vygotsky, 1997). Diante disso, emerge a necessidade de analisar a relevância da dimensão afetiva no processo educacional formal. Esse estudo é parte de uma pesquisa de doutorado e tem por objetivo discutir o desdobramento da dimensão afetiva no contexto educativo, considerando fatores que potencializam o desenvolvimento integral dos alunos e seu envolvimento com a aprendizagem, por intermédio da revisão literária e do confronto com questões de ensino e aprendizagem. Discute-se a constituição de sentidos e de significados de forma mais ampla e, especificamente, da atividade de ensino, realizada a partir da apreensão dialética da realidade concreta no contexto social e educativo, fator fundamental para o envolvimento dos/as alunos/as com a aprendizagem (Asbahr, 2014). Nesse contexto, destaca-se a importância do envolvimento dos/as alunos/as no processo pedagógico. O estudo ressalta a necessidade de relações interpessoais afetivamente potentes, entre todos os sujeitos do processo educacional, incluindo professores/as, alunos/as e funcionários/as, em que o respeito, a ética e a generosidade estejam presentes. O conceito de domínio de conduta é abordado à luz das contribuições de Delari Junior (2013) e Duarte (2019) e na relação dialética com a função psicológica superior de imaginação — função fundamental para a criação do novo e para a superação do cotidiano, conforme discutido por Sawaia e Silva (2015) e Pino (2006), em sua relação com o pensamento e a emoção. A dimensão criativa (Vygotski, 1999) também é discutida em sua relação com a afetividade. Esse estudo promove uma discussão sobre a afetividade enquanto dimensão e como função psicológica superior, contextualizando a importância de sua compreensão para processos de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: afetividade; processo pedagógico; enfoque histórico-cultural.

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA ESCOLA: DA ROTINA PROFISSIONAL AOS DESAFIOS PARA A ABORDAGEM DA SEXUALIDADE

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Nathalia Guaitoli e Walter Amora de Faria Silva

Introdução: a questão da atuação profissional do/a psicólogo/a escolar vem sendo mais discutida atualmente no Brasil após a publicação da Lei nº 13.935/2019. Esse trabalho tem como objetivo investigar a dinâmica e a rotina dos/as profissionais de psicologia dentro das escolas nas quais trabalham e/ou trabalharam. Método: foram realizadas entrevistas semiestruturadas via GoogleMeet com amostras escolhidas por conveniência e foi utilizada a análise de conteúdo, por meio da qual se identificaram três categorias, que são: família e aspectos institucionais; formação e atuação profissional; e as políticas públicas. Resultados e discussão: com uma atuação profissional conflituosa, os/as psicólogos/as entrevistados/as demonstraram dificuldade em conseguir realizar seu trabalho com autonomia devido aos entraves com os agentes escolares e os familiares das crianças e adolescentes, mesmo reconhecendo a importância da sexualidade nesse ambiente. Conclusão: fica claro que o ambiente escolar é marcado por questões históricas e culturais complexas que dificultam a plena atuação da Psicologia, sendo necessária a implementação da Lei nº 13.935/2019 de forma integral em todo o Brasil.

Palavras-chave: psicologia escolar; atuação profissional; identidade profissional.

FORMAÇÃO HUMANA OMNILATERAL PARA ALÉM DO CAPITAL: ENSINO DE CIÊNCIAS E PROTAGONISMO JUVENIL

ÁREA TEMÁTICA: 20. PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Alberto Mongolo Júnior

O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência do Coletivo de Estudos em Ciências da Natureza no enfrentamento de um projeto de educação que submete filhos da classe trabalhadora à deformação cultural e política. O grupo teve início em março de 2023, sendo atualmente formado por cinco estudantes do Ensino Médio e três do Fundamental, liderado por um professor de Ciências Biológicas de uma escola pública estadual, localizada na periferia de Osasco–SP. A partir dos fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica e da teoria histórico-cultural, os objetivos do grupo são promover o ensino de conteúdos clássicos de Ciências da Natureza e contribuir para o desenvolvimento do pensamento teórico e da personalidade dos estudantes.

Desde maio de 2023, o Coletivo desenvolve propostas didáticas à luz da teoria da atividade de estudo, estruturando-se em apresentação de problema teórico, experimentação e/ou estudo de campo, análise do fenômeno e elaborações coletivas dos princípios explicativos universais para resolução do problema. O movimento conceitual empírico para o teórico constitui o princípio didático e ontológico das propostas. Para estudantes do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano, 15 turmas), as propostas eram apresentadas uma vez ao mês e, para o Ensino Médio (1º ao 3º ano, 9 turmas), a cada 15 dias, com duração de 01h30. Dessa forma, as propostas pedagógicas atenderam aproximadamente 780 estudantes, contemplando todas as turmas da escola. A partir de uma análise longitudinal, observou-se a formação de motivos para atividade de estudo, elaborações teóricas do pensamento, sentimento de pertença à escola, autonomia e compromisso ético e político para com os estudantes, sociedade e natureza. Portanto, a participação ativa dos estudantes na construção de projetos escolares configura-se como ação necessária para promoção de mudanças qualitativas no pensamento e na ação dos sujeitos.

Palavras-chave: escola pública; novo ensino médio; materialismo histórico-dialético.

INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA EM QUEIXA ESCOLAR NO CONTEXTO CLÍNICO

ÁREA TEMÁTICA: 29. INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA NAS QUEIXAS ESCOLARES

Vanessa Nonato

O estudo se trata de relato de experiência de atuação e intervenção psicológica da queixa escolar no contexto clínico a partir dos saberes da Psicologia Escolar Crítica. Será partilhado o caso de Laura, 13 anos, que, em 2022, cursava o 7º ano do Ensino Fundamental da rede pública de São Paulo. A avó procurou a psicoterapia com as queixas de dificuldade na leitura e escrita, alto nível de distração que causava prejuízos no rendimento escolar. Durante os atendimentos, Laura mostrou facilidade para realizar operações matemáticas que envolviam adição e subtração, compreensão das regras e do objetivo dos jogos. Nos jogos de escrita, apresentou algumas trocas como H-G, B-G, S-SS; por vezes, a falta das sílabas e a omissão da letra "r". Foram realizadas intervenções psicológicas no aspecto emocional e de escolarização, com leituras de histórias em quadrinhos, poemas e parlendas. Jogos como bingo de letras, palavra secreta, lince, o pequeno empresário, *stop* e tetris. Foi possível identificar, na paciente, intensa insegurança, ansiedade e desvalia que impactavam na concentração e atenção durante as aulas. Laura acreditava que não era capaz de aprender e que não sabia ler, tal crença a impedia de tentar realizar as tarefas. Com os jogos de forma lúdica, a adolescente conseguiu resgatar seus conhecimentos, aprimorar a leitura e escrita de forma que potencializou os seus saberes, assim como conseguiu ressignificar questões do âmbito familiar. Portanto, de modo geral, compreende-se que o aspecto emocional pode impactar diretamente no processo de escolarização. O processo psicoterápico teve 1 ano de duração e resultou em alta uma vez que Laura conseguir acompanhar seus pares na escola. Com isso, é válida a continuidade de pesquisas no tema, pois, por vezes, crianças e adolescentes são nomeadas/os com transtornos do não aprender e carregam rótulos quando apenas precisavam de acolhimento, compreensão, possibilidades de potencializar e expressar o seu saber.

Palavras-chave: psicologia escolar; queixa escolar; psicologia clínica.

A PSICOLOGIA COMO FERRAMENTA PARA FORMAÇÃO DE EDUCADORES/AS ANTICAPACITISTAS

ÁREA TEMÁTICA: 12. FORMAÇÃO DE PROFESSORAS/ES

Nira Kaufman

Quando estamos falando de educação inclusiva, precisamos romper as barreiras físicas e pedagógicas por intermédio de estratégias inclusivas. Porém, não adianta adaptar uma atividade ou ser ledor/a de uma prova e manter uma postura capacitista frente ao/à estudante: "ele/a não é capaz de fazer no tempo normal", "para fazer a adaptação, eu preciso saber qual o problema dele/a". Essas posturas, ou barreiras invisíveis, "são as mais sérias de serem removidas, pois envolvem atitudes, preconceitos, estigmas (...)" (MARTINS, 2012, p. 33). Mia Mingus (2011) destaca que, quando alguém está engajado em construir acesso à pessoa com deficiência, se estabelece uma relação de interdependência que a pesquisadora chama de "intimidade de acesso". Essa postura faz oposição à outra, qual seja, de tomar a tarefa da acessibilidade e inclusão como um fardo. Portanto, é preciso modificar a postura capacitista com que tratamos estudantes com deficiência e/ou em situação de inclusão, tornando claro para todos/as os/as educadores/as que ser inclusivo/a é a única forma ética de se educar. Para eliminar as barreiras invisíveis, precisamos garantir uma formação anticapacistista. E como a Psicologia pode contribuir para essa formação e para eliminação das barreiras invisíveis? Essa é a pergunta que a referida pesquisa de doutorado quer ajudar a responder. Uma das direções é que a Psicologia pode ajudar os/as educadores/as a construir um corpo que permita não saber tudo sem se desfalecer diante do outro dito "diferente". Uma prática de ensino que sustente o lugar singular do/a estudante enquanto outro que não age, sente ou aprende como idealizamos ou gostaríamos. Uma postura ativa de não saber que não significa "não saber nada", mas que se permita aprender com o estudante, no encontro, e não *a priori*. Uma prática inclusiva que tenha como ferramenta o "não saber" permitindo ao outro contar suas histórias, falar de si e, dessa escuta ativa, serem elaboradas as estratégias inclusivas que vão eliminar as barreiras pedagógicas e físicas.

Palavras-chave: capacitismo; educação inclusiva; formação de professores/as.

EDUCAÇÃO, INFÂNCIAS E NATUREZAS: UM ESTUDO DA REDE MUNICIPAL DE JUNDIAÍ

ÁREA TEMÁTICA: 19. POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO

Nathan Pedro Bernardo Rosa e Marilene Proença Rebello De Souza

A pesquisa intitulada "Educação, Infâncias e Naturezas: Um estudo da rede municipal de ensino de Jundiaí" tem como objetivo geral compreender as dimensões epistêmicas que sustentam os discursos curriculares acerca das temáticas de natureza e cultura, utilizando como aporte teórico a Psicologia Histórico-Cultural. A metodologia utilizada foi o levantamento documental-conceitual e a análise curricular (municipal e federal), entre outros documentos que estabelecem diretrizes, orientações para o currículo escolar, assim, tendo como recorte a Educação Infantil II (crianças de 4 e 5 anos) e o 1º ano do Ensino Fundamental (crianças de 5 e 6 anos). Alguns dos resultados preliminares foram: (i) a aproximação com o caráter polissêmico que o conceito de natureza pode assumir no currículo e o diálogo com uma educação antirracista; (ii) desnaturalização das violências individuais, institucionais e estruturais que configuram o racismo ambiental e injustiças socioambientais em algumas cidades brasileira; (iii) aproximação da concepção de Cidade das Crianças e a de construção de planejamento urbano adultucentrado; e (iv) discussão e reflexão sobre a concepção de desemparedamento da infância presente no currículo de Jundiaí que se sustenta em uma perspectiva política de apropriação do espaço urbano pelas crianças. A relevância científica dessa pesquisa encontra-se na consideração e na legitimação do direito das crianças ao contato com a natureza e diferentes culturas e a se conectar, compartilhar, construir laços ancestrais com os demais seres viventes, além de brincar com as demais formas de vida e ter uma cidade com o território pensado por e para elas e com intencionalidades educativas, o que terá impacto na formação integral das crianças e considera a cidade como território educativo.

Palavras-chave: educação; infâncias; naturezas.

EDUCAÇÃO, INFÂNCIAS E NATUREZA: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS DE PENSADORES/AS EDUCACIONAIS

ÁREA TEMÁTICA: 19. POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO

Nathan Pedro Bernardo Rosa e Marilene Proença Rebello de Souza

O objetivo desse trabalho é elaborar uma trajetória historiográfica de experiências educativas e teorias do processo de escolarização em contato com a natureza no Brasil, a partir século XX, buscando entender quais as experiências existentes nesse período, suas implicações para a formação de estudantes, assim como as concepções de natureza utilizadas em cada contexto social, histórico e cultural. O método escolhido consiste em um levantamento bibliográfico documental, com recorte temporal de 1901 a 2021, localizando marcadores temporais — fatos históricos, obras publicadas, legislações nacionais, tratados internacionais, congressos nacionais e internacionais, entre outros — de diferentes áreas e em convergência com o escopo do estudo. Além disso, procura-se desvelar pensadores/as brasileiros/as que tiveram influência na idealização e na criação de políticas educacionais e/ou em experiências educativas em contato com a natureza. As buscas foram realizadas em diferentes fontes historiográficas como bases de dados eletrônicas, bibliotecas virtuais, arquivos públicos, plataformas legislativas e educacionais, utilizando as palavras-chave "escolas ao r livre", "natureza", "educação rural", "educação ambiental" e "experiências educativas". As fontes desse trabalho são livros, trabalhos de dissertação de mestrado, teses de doutorado, documentos legislativos, entre outros, e tem como aporte teórico a Psicologia Histórico-Cultural.

Palavras-chave: educação; infâncias; naturezas.

PRÁTICAS CRÍTICAS EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL: EXPERIÊNCIAS VIVIDAS NO CHÃO DA ESCOLA

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Lucianna Ribeiro de Lima, Liliane dos Guimarães Alvim Nunes, Silvia Maria Cintra da Silva e Marilene Proença Rebello de Souza

A coletânea "Práticas críticas em Psicologia Escolar e Educacional: experiências vividas no chão da escola e suas complexidades" foi idealizada com o intuito de trazer contribuições para a atuação de psicólogas/os escolares numa perspectiva crítica em um contexto de aprovação da Lei nº 13.935/2019, que dispõe sobre a prestação de serviços de Psicologia e de Serviço Social nas redes públicas de Educação Básica. Para isso, contamos com diferentes autoras/es na produção de textos que versam sobre temáticas que comparecem no universo escolar na atualidade, como medicalização, inclusão, avaliação, formação docente, formação de psicólogas/os e pandemia, morte e luto na escola. A intenção dessa obra é buscar promover reflexões críticas e fundamentadas teoricamente, que incidam numa prática profissional em Psicologia Escolar comprometida com a humanização de sujeitos e com uma escolarização que promova desenvolvimento e emancipação.

Palavras-chave: atuação em psicologia escolar e educacional; formação do/a psicólogo/a; práticas críticas.

ATUAÇÃO DE PSICÓLOGAS/OS ESCOLARES E EDUCACIONAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: DADOS DO MAPEAMENTO NACIONAL

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Marilene Proença Rebello de Souza, Christiane Jacqueline Magaly Ramos e Janaina Cassiano Silva

Esse Simpósio apresenta a pesquisa "Atuação de psicólogos escolares e educacionais na América Latina: concepções, desafios e inovações nas políticas públicas de educação básica". O objetivo geral é analisar a atuação de psicólogos/as na Educação Básica no que se refere às concepções, desafios e inovações para o enfrentamento do fracasso escolar e para a melhoria da qualidade social da escola em países da América Latina. Analisa implicações da Lei nº 13.935/2019 sobre a prestação de serviços de Psicologia e Serviço Social nas redes públicas de Educação Básica no Brasil. O referencial teórico-metodológico pauta-se no enfoque histórico-cultural em Psicologia Escolar e Educacional, desenvolvido no Brasil, considerando as multideterminações do processo de escolarização e a necessidade de compreender a atuação profissional na sua relação com a realidade educacional dos países estudados. A pesquisa será desenvolvida em nove países, com a colaboração de pesquisadores das universidades do Brasil, México, Cuba, Argentina, Colômbia, Paraguai, Porto Rico, Costa Rica e Peru, com as quais estamos em contato por meio de convênios e acordos de cooperação internacional e nacional. A pesquisa conta com duas fases de coleta de dados, a saber: a) de caráter documental; e b) de caráter empírico. Em um primeiro momento, serão apresentados o referencial teórico e a concepção da pesquisa; posteriormente, os pressupostos metodológicos do estudo no Brasil; e, por fim, os dados do mapeamento em todas as regiões brasileiras, especialmente no que concerne à estrutura das redes municipais e estaduais de ensino nos estados brasileiros e no Distrito Federal e a relação com os/as psicólogos/as escolares e educacionais. Almejamos, com essa pesquisa, mapear e analisar a atuação das/os psicólogas/os escolares e educacionais na Educação Básica no Brasil, bem como contribuir para a construção de uma atuação profissional que atenda às necessidades regionais e de cunho ético-político para América Latina.

Palavras-chave: atuação em psicologia escolar e educacional; educação básica; política pública.

QUADRINHOS, TRANSEXUALIDADE E A PSICOLOGIA ESCOLAR

ÁREA TEMÁTICA: 26. EDUCAÇÃO E QUESTÕES DE GÊNERO

Rebecca Moura de Almeida Ferreira Carvalho e Vera Lucia Trevisan de Souza

O presente trabalho reporta ações desenvolvidas com um adolescente no contexto escolar do 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola estadual da região metropolitana de Campinas–SP. A equipe de coordenação usava um nome feminino ao se referir ao adolescente, apesar de ele insistir ser chamado pelo nome e pronome masculinos. Sua solicitação era constantemente recusada com a justificativa de que o nome feminino constava nos registros oficiais da escola. Foi utilizada a pesquisa-intervenção para uma aproximação do adolescente com o objetivo de investigar e, de forma dialética, contribuir para transformações das condições do contexto e do sujeito. Essa metodologia é empregada pelo grupo de Pesquisa em Processos e Constituição do Sujeito em Práticas Educativas (Prosped) e embasa-se na Psicologia Histórico-Cultural. Inicialmente, o adolescente não sorria e evitava contato visual. Seus desenhos retratavam personagens com corpos fragmentados, olhares distantes e falta de expressão que se relacionavam às suas próprias indagações sobre identidade e sexualidade. As intervenções e propostas no trabalho da Psicologia Escolar impulsionam o adolescente a criar personagens que refletem seus próprios interesses, gostos, dúvidas e medos. Os personagens passaram a integrar os corpos e nomeá-los. A dificuldade de comunicação oral e interação inicial de Tanjiro encontrou espaço por meio da identificação e criação artística nos desenhos. Ao término das intervenções, o adolescente havia desenvolvido um quadrinho que compartilhou com seus colegas. Seus desenhos agora transmitiam o que estava sentindo e retratavam personagens completos. Ficou evidente que a imaginação, aliada às emoções, possibilitou uma reflexão mais profunda e a construção de novos significados expressos pelo adolescente, além de potencializar sua capacidade de ação.

Palavras-chave: psicologia escolar; quadrinhos; psicologia histórico-cultural.

EXPERIÊNCIAS EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA E EDUCAÇÃO ESPECIAL

ÁREA TEMÁTICA: 04. EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO

Erika Lourenço, Deolinda Armani Turci e Carla Salomé Margarida de Souza

Nas últimas décadas, presenciamos significativos avanços nas legislações e escolas brasileiras no que diz respeito à educação inclusiva e à educação especial. A despeito disso, observamos que ainda há pontos cruciais a se discutir quando se trata da atenção ao público-alvo da educação especial e que ainda precisamos caminhar bastante em termos de políticas públicas que permitam a efetivação de uma educação que seja, de fato, inclusiva. Nessa mesa, apresentaremos três experiências que nos levam a reflexões complementares acerca desta temática. A primeira se refere à formação de professoras/es para o Atendimento Educacional Especializado (AEE). A partir da experiência do curso de extensão em "Orientações Pedagógicas para o AEE na Educação Básica", realizado em Inhumas–GO, vamos problematizar a fragilidade da preparação de professoras/es em sua formação inicial e a consequente necessidade da formação continuada para atender, de forma efetiva, às demandas do AEE. A segunda experiência trata de uma pesquisa com mães de estudantes com deficiência, de escolas públicas e privadas da região metropolitana de Belo Horizonte–MG, com foco nas redes de apoio e cuidado para a escolarização de seus filhos. A partir dos resultados alcançados, discutiremos a responsabilização das mulheres pelas atividades diárias de cuidado com a prole e a exaustão física e psíquica que acomete essas mães, que são invisibilizadas pelas políticas escolares e públicas. Por fim, apresentaremos a experiência de um projeto de pesquisa e extensão desenvolvido em uma escola especial pública da região metropolitana de Belo Horizonte, cujo objetivo foi avaliar as condições de funcionamento da escola e propor estratégias para sua melhoria. Diante dos dados obtidos, vamos debater a qualidade do ensino nas escolas especializadas, bem como seu papel em uma sociedade que defende não apenas a educação inclusiva, mas também a inclusão das pessoas com deficiência de maneira geral.

Palavras-chave: educação inclusiva; educação especial; pessoas com deficiência.

PRIMEIRA INFÂNCIA: FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO

ÁREA TEMÁTICA: 20. PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Paula Santana Carvalho e Betânia Alves Veiga Dell'Agli

Observar as condições nas quais ocorre o desenvolvimento infantil é primordial para definição do que pode ser benéfico e o que terá algum impacto negativo durante a vida do indivíduo. A fase crítica desse desenvolvimento se dá na primeira infância, objeto desse estudo. Nela, muitos problemas poderão ser instalados e gerar prejuízos a curto, médio e longo prazo. Por isso, o objetivo dessa pesquisa teórica é elencar, na literatura dos últimos 10 anos, artigos que versem sobre os fatores de risco para o desenvolvimento infantil, utilizando a estratégia de busca PICO e o fluxograma PRISMA para melhor investigação. Foram encontrados 17 artigos que correspondiam ao objetivo, nas bases de dados PsycINFO, Scopus, PubMed e Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Lidos na íntegra, foram sistematizados e são discutidos no estudo. Chegou-se ao conceito de adversidade precoce, citado amplamente nos estudos encontrados. Esse termo resume uma série de fatores: abuso físico; abuso emocional; negligência; relação parental; institucionalização; maus-tratos; estresse; pobreza; falta de escolaridade; e outros traumas diversos. E, ao ser submetida a qualquer um desses fatores, principalmente se tiver a associação com mais de um, a criança terá um prejuízo futuro, que varia da perpetuação da baixa condição econômica a problemas internalizantes como ansiedade e depressão, vulnerabilidade nas relações a diversos transtornos de desenvolvimento e personalidade.

Palavras-chave: desenvolvimento infantil; primeira infância; fatores de risco.

PARQUE DE AREIA OU ESTUDO DA MINHOCA? ATIVIDADES SIGNIFICATIVAS PARA CRIANÇAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

ÁREA TEMÁTICA: 05. EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Silvia Pinto de Moura Librandi da Rocha, Dayane Prado de Carvalho Soares e Vinícius Leonel Cerqueira Soutter

A transição das crianças da Educação Infantil (EI) para o Ensino Fundamental (EF) tem grande relevância para o desenvolvimento infantil e para o processo de escolarização. Na teoria histórico-cultural, esse período representa a substituição da atividade-guia pré-escolar (as brincadeiras de faz de conta) pela atividade do período escolar (o estudo). Essa substituição não é automática, sendo amparada por linhas acessórias de desenvolvimento que se constituem a partir de certas atividades muito comuns na EI, como produção de livros com histórias coletivas, desenhos, registros de estudo do meio, entre outras. A pesquisa da qual se apresentam resultados teve apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp; Proc. 2022-068333) e foi realizada com o objetivo de examinar modos pelos quais crianças que ingressariam no 1º ano do EF no semestre seguinte valorizam esses dois tipos de atividades (ligadas à atividade-guia ou às linhas acessórias). Participaram da pesquisa 24 crianças, pertencentes a duas turmas de uma unidade de EI da rede pública. As turmas foram acompanhadas em sua jornada diária, uma vez por semana, de setembro a dezembro de 2023. Ao final do período, solicitava-se aos alunos que desenhassem o que mais gostaram de ter feito no dia. O *corpus* para análises compôs-se de 167 desenhos, que foram categorizados segundo o tema representado: brincadeiras (46,11%); atividades dirigidas (17,96%); híbridos (1,2%) (remetiam aos dois tipos de atividades); e outros (34,73%) (desenhos que não se enquadravam nas categorias 1, 2 ou 3). Essa categorização permitiu reafirmar a importância das brincadeiras para as crianças, mas também vislumbrar a emergência de interesses em atividades que tenham objetivos claros e resultem na produção de algo concreto. Argumenta-se sobre a relevância de prover atividades desse tipo no cotidiano pré-escolar, com o cuidado de que sejam significativas para os alunos, e não meros treinos mecânicos e repetitivos.

Palavras-chave: desenho; atividades-guia; linhas acessórias de desenvolvimento.

O CUIDADO COMO CONDIÇÃO DA FORMAÇÃO PARA AS POLÍTICAS SOCIAIS

ÁREA TEMÁTICA: 10. ENSINO SUPERIOR

João Eduardo Coin de Carvalho

A atuação de psicólogas/os nas políticas sociais (Educação, Assistência Social e Saúde) exige condições na sua preparação e formação que garantam a adesão aos princípios fundamentais dessas políticas: defesa da garantia de direitos; fomento à autonomia, à conscientização e ao fortalecimento dos sujeitos e dos coletivos; e colaboração para o exercício das potencialidades e dos desejos na direção de uma vida digna. Em meio a essas preocupações, a ideia de cuidado participa como demanda daqueles que sofrem a partir da desigualdade e também como motivador/provocador da ação profissional. Nesse trabalho, são apresentados exemplos e reflexões sobre o cuidado nas ações profissionais no que diz respeito à prática e à formação de estudantes e jovens profissionais no contexto de diferentes políticas sociais em cursos de graduação e pós-graduação. A mostra dessas experiências pretende argumentar como o cuidado está na ação profissional e em sua propagação entre corpos e subjetividades, como efeito e princípio que serão assumidos por todos que, ao serem cuidados, passam a ser cuidadores. Dessa forma, incluir a condição do cuidado nesse processo é considerar que ele deve estar presente desde a formação profissional, nos momentos de apreensão teórica, nos debates e encontros em sala, na preparação para a prática profissional nos estágios e atividades de extensão. Assim, o desafio na formação não está apenas no campo técnico, mas também no campo do humano, exigindo estratégias e recursos que implicam as dimensões ética, política e afetiva.

Palavras-chave: formação; políticas sociais; cuidado.

FORMAÇÃO PARA POLÍTICAS SOCIAIS: A PREPARAÇÃO DE TRABALHADORAS PARA O CUIDADO E O COMPROMISSO SOCIAL

ÁREA TEMÁTICA: 10. ENSINO SUPERIOR

João Eduardo Coin de Carvalho, Rodrigo Toledo e Renata Capeli Silva

A qualificação de profissionais para atuação no campo das políticas sociais solicita a construção de estratégias na formação para o cuidado, para a elaboração de projetos e estruturas institucionais e no desenvolvimento de ferramentas para a gestão. Professores/as, orientadores/as e supervisores/as envolvidos/as com a formação numa perspectiva crítica têm defendido e praticado a formação de trabalhadores/as para essas condições. O objetivo dessa mesa é apresentar diferentes experiências de formação em áreas de estágio de um curso de Psicologia que dialogam com as políticas públicas de Educação, Saúde e Assistência Social (políticas sociais). A preocupação com a formação de futuros/as profissionais está aqui presente na ênfase na investigação e análise de demandas, na preparação para elaboração de processos de inovação e na provocação e compromisso para o desenvolvimento de recursos e estratégias voltados para cenários específicos nas diferentes políticas sociais. Nessas condições, estudantes são preparados/as para a atuação crítica, articulando fundamentos teóricos, técnicos e metodológicos para uma prática profissional preocupada com a transformação social. As apresentações abordam a interlocução de políticas públicas com condições de gênero, étnicas, religiosas e etárias; a dimensão territorial e vivida dos/as usuários/as das políticas sociais; a presença da violência e o desrespeito aos direitos humanos. Os trabalhos são oportunidade de discutir processos de inovação no campo da formação de profissionais de Psicologia com compromisso ético, político e social.

Palavras-chave: formação; estágio; políticas sociais.

A QUEIXA ESCOLAR EM UMA TURMA DOS ANOS INICIAIS: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE GOIÁS

ÁREA TEMÁTICA: 17. MEDICALIZAÇÃO DA SOCIEDADE E DA EDUCAÇÃO

Carla Salomé Margarida de Souza e Erika Lourenço

Esse trabalho apresenta resultados de uma pesquisa de doutorado em Educação que tem a queixa escolar como um dos eixos de estudo. A queixa escolar refere-se a dificuldades no processo de escolarização, vinculadas à aprendizagem ou a comportamentos que, comumente, resultam em encaminhamentos para avaliação psicológica ou atendimento individualizado. Essa temática tem origem no campo da Psicologia, mas necessita ser problematizada a partir da escola, pela voz do/a professor/a. Por isso, esse trabalho objetiva identificar a demanda de queixa escolar de uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Goiás e problematizá-la a partir do viés crítico da Psicologia Escolar e Educacional. As inquietações a que se procurou responder, foram: quais demandas de queixa escolar se apresentam em uma turma de 3º ano do ensino fundamental de uma escola pública de Goiás? Quais fatores justificam essas queixas e quais as estratégias utilizadas pelo/a professor e pela/a escola no atendimento geral a essas demandas? Para tanto, foi realizado um estudo de caso a partir de uma entrevista semiestruturada realizada com a professora da turma. Os resultados revelam que, na avaliação da professora, dos 18 alunos que formam a turma, oito apresentam problemas de escolarização vinculados à aprendizagem da leitura e escrita, e/ou comportamento disruptivo. Como origem dessas queixas, observam-se, nos relatos, a naturalização dos problemas na criança ou na falta de acompanhamento das famílias. Sobre as estratégias adotadas pela escola no atendimento a essas demandas, identificam-se diálogos com as famílias para encaminhamento das crianças à avaliação neuropsicológica, com chances de agregar números ao problema da medicalização no Brasil. Nesse sentido, a fim de problematizar a queixa escolar, a pesquisa maior à qual esse trabalho se vincula propõe desenvolver uma intervenção pedagógica com os estudantes e uma orientação às/aos professoras/es da turma.

Palavras-chave: psicologia escolar e educacional crítica; queixa escolar; escola.

SOMANDO CONHECIMENTOS NA PARCERIA ENTRE PSICOLOGIA EDUCACIONAL E O CRAS: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

ÁREA TEMÁTICA: 13. FORMAÇÃO DA/O PSICÓLOGA/O ESCOLAR E EDUCACIONAL

Raquel Alves Cassoli

O presente trabalho se trata de um relato de experiência no curso de Psicologia na disciplina de Estágio de Processos Escolares e Educacionais, realizado no ano de 2023, em uma escola pública localizada no interior do estado de São Paulo, em parceria com o Centro de Referência e Assistência Social (Cras). O objetivo do estágio é o desenvolvimento de habilidade e postura profissional do aluno por meio da prática de formação em Psicologia Escolar e Educacional, atuando em demandas educacionais e escolares com base no referencial teórico produzido cientificamente. A inserção do/a futuro/a profissional na realidade educacional local foi feita após solicitação de uma assistente social vinculada ao Cras para intervenção em uma escola daquele território, sob a justificativa de atuar junto aos jovens estudantes com atividades educativas de prevenção à gravidez na adolescência e projeto de vida. A referida atividade de estágio supervisionado foi desenvolvida, ainda em parceria com o posto de Saúde próximo, contando com planejamento grupal, realização de atividades interventivas, registro e verificação dos resultados em rodas de conversas. Dessa forma, o projeto foi desenvolvido com alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, mediante atividades de dinâmicas de grupo, intercaladas com exposições temáticas de diferentes profissionais conforme o planejado na parceria: escola; Cras; posto de Saúde; e universidade. Como resultado, estagiários elencaram a importância da presença do/a profissional de Psicologia Escolar e Educacional presente no cotidiano da escola, na realidade social da comunidade e nas parcerias desenvolvidas em busca da autonomia por meio da Educação com os conhecimentos desenvolvidos pela área da Psicologia Educacional.

Palavras-chave: formação em psicologia; psicologia escolar e saúde; psicologia social.

ENTRE A PSICOLOGIA E A PEDAGOGIA: POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO COM CRIANÇAS IMIGRANTES E BRASILEIRAS

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Nádia Uana Bôa Ventura Fabian, Marina Siebert Vampre do Nascimento e Maria Cristina Dancham Simões

Esse trabalho diz sobre uma experiência de estágio obrigatório realizado entre agosto e dezembro de 2024, em uma Escola Municipal de Educação Infantil (Emef) no Canindé, na cidade de São Paulo. O estágio de observação-intervenção teve duração de 12 semanas, por 2h30, a partir do acompanhamento de aulas às segundas-feiras com o/a professor/a responsável. Essa EMEF é caracterizada particularmente pela diversidade étnico-racial preconizada pela população do território em que está inserida, em que a maior parte dos alunos é falante nativa de espanhol. O objetivo do estágio esteve alinhado a compreender as possíveis formas de atuação diante do histórico relatado pelo/a professor/a, assim como estabelecer alguma forma de vínculo com os/as estudantes e propor uma atividade que englobasse os aspectos conflitantes trazidos pela/o docente, tal como o que foi observado pelas/os estagiárias/os durante o período acompanhado. As atividades consistiam em acompanhar a/o docente nas aulas, auxiliando os/as alunos/as nos processos de aprendizagem e de engajamento das atividades propostas assim como a realização de uma atividade final de encerramento. O que foi observado pelas/os estagiárias/os consistia em crianças de alta vulnerabilidade social e racial, com grandes dificuldades escolares e extremamente estigmatizadas como a "pior" sala da escola. Sendo assim, as/os estagiárias/os procuravam enfatizar as capacidades dos/as alunos/as, com apoio pontual nas atividades e na tentativa de promover autonomia e interesse pelo que era proposto. Os/as alunos/as careciam de apoio mais especializado e focado, trabalho realizado pelas/os estagiárias/os e justificado pela sobrecarga da/o docente responsável. Notou-se, também, que foram realizados diversos trabalhos com relação a questões referentes à raça e à cor pela/o docente na tentativa de interpolar os conflitos que emergiam entre os alunos. Produziu-se, então, uma última atividade com os/as discentes, que consistia na produção de um personagem, em que todos/as do grupo participaram.

Palavras-chave: estágio; psicologia; pedagogia.

A PSICOLOGIA INSERIDA EM ESCOLAS ESTADUAIS DE SÃO PAULO: POSSIBILIDADES E IMPASSES

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Nádia Uana Bôa Ventura Fabiane e Maria Cristina Dancham Simões

Esse trabalho compõe sobre uma experiência de estágio obrigatório realizada em uma escola municipal em Santo André, entre fevereiro e junho de 2022. O estágio apenas de observação teve duração de 6 semanas de 1h00 cada, em que se acompanharam aulas diversas entre o Ensino Fundamental e Ensino Médio. O objetivo principal da experiência esteve alinhado à perspectiva de inserção da Psicologia enquanto área de atuação em ambientes educacionais, assim como a primeira experiência efetiva dos/as alunos/as do 3º ano da graduação. As aulas acompanhadas variavam de acordo com a demanda da coordenação pedagógica, que propunha a presença das/os estagiárias/os nas salas ditas como mais problemáticas. Nos intervalos, elas/es também ficavam junto ao corpo docente na sala dos professores. Observou-se que temas diversos estiveram presentes no ambiente educacional, tais como a sexualidade, em que a falta de diálogo e de compreensão quanto à diversidade sexual e de gênero gera impasse; a uso e abuso de substâncias dentro do ambiente escolar, como álcool e drogas; a quantidade de alunos/as depressivos/as e ansiosos/as, a partir de diversos relatos de sofrimentos psíquicos e de *bullying*; e a falta de preparo das instituições em lidarem com problemas relativos à saúde mental. Como conclusão, tem-se, então, que muitas das problemáticas apontadas poderiam ser resolvidas com o auxílio do/a psicólogo/a, bem como com intervenções diretas de políticas públicas voltadas ao ensino em escolas públicas, que carecem de instrumentos básicos para seu funcionamento. Onde está a Psicologia se voltando para a atenção ao cuidado pensando nesse dispositivo? Partindo de uma posição crítica, já que o sucateamento é um processo evidente, será que a ausência de psicólogos/as na escola não é mais uma forma de degradar essa população que depende de serviços públicos?

Palavras-chave: escolas estaduais; psicologia; estágio.

SURDEZ, ESCOLARIDADE E SAÚDE MENTAL

ÁREA TEMÁTICA: 04. EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO

Guilherme Augusto Gallassi Pozzetti, Renato Rezende Haddad e Ana Cristina Alves Lima

Pessoas surdas são negligenciadas nos sistemas de Educação e saúde mental, o que cria barreiras sociais pela falta de acessibilidade. Enfatizando-se que a Psicologia tem um "compromisso social" de atender a toda a população, questiona-se qual é a acessibilidade da pessoa surda quanto aos cuidados de saúde mental. O objetivo da presente pesquisa é compreender o percurso educacional, a acessibilidade e a qualidade do acesso à saúde mental oferecidos à população surda visando aproximar o mundo acadêmico à realidade vivida pela comunidade. Justificamos a necessidade dessa pesquisa em trazer para a comunidade científica a opinião dos surdos sobre os conceitos de Educação e acessibilidade na saúde mental, assim como contribuir para futuros desenvolvimentos teóricos/metodológicos que favoreçam a inclusão da comunidade surda na sociedade. A pesquisa está sendo divulgada via perfil de uma rede social, bem como com o compartilhamento do *link* do questionário para entidades e associações. A coleta de dados está sendo realizada por meio de um questionário estruturado desenvolvido pelos próprios pesquisadores contendo 46 perguntas de múltipla escolha e 9 questões abertas. Todas as perguntas contêm um vídeo sinalizado em Libras revisadas por uma intérprete para maior acessibilidade, tomando-se os cuidados éticos necessários na busca por captar o maior número possível de participantes. Na análise de dados, as respostas serão analisadas isoladamente para maior clareza das informações. Para se compreender, com maior profundidade, a temática, é preciso questionar se hoje, há integração ou inclusão das pessoas surdas. A pesquisa contém, em seus resultados parciais, respostas de 20 participantes, sendo eles 90% dos respondentes com surdez congênita e 70% com surdez profunda. A pesquisa recebeu respostas até final de março de 2024.

Palavras-chave: psicologia; acessibilidade; libras.

IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 SOBRE A ESCOLARIZAÇÃO: DESAFIOS PARA A PSICOLOGIA ESCOLAR

ÁREA TEMÁTICA: 30. PANDEMIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR

Christiane Jacqueline Magaly Ramos, Marilene Proença Rebello de Souza, Tatiana Platzer do Amaral e Márcia Regina Cordeiro Bavaresco

Essa atividade tem como objetivo apresentar os impactos da pandemia de covid-19, e refletir sobre eles, no processo de escolarização e os desafios para a Psicologia Escolar e Educacional. Para tanto, consideramos que a suspensão das aulas presenciais afetou tanto a Educação Básica como o Ensino Superior e, nesse sentido, será relevante discutirmos as ações que podem contribuir para respectivo o enfrentamento. A pandemia, em virtude do isolamento social, propiciou uma série de consequências como a redução de situações de convivência entre pares e a criação de dificuldades no processo educativo. Desse modo, a medicalização do processo de educação tem se expressado no Brasil e em diversos países por meio do aumento de diagnósticos de transtornos como autismo, déficit de atenção, hiperatividade, ansiedade e depressão e o uso indiscriminado de medicamentos psicoativos. Centraremos a apresentação nestes quatro temas: a) o percurso histórico da discussão no Brasil e as principais pesquisas sobre o tema no que tange a crianças, adolescentes em processo de escolarização; b) as interpretações do sofrimento vivido no retorno às aulas presenciais, em função da pandemia de covid-19, enquanto dificuldades individuais tão somente e que remetem a alternativas individuais, em detrimento de ações pedagógicas e coletivas de convivência; c) as consequências afetivas do processo de afastamento social para a escolarização; d) as repercussões do pós-pandemia na dimensão pedagógica, suas dificuldades na escolarização e possibilidades de enfrentamento. Explicitar as questões que envolvem o processo de medicalização na Educação e na sociedade possibilitam compreender melhor os processos educativos e seus desafios, possibilitando que o conhecimento produzido pela Psicologia Escolar e Educacional possa ser apresentada aos/às professores/as e profissionais de Saúde e assistência que atuam no campo da Educação.

Palavras-chave: psicologia escolar; educacional; pandemia covid-19; dificuldades de escolarização.

NADANDO CONTRA A MARÉ: A EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE UM CURSINHO POPULAR DA BAIXADA SANTISTA

ÁREA TEMÁTICA: 10. ENSINO SUPERIOR

Maísa Santos Oliveira e Jaqueline Kalmus

O principal meio para o ingresso de estudantes no Ensino Superior no Brasil constitui-se pelos exames vestibulares. Tendo em vista a disparidade social sobre a qual estrutura-se a sociedade brasileira, tal cenário também afeta o acesso e a experiência de estudantes que anualmente se preparam para tais exames. Desse modo, os cursinhos populares caracterizam-se por serem agentes de transformação social, oferecendo a preparação de jovens, adultos e idosos/as em vulnerabilidade social para os vestibulares, com o objetivo de democratizar o acesso ao Ensino Superior. O presente estudo busca conhecer os sentidos que estudantes de um cursinho popular atribuem à sua passagem por esse espaço. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de iniciação científica, ainda em andamento, em que foram realizadas observação participante e entrevistas semiestruturadas com três estudantes do cursinho popular Cardume, localizado na Baixada Santista e vinculado à Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Por um lado, como resultados preliminares, foi possível identificar as dificuldades enfrentadas durante esse processo, tais quais a conciliação com a escola ou o trabalho, os anos afastados da educação escolar, a Educação Básica precária que não proporcionou os conteúdos necessários ao vestibular, a cobrança familiar e a renda insuficiente para manter-se estudando em uma rotina exaustiva. Por outro lado, também se apreendeu o sentido transformador que o cursinho passa a ter para os/as estudantes a partir das relações estabelecidas entre educadores/as e educandos/as, que dialogam de maneira horizontal, como também a própria proposta de educação popular, em que os/as estudantes experimentam e recriam, junto com os/as educadores/as, um novo sentido para a educação escolar, em que se sentem como sujeitos e não como seres passivos e invisíveis. Tais características são responsáveis pela aproximação dos/as educandos/as do projeto e por torná-lo, além de um curso preparatório, um espaço de acolhimento e de transformação. (Apoio Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq))

Palavras-chave: cursinho popular; estudantes; vestibulandos/as.

DA CONSTITUIÇÃO DA ABRAPEE — REPRESENTAÇÃO RS — AO PRIMEIRO ENCONTRO REGIONAL: CAMINHOS PERCORRIDOS

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Silvana Maia Borges, Taís Fim Alberti, Carolina Freitas de Lima, Marina Polesello e Renata Plácido Dipp

Em 2020, após a promulgação da Lei nº 13.935/2019 e, dada a importância de fortalecer a atuação em Psicologia Escolar e Educacional (PEE) no Rio Grande do Sul-RS, foi constituída a representação regional da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (Abrapee) no estado. A Entidade (sociedade civil sem fins lucrativos, fundada em 1990) tem representações em diversos estados do país, com a finalidade de, conforme consta em seu *site*, "incentivar o crescimento da ciência e da profissão de psicólogo escolar e educacional, como um meio de promover o bem-estar e o desenvolvimento humano, enfocando para isso o processo educacional no seu sentido mais amplo". Em consonância, a jovem representação do RS vem se consolidando como referência nas discussões teóricas e práticas da área no estado, sendo que esse trabalho tem como objetivo partilhar a experiência que abrange desde sua composição até a organização do "I Encontro de Psicologia Escolar e Educacional do RS", realizado em 2023. Desde a formação da representação RS, com a estruturação de comissão colegiada, várias ações/articulações foram concretizadas, como reuniões, *lives* sobre temas atinentes à área com pessoas convidadas, minicurso, entre outras. A intensificação de tais movimentos levou a Abrapee RS a organizar o encontro aludido, viabilizado por esforço coletivo, com a descentralização das discussões das grandes capitais, sendo este realizado no interior do estado, no município de Santa Maria, em parceria com o Núcleo Compartilha, do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). O evento contou com a participação de profissionais e estudantes de diferentes regiões do RS e as discussões pautaram-se nos pressupostos críticos da PEE. Com isso, os caminhos percorridos têm ampliado/aprofundado o debate sobre o fazer da Psicologia com a Educação, provocando reflexões (cruciais) sobre com quais convocações ético-político-epistemológicas a área tem se comprometido nos processos de trabalho.

Palavras-chave: psicologia escolar e educacional; Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional — representação do Rio Grande do Sul.

A PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO NA ANPEd NORTE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

ÁREA TEMÁTICA: 18. PESQUISA EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Marli Lucia Tonatto Zibetti, Iolete Ribeiro da Silva e Rafael Fonseca de Castro

A mesa discute a produção de conhecimentos nas interfaces entre Psicologia e Educação na região Norte analisando elementos históricos dessa relação e da produção científica publicada nos anais das reuniões regionais da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (Anped). Trata-se de uma revisão sistemática realizada nos anais da Anped Norte, desde sua primeira edição, em 2016, quando foi desvinculada da Anped Nordeste. A revisão empreendida permitiu sistematizar resultados relacionados à quantidade de trabalhos publicados por estados da federação, por instituições de ensino superior (IES) e "espaços" que o Grupo de Trabalho 20 — Psicologia da Educação (GT-20) vem ocupando ao longo de quatro edições do evento. Os principais achados da pesquisa foram: o estado do Pará, por meio de três IESs, representa quase metade de todos os estudos publicados nas quatro reuniões; estados que organizaram o evento aumentaram exponencialmente a quantidade de trabalhos publicados; recorrência de trabalhos sobre representações sociais e a ausência de temas relevantes assumidos pela Psicologia da Educação em sua história recente, tais como aprendizagem; desenvolvimento humano em articulação com os processos formativos; funcionamento das instituições escolares onde ocorrem esses processos; dispositivos, métodos e estratégias educativas; e as demandas oriundas do encontro de diferentes grupos e culturas nos espaços escolares. Conclui-se que a Psicologia da Educação enfrenta dificuldades para estabelecer território próprio na ANPEd Norte. Sugere-se a abertura do GT-20 de forma autônoma nas próximas edições como forma de tensionar possibilidades de uma melhor demarcação de território da Psicologia da Educação no evento, no sentido de (re)estabelecer sua identidade possibilitando a intensificação, no âmbito da Psicologia da Educação, do diálogo intercultural com indígenas, povos e comunidades tradicionais.

Palavras-chave: psicologia da educação; região norte; pesquisa educacional.

FORMAÇÃO, TERRITÓRIO E COTIDIANO: AS VICISSITUDES DE UM ESTÁGIO BÁSICO EM PSICOLOGIA ESCOLAR

ÁREA TEMÁTICA: 13. FORMAÇÃO DA/O PSICÓLOGA/O ESCOLAR E EDUCACIONAL

Aline Alves de Moraes e Fauston Negreiros

O território dessa experiência foi um estágio básico em Psicologia Escolar cumprido em uma faculdade privada na cidade de Vilhena–RO, durante o semestre de 2023/2, por uma professora-supervisora e 23 estudantes-estagiárias/os. A síntese aqui apresentada objetiva narrar a materialização de princípios de criticidade, e refletir a seu respeito, nessa experiência concreta de estágio, com vistas a postular caminhos possíveis para uma formação ético-política, pautada pela justiça social e emancipação humana. Esse estágio foi organizado nas seguintes etapas não lineares e dialéticas: 1) conhecimento sobre o perfil histórico-social e formativo das/dos estudantes e elaboração de um memorial estudantil crítico; 2) encontros de estudo e orientação; 3) imersão no cotidiano escolar para conhecer seus espaços físicos e humanos, suas políticas e técnicas; 4) apreensão, reflexão e participação no cotidiano, a partir do "chão da escola", construindo possibilidades coletivas de enfrentamento/superação das queixas escolares junto às/aos atores/atrizes locais; e 5) elaboração, ao final, de um relatório com uma síntese teórica-prática dessa experiência. Esse percurso revelou que a construção de uma perspectiva crítica demanda um constante exercício dialógico e dialético entre estudante-professor/a, escola-academia e sujeito-realidade, apontando que os elementos históricos e sociais precisam compor as políticas de formação; precisamos conhecer quem são as/os nossas/os estudantes, bem como as singularidades presentes no "chão da escola". Assim, a construção da criticidade não constitui um movimento linear, nem tampouco sem contradições, mas uma síntese das vivências dentro e fora da academia, na indissociabilidade entre sujeito-estudante-profissional e sujeito-professor/a-supervisor/a, mediadas pelas particularidades presentes no contexto curricular e institucional, bem como no território histórico-regional.

Palavras-chave: formação em psicologia; psicologia escolar crítica; estágio em psicologia escolar.

FORMAÇÃO EM PROCESSOS EDUCATIVOS NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL (RS): UMA ANÁLISE CURRICULAR

ÁREA TEMÁTICA: 13. FORMAÇÃO DA/O PSICÓLOGA/O ESCOLAR E EDUCACIONAL

Taís Fim Alberti, Silvana Maia Borges, Gabriela Oliveira Guerra e Graciele Dotto Castro

O objetivo desse simpósio é apresentar resultados do projeto de pesquisa "Mapeamento da Formação em Processos Educativos nos Cursos de Graduação em Psicologia do RS", a partir da análise de currículos e suas ênfases. Atualmente, 77 cursos de Psicologia estão ativos no Rio Grande do Sul-RS, 5 em instituições de ensino superior (IES) públicas e 72 em privadas (dados do e-MEC). Conforme pesquisas, a área escolar/educacional ficou subalternizada na formação/atuação em Psicologia por muito tempo; logo, o estudo se justifica pela necessidade de compreender se os processos educativos (PE) são contemplados na formação de psicólogos/as, dada a ampliação da atuação nas políticas públicas educacionais a partir da Lei nº 13.935/2019. Trata-se de um estudo qualitativo do tipo documental. Foram analisados os projetos pedagógicos de curso (PPC) e/ou as matrizes curriculares (MC) devido à inexpressiva disponibilização dos PPCs procurados nos *websites* das IES. As buscas e análises resultaram prejudicadas uma vez que, quando os *sites* dispõem o PPC, as informações que nele constam não coincidem com a MC, que aparenta já ter sofrido alterações. Pode-se localizar o PPC ou a MC de 44 cursos. Entre estes, nove oferecem ênfase em PE, sendo apenas um em IES pública. Tais ênfases, em geral, são referidas como "psicologia e processos educativos", nos PCC ou diretamente no *site*, mas pelas ausências em algumas matrizes, entende-se que não vêm sendo ofertadas por alguns cursos. Além disso, chama atenção que os cursos oferecem, em geral, uma disciplina da área (Psicologia Escolar ou Psicologia Educacional, variando a denominação) com duração entre 60 e 80 horas. Assim, percebe-se que, mesmo nos cursos com ênfase em PE, as disciplinas não subsidiam suficientemente a formação, o que precariza o interesse e preparo para a atuação na área. Porém, se a inserção nas políticas públicas educacionais tem crescido, a formação inicial necessita ser revisada e fortalecida, subsidiando o exercício profissional.

Palavras-chave: formação; psicologia escolar e educacional; Rio Grande do Sul.

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO DO CRPRS: ATUAÇÃO, LUTAS E CONSTRUÇÕES NA IMPLEMENTAÇÃO DA LEI Nº 13.935/2019

ÁREA TEMÁTICA: 19. POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO

Silvana Maia Borges, Rafael Antônio Carneiro, Fabíola Giacomini e Taís Fim Alberti

O Sistema Conselhos de Psicologia (Conselho Federal (CFP) e Conselhos Regionais (CRP)), além das funções precípuas, contribui com as políticas públicas, como as educacionais. Em consonância, a Comissão de Educação (CEduc) do CRP do Rio Grande do Sul (CRPRS) tem desempenhado papel fundamental na regulamentação da Lei nº 13.935/2019 no estado. Nosso objetivo é apresentar a atuação da CEduc em duas dimensões: 1) movimentos de incidência política; 2) orientação técnica à categoria. Na primeira, desde a promulgação da lei citada, a CEduc tem dialogado com gestores (municipais e estaduais), sensibilizando-os sobre a importância da Lei nº 13.935/2019, indicando caminhos para sua implementação e para a forma de contratação (visando efetivação via concurso público, com condições adequadas de trabalho e remuneração) e elucidando como se dá a atuação da Psicologia na educação. Ainda, a CEduc atuou no enfrentamento (exitoso) ao Projeto de Lei (PL) nº 40/2023, aprovado pelo legislativo do município de Bento Gonçalves, prevendo trabalho voluntário de psicólogas/os nas escolas, vetado após mobilizações do CRP e outras entidades. Quanto à segunda dimensão, a efetivação da Lei nº 13.935/2019 tem feito com que a categoria busque orientações do CRP, principalmente na constituição dos serviços nas Secretarias de Educação. Entre as demandas das equipes, está a busca de fortalecimento para se firmarem como profissionais da Educação, pois muitos gestores desconhecem essa especialidade da Psicologia e exigem o cumprimento de funções incompatíveis com tal campo. Ademais, em 2023, o CRPRS protagonizou diálogos com entidades e elaborou uma proposta de "residência em psicologia escolar e educacional" (visando à qualificação em serviço de psis escolares), a qual se encontra com o CFP, na intenção de que, com apoio político, torne-se um PL. Logo, o CRPRS tem colaborado com a luta histórica pela inserção da Psicologia na Educação, na certeza das contribuições dessa ciência e profissão às políticas públicas.

Palavras-chave: comissão de educação; Conselho Regional de Psicologia – RS; políticas públicas educacionais.

DIÁLOGO E ESCUTA COMO FERRAMENTAS DA PRÁXIS DOCENTE: PREPARAÇÃO DE AULAS PARA O ENSINO MÉDIO

ÁREA TEMÁTICA: 12. FORMAÇÃO DE PROFESSORAS/ES

Júlia Mota, Alessandra Oliveira Machado Vieira

Na metodologia freiriana, o diálogo configura um encontro reflexivo e de ação entre os sujeitos endereçados em busca de transformação e humanização. Nessa perspectiva, ideias são compartilhadas, negociadas e reconstruídas, não sendo o contexto educacional um depósito de conhecimentos a serem consumidos de forma imposta, uniforme e acrítica. A educação democrática, cujo componente que se destaca é a dialogicidade, traz consigo as possibilidades de atuações docentes voltadas para o ensino, a aprendizagem e a autonomia de todos os envolvidos no processo educacional, e também os desafios de se tornar professor/a no espaço da sala de aula e da escola como um todo. Esse trabalho se trata de uma pesquisa-ação com relato de experiências vivenciadas, no 2º semestre de 2023, no curso de licenciatura em Psicologia da Universidade Federal de Goiás, no campo de estágio do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, com foco na formação de professores/as de Psicologia, mediante um exemplo prático de educação democrática. O objetivo é abordar um dos desafios encontrados no caminho de aprender a ser professor/a: o estabelecimento e a manutenção do diálogo e da escuta ativa com os estudantes no contexto de sala de aula, por exemplo a partir da busca por metodologias que instiguem a atenção, para que o diálogo almejado se constitua. Com base no alicerce da Pedagogia Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural, nesse trabalho apresentamos algumas experiências desenvolvidas na preparação de três aulas para a disciplina eletiva, para o Ensino Médio, "Projeto de Vida e Orientação Profissional", em que a questão supracitada se apresentou de modo bastante relevante. Os resultados obtidos com as supervisões, o planejamento e a ministração das aulas, bem como com a vivência do estágio em sua totalidade, configuraram-se como experiências relevantes para a formação docente que enriquecem um processo formativo crítico frente às possibilidades e aos desafios da licenciatura em psicologia.

Palavras-chave: formação de professores/as; educação democrática; ensino médio.

PESQUISAR COM JOVENS E IMAGENS: A EXPERIÊNCIA DE SER ENSINADO/A

ÁREA TEMÁTICA: 18. PESQUISA EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Suzana Feldens Schwertner

O que jovens egressos/as podem contar acerca de suas vidas após 5 anos de conclusão do ciclo escolar? O que dizem sobre as marcas da escola em suas vidas? O que a Psicologia Escolar e Educacional pode aprender com tais olhares? O presente projeto tem como objetivo analisar as percepções de jovens egressos/as da Escola Básica acerca da experiência de ser ensinado/a, 5 anos após sua saída do Ensino Médio, analisando suas percepções dos efeitos da instituição escolar em suas vidas, além de conhecer suas trajetórias, diferenças e singularidades. Os/as participantes serão recrutados/as por meio de sua participação em uma pesquisa anterior, realizada entre 2015 e 2017, quando produziram fotografias no ambiente escolar e discutiram as funções da escola em suas vidas. A pesquisa se iniciou no mês de março de 2024 e tem previsão de 2 anos para sua conclusão. Por meio de entrevistas semiestruturadas e fotoelicitação, os/as jovens abordarão elementos de sua vida escolar, destacando as marcas da escola e de professores/as em sua trajetória e indicando caminhos percorridos após a conclusão do Ensino Médio. Acompanhados/as por um/a pesquisador/a e um/a bolsista de iniciação científica, cada jovem egresso/a será entrevistado/a de modo *online*, tendo como ponto de partida uma fotografia produzida por ele/a durante seu tempo de vivência na escola. Outros questionamentos seguirão inquirindo sobre sua trajetória desde a saída da escola até o momento presente. As entrevistas serão transcritas na íntegra e analisadas mediante análise de discurso foucaultiana. Com isso, será possível ampliar as discussões sobre os efeitos da escola no encontro de jovens com o mundo do trabalho, identificando singularidades e diferenças dessas trajetórias. Busca-se, também, produzir modos de analisar dados visuais na pesquisa, elaborando produções científicas de investigações em cultura visual e instigando essa articulação com as pesquisas em Psicologia Escolar e Educacional.

Palavras-chave: juventudes; imagens; ensino.

MOTIVAÇÃO PARA APRENDER: ESTRATÉGIAS PARA MOTIVAR E AUTORREGULAR A MOTIVAÇÃO NO CONTEXTO EDUCATIVO

ÁREA TEMÁTICA: 12. FORMAÇÃO DE PROFESSORAS/ES

Evely Boruchovitch e Sofia Pellisson

A motivação para aprender é uma variável-chave da aprendizagem autorregulada, concebida como complexa e na interdependência de fatores cognitivos, metacognitivos, motivacionais, afetivos e sociais. Pesquisas mostram que a motivação para aprender afeta o desempenho escolar e acadêmico dos alunos, já que o uso que uma pessoa faz de suas capacidades depende, em grande parte, de sua motivação. A motivação para aprender é uma sequência temporal que se inicia e precisa ser mantida para o alcance de um objetivo. Como um dos principais problemas enfrentados por professores/as, atualmente, é a desmotivação do aluno, o objetivo desse minicurso é apresentar as principais teorias sociocognitivas da motivação (teoria da autodeterminação, teoria da atribuição de causalidade, crenças de autoeficácia, entre outras) e as estratégias usadas para ajudar o/a estudante a se manter motivado/a, regulando, assim, sua motivação e evitando o engajamento em comportamentos prejudiciais à aprendizagem. Adotar-se-á enfoque autorreflexivo e vivencial. Ênfase será dada às articulações da motivação para aprender e das estratégias de regulação da motivação com a aprendizagem autorregulada, construto multidimensional muito relevante para a Psicologia Escolar e Educacional, nos dias de hoje. Serão apresentadas evidências de pesquisas acerca das teorias sociocognitivas da motivação e da eficácia das estratégias de regulação da motivação, com indicação de atividades práticas e atividades formativas que podem ser usadas por psicólogos/as e professores/as, no contexto educativo, para prevenir a ocorrência de problemas motivacionais, bem como para remediar problemas já existentes, nos diversos segmentos da escolarização formal. Possibilidades de aplicação das teorias às práticas educativas serão apontadas. Espera-se contribuir para seu fortalecimento e para a promoção da aprendizagem estratégica e autorregulada de estudantes brasileiros/as.

Palavras-chave: teorias sociocognitivas da motivação; estratégias para motivar os/as alunos/as; problemas motivacionais.

SOFRIMENTO DISCENTE E NEOLIBERALISMO NO ENSINO SUPERIOR: CONTRADIÇÕES, COMPREENSÕES E ENFRENTAMENTOS

ÁREA TEMÁTICA: 10. ENSINO SUPERIOR

Thaís Seltzer Goldstei

O minicurso destina-se a estudantes e profissionais das áreas de Saúde e Educação. Por meio de exposição teórica e debates, refletiremos sobre as interfaces entre saúde mental, permanência e cotidiano universitário em tempos neoliberais, considerando especialmente o sofrimento psíquico de discentes cujas experiências estão atreladas a marcadores sociais de diferença (raça/etnia, classe, gênero, sexualidade etc.), por vezes interseccionados. Para compreender o fracasso acadêmico, a evasão e o sofrimento/adoecimento discente, trabalharemos com três eixos de problematização do fenômeno: 1) crítica à colonialidade do poder no ensino superior, desvelando opressões cotidianas normalizadas; 2) compreensão da gramática neoliberal que constitui processos de subjetivação, valores e rotinas; 3) problematização de práticas sociais e discursivas que patologizam e individualizam sofrimentos multifatoriais e coletivos. Trabalharemos com conceitos, como: marcadores sociais de diferença; abordagem interseccional; subjetividade neoliberal; medicalização. Abordaremos o impacto de políticas afirmativas e de permanência sobre as trajetórias discentes e refletiremos em conjunto sobre as possíveis iniciativas para minimizar o fracasso acadêmico, a evasão e o adoecimento psíquico de estudantes no ensino superior.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. *A nova razão do mundo:* ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016.

Fórum sobre Medicalização. Manifesto desmedicalizante e interseccional: "existirmos, a que será que se destina? Anais Seminário Internacional A Educação Medicalizada, v. 1, n. 1, p. 12-20, 23 jul. 2019.

PIVA, Felipe Paes. O adoecimento psíquico na graduação e os marcadores sociais da diferença na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH-USP). *Revista do Centro em Rede de Investigação em Antropologia* 27(2), 2023, v. 27 (2).

Palavras-chave: ensino superior; sofrimento discente; neoliberalismo.

ASPECTOS AFETIVOS DA DISCIPLINA "ED 707 — DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM" NOS/AS DISCENTES

ÁREA TEMÁTICA: 20. PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Sérgio Antônio da Silva Leite, Natália Mazzilli Dias e Isabella Leão Gasparini

A afetividade na Educação tem sido objeto de estudo na área educacional, especialmente no âmbito da Psicologia Educacional, desde o final dos anos 1990. A partir dos pressupostos teóricos de Vygotsky e Wallon, o presente trabalho tem como objetivos identificar, descrever e analisar os impactos cognitivos e afetivos promovidos pela disciplina "ED 707 — Desenvolvimento e Aprendizagem" nas subjetividades dos/as estudantes que a cursaram. Os procedimentos utilizados foram análise documental, questionários e entrevistas. A construção de dados ocorreu em duas etapas: inicialmente, realizou-se a análise documental e histórica da disciplina, oferecida desde 1988 na pós-graduação da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Em seguida, foram contatados/as estudantes que cursaram a disciplina entre os anos de 2009 e 2019, dos/as quais obtiveram-se 25 respostas aos questionários. A partir dessas respostas e das entrevistas realizadas, construíram-se dados que permitiram inferir as possíveis relações entre as práticas pedagógicas, concretamente desenvolvidas durante a disciplina, e seus respectivos impactos cognitivos e afetivos nos/as alunos/as, os quais se caracterizam pelos movimentos de aproximação ou afastamento afetivo, detectados nas relações entre os/as estudantes e os conteúdos e as práticas por eles/as vivenciadas. A partir dos dados construídos, realizou-se a análise por meio de núcleos temáticos, os quais permitiram identificar as decisões pedagógicas tomadas pelo/a professor/a, no desenvolvimento da disciplina, ao longo de 10 anos, e seus impactos na vivência dos/as estudantes. Os dados indicam que as práticas pedagógicas desenvolvidas na disciplina produziram notáveis impactos afetivos positivos na história de vida dos/as alunos, o que pode explicar a oferta contínua da referida disciplina.

Palavras-chave: afetividade; pós-graduação; pedagogia universitária.

AFETIVIDADE E SUBJETIVIDADE: A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

ÁREA TEMÁTICA: 24. EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS

Daniela Gobbo Donadon

A presente pesquisa de doutorado, desenvolvida entre os anos de 2015 a 2020, propôs-se a estudar como os impactos afetivos produzidos por práticas pedagógicas da EJA (Educação de Jovens e Adultos) são internalizados nas zonas de sentido, construindo ressignificações e alterando a identidade subjetiva de estudantes adultos/as em processo de alfabetização. A pesquisa identificou a repercussão da construção de novos sentidos e significados decorrentes do processo de inserção nas práticas sociais de leitura e escrita, resultando em novas constituições subjetivas para adultos. Tomou por base a teoria histórico-cultural, pautando-se em dois conceitos importantes de Vygotsky (1998) — sentidos e significados —, delineando uma compreensão da forma como a afetividade integra-se ao processo de desenvolvimento humano, sobretudo na construção dos sentidos, individuais e únicos para cada pessoa, constitutivos da sua identidade subjetiva, impactando nos significados, socialmente compartilhados. Pautou-se, ainda, nas contribuições de Wallon (1968) para o estudo da dimensão afetiva humana. A construção de dados se baseou na metodologia qualitativa, com a realização de entrevistas e com o procedimento de autoscopia, no qual os/as participantes, estudantes adultos/as, confrontaram-se com sua imagem videogravada e foram incentivados/as, pela pesquisadora, a verbalizar sobre os sentimentos vivenciados na situação em tela, gerando os dados primários. Tais dados foram transcritos e agrupados em núcleos de significação, identificando-se os diversos sentidos construídos pelos sujeitos no processo vivenciado. A pesquisa discutiu como a construção de novos sentidos e significados, para adultos em processo de alfabetização, resulta em uma compreensão de si como sujeitos ativos e capazes, tornando-os fatores potenciais de transformação em suas comunidades. O estudo afirma sua relevância social por corroborar concepções que defendem a EJA como instrumento de mudança de uma realidade social injusta.

Palavras-chave: afetividade; subjetividade; alfabetização de adultos.

O ENFRENTAMENTO À MEDICALIZAÇÃO E AS POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DA/O PSICÓLOGA/O NO CONTEXTO ESCOLAR

ÁREA TEMÁTICA: 17. MEDICALIZAÇÃO DA SOCIEDADE E DA EDUCAÇÃO

Fabiola Ortega e Rejane Teixeira Coelho

O minicurso terá como objetivo discutir o contexto da medicalização a partir de questões histórico-culturais e conceituais. Analisar o processo de medicalização do ensino e medicalização da vida. Apresentar e analisar dados de pesquisa sobre o tema no Brasil e em outros países. Refletir a partir das diferentes contribuições teórico-metodológicas sobre a temática, quais sejam: a questão do poder e saber em Foucault e o desenvolvimento humano na perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural; a periodização do desenvolvimento; o desenvolvimento das funções psicológicas superiores e o ensino escolar. Analisar as relações de poder e saber produzidas na escola em relação à medicalização das crianças consideradas desviantes do padrão de normalização das condutas e os efeitos dessas práticas discursivas e não discursivas nos processos de subjetivação dos/as estudantes. Discutir possibilidades de atuação do/a psicólogo/a no contexto escolar diante do contexto da medicalização da educação. Refletir, problematizar e promover práticas não medicalizantes no contexto escolar.

Palavras-chave: queixa escolar; medicalização; atuação da/o psicóloga/o.

ATUAÇÕES DA PSICOLOGIA ESCOLAR DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 E NO RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Sarah Cristina De Luca e Silva e Marilene Proença Rebello de Souza

Em vista aos acontecimentos recentes de uma pandemia mundial iniciada pelo SARS-CoV-2, que resultou, entre diversos desdobramentos, no isolamento e fechamento de ambientes comuns — como as escolas —, tornou-se necessário pensar e analisar o que profissionais escolares puderam fazer sem o espaço da escola, sem o dia a dia do ambiente escolar e com o contato precarizado de toda a rede em volta dos/as alunos/as. Dessa forma, a presente pesquisa realizou um levantamento das atuações e intervenções das/os psicólogas/os em uma rede de escolas municipais de Ensino Básico (Emeb) do estado de São Paulo, identificando e analisando desafios encontrados por esses/as profissionais em sua atuação, com recorte temporal dos anos de 2020 a 2023, passando pelo isolamento social e pela volta ao ensino presencial. A pesquisa é qualitativa, de caráter exploratório e contou com duas fontes de dados: documental; e empírica. No âmbito documental, analisou as legislações estaduais e municipais que constituíram as ações da rede pública de ensino frente ao avanço do coronavírus e realizou uma linha do tempo com esses dados. No âmbito empírico, foram realizadas cinco entrevistas de 30 minutos com cinco psicólogas/os da Equipe de Orientação Técnica da Secretaria de Educação de São Bernardo do Campo. A análise das produções se baseou em uma perspectiva crítica em Psicologia Escolar e Educacional sobre a atuação da/o psicóloga/o na escola, considerando as dimensões emancipatórias da Educação a partir da Psicologia Histórico-Cultural. Podendo, dessa forma, analisar a complexidade que constituiu a atuação de psicólogas/os escolares durante esse período e destacar a necessidade da articulação em ações multiprofissionais e intersetoriais, com a finalidade de construir uma escola crítica, emancipatória e de qualidade.

Palavras-chave: atuação da psicologia escolar, pandemia de covid-19; psicologia histórico-cultural.

A PSICOLOGIA ESCOLAR EM MINAS GERAIS ANTES DA LEI Nº 13.935/2019: HISTÓRIA, ATUAÇÃO E DESAFIOS

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Stela Maris Bretas Souza, Celso Francisco Tondin, Déborah Rosária Barbosa e Renato Batista da Silva

Propõe-se a apresentar, nessa mesa, um estudo que teve como objetivo conhecer a história e as práticas desenvolvidas no estado de Minas Gerais (MG) no que se refere à relação entre a Psicologia e a Educação e compreender os desafios contemporâneos que se apresentam para os psicólogos escolares. O estudo foi realizado na região central de MG, região metropolitana de Belo Horizonte (BH), Campo das Vertentes e Vale do Aço. Foram realizados três estudos histórico-bibliográficos, de caráter documental, uma pesquisa de campo com psicólogos/as escolares que atuam em prefeituras municipais. Os resultados apontaram diferentes práticas e modos de avaliação, intervenção e desafios.

Palavras-chave: atuação em psicologia escolar; história em Minas Gerais; desafios.

APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA PERSPECTIVA DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

ÁREA TEMÁTICA: 04. EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO

Elenice de Souza e Maria Lídia Sica Szymanski

A Psicologia Histórico-Cultural aborda a aquisição de conhecimentos e, precisamente, favorece o desenvolvimento das funções psicológicas superiores (FPS), tornando o homem um sujeito e elevando sua capacidade de operar mentalmente. Entretanto, não se trata de qualquer conhecimento, mas daqueles que antecedem o desenvolvimento, a apropriação dos conhecimentos científicos. Estes, portanto, constituem-se em instrumentos de pensamento que precisam ser garantidos a todos os sujeitos, ainda que sejam necessários diferentes recursos e adaptações. Nesse sentido, singular valor é atribuído ao domínio da leitura e da escrita por promover expressivo desenvolvimento das funções psíquicas e ser a porta de entrada para o acesso à cultura produzida ao longo da história da humanidade.

Tomando por base estes fundamentos, é importante reconhecer a relevância de se utilizar recursos que auxiliem o/a professor/a e a escola a pensar sobre suas tarefas, suas atividades, seus meios e seus fins. Entende-se não ser suficiente tratar dos problemas a partir de sua mera identificação e seguir em frente buscando-se remediá-los ou pensando em medidas compensatórias. Embora se compartilhe da irrefutável premissa de que "se quiser entender a escola, abra a janela e olhe para fora", existe uma dimensão política no ato pedagógico e, portanto, é preciso que a escola olhe, examine seus processos e avalie em que direção está conduzindo a formação dos/as estudantes e dos/as profissionais em serviço. Não é possível aguardar as condições ideais para discutir a prática escolar, a concepção e a realização do projeto político-pedagógico (PPP) da escola, sob pena de se deixar de contribuir para o surgimento de melhores condições de análise e para o fortalecimento de instrumentos de luta pela qualidade na Educação.

Palavras-chave: psicopedagogia; avaliação; educação básica.

ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL: ATIVIDADE DISCENTE E A PRÁXIS EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Daniela Almeida e Camila Turati Pessoa

A expansão do Ensino Superior e, sobretudo, a pluralidade do perfil de estudantes que passaram a ingressar nesse nível de ensino apresentam um novo cenário de atuação para as equipes lotadas nos serviços de assistência estudantil universitária nos últimos anos. Nesse espaço, a atuação do/a psicólogo/a escolar e educacional desempenha um papel primordial uma vez que contribui para efetivação do direito à educação, desde o ingresso, permanência e conclusão do curso e, ainda, o desenvolvimento, a aprendizagem e a emancipação para atuação crítica desses/as jovens na sociedade. Assim, esse resumo tem como objetivo compartilhar uma experiência de intervenção realizada pela área de Psicologia da Assistência Estudantil em uma universidade pública que teve como público-alvo graduandos/as da instituição. A experiência proporcionou espaços de partilha da vivência universitária junto a desafios e atravessamentos da permanência no curso. Foram realizados, ao todo, oito encontros no formato de oficinas em grupo a partir de pressupostos teóricos da Psicologia Histórico-Cultural. Os encontros abordaram as temáticas: expectativas em relação à escolha do curso e ao ingresso no Ensino Superior, a universidade: expectativas e realidade encontrada; o que é ser estudante; a saúde mental na vida universitária; e motivos para permanecer no ensino superior. Como resultados, observou-se a emergência de uma postura mais reflexiva e questionadora por parte dos(as) estudantes em relação aos fatores que podem impactar sua permanência no Ensino Superior. Percebeu-se, também, como os sentidos estabelecidos no contexto histórico e social desses/as jovens podem determinar a constituição dos motivos da atividade de estudo profissionalizante, o que reforça a crítica em relação à naturalização e individualização do fracasso escolar nesse nível de ensino e a necessidade de discussão da práxis do/a psicólogo escolar na assistência estudantil em direção ao enfrentamento às desigualdades.

Palavras-chave: assistência estudantil; atividade discente; ensino superior.

O LUGAR DOS ESTÁGIOS EM PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA E NOS CAMPOS DE ESTÁGIO

ÁREA TEMÁTICA: 13. FORMAÇÃO DA/O PSICÓLOGA/O ESCOLAR E EDUCACIONAL

Helena de Ornellas Sivieri Pereira, Raquel Pondian Tizzei e Flávia da Silva Ferreira Asbahr

A Psicologia e suas interfaces com a Educação ocupam, desde a origem histórica da Psicologia como ciência e profissão, um lugar importante como espaço de atuação da Psicologia e, portanto, também da formação do estudante na graduação. Mais recentemente, a atuação da Psicologia na educação escolar ganhou força com a promulgação da Lei nº 13.935/2019 que determina que a rede pública de Educação Básica conte com o apoio de um/a profissional dessa área para atender às demandas das escolas. Entretanto, historicamente, no que diz respeito à formação inicial da/o psicóloga/o, os campos de estágio obrigatório no âmbito da Educação como espaço de intervenção para os/as estudantes de Psicologia, quando existiam, muitas vezes, eram para aplicação de conhecimentos psicológicos cujas práticas contribuíam para propagação dos rótulos produzidos pela escola ou, então, pouco auxiliavam numa intervenção que resultasse, de fato, numa mudança da problemática apresentada, corroborando a expectativa da escola acerca da justificação para supostos problemas de aprendizagem tendo como origem central as características individuais dos próprios alunos. Esse é um debate sobre a prática em Psicologia, mas também sobre a formação de psicólogos/as em nosso país como já publicado em muitos documentos produzidos, por exemplo, pelo Conselho Federal de Psicologia ao respeito do Ano da Psicologia na Educação, em 2008. Nesse sentido, o avanço da proposta de formação, do currículo mínimo para as diretrizes curriculares, possibilitou melhor amplitude e a criação de múltiplas possibilidades para o surgimento de outras (novas) práticas em campos educativos na graduação em Psicologia. Partindo disso, essa mesa redonda se propõe a apresentar algumas reflexões sobre possibilidades de intervenção de psicólogos/as em formação em campos educativos e o lugar que essas propostas de estágio ocupam na formação desses/as estudantes, bem como a perspectiva relacional universidade-escola como palco de grandes debates e realizações.

Palavras-chave: psicologia e educação; estágios em psicologia escolar; formação do/a psicólogo/a escolar/educacional.

PRÁTICAS DE PSICÓLOGO/A ESCOLAR EM REDE PÚBLICA DE ENSINO: DESAFIOS E POTENCIALIDADES

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Natália dos Santos Eckhardt

A partir da Lei nº 13.935 de 2019, oportunizou-se a ampliação do rol de atividades das áreas de Psicologia e Serviço Social na Educação. A referida lei preza por garantir a contratação desses/as profissionais, mas o documento não orienta esse fazer, trazendo, assim, diversos desafios ao cotidiano. Atuando há 2 anos na área educacional pública, em um município no interior do Rio Grande do Sul, desafios começam a surgir. Qual é o papel da Psicologia nesse ambiente? Quantos/as profissionais da área serão necessários/as para abranger essa demanda há anos segregada? Quão carente são as graduações de Psicologia no que tange à área educacional? Junto com tantos questionamentos, tem-se percebido outro infinito de potencialidades. Esse trabalho visa compartilhar, com os/as demais profissionais, como tem sido essa construção e quais são as atividades desempenhadas. Fez-se necessário buscar conhecimento e aprimorar o olhar além do atendimento psicológico, ainda carro-chefe dessa profissão. Assim, trabalhamos de forma multidisciplinar, em interlocução com a rede — SUAS, SUS, Conselho Tutelar, Judiciário, entre outros — estreitando laços por meio de discussões de casos, reuniões de rede e encaminhamentos, quando necessário. Conversas com estudantes, rodas de conversas com turmas — utilizando estratégias facilitadoras, conforme a demanda, como metodologias de círculo de paz, por exemplo —, orientações a pais, participação em reuniões da comunidade escolar, visitas domiciliares, busca ativa quando há risco de evasão, orientações a professores/as e monitores/as, além de um olhar atento à inclusão, são exemplos de ações que têm sido desempenhadas ao longo dessa jornada. Começa-se a identificar os benefícios dessas práticas, ao passo que os/as colegas professores/as se veem mais bem-amparados para enfrentar as demandas que vão muito além dos desafios pedagógicos; orientações por parte dos/as profissionais a pais e alunos/as, além de vínculo mais fortalecido com a rede, facilitando a rotina de trabalho de todos.

Palavras-chave: educação; psicologia; multidisciplinaridade.

EDUCAÇÃO, EMANCIPAÇÃO E PREPARAÇÃO PARA O ENEM: SABERES E DISSABORES DE UM CURSINHO POPULAR

ÁREA TEMÁTICA: 03. EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS

Julia Ogashawara, Sofia Santos Minutentag, Evandro Augusto Ferrari e Marcelo Domingues Roman

A educação forma seres humanos e deforma mentes e corpos, especialmente se considerada em uma sociedade movida por profundos processos de desumanização. Assumir postura crítica em Psicologia implica conceber a educação como constituição de sujeitos e suas instituições como atravessadas por contradições inerentes ao capitalismo. Uma dessas contradições é o acesso ao ensino superior, meio para o desenvolvimento pessoal e profissional e direito historicamente negado às classes populares, que não deixam de por ele lutar. Os cursinhos populares assumem essa luta e enfrentam os efeitos da escolarização precária relegada aos pobres, buscando pavimentar o caminho para a universidade e contribuir para a constituição de sujeitos políticos. Esse simpósio apresenta reflexões sobre três experiências do cursinho popular Cardume, vinculado à Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) como projeto de extensão universitária. 1) Construção de comunidades dentro das salas de aula: a Pedagogia engajada valoriza a expressão do aluno e enfatiza a importância de o/a professor/a também correr riscos e vulnerabilizar-se como forma de horizontalizar as relações. Nesse sentido, pudemos perceber como o compartilhamento de vivências promove o aprendizado em comunidade. 2) Aproximação dos educandos à vivência da universidade pública: a partir do entendimento de que o espaço no qual ocorrem as aulas do Cardume, também pertence aos/às educandos/as do projeto, estabeleceu-se pertinente interlocução entre eles/as e os coletivos e entidades estudantis da Unifesp, contribuindo para a ocorrência de diálogos que extrapolam a sala de aula. 3) Ensino de matemática: também excedendo a sala de aula, utilizou-se da tecnologia, de ferramentas de análise estatísticas e da aplicação de simulados para a promoção de intervenções inéditas em classe. Esses trabalhos buscam explorar as possibilidades e os limites de uma experiência em que educação popular, psicologia crítica, pesquisa e militância se entrelaçam para a construção de práxis (auto)transformadoras.

Palavras-chave: educação popular; psicologia crítica, comunidade de aprendizagem.

FORMAÇÃO CONTINUADA COMO COLETIVIZAÇÃO DA ATIVIDADE DE ENSINO: UM OLHAR HISTÓRICO-CULTURAL

ÁREA TEMÁTICA: 12. FORMAÇÃO DE PROFESSORAS/ES

Marília Alves dos Santos, Silvana Galvani Claudino-Kamazaki e Bruno Augusto da Silva Faria

O presente simpósio tem por objetivo discutir a formação docente continuada como possibilidade de coletivizar a atividade de ensino, permitindo que ela seja uma ferramenta de instrumentalização, humanização e promoção de saúde mental no contexto educacional. Para tanto, buscaremos apresentar e discutir, com base nos pressupostos teóricos e metodológicos da Psicologia Histórico-Cultural, os resultados de três pesquisas que estudaram a temática em pauta. Na primeira, buscou-se definir princípios histórico-culturais para a organização de formações continuadas de professoras/es. Por meio do desenvolvimento de um grupo de estudos com docentes e gestoras/es sobre o currículo municipal recém-implementado para o Ensino Fundamental, a pesquisa evidenciou seis aspectos primordiais para formação continuada: a indissociabilidade da relação teoria-prática; a dialética sentido-significado; a unidade afetivo-cognitiva; a tríade forma-conteúdo-destinatário; a satisfação de necessidades formativas; a necessária organização coletiva da formação. A segunda pesquisa traz, em um de seus recortes, um panorama sobre as formações realizadas durante o processo de elaboração coletiva de uma proposta pedagógica para a Educação Infantil fundamentada na Psicologia Histórico-Cultural e na Pedagogia Histórico-Crítica, evidenciando-as como ferramenta promotora da transformação da consciência docente e como elemento essencial da constituição da práxis pedagógica transformadora anunciada por essa Pedagogia, bem como problematiza os desafios dessa práxis. Por fim, a terceira pesquisa investigou como se dá a motivação de professoras brancas por uma prática antirracista na Educação e, para isso, foi desenvolvido um curso de formação continuada sobre relações raciais na educação. Por meio do uso da cultura *hip hop* enquanto recurso pedagógico, evidenciou-se a importância da unidade afetivo-cognitiva no desenvolvimento de uma atividade pedagógica antirracista, necessariamente coletiva.

Palavras-chave: formação continuada; coletivo; psicologia histórico-cultural.

AFETIVIDADE NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS I

ÁREA TEMÁTICA: 20. PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Sérgio Antônio da Silva Leite, Kalyne Jeunken Teixeira, Natália Mazzzilli Dias e Isabela Ramalhyo Orlando

O Grupo do Afeto, da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), vem estudando a questão da afetividade nas práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula. Uma das relações identificadas nas pesquisas do grupo indica que a qualidade da mediação pedagógica, desenvolvida pelo/a professor/a, é o principal determinante da relação que se estabelece entre o sujeito/aluno e o objeto/conteúdo, sendo tal impacto de natureza cognitiva e afetiva. Assim, uma história de mediação pedagógica, caracterizada por impactos afetivos positivos, produz um movimento de aproximação entre sujeito e objeto. Relação semelhante pode observada quanto à história de mediação marcada por impactos aversivos: produzem, a curto e médio prazos, um movimento de afastamento entre sujeito e objeto. As pesquisas do Grupo do Afeto possibilitaram caracterizar a figura do professor inesquecível: aquele/a docente cujas práticas pedagógicas possibilitam ao/à aluno apropriar-se do conhecimento e, simultaneamente, estabelecer uma relação afetiva positiva com este. Na presente mesa, serão abordados três projetos desenvolvidos. Kalyne Junken Teixeira analisa a relação da afetividade no processo de escolha profissional. Tal olhar possibilitou identificar o papel do/a professor/a no processo de escolha do/a aluno/a, reconhecendo o forte impacto afetivo no processo. Natália Mazzilli Dias analisou os impactos afetivos identificados nos/as alunos/as que vivenciaram um processo de exclusão escolar no Ensino Superior. Identifica que um dos importantes fatores do processo de exclusão refere-se ao trabalho pedagógico inadequado de professores/as, principalmente nos semestres iniciais dos cursos da área de Exatas. Isabela Ramalho Orlando, por sua vez, analisa o trabalho pedagógico de um/a professor/a de língua estrangeira, considerada inesquecível por seus/suas alunos/as. A pesquisa possibilitou identificar e analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula e seus impactos afetivos na subjetividade dos/as alunos.

Palavras-chave: afetividade; professor inesquecível; mediação pedagógica.

AFETIVIDADE NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS II

ÁREA TEMÁTICA: 20. PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Sérgio Antônio da Silva Leite, Alba Cristhiane Santana, Valéria de Araújo Lima e Daniela Gobbo Donadon

O Grupo do Afeto estuda a questão da afetividade nas práticas pedagógicas. Uma das relações identificadas nas pesquisas indica que a qualidade da mediação pedagógica, desenvolvida pelo/a professora, é o principal determinante da relação que se estabelece entre o sujeito/aluno/a e o objeto/conteúdo, sendo tal impacto de natureza cognitiva e afetiva. Assim, uma história de mediação pedagógica, caracterizada por impactos afetivos positivos produz um movimento de aproximação entre sujeito e objeto. Relação semelhante pode ser observada quanto à história de mediação marcada por impactos aversivos: produzem um movimento de afastamento entre sujeito e objeto. As pesquisas do Grupo do Afeto possibilitaram caracterizar a figura do professor inesquecível: aquele/a docente cujas práticas pedagógicas possibilitam ao/à aluno/a apropriar-se do conhecimento e, simultaneamente, estabelecer uma relação afetiva positiva com este. Na presente mesa, serão abordados três projetos desenvolvidos. Alba Cristhiane Santana analisa a questão da afetividade, focando a relação entre a mediação pedagógica no Ensino Superior e o processo de ensino-aprendizagem, a partir das significações de professores/as universitários/as sobre sua trajetória, como estudantes na graduação. Valéria de Araújo Lima analisa a dimensão afetiva nas práticas pedagógicas de um professor inesquecível na área da Matemática. Seus dados possibilitaram descrever a postura e as estratégias utilizadas pelo/a professor/a, e como tais decisões podem ser consideradas facilitadores de processo de aproximação afetiva entre os/as alunos/as e a Matemática. Por sua vez, Daniela Gobbo Donadon focou sua pesquisa no desenvolvimento das práticas pedagógicas vivenciadas por estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA). O foco do trabalho centrou-se nas histórias de vida e construção de subjetividade, e como tal processo possibilitou novas formas de significação relacionadas com a apropriação das práticas sociais de leitura e escrita pelos alunos.

Palavras-chave: afetividade; professor inesquecível; ensino-aprendizagem.

“ESTAMOS AQUI!”: INTERSECCIONALIDADE, CRISE E CLASSES POPULARES. QUAL O LUGAR DA PSICOLOGIA ESCOLAR?

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Xisto Rodrigo Rocha de Sousa, Clarisse Costa Republicano, Bárbara Delourdes Rosa Rodrigues e Thayná Costa Santos

Fundamentada na perspectiva da Psicologia Escolar Crítica e no materialismo histórico-dialético, a proposta do diálogo se estrutura na relevância em discutir uma atuação da Psicologia Escolar que contribui para o fortalecimento coletivo nos diversos contextos educacionais, considerando suas potencialidades e desafios. Assim, o objetivo geral da proposição consiste em apontar direções à Psicologia Escolar sobre uma atuação que mobilize fortalecimentos coletivos entre a comunidade de estudantes, a fim de potencializar processos de escolarização mais construtivos e menos adoecedores. Considera-se de grande importância atentar aos contextos sociais, históricos e culturais do corpo discente das escolas, com o propósito de construir uma prática que considere a realidade em sua totalidade. Para isso, os objetivos específicos que estruturam o trabalho consistem em: (I) discutir as temáticas interseccionais que envolvem diversos grupos de estudantes, como gênero, raça e sexualidade; (II) resgatar o papel social e político no contexto da educação popular como espaço para o fortalecimento coletivo das classes populares; e (III) levantar como a Psicologia Escolar Crítica pensa as situações de crise nas escolas e quais os apontamentos para a prática do psicólogo escolar. Quanto ao método empregado, destacamos a abordagem colaborativa a partir de discussões e compartilhamento de conhecimento. Participarão da mesa pesquisadores/as do tema em questão, bem como pessoas interessadas em discutir a temática proposta. A discussão será mediada pelos/as proponentes a partir de apresentações orais, com o incentivo da participação do público.

Palavras-chave: interseccionalidade; educação popular; situações de crise.

EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO PÚBLICA: DESAFIOS PARA O EXERCÍCIO ÉTICO-POLÍTICO DA PSICOLOGIA

ÁREA TEMÁTICA: 19. POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO

Janaína Mariano César e Adriana Marcondes Machado

Este trabalho apresenta a construção de uma pesquisa-intervenção, que busca acompanhar um plano de trabalho de equipes multiprofissionais na Educação Básica no Espírito Santo (ES), e o que produz de desafios críticos para pensar as relações entre Psicologia e Educação, a formação e atuação de psicólogas/os. As equipes multiprofissionais, compostas por assistentes sociais e psicólogas/as, são fortalecidas pelo ensejo da Lei nº 13.935/2019, que dispõe sobre a prestação de serviços de Psicologia e de Serviço Social nas redes públicas de Educação Básica. Nos últimos 5 anos, no ES, é possível divisar a constituição da figura de equipes multiprofissionais em municípios da Grande Vitória e rede estadual. Em 2023, há uma expansão significativa do quantitativo de equipes, possibilitando maior inserção em unidades escolares. Essa pesquisa-intervenção, em desenvolvimento, vincula-se à análise institucional socioanalítica, em sua apropriação no Brasil, e busca a experimentação de uma prática de análise interseccional, que possibilite não perder de vista as relações etárias, coloniais, de gênero, raça e classe, que atravessam a produção de subjetividades no plano da Educação brasileira. Realiza revisão bibliográfica que incide sobre a criação e/ou atuação das equipes multiprofissionais em nosso país e conversas com trabalhadoras(es) vinculadas/os a essas equipes. Busca pensar o movimento de surgimento das equipes no campo da Educação Pública e os desafios da atuação. Nessa apresentação, vamos discutir alguns pontos importantes acompanhados no processo da pesquisa, relacionados aos desafios quanto às condições de trabalho e à precarização do vínculo, os modos de gestão, a formação, o exercício que envolve a construção de uma equipe, incluindo sua relação com outras/os profissionais atuantes na Educação; as demandas produzidas; a articulação com as redes de políticas públicas, além da direção ético-política da atuação.

Palavras-chave: psicologia; equipe multiprofissional; Lei nº 13.935/2019.

EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: CONTRIBUIÇÕES DA DISCIPLINA PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

ÁREA TEMÁTICA: 10. ENSINO SUPERIOR

Yara Magalhães dos Santos e Daniel Gonçalves Cury

O relato de experiência refere-se a proposições geradas a partir da experiência profissional de três intervenções em aulas da disciplina Psicologia da Educação, as quais tiveram como objetivo trabalhar a temática da "educação antirracista" a partir do olhar da Psicologia Escolar e Educacional Crítica, que foram realizadas nos cursos de licenciatura de Artes Visuais, Enfermagem e História, da Universidade Federal de Uberlândia, em 2024, a partir de solicitação do docente responsável pela disciplina. As intervenções se estruturaram a partir da concepção de que uma formação em licenciatura deve se basear na garantia de direitos no campo educacional, o que envolve, necessariamente, fomentar uma Educação e prática que sejam antirracistas em seu conjunto de práticas formativas e que colaborem para a formação de educadores/as críticos/as nesse sentido. A proposta de intervenção foi construída no seguinte formato: convite a membro/a do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros para condução da ação; construção de uma proposta de intervenção ancorada em elementos da Psicologia Escolar e Educacional Crítica; e implementação de uma proposta que fomentasse o debate e a reflexão sobre o racismo e seus enfrentamentos. Como resultados, apontamos que, além de implementar uma prática educativa antirracista, as intervenções colaboram, também, para instigar a reflexão sobre processos discriminatórios experimentados por alguns/mas alunos/as em suas vivências universitárias. Como exemplo destacamos a intervenção com discentes de Enfermagem que deu espaço para relatos de alunos/as que expuseram situações de racismo recreativo vividos em sala de aula, reverberando reflexões importantes para o enfrentamento da questão. Além do intuito de atender normativas que exigem a inclusão de conteúdos curriculares sobre Educação das Relações Étnico-raciais nos cursos de Educação Superior, tal experiência evidenciou que essas intervenções formativas possibilitam o enfrentamento do racismo cotidiano.

Palavras-chave: psicologia da educação; educação antirracista; relações étnico raciais.

PARTICIPAÇÃO ESTUDANTIL, GESTÃO DEMOCRÁTICA E EXPERIÊNCIAS EM PSICOLOGIA ESCOLAR

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Flávia da Silva Ferreira Asbahr e Caio César Portella Santos

A presente proposta de simpósio tem como objetivo propiciar aos/às participantes reflexões sobre as contribuições potenciais do fomento à participação estudantil e democrática de estudantes no contexto escolar, trazendo como recorte a atuação da Psicologia Escolar nesse âmbito. A discussão se dará entrelaçada com diferentes estudos e experiências que configuram as parcerias entre universidade e escola pública, em especial, no âmbito de um projeto de extensão universitária, de uma pesquisa de doutorado e das supervisões de estágio em Psicologia Escolar com atuação voltada ao fomento da gestão democrática escolar via desenvolvimento dos grêmios estudantis. Entre os tópicos abordados, estão: princípios e diretrizes para a constituição e organização dos grêmios estudantis; o grêmio estudantil enquanto espaço inclusivo e em defesa da inclusão; dispositivos legais de garantia da gestão democrática e da participação do estudante na gestão escolar; participação nos grêmios e contribuições para o desenvolvimento da atividade de estudo; movimentos estudantis e o papel do estudante na transformação escolar; caminhos e possibilidades de atuação da Psicologia Escolar junto aos grêmios e outros espaços de protagonismo estudantil. A partir das experiências apresentadas, reforçamos as potenciais contribuições da Psicologia Escolar em defesa da construção de uma educação pública, democrática e de qualidade, tendo como cerne as possibilidades de os/as estudantes atuarem coletivamente, pensarem e decidirem de forma significativa sobre questões que envolvem a vida escolar e seu próprio processo pedagógico. Buscaremos destacar, ainda, as contradições que se expressam no campo da gestão escolar democrática, ressaltando as possíveis resistências institucionais e pessoais enfrentadas pelos estudantes à medida que buscam fortalecer os espaços de participação estudantil e luta por direitos.

Palavras-chave: protagonismo estudantil; psicologia escolar; gestão democrática escolar.

DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA INCLUSÃO DIGITAL ESCOLAR: UM ESTUDO COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

ÁREA TEMÁTICA: 25. EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS DA COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

Aline Cristina Ferreira Grego e Vera Lúcia Trevisan de Souza

A promoção da inclusão digital vai além da simples disponibilização de equipamentos tecnológicos. Envolve, também, a capacitação das pessoas no uso dessas ferramentas e a criação de infraestruturas adaptadas. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2020, cerca de 46,3% dos domicílios brasileiros não tinham acesso à internet. Especificamente falando da escola, no estado de São Paulo, os/as estudantes têm, como componente curricular do Novo Ensino Médio, a disciplina de Tecnologia e Inovação. Apresentamos o recorte de uma pesquisa de mestrado que objetivou investigar os sentidos da tecnologia para estudantes do Ensino Médio público. A questão que norteou esse estudo foi: quais relações os/as adolescentes de escola pública estabelecem com o uso de ferramentas tecnológicas? Com sustentação nos pressupostos teórico-metodológicos da Psicologia Histórico-Cultural, sobretudo os conceitos de Lev S. Vygotsky, foram realizados quatro encontros com uma turma composta por aproximadamente 40 alunos/as do 2º ano do Ensino Médio de uma instituição pública estadual de Ensino Fundamental II e Médio, localizada no interior do estado de São Paulo, além de quatro entrevistas semiestruturadas visando aprofundar alguns temas. Os resultados indicaram que o uso de ferramentas tecnológicas na escola não é funcional devido às limitações de infraestrutura e à falta de familiaridade com essas ferramentas, tanto por parte dos/as alunos/as quanto dos/as professores/as. Sem conhecer as aplicabilidades das ferramentas tecnológicas, poucas são as alternativas de escolha e, consequentemente, de possibilidades de os/as adolescentes atribuírem novos sentidos a tais ferramentas além do uso cotidiano. Ressalta-se a importância do papel do/a psicólogo/a escolar na criação de espaços coletivos em prol da transformação da realidade escolar e a necessidade do desenvolvimento de novas pesquisas que se debrucem sobre a relação entre Psicologia e tecnologias.

Palavras-chave: psicologia histórico-cultural; tecnologia; adolescentes.

VIOLÊNCIA NA ESCOLA E A SAÚDE DO/A PROFESSOR/A: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

ÁREA TEMÁTICA: 27. VIOLÊNCIA E PRECONCEITO NA ESCOLA

Grace Ferreira Leal e Rebeca Soares de Lima

A Educação brasileira tem se mostrado repleta de desafios tanto para professores/as como para estudantes. Contudo, entre esses dois grupos sociais, o/a docente tem tido cada vez menos recursos para enfrentar as dificuldades no ambiente escolar, como a violência, os baixos salários, a falta material de trabalho e o desrespeito social. A junção desses fatores ocasiona, em muitos casos, o adoecimento d/ao professor/a, levando-o/a a recorrer à antecipação da aposentadoria ou o fazendo, inclusive, perecer por excessos oriundos do trabalho. Em vista disso, o esvaziamento da procura por cursos de licenciatura é realidade no Brasil não sem motivo, pois o ambiente escolar pode ser, também, um local que dissemina violência em vez de ser um ambiente que promova cultura e conhecimento. Assim, essa revisão integrativa pretende discutir a relação entre a saúde/doença e o exercício profissional do/a docente na rede pública brasileira, a fim de trazer à tona possíveis relações entre doenças físicas e mentais com o ambiente de trabalho do/a professor/a, bem como sobre os motivos que mobilizam a mudança de trabalho e/ou licença/afastamento requeridas pelo/a profissional da escola pública no Brasil. Após a seleção de artigos científicos na base de dados da Scientific Eletronic Library Online e periódicos eletrônicos em Psicologia, foi possível observar que as condições de trabalho têm influência significativa na qualidade de vida do docente. O uso da força física dos alunos, o constrangimento psíquico imposto pelos/as gestores/as e/ou pelos familiares dos/as alunos/as e a sobrecarga de trabalho são fatores que contribuem para a insegurança, o mal-estar e o estresse no trabalho. Aliado a isso, há o entorno da instituição, onde o policiamento geralmente não atua de forma eficaz. Portanto, essas condições de trabalho dificultam que a escola seja um ambiente propício para quem está nele possa romper o ciclo de insegurança e violência de modo a dar lugar a uma Educação de qualidade.

Palavras-chave: professor/a; violência; trabalho.

ATUAÇÃO DE PSICÓLOGAS/OS ESCOLARES E EDUCACIONAIS: DADOS DE PERNAMBUCO, CEARÁ E SERGIPE

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Erica Atem Gonçalves de Araújo Costa, Roseli Fernandes Lins Caldas e Felipe Oliveira

Nesse simpósio, serão apresentados e debatidos os dados preliminares da pesquisa nacional, ainda em andamento, "Atuação de Psicólogos Escolares e Educacionais na América Latina: concepções, desafios e inovações nas políticas públicas de Educação Básica", que tem como fundamento perspectivas críticas em Psicologia Escolar Educacional sob um delineamento quantitativo e qualitativo. Os dados foram obtidos por meio de levantamento, realizado no período de agosto a dezembro de 2023, no portal da transparência. Dos 185 municípios de Pernambuco, 76 têm psicólogas/os atuantes na Educação, 69 não têm nenhum/a profissional nessa área e, em 40 municípios, os dados estão indisponíveis. A média da jornada de trabalho é de 38 horas, sendo 20 horas a menor jornada (1 pessoa) e 45 horas o maior tempo (8 pessoas), com média salarial de aproximadamente R$ 1.890,00. No levantamento de dados dos municípios do estado do Ceará, identificou-se que, de seus 184 municípios, 71 têm psicólogas/os atuantes na Educação, 84 não têm tais profissionais e, em 29 municípios, os dados estão indisponíveis. O total de profissionais atuantes na Educação presentes no estado é 224. Mapeou-se que o vínculo de 79 psicólogas/os é temporário. O maior salário levantado foi R$ 7.251,04 e o menor de R$ 1.100. Por fim, a realidade de Sergipe apresenta um percentual de 51% de escolas rurais e 49% de escolas urbanas. Entre seus 75 municípios, 26 não têm psicólogas/os, 20 têm entre 1 e 10 psicólogas/os, porém nos demais essa informação está indisponível. A modalidade de contratação da maioria desses/as profissionais é de contrato temporário, com carga horária entre 6 e 40 horas semanais e salário médio de R$ 2.000,00. De modo geral, além da ausência de profissionais da Psicologia atuando na Educação em grande parte dos municípios dos estados supracitados, também foi possível notar que muitas das informações encontram-se indisponíveis no portal da transparência, dificultando, assim, o acesso à realidade investigada.

Palavras-chave: psicólogas/os escolares e educacionais; atuação; Lei nº 13.935/2019.

PRÁTICA DE ESTÁGIO: POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO FRENTE A DIFICULDADES ENCONTRADAS

ÁREA TEMÁTICA: 13. FORMAÇÃO DA/O PSICÓLOGA/O ESCOLAR E EDUCACIONAL

Lauane Munholi e Felipe Oliveira

A presente experiência, descrita neste relato, constituiu-se como parte integrante do estágio obrigatório do 5º ano do curso de Psicologia. Com início em março de 2023 e conclusão em dezembro do mesmo ano, esse estágio compreendeu duas etapas distintas: no primeiro semestre, desenvolveu-se em uma escola de Ensino Fundamental I, com alunos/as dos 2º e 5º anos, enquanto no 2º semestre foi realizado em uma instituição de Ensino Médio, voltada para o período noturno. Ambas as instituições estão localizadas na Zona Leste de São José dos Campos–SP. Partindo dos pressupostos da teoria da Psicologia Escolar Crítica, que compreende toda queixa escolar como algo multideterminado, não se reduzindo às dimensões individuais, mas sim constituída por aspectos sócio-históricos, buscamos realizar um trabalho de mediação entre professores/as, alunos/as e familiares. Para tanto, foram realizados dez encontros semanais. A cada encontro, procurávamos identificar a demanda por conversas com os indivíduos atuantes na instituição e alunos/as que ali estudavam para, a seguir, montar um projeto de ação com intuito de mediar as demandas e realizar atividades para auxiliar e desenvolver novas perspectivas e ações com os/as alunos/as, professores/as e corpo docente. Assim, ao final da experiência, foi possível aprender sobre o funcionamento e a dinâmica do ambiente escolar, tanto no Ensino Fundamental como no Médio, e compreender como dialogar com as teorias aprendidas no curso de Psicologia com a prática de estágio, entendendo as estratégias para uma aplicação eficaz e capaz de mediar as necessidades da instituição. Ao final, como sugestão, é válido mencionar a necessidade de um diálogo com todos/as os/as envolvidos/as na instituição e na sociedade em que está inserida para que, assim, a prática seja feita de uma maneira inclusiva e coerente com os resultados a serem buscados e desenvolvidos.

Palavras-chave: psicologia escolar critica; psicologia escolar e educacional; práticas de estágio em psicologia.

PRESENÇA DAS REDES SOCIAIS DIGITAIS NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

ÁREA TEMÁTICA: 25. EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS DA COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

Elisan Nadrowski e Marly Krüger de Pesce

A prática educativa, como atividade humana, passa por constantes transformações. É afetada pelas demandas do cotidiano da escola e por questões econômicas, políticas, sociais e culturais. Esse movimento de transformação, carregado de necessidades e eventuais interesses, faz com que professores/as e estudantes incorporem novos conhecimentos e tecnologias, transformando suas práticas. As tecnologias digitais, em especial as redes sociais digitais, estão intensivamente presentes na vida das pessoas, porém nem sempre são pensadas como uma possibilidade a ser utilizada com propósitos educativos. A influências das redes sociais digitais na sociedade do século XXI não pode ser ignorada. Diante disso, o objetivo dessa comunicação é discutir como as redes sociais estão presentes nas práticas educativas. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica. Castells (1999) define as redes na internet como compostas por um grupo de nós interligados. Elas são estruturas de forma e podem crescer, agrupando novos nós desde que consigam comunicar-se entre si dentro da rede. Recuero (2009) afirma que a rede social representa a possibilidade de interação das pessoas, ou seja, estas estão conectadas a uma estrutura de rede. Já Santos (2022) afirma que, além de oportunizar a facilidade de comunicação, as redes sociais influenciam culturalmente o indivíduo, ajudando-o a se moldar por meio das relações com os/as demais membros/as das redes. Assim, as redes sociais, podem auxiliar as práticas pedagógicas quando utilizadas de forma crítica e contextualizada com o meio. Portanto, conforme exorta Charlot (2020), existe um desafio permanente que se traduz na análise das promessas de inovação e facilidades que as tecnologias digitais trazem consigo, permitindo compreender e desenvolver as práticas educativas, de modo que os sujeitos, também nas redes sociais digitais, tenham a oportunidade de viver uma experiência ética e crítica.

Palavras-chave: práticas educativas; práticas educativas; digital.

ATUAÇÃO DE PSICÓLOGOS/AS NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA: PANORAMA DA REGIÃO SUL DO BRASIL

ÁREA TEMÁTICA: 18. PESQUISA EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Patricia Vaz de Lessa, Juliana Silva Lopes, Silvana Maia Borges e Taís Fim Alberti

Esse simpósio objetiva apresentar um panorama geral da primeira etapa da pesquisa sobre a atuação de psicólogos/as escolares e educacionais na região Sul do Brasil: Paraná-PR; Santa Catarina-SC; e Rio Grande do Sul-RS. Iniciada no ano de 2023, com previsão de encerramento em 2026, os dados estão sendo investigados na pesquisa matricial "Atuação de Psicólogos Escolares e Educacionais na América Latina: concepções, desafios e inovações nas políticas públicas de educação básica". As discussões se embasam no enfoque histórico-crítico em Psicologia Escolar e Educacional (PEE), que considera as multideterminações do processo de escolarização e a necessidade de compreender a atuação profissional em sua relação com a realidade educacional de cada território. O estudo justifica-se pela necessidade de entender as trajetórias de inserção de profissionais da Psicologia nas políticas públicas de educação, bem como de qualificar sua atuação, considerando, principalmente no contexto brasileiro, a promulgação da Lei nº 13.935/2019. Quanto ao método, trata-se de uma pesquisa qualitativa que abrange duas etapas de levantamento das informações: 1) documental; 2) empírica. Serão apresentados, aqui, dados da primeira fase, coletados a partir do acesso a dados públicos disponíveis no portal da transparência dos municípios e nos *sites* do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Os resultados parciais acerca da região Sul do Brasil revelam que SC conta com um total de 531 psicólogos/as, distribuídos/as nos 295 municípios do estado; o PR conta com 430 profissionais, nos 398 municípios; e o RS tem 302 psicólogos/as nos 497 municípios. A partir do mapeamento realizado, foi notável a dificuldade de encontrar os dados nos portais da transparência, mesmo havendo uma lei que garante o acesso à informação (Lei nº 12.527/2011). Os dados revelam, ainda, contratos precarizados e com curto tempo de duração, portanto com alta rotatividade de profissionais, o que certamente impacta na qualidade do trabalho.

Palavras-chave: atuação de psicólogos/as escolares; educação básica; região sul.

A ARTE COMO POTÊNCIA TRANSFORMADORA NA VIDA E NA ESCOLA

ÁREA TEMÁTICA: 13. FORMAÇÃO DA/O PSICÓLOGA/O ESCOLAR E EDUCACIONAL

Sílvia Maria Cintra da Silva, Maria Eliza Mattosinho Bernardes e Deborah Rosária Barbosa

Esse simpósio tem por objetivo apresentar pesquisas e práticas a partir da interlocução entre arte e Psicologia Escolar, fundamentadas na Psicologia Histórico-Cultural. Serão abordadas questões relacionadas à potencialidade da arte para os processos de aprendizagem, desenvolvimento e ensino na vida e no âmbito escolar, em diferentes níveis de escolarização, visando também a formação de psicólogas/os no Ensino Superior. A partir dos fundamentos de raiz materialista, histórica e dialética e da Psicologia Histórico-Cultural, concebe-se que o ato de criar como uma possibilidade de encontrar novos caminhos para novas necessidades instituídas a partir de mudanças e transformações emergentes na organização social, assim como o ato criativo não a um ato fantasioso em si, mas como produto metamorfoseado decorrente do processo de apropriação dos elementos da cultura pelos sujeitos. Constata-se que ato de criar vincula-se às vivências dos sujeitos e às apropriações de conceitos de diversos matizes, objetivando-se em qualidades distintas nas manifestações criativas como manifestações da práxis.

Palavras-chave: psicologia histórico-cultural; psicologia escolar e educacional; arte.

LEVANTAMENTO ACERCA DE PSICÓLOGAS/OS QUE ATUAM EM REDES DE EDUCAÇÃO NAS REGIÕES NORTE E NORDESTE DE MINAS GERAIS (MG)

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Stela Maris Bretas Souza, Vera Lúcia Silveira Morais e Renata Carlini

O presente trabalho refere-se a uma pesquisa de caráter documental que apresenta um mapeamento sobre psicólogos/as escolares na região Norte e nos vales do Rio Doce, Mucuri e do Jequitinhonha de Minas Gerais. Tem por objetivo colher dados sobre as/as psicólogas escolares que possibilitem, posteriormente, numa segunda etapa da pesquisa, compreender e analisar a atuação de psicólogos/as na Educação Básica no que se refere ao entendimento e desafios para o enfrentamento de questões que envolvem o processo de escolarização. A coleta de dados foi feita por meio de pesquisa documental, nos portais da transparência dos municípios. A partir da identificação de psicólogos/as escolares lotados nas Secretarias Municipais de Educação, passou-se ao levantamento de dados sobre modalidade de contratação, média salarial, entre outros. Em relação ao Vale do Rio Doce, 31 cidades têm psicólogos/as contratados/as para Educação. Quanto ao Vale do Jequitinhonha, são 18 cidades que têm esse/a profissional. No Vale do Mucuri, são 2 e, no Norte, são 29 cidades. Em todas as regiões pesquisadas, há um total de 82 psicólogos/as escolares, cuja modalidade de contrato de trabalho é, em sua maioria, com vínculo eventual, sem ter passado por concurso público. Dos dados obtidos pelo portal, a média salarial fica em torno de aproximadamente um salário mínimo e meio. Durante a coleta de dados, observou-se, na maioria dos portais da transparência, que havia poucas informações e de difícil acesso. Os resultados, até então apresentados, demonstram que a implementação da Lei nº 13.935/2019 é feita gradativamente nas regiões pesquisadas, apesar de o número ser pequeno em relação ao total de cidades.

Palavras-chave: atuação em psicologia escolar; Lei nº 13.935/2019; mapeamento.

SUPERVISÃO DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA: A ÓTICA DE SUPERVISORAS EM UM SERVIÇO ESCOLA MULTIPROFISSIONAL

ÁREA TEMÁTICA: 13. FORMAÇÃO DA/O PSICÓLOGA/O ESCOLAR E EDUCACIONAL

Giovanna Gonçalves de Bortoli e Beatriz Lima Costa

O presente trabalho propõe uma discussão acerca do papel da supervisão em um serviço, numa escola, em Psicologia desenvolvido nos núcleos de terapias cognitivos comportamentais e escolar com o enfoque em parcerias e projetos em conjuntos. A formação em Psicologia requer a realização de estágios nos quais os/as alunos/as de graduação vivenciam e integram a teoria com a prática. O estágio supervisionado no curso de Psicologia é previsto no Parecer no 403/1962, que criou a profissão de Psicólogo, e na Lei nº 4.119/1962, que regulamenta a profissão, e deve ser supervisionado por um/a profissional, psicólogo/a, que salvaguarda a qualidade do atendimento e propicia ao/à estagiário/a a práxis e a pesquisa nessa etapa de formação e capacitação. No Serviço de Atendimento e Pesquisa em Psicologia (SAPP), da Pontifícia Universidade Católica (PUC-RS), fundado em 1974, o espaço formativo do/a estagiário/a é amplo e contempla diversas frentes da sua formação. Há um olhar multiprofissional ao/à usuário/a, nessa extensa e complexa formação de profissionais, qual a atuação do/a psicólogo/a supervisor/a na integração dos campos? Pode-se dizer que o estágio supervisionado é o primeiro passo para a inserção no trabalho profissional; em decorrência, considera-se esse momento a transição na busca pelo novo papel a ser assumido. Portanto, o estágio ganha papel de destaque, pois potencializa um contexto crucial na formação e no desenvolvimento de competências teórico-práticas, posicionando o/a supervisor/a no centro da costura entre meios em que o/a estagiário/a se encontra. A prática de supervisionar no SAPP enseja um olhar dinâmico e reflexivo quanto às potências encontradas nos campos de atuação e como realizar a integração, de fato, das amplas possibilidades do/a psicólogo/a, priorizando o saber do estagiário e a troca com seu/sua supervisor/a de referência, possibilitando a construção de um espaço seguro para dúvidas e angústias da caminhada.

Palavras-chave: estágio; supervisão; serviço escola.

A CULTURA DE PAZ E NÃO VIOLÊNCIA E SUA IMPORTÂNCIA NA TRANSFORMAÇÃO DOS ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA

ÁREA TEMÁTICA: 03. EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS

Oriana Monarca White e Marilene Proença Rebello de Souza

Nessa experiência, apresentaremos: a) o contexto da violência escolar; b) os aspectos históricos de desenvolvimento da cultura de paz enquanto ferramenta de constituição de uma consciência crítica em relação às formas de convivência; c) uma proposta de formação de professores/as que possa ser desenvolvido tomando em conta os seis princípios da cultura de paz; d) pesquisa realizada com especialistas sobre Educação, direitos humanos e cidadania, interligando esses temas à construção de uma paz ativa. Nesse estudo, foi utilizada a técnica Delphi junto a 13 personalidades ligadas ao mundo dos direitos humanos, cultura de paz e Educação. Essa técnica consiste na realização de entrevistas em profundidade, com duração entre 40 e 60 minutos e, após análise dessa fase, as entrevistas foram complementadas com questionário estruturado *online* para permitir a criação de linhas de ação claras e hierarquizadas; os resultados desse estudo demonstraram que, embora esses temas estejam bastante inter-relacionados, existe a necessidade de serem apresentados às crianças de forma contextualizada dentro de seu cotidiano, de modo que elas se apropriem não apenas do significado, mas também da forma como eles se apresentam em seu dia a dia. Consideramos que os/as professores/as e participantes desse minicurso terão a oportunidade de construir suas próprias ferramentas para lidar com a cultura de paz e não violência e que possam se apropriar de uma importante estratégia de trabalho educativo, de forma lúdica e participativa. A noção de cidadania e dos direitos fundamentais estão intrinsecamente relacionados ao conceito de paz, e o processo educativo é o veículo primeiro para uma sociedade autônoma, justa e democrática.

Palavras-chave: educação; direitos humanos; cultura de paz.

FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA: ENTRE A LÓGICA NEOLIBERAL DAS DCNS E A LEI Nº 13.935/2019

ÁREA TEMÁTICA: 13. FORMAÇÃO DA/O PSICÓLOGA/O ESCOLAR E EDUCACIONAL

Rosânia Campos e Alciene Fusca Machado Cordeiro

Nas últimas décadas, muitas foram as discussões sobre a formação em Psicologia, sobretudo após o lançamento das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), em 2004, que trouxeram como grande novidade a possibilidade de os cursos escolherem, entre um rol de ênfases, aquelas que serão ofertadas para posterior escolha dos/as alunos/as. Pesquisas já indicam as repercussões dessas escolhas na formação de Psicologia Educacional/Escolar, fato que objetivamos discutir nesse trabalho. Em outras palavras, objetivamos discutir as repercussões das DCNs para Psicologia, definidas em 2004 e em 2023, observando as repercussões que podem gerar não apenas para a formação, mas também para a atuação em Psicologia Educacional/Escolar. Essa discussão se torna ainda mais relevante quando consideramos a aprovação da Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019, que dispõe sobre prestação de serviços de Psicologia e de Serviço Social nas redes públicas de Educação Básica. Entendemos que existe, entre outros aspectos, um descompasso entre as DCNs que possibilita que os cursos optem ou não pela Psicologia Educacional e a regulamentação da lei, a qual supõe contratação, pelas redes de ensino, de psicólogos/as escolares. De modo específico, procuramos tecer reflexões correlacionando a baixa escolha pelos cursos em ofertar as ênfases em processos educativos, o que implica a formação precária nessa área, e a atuação desses/as profissionais no cotidiano das escolas. Esse fato se torna ainda mais desafiador quando pensamos a atuação na Educação Infantil e nos processos de inclusão na Educação Especial. Nesse sentido, propomos a partir do objetivo indicado, tecer considerações sobre aspectos urgentes que entendemos indispensáveis para incluir nas formações, com relevante atenção aos estágios curriculares. Essas considerações advindas de estudos e da prática das autoras não são prescrições, antes são aspectos que precisamos tencionar e incluir nas pautas reivindicatórias da psicologia.

Palavras-chave: formação em psicologia escolar; diretrizes curriculares nacionais para psicologia; atuação em psicologia escolar.

PERCURSO FORMATIVO: A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Pedro Augusto Campos da Silva e Lucas Sabino e Rosânia Campos

Esse trabalho se refere a uma ação da Psicologia Escolar desenvolvida em uma escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental (anos iniciais), em uma cidade de Santa Catarina, com o objetivo de capacitar os/as profissionais que atuam como auxiliares junto a crianças com desenvolvimentos singulares e/ou neurodivergentes. Essa ação é organizada a partir de encontros para estudos teóricos e discussão de caso, com periodicidade bimestral; desenvolvimento de plano de estudo individual (PEI); desenvolvimento de estratégia para auxiliar nas aulas e nas atividades coletivas; participação em encontros junto aos professores e auxiliares com a família e com terapeutas externos para atividades comuns. O diferencial, sob nossa perspectiva, é que essas atividades têm por base epistemológica a teoria histórico-cultural, fato que permite compreender a defectologia além da compreensão biomédico. É uma ação que ainda enfrenta muitos desafios, como a definição dos planos de estudos, uma vez que a perspectiva teórica assumida compreende o desenvolvimento e a aprendizagem, diferentemente das orientações mais comuns nos cotidianos escolares e clínicas psico/médicas. Porém, conseguimos também observar significativo avanços na aprendizagem no desenvolvimento dessas crianças, por exemplo: maior autonomia; desenvolvimento da linguagem falada com intenção de comunicar; alguns/mas já indicam compreender a função da escrita; e outros/as já demonstram iniciarem o processo de alfabetização

Palavras-chave: defectologia; atuação psicólogo/a escolar; psicologia da aprendizagem.

AFETIVIDADE E O ENSINO DE MATEMÁTICA

ÁREA TEMÁTICA: 18. PESQUISA EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Valéria Araújo Lima

Há aproximadamente três décadas, os estudos sobre afetividade e práticas pedagógicas vêm ganhando espaço nas pesquisas acadêmicas, dos quais o presente trabalho faz parte. Partindo de uma perspectiva monista de ser humano, utiliza, como aporte teórico da Psicologia, as contribuições de Vygotsky e Wallon. Entende que a relação de ensino é sempre mediada, sendo o/a professor/a o principal agente mediador desse processo na sala de aula, e que a mediação pedagógica feita por ele/a sempre produz diferentes impactos nos/as estudantes, entre eles, os de natureza afetiva. Quando os impactos afetivos positivos predominam, produzem o movimento de aproximação entre os/as alunos/as (sujeitos) e os conteúdos (objeto do conhecimento); porém, quando negativos, produzem o movimento de afastamento afetivo. A partir disso, a presente pesquisa tem por objetivo identificar aspectos da prática pedagógica de um/a professor/a que podem ser considerados facilitadores do processo de aproximação afetiva entre os/as alunos/as e os conteúdos de um campo específico do conhecimento: a Matemática. Os dados, construídos via sessões de observação, entrevistas e autoscopia, permitiram a construção de sete núcleos de significação que caracterizam e classificam o fazer docente: postura docente, estratégias de ensino, diálogo, escuta do raciocínio do aluno, exercícios e resoluções, resolução de dúvidas e avaliação. Para discussão de tais resultados, optou-se em agrupar os dados construídos em quatro grandes características da prática pedagógica da/o professor/a: a postura docente em uma perspectiva desenvolvimentista da dimensão afetiva; a mediação em uma proposta interacionista de ensino-aprendizagem; estratégias de ensino específicas do ensino de Matemática; e avaliação. Tais características, além de retratar o perfil da/o docente, permitiram uma maior compreensão da mediação pedagógica que colabora para que os/as alunos/as, efetivamente, aprendam os conteúdos matemáticos bem como se envolvam afetivamente com eles.

Palavras-chave: afetividade; ensino de matemática; mediação pedagógica.

POTENCIAL DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL PARA UMA PRÁXIS DA PSICOLOGIA ESCOLAR

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Lucas Sabino, Pedro Augusto Campos da Silva e Rosânia Campos

Esse trabalho discute uma ação desenvolvida por psicólogos/as escolares em uma instituição regular de ensino, junto a crianças do Ensino Fundamental que apresentam queixas escolares. O objetivo, inspirado nos estudos de Lessa (2014), tendo como base a Psicologia Histórico-Cultural, é tanto desenvolver um processo de avaliação interventiva que opera considerando o histórico de escolarização de cada criança, as dimensões implícitas no desenvolvimento das funções psicológicas superiores; como impulsionar o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. Além disso, essa ação denominada "Ateliê Coaprender", oportuniza diálogos com famílias e professores/as com o objetivo de discutir e desenvolver modos de mediação e/ou estratégias que oportunizem avanços nos processos educativos. Para desenvolver essa ação, são organizados encontros semanais, mediados por duas atividades principais: jogos de tabuleiros; e literatura. Tanto os jogos como a literatura são intencionalmente escolhidos pelo/a psicólogo/a considerando as condições de cada criança. Assim, algumas, vezes são selecionados jogos para desafiar e desenvolver atenção, concentração, percepção, memória entre outras funções; outras vezes, são escolhidos livros para mediar reflexões e discussões com as crianças a partir de suas experiências, em particular, sua vivência escolar. Em todos os encontros, são também construídos diários, que tanto ajudam a criança registrar e, assim, consolidar a função da escrita; como são também anotações que oportunizam as crianças acompanharem seu próprio processo. Nesse sentido, essa ação segue na contramão do modelo de avaliação biomédico, ressignificado na atualidade e incentivado pela ampliação da indústria farmacêutica. Os resultados reforçam nossa premissa e indicam que é possível e necessário questionar a prática dos laudos e da medicalização da infância.

Palavras-chave: processo ensino-aprendizagem; psicologia do desenvolvimento; psicologia da aprendizagem.

INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR NA SOCIEDADE EXCLUDENTE: DESAFIOS E PROPOSIÇÕES

ÁREA TEMÁTICA: 04. EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO

Luanna Freitas Johnson, Sonia Mari Shima Barroco, Rafael Fonseca de Castro e Kétila Batista da Silva Teixeira

A mesa contempla uma temática muito cara aos/às psicólogos/as escolares, pedagogos/as, gestores/as, enfim, à sociedade geral. Isso porque está em jogo não somente a continuidade dos estudos de pessoas que compõem o público da educação especial, mas também os próprios fundamentos da vida em sociedade. As exposições, resultantes de pesquisas bibliográfico-documentais e de campo, expõem conteúdos que contribuem para alicerçar uma sociedade mais equitativa, reconhecendo a diversidade do desenvolvimento humano e o papel do ensino superior para contribuir no alcance de patamares mais complexos do desenvolvimento do psiquismo. As políticas para o Ensino Superior preveem atenção ao ingresso, permanência e terminalidade dos estudos desse público, e a Psicologia Escolar e Educacional, como área de estudos e como campo profissional, contribui com fundamentos teóricos e com práticas para a inclusão educacional na sociedade excludente. Os dados sobre uma universidade pública da região Norte destacam as ações para materializar as políticas educacionais para a inclusão. Em seguida, apresenta-se uma pesquisa realizada com pessoas com autismo que concluíram o Ensino Superior, em Porto Velho-RO, destacando as vivências que permearam seus percursos, que revelaram uma série de dificuldades. Atentam aos momentos de lutas, preconceitos e discriminação, especialmente ao conceito vygotskyano de deficiência secundária. As exposições revelam que, embora muito se tenha desvelado para se ter uma concepção social da deficiência, a reprodução da sociedade excludente segue vigorosa, demandando estudos e proposições no âmbito das políticas educacionais, da formação inicial e continuada dos/as profissionais da Educação, da luta contínua em prol da escola pública básica e superior de qualidade, com segurança, que promova o ensino e a aprendizagem dos saberes sistematizados, levando à terminalidade com certificação e apropriação do conhecimento.

Palavras-chave: educação especial; políticas públicas; educação superior.

PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO ACERCA DE SUA ATIVIDADE DE ESTUDO

ÁREA TEMÁTICA: 09. ENSINO MÉDIO

Eliéte Zanelato e Sônia da Cunha Urt

O Ensino Médio (EM) teve destaque nos últimos anos devido às mudanças nas políticas educacionais, em especial com a Lei nº 13.415/17 (Brasil, 2017). Sua implementação pouco ou nada levou em consideração as condições concretas de vida dos estudantes e suas percepções acerca da atividade de estudo. Na preocupação de ouvir os estudantes e suas percepções, foi lançada a seguinte questão norteadora da pesquisa: como os estudantes do EM de escolas da periferia percebem sua atividade de estudo? A pesquisa está fundamentada teórica e metodologicamente no enfoque histórico-cultural, o qual compreende as percepções como imagens subjetivas da realidade objetiva (Sokolov, 1961; Leontiev, 1978), e busca uma interpretação dialética do processo de construção dessa realidade. O objetivo central foi analisar as percepções de estudantes do EM de escolas da periferia acerca de sua atividade de estudo. Os dados trazidos para essa discussão são parte de uma pesquisa mais ampla realizada no 2º semestre de 2018, em quatro escolas estaduais de regiões periféricas, sendo duas delas em uma cidade de Mato Grosso do Sul-MS e duas em uma cidade de Rondônia-RO. Os instrumentos utilizados foram um questionário escrito e a entrevista semiestruturada. Em suas percepções, construídas a partir das significações produzidas na prática social, os/as estudantes evidenciam o estudo como oportunidade e como obrigação. Eles/as falam que estudam porque precisam e porque percebem os estudos como a principal alternativa para realizar seus sonhos/desejos de um futuro melhor, social e financeiramente, gostando ou não do processo de estudar. Outros/as percebem o estudo como obrigação imposta pela família e declaram que "estudam só por estudar"; nesse caso, a oportunidade não é percebida por eles, mas por seus familiares. A importância atribuída à atividade de estudo para os/as estudantes e familiares das periferias reforça a necessidade de proporcionar um Ensino Médio que possibilite a formação básica comum desses indivíduos.

Palavras-chave: atividade de estudo; ensino médio; percepções.

FORMAÇÃO DE PSICÓLOGOS/AS ESCOLARES: A EXPERIÊNCIA DO CENTRO DE APERFEIÇOAMENTO EM PSICOLOGIA ESCOLAR

ÁREA TEMÁTICA: 13. FORMAÇÃO DA/O PSICÓLOGA/O ESCOLAR E EDUCACIONAL

Vivien Rose Böck e Patrícia Böck Bandeira

A atuação da/o psicóloga/a escolar vem ganhando relevância no contexto brasileiro, sendo reforçada com a aprovação da Lei nº 13.935/2019 (Schmengler, Fontoura, Pizzolotto; Pavão, 2022). Diante desse cenário e com o objetivo de capacitar psicólogas/os para esse ramo de atuação, foi constituído o Centro de Aperfeiçoamento em Psicologia Escolar (Cape), localizado em Porto Alegre, que estruturou um curso de especialização em Psicologia Escolar e Educacional com o intuito de contribuir para a qualificação profissional de psicólogas/os atuantes na área, bem como para o aperfeiçoamento de seus conhecimentos teóricos e práticos do desenvolvimento, comportamento e relacionamento das pessoas que formam a comunidade escolar. A especialização foi estruturada em cinco módulos principais, com três disciplinas cada: Pressupostos Teóricos da Psicologia na Escola; Desenvolvimento Psicossocial nos Níveis de Ensino; Psicologia Social na Escola; Gestão Escolar e Educadores; e Transtornos do Desenvolvimento Escolar. Desde 2021, a especialização foi ministrada para dez turmas, por meio de parceria institucional. Das/os alunas/os participantes, houve representantes de 22 estados brasileiros, das/os quais 47,5% tinham até 5 anos de formatura da graduação em Psicologia. Como resultados, cerca de 80% das/os profissionais participantes estão atuando profissionalmente em instituições escolares e o ensino obteve índice médio de recomendação (NPS) de 8.7. Sugere-se que as turmas de especialização realizada possam servir de exemplo para a inserção profissional de psicólogas/os escolares no Brasil, bem como para contribuir para a promoção de saúde mental nas instituições de ensino brasileiras.

Palavras-chave: psicologia escolar; ensino; formação.

DESAFIOS E POTENCIALIDADES DA ESCOLA: UM OLHAR DA PSICOLOGIA ESCOLAR A PARTIR DA ANÁLISE SWOT

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Patrícia Böck Bandeira

As propostas de atuação contemporânea preconizam que o papel da Psicologia Escolar esteja fundamentado em um enfoque institucional, psicossocial, crítico e preventivo (Silva e Aquino, 2022). Nesse sentido, sua atuação pode beneficiar-se do uso de ferramentas que possibilitem a análise do cotidiano escolar, como é o caso da análise SWOT. Essa ferramenta possibilita a identificação, categorização e análise de quatro variáveis institucionais — forças, fraquezas, oportunidades e ameaças —, possibilitando o exame de atributos positivos e negativos em uma única análise e a proposição de soluções e intervenções para estes (Helms & Nixon, 2010). Com o objetivo de averiguar quais os atributos mais frequentes no contexto educacional e as respectivas possibilidades de atuação da Psicologia Escolar, foram analisadas as respostas coletadas de 105 participantes que preencheram a análise SWOT referente a suas instituições de ensino, por meio de atividade realizada em disciplina de Gestão Escolar vinculada ao curso de Formação em Psicologia Escolar de instituição de ensino localizada no Rio Grande do Sul. A partir da aplicação da ferramenta, foram elencados os principais aspectos de cada um dos itens que compõem a matriz SWOT, destacando as oportunidades de atuação da/o psicóloga/o escolar. Os resultados indicaram os principais pontos positivos encontrados nas instituições, bem como os principais pontos de melhoria que podem ser trabalhados. Além disso, também apresentaram as principais oportunidades e ameaças identificadas em relação ao contexto em que as escolas se encontram, relacionadas ao cenário econômico, sociodemográfico e político por exemplo. Com base nesses resultados, a pesquisa identificou possibilidades de atuação das/os psicólogas/os escolares, seja no sentido de reforço aos aspectos positivos identificados, seja para a proposição de estratégias de intervenção que mitiguem os fatores negativos identificados.

Palavras-chave: psicologia escolar; análise SWOT; análise institucional.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL, ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E PSICOLOGIA ESCOLAR: QUALIFICAÇÃO E NOVOS DESAFIOS

ÁREA TEMÁTICA: 13. FORMAÇÃO DA/O PSICÓLOGA/O ESCOLAR E EDUCACIONAL

Patrícia Böck Bandeira

O advento das novas tecnologias, em especial a inteligência artificial, traz consigo diversos desafios às instituições escolares. Projetos associados à orientação profissional nas escolas precisam refletir os obstáculos que o mercado de trabalho apresenta diante desse novo cenário, não apenas com a finalidade de inserção profissional dos/as estudantes, mas também em relação à sua formação global (Rodrigues e Behrens, 2022). Nesse contexto e com o objetivo de capacitar psicólogas/os para esse ramo de atuação da Psicologia Escolar, estruturou-se um curso de especialização em Orientação Profissional e de Carreira, com a finalidade de instrumentalizar e capacitar profissionais para orientar alunos/as em relação ao futuro de suas carreiras. Esse curso é ministrado desde de 2022, por meio de parceria institucional, sendo composto por quatro tópicos principais, formados por três ou quatro disciplinas cada: Orientação Profissional de Adolescentes; Orientação Profissional de Adultos; Carreiras no Contexto Organizacional e Temas Contemporâneos em Orientação Profissional e de Carreira. O curso tem duração de 18 meses, com aulas teóricas, práticas, instrumentos e técnicas associados à orientação profissional contemporânea. Desde sua criação, a formação já contou com 34 participantes, oriundos/as das cinco regiões brasileiras, com maior concentração de representantes do estado do Rio Grande do Sul (29,4%). O enfoque conferido à centralidade do/a orientando/a no processo, em face às novas tecnologias, possibilita aos/às participantes que reflitam sobre como podem conferir alternativas diante das demandas crescentes e da precarização do vínculo de emprego impostas pela realidade do mercado de trabalho atual. Almeja-se, com essa formação, promover novos horizontes de carreira aos/às discentes por meio da qualificação e do exercício profissional das/os psicólogas/os escolares formados, servindo de referência para outras iniciativas similares no contexto brasileiro.

Palavras-chave: formação; orientação profissional; inteligência artificial.

A PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL EM MOÇAMBIQUE — DESAFIOS ATUAIS

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Niate Sulemane Adamo e Silvia Maria Cintra da Silva

No Brasil, a Psicologia Escolar e Educacional (PEE) tem, desde a década de 1990, apresentado uma vasta produção de estudos teóricos, pesquisas e relatos de práticas no campo educativo; as questões escolares têm sido compreendidas de modo ampliado, com crítica ao modelo que focalizava apenas a criança — e sua família — e buscava "soluções" por meio da aplicação de testes e de intervenções clínicas na escola. Nessa perspectiva, o entendimento volta-se para o processo de escolarização contextualizado a partir das condições materiais concretas que engendram as queixas e o fracasso escolar. E perguntamos: e em outros países, como Moçambique, de que modo a PEE tem comparecido? A inserção da própria Psicologia nesse país africano encontra um terreno pedregoso, pois a multiculturalidade e a multietnicidade do povo moçambicano traduzem-se em crenças milenares nos antepassados, deuses e médicos tradicionais. Destarte, muitas vezes são atribuídas causas sobrenaturais às queixas escolares e,, para estas buscam-se soluções em igrejas e rituais. Além disso, a Psicologia Escolar é uma área recente e pouco difundida, pois o país ainda se debate com problemas de superlotação das salas de aulas, deficiente distribuição de livros escolares, bem como precariedade na formação de professoras/es e mudanças frequentes nos currículos. Assim, a presente pesquisa, em andamento, tem como objetivo levantar e analisar produções moçambicanas sobre a atuação da Psicologia Escolar. Até o momento, encontramos poucas produções a partir do portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e estamos entrando em contato com repositórios de todas as universidades de Moçambique para ter acesso a trabalhos locais. Os resultados incipientes apontam para uma coerência entre a tímida presença da área e as escassas produções oriundas de pesquisas, estudos e práticas.

Palavras-chave: psicologia escolar; atuação do psicólogo; Moçambique.

FUNÇÕES PSICOLÓGICAS SUPERIORES E SUAS INTERFUNCIONALIDADES: OPONDO-SE À MEDICALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO

ÁREA TEMÁTICA: 17. MEDICALIZAÇÃO DA SOCIEDADE E DA EDUCAÇÃO

Nilza Sanches Tessaro Leonardo,Camila Trindade, Camila Turati Pessoa e Solange Pereira Marques Rossato

A partir dos autores da Psicologia Histórico-Cultural, sobretudo os estudos de A. R. Luria no campo da Neuropsicologia, objetiva-se investigar as funções psicológicas superiores (atenção, memória, abstração etc.) e suas interfuncionalidades. Com isso, almeja-se oferecer proposições para ampliar as possibilidades de desenvolvimento dessas funções e, portanto, contrapor-se à visão hegemônica das queixas escolares, as quais culminam na medicalização da educação. Desse modo, tomando por base os sistemas funcionais do cérebro, bem como a interfuncionalidade das funções mentais superiores propostos pela Neuropsicologia luriana, podemos afirmar que um comportamento desatento ou hiperativo de uma criança não pode ser analisado como decorrente exclusivamente do mau funcionamento da função mental superior da atenção; compreensão esta que tem subsidiado os diagnósticos dos supostos transtornos, como o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e o transtorno de déficit de atenção (TDA). Assim, resulta que uma função psicológica não funciona isoladamente; por exemplo, a memorização requer fundamentalmente, a atividade da atenção, e isso se aplica a todas as demais funções psicológicas. O desenvolvimento das funções psicológicas é possível pela apropriação do que foi construído pela humanidade no decorrer da história e, nesse processo, a escola se apresenta como o ponto fulcral para o bom desenvolvimento destas. Concluímos que não estamos simplesmente diante de um índice alarmante de crianças com patologias ou transtornos neurológicos que precisam de medicamentos para avançar em seu processo de escolarização, mas sim de crianças desprovidas, sobretudo, de uma educação escolar de qualidade e que requerem políticas públicas que garantam o desenvolvimento das funções mentais superiores.

Palavras-chave: psicologia histórico-cultural; educação; medicalização.

ATIVIDADE DE ENSINO E ATIVIDADE DE ESTUDO PROFISSIONALIZANTE: UM OLHAR PARA O ENSINO SUPERIOR

ÁREA TEMÁTICA: 20. PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Nilza Sanches Tessaro Leonardo, Camila Turati Pessoa, Camila Trindade e Solange Pereira Marques Rossato

O Ensino Superior apresenta-se, enquanto contexto educativo, permeado por possibilidades e desafios para os diversos sujeitos escolares. Nesse âmbito, somos convidados a pensar cada vez mais sobre a dinâmica dos processos de ensino e aprendizagem envolvida nesse contexto e ampliarmos nossas compreensões para a constituição das atividades docentes e discentes. Nessa perspectiva, as contribuições da Psicologia Histórico-Cultural ganham destaque para refletirmos sobre a formação e o desenvolvimento desses respectivos processos, sobretudo no que diz respeito às análises que contemplam a atividade humana. Diante disso, esse trabalho tem como objetivo discutir a relação entre atividade de ensino e atividade de estudo profissionalizante no Ensino Superior brasileiro. Sobre a primeira, destacamos que sua relevância se encontra no fato de que ela se estrutura de forma intencional e sistematizada. Além disso, enfatizamos a necessidade de a atividade docente ser constituída, nesse nível de ensino, com vistas à atuação dos sujeitos em sociedade, além do enfoque no conteúdo, mas se voltando à atuação dos sujeitos em sociedade. Já em relação à perspectiva discente, sublinhamos a relevância da consolidação cabal da atividade de estudo profissionalizante porque ela poderá impulsionar o pleno desenvolvimento humano dos/as acadêmicos/as. Especialmente, quando os motivos e o sentido pessoal da respectiva atividade constituem-se vinculados à apropriação dos conhecimentos, isto é, ao processo de aprendizagem. Diante desses aspectos, concluímos que não é possível desvincular atividade de ensino da atividade de estudo no Ensino Superior, haja vista que, conforme a literatura da área, o acadêmico apenas entrará em atividade de estudo se o/a professor/a estiver em atividade de ensino.

Palavras-chave: ensino superior; teoria da atividade; psicologia histórico-cultural.

CONFLITOS NA EJA: ENTRE A TUTELA DOS CORPOS E A POSSIBILIDADE DE ESPERANÇAR

ÁREA TEMÁTICA: 24. EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS

Laura Carolina Viana Feltrin, Letícia Cavalcanti dos Santos, Nicolle Alves Roque e Jaque Kalmus

Esse trabalho apresenta os resultados de uma mini pesquisa qualitativa, resultante de uma atividade teórico-prática de um curso de graduação em Psicologia que articula as áreas da Psicologia Escolar; Social Comunitária; Institucional; Saúde Mental e do Desenvolvimento. O estudo teve como objeto a Educação de Jovens e Adultos (EJA) de uma escola municipal em Santos-SP, numa perspectiva crítica e emancipatória da educação, em que as possibilidades interpretativas se ampliaram com o exercício da interdisciplinaridade. Foram feitas cinco visitas à escola, em que se realizaram observação participante, entrevistas semiestruturadas e conversas informais com estudantes, professores/as e equipe gestora com o objetivo de mapear a experiência dos atores sociais envolvidos na EJA. Como resultados, evidenciaram-se problemáticas que perpassam a falta de investimento e lacunas legais, as quais são ilustradas pela ausência de materiais escolares específicos, o que incentiva uma educação infantilizada. Ainda, viu-se a divisão geracional dos/as estudantes, separados/as em sala de aula por faixa etária. Por meio dessas vivências, foi possível perceber que a escola em questão tem elementos de uma instituição total, a citar ações de vigilância entre os/as alunos/as da medida socioeducativa, bem como da estigmatização de corpos não brancos. Ademais, geralmente culpabilizam-se professores/as pela qualidade de sua atuação, porém, em um cenário de desmonte, fazem aquilo que podem no espaço escolar. A categoria profissional se encontra esgotada, os/as educadores/as pouco conseguem refletir sobre suas práticas e a organização dos períodos letivos dificulta a construção de espaços para o trabalho coletivo. Apesar dos percalços, a EJA é palco de potencialidades, uma vez que houve relatos que enfatizavam aspectos da socialização, da esperança e da agência na realidade social.

Palavras-chave: interdisciplinaridade; educação de jovens e adultos; estudantes.

CENTENÁRIO DE LÊNIN: CONTRIBUIÇÕES FILOSÓFICAS À PSICOLOGIA ESCOLAR DESDE A TEORIA DO REFLEXO

ÁREA TEMÁTICA: 20. PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Gabriel Ungarettie e Flávia da Silva Ferreira Asbahr

A teoria do reflexo caracteriza-se como um dos fundamentos gerais do materialismo histórico-dialético, sendo as produções filosóficas de Lênin um legado à sistematização da gnosiologia da ciência do proletariado. Apesar disso, observa-se que a efetiva apreensão desse legado é obstaculizada no campo da Psicologia a partir de falsas correspondências com as compreensões de reflexo epifenomênica e comportamentalista. Essa problemática se aprofunda quando se analisa a literatura específica, na qual se identifica uma lacuna bibliográfica na demonstração do papel desse princípio geral na compreensão materialista-dialética sobre o psiquismo. Nesse sentido, esse trabalho faz parte dos resultados preliminares de uma pesquisa a qual objetiva investigar o papel do reflexo lenineano na Psicologia soviética por meio dos principais teóricos da atividade: Leontie;v e Rubinstein. Posto isso, trata-se de uma investigação teórica, a qual se propõe a um movimento analítico de se articular com a objetividade dos enunciados dos teóricos soviéticos, a fim de reconstruir o pensamento motivado dos autores sobre a categoria filosófica sob estudo. Até o momento, pode-se encontrar indícios da visão de cada autor sobre a teoria do reflexo, as quais permitem estear contribuições à Psicologia em suas diferentes áreas de atuação, tal como o campo da Psicologia Escolar. Sobre isso, compreende-se que a teoria do reflexo postula a primazia do ser sobre o pensamento como premissa à objetividade do conhecimento, determinando, dialeticamente, sujeito e objeto. Logo, considerando que a Psicologia Escolar se insere em um dos momentos fundantes da personalidade e da reprodução do humano no ser, o princípio do reflexo assegura ao/à psicólogo/a radicalizar-se em uma posição avessa às reduções formalistas e orgânicas da Psicopatologia e da Neurologia correntes no cotidiano escolar, denunciando a aniquilação não apenas da Psicologia, mas também da gnoseologia sobre o processo de formação do aluno concreto.

Palavras-chave: teoria da atividade; epistemologia da psicologia; psicologia e escolar.

PRÁTICAS PSICOLÓGICAS MEDIADAS PELA ARTE NO CONTEXTO ESCOLAR: TEORIA, INSTRUMENTO E INTERVENÇÃO

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Rebecca Moura de Almeida Ferreira Carvalho, Matheus Henrique da Silva Rocha e Guilherme Siqueira Arinelli

O presente simpósio busca dialogar com as práticas psicológicas que utilizam materialidades artísticas como instrumento de mediação no trabalho do/a psicólogo/a escolar. Partindo dos pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural e da pesquisa-intervenção-arte, as apresentações organizam-se em três frentes que se correlacionam de maneira sistematizada: (1) identificação dos fundamentos teórico-metodológicos que sustentam a utilização da arte como recurso para a construção de uma prática crítica no campo da Psicologia Escolar, ampliando a potência de ação dos sujeitos na articulação dos conceitos da Psicologia da Arte, de Vygotskiy e do posicionamento ativista transformador (TAS); (2) apresentação de um procedimento norteador de práticas psicológicas mediadas por expressões artísticas — instrumento "PraPsi" — que busca oferecer subsídios para o planejamento e a construção de práticas psicológicas que utilizam as materialidades em um movimento dialético; (3) discussão de um modelo de intervenção realizado com estudantes no Ensino Médio público, utilizando-se como instrumento de mediação músicas e videoclipes do gênero musical *rap*, visando a construção de espaços promotores de novas significações sobre as condições de vida dos sujeitos e possibilidades de enfrentamento de situações atravessadas pelas desigualdades sociais, pobreza e o sistema de ensino. Portanto, a partir da articulação dos três momentos do simpósio, defende-se a utilização de materialidades artísticas como estratégia potente no trabalho do psicólogo escolar uma vez que se configuram como mediadoras na forma como o sujeito sente, pensa e age no mundo. Os conteúdos trabalhados nas apresentações direcionam-se para a construção de prática psicológica crítica, voltada ao coletivo e que demarque o posicionamento ético-político de compromisso com a transformação das condições de vida, atuais e futuras, de crianças e adolescentes inseridos/as na escola pública.

Palavras-chave: psicologia escolar; arte; psicologia histórico-cultural.

PSICOLOGIA E SERVIÇO SOCIAL NA ESCOLA: PROPOSIÇÕES DE UMA FORMAÇÃO CONTINUADA E EM SERVIÇO

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Mariana Datria Schulze e Jeferson Andrade

Duas décadas da tramitação do Projeto de Lei nº 3.688 de 2000 antecedem a aprovação da vigente Lei nº 13.935/2019, que trata da prestação de serviços de Psicologia e de Serviço Social nas redes públicas de Educação Básica. Ao se retomar a caminhada por um terreno tão amplo como o educacional, entende-se essa atuação enquanto voltada às potencialidades de sujeitos que se fazem presentes no cotidiano escolar. Nesse sentido, estar em constante formação se faz necessário, afinal acompanhar as mudanças políticas, sociais e econômicas é fundamental para a atuação escolar. Esse trabalho tem como objetivo explicitar a construção de um percurso de formação continuada e em serviço para psicólogas/os e assistentes sociais escolares em uma cidade do Norte catarinense, conduzido em parceria entre o Observatório Psicologia e Serviço Social na Escola da Faculdade Associação Educacional Luterana Bom Jesus (Ielusc) e a Prefeitura Municipal. Foram realizados encontros ao longo do 1º e 2º semestres de 2023, com as seguintes temáticas: aspectos teórico-práticos em Psicologia e Assistência Social Escolar; processos de aprendizagem e desenvolvimento; educação especial e inclusiva e trabalho colaborativo, todos à luz da teoria histórico-cultural. Os encontros foram estruturados em formato de oficinas, proporcionando às/aos profissionais produções e diálogos compartilhados, a partir de mediações, provocações e argumentações com que se teceram todos os momentos da formação. Como resultados destacáveis, desde o processo de organização do percurso formativo até durante seu desenvolvimento, a necessidade da formação continuada para as/os profissionais da Psicologia e do Serviço Social é imperiosa, tendo em vista que o espaço-tempo escolar se caracteriza como um lugar de coletividade, de intervenções capazes de estabelecer vínculos e formas de (re)pensar e (re)constituir as suas atuações frente às demandas escolares.

Palavras-chave: Lei nº 13.935/2019; formação continuada; psicologia escolar.

TÍTULO: JOVENS PESQUISADORES/AS DO COTIDIANO ESCOLAR: PIBIC-EM COMO DISPOSITIVO DE PESQUISA

ÁREA TEMÁTICA: 18. PESQUISA EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Luciana Lobo Miranda, Tadeu Lucas de Lavor Filho e Lara Thayse de Lima Gonçalves

Desde 2019, o programa de extensão está ligado ao curso de graduação e pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Ceará, atua no desenvolvimento de pesquisas com diferentes escolas estaduais de Fortaleza por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio (Pibic-EM). Financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), o Pibic-EM é um programa para secundaristas no qual instituições de ensino e pesquisa podem integrá-los em pesquisas com a universidade. As pesquisas desenvolvidas têm se pautado nos princípios ético-metodológicos da pesquisa-intervenção e da análise institucional. A partir de uma postura ético-política, engendra-se uma relação entre universidade e escola de modo a horizontalizar o processo de pesquisa que discute a micropolítica do cotidiano escolar. Esse trabalho objetiva analisar a inserção do Pibic-EM em escolas públicas de Fortaleza como possibilidade de enunciação coletiva de secundaristas acerca da dinâmica da micropolítica do cotidiano escolar em que se encontram inseridos. Metodologia: por meio da formação de jovens pesquisadores do cotidiano escolar, secundaristas desenvolvem pesquisas na escola com a aplicação de técnicas mistas (formulários, rodas de conversa, diário de campo, oficinas), análise coletiva e restituição à escola. Resultados: nas diferentes pesquisas desenvolvidas, 12 jovens bolsistas oriundos de quatro escolas estaduais trataram de temas que abarcaram a formação política cidadã, (P) maternidade na adolescência, identidade de gênero, riscos *online* e formação de vínculo durante a pandemia. Todos esses temas foram tratado sem que a escola ficasse restrita ao lócus de pesquisa, mas sobretudo considerada como campo de problematização e transformação. Por meio dessas pesquisas, foram enunciadas e propostas estratégias coletivas de enfrentamento para as situações encontradas. Trata-se de pensar o Pibic-EM como dispositivo de pesquisa em Psicologia Escolar/Educacional que proporciona aos secundaristas o papel de agentes de seu cotidiano escolar.

Palavras-chave: pesquisa-intervenção; formação de pesquisadores/as; secundaristas.

“EU CHEGUEI À ESCOLA”: A CONSTITUIÇÃO DA RELAÇÃO PROFISSIONAL ENTRE PSICÓLOGAS/OS ESCOLARES E DOCENTES

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Jeferson Andrade e Aliciene Fusca Machado Cordeiro

No que diz respeito ao percurso de constituição da história da Psicologia Escolar e Educacional, fica marcada a participação de diversas correntes de pensamento que entendiam o sujeito e seus processos de aprendizagem e desenvolvimento de diferentes formas, o que culminava na formação das práticas profissionais de psicólogos/as escolares em território nacional. Entre todas, destaca-se a concepção da Psicologia Escolar Educacional crítica, emergida durante a década de 1980, a qual estabeleceu mudanças estruturais importantes para a concepção das atuações realizadas nesse campo profissional. Entende-se que essa movimentação trouxe fortalecimento e avanço para as discussões e pesquisas na área da Psicologia Escolar e Educacional, o que culmina nas defesas pela inserção do/a profissional da Psicologia em contexto escolar público, que perdurou por quase duas décadas até a Lei nº 13.935/2019 ser promulgada. Tendo em vista o que foi exposto até aqui, esse trabalho tem como objetivo compreender como as relações entre as profissionais da Psicologia Escolar e as/os professoras/es da rede municipal de ensino de uma cidade do Norte catarinense estão se constituindo após a Lei nº 13.935/2019. Para isso, foram realizadas cinco entrevistas a partir de uma perspectiva reflexiva, com profissionais da Psicologia que atuam na rede municipal. A organização dos dados foi realizada com base na análise de conteúdo de Bardin (2011) e Franco (2009). Por meio da construção dos dados, percebeu-se que a constituição das relações entre as/os profissionais da Psicologia e as/os docentes é mediada pelas expectativas em relação às práticas que serão exercidas pelas/os profissionais do campo da Psicologia Escolar. A expectativa é que a atuação das/os psicólogas seja baseada em uma concepção de Psicologia mensurável, que possa conceder respostas e/ou justificativas para o fato de o aluno não aprender ou não se desenvolver, expondo uma percepção individualista das questões que envolvem o processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: psicologia escolar; trabalho colaborativo; Lei nº 13.935/2019.

VIDAS E COTIDIANOS: UMA JORNADA DE INVESTIGAÇÃO PELA LENTE DA PSICOLOGIA ESCOLAR CRÍTICA

ÁREA TEMÁTICA: 18. PESQUISA EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Aline Alves de Moraes, Bruna Saraiva Candeira, Isabele Linhares Santos e Maycon Campos de Almeida

A Psicologia Escolar vem trilhando caminhos de resgate de suas bases epistemológicas e metodológicas nas Ciências Humanas e Sociais, sobretudo a partir da década de 1980, com os postulados de crítica ensejados por Maria Helena Souza Patto. A demanda é, assim, por uma práxis voltada à investigação da realidade educacional a partir de seu interior, de seu chão, buscando conhecer seu dia a dia e aqueles que dele fazem parte. Nesse sentido, objetivamos dialogar sobre possíveis e diferentes delineamentos de pesquisa a partir da Psicologia Escolar Crítica (PEC) voltados à investigação do cotidiano e de trajetórias de vida em diferentes contextos de escolarização. Para tanto, buscaremos realizar o seguinte percurso expositivo: I. inicialmente, será abordada uma pesquisa que articula território e cotidiano no estudo sobre a formação em PEC, em que, de maneira dialética, a pesquisadora investiga a realidade na qual está atuando; II. na sequência, o cenário é a escola e todos/as que dela fazem parte — estudantes, família e profissionais, onde, por meio do método Histórico-Cultural, a pesquisadora realizou a escolha de instrumentos e técnicas de coleta voltados à apreensão das particularidades da realidade investigada e à análise das repercussões destas na compreensão do fenômeno produzido no cotidiano escolar; III. para finalizar, será debatida a adoção do método da história oral em PEC no nível de pós-graduação, cujo pressuposto é de que as experiências, as memórias e as narrativas de minorias que foram subrepresentadas possam tornar-se fonte de análise científica, contribuindo para uma análise macro dos fenômenos e da trajetória dos indivíduos. Esperamos que esses apontamentos inspirem debates críticos sobre pesquisas em âmbito educacional, explorando essas possibilidades metodológicas e colaborando no desenvolvimento de outras.

Palavras-chave: pesquisa em psicologia escolar crítica; método histórico-cultural; método da história oral.

ESTRATÉGIAS PARA PROMOVER A IDENTIDADE DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO — ESTÁGIO EM PSICOLOGIA ESCOLAR

ÁREA TEMÁTICA: 13. FORMAÇÃO DA/O PSICÓLOGA/O ESCOLAR E EDUCACIONAL

Patricia Maria Costa e Silva Fernandes, Ana Paula Munhoz dos Santos Ururahy e Roseli Monaco

O estudo é uma análise crítica sobre os resultados do estágio de duas estudantes do curso de Psicologia da Universidade de Santo Amaro (Unisa), realizado em 2023, em uma escola pública da cidade de São Paulo, com estudantes do 1º ano do Ensino Médio. O objetivo do projeto foi trabalhar a identidade, com base na teoria de Erik Erikson, que aponta o período da adolescência como a fase da "identidade *versus* confusão de identidade". De acordo com esse autor, é uma fase de crises e confusão de identidade, sendo relevante trabalhar o autoconhecimento desses/as estudantes para que se tornem autoconfiantes e que tenham autorregulação das emoções. Desde a primeira visita, ficou evidente a falta de interação entre os/as professores/as e os/as alunos/as, assim como o autoritarismo e a vigilância que permeiam a relação com a equipe profissional. Esses alunos não têm voz, permanecendo desmotivados e apenas compondo um número. As intervenções propostas foram atividades em grupo e individuais com os alunos, tais como: aplicação de questionários; dinâmicas e atividades de autoconhecimento; rodas de escuta; e orientação vocacional. Essas atividades geram oportunidades de reflexão sobre suas respectivas identidades, considerando suas dificuldades, seus talentos e habilidades, bem como apoio na promoção da contextualização de si mesmos/as nos ambientes sociais que frequentam, seja familiar, escolar, de trabalho e outros. Assim, é importante compreender o/a adolescente no ambiente escolar e considerá-lo/a um sujeito sociocultural, que tem suas particularidades e diferenças. Os resultados foram positivos, de acordo com o *feedback* dos estudantes sobre as reflexões que as intervenções lhes proporcionaram. Concluímos que esse projeto pode contribuir, no contexto escolar, para os/as jovens que não conseguem encontrar sentido no processo educacional, institucionalizado e autoritário, que não os/as envolve e não lhes dão voz para mostrar suas subjetividades.

Palavras-chave: adolescência; identidade; ensino médio.

A ESCOLA E A FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE: CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA SOVIÉTICA

ÁREA TEMÁTICA: 20. PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Bárbara Maria Costa Silva e Flávia Ferreira da Silva Asbahr

A comunicação é parte de um estudo teórico da pesquisa de doutorado da pesquisadora que tem como objetivo principal compreender e analisar a atribuição de sentido pessoal da categoria trabalho para os/as adolescentes das escolas do Movimento Sem Terra (MST). A Pedagogia do Movimento tem como inspiração e suporte teórico as proposições dos pedagogos da antiga União Soviética, principalmente Krupskaya, Pistrak e Shulgin. Nosso objetivo é apresentar os fundamentos da Escola Única do Trabalho para fomentar o diálogo de como a escola, ofertando uma educação política e social, pode formar a personalidade humana. Após a revolução, a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) tinha como tarefa primordial a transformação cultural rumo ao socialismo, e a escola seria uma das instituições-chave para esse avanço, com o objetivo principal de formar o novo ser humano. Entendendo que não existe escola neutra, a Escola Única do Trabalho deveria educar os/as lutadores/as pelos ideais da classe trabalhadora e formar os/as construtores/as da sociedade proletária. A organização da educação era feita de forma orgânica na relação entre suas três categorias: trabalho; atualidade; e auto-organização. Juntas, elas estimulavam e desenvolviam novos interesses, motivos e necessidades capazes de formar a personalidade e a consciência de si e do mundo da nova juventude comunista. Os/as novos/as lutadores/as se reconheceriam como membros/as ativos/as e construtores/as da sociedade em prol do trabalho coletivo e socialmente útil, solidificando a ditadura do proletariado. Portanto, entendemos que é importante, para a formação de psicólogos/as escolares e educacionais, compreender como a proposta pedagógica soviética ajuda a ampliar o debate sobre o papel da escola e da educação na formação da personalidade humana em vias de luta política e transformação social.

Palavras-chave: pedagogia soviética; personalidade; educação política.

ASSEMBLEIAS DE TURMA: ESPAÇO DE ESCUTA, EMPATIA E ACOLHIMENTO DO OUTRO NO ESPAÇO ESCOLAR

ÁREA TEMÁTICA: 20. PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Victor Wiskow Krüger, Denise Fabiane Polonio e Laura Oppermann Elter

Contextualização da experiência: a escola é um espaço social que pode promover a reflexão, o respeito mútuo, a tolerância e a cooperação no coletivo. Com o olhar direcionado ao desenvolvimento dessas habilidades, realizamos, no Colégio Evangélico Alberto Torres (Ceat), momentos de diálogo nas turmas do Ensino Fundamental. Com quem: As assembleias de turma são realizadas com os/as estudantes e são conduzidas pelos/as próprios/as com a mediação de um/a psicólogo/a escolar e a participação do/a professor/a coordenador/a da turma. Com qual objetivo: as assembleias objetivam aprimorar as relações dos/as alunos/as e promover condições para que todos/as expressem demandas e escutem como o outro está sendo afetado pelo grupo, em prol da resolução de problemas e aumento do bem-estar. Os principais conceitos trabalhados são a expressão das emoções, a escuta, o acolhimento, o automonitoramento e a mudança de comportamento. Os elementos que embasam a dinâmica de uma assembleia advêm da justiça restaurativa e dos círculos de construção de paz. A assembleia é o espaço pensado, primeiramente, para que cada aluno revele aquilo que lhe afeta como obstáculo de aprendizado e de desenvolvimento socioemocional. Segundo, instigar a reparação de danos e reconhecimento/mudança de comportamento propiciador de adversidades. Resultados: as assembleias têm contribuído para a mediação e diminuição de conflitos, senso coletivo, fortalecimento de vínculos e manifestação e acolhimento de demandas individuais. Possibilitam o debate da construção do ambiente que favorece a atenção para a aprendizagem, combinado para os momentos de concentração e momentos de brincadeiras, dificuldades de relacionamento e respeito às diferenças. Conclusão: as assembleias possibilitaram trabalhar os sentimentos revelados por cada integrante em relação às situações e estabelecer combinados de auxílio mútuo, fortalecendo o pertencimento ao grupo.

Palavras-chave: desenvolvimento humano; justiça restaurativa; vínculo emocional.

EDUCAÇÃO NO CONGRESSO NACIONAL: ANÁLISE DE PROJETOS DE LEI A PARTIR DA PSICOLOGIA ESCOLAR CRÍTICA

ÁREA TEMÁTICA: 19. POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO

Iasmim Rodrigues Brito,Carolina Sousa Azulay, Fauston Negreiros e Clarisse Costa Republicano

Esse trabalho objetiva analisar, utilizando-se da Psicologia Escolar Crítica, a constituição de projetos de lei (PLs) que pretendem contribuir na melhoria da Educação brasileira. Trata-se de uma pesquisa documental de abordagem qualitativa exploratório-descritiva. Foi realizado o mapeamento de projetos de lei relacionados a melhorias da Educação monitorados pelo Conselho Federal de Psicologia. O acesso aos *sites* oficiais da Câmara dos Deputados e do Senado Federal permitiu a investigação de cada PL em seus textos integrais. Para fins de análise, os PLs foram encaixados em eixos temáticos. Foram identificados 53 PLs de 1999 a 2022, sendo 48 da Câmara dos Deputados e 5 do Senado Federal. Os documentos foram examinados a partir dos conteúdos dos projetos e das relações que estabelecem entre si em seus eixos temáticos. Foram feitos levantamentos analíticos acerca da Casa de origem, gênero dos autores, situações legislativas, siglas partidárias e regiões brasileiras produtoras de PLs e, ao final, uma análise de estatística descritiva. Os resultados apontam discrepâncias no conjunto de projetos de leis abordados, como uma menor participação feminina e de autores da região Norte. Também foi observado um maior número de PLs oriundos da Câmara dos Deputados e uma liderança política do Partido dos Trabalhadores (PT). Observou-se que, no eixo de Saúde e Saúde Mental nas Escolas, a pandemia da covid-19 foi um propulsor recorrente. No eixo de Prevenção da Violência, dois dos três PLs são de 2011, ano marcado pela atmosfera de violência escolar. Acerca da Educação Superior, a maioria dos projetos se refere à gestão acadêmica. A ínfima presença de políticas públicas sobre minorias sociais localiza-se no eixo de Recursos e Fundos. No eixo de Análise sobre Atuação Profissional, há uma maioria de PLs sobre a inserção do/a psicólogo/a na rede educacional. O trabalho revelou que PLs elencados sob o pretexto de promover melhorias educacionais representam retrocessos para a Educação brasileira.

Palavras-chave: melhorias da educação; políticas públicas; projetos de lei.

“EXISTIRMOS, A QUE SERÁ QUE SE DESTINA?”: MEDICALIZAÇÃO DA VIDA E FORMAS DE RESISTÊNCIA

ÁREA TEMÁTICA: 17. MEDICALIZAÇÃO DA SOCIEDADE E DA EDUCAÇÃO

Lygia de Sousa Viegas e Jaqueline Kalmus

As/os organizadores/as são: Lygia de Sousa Viegas; Elaine Cristina de Oliveira/ e Helio da Silva Messeder Neto. Os/as autores/as são: Andreia Beatriz dos Santos; Bruno Santana; Cacio Romualdo Conceição da Silva; Debora Maria da Silva; Eliana Maritza Gómez Rodríguez; Fórum sobre Medicalização da Educação e da Sociedade; Glicéria Tupinambá; Hugo Sir; Jairnilson Paim; Jaqueline Kalmus; Jorge Márquez Valderrama; José Julián López Gutierrez; Lygia Viégas; Maria Fernanda Brandão; Patrícia Rezende-Curione; Tito Carvalhal. O livro foi editado pela editora da Editora da Universidade Federal da Bahia (EDUFBA), no ano de 2024. ISBN: 978-65-5630-530-1. Inserido no debate sobre medicalização, o livro reúne autores nacionais e internacionais que compuseram um seminário homônimo (2018), cujo enfoque incidiu nos determinantes de classe, raça, gênero, sexualidade, território e capacidade. A primeira parte, “Como se fora brincadeira de roda, memória: a construção de um evento internacional sobre medicalização ambienta o Seminário”; a segunda, “Apenas a matéria vida era tão fina: medicalização, existências impedidas e formas de resistência” aborda o tema a partir de diferentes opressões: o extermínio de indígenas, o genocídio negro, a patologização da surdez e a intolerância à diversidade sexual e de gênero; A terceira, “Medicalização da educação na América Latina: desqualificação do sujeito em tempos de neoliberalismo” analisa tal cenário no Brasil, Chile e Colômbia; a quarta, “(Re)existências nas encruzilhadas: só a luta coletiva mudará as nossas vidas” aborda tanto o que sustenta a medicalização como as formas de resistência. A última parte, “Jogo do trabalho, na dança das mãos: produções do Fórum sobre medicalização da educação e da sociedade” publica documentos escritos pelo Fórum no enfrentamento à medicalização. Ao contribuir para a leitura crítica diante desse fenômeno, o livro busca impulsionar outros destinos à nossa existência.

Palavras-chave: medicalização da educação; resistência; análise crítica.

IMPORTÂNCIA DO MEIO PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UM OLHAR DA PSICOLOGIA

ÁREA TEMÁTICA: 05. EDUCAÇÃO INFANTIL

Denise Fabiane Polonio,Victor Wiskow Kruger e Laura Oppermann Elter

Contextualização da experiência: o desenvolvimento infantil é um marco para os sujeitos. As experiências, para as crianças em suas interações com o meio, serão fundamentais para seu desenvolvimento. No Colégio Evangélico Alberto Torres (Ceat), investe-se, desde 2013, numa proposta pedagógica que se destina ao olhar atento às curiosidades das crianças e a constituir um ambiente de explorações preparado, propiciando-lhes segurança e acolhimento. A quem se destina: a mais de 300 crianças, dos 5 meses de vida até os 6 anos de idade. O fazer está pautado em leituras de pedagogias humanistas, na Pedagogia Florença e nas construções teóricas de Emmi Pikler. Objetivo: tais abordagens objetivam um olhar humanista, gerando condições para a criança se conhecer, interagir com seus pares de forma autônoma e ela própria construir suas percepções de mundo. O Ceat oferece um espaço com materiais não estruturados que possibilitam a criação, imaginação e livre movimento, em uma metodologia de trabalho planejada para acolher e instigar as descobertas, oportunizando à criança segurança nas explorações. O trabalho da Psicologia se dá na interação com as crianças e professores/as, na observação do coletivo e no apoio para a construção desses espaços. Resultados: percebe-se que essa metodologia tem instigado as crianças à exploração dos ambientes com autonomia, à criação de cenários brincantes, à interação com tranquilidade, sentindo-se valorizados em suas construções. Por meio das observações, o profissional da Psicologia contribui valorizando as diferenças de cada um/a e propondo estratégias que aprimorem a relação entre adultos e crianças e das crianças com seus pares. Conclusões: o olhar da Psicologia fortalece a proposta pedagógica, acompanhando a construção de vínculo e do acolhimento e valorizando a autonomia nas experiências subjetivas das crianças. Assim, reforça-se a relevância de estudos sobre as contribuições da Psicologia na Educação Infantil.

Palavras-chave: desenvolvimento infantil; subjetividade; psicologia do desenvolvimento.

ATUAÇÃO DE PSICÓLOGAS/OS NOS INSTITUTOS FEDERAIS: DESAFIOS PARA A PSICOLOGIA ESCOLAR

ÁREA TEMÁTICA: 28. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Márcia Justino da Silva e Marilene Proença Rebello de Souza

Essa pesquisa toma como objeto de estudo a atuação de psicólogos/as nos institutos federais de Educação (IFEs), Ciência e Tecnologia, instituições de ensino pluricurriculares e multicampi, especializados no oferecimento de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, gratuitas e mantidas pelo Governo Federal do Brasil. A pesquisa tem como objetivo investigar como trabalham as/os psicólogas/os nesses espaços com a finalidade de conhecer as práticas que desenvolvem e os desafios que enfrentam. Para tanto, vários procedimentos e instrumentos foram utilizados: análise de documentos; entrevistas; revisão de literatura; e participação em eventos profissionais. A investigação identificou 453 psicólogos/as nos IFEs. A maior parte ingressa a partir da aprovação da Lei nº 11.892/2008. Como resultado, constatam-se alguns aspectos dessa atuação: a) o processo de construção de identidade, visto que há grande demanda de trabalho em função da pluralidade de pró-reitorias, diretorias, coordenações, núcleos, modalidades de ensino; b) a presença frequente em comissões, gerando mais sobrecarga de trabalho; c) a atuação na assistência estudantil, sendo os/as alunos/as o público-alvo principal. Diante disso, o contexto da Educação Profissional e Tecnológica para as/os psicólogas/os é bem desafiador, observando-se as contradições do sistema educacional em nossa sociedade capitalista. Defendemos uma atuação das/os psicólogas/os a partir de uma postura crítica de atuação que prima por uma formação que possibilite o desenvolvimento pleno do ser humano, e não somente a preparação para o mercado de trabalho. Assim, considera-se fundamental que as/os profissionais possam contar com espaços acadêmicos e de formação em que possam compartilhar suas experiências e constituir um trabalho em rede que possibilite a maior qualificação profissional e a melhor atuação na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, os institutos integrantes dessa rede.

Palavras-chave: educação profissional, psicologia escolar, atuação da/o psicóloga/o.

INCLUSÃO EDUCACIONAL NO ENSINO SUPERIOR: ATUAÇÃO E FORMAÇÃO JUNTO AO SERVIÇO DO NAPI

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Raquel Alves Cassoli

O presente resumo visa apresentar o desenvolvimento de ações do Estágio em Processos Escolares e Educacionais do curso de Psicologia em parceria com Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Inclusão (Napi) do Centro Universitário Sagrado Coração, no interior do estado de São Paulo, buscando promover mediações para o ensino inclusivo na graduação. Com o objetivo de assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando sua inclusão social e cidadania, acesso e permanência no ensino superior, a instituição oferece apoio psicoeducacional e suporte psicológico emergencial a todos/as os/as estudantes, independentemente de apresentação de laudo ou da condição de deficiente. Para isso, o Napi dividiu sua demanda aos/às estagiários/as do curso de Psicologia que cumprem, em caráter de estágio obrigatório, o planejamento e a intervenção em processos escolares e educacionais junto de toda a comunidade escolar. Os/as estagiários/as alocados/as em suas tarefas realizam um levantamento de necessidades junto ao corpo discente para desenvolvimento do projeto e realização das ações, cuja participação é voluntária. Entre as propostas, estão: grupo de apoio aos deficientes; grupo de desenvolvimento de habilidades sociais; acompanhamento em rotinas de estudo; acompanhamento de provas; formação para professores e funcionários; cartilhas informativas; criação de um coletivo para pessoas pretas e participação no planejamento de eventos, como palestras na semana da pessoa com deficiência, semana de conscientização sobre o autismo; e formação e conscientização de funcionários.

Palavras-chave: psicologia escolar e educacional, inclusão no ensino superior, formação.

ESTÁGIO EM PSICOLOGIA ESCOLAR COMO DISPOSITIVO DESMEDICALIZANTE NA FORMAÇÃO DE PSICÓLOGAS/OS

ÁREA TEMÁTICA: 13. FORMAÇÃO DA/O PSICÓLOGA/O ESCOLAR E EDUCACIONAL

Juliana Silva Lopes

Esse trabalho visa apresentar pesquisa de doutorado da autora que objetivou investigar as contribuições do estágio em Psicologia Escolar como dispositivo desmedicalizante na formação de psicólogas/os. As discussões são embasadas na perspectiva crítica de Psicologia Escolar e na Psicologia Histórico-Cultural. O método consistiu de pesquisa documental e empírica, envolvendo a análise de relatórios de estágio e entrevistas semiestruturadas com egressas/os do Programa de Atenção e Ressignificação das Queixas Escolares (Parque), uma parceria do Laboratório de Psicologia Escolar e Educacional e do colégio de aplicação, ambos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A análise dos resultados evidenciou que o estágio desenvolvido junto ao Parque, ao ser fundamentado numa perspectiva crítica de Psicologia Escolar, promoveu aos/às participantes: compreensão abrangente da queixa escolar em suas múltiplas determinações; o entendimento de que a atuação de psicólogas/os na escola é institucional e que o trabalho se dá no interior de equipes multiprofissionais; a compreensão de que a intervenção em Psicologia escolar deve buscar a resolução coletiva do que aparece na escola como problema; a apropriação de conhecimentos que possibilitam a criação de práticas emergentes em Psicologia Escolar e de um posicionamento ético-político despatologizante; a percepção de que a Psicologia Escolar Crítica oferece conhecimentos para a construção de práticas desmedicalizantes em todas as áreas de atuação profissional. Desse modo, os resultados da pesquisa realizada apontam para a importância de a formação em Psicologia Escolar ser pautada em pressupostos ético-políticos comprometidos com o entendimento da complexidade dos fenômenos escolares e o estágio como elemento fundamental para a articulação teoria-prática, elementos necessários para o enfrentamento dos processos de medicalização; contribuindo com a formação de psicóloga/os para atuar em todas as áreas da profissão.

Palavras-chave: psicologia escolar; formação de psicólogos/as; medicalização.

COLABORAÇÃO ENTRE PSICÓLOGOS/AS ESCOLARES E GESTORES/AS: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Mariana Machado de Borba e Patrícia Bock Bandeira

As relações estabelecidas entre os/as membros/as da instituição escolar, os estilos de gestão, os valores, as normas e o clima emocional constituem exemplos de fatores que, direta ou indiretamente, influenciam nos modos de agir dos integrantes do coletivo escolar, nos seus estados emocionais, na sua satisfação com a instituição e no seu compromisso e motivação para com suas atividades. Com foco na melhoria das condições de trabalho e na promoção de impactos positivos no ambiente educacional, o/a psicólogo/a escolar pode sugerir, delinear e coordenar intervenções para aprimorar o funcionamento organizacional. Porém, ainda que os conhecimentos produzidos em relação a processos grupais, liderança, estilos de gestão, motivação para o trabalho, clima e cultura organizacional sejam essenciais para o trabalho do/a psicólogo/a na escola, essas temáticas, usualmente, não são vistas como próximas da Psicologia Escolar. Dessa forma, o objetivo do trabalho foi investigar quais os impactos a colaboração entre o psicólogo escolar e as lideranças de gestão escolar pode exercer nas relações escolares. Assim, por meio de uma revisão sistemática de literatura, foram selecionados 14 artigos sobre a temática. As pesquisas indicam que a principal forma de atuação do/a psicólogo/a escolar se dá por intermédio da habilidade de mediação das relações, em consonância com uma prática pautada em um modelo crítico de atuação. Sugere-se que a parceria colaborativa de psicólogos/as escolares e gestores/as pode promover uma ampliação de consciência desses últimos, por meio da criação de espaços de diálogo e reflexão para a ressignificação das formas cristalizadas de pensar e agir sobre as práticas e as relações que se estabelecem no contexto escolar. No entanto, evidencia-se a necessidade de mais pesquisas sobre esse enfoque que abarquem demais formas de produção de conhecimento científico além dos relatos de experiência e que contemplem contextos sociodemográficos diversos.

Palavras-chave: psicologia escolar; gestão escolar; revisão de literatura.

ADOLESCÊNCIA E PSICOFÁRMACOS NO COTIDIANO ESCOLAR

ÁREA TEMÁTICA: 17. MEDICALIZAÇÃO DA SOCIEDADE E DA EDUCAÇÃO

Debora Lima Siqueira e Adriana Marcondes Machado

Essa pesquisa se produz a partir de problemáticas vividas na experiência como psicóloga no Instituto Federal de Sergipe (IFS) — *Campus* Lagarto, localizado na região Centro-Sul do estado, onde atuo desde o ano de 2015. A intensificação da presença de estudantes com diagnósticos de transtornos mentais (acompanhados pela equipe da instituição) e que tem indicação ou fazem uso de medicamentos psicofármacos no Ensino Médio integrado nos faz refletir sobre a complexidade das forças que estão atuando para que haja esse aumento nos casos que chegam aos serviços de atendimento do *campus*. A partir da inserção no campo, pensado de forma ampla, com base no método cartográfico pensado por Deleuze e Guatarri, estamos acompanhando as narrativas de participantes do cotidiano escolar sobre como se dão os processos de permanência e conclusão dos estudos, de adolescer e de se tornar adulto no agenciamento com um diagnóstico e/ou tratamento de transtorno mental. A pesquisa tem como objetivo ampliar as reflexões sobre as relações, dificuldades e potências/impotências vividas por estudantes em relação à permanência e à conclusão dos estudos quando no agenciamento com um diagnóstico e/ou tratamento de transtorno mental. Para isso, foram realizados encontros grupais e conversas individuais com estudantes e ex-estudantes do IFS e observações sobre o cotidiano escolar a partir da ótica da equipe de assistência estudantil e do trabalho com a Psicologia. Estamos utilizando como material para análise: registros das experiências de trabalho; documentos institucionais; anotações sistematizadas dos encontros com os estudantes; ex-alunos/as desse *campus* que completaram o Ensino Médio há, no máximo, 5 anos e foram acompanhados/as pela assistência estudantil, assim como também de conversas com profissionais que lidam com o acompanhamento de estudantes usuários/as de psicofármacos ou com indicação de uso no cotidiano escolar.

Palavras-chave: cotidiano escolar; estudantes; psicofármacos.

APRENDIZAGEM HUMANA E REFLEXÕES DISCENTES NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ÁREA TEMÁTICA: 13. FORMAÇÃO DA/O PSICÓLOGA/O ESCOLAR E EDUCACIONAL

Gabriela Pereira Vanzela, Ryan Lopes Freitas, Milena Rodrigues Melo e Raquel Pondian Tizzei

A Aprendizagem é um campo de conhecimento que estuda o amplo processo humano e suas conexões com áreas como a Psicologia, cuja ênfase, frequentemente, se estabelece na relação de ensino-aprendizagem em diversos contextos, em especial na educação. Trata-se de uma área necessária para a compreensão do psiquismo em suas múltiplas dimensões. Dada sua importância, esse trabalho é um relato de experiência vivido por estudantes do 4º período de um curso de Psicologia em uma universidade pública do estado de Minas Gerais. Nessa experiência, tratou-se de apresentar e discutir o conceito de aprendizagem para diferentes teóricos como Piaget, Vygotsky e Wallon, além de referenciais tradicionais como o behaviorismo e a Psicanálise. Num segundo momento da disciplina, os estudantes realizaram uma entrevista com uma educadora com o objetivo de relacionar os conteúdos teóricos e a prática relatada pela entrevistada a suas potencialidades e dificuldades cotidianas. Destaca-se que a disciplina teve especial importância considerando que a aprendizagem humana é relevante para muitos campos de atuação do/a psicólogo/a como a Educação, mas também para todos os mais diferentes contextos em que a aprendizagem pode acontecer. Tratando-se de um relato de experiência, evidenciou-se, como resultados, que, nas discussões realizadas durante aulas teóricas e práticas, foram destacados pelos alunos dois pontos: a necessidade de um olhar contextual sobre as dificuldades de aprendizagem; e a importância do conhecimento da realidade brasileira em sua interface com o processo de educação. Dilemas importantes permaneceram, como as condições de trabalho dos/as profissionais dentro de instituições educacionais e a forma como a Psicologia poderia contribuir para seu trabalho. Conclui-se que a experiência dos estudantes nesse espaço de aprendizagem pode ser considerada propulsora da construção de uma atuação profissional que contemple a prática multifatorial e as dimensões sociais do processo de aprendizagem.

Palavras-chave: aprendizagem; formação; psicologia.

MOTIVOS DA ATIVIDADE DE ESTUDO NA TRANSIÇÃO DO 5º PARA O 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

ÁREA TEMÁTICA: 20. PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Gabriela Martins dos Santos e Flávia da Silva Ferreira Asbahr

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a transformação de motivos da atividade de estudo na transição do 5º ano dos anos iniciais para o 6º ano dos anos finais do Ensino Fundamental. Como referência teórica, têm-se os fundamentos da Psicologia Histórico-Cultural. As produções acadêmicas brasileiras têm caracterizado a transição dos anos iniciais para os finais do Ensino Fundamental como momento de ruptura, em que apresenta mudanças particulares nas condições objetivas da dinâmica escolar e, sobretudo, nas condições subjetivas dos/as estudantes em relação à sua atividade de estudo. Essa pesquisa compõe-se de investigação de inspiração etnográfica realizada entre outubro de 2022 e março de 2023, em uma escola pública do interior paulista, com uma turma de estudantes e professores/as do 5º ano dos anos iniciais e, posteriormente, os/as mesmos/as estudantes e novos/as docentes do 6º ano dos anos finais do Ensino Fundamental. Como procedimentos metodológicos, nos meses finais do ano letivo do 5º ano, foi feito acompanhamento do cotidiano escolar da turma por meio de observação das respectivas aulas; roda de conversa com dez alunos divididos em dois grupos; e entrevistas individuais com duas/dois professoras/es. Posteriormente, nos meses iniciais do ano letivo do 6º ano, as mesmas estratégias foram utilizadas com os/as alunos participantes, oito estudantes, e os/as novos professores/as dos anos finais, dois/duas docentes. Como procedimentos analíticos, foram organizadas categorias descritivas e, em seguida, analíticas com os significados dos/as docentes e estudantes referente ao papel da escola, processo da transição escolar, relação professores/as-alunos/as e dinâmica entre os/as estudantes. Buscou-se, nas análises, compreender o movimento do processo de transição do 5º ano para o 6º ano, focando em como se configuram os motivos na atividade de estudo desses sujeitos na transição dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: educação escolar; ensino fundamental; psicologia histórico-cultural.

DESAFIOS METODOLÓGICOS PARA A PESQUISA NA INTERFACE ENTRE PSICOLOGIA ESCOLAR E ATIVIDADE PEDAGÓGICA

ÁREA TEMÁTICA: 18. PESQUISA EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Flavia da Silva Ferreira Asbahr, Caio Cesar Portella, Bárbara Maria Costa Silva e Gabriela Martins dos Santos

Tem-se como foco apresentar desafios metodológicos de pesquisas na interface entre Psicologia Escolar e atividade pedagógica a partir dos referentes teóricos da Psicologia Histórico-Cultural e do materialismo histórico-dialético. Tomaremos como referência três relatos de pesquisa apresentando seus objetivos, perguntas de investigação e como o referencial teórico orientou seus desenhos metodológicos de maneira que fosse garantida a coerência teórica e a apreensão do objeto de estudo frente às contradições e dificuldades das condições concretas encontradas nos campos de pesquisa. A primeira pesquisa tem como objetivo a compreensão e a análise do sentido pessoal da categoria trabalho para adolescentes das escolas do Movimento Sem Terra (MST). Para tal pesquisa empírica, de inspiração etnográfica, foi acompanhada, em períodos distintos dos 3 anos do Ensino Médio, uma única turma de uma escola itinerante de um assentamento do MST. A segunda pesquisa foi desenvolvida junto a uma escola municipal de anos iniciais do Ensino Fundamental, visando a compreensão das possíveis contribuições da gestão democrática para o desenvolvimento da atividade de estudo, em especial em relação à participação das crianças em um grêmio estudantil. A terceira pesquisa tem como objetivo analisar a transformação de motivos da atividade de estudo na transição do 5º ano dos anos iniciais para o 6º ano dos anos finais do Ensino Fundamental. Nas três pesquisas, foram construídos diferentes caminhos e estratégias metodológicas que buscaram expressar os princípios do materialismo histórico dialético na produção do conhecimento, conforme as especificidades dos fenômenos estudados, entre elas: entrevistas com estudantes e professoras/e; observações em sala de aula; observações do cotidiano escolar; grupos focais; planejamento e desenvolvimento de atividades junto aos/às participantes, entre outras ações direcionadas à identificação e ao registro de informações relevantes para a compreensão dos fenômenos estudados.

Palavras-chave: psicologia histórico-cultural; materialismo histórico-dialético; pesquisa.

CONSTRUÇÃO DO CORPO DA/O PSICÓLOGA/O ESCOLAR A PARTIR DE SUAS AFETAÇÕES NUMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO

ÁREA TEMÁTICA: 28. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Cynthia Kruger Quinino Marciano Laurindo, Poliane dos Passos Almeida e Alini Altoé

A análise institucional como campo teórico fornece ferramentas para pensar os processos de trabalho e a política pública de educação para o Ensino Médio, o que potencializa a construção de um corpo da psicóloga escolar e educacional que afirme a Educação como direito fundamental, vivenciada de forma democrática, em defesa da pluralidade e a diversidade humana, pautada nos direitos humanos e, assim, comprometida com a transformação social. Nesse sentido, esse simpósio analisa como as afetações produzidas na relação entre profissionais de Psicologia e estudantes interferem nas políticas educacionais. É fundamental que se considere a escola como espaço privilegiado de convivência e inserção social, com experiências e conhecimentos para a vida; sendo indispensável a atenção aos marcadores sociais da diferença como raça, classe, etnia, gênero, território, orientação sexual, geração, deficiência e como esses engendramentos incidem nos processos de subjetivação. Ao se analisar os processos que emergem na escola e seus atravessamentos, percebem-se práticas de patologização, medicalização e/ou judicialização, situações que demandam r diagnósticos que fortalecem a produção dos distúrbios/transtornos, da criminalização e da exclusão. Apesar dos endurecimentos, também ocorrem, no espaço escolar, insurreições, rupturas e fugas. Um/a psicólogo/a com o corpo sensível e atento/a)a esses movimentos produz alianças para questionar as normas e criar microrrevoluções que abrem brechas nas instituições e produzem interferências que se materializam em outras formas de ensinar, inventar, pensar, sentir e viver na escola. Dessa forma, entende-se que os encontros com os/as estudantes potencializam a construção de um corpo da/o psicóloga/o escolar e educacional comprometido com uma direção ético-estético-política de expansão da vida.

Palavras-chave: psicologia escolar e educacional; política educacional; escola.

DIREITO À EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA, EDUCAÇÃO INFANTIL E A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA

ÁREA TEMÁTICA: 04. EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO

Neusa Maria Soares Zukoski, Kettlyn Carla de Souza e Jane Peruzo Iacono

O direito das crianças à Educação deve ser garantido já na Educação Infantil, a qual, historicamente, vem atrelada ao assistencialismo, pois suas escolas foram o local mais adequado para que as famílias pudessem deixar os filhos enquanto trabalhavam. Gradativamente, foi compreendida a importância de não apenas cuidar, mas também de efetivamente educar todas as crianças desde a mais tenra idade, por ser este o período de desenvolvimento humano em que ocorrem as primeiras interações e significações e em que há intenso desenvolvimento da linguagem e das funções psicológicas superiores, ou seja, é um período que terá impacto determinante na vida de todos os indivíduos. Nesse sentido e tendo em conta que o direito à Educação é garantia constitucional, esse estudo tem como objetivo identificar, em três documentos da legislação, a garantia do direito à Educação de todas as crianças e, nesse sentido, foram precursores quanto à obrigatoriedade da educação também para as crianças com deficiência: Constituição Federal (CF)/ Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA); Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96. Foi realizada pesquisa documental de abordagem qualitativa, em que os dados foram analisados com fundamento na teoria histórico-cultural e apontaram que a legislação mencionada enfatiza como um direito o acesso à Educação e ao atendimento educacional especializado (AEE) aos/às alunos/as com deficiência na rede regular de ensino, embora a CF utilize o termo preferencialmente ao tratar dessa inclusão na escola e o ECA a aborde de modo genérico. Os debates sobre o direito à educação contido nos referidos documentos contribuíram para que, posteriormente, o país fosse signatário da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e elaborasse a Lei Brasileira de Inclusão, o que, de fato, permitiu que a garantia à educação inclusiva se tornasse pauta do direito à Educação, a partir da Educação Infantil.

Palavras-chave: direito à educação; educação infantil; legislação brasileira.

VIVÊNCIA DA PRÁTICA DOCENTE APÓS A PANDEMIA: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

ÁREA TEMÁTICA: 30. PANDEMIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR

Bianca Oseliero Bregantini,Guilherme Siqueira Arinelli e Vera Lucia Trevisan de Souza

O presente trabalho tem como finalidade apresentar a vivência de professoras da educação básica sobre a prática docente na rede pública de ensino após o retorno às aulas presenciais terminado o período de isolamento social provocado pela pandemia de covid-19. Os dados derivam de uma pesquisa realizada em uma escola pública da Rede Estadual de Ensino situada no interior do estado de São Paulo, onde foram realizadas observações e entrevistas semiestruturadas com três docentes. A pesquisa buscou apreender as vivências por meio da identificação e análise dos sentidos e significados atribuídos pelas profissionais frente às transformações ocorridas no contexto escolar relacionadas aos processos de ensino-aprendizagem e ao desenvolvimento dos/as estudantes no processo de escolarização. O presente trabalho, de natureza qualitativa, ancora-se nos pressupostos teórico-metodológicos da Psicologia Histórico-Cultural, sobretudo nos conceitos de Lev Vygotsky, seus colaboradores e estudiosos. Como resultado, destaca-se a percepção do aumento de demandas pedagógicas pelas docentes, sobretudo no que se referente ao alinhamento do conteúdo escolarizado com o previsto nas diretrizes curriculares, além da necessidade de lidar com novas questões emocionais e comportamentais dos/as estudantes, como ansiedade, insegurança, medo, entre outros. Na análise dos dados, também foi possível observar o desenvolvimento de estratégias diferentes pelas professoras, oscilando entre posturas mais acolhedoras ou mais críticas na prática docente. Por fim, conclui-se que as docentes participantes dessa pesquisa experienciaram tal situação de retorno às aulas presenciais com a perspectiva pós-pandemia, repleta de muitas perdas no processo de ensino-aprendizagem dos/as discentes, sendo que, atualmente, a escola ainda enfrenta um déficit de apropriação acadêmica dos estudantes, não conseguindo recuperar o plenamente a dinâmica anterior ao período de isolamento social.

Palavras-chave: escola pública; docência; psicologia histórico-cultural.

FECHAMENTO DAS ESCOLAS NA PANDEMIA E SEU IMPACTO NO FUTURO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO PÚBLICO

ÁREA TEMÁTICA: 30. PANDEMIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR

Esther Rocha Serralvo, Vera Lucia Trevisan de Souza e Rayanne Veridiana Nunes da Silva

Em revisão bibliográfica, evidenciamos que a implementação das atividades pedagógicas não presenciais durante a pandemia de covid-19 foi insuficiente, resultando em afastamento dos/as alunos/as da escola e em dificuldades de apropriação do conhecimento escolarizado. Para colaborar com o avanço dessa discussão, conversamos com alunos/as do 3º ano do Ensino Médio noturno da rede pública estadual, objetivando investigar e analisar suas percepções em relação ao seu futuro após o período de fechamento das escolas. Usamos os pressupostos teóricos-metodológicos da Psicologia Histórico-Cultural e partimos da pesquisa-intervenção-arte, usando materialidades artísticas para promover reflexões e fazer emergir emoções que estão nos sujeitos. Foram realizados seis encontros, nos quais foram apresentadas obras de artistas contemporâneos e disparadas perguntas para estimular o diálogo coletivo. Como resultados, obtivemos que, além do afastamento ocasionado pela pandemia, no retorno às aulas presenciais houve estranhamento dos/as alunos/as com a escola devido à imposição do Novo Ensino Médio. Eles se mostraram frustrados com o ensino oferecido; ademais, a falta de políticas personalizadas para atender às suas demandas de estudantes-trabalhadores/as produz conflitos e decepções com a escola. Mesmo em meio a tantas dificuldades, os/as alunos/as decidiram não se evadir em razão da necessidade de obter o diploma de conclusão para conseguirem melhores condições de emprego no futuro. Para atender às suas necessidades de aprendizagem, eles/as têm procurado alternativas fora da escola. Os/as alunos/as se mostraram dispostos a lutar por seus sonhos e felicidade, embora muitos/as não tenham conseguido identificar meios eficazes de fazê-lo. Foi evidente a influência da ideologia meritocrática e individualista em suas compreensões de mundo. Para que os/as alunos/as não se rendam ao fatalismo e continuem acreditando nas possibilidades de uma vida melhor, requer que encontrem caminhos de resistência, no que a Psicologia Escolar pode auxiliar.

Palavras-chave: escola; pandemia; psicologia histórico-cultural.

CRP PELO *CAMPUS* NA SUBSEDE DO TRIÂNGULO MINEIRO: DESAFIOS PARA SE TRABALHAR DIREITOS HUMANOS

ÁREA TEMÁTICA: 07. ENSINO DE PSICOLOGIA

Daniel Caldeira de Melo

O Conselho Regional de Psicologia de Minas Gerais (CRP 04) tem um programa para discentes de Psicologia chamado "CRP pelo *Campus*", que surgiu, em 2001, da necessidade de orientar os/as estudantes sobre aspectos éticos e técnicos da profissão em resposta a demandas dos cursos de Psicologia do estado. Inicialmente, eram executadas ações pontuais nas instituições de ensino superior (IESs) realizadas por conselheiras e psicólogas fiscais do CRP, posteriormente foi estruturado para aprimorar a interação entre IES e CRP. O "CRP pelo *Campus*" conta com três eixos de atuação: I) com coordenadores/as de curso para pactuar suas atividades com as IESs; II) com discentes em diferentes momentos da graduação, abordando a função do Sistema Conselho de Psicologia, aspectos éticos do exercício profissional e os desafios dos recém-formados em atuar com a Psicologia enquanto ciência e profissão; III) com supervisores/as de estágio com intuito de orientar sobre o acompanhamento dos/as discentes, produção de documentos e discussão das resoluções mais recentes do CFP. Estou como conselheiro da XVII Plenária do CRP 04 representando a subsede do Triângulo Mineiro desde 2022 e tenho realizado as atividades do eixo II no diálogo coletivo com discentes de Psicologia em variados momentos do processo de formação e em diferentes faculdades e universidades de Uberlândia. Nessa prática, os principais desafios identificados envolvem dialogar sobre direitos humanos e o exercício profissional ético e científico da Psicologia; em especial, em relação a temas como relações étnico-raciais, gênero e diversidade sexual e inclusão de pessoas com deficiência. A principal estratégia utilizada para sensibilizar os discentes em contextos de aprendizagem envolve uma leitura crítica e dialógico sobre os determinantes sócio-históricos dos processos de subjetivação e exclusão desses grupos sociais e o papel do compromisso social da Psicologia em promover a saúde dessa população.

Palavras-chave: conselho de psicologia; formação em psicologia; direitos humanos.

PROCESSO DE REINSERÇÃO DE ALUNOS E PROFESSORES/AS NA ESCOLA NO PÓS-PANDEMIA

ÁREA TEMÁTICA: 30. PANDEMIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR

Giovanna Santos de Melo, Claudia Souza Santos, Fabiana A. P. Manganiello Terra, Patrícia Marqueze Torino e Verussi Melo de Amorim

A pesquisa teve como objetivo geral conhecer o processo de reinserção no ambiente escolar no período pós-pandemia em uma escola municipal de Educação Básica (Emeb), na Zona Norte de São Paulo, por intermédio de uma entrevista concedida por uma diretora administrativa e pedagógica, por meio da plataforma virtual Zoom. Assim, foi utilizado um questionário, cujas respostas foram analisadas de forma qualitativa a partir do levantamento bibliográfico. Nota-se que, após a pandemia, considerou-se relevante entender as alterações relacionadas à estrutura tecnológica da escola, ao conteúdo didático e à socialização dos/as alunos/as, tópicos que nortearam a pesquisa. Sabe-se que, em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) considerou a doença covid-19 uma pandemia. Como medida preventiva, o ensino remoto foi empregado nas instituições. De acordo com os dados coletados, fez-se necessário o uso de tecnologias para o compartilhamento das aulas. Segundo a entrevistada, o conteúdo didático manteve-se de acordo com a Base Nacional Comum Curricular, mas foram utilizados os grupos do WhatsApp e do Facebook para a comunicação com as famílias e compartilhar os conteúdos das aulas para os/as alunos/as do berçário, maternal e pré-escola. Além disso, *kits* físicos foram confeccionados para as famílias que não tinham acesso à internet, estratégia custeada pelos/as funcionários/as da escola. Tal realidade foi observada, mesmo com ações do governo federal para ampliar o acesso, com o programa Educação Conectada. A socialização das crianças também foi afetada, bem como o processo de aprendizagem, já que as crianças retornaram com dificuldades para interagir com seus pares, e atrasos no desenvolvimento. Apesar de a pandemia ter surpreendido toda a comunidade escolar, foi possível detectar algumas semelhanças e planos de ação entre os/as diferentes autores/as pesquisados/as e nossa entrevistada, tais como ajustes nos conteúdos didáticos, aplicações de novas tecnologias e desenvolvimento de letramento digital de professores/as, alunos/as e familiares.

Palavras-chave: pós-pandemia; reinserção escolar; comunidade escolar.

COMPREENSÃO DAS QUEIXAS ESCOLARES NA ARTICULAÇÃO DA SAÚDE COM A EDUCAÇÃO

ÁREA TEMÁTICA: 29. INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA NAS QUEIXAS ESCOLARES

Beatriz Machado e Raquel Pondian Tizzei

Atualmente, os serviços de Saúde, em especial o de saúde mental, têm se deparado com uma fila cada vez maior para atendimentos de crianças e adolescentes com demandas relacionadas a queixas escolares elaboradas por educadores/as ou familiares, dado que há um aumento dos encaminhamentos e, em contrapartida, um número insuficiente de profissionais para atender a essas demandas. Além disso, essas demandas são atendidas, mas as causas desses encaminhamentos são pouco trabalhadas ou até de forma individualizante com predomínio de intervenções que favorecem o entendimento de que essas queixas têm causas biológicas, e não sociais. Nesse sentido, é certo que não existe uma compreensão do fluxo desses encaminhamentos visando saber se eles são feitos de maneira correta e necessária ou não. O objetivo desse estudo é realizar uma análise sistemática da literatura a respeito de como e quais queixas escolares chegam para os serviços de saúde mental, analisar e identificar de que modo elas são definidas a partir da literatura da Psicologia e diferenciar como são trabalhadas nos campos da Educação e da Saúde. O estudo é uma iniciação científica que está sendo realizada por meio de uma revisão sistemática da literatura, pautada pela metaetnografia. Espera-se promover um maior conhecimento científico sobre as demandas e queixas escolares de modo que se possibilite uma reflexão sobre o fluxo desses encaminhamentos tendo em vista se eles são feitos de maneira correta e necessária ou não e de que forma podem ser elaboradas intervenções mais apropriadas por meio do diálogo entre Educação e Saúde.

Palavras-chave: queixa escolar; saúde mental; escola.

PODCAST PAPO PSI: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PARA A COMUNIDADE ESCOLAR

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Cláudia Silva de Souza, Liliane dos Guimarães Alvim Nunes, Klênio Antônio Sousa, Lucianna Ribeiro de Lima e Gabriela Martins Silva

Introdução: o cotidiano escolar mostra que um dos maiores desafios de psicólogos/as escolares é a formação da comunidade escolar, disponibilizando saberes psicológicos, dialogados com as experiências e outros saberes dos/as demais envolvidos/as no processo ensino-aprendizagem-desenvolvimento. Nesse sentido, a equipe de psicólogos/as escolares de um colégio de aplicação no interior de Minas Gerais desenvolveu um projeto para ampliar o acesso aos saberes e práticas da Psicologia pela comunidade escolar, o "Papo Psi", um programa de *web* rádio. Método: para a realização do projeto, foi feita uma parceria com a equipe coordenadora do projeto de *web* rádio da escola para compormos um programa para a rádio, alocada no Spotify. O programa disponibilizaria *podcasts* com a duração máxima de 20 minutos cada, com conteúdos de Psicologia. Proposta aceita, iniciamos o trabalho que culminou com a elaboração de sete *podcasts* ao longo do ano. A divulgação foi realizada via listas de transmissão do WhatsApp da escola, alcançando toda a comunidade escolar adulta: família, professores/as e técnicos. As temáticas abordadas foram: "comunicação nas relações pais e filhos"; "ansiedade e estratégias para lidar"; "contribuição das famílias no desenvolvimento infantil"; "gênero e sexualidade"; "o papel da atenção na aprendizagem e desenvolvimento das crianças"; "amor e educação cotidianos no relacionamento pais e filhos"; e "como falar para seu filho ouvir e como ouvir para seu filho falar". Discussão: a equipe avaliou o projeto como uma experiência promissora, disponibilizando conteúdos importantes de maneira informal a toda a comunidade escolar. Foi apontada a necessidade de elaborarmos uma metodologia para a avaliação do projeto pela comunidade escolar e realizarmos algumas mudanças para sua próxima edição, aumentando sua interação com a comunidade, como a abertura para sugestões e perguntas para o desenvolvimento das temáticas de maior interesse nos *podcasts*.

Palavras-chave: psicologia escolar; formação; atuação.

FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES/AS A PARTIR DE UMA POLÍTICA PÚBLICA IMPLANTADA NO ESTADO DE SÃO PAULO

ÁREA TEMÁTICA: 12. FORMAÇÃO DE PROFESSORAS/ES

Christiane Jacqueline, Magaly Ramos e Marilene Proença Rebello de Souza

Consideramos que a Psicologia Escolar e Educacional se insere no campo das políticas públicas educacionais e, nesse sentido, essa pesquisa se propôs aprofundar a formação inicial de professores/as. Entendemos que a formação inicial de professores/as, no Brasil, é uma instância marcada pelas contradições, tais como a expansão de vagas principalmente no setor privado e o aligeiramento da formação por meio da modalidade EaD. Buscou-se investigar um programa de formação inicial de professores/as, na Educação Básica, implantado pelo governo do estado de São Paulo por meio da Secretaria Estadual da Educação (SEE), no período de 2007 a 2016, intitulado "Bolsa Formação — Escola Pública e Universidade". Adota-se a perspectiva crítica da Psicologia Escolar e Educacional como referencial teórico de análise. Trata-se de pesquisa qualitativa documental e empírica que analisa um conjunto de 12 documentos oficiais publicados como decretos ou resoluções. Do ponto de vista empírico, fomos a campo conhecer aspectos do programa relatados por profissionais que acompanharam sua implementação e execução. Participaram da pesquisa a supervisora de ensino e a professora orientadora da universidade. Os resultados evidenciam aspectos do programa: a) inaugura uma proposta que articula seis instâncias formativas institucionais; b) responde às tendências teóricas internacionais que destacam a relação teoria e prática/escola-universidade; c) centra-se na alfabetização com base na teoria construtivista; d) remete ao repasse de recursos públicos ao setor privado como forma de financiamento. Defende-se a importância desse modelo formativo de participação ativa do/a estudante, realizado na escola, por meio de uma investigação didática, articulando teoria e prática, produzindo um conjunto de aprendizagens fundamentais que deveria ser implementada enquanto política pública. Apresentam-se como desafios ao programa o modelo de financiamento e a necessidade de ampliação para as demais licenciaturas.

Palavras-chave: formação inicial de professores/as; psicologia educacional; políticas públicas.

DIÁLOGO COM A ABEP SOBRE AS DEMANDAS DAS NOVAS DCNS PARA A FORMAÇÃO DE PSICÓLOGAS/OS

ÁREA TEMÁTICA: 10. ENSINO SUPERIOR

Irani Tomiatto de Oliveira, Alba Cristhiane Santana, Renata Capeli Silva e Adriana de Alencar Gomes Pinheiro

O objetivo dessa mesa é discutir os desafios e as possibilidades geradas pelas novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de graduação em Psicologia, Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de outubro de 2023. A formação da/o psicóloga/o brasileira/o será contextualizada, desde o princípio até o período em que a legislação educacional brasileira determinou que os cursos de Educação Superior deveriam se fundamentar em diretrizes curriculares definidas pelo Conselho Nacional de Educação. As diretrizes definem princípios, fundamentos, condições de oferta e procedimentos para o planejamento, a implementação e avaliação dos cursos. Nessa mesa, serão discutidos o processo amplo e democrático de construção das novas DCN, a luta por sua homologação, as principais alterações que elas ensejam e os desafios que representam para a atualização dos projetos pedagógicos de curso. Ainda, serão abordadas questões específicas sobre as DCNs e a organização do curso, como os estágios obrigatórios supervisionados nos dois níveis, do núcleo comum e das ênfases curriculares, abrangendo: carga horária, atividades, orientação, contextos; a pesquisa, considerando a abordagem das DCNs sobre os processos de investigação científica; a curricularização da extensão, com destaque para as orientações das DCNs sobre a extensão; e as possiblidades que o documento gera para a formação de psicólogas/os, com ênfase para a atuação no contexto educacional, a partir dos conhecimentos e das competências definidas para as ênfases curriculares. Vale mencionar que uma das possibilidades de ênfase apresentadas pelas DCNs se refere aos processos educativos desenvolvidos em distintos contextos institucionais.

Palavras-chave: diretrizes curriculares nacionais; estágio-pesquisa-extensão; formação em psicologia.

FORMAÇÃO DOCENTE COMO EXPERIMENTAÇÃO

ÁREA TEMÁTICA: 28. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Alini Altoé

Discute a formação de professores/as como produção de subjetividade, o que possibilita desvios e reapropriações frente às regulamentações da escola e da vida, sendo possível abrir fissuras e produzir outros modos de ser professor/a que rompam a transmissão de informações e a aquisição de habilidades. O que supera uma visão fatalista da escola. Propõe uma pesquisa-intervenção, desenvolvida no programa de mestrado em Psicologia Institucional da Universidade Federal do Espírito Santo, a partir da constituição de um grupo com os/as professores/as do Instituto Federal do Espírito Santo, *campus* São Mateus, na qual pesquisadora e participantes, por meio de conversas e registros em diários de campo, ao mesmo tempo que produzem análises coletivas que consideram os aspectos que atravessam a escola e os processos de ensino e aprendizagem, interferem na realidade investigada, podendo atentar-se às minúcias do trabalho docente e experienciar outros modos de ensinar e aprender. Defende uma política cognitiva de invenção, como uma possibilidade, na qual a formação é considerada processualidade, o que abre possibilidades para problematizações, desnaturalizações e produção de outros modos de trabalho docente que superem a recognição. Assinala como pistas a atenção aos detalhes, as problematizações e experimentações. Valoriza os modos de trabalho docente que superem a recognição, a transmissão de informação e o desenvolvimento de habilidades não são suficientes para pensar os modos de trabalho docente que escapam às tradições da escola e as formas de existência que aprisionam a vida. Desse modo, expõe pistas dos modos professores/as que emergem nessa escola e também de como fortalecer os processos formativos que valorizem as problematizações e superem os modos hegemônicos de ser professor/a em prol de outros modos de pensar, criar, sentir, agir e viver.

Palavras-chave: formação de professores/as; subjetividade, experimentação.

TECENDO REDES NA ESCOLA: A (DE) COMPOSIÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

ÁREA TEMÁTICA: 28. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Solange Ester Koehler, Alini Altoé, Juliana Prediger e Poliane dos Passos Almeida

A Lei nº 13.935/2019 que dispõe sobre a presença obrigatória de profissionais de Psicologia na Educação básica representa um avanço em uma luta histórica da profissão no Brasil, no sentido do reconhecimento da escola como um espaço da mais alta importância para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e político dos/as estudantes e da necessidade de um acompanhamento adequado desses processos, de modo instrumentalizado e crítico. No âmbito dos institutos federais, a inserção de psicólogos/as no espaço escolar antecede a criação dessa lei e ocorre, principalmente, atrelada à Política Nacional de Assistência Estudantil (2010) que visa democratizar as condições de permanência e conclusão dos/as estudantes ao minimizar os efeitos das desigualdades sociais. A atuação do/a psicólogo/a no âmbito escolar abre o espaço para que os processos institucionais cristalizados possam ser colocados em análise junto à comunidade escolar, bem como para que os/as estudantes possam ser acolhidos/as na singularidade de sua travessia estudantil. Esse fazer não acontece de modo isolado, mas em composição com a equipe multiprofissional (assistentes sociais, profissionais da Saúde, pedagogos e outros). O objetivo da discussão proposta é problematizar a atuação do/a psicólogo/a escolar e educacional, a partir da experiência de quatro psicólogas inseridas nos institutos federais em diferentes estados e sob o ponto de vista da composição e dos desafios da tessitura cotidiana de um trabalho multiprofissional. Ao analisar os processos de trabalho em equipe, por um lado, percebe-se que é possível construir práticas alicerçadas em um fazer coletivo em que vários saberes dialogam para pensar a complexidade da vida escolar; mas por outro lado, a composição de uma equipe pautada em especialismos pode fragmentar o olhar sobre os/as estudantes ao inviabilizar a construção de uma rede de saberes para pensar o cotidiano escolar.

Palavras-chave: equipe multiprofissional; processos de trabalho; psicologia escolar e educacional.

ATUAÇÃO DE PSICÓLOGAS/OS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: IMPACTOS DA LEI Nº 13.935/2019 PARA UMA ESCOLA DEMOCRÁTICA

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Silvia Maria Cintra da Silva, Marilene Proença Rebello de Souza, Janaína Cassiano Silva e Roseli Fernandes Lins Caldas

Esse simpósio tem por objetivo apresentar duas pesquisas realizadas sobre a atuação de psicólogas/os na Educação Básica e a relação dos dados com a aprovação da Lei nº 13.935/2019 que dispõe sobre serviços de Psicologia e de Serviço Social na rede pública de Educação Básica no Brasil, no período de tempo em que foram realizadas; a saber: a primeira de 2009 a 2012; e a segunda com início em 2023. Ambas as pesquisas, de cunho quantitativo e qualitativo, embasam-se nos pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural e têm o intuito de compreender e analisar a atuação de psicólogas/os na Educação Básica no que se refere às concepções, aos desafios e às inovações para o enfrentamento do fracasso escolar e para a melhoria da qualidade social da escola em nosso país. Além disso, visam conhecer e analisar as modalidades de inserção de psicólogas/os escolares em políticas públicas de educação; identificar as principais referências teóricas que embasam a atuação destas/es; conhecer e analisar práticas desenvolvidas para o enfrentamento de problemáticas atuais e urgentes, como racismo, questões de gênero, inclusão com pessoas com deficiência; violência; participação nas redes sociais; questões de saúde mental, do fracasso escolar e demandas de garantia de direitos.

Palavras-chave: psicologia escolar e educacional; educação básica; políticas públicas.

MAPEAMENTO DAS/OS PSICÓLOGAS/OS NA EDUCAÇÃO BÁSICA NA REGIÃO CENTRO-OESTE DO BRASIL

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Janaina Cassiano Silva e Marilene Proença Rebello de Souza

Essa pesquisa de pós-doutorado foi desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Psicologia Escolar e Desenvolvimento Humano da Universidade de São Paulo. O estudo está vinculado à pesquisa matricial "O papel dos psicólogos escolares e educacionais na América Latina: concepções, desafios e inovações nas políticas públicas para a educação básica". Neste, analisamos a atuação das/os psicólogas/os na Educação Básica da região Centro-Oeste do Brasil. O referencial teórico-metodológico fundamenta-se na Psicologia Escolar e Educacional Crítica. Compõem a região Centro-Oeste os estados de Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. A pesquisa se divide em duas etapas: documental; e empírica. Inicialmente, fizemos um mapeamento; acessamos os dados dos municípios dos três estados referentes à população, Secretarias de Educação, número de escolas, matrículas urbanas e rurais e de psicólogas/os. Destacamos, também, os dados das/os psicólogas/os que atuam na Educação Básica: vínculo; data de admissão; carga horária; salário; e lotação para cada cidade. Utilizamos como fontes os *sites* das prefeituras, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e o portal da transparência dos municípios. Como resultados parciais, Goiás tem 246 municípios; Mato Grosso, 141; e Mato Grosso do Sul, 79. A população dos três estados é de 13.472.157 habitantes. Com relação ao número de escolas urbanas, Goiás tem 3.046; Mato Grosso, 1.010; e Mato Grosso do Sul, 1.106. No que se refere às escolas rurais, Goiás tem 456; Mato Grosso, 528; e Mato Grosso do Sul, 241. Os três estados apresentam um total de 174 psicólogas/os na Educação Básica, assim distribuídos: 52 em Goiás; 81 no Mato Grosso; e 41 no Mato Grosso do Sul. Destacamos que em 4 municípios de Goiás, 19 do Mato Grosso e 10 do Mato Grosso do Sul, não conseguimos acesso aos dados por causa da indisponibilidade das fontes. Almejamos que esse estudo contribua na construção e no fortalecimento da atuação em Psicologia Escolar e Educacional.

Palavras-chave: atuação em psicologia escolar e educacional; educação básica; mapeamento.

PARTICIPAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Michele Ignacio e Rafael da Nova Favarin

Uma das ações do/a psicólogo/a escolar é a articulação entre as experiências vividas pelos atores escolares e o sentido por eles produzido em um espaço de formação continuada. O Centro de Referências Técnicas em Psicologia e Políticas Públicas (Conselho Federal de Psicologia, 2019) referenda o compromisso da participação do/a psicólogo/a, a ampliação de sua atuação e a expansão da Psicologia na sociedade, identificando oportunidades da interlocução da Psicologia com outras disciplinas e na intersetorialidade. A prática do/a psicólogo/a no contexto da Educação abrange o trabalho com os/as alunos/as, familiares, equipes, professores/as e comunidade escolar, afastando-se do olhar clínico, tão estabelecido e conhecido no trabalho do/a psicólogo/a, para um olhar ampliado voltado ao contexto escolar e institucional, social e político, transformando seu potencial de ação na Educação Básica (Conselho Federal de Psicologia, 2019). Essa experiência refere-se à atuação de dois psicólogos escolares em uma escola particular de um município no interior de São Paulo, na Semana de Planejamento Escolar, estabelecida no mês de janeiro. Nesse ano, a formação e o aprofundamento dos estudos foram sobre o *bullying* e o *cyberbullying*. Essa ação compõe a Semana de Planejamento e conta com o engajamento de toda a comunidade escolar no enfrentamento a toda e qualquer forma de violência contra a criança e adolescente, prevista nas lei vigentes. Assim, a Psicologia Escolar reafirma seu compromisso com os/as alunos/as e famílias no planejamento de ações e medidas de proteção à criança e ao/à adolescente com a capacitação continuada do corpo docente integrada à informação da comunidade escolar.

Palavras-chave: psicólogo/a escolar; formação de professores/as; planejamento escolar.

ATUAÇÃO DE PSICÓLOGAS/OS ESCOLARES E EDUCACIONAIS: DADOS DA REGIÃO CENTRO-OESTE DO BRASIL

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Janaina Cassiano Silva, Aline Rejane Caxito Braga e Marilene Proença Rebello de Souza

Esse simpósio compõe a pesquisa "Atuação de psicólogos escolares e educacionais na América Latina: concepções, desafios e inovações nas políticas públicas de educação básica". O objetivo é analisar a atuação de psicólogos/as na Educação Básica no que se refere às concepções, aos desafios e às inovações para o enfrentamento do fracasso escolar e para a melhoria da qualidade social da escola no Brasil. O referencial teórico-metodológico se fundamenta no materialismo histórico-dialético, tendo como principais referenciais teóricos a Psicologia Histórico-Cultural e Psicologia Escolar e Educacional Crítica. A pesquisa tem duas fases, uma de caráter documental e outra, empírica. Apresentamos os resultados parciais da etapa documental realizada na região Centro-Oeste nos estados de Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Os dados foram acessados via Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), *sites* das prefeituras e portal da transparência dos municípios. Realizamos, inicialmente, um levantamento por estado referente ao número de municípios e habitantes; informações da rede municipal: número de escolas e de matrículas urbanas e rurais. Também, mapeamos no que se refere às/aos psicólogas/os o vínculo, data de admissão, carga horária, salário e lotação. Como resultados parciais: Goiás, com 246 municípios, tem 52 psicólogas/os; Mato Grosso, com 141 municípios, apresenta 79 profissionais; e Mato Grosso do Sul, com 79 municípios, tem 41 psicólogas/os. É notória, nos três estados, uma diversidade na quantidade de profissionais, no vínculo e no salário. A carga horária de trabalho varia de 20 a 44 horas semanais. Uma das dificuldades encontradas esteve na localização e no acesso a alguns dados, pois estavam indisponíveis no momento da busca. Acreditamos que esse estudo permitirá reflexões acerca da atuação profissional de psicólogas/os na Educação Básica, visando contribuir para o atendimento às necessidades regionais brasileiras e de cunho ético-político para América Latina.

Palavras-chave: atuação em psicologia escolar e educacional; educação básica; região Centro-Oeste.

PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL E FORMAÇÃO HUMANA: PESQUISAS EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

ÁREA TEMÁTICA: 18. PESQUISA EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Jacsiane Pieniak, Armando Marino Filho, Luiza Maria Soares Barros e Lívia Daniela Gonçalves Nunes

Esse simpósio tem como objetivo principal contribuir para a formação do/a psicólogo/a na área escolar e educacional, fundamentado na abordagem da Psicologia Histórico-Cultural. Serão apresentados quatro trabalhos: "A concepção de formação humana em publicações da Psicologia Histórico-Cultural"; "Psicologia Escolar e Educacional: a comunidade como princípio de atendimento às necessidades de humanização"; "A Relevância dos Fundamentos Teóricos na Formação em Psicologia Escolar e Educacional: perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural"; "Estão me ouvindo? Relatos revelados por crianças, identificadas com dificuldade no processo de escolarização". O primeiro aborda a concepção de formação humana na perspectiva materialista histórico-dialética, enquanto o segundo enfoca a importância de uma base teórica sólida para a atuação do psicólogo escolar, destacando a comunidade como elemento central para a humanização e formação da consciência. O terceiro trabalho ressalta que a educação formal não deve se restringir à transmissão de habilidades técnicas, mas deve também desempenhar um papel na formação do psiquismo humano de maneira ampla, promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico e abstrato. O quarto trabalho explora relatos de crianças com dificuldades no processo de escolarização. Concluímos que uma educação centrada exclusivamente em habilidades técnicas pode limitar o desenvolvimento humano, destacando a necessidade de processos educacionais que promovam o desenvolvimento integral dos alunos dentro do contexto escolar. Ressaltamos a importância de uma prática psicológica comprometida com a transformação social e comunitária que sirva como catalisador para o desenvolvimento e superação do sofrimento psicológico no contexto escolar. Esse compromisso se manifesta na relação ensino-aprendizagem, que é central para a transformação dos indivíduos e da comunidade.

Palavras-chave: ensino-aprendizagem; psicologia histórico-cultural; formação em psicologia escolar e educacional.

PSICOLOGIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS: ENTRE CONTINUIDADES E DESCONTINUIDADES

ÁREA TEMÁTICA: 12. FORMAÇÃO DE PROFESSORAS/ES

Elizabete Bassani, Lygia de Sousa Viégas e Jaqueline Kalmus

Desde os anos 1980, acumulam-se críticas ao processo de psicologização da Educação, presente desde a constituição do sistema nacional de ensino. Ainda que essas críticas ao fenômeno tenham inaugurado novos rumos, sendo marco a tese de Maria Helena Patto, longe de permanecer no passado, ainda hoje a visão da Psicologia como redentora da Educação é hegemônica. A atual política educacional, pautada em uma racionalidade instrumental e metas quantitativas, transforma qualquer ruído no alcance de bons índices em indícios de problemas individuais — ora de estudantes e famílias, vistos como incapazes e desestruturados; ora de professores/as, vistos/as como incompetentes. Em tal cenário, a Psicologia é fulcral na definição de políticas educacionais, nas quais se inclui a formação de professores/as. Esse simpósio objetiva pensar criticamente a psicologização da Educação na formação de professores/as, à luz das continuidades e descontinuidades, com destaque para a construção de estratégias, sempre parcelares, que buscam romper com o que está posto. O simpósio terá a participação de três docentes de universidades federais que se dedicam à formação de professores/as e demais trabalhadores/as da Educação. A primeira dará enfoque não apenas à psicologização presente nas disciplinas de Psicologia obrigatórias para a formação de professores/as, mas também à sua força no currículo como um todo, já que autores/as e temas da Psicologia povoam os mais variados componentes curriculares. A segunda trará a importância na formação de professores/as do estudo da história da Psicologia no Brasil e sua inserção nas instituições escolares produzindo discursos e práticas psicologizantes no campo das dificuldades de escolarização. A terceira abordará uma experiência de formação em serviço de orientadores/as educacionais que, por meio de oficinas teórico-práticas e em conjunto com a rede intersetorial, procurou superar as concepções individualizantes, criando estratégias coletivas de enfrentamento dos desafios do cotidiano escolar.

Palavras-chave: formação de professores/as; educação básica; psicologização da educação.

ATUAÇÃO DO/A PSICÓLOGO/A NA REDE PÚBLICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Luísa Marcondes Santos Monteiro e Celso Francisco Tondin

A Lei nº 13.935/2019 intensificou o debate acerca da função, desafios e potencialidades da atuação da Psicologia na Educação. Dessa forma, esse trabalho objetiva analisar as produções científicas publicadas a partir de 2019 que tematizam a atuação das/os psicólogas/os na rede pública de Educação Básica. Trata-se de uma pesquisa em andamento, com finalidade descritiva e exploratória, do tipo revisão bibliográfica de método integrativo. Foram encontrados 191 artigos completos das bases SciELO, BVS e Capes a partir dos descritores atuação e/ou prática associados com Psicologia Escolar. Foram excluídos artigos de revisão de literatura ou teóricos; produções referentes a práticas: no Ensino Superior ou técnico, exclusivamente em escolas privadas, ligadas a estágios e programas de extensão, e remotas. Foram analisadas 19 produções, organizadas em uma planilha, quanto ao local de publicação e das instituições dos autores principais, tipo de pesquisa e resultados encontrados. Como resultados parciais, tem-se que as produções se encontram em revistas das regiões Sudeste (12), Sul (5) e Nordeste (2) com autores principais de instituições do Nordeste (7), Centro-Oeste (6) e Sudeste (6). Somente 4 estudos apresentam relato de experiência de psicólogas/os escolares, enquanto 3 descrevem análises documentais e 12 expõem pesquisas de campo realizadas com psicólogas/os escolares a partir, majoritariamente, de entrevistas. Com relação às práticas, foram identificadas ações relacionadas ao trabalho institucional, ao diálogo e à escuta da comunidade escolar, a produções coletivas e ao uso da arte como mediador do trabalho psi. Apesar disso, ainda foram identificadas atuações com referencial clínico e centradas no/a aluno/a. Diversos artigos apontaram a formação em Psicologia como um fator importante de discussão, pois apresenta efeitos na atuação profissional. Destaca-se, por fim, a potencialidade dessa atuação em práticas politizadas com foco na execução de direitos no contexto educacional.

Palavras-chave: atuação; psicologia escolar; educação.

ATIVIDADE COLETIVA COMO POSSIBILIDADE DE O/A JOVEM ESTAR NA UNIVERSIDADE

ÁREA TEMÁTICA: 24. EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS

Rosana Tavares

Vivemos uma época em que as demandas tecnológicas, macroeconômicas, políticas e culturais estimulam o individualismo, têm forte apelo à produtividade, marcando os processos formativos/educativos de forma a direcioná-los à adaptação ao mercado com estratégias que favorecem a competitividade. Essa transformação do espaço público da universidade pela racionalidade tecnológica (pelo princípio da produtividade) tem gerado sofrimento psíquico em seus atores. Com vistas a oferecer resistência a tais concepções individualistas, buscamos, dentro da universidade, construir um espaço de expressão e de enfrentamento às situações que provocam sofrimento emocional. Propusemos um espaço que favoreceu o apoio emocional, que foi fortalecedor de vínculos incentivando novas possibilidades de habitar as universidades. Esse espaço foi o Prosa em Roda, grupo de discussão que utiliza a metodologia da terapia comunitária integrativa, o Prosa é considerado uma ferramenta de acolhimento, partilha de experiências de vida, resgate da autoestima, autonomia e construção de vínculos saudáveis. Durante as atividades, os/as participantes escolheram o tema a ser debatido na reunião, além de que puderam participar com opiniões e questionamentos ou simplesmente participaram com a escuta. Os/as participantes dessa atividade foram estudantes de diferentes cursos, períodos e *campi* da Universidade Federal de Alfenas, em Minas Gerais (MG), que se reuniram de forma *online*, via plataforma Google Meet. Com o objetivo de conhecer os principais temas apontados por esses/as participantes na atividade e discutidos na ação, foi realizada uma análise documental dos registros feitos pela equipe realizadora e foram encontrados os seguintes resultados: adaptação; pressão; preocupação; falta de reconhecimento; perfeccionismo; ganho de peso; apego; reprovações. Atividades assim valorizam a liberdade de escolha dos/as membros/as tanto na seleção do tema como na forma de estar na atividade: utilizando a palavra ou não.

Palavras-chave: terapia comunitária integrativa; grupos; universidade.

PSICOLOGIA E GRUPO DE LEITURA: ESPAÇO PARA MEDIAÇÕES DE FORMAS MAIS ELABORADAS DE ESTAR NO MUNDO

ÁREA TEMÁTICA: 24. EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS

Rosana Tavares

A leitura permite a ampliação da forma de pensar, é importante para a formação social, além de auxiliar no entendimento do mundo. Ao entrar em contato com as narrativas das obras literárias, o/a leitor/a pode experienciar algo além de seu cotidiano, do que é conhecido, para novas expressões e imagens trazidas pelo autor. A leitura das obras pode se configurar como instrumento de trabalho do/a psicólogo/a escolar e educacional na mediação da constituição de formas mais elaboradas de ser, estar, pensar e agir no mundo. Com o intuito de propiciar espaço de discussão para que leitores possam dialogar sobre leituras realizadas previamente, foi criado, na Universidade Federal de Alfenas, em outubro de 2020, o projeto Literando. O projeto consiste em encontros *online* mensais nos quais se discute a obra lida durante o mês e é selecionada a obra a ser discutida no mês seguinte. Com o objetivo de conhecer as impressões dos/as participantes sobre o projeto, foi utilizada a metodologia das versões de sentido (VS). Nos anos 1990, as VSs foram desenvolvidas por Mauro Amatuzzi, a VS é a fala, o mais autêntica possível, que toma como referência intencional um encontro vivido, sendo pronunciada logo após sua ocorrência, buscando captar o que é significativo e presente para aquele que fala. No último encontro do Literando do ano de 2023, a partir das versões de sentido realizadas pelos/as participantes do projeto, foi possível perceber que eles/as enxergavam a atividade como possibilidade de troca de impressões sobre as obras lidas e também como fonte motivação para, apesar de todas as atividades acadêmicas, reservar um tempo para a leitura porque teria uma partilha sobre as impressões no grupo. Essa atitude de tomar ações devido ao grupo foi valorizada pelos/as participantes, lembrando que seres humanos têm uma necessidade fundamental de pertencer a um grupo. Pode-se perceber o quanto um espaço coletivo de leitura foi benéfico para os/as participantes no quesito estímulo ao hábito de leitura.

Palavras-chave: grupo de leitura; psicologia escolar e educacional; mediação.

ATUAÇÃO DE PSICÓLOGAS/OS ESCOLARES NA EDUCAÇÃO BÁSICA NA AMÉRICA LATINA: PRODUÇÃO CIENTÍFICA

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Luiza Avrucik Magalhães, Ricardo Maggessi dos Santos, Marilene Proença Rebello de Souza e Janaina Cassiano Silva

Apresentamos os dados parciais da pesquisa de iniciação científica, intitulada "Atuação de Psicólogos Escolares e Educacionais na América Latina: produções científicas (2010 a 2023)". A relevância se apresenta na dimensão social da atividade psicológica no âmbito da Educação Básica, tema presente na literatura sobre a Psicologia Escolar e Educacional. O objetivo é a construção de uma base de dados pública de caráter científico, composta pelas produções que tratam da atuação de psicólogas/os na Educação Básica no que se refere às concepções, aos desafios e às inovações para o enfrentamento do fracasso escolar e melhoria da qualidade social da escola no Brasil e demais países da América Latina. A pesquisa é de cunho qualitativo, de caráter documental e o referencial teórico-metodológico se fundamenta no materialismo histórico-dialético, tendo como base uma perspectiva crítica no campo da Psicologia Escolar e Educacional. O estudo apresenta três fases: 1) definição dos descritores de busca nos bancos de dados; 2) confecção e preenchimento de uma planilha com os artigos encontrados e; 3) realização de um filtro dos artigos que se repetem e que não obedecem ao período estipulado pela pesquisa (2010 a 2023). O levantamento de artigos científicos foi realizado de forma online, nas seguintes bases de dados: Memorandum; Psicologia Escolar e Educacional da Abrapee; Web of Science; Scopus; ABCD USP; Periódicos Capes; DOAJ; Redalyc; BBS; ERIC; Oasis; Pepsic; Scielo e; Lilacs. Já fizemos aproximadamente 852 buscas avançadas, contabilizamos 3.089 artigos na área da Psicologia Escolar em seis bancos de dados. Esperamos que a base de dados formulada sirva de apoio para o aprofundamento dos estudos na área da Psicologia Escolar e Educacional na Educação Básica e que contribua com dados quantitativos mais acurados acerca das áreas de atuação da/o psicóloga/o escolar no Brasil e nos países da América Latina, promovendo discussões e análises qualitativas posteriores.

Palavras-chave: psicologia escolar e educacional; educação básica; política pública.

IMPACTOS DO NOVO ENSINO MÉDIO NA VIDA DOS/AS ESTUDANTES E A CONTRIBUIÇÃO DO/A PSICÓLOGO/A ESCOLAR

ÁREA TEMÁTICA: 09. ENSINO MÉDIO

Matheus Henrique da Silva Rocha e Vera Lucia Trevisan de Souza

Nos últimos anos, os contextos educativos, especialmente nas escolas públicas, passaram por profundas transformações. Essas mudanças foram impulsionadas por diversos fatores, incluindo o fechamento e a reabertura das escolas devido à pandemia de covid-19 e as recentes reformas nas políticas educacionais, em especial a do Novo Ensino Médio. Ao assumirmos a Psicologia Histórico-Cultural como aporte teórico metodológico, compreendemos que o meio cumpre o papel de fonte para o desenvolvimento humano, em especial no contexto escolar. Assim, o objetivo desse trabalho é discutir e refletir sobre os impactos do Novo Ensino Médio na vida dos estudantes do 3º ano e as contribuições da pesquisa-intervenção-arte no enfrentamento da desigualdade social. A metodologia utilizada no estudo foi a pesquisa-intervenção-arte, cujos fundamentos teóricos metodológicos se baseiam na Psicologia Histórico-Cultural, com ênfase nas contribuições de L. S. Vygotsky. Foram realizados encontros com estudantes do 3º ano do Ensino Médio noturno em uma escola pública estadual, localizada em uma região periférica do interior do estado de São Paulo. Durante esses encontros, utilizamos músicas, pinturas e fotografias como ferramentas para estimular discussões conduzidas pelos psicólogos-escolares. Os registros desses encontros foram feitos por meio de diários de campo produzidos pelos psicólogos-pesquisadores após cada sessão. Os resultados indicam que esses encontros promoveram novas significações sobre as condições de vida dos sujeitos, contribuindo para uma compreensão mais ampla das realidades enfrentadas pelos estudantes.

Palavras-chave: psicologia escolar; psicologia histórico-cultural; desenvolvimento humano.

REPRESENTAÇÃO ABRAPEE MINAS GERAIS: COMPARTILHANDO AÇÕES E DESAFIOS À IMPLEMENTAÇÃO DA LEI Nº 13.935/2019

ÁREA TEMÁTICA: 19. POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO

Camila Turati Pessoa, Cerise Alvarenga e Luiz Henrique Miranda

O presente resumo tem como objetivo partilhar as experiências da Representação Colegiada da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (Abrapee) de Minas Gerais, por meio da apresentação das atividades realizadas, como eventos e ações voltadas à implementação da Lei nº 13.935/2019 no estado. O intuito desse trabalho é descrever brevemente os desafios e ações realizadas para registro de como a Abrapee vem somando esforços de que sejam estabelecidas práticas com olhar crítico e ampliado em contextos escolares de maneira ampliada. No biênio 2022-2024, a Representação Colegiada mineira é compartilhada entre três integrantes que dividem as atribuições na busca por uma Psicologia Escolar e Educacional alinhada aos preceitos desmedicalizantes, despatologizantes, a partir de uma ciência e profissão em contextos escolares e educacionais que priorizam a não individualização de questões coletivas e complexas na trama da área da Educação. Com isso, esse relato engloba tanto a capital, Belo Horizonte, como seu interior e o Triângulo Mineiro e ilustramos a partir da busca pelo diálogo junto ao Conselho Regional de Psicologia (CRP MG), entidades parceiras e municípios das cidades do estado. Entre as experiências e ações a serem compartilhadas, destacamos a participação em reuniões junto a instituições e membros da sociedade civil, olhar conjunto à análise de editais que oferecem cargo na área de Psicologia Escolar de municípios mineiros com apontamento de formas não interessantes e exigências inadequadas de tais editais, a execução de eventos como Encontro Mineiro de Psicologia Escolar e Educacional no qual profissionais especializados/as foram convidados/as a partilharem experiências a respeito da área, assim possibilitado, ao público participante, ampliar a discussão sobre quem é o/a psicólogo/a escolar, o que faz, suas atribuições, atuações e possibilidades de diálogo dentro de contextos na Educação.

Palavras-chave: representação mineira Abrapee; Lei nº 13.935/2019; ações estaduais.

PRÁTICAS ANTIRRACISTAS EM PSICOLOGIA ESCOLAR: ASSEGURANDO OS DIREITOS HUMANOS DE TODOS/AS

ÁREA TEMÁTICA: 03. EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS

Klenio Antônio Sousa, Liliane dos Guimarães Alvim Nunes, Gabriela Martins Silva, Lucianna Ribeiro de Lima e Cláudia Silva de Souza

A Lei nº 10.639/03 estabelece a obrigatoriedade de se incluir no currículo a temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Desse modo, as escolas precisam promover ações que valorizem a diversidade cultural e fomentem o respeito à população negra, legitimando sua efetiva participação na constituição do povo brasileiro. Em consonância com a referida lei, defende-se que a Psicologia Escolar seja uma área que luta contra o preconceito, propondo atividades em que se institua uma cultura antirracista nas escolas. Método: esse relato de experiência pretende reportar algumas intervenções psicoeducacionais realizadas por psicólogos/as escolares em um colégio de aplicação de Minas Gerais, visando o cumprimento da legislação. Tais intervenções, realizadas com crianças da Educação Infantil e séries iniciais sobre as questões étnico-raciais, tiveram como objetivo introduzir elementos da cultura africana buscando o respeito aos direitos humanos. Inicialmente, recorremos ao livro *Menina bonita do laço de fita* e as crianças expressaram suas opiniões sobre a história. Depois, utilizamos lápis de cor de diferentes tons de pele e as crianças procuraram aquele que melhor as representasse, desencadeando o diálogo sobre identidade. Apresentamos, também, as palavras africanas que compõem nosso vocabulário, além da simbologia Adinkra. Foi proposta, ainda, uma exposição com desenhos de crianças negras em filtros de papel. Estudantes de outros anos de ensino respondiam à pergunta "o que você pensa sobre o racismo?" e depositavam suas respostas nos filtros de café. Tais respostas eram coletadas e dialogava-se sobre essas informações. Discussão: percebemos uma participação interessante das crianças e a ampliação do conhecimento sobre a temática, atestando a relevância das intervenções da Psicologia Escolar ao provocar reflexões e pensamentos sobre as diferenças e os preconceitos, contribuindo para que os/as estudantes despertem para a necessária luta contra o racismo na sociedade.

Palavras-chave: psicologia escolar; educação antirracista; direitos humanos.

VIOLÊNCIAS, CONVIVÊNCIAS, ESPAÇO ESCOLAR E PSICOLOGIA: INDAGAÇÕES ÀS PRÁTICAS FORMATIVAS

ÁREA TEMÁTICA: 12. FORMAÇÃO DE PROFESSORAS/ES

Adriana Marcondes Machado, Paula Fontana Fonseca, Daniela Fontes Garcia e Carolina Terruggi Martinez

As situações de violência nas escolas vividas em 2023 nos permitiram retomar importantes discussões sobre a trama de fatores em que elas produzem: as condições concretas de existência; as políticas de gestão da vida em sociedade; e as formas de cuidado (ou ausência delas). A escola, alvo de ataques, é, em nossa sociedade, espaço de transmissão do legado humano, de cuidado e formação das novas gerações e de manutenção da cultura humana. Quando se ataca uma escola, são esses princípios que estão sendo destruídos. A escola é nossa resposta social à barbárie; um ataque à escola serve à barbárie. Nesse contexto, apresentaremos reflexões sobre os processos de banalização da violência que tendem a negar a multiplicidade de fatores que a constitui e a constranger as causas da violência a questões psicológicas ou psiquiátricas individuais. Compreendendo a importância de espaços coletivos de reflexão em que se possa agir na naturalização das práticas, apresentaremos uma ação realizada pelo Plantão Institucional do Serviço de Psicologia Escolar (SePE) do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP) que abordou o tema da violência nas escolas na oferta de um espaço para trabalhadores/as da rede municipal e estadual de Educação de São Paulo. O tema agregador denominou-se "convivências e o espaço escolar". Partimos de formas de convivências que ocorrem no espaço educativo e refletimos sobre: a produção dos impasses vividos nesse cotidiano; as maneiras como habitamos a escola e enfrentamos esses impasses; e as disputas sobre as funções da escola. Realizaram-se seis reuniões mensais no Instituto de Psicologia da USP (Butantã). Vamos apresentar e discutir os elementos presentes no procedimento desenvolvido que visou ampliar o acesso à produção pública dos impasses relatados nos encontros grupais.

Palavras-chave: violências; espaço escolar; práticas formativas.

MAPEAMENTO DA ATUAÇÃO DA/O PSICÓLOGA/O ESCOLAR E EDUCACIONAL NAS REDES PÚBLICAS DE ENSINO DO MT

ÁREA TEMÁTICA: 18. PESQUISA EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Aline Rejane Caxito Braga e Marilene Proença Rebello de Souza

Essa pesquisa de mestrado em Psicologia tem o objetivo de realizar um mapeamento da atuação da/o psicóloga/o escolar e educacional nas redes públicas de ensino do estado de Mato Grosso (MT) a partir da Lei nº 13.935/2019. Tem como referencial teórico-metodológico a Psicologia Histórico-Cultural e a Psicologia Escolar e Educacional Crítica. A pesquisa está organizada em dois percursos — documental e empírico — e está vinculada à matricial intitulada "atuação de psicólogas/os escolares e educacionais na América Latina: concepções, desafios e inovações nas políticas públicas de Educação Básica". Nesse trabalho, busca-se apresentar os dados do primeiro percurso referentes à caracterização da atuação das/os profissionais que atuam nas Secretarias de Educação. Para tanto, utilizaram-se os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep); dos *sites* das Secretarias de Educação e dos portais da transparência. Os dados foram coletados de julho a outubro de 2023. O estado de MT tem a terceira maior extensão territorial do país que é ocupada por três grandes biomas: Amazônia; Cerrado; e Pantanal. Devido às condições geográficas diversas que impactam em múltiplos aspectos, buscou-se compreender os dados totais e parciais a partir da divisão do estado, estabelecida pelo IBGE, em cinco regiões geográficas intermediárias (RGIs) que abarcam os 141 municípios. Destes, 47 (31%) municípios têm psicólogas/os nas Secretarias de Educação, totalizando 79 profissionais. A maioria iniciou a partir de 2020; trabalha 40 horas semanais; 49% são contratadas/os e 48% concursadas/os; a remuneração, em média, é de três a cinco salários mínimos; e atuam na Secretaria ou no centro de educação especial. Ainda, em 21 Secretarias de Educação, há a/o psicóloga/o e a/o assistente social. Em relação às RGIs, a de Sinop, que se destaca na produção agroindustrial, há o maior número de municípios e de psicólogas/os escolares e educacionais. Assim, verificam-se impactos na inserção profissional a partir da lei.

Palavras-chave: psicóloga/o escolar e educacional; Mato Grosso; política pública.

POPULAÇÃO LGBTI+ NA AGENDA DO CONGRESSO NACIONAL BRASILEIRO: EXCLUSÕES E PRIORIDADES

ÁREA TEMÁTICA: 03. EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS

Alice Salgado, Giovanna Buzolo Leite e Fauston Negreiros

As temáticas que envolvem a população LGBTI+ estão cada vez mais presentes na criação de políticas públicas e garantias de direitos para essa população. A violência direcionada a pessoas LGBTI+ ainda crescem no Brasil, o que implica a necessidade de fortalecimento de projetos de lei que atuem na erradicação da LGBTI+fobia. A Psicologia Crítica, comprometida com a promoção da saúde e com a garantia dos direitos humanos, não pode se ausentar dessa discussão. Dessa forma, o presente estudo visa investigar os projetos de leis propostos desde 1995 a 2022 a fim de compreender o espaço político em que a população LGBTI+ se encontra. Utilizou-se o banco de dados Inteligov e os resultados foram analisados a partir da perspectiva da Psicologia Crítica. Os resultados apontaram um aumento na produção de projetos de lei direcionados à população LGBTI+ em anos marcados por conturbação social, política e econômica. Encontrou-se, também, o predomínio de projetos homotransfóbicos propostos por partidos mais à direita do espectro político. Foi visto que a maioria dos projetos está apensada a outros mais antigos e que a quantidade de projetos de lei relativos à identidade de gênero é a mesma daqueles focados em orientação sexual. A partir disso, discutiram-se a instrumentalização política de corpos e as vivências LBTI+, a potência de movimentos sociais na garantia de medidas protetivas. Portanto, é também papel de profissionais da Psicologia estar consciente das atividades políticas que, por vezes, contribuem para a desumanização de grupos sociais, implicando diretamente o bem-estar individual e coletivo.

Palavras-chave: políticas públicas; população LGBTI+; psicologia crítica.

FORMAÇÃO EM CUIDADO PARA EDUCADORES: EXPERIÊNCIA NO PROJETO DE EXTENSÃO CUIDANDO DO MESTRE

ÁREA TEMÁTICA: 12. FORMAÇÃO DE PROFESSORAS/ES

Clara Maria Miranda de Sousa

Esse relato visa partilhar a experiência desenvolvida no projeto "Cuidando do Mestre", em que se buscou articular e acompanhar ações formativas em cuidado a partir de espaços de reflexões coletivas e no desenvolvimento de oficinas com professores/as da Educação Básica na região do Vale do São Francisco e graduandos/as de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia — Departamento de Ciências Humanas — *Campus* III, totalizando-se uma média de cem participantes nas atividades desenvolvidas em 2023. O projeto, enquanto meio de formação em cuidado, surgiu no ano de 2017, a partir de uma pesquisa de mestrado voltada ao cuidado em Educação, executado pela proponente. Para a realização das atividades, foi constituída uma equipe composta por coordenação do projeto, pesquisadores e monitoras (graduandas de Pedagogia). Foram realizadas reuniões de equipes quinzenais, assim como o Workshop Psicologia e Educação, tendo como temas das discussões integradoras as questões da saúde mental na escola e na universidade, a medicalização na Educação e a comunicação em territórios de conflitos no semiárido nordestino. Realizamos a semana "Se Cuida", voltada para o cuidado da comunidade universitária, com reflexões em torno da prevenção ao suicídio. Foram feitas duas *lives*, a primeira com o tema "do cansaço ao *burnout*: re(conhecendo) para cuidar" e a segunda com as reflexões "ansiedade em professores: entendendo as potencialidades e fragilidades". Como produto das atividades desse ano do projeto, foi a elaborado um *e-book*, servindo como um guia de cuidado destinado a professores/as. As ações do projeto nos mostraram a necessidade de espaços de reflexões e práticas voltadas ao cuidado docente, buscando a justa medida no intuito de qualificar o fazer profissional e as pessoas de sua realidade. Nosso projeto continuará sendo sinal de emancipação para o cuidado na escola, sendo referência no Vale do São Francisco no Norte baiano e com intuito de contribuições nos diálogos de políticas públicas voltadas à saúde docente.

Palavras-chave: cuidado; docência; formação.

DO DIÁLOGO AO CUIDADO: OS CAMINHOS DA EDUCUIDAR NO VALE DO SÃO FRANCISCO

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Clara Maria Miranda de Sousa

Essa comunicação tem como objetivo relatar a experiência de intervenções de momentos coletivos em escolas públicas do Vale do São Francisco, a partir da Educuidar, que visa integrar Educação e cuidado. O termo "Educuidar" nasce dos campos de pesquisa e de formação de suas idealizadoras, compreendendo que o educar e o cuidar são inseparáveis nos processos educativos. Os/as educadores/as, na nossa visão, se mostram como educuidadores/as porque facilitam o processo de proximidade com o cuidado de crianças, jovens e adultos. Compreendemos, pois, que o cuidado é algo que se aprende na relação com o outro, fazendo junto, conhecendo e experimentando modos diversos de se autocuidar, cuidar do outro e do mundo. Assim, ao longo do ano de 2023, estivemos compartilhando saberes em escolas públicas, a partir de momentos coletivos e dialógicos com professores/as, profissionais da Educação, pais e estudantes, por meio de palestras, rodas de conversa e oficinas. Tais momentos tiveram o intuito de refletir sobre as relações interpessoais, saúde docente, relação entre família e escola, educação inclusiva e habilidades socioemocionais, tendo como centralidade o cuidado e o diálogo. A partir das ações desenvolvidas, calculamos ter alcançado um público de 800 pessoas, contabilizando todas as intervenções. As práticas desenvolvidas pela Educuidar, por intermédio das vivências em instituições públicas de ensino da região do Vale do São Francisco, se mostraram como dispositivo de ação na formação em cuidado, seja das crianças, seja das educadoras. O trabalho desenvolvido carrega peculiaridades da realidade, não sendo um projeto pronto e acabado, mas algo que leva sempre a pensar no devir da comunidade escolar de forma a possibilitar que a criatividade, o dinamismo, o companheirismo, a escuta e diálogo sejam formas de desenvolver aprendizagens com sentido nos ambientes educativos.

Palavras-chave: educação; cuidado; escolas.

POLÍTICA NA ESCOLA: INTERSECÇÕES ENTRE PSICOLOGIA ESCOLAR CRÍTICA E CIENTÍFICA POLÍTICA NA UNB

ÁREA TEMÁTICA: 03. EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS

Giovanna Buzolo, Laís de Andrade Santos e Fauston Negreiros

Política na Escola (PNE) é um projeto de extensão universitária, criado em 2004 no Instituto de Ciência Política e, desde 2022, estabelece parceria com o Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília (UnB), em particular com o Grupo de Pesquisas em Psicologia Escolar Crítica e Políticas (PECPol). Desde então, é realizado em escolas nas periferias do Distrito Federal, em salas de aula do 4º ao 5º ano da Educação Básica, por estudantes da UnB de diversos cursos. O objetivo do projeto é estimular as crianças a pensar em política em várias ordens, em enxergá-la no seu cotidiano a fim de se verem como cidadãos que podem exercê-la, abordando temas como representatividade, democracia, participação, comunidade, inclusão e respeito. A fim de potencializar o debate em sala de aula, as dinâmicas utilizadas se apoiam em experiências lúdicas por compreender a potência do brincar, e na educação horizontal que, desde o início, norteou o andamento do projeto — e, de certa forma, foi e é um fator preponderante para sua credibilidade e continuidade —, possibilitando um novo lugar pedagógico. Todos os/as participantes são monitores/as e participam dos encontros que têm temas e dinâmicas previamente definidas. Os encontros em sala de aula são quinzenais, segundo o calendário escolar, e as reuniões gerais de planejamento são realizadas em semanas intercaladas aos encontros. Durante os 20 anos de existência do PNE, já é possível identificar resultados qualitativos e quantitativos positivos. Nesse período, o projeto atingiu mais de 7 mil crianças diretamente e suas famílias e comunidades escolares indiretamente. O PNE já atuou em mais de dez escolas e, após a realização dos ciclos temáticos com os/as alunos/as, sempre obtivemos retornos positivos sobre a atuação do projeto. Esperamos que a extensão possa ser vivenciada por muitos outros/as universitários/as, e que alcance o máximo de crianças possível promovendo uma conscientização política que vá além do que superficialmente se conhece.

Palavras-chave: política; escola; psicologia.

A UNIDADE AFETIVO-COGNITIVA NA ESTRUTURAÇÃO DA REGULAÇÃO DA ATIVIDADE E DA CONDUTA DO SUJEITO

ÁREA TEMÁTICA: 20. PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Renata Linhares, Patricia Verlingue Ramires Monteiro e Marilda Gonçalves Dias Facci

Esse estudo teórico tem como objetivo discutir como a unidade afetivo-cognitiva se desenvolve e contribui na estruturação da regulação da atividade e da conduta do sujeito partindo do materialismo histórico-dialético e da Psicologia Histórico-Cultural (PHC). Essa discussão se justifica pelos equívocos identificados nas discussões sobre a relação entre afeto e cognição no âmbito da Psicologia e da Educação, com visões dualistas e biologizantes no que tange à relação entre cognição e emoção no desenvolvimento humano. Abordaremos a postura investigativa teórico-metodológica dialética, a partir da PHC que compreende e analisa a realidade em sua totalidade e reconhece a indissociabilidade entre o psiquismo e o mundo exterior, de modo que as mudanças na situação social provocam modificações nas funções psíquicas superiores. Discutiremos, ainda, o desenvolvimento das neoformações por mediações possibilitando a formação da personalidade. Na sequência, faremos destaque ao aperfeiçoamento das capacidades humanas que permitem o controle tanto da natureza como de si mesmo, pelos atos volitivos e conscientes. Por fim, apresentaremos como a PHC compreende a unidade afetivo-cognitiva como um sistema semântico, entre atividade e consciência humana. Portanto, ela se constrói na forma como o sujeito sente e reflete o mundo a seu redor, formando em seu psiquismo uma imagem subjetiva desse mundo e fornecendo-lhe, em suas vivências, sentidos afetivo-cognitivos. A unidade afetivo-cognitiva se expressa sob a forma de significados e sentidos que, em sua genericidade, representam o universo dos signos e compõem as formas singulares de pensar, sentir e agir do sujeito, sua personalidade. Concluímos considerando a relevância desse tema tanto para a Psicologia como para a Educação, principalmente quanto aos processos de desenvolvimento-aprendizagem, a relação da unidade afetivo-cognitiva com o desenvolvimento do ato volitivo e da consciência na regulação da conduta do sujeito.

Palavras-chave: unidade afetivo-cognitiva; desenvolvimento humano; psicologia histórico-cultural.

PESQUISA-TRANS-FORMAÇÃO E FORMAÇÃO CRÍTICA DE DOCENTES

ÁREA TEMÁTICA: 12. FORMAÇÃO DE PROFESSORAS/ES

Fernanda Marcon Moura, Wanda Maria Junqueira Aguiar, Luciana de Oliveira Rocha Magalhães, Luciana de Paula Albuquerque Pedrassoli e Edson dos Santos Junior

Nas últimas décadas, as pesquisas em educação têm usado cada vez mais metodologias críticas, na perspectiva colaborativa e interventiva, podendo-se citar a pesquisa-ação, a investigação-ação participativa, a pesquisa-formação, a pesquisa crítica de colaboração entre outras. Nessa esteira, surge a Pesquisa-Trans-Formação, a partir dos estudos e das discussões realizadas no Grupo Atividade Docente e Subjetividade, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Fundamentada epistemologicamente no materialismo histórico-dialético e na Psicologia Sócio-Histórica, centra-se na processualidade do fenômeno em estudo e nas mediações que o constituem historicamente. Busca ir além da aparência para aprofundar compreensões superficiais, superar entendimentos naturalizantes da realidade social e colaborar com proposições possíveis para os desafios vivenciados na realidade, gestando possibilidades de transformação. Com rigor metodológico, propõe ações específicas de pesquisa, ao mesmo tempo que desenvolve atividades formativas, na perspectiva autogestionária, que colaboram criticamente com o desenvolvimento das/os docentes-participantes. Preocupada em intervir eticamente para apoiar movimentos de mudanças na sociedade, concebe a/o pesquisador/a como um elemento potencializador da transformação e não apenas como um/a descritor/a da realidade e as/os partícipes como coprodutoras/es de todo o processo. De maneira coerente com o referencial teórico, analisa as informações produzidas por meio do procedimento dos Núcleos de Significação. Com base nos movimentos de reflexão crítico-colaborativa e construção coletiva de conhecimento já realizados em pesquisas em andamento e finalizadas, pode-se afirmar que a Pesquisa-Tans-Formação mostra-se eficiente no processo de ressignificação e de mudança de práticas e concepções.

Palavras-chave: pesquisa-trans-formação; psicologia sócio-histórica; formação crítica.

DESENVOLVIMENTO DO PSIQUISMO: AS FUNÇÕES PSÍQUICAS SUPERIORES E O PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO

ÁREA TEMÁTICA: 20. PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Renata Linhares, Carolina de Moura Vasconcelos, Luiza Sharith Pereira Tavares e Vinicius do Prado Manoel

Esse simpósio visa contribuir com as discussões sobre o desenvolvimento do psiquismo humano, com ênfase nas funções psíquicas superiores, sob a perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural, e suas implicações para o processo de escolarização. Serão apresentados quatro trabalhos. O primeiro, "A dimensão social do desenvolvimento do psiquismo: as funções psíquicas superiores", aborda caraterísticas do desenvolvimento, tais como: a unidade contraditória das dimensões biológico e sociais; a mediação e a interfuncionalidade no desenvolvimento das funções psíquicas superiores; e, por fim, a relação entre as atividades, motivos e necessidades no desenvolvimento. O segundo, "O desenvolvimento das funções psíquicas superiores: contribuições para a educação infantil", foca no desenvolvimento da percepção, da atenção e da memória durante o período de 1 a 3 anos de idade. Continuando a discussão do desenvolvimento humano, o terceiro trabalho, "Contribuições da Psicologia Histórico-Cultural para o ensino na Educação Infantil: os aspectos psicológicos da motricidade infantil", discorre sobre a importância do ensino organizado e sistematizado na Educação Infantil, com ênfase no pensamento teórico e de formas superiores da motricidade, destacando o processo de ensino capaz de desenvolver as funções motoras e as funções psíquicas interligando-o a uma unidade psíquica-afetiva-motora. O último trabalho, "O uso de instrumentos padronizados na avaliação do desenvolvimento das funções psicológicas superiores", tece crítica sobre o fracasso escolar centrado em avaliações psicológicas das crianças, denunciando os limites dos métodos convencionais de avaliação de inteligência. Concluindo, consideramos a relevância da discussão para a Psicologia e a Educação a partir da importância que tem a apropriação da cultura no desenvolvimento do psiquismo humano, destacando o papel da organização do ensino para um maior impacto na aprendizagem e desenvolvimento dos/as estudantes em sua totalidade.

Palavras-chave: ensino-aprendizagem; desenvolvimento do psiquismo, funções psíquicas superiores.

PRÁTICAS E PESQUISAS EM PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO: EXPERIÊNCIAS DE MINAS GERAIS — VOLUME III

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Celso Francisco Tondin e Luis Henrique de Souza Cunha

Trata-se do terceiro volume da coleção "Práticas e Pesquisas em Psicologia e Educação: Experiências de Minas Gerais", organizado pela Comissão de Orientação em Psicologia Escolar e Educacional (Copee) do Conselho Regional de Psicologia de Minas Gerais — 4ª Região (CRP MG), na gestão do XVI Plenário. Decorre de trabalhos apresentados na III Mostra de Práticas em Psicologia e Educação de Minas Gerais, realizada de 20 a 23 de setembro de 2021, na modalidade remota. A obra compartilha práticas profissionais e práticas acadêmicas (decorrentes de estágio ou extensão) que têm como foco a interface entre Psicologia e Educação em Minas Gerais. Promove a interlocução, visibilidade e valorização da atuação das/os psicólogas/os nos diversos contextos institucionais que se ocupam de processos educativos, em especial no momento de implementação da Lei nº 13.935/2019, que dispõe sobre a prestação de serviços de Psicologia e de Serviço Social na rede pública de Educação Básica.

Palavras-chave: atuação; psicologia escolar; CRP MG.

MARXISMO E EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Alayde Maria Pinto Digiovanni, Marcela Pereira Rosa e Paula Marques da Silva

A escola na atualidade está atravessada pelas contradições impostas pela sociedade capitalista. O acirramento das disputas pelo pensamento hegemônico de forma polarizada — ou é isso ou aquilo — dificulta a compreensão da complexidade de variáveis presentes nos fenômenos sociais e, consequentemente, impede ações de formação de consciência, condição *sine qua non* para uma ação revolucionária, compreendida, aqui, no limite de uma ação que promova uma ruptura nas práticas sociais existentes no interior das instituições escolares. Pretende-se, nessa mesa-redonda, discutir, a partir do marxismo, a temática das políticas e práticas educacionais, analisando os impactos e efeitos do crescimento da extrema-direita sobre elas. Para tanto, apresentaremos, inicialmente, as categorias marxistas, seu eixo epistemológico, a concepção de sujeito e de sociedade. Em seguida, trataremos das práticas educacionais coercitivas conservadoras, como a disciplina imposta, os colégios cívico-militares e as estratégias didáticas pré-determinadas que cerceiam a autonomia docente, além de apresentar uma leitura conjuntural da sociedade atual com suas estruturas misógina, machista, elitista, capacitista e escravocrata. Buscaremos, ainda, discutir as possibilidades de enfrentamento a partir da instituição escolar. Para tanto, estabeleceremos os contrapontos com a realidade contemporânea a partir da teoria histórico-cultural, objetivando o autocontrole da conduta, a autonomia, a liberdade e a emancipação humana.

Palavras-chave: extrema-direita; marxismo; psicologia histórico-cultural.

QUAL O PAPEL DA PSICOLOGIA E DAS QUEIXAS ESCOLARES?

ÁREA TEMÁTICA: 29. INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA NAS QUEIXAS ESCOLARES

Kettlyn Carla de Souza, Neusa Maria Soares Zukoski e Jane Peruzo Iacono

As queixas escolares são demandas formuladas sobre o aluno a partir do momento em que ele passa a não suprir as expectativas de aprendizagem escolar. Após a queixa ser elaborada, passa-se a buscar fatores que expliquem a "não aprendizagem", sendo o encaminhamento para os/as profissionais da Saúde a saída mais frequente. A Psicologia lauda as dificuldades de aprendizagem classificando-as como transtornos, os quais, sob o olhar da Medicina, são tratados, na maioria das vezes, com psicotrópicos. Assim, o excesso de diagnósticos e a medicalização da infância são fenômenos que têm sido, cada vez mais, naturalizados e aceitos socialmente, o que demanda maior compreensão do papel da Psicologia em relação às queixas escolares. Para responder a essa problemática, recorreu-se à pesquisa bibliográfica, verificando-se que a expansão da Psicologia no Brasil data do período de maior industrialização e democratização da Educação, buscando atender às necessidades socioeconômicas apresentadas pelo emergente capitalismo brasileiro. Logo, a partir de testes psicométricos e de uma visão que desconsiderava a realidade escolar, a Psicologia foi convidada a responder às causas do não aprender, o que ocorre desde a formação da/o psicóloga/o e permite ao/à profissional que recebe essa formação atuar em variados campos da vida social. Nesse sentido, cabe à Psicologia Escolar e Educacional refletir e questionar sobre o papel que, na gênese dessa ciência, lhe foi atribuído no que tange às queixas escolares de forma a contribuir, junto à Pedagogia, na compreensão da escola e do aluno em seu contexto social, desde seu processo de apropriação (ou não) dos conteúdos escolares, estendendo-se para o impacto de suas relações inter e intrapessoais e/ou familiares. Assim, há que se superar o olhar patologizante e individualista que a história recente e ainda em curso atribuiu à Psicologia, na direção de que esta possa verdadeiramente assumir o compromisso social que dela se espera.

Palavras-chave: psicologia escolar; dificuldades de aprendizagem e medicalização da infância.

PESQUISA-TRANS-FORMAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA NA PERSPECTIVA DA EMANCIPAÇÃO HUMANA

ÁREA TEMÁTICA: 12. FORMAÇÃO DE PROFESSORAS/ES

Wanda Maria Junqueira de Aguiar, Fernanda Marcon Moura, Luciana de Oliveira Rocha Magalhães e Cristovam da Silva Alves

O movimento crítico-colaborativo proposto pela modalidade Pesquisa-Trans-Formação é uma forma de fazer pesquisa que tem como estratégia a formação continuada de professoras/es da Educação Básica e, como fio condutor, a intencionalidade de promover a conscientização crítica autogestionária. Esse processo compreende o favorecimento da criação de situações sociais de desenvolvimento para que processos de transformação social se efetivem na perspectiva da emancipação humana. Esse simpósio tem como objetivo apresentar e discutir a dialeticidade ressurtida na relação pesquisar-formar-transformar no interior do ambiente escolar, aproximando a universidade e a escola para estabelecer uma práxis transformadora, capaz de superar os desafios cotidianos presentes nas contradições da realidade concreta. Para tanto, pretende-se debater os pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam essa forma de investigação-intervenção, ou seja, compreender criticamente o método materialista histórico-dialético e a perspectiva da Psicologia Sócio-Histórica e relatar os caminhos percorridos por um projeto realizado em parceria pelo Grupo Atividade Docente e Subjetividade da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e pelo Grupo Educação: desenvolvimento profissional, diversidades e metodologias da Universidade de Taubaté, com fomento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) — 407152/2021-0, que busca apreender as significações da atividade docente para, por meio da ação crítico-formativa da pesquisa, contribuir com processos de transformação social na perspectiva da emancipação humana. Espera-se, assim, anunciar e debater a importância dessa forma de fazer pesquisa em Educação que, ao compreender além da aparência, a constituição e a dinamicidade dos fenômenos estudados, propõe formas de intervir criticamente na realidade que apoiem e provoquem processos de transformação social.

Palavras-chave: pesquisa-trans-formação; formação continuada; transformação social.

CONCEITO DE VONTADE NO CONTEXTO NEOLIBERAL E SUAS IMPLICAÇÕES NO CAMPO EDUCATIVO

ÁREA TEMÁTICA: 20. PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Ana Bárbara Joaquim Mendonça, Renata Linhares e Livia Gomes dos Santos

Esse simpósio visa discutir o conceito de vontade no contexto neoliberal atual e suas implicações no campo educativo, tendo como base a Psicologia Histórico-Cultural e o materialismo histórico-dialético. Serão três trabalhos: (1) "Consciência e vontade humana" busca apresentar a perspectiva de desenvolvimento da vontade humana implicado com o processo social e histórico da produção da consciência. A Psicologia, ao diferenciar o ato volitivo dos atos não volitivos, discute a consciência. Para a Psicologia Histórico-Cultural, é necessário fazer críticas às teorias que explicam a vontade humana associando-a a uma liberdade interna de tomada de decisões. (2) "A vontade no neoliberalismo" busca apresentar como as determinações do neoliberalismo são apropriadas e constituem-se como aspectos organizativos do psiquismo individual, fazendo com que conteúdos como o individualismo exacerbado sejam apropriados, refletindo-se também na vontade dos indivíduos. (3) "A conduta voluntária e a Educação atual: denúncia e anúncio" visa apresentar um breve panorama geral sobre as tendências neoliberais da Educação atual e as contradições que a conduta voluntária apresenta nesse contexto, na tentativa de estabelecer tanto sua crítica como de discutir as possibilidades de sua superação. Essas discussões contribuem tanto para o campo da Psicologia como da Educação, uma vez que apresentaremos elementos para as reflexões sobre o desenvolvimento humano, tendo em vista a emancipação humana.

Palavras-chave: vontade; desenvolvimento humano; psicologia histórico-cultural.

NO MURO: MODOS DE PARTICIPAR E SUAS INTERFERÊNCIAS NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

ÁREA TEMÁTICA: 19. POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO

Cynthia Kruger Quinino Marciano Laurindo

Esse trabalho compartilha os movimentos efetuados numa pesquisa de mestrado que acompanhou os modos estudantis de participar e sua interferência nos processos de formação e gestão no Instituto Federal de Ensino Superior (Ifes) *Campus* Serra-ES. Nesse percurso, a participação social se situa como um conceito vivo, fermentado por outras noções fundamentais, como cidadania, a sociedade neoliberal e as políticas públicas, sendo, assim, intimamente ligada aos processos de formação e gestão no campo da Educação. Tal conceito se coloca como modo de caminhar adotado pela trabalhadora-psicóloga, sob os referenciais da pesquisa-intervenção e traçado nos encontros, movimentações e conversas com participantes de movimentos sociais, estudantes e trabalhadores/as dessa escola. Nessa realidade, foi intencional a busca por escapar da "participação" prescrita e condicionada pela gestão democrática e as conversações apontaram que os "modos de participar" se davam por vias institucionalizadas, como o grêmio estudantil e a representação de turma e também por outros vieses como o jornal "No Muro", que se efetua nas margens dos canais institucionalizados de participação. Esse jornal foi um projeto lançado pelo Grêmio Estudantil e suas cinco edições foram conduzidas por uma turma de estudantes do Ensino Médio integrado, em diálogo e interação constantes com os/as estudantes. Em meio às investidas e capturas da gestão escolar democrática, "No Muro" se expressa com humor e ironia e como um "modo de participar" que problematiza práticas machistas, homofóbicas, de tutela, controle e infantilização nesse cotidiano escolar. Suas interferências evidenciam que a invenção de novas formas de transitar nos verbos da vida acontece a partir da invenção coletiva, na intensificação das contracondutas de cooperação, que transformam o fazer psi e os processos de participação social e política como meios de diferir e interferir no plano de constituição do formar, gerir e trabalhar naquela escola de educação profissional e tecnológica.

Palavras-chave: participação estudantil; educação; políticas públicas.

A PERIODIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO COMO SUBSÍDIO PARA ATIVIDADE DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ÁREA TEMÁTICA: 20. PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Luiza Sharith Pereira Tavares

O presente trabalho tem como objetivo divulgar os resultados de uma pesquisa que explora a importância da apropriação dos conhecimentos sobre a periodização do desenvolvimento infantil para a prática pedagógica, com foco na faixa etária de 0 a 3 anos. Os dados foram obtidos por meio de pesquisa com cinco professoras de uma instituição de Educação Infantil. Selecionamos três eixos principais de análise: eixo I — compreensão do desenvolvimento e da aprendizagem; eixo II — função da escola de educação infantil; e eixo III — organização da prática docente e das atividades realizadas. A abordagem teórica adotada baseia-se nos princípios da Psicologia Histórico-Cultural, fundamentada no método do materialismo histórico-dialético. A pesquisa concentra-se especificamente na primeira infância, destacando as atividades principais de comunicação emocional direta e manipulação de objetos. O período correspondente à comunicação emocional direta e abrange os primeiros dias de vida até aproximadamente 1 ano, em que o adulto desempenha papel central na relação da criança com o ambiente. A atividade objetal manipulatória ganha destaque no segundo ano de vida, marcando um período em que o adulto passa a ter papel secundário na percepção da criança, cedendo lugar à interação da criança com objetos. Nesse contexto, cabe ao adulto organizar a atividade da criança, introduzindo a manipulação de objetos e estimulando o interesse da criança por eles, preparando as condições para o envolvimento em atividades de jogo de papéis. Os resultados obtidos indicam uma perspectiva maturacionista do desenvolvimento, apontando para a necessidade de maior capacitação na área a fim de evitar uma prática docente fundamentada no empirismo e nos conhecimentos cotidianos. Concluímos que o conhecimento da periodização do desenvolvimento humano, pode fornecer subsídios significativos para a prática docente na Educação Infantil, contribuindo para a organização eficaz da prática pedagógica.

Palavras-chave: psicologia histórico-cultural; educação infantil; prática pedagógica.

PRODUÇÃO DE TEXTO NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: A ESCOLARIZAÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA

ÁREA TEMÁTICA: 16. ESCOLARIZAÇÃO, LEITURA E ESCRITA

Maria Lidia Sica Szymanski, Patrícia de Araujo Abucarma Stevanato e Jane Peruzo Iacono

No processo de humanização, a apropriação da linguagem articula-se ao desenvolvimento do pensamento e das demais funções psicológicas superiores, como consequência das relações sociais nas quais o sujeito está envolvido. No Ensino Fundamental, o trabalho docente amplia o desenvolvimento do estudante e o acesso à cultura ao lhe propor tarefas que envolvam as ações e operações necessárias à apropriação da leitura e da escrita. Ao ter contato com diferentes discursos, por meio da leitura, o estudante se apropria do discurso do outro para elaborar seu próprio discurso. O presente trabalho consiste em uma revisão da literatura nacional acerca do tema da leitura e da escrita de textos em práticas de ensino e de aprendizagem de língua portuguesa, em turmas de 2º ano do Ensino Fundamental, a partir dos pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural e da concepção de escrita como trabalho, considerando o recorte temporal de 2013 a 2023, com a finalidade de identificar e analisar as pesquisas realizadas sobre o tema, de modo a aprofundar as discussões em torno de práticas de ensino de escrita que contribuam para o desenvolvimento da habilidade de escrita de estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental. Os resultados apontam que os sentidos produzidos nos enunciados são elaborados mediante interação entre autor, leitor e texto, em um diálogo permanente, enriquecido no processo de interação social. Para escrever, é preciso que se tenha o que dizer. Na busca pelo que dizer e como dizer, a leitura e a discussão crítica da realidade, bem como a leitura de gêneros discursivos, considerando as esferas comunicativas, são atividades imprescindíveis na sala de aula, pois, no desvelamento da realidade aparente e na compreensão e interpretação de textos produzidos por outros sujeitos, o/a estudante desenvolve a capacidade de refletir e de se posicionar criticamente diante da temática abordada, organiza o pensamento e passa a ter exemplos textuais para produzir seu próprio texto.

Palavras-chave: leitura; produção de texto; ensino fundamental.

CAMINHOS DE UMA REVISÃO INTEGRATIVA: POSSIBILIDADES PARA O USO DA ARTE POR PSICÓLOGOS NA ESCOLA

ÁREA TEMÁTICA: 18. PESQUISA EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Marcela de Sales Mac Knight, João Guilherme Bau Beneditti e Vera Lucia Trevisan de Souza

Esse trabalho está vinculado ao grupo de pesquisa Processos de Constituição do Sujeito em Práticas Educativas (Prosped) da Pontifícia Universidade Católica (PUC-Campinas), que adota como aporte teórico-metodológico a Psicologia Histórico-Cultural — em especial, os conceitos desenvolvidos por Lev S. Vygotsky e seus contemporâneos. De nossa perspectiva, a arte pode ser compreendida como constitutiva da vida humana, ocupando função central nas dinâmicas estabelecidas entre a cultura e o sujeito. Como síntese do social, incorpora contradições e convida quem a aprecia e quem a produz a atribuir suas significações à obra (sendo as significações compreendidas como configurações de sentidos e significados). Assim, contempla o movimento dialético próprio das múltiplas significações, não podendo ser encarada de modo estático ou acabado. Na condição de instrumento psicológico, promove o poder de ação dos sujeitos, por favorecer a emersão de emoções, bem como a compreensão destas. Logo, no contexto escolar, facilita a prospecção de outras realidades, além das práticas cristalizadas do cotidiano. Esse estudo é de natureza qualitativa e busca investigar, a partir de uma revisão integrativa de literatura, as possibilidades de apropriação da arte pelo/a psicólogo/a no contexto da Educação Básica brasileira. Para isso, foram utilizados os descritores "Psicologia" e "Educação" e "Arte" (a partir do levantamento na base de descritores DeCS/MeSH) para a pesquisa nas bases de dados Periódicos Capes, Scielo, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações e Catálogo de Teses e Dissertações (Capes). Como critérios de inclusão, adotamos os materiais do tipo artigos científicos, teses e dissertações, e o período de publicação correspondente aos últimos 5 anos (2019-2024). Enquanto resultados, esperamos apresentar um panorama das publicações que relacionam o uso de arte pela Psicologia e o contexto educacional.

Palavras-chave: arte; psicologia; educação.

MEDIAÇÕES EM PSICOLOGIA ESCOLAR: RESSIGNIFICAÇÃO NO E DO ESPAÇO DA ESCOLA

ÁREA TEMÁTICA: 29. INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA NAS QUEIXAS ESCOLARES

Taiz Maria Caldas Gonçalves de Oliveira e Mônica Cintrão França Ribeiro

O pensar-fazer em Psicologia escolar requer um posicionamento político de compromisso com a realidade de exclusões e de excluídos no ambiente da escola, o que mobilizou o presente trabalho no objetivo de apresentar propostas de intervenção em Psicologia Escolar, estratégias de saúde mental e possibilidade de ações para a despatologização de diagnósticos de ansiedade, com ou sem medicação, à luz da Psicologia Histórico-Cultural e dos princípios da orientação à queixa escolar (OQE). Para isso, foram realizadas revisão literária sobre os temas; rodas de conversa presenciais; aplicação de questionário Google Forms para análise de como os/as alunos/as-participantes de uma escola estadual de São Paulo-SP, dos anos finais do Ensino Fundamental (entre 12 e 14 anos), no contraturno de suas aulas, compreendem a ansiedade, seus aspectos e sintomas e sua relação com a natureza no dia a dia. Propuseram-se atividades coletivas com o uso de recursos expressivos e contato físico ou mental com elementos da natureza, além de organização de um material de orientação e apoio para contribuição na formação de estudantes e profissionais da Psicologia, mediando diálogo e construção coletiva de saberes e ações entre a Psicologia e a Educação favorecendo a relação humano-natureza e contribuindo para a construção de estratégias de enfrentamento à ansiedade e como recursos para ações em Psicologia escolar, na qual a crítica mostrou-se como a perspectiva que melhor dialoga com as ações não patologizantes e não medicalizantes das queixas escolares de crianças e adolescentes. Identificaram-se desafios no fazer do/a Psicólogo/a Escolar como a fragilidade de recursos do ambiente escolar; o sistema educacional que não contempla a dinâmica interna escolar; e as práticas medicalizantes e patologizantes que centram a produção da queixa escolar no/a aluno/a.

Palavras-chave: psicologia escolar; medicalização; relação humano-natureza.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA ESCOLAR EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Mariana Raskin Glina, Giovanna Gonçalves de Bortoli e Melissa de Oliveira Artigas

O presente trabalho apresenta uma reflexão sobre a realização do estágio em Psicologia Escolar e Educacional em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental, localizada em um bairro periférico da cidade de Porto Alegre, vinculada ao Serviço de Atendimento e Pesquisa em Psicologia (SAPP) da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). As atividades propostas no estágio abraçam acolhimentos, escuta, encaminhamento, intervenções, projetos de infância, adolescência e de transição, além de oferecer espaços de escuta e formação para professores/as, funcionários/as e equipe diretiva, promovendo um trabalho integrado entre escola e comunidade. É percebido que muitos/as profissionais que atuam na instituição não compreendem as funções do psicólogo/a escolar, o que acarreta algumas resistências à presença do Serviço de Psicologia, principalmente em sala de aula. Desconfianças e receios em relação à observação realizada em sala são reflexos da dificuldade em compreender a importância das observações e intervenções com os/as alunos/as e todos/as da comunidade escolar. Apesar dos desafios, identificamos muitos/as alunos/as e funcionários/as curiosos/as e disponíveis para construir em conjunto, o que contribuiu para estabelecer vínculos e compreender o sistema escola-alunos-professores, promovendo espaços de reflexão por meio da escuta e do diálogo. A Psicologia Escolar e Educacional no SAPP adota a perspectiva do bem-estar e saúde mental nas instituições educacionais, enfatizando o desenvolvimento positivo, destacando as potencialidades e valorizando a diversidade, com a colaboração de todos/as os/as agentes da comunidade escolar, buscando ações integradoras que permitam um espaço seguro de desenvolvimento.

Palavras-chave: estágios, intervenções, comunidade escolar.

RELEVÂNCIA DA PSICOLOGIA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

ÁREA TEMÁTICA: 05. EDUCAÇÃO INFANTIL

Eduarda Henrique e Solange Pereira Marques Rossato

Objetiva-se apresentar uma análise sobre a atuação do/a psicólogo/a escolar na Educação Infantil, entre os anos 2011 e 2020, com reflexões e articulações realizadas a partir dos pressupostos do materialismo histórico-dialético da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica. Para tanto, foi realizada uma pesquisa com a revisão bibliográfica de artigos publicados na revista *Psicologia Escolar e Educacional*, da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (Abrapee), uma das principais revistas da área no Brasil. Destaca-se que esse estudo é parte da pesquisa "Psicologia Escolar e Educação Infantil: contribuições da psicologia histórico-cultural e possibilidades de atuação" e desenvolvido entre 2022 e 2023. Parte-se da concepção histórico-cultural de que o ensino intencionalmente planejado promove o desenvolvimento; sendo indispensável o conhecimento acerca da periodização, das especificidades das atividades-guias e das condições sociais de cada criança no processo de escolarização. Tal concepção eleva a necessidade da atuação da Psicologia Escolar na Educação Infantil, a qual pode contribuir no alcance da compreensão do contexto da Educação brasileira e da relevância da educação infantil para o desenvolvimento da criança. Os resultados indicam um baixo número de publicações que articulam Psicologia Escolar e Educação Infantil, evidenciando a urgência de espaços de formação sólidos, trazendo à luz essa possibilidade de atuação e de pesquisa, respaldados por pressupostos críticos da infância e da própria educação infantil. Defende-se a primazia em pensar a formação continuada dos/as psicólogos/as escolares, em que a correlação teórico-prática seja uma realidade para consolidar o avanço na transformação da educação escolar, na sua função de mediação do conhecimento humano. Conclui-se, então, sobre a necessidade de mais publicações que articulem a temática, constituindo subsídios para a atuação do psicólogo escolar.

Palavras-chave: educação infantil; psicologia escolar; psicologia histórico-cultural.

RELAÇÕES SOCIAIS DE GÊNERO NA SOCIEDADE CAPITALISTA E AS ARTICULAÇÕES COM O ESPAÇO ESCOLAR

ÁREA TEMÁTICA: 26. EDUCAÇÃO E QUESTÕES DE GÊNERO

Eduarda Henrique e Solange Pereira Marques Rossato

As relações sociais de gênero na sociedade capitalista são entendidas por Maria Jesús Izquierdo a partir do sistema sexo-gênero. Nesse sentido, entende-se que são desenvolvidas, socialmente, esferas que separam, de forma desigual, as condições a partir do sexo e naturalizam os elementos que são sociais e atravessam o desenvolvimento de meninos e meninas. Assim, com fundamento nos conceitos desenvolvidos pela autora, na perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural, no materialismo histórico-dialético e na Pedagogia Histórico-Crítica, busca-se, nesse estudo, de cunho teórico, compreender como a Educação pode reproduzir tais desigualdades e, ainda, acerca do papel da Psicologia Escolar no processo de desvelar e combater a reprodução social das relações de gênero. Desse modo, compreende-se a necessidade em realizar um trabalho coletivo e preventivo com as famílias, professores/as, a equipe pedagógica e os/as alunos/as, a fim de refletir sobre a formação humana e os atravessamentos das relações sociais de gênero. Defende-se, para tanto, uma perspectiva de Psicologia Crítica, transformadora e emancipadora, no combate à naturalização do desenvolvimento, à manutenção das opressões de gênero, assim como aos avanços neoliberais sob a escola, a partir da disseminação de *fake news*, negacionismo científico e concepções conspiracionistas. Entende-se a relevância de estudos e práticas, nesse sentido, a partir da compreensão de que a função social da escola precisa ser fortalecida, enquanto promotora de desenvolvimento humano e de alunos ativos e críticos acerca de sua realidade de desigualdades. Fortalecimento que requer também políticas públicas de educação escolar que ensejam e respaldam perspectivas na contramão de processos de opressão e de exclusão pautados no sistema sexo-gênero. Por fim, enfatiza-se a construção de reflexões teórico-práticas na Psicologia Escolar que articulem gênero e educação a partir da necessidade social de se constituir uma sociedade humanizadora.

Palavras-chave: educação escolar; relações de gênero; psicologia escolar.

FORMAÇÃO DE PSICÓLOGOS/AS E O ACESSO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AO ENSINO SUPERIOR

ÁREA TEMÁTICA: 10. ENSINO SUPERIOR

Solange Pereira Marques Rossato, Eduarda Henrique, Nilza Sanches Tessaro Leonardo e Gabriela Neves da Silva

Objetiva-se apresentar o relato de intervenções realizadas com e pelos/as alunos/as de graduação em Psicologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM), durante o ano de 2023, possibilitadas por um projeto de extensão. As intervenções abrangeram diretamente cerca de 20 alunos/as, aos/às quais foram propiciados estudos e ações que implicaram mediações, no Atendimento Específico, direcionadas às pessoas com deficiência (PCDs), nos processos seletivos de acesso à UEM, tais como o vestibular e o Processo de Avaliação Seriada (PAS). Assim, os/as participantes do projeto, além de atuarem como fiscais e na coordenação de sede desse Atendimento, colaboraram ativamente nas etapas de seleção e formação de fiscais que trabalhariam no dia do processo e que são, em maioria, alunos/as da UEM; na organização e adequação das salas coletivas e individuais em compreensão às especificidades dos/as candidatos/as que solicitam o Atendimento; na de aplicação de provas, no acompanhamento durante a realização destas, incluindo funções de leitura e transcrição da prova, entre outras. As práticas mencionadas visam, sobretudo, a participação efetiva na minimização e eliminação de barreiras existentes nesse contexto e à compreensão de seus impactos. A exemplo, citamos o último Vestibular de Inverno 2023, no qual foram atendidos cerca de 250 candidatos/as, nas cidades de Maringá e região. A práxis proporcionada aos/às participantes contribui para uma formação em Psicologia contextualizada e crítica à realidade de efetivação de políticas públicas em detrimento às necessidades de PCDs, no que tange a seus coletivos e individualidades e ema sua inserção nas universidades e sociedade. Assim, as intervenções, reflexões e problematizações tecidas nesse cenário de formação cooperam para a produção de novos conhecimentos, em contribuição à atuação profissional em Psicologia, fortalecidos em assumir um compromisso ético-político com a construção de uma sociedade mais equitativa.

Palavras-chave: formação de psicólogos/as; pessoas com deficiência; inclusão.

EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS/AS E OS DESAFIOS PARA A IMPLANTAÇÃO DA LEI Nº 14.191/2021

ÁREA TEMÁTICA: 04. EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO

Maria Lidia Sica Szymanski, Jane Peruzo Iacono e Lindomar Lindolfo Steffen

Desde 1996, a Declaração Universal dos Direitos Linguísticos já tratava sobre o direito à aquisição e à escolarização das pessoas surdas por meio da língua de sinais de seu país. Dadas a complexidade das línguas de sinais e sua fundamental importância para o desenvolvimento e socialização das pessoas surdas, o contexto bilíngue (Libras e língua portuguesa) tem sido apontado por especialistas e pela comunidade surda como fundamental para a garantia de seus direitos, entre os quais, linguísticos e sociais, o que tem sido objeto de luta dessas populações surdas. Objetiva-se discutir, a partir dos pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural, os principais desafios para a implantação da Lei nº 14.191/2021, relativa à educação bilíngue de surdos. Apresenta-se a Lei nº 14.961/2021 que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) nº 9.394/1996, ao tratar sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos e afirmar no artigo 60-A, "Entende-se por educação bilíngue de surdos, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida em Língua Brasileira de Sinais (Libras), como primeira língua, e em português escrito, como segunda língua". Discute-se o fato de que a Lei nº 14.961/2021 considera a educação bilíngue de surdos uma modalidade de ensino e, por isso, ela se torna independente da educação especial, ou seja, não mais está inserida nessa modalidade de ensino. Finaliza-se analisando-se a forma e o *locus* sobre como devem ser implantados os programas/serviços educacionais de educação bilíngue para os/as estudantes surdos/as. Discute-se a educação bilíngue oferecida nesses programas em escolas e classes bilíngues de surdos/as, escolas comuns ou em polos de educação bilíngue de surdos/as, no sentido de se assegurar o direito dos/as surdos/as à apropriação de sua língua, preferencialmente sob os princípios da educação inclusiva.

Palavras-chave: educação bilíngue de surdos; atendimento educacional especializado; educação especial.

REFLEXÕES SOBRE O TERRITÓRIO: UMA AÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM ARAUCÁRIA-PR

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Caroline Bevilacqua

Em março de 2024, a Equipe Multiprofissional de Araucária, no Paraná, ofertou a primeira parte de um espaço de formação para os/as profissionais das unidades educacionais públicas do município. As 11 duplas de psicólogos/as e assistentes sociais elencaram uma unidade educacional de cada território de atuação para sediar os encontros. Idealizada coletivamente desde 2023, a ação foi planejada após constatação, pela equipe, da necessidade de maior proximidade com os/as profissionais da Educação, visando construir momentos de pausa reflexiva sobre as práticas educativas, em especial considerando sua relação com o contexto social da realidade vivida. A ementa foi elaborada tendo como principais conteúdos: a concepção social de infância ao longo da história; a relação entre tais concepções, a Psicologia, a Pedagogia e a legislação; os impactos da violência e das violações de direitos e do contexto social no desenvolvimento e na aprendizagem; as condições concretas de trabalho dos/as profissionais da Educação frente a esse cenário; as possibilidades de construção coletiva da escola enquanto espaço de garantia de direitos para estudantes e profissionais. A partir disso, foram agendadas, junto à Secretaria de Educação, 2 semanas de encontros, uma em março e outra em outubro de 2024. O primeiro momento da ação, no território da autora, envolveu roda de conversa e exibição de documentário. Após reunião coletiva junto às demais duplas da equipe, obtiveram-se conclusões pertinentes à inserção da equipe nos territórios, às produções junto aos profissionais da rede acerca dos temas propostos, à forma singular com que cada dupla efetivou as formações e à própria organização da equipe de Psicologia e Serviço Social enquanto parte da política pública de Educação. Sinaliza-se, como possibilidade futura, uma nova análise, após a realização do segundo momento da ação, em outubro, de modo a subsidiar essa e outras equipes para desdobramentos possíveis.

Palavras-chave: equipe multiprofissional; formação de professores/as; educação básica.

ADAPTAÇÕES PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO DE INCLUSÃO ESCOLAR

ÁREA TEMÁTICA: 04. EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO

Deborah Wachtmann Soares, Rodrigo José Santana Ziltener, Nira Kufman, Maria Victoria Portela e Thaís Marques

No âmbito da inclusão escolar, acreditar que praticá-la é oferecer a todos o mesmo material e criar um processo de não equidade que não considera diferentes realidades. Nesse sentido, a adaptação didática é um pilar na inclusão escolar. Assim, esse trabalho tem como objetivo analisar os processos de inclusão na escola, com ênfase na adaptação e criação de materiais de apoio. Utilizamos como referenciais as pesquisas de Nira Kaufman, Adriana Marcondes e nossas experiências de estágio para nos guiar por três eixos da adaptação no processo de inclusão escolar, sendo eles a adaptação de estratégias de ensino, de materiais e de instrumentos avaliativos. Isso posto, o presente trabalho constitui-se como um relato de experiência e pesquisas bibliográficas. Os autores se compõem pela orientadora, psicólogos/as e universitários/as que realizaram a experiência de estágio na área de inclusão e que constituíram as pesquisas e vivências no tema; sendo o público-alvo os/as profissionais da Educação. Em primeiro lugar, pensar nas estratégias de ensino é um desafio, pois há múltiplas demandas dentro de uma sala de aula. Um modelo de ensino rígido não atende às condições necessárias para um/a aluno/a em situação de inclusão, entretanto estabelecemos este como o primeiro eixo, visto que as adaptações de ensino acontecem cotidianamente. No formato escolar que conhecemos atualmente, os livros didáticos são pensados para um ideal de aluno/a irreal. Dessa forma, estabelecemos como segundo ponto que realizar a adaptação dos materiais é uma forma de tornar o instrumento acessível. Por fim, apresentamos como terceiro eixo a adaptação de avaliações — instrumento que avalia o desempenho escolar do/a aluno/a e que pode ser desconexo da realidade possível para ele. Logo, adaptar e acompanhar o processo é essencial para o desenvolvimento da atividade. Portanto, buscamos expor como a prática da inclusão nos mobiliza a pensar estratégias que permitam fazer da sala de aula um lugar cada vez mais inclusivo.

Palavras-chave: estágio; adaptação; inclusão.

“A MÁQUINA NÃO PÁRA”: IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 SOBRE A ATIVIDADE DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

ÁREA TEMÁTICA: 30. PANDEMIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR

Caroline Bevilacqua

Os efeitos da pandemia de covid-19 na Educação têm sido divulgados tanto em notícias de jornais como por meio da publicação de trabalhos científicos. No entanto, ainda são escassos os estudos sobre os impactos deste período no trabalho docente. A presente pesquisa teve como objetivo investigar os impactos objetivos e subjetivos, sobre a atividade docente na Educação Básica, das mudanças na estrutura dessa atividade decorrentes da suspensão das aulas presenciais e da instituição do chamado “ensino” remoto, durante a pandemia de covid-19 no Brasil. Sob a ótica da Psicologia Histórico-Cultural, o percurso teórico contemplou o papel do trabalho, da cultura e da história para o processo de humanização, a teoria da atividade e os elementos da consciência, bem como o contexto da Educação brasileira e do trabalho docente dentro da sociedade de classes. Também se realizou um levantamento de notícias e estudos sobre as medidas públicas adotadas e os efeitos da pandemia sobre os/as professores/as. A investigação empírica foi feita por meio de entrevistas semiestruturadas, com três professoras de Curitiba e região metropolitana, no Paraná. A análise dos dados foi empreendida por meio do método do materialismo histórico-dialético. Concluiu-se que houve impactos significativos do período pandêmico sobre a atividade docente, com a intensificação e a precarização do trabalho, além da ampliação da alienação no processo de trabalho que se expressou no plano da consciência por meio do distanciamento entre o significado e o sentido da atividade docente, resultando em sofrimento psíquico. Os resultados obtidos denotam que as medidas adotadas pelo Poder Público brasileiro durante a pandemia evidenciaram a luta de classes da sociedade capitalista, aplicando a lógica do sacrifício da vida em nome da economia em um contexto de emergência de Saúde Pública e inviabilizando a humanização dos indivíduos, tanto docentes como estudantes, por meio de uma Educação de baixa qualidade.

Palavras-chave: psicologia histórico-cultural; pandemia; atividade docente.

HISTÓRIA, MEMÓRIA E DESENVOLVIMENTO HUMANO NA FORMAÇÃO E PRÁTICA DA PSICOLOGIA ESCOLAR

ÁREA TEMÁTICA: 15. HISTÓRIA DA PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Alayde Maria Pinto Digiovanni, Dener Luiz da Silva e Diva Lúcia Gautério Conde

Problematizar o lugar e a contribuição da História e da memória na formação e prática do/a profissional em Psicologia que atua em contextos educativos é o objetivo dessa mesa. Parte-se da constatação de que, em seus primórdios, a Psicologia Escolar/Educacional mantinha relação utilitarista com sua história e memória (fatos, personagens e acontecimentos ligados à profissão), reduzidas a elenco de elementos que, da perspectiva teleológica, culminaram, necessariamente, na atual conjuntura. Aqui não havia problematização. Num segundo momento, no entanto, observou-se o convite, por meio das publicações de cunho crítico, a uma problematização das práticas e perspectivas teóricas à luz de sua constituição histórica (historicidade), tornando-se instrumento fundamental para a tomada de decisões e práticas emergentes (em contraste com as tradicionais). Desse modo, atualmente o saber histórico sobre a constituição da profissão está indissociável da possibilidade de situar adequadamente seus objetos, instrumentos e práticas de trabalho. Além da contribuição problematizadora e contextual derivada de uma tomada de posição histórica, defendemos que os componentes históricos, uma vez assimilados adequadamente, auxiliam na compreensão do fazer-ser profissional, favorecendo uma tomada de posição não ingênua, podendo, até mesmo, refletir sobre seu lugar enquanto interprofissionalidade (coconstrução de campos de saberes e práticas). Por fim apresentar-se-ão aspectos da atualidade considerando sua constitutividade histórica no tocante à formação em Psicologia para a atuação e inserção no campo da Educação tendo como exemplo prático a constituição das leis que normatizam a área, culminando na Lei n. 13.935/2019, que assegura a presença do/a profissional de Psicologia articulada à presença do/a profissional do Serviço Social nos ambientes escolares do território brasileiro.

Palavras-chave: memória; história; formação em psicologia escolar.

ESTÁGIO EM PSICOLOGIA ESCOLAR: A CONSTRUÇÃO DE UMA FORMAÇÃO CRÍTICA

ÁREA TEMÁTICA: 13. FORMAÇÃO DA/O PSICÓLOGA/O ESCOLAR E EDUCACIONAL

Rafael da Nova Favarin

A formação em nível superior de psicólogos/as em contextos escolares e orientada por uma perspectiva crítica enfrenta contradições observadas diretamente no campo de estágio. Entre elas, destaca-se o papel da linguagem no sentido orientador da práxis, observada na escuta durante a supervisão. Se na escola de Ensino Básico, observa-se uma linguagem não crítica, por vezes violenta e que conduz ao fracasso escolar daqueles que não se adaptam ao sistema, no estágio em Psicologia Escolar, reconhece-se uma linguagem que remete às escolas psicológicas que tradicionalmente tornaram-se hegemônicas na formação de psicólogos, desde a expansão universitária, oriunda da reforma de 1968 e da adoção do currículo mínimo, enviesado pela pouca importância ao criticismo social que, embora tenha perdurado ativamente até 2004, na prática, ainda colhe-se sua herança. O objetivo desse trabalho é analisar os desafios e as contradições observados na formação do/a psicólogo/a em um estágio de Psicologia Escolar. As reflexões fundamentam-se na Psicologia Histórico-Cultural e apresentam como método de análise o materialismo histórico-dialético, que assume o homem em movimento frente a desafios e contradições. Em contextos escolares, observa-se que os/as alunos/as do 5º ano de um curso de Psicologia do interior de São Paulo tendem a utilizar, como análise das questões observadas no campo de estágio, perspectivas que não consideram o contexto e a gênese social das situações manifestadas pelos/as estudantes da Educação Básica. Quanto à prática, observam-se quatro pares dialéticos: atuação clínica *versus* intervenção institucional crítica; grupos de adolescentes *versus* intervenções com outros atores institucionais; intervenções pragmáticas *versus* intervenções mediadas e imersivas; racionalidade como eixo de atuação *versus* acesso às emoções sensíveis. Enfatiza-se a necessidade em construir espaços de escuta formativa, que articule aspectos teórico-práticos, históricos e sociais favoráveis à formação crítica.

Palavras-chave: psicologia escolar; formação de psicólogos/as; psicologia histórico-cultural.

O FUNDEB COMO ANALISADOR DA INSERÇÃO DA PSICOLOGIA NA REDE DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO CEARÁ

ÁREA TEMÁTICA: 18. PESQUISA EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Erica Atem Gonçalves de Araújo Costa, Vitor Batista de Melo, Lara Thayse de Lima Gonçalves, Tadeu Lucas de Lavor Filho e Luciana Lobo Miranda

Esse trabalho é um recorte de pesquisa em curso que tem como objeto de estudo a atuação de psicólogas/os escolares e educacionais no Ceará. Fundamenta-se teoricamente na perspectiva crítica da Psicologia Escolar/Educacional com delineamento quantitativo e qualitativo. Relaciona-se com uma pesquisa nacional multicêntrica que objetiva investigar a atuação de psicólogas/os escolares e educacionais no Brasil e América Latina. O estudo, em sua primeira etapa, buscou mapear a presença de psicólogas/os na rede de educação básica por meio de um levantamento nos portais da transparência municipais. Problematiza-se, nesse recorte, a vinculação das/os psicólogas/os ao Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb). Os dados acerca de lotação e tipos de contratos das/os profissionais apontam que, das/os 224 psicólogas/os escolares/educacionais do Ceará, 96 estão vinculadas/os ao Fundeb, sendo 66 remuneradas/os por parcela dos 30% destinados à manutenção e ao desenvolvimento da Educação e 21 remuneradas/os pelos 70% destinados ao pagamento de profissionais da Educação. Ainda, para 9 profissionais, não foi informada a categoria (30% a 70%). Embora haja maior incidência de psicólogas/os vinculados/as à manutenção e ao desenvolvimento da Educação, há um número significativo (cerca de 21,9%) de profissionais contratados/as com orçamento vinculado diretamente ao pagamento de profissionais da Educação. Quais os riscos de esses/as profissionais estarem relacionados/as, em sua recente inserção na Educação Básica, a uma função vista como não prioritária em relação ao magistério? As disputas e resoluções em curso sobre o uso dos recursos do Fundeb desdobram-se lado a lado ao debate imanente acerca da inserção da Psicologia na Educação Pública. A Lei nº 13.935/2019, como marcador da luta histórica da área, vislumbra um horizonte ético em que Psicologia e o Serviço Social compõem uma Educação Pública de qualidade.

Palavras-chave: psicologia escolar educacional; Fundeb; Ceará.

AS ADOLESCÊNCIAS PAUTADAS NO PODER LEGISLATIVO: ANÁLISES DA PSICOLOGIA ESCOLAR CRÍTICA

ÁREA TEMÁTICA: 19. POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO

Laís de Andrade Santos, Marcela Pereira Lovi e Fauston Negreiros

O presente estudo tem como objetivo analisar projetos de lei (PLs), entre os anos de 1991 a 2022, que, no Congresso Nacional, versam sobre políticas públicas, Educação, Psicologia e adolescência. Esse levantamento foi realizado em 2022, pelo Grupo de Pesquisas em Psicologia Escolar Crítica e Política (PECPol). A proposta do trabalho é analisar de forma crítica, quais são as bases dos perfis de adolescência, como os PLs são construídos e regulados no Brasil. Foram selecionados 61 PLs na Câmara dos Deputados e Senado Federal. Os 61 PLs foram divididas em 14 eixos, seguindo as subsequentes temáticas: 16% — proteção; 13% — violência sexual; 13% — abuso doméstico; 10% — adoção; 8% — socioeducação; 7% — saúde mental; 7% — coronavírus, 5% — Educação; 5% — violência em sala de aula; 3% — saúde física; 3% — esporte; 3% — LGBTQIAP+; 3% — infrações cometidas com o envolvimento de adultos; 3% — desemparo familiar. Dessas legislações, 62% são voltadas tanto para o público infantil como para o adolescente, ou seja, evidencia-se o fato de que a infância e a adolescência são consideradas como um único tema. Ao todo, 17 partidos são responsáveis pela produção de 57 das produções legislativas e 4 sendo de autoria coletiva. Desse total de partidos, nota-se que há prevalência de moralismo, punitivismo e conservadorismo nas produções legislativas de direita sobre o tema adolescência, o que afeta diretamente minorias. Ademais, as perspectivas da maioria dessas políticas não promove o desenvolvimento dos/as adolescentes e frequentemente ignoram suas perspectivas na elaboração de leis que os/as afetam.

Palavras-chave: adolescências; projetos de lei.

ATUAÇÃO DO/A PSICÓLOGO/A ESCOLAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA: EM DEBATE A IMPLEMENTAÇÃO DA LEI Nº 13.935/2019

ÁREA TEMÁTICA: 18. PESQUISA EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Viviane Buiatti, Silvia Maria Cintra da Silva, Gabriela Ortigoso Francisco e Matheus Rodrigues de Queiroz

Com a implementação da Lei nº 13.935/2019, que dispõe sobre a prestação de serviços de Psicologia na rede pública de Educação, a presença de psicólogas/os escolares nas Secretarias Municipais de Educação tornou-se realidade. Assim, essa pesquisa tem como objetivo compreender a atuação de psicólogas/os na Educação Básica, suas concepções e desafios para a melhoria da qualidade social da escola em Minas Gerais, especificamente na região do Triângulo Mineiro, além de analisar as práticas para o enfrentamento de questões como inclusão, racismo, gênero, violência etc. A discussão dos dados fundamenta-se na teoria histórico-cultural e na vertente crítica da Psicologia Escolar. De caráter quanti-quali, a pesquisa contará com três fases: a) documental, por meio de busca no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes); b) levantamento de informações sobre a presença de psicólogas/os nos 21 municípios das regiões do Triângulo Mineiro, Alto do Paranaíba e Noroeste de Minas, abarcando número de profissionais, carga horária, contratação, entre outros; c) aplicação de questionário para profissionais, visando conhecer as práticas realizadas. A pesquisa está em andamento e pretende explanar sobre os dados levantados, até o momento, que abarcam os tópicos a e b. O levantamento dos dados mostrou falta de informações nos *sites*, como ausências de *e-mails* das Secretarias de Educação, dados sobre alocação em escolas e vínculos trabalhistas. O número desses profissionais é pequeno, sendo 12 psicólogos/as escolares nesses 21 municípios e, destes, 8 são efetivos. Questões como salário, carga horária de trabalho são muito diversas, não existindo regulamentação. A presença dessa/e profissional é incipiente, tendo em vista a quantidade de escolas para serem atendidas (166 escolas). Assim, o debate sobre a temática deve ser enaltecido, a luta pelo espaço e políticas públicas precisa ser mobilizada pela categoria a fim de que a legislação seja efetivada e a população, adequadamente atendida.

Palavras-chave: psicologia escolar; atuação do/a psicólogo/a; políticas públicas.

INCLUSÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA: EM DEBATE A LEI DE COTAS

ÁREA TEMÁTICA: 04. EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO

Viviane Buiattie e Liliane dos Guimarães Alvim Nunes

A lei de cotas para pessoas com deficiência foi publicada em 2016. Desde então, universidades brasileiras têm-se organizado para realização de alguns procedimentos para atuar nos processos de avaliação e acompanhamento dos/as cotistas e possibilitar sua permanência. Nesse trabalho, explanamos sobre o processo de escolarização dessas pessoas e a política de cotas enquanto ação afirmativa de ingresso no Ensino Superior. Discorreremos acerca de nossa experiência no trabalho com a comissão de validação das condições de deficiência dos/as candidatos/as e o acompanhamento destes/as na Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Referendamos a teoria histórico-cultural para discutir a escolarização e o processo de aprendizagem e desenvolvimento dessas pessoas. Analisando os dados quantitativos, as cotas não são preenchidas e os números mostram que as pessoas com deficiência ainda não têm chegado ao Ensino Superior, sendo uma problemática que envolve os diferentes níveis de ensino. O acompanhamento a essas pessoas demonstra muitas barreiras físicas, comunicacionais, metodológicas, atitudinais, entre outras. Faltam formação docente e estruturação dos núcleos de acessibilidade do Ensino Superior, são muitos desafios, desde recursos financeiros a debates que envolvam toda a comunidade. A entrada de pessoas com deficiência no Ensino Superior representa uma grande conquista, a valorização da diversidade, ampliação do mercado de trabalho, participação ativa na sociedade e apropriação de bens culturais. Temos ciência de que essas e outras condições relacionadas ao ingresso e permanência na universidade de pessoas com deficiência precisam ser atendidas, tendo em vista a escola democrática, inclusiva, emancipatória e ética que almejamos. Concluímos que ações para ingresso dessa população são emergentes, reafirmando a inclusão e equidade no espaço escolar.

Palavras-chave: inclusão; ensino superior; cotas.

QUAL CRIANÇA TEM SEU DIREITO HUMANO ASSEGURADO? UNIVERSALIZAÇÃO DA INFÂNCIA NO CONGRESSO NACIONAL

ÁREA TEMÁTICA: 03. EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS

Yasmin Nunes, Barbara Luíza Viera da Fonseca Souza e Fauston Negreiros

O cenário político atual é baseado em carências no que se refere à garantia de direitos humanos e ao respeito à vida de crianças e às diferentes facetas que as circundam. É possível ampliar o olhar sobre essa falta a partir da análise de políticas públicas pensadas para crianças sobre Educação, saúde, moradia, entre outros. Diante da urgência em discutir o referido tema, o presente trabalho é produto de uma pesquisa realizada sobre Psicologia Escolar e políticas públicas e aborda a análise psicopolítica de proposições legislativas (PLs) atuais referente às infâncias. A análise dessas proposições legislativas pode ter sua valia em apontar quais infâncias estão sendo debatidas dentro do Congresso Nacional ao evidenciar a visão de infância presente entre senadores/as e deputados/as do Brasil. Busca-se, também, perceber como o Estado brasileiro está ou não comprometido em melhorar a partir da manutenção da garantia dos direitos para todas as crianças. Para tanto, foi realizada uma análise do banco de dados das PLs monitoradas pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) que englobam as infâncias. Foram detectadas e analisadas 55 PLs, e as análises foram realizadas em torno de cinco campos: eixos temáticos; gênero e autoria; PLs por Casa Legislativa; distribuição no decorrer dos anos; eixos temáticos por posição política. Identificou-se, assim, que a Câmara dos Deputados é responsável por um maior número de PLs sobre a infância, sendo o ano de 2019 o de mais propostas. Além disso, o tema mais abordado pelas PLs é o de violências, destacando-se a inexistência de marcadores sociais nessa tentativa de prevenção à violência. Por fim, os homens estão em maior frequência nas autorias. É possível discutir que o Estado Brasileiro cuida e assegura os direitos de uma criança universal — criança esta que não existe no Brasil. E também é reconhecida a importância das políticas públicas que estão em vigor atualmente para a manutenção e o asseguramento da vivência infantil no país.

Palavras-chave: infância; proposições legislativas; direitos humanos.

PAPEL DA PSICOLOGIA NA CONSTRUÇÃO EDUCAÇÃO INCLUSIVA: ADAPTAÇÃO DE CONTEÚDOS E REFLEXÕES CRÍTICAS

ÁREA TEMÁTICA: 04. EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO

Rodrigo José Santana Ziltener

O trabalho intitulado "O Papel da Psicologia na Construção Educação Inclusiva: adaptação de conteúdos e reflexões críticas" tem como objetivo buscar reflexões acerca da educação inclusiva, retratando e trazendo experiências sobre a mediação escolar. O presente trabalho se dá a partir de um debate sobre o papel do mediador na instituição escolar, entendendo a inclusão no ambiente escolar não somente como a presença de um corpo em um espaço escolar, mas também a transformação dessa estrutura social, a qual permita a participação plena de todos os sujeitos ali presentes. Seu objetivo consiste em analisar o papel da Psicologia nos processos de inclusão no espaço escolar, focalizando na prática da mediação escolar, na criação de materiais de apoio e na adaptação de conteúdos, assim como questionarmos a função do/a mediador/a de Psicologia em tal ambiente, bem como a função que lhe é atribuída ao longo do seu trabalho em escola. A metodologia do trabalho consiste em um levantamento bibliográfico sobre o tema de inclusão e Psicologia Escolar, buscando artigos, livros e teses no Google Scholar que discorrem sobre o processo de inclusão, o papel do mediador na escola e a adaptação de conteúdos nas escolas. Além disso, a experiência do autor enquanto estagiário de apoio em inclusão em uma escola particular do Rio de Janeiro servirá de subsídio para ilustrar a discussão por meio de experiências cotidianas. Com isso, foram feitos diários de campo e relatórios de estágio como produção de conhecimento encarnado acerca do processo de inclusão na escola e da atuação do/a mediador/a escolar. A partir da coleta de dados, do levantamento bibliográfico e da análise de diários de campo e relatórios de estágio, será feita uma investigação sobre o papel da Psicologia na inclusão, tendo como foco principal o/a mediador/a escolar e a adaptação de conteúdos. Diante dessa análise, dar-se-á o trabalho, debatendo e discutindo tais questões centrais.

Palavras-chave: educação inclusiva; adaptação de conteúdos; mediação.

FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA: NOVAS DCNS, VELHOS DESAFIOS

ÁREA TEMÁTICA: 07. ENSINO DE PSICOLOGIA

Ana Ludmila Costa, Ângela Fátima Soligo, Taís Fim Alberti e Silvana Maia Borges

A formação em Psicologia no Brasil é alvo de estudos desde a regulamentação da profissão, efetuada em 1962. Desde então, aspectos de distintas naturezas (científicas, políticas e técnicas) se fazem presentes em tais debates. Nesse sentido, o presente simpósio, proposto por professoras/pesquisadoras do Rio Grande do Norte, São Paulo e Rio Grande do Sul, interessadas em discutir os desafios do ensino superior, tem como objetivo contribuir para a atualização da discussão acerca da formação em Psicologia considerando três eixos: 1) apresentação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de graduação em Psicologia aprovadas em 2023, destacando permanências e inovações e os pontos que pretendem atender a interesses divergentes; 2) discussão dos dados obtidos no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) realizado em 2022 para os cursos de Psicologia, apontando as demandas que são postas para uma formação de qualidade; e 3) discussão sobre oferta de cursos na modalidade Ensino à Distância (EaD), a partir da defesa da presencialidade como condição fundamental à formação em Psicologia. Os posicionamentos aqui propostos se coadunam com as perspectivas de diferentes entidades da Psicologia brasileira e do Conselho Nacional de Saúde, de que o processo de formação deve considerar as características específicas da profissão: intrinsecamente relacional, o desenvolvimento de conteúdos, valores, habilidades e competências essenciais para a atuação profissional. Tais características exigem formação presencial, teórica e cientificamente consistente, pautada na defesa intransigente dos direitos humanos.

Palavras-chave: formação em psicologia; diretrizes curriculares nacionais; ensino à distância.

OUVINDO PROFESSORES/AS E PROPONDO CAMINHOS — REFLEXÕES A PARTIR DE UMA AÇÃO FORMATIVA

ÁREA TEMÁTICA: 12. FORMAÇÃO DE PROFESSORAS/ES

Carolina de Sousa Siqueira e Helena de Ornellas Sivieri Pereira

A ação formativa "Ouvindo Professores e Propondo Caminhos" foi realizada na Universidade Federal do Triângulo Mineiro, de 29 de agosto a 10 de outubro de 2023, visando a percepção de professores/as da Rede de Educação da cidade de Uberaba/MG sobre o mal-estar vivenciado em sua prática, gerado pelas mudanças obrigatórias pelas quais passam o sistema educacional brasileiro, e as estratégias de enfrentamento utilizadas em prol da reflexão sobre a identidade profissional e melhor qualidade de vida. Cinco professores participaram do curso, que pretendia identificar os impactos na prática, gerados pelas mudanças do sistema educacional, investigar como o professor reinventa sua prática e discutir e desenvolver estratégias de enfrentamento para lidar com o mal-estar gerado pelas mudanças, em prol da promoção de qualidade de vida. Ao início do curso, os participantes elaboraram um memorial relativo à prática profissional, aspectos individuais e expectativas relativas à ação formativa. Em seguida, a partir de disparadores como *slides* teóricos, músicas e trechos audiovisuais, todos compartilharam suas experiências prévias, estratégias, angústias e conhecimentos em um espaço aberto a trocas. Ao final de cada encontro, foram feitas dinâmicas para conversar sobre sentimentos, expectativas, conflitos e discutir estratégias. Ao final, os participantes elaboraram um memorial que demonstrou a riqueza e singularidade da experiência, a promoção de bem-estar com a partilha de experiências e sentimentos e a importância na formação continuada, por meio dos apontamentos teóricos e discussões feitas em cada encontro, o que contribuiu para enriquecer o repertório profissional de cada um. Conclui-se que a ação formativa atingiu os objetivos propostos de identificar mudanças na prática, investigar como cada participante reinventa sua prática e discutir estratégias de enfrentamento a partir de diálogos teórico-práticos conduzidos em um ambiente acolhedor.

Palavras-chave: formação de professores/as; mal-estar docente; estratégias de enfrentamento.

PSICOLOGIA NA REDE BÁSICA DE EDUCAÇÃO PÚBLICA: MAPEAMENTO NOS ESTADOS DO RIO GRANDE DO NORTE (RN), PARAÍBA (PB) E PIAUÍ (PI)

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Ana Ludmila Costa, Cássia Maria Lopes Dias Medeiros, Keyla Mafalda Oliveira Amorim e Lilian Suzuki

A presença de psicólogas/os na Rede Pública de Educação Básica no Brasil foi impulsionada pela publicação da Lei nº 13.935/2019. Contudo, o reconhecimento da importância da Psicologia para o campo educacional não tem sido capaz de garantir sua inserção no contexto público. Esse simpósio objetiva mapear o quanto os municípios têm efetivado essa lei incorporando os profissionais de Psicologia em seus quadros de pessoal. Esse mapeamento, faz parte de uma pesquisa de caráter nacional trazendo, em sua composição, um recorte dos estados do Rio Grande do Norte (RN), Paraíba (PB) e Piauí (PI), considerando suas semelhanças contextuais. A coleta de dados se deu em duas etapas: 1) caracterização dos municípios de cada estado: dados obtidos no *site* do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), como a quantidade de habitantes em cada um deles e dados sobre a Rede de Educação Básica local coletados no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), como a quantidade de escolas urbanas e rurais e o total de matrículas em cada uma; 2) identificação, no portal da transparência, de cada um dos municípios dos estados citados, sobre a presença do profissional de Psicologia lotados em Secretarias Municipais de Educação. Os principais resultados apontam que ainda é escassa a presença desses/as profissionais nos municípios dos três estados, pelo menos de modo formalizado que conste em folha de pagamento. Há que se mencionar a inoperabilidade de boa parte dos *sites* municipais acessados, figurando como um desafio a disponibilização de informações públicas ao conjunto da sociedade. A pesquisa defende que apenas uma ampla articulação interdisciplinar e intersetorial pautada na defesa intransigente dos direitos humanos, da qual a Psicologia deve fazer parte, é capaz de garantir que a escola cumpra sua função social, qual seja, o compartilhamento do conhecimento historicamente produzido e sistematizado pela sociedade bem como o compromisso da construção de uma sociedade mais democrática.

Palavras-chave: rede pública de educação básica; atuação da psicologia escolar e educacional; pesquisa censitária.

LEI Nº 13.935/2019 — O QUE FAZER DA PSICOLOGIA NA ESCOLA?

ÁREA TEMÁTICA: 13. FORMAÇÃO DA/O PSICÓLOGA/O ESCOLAR E EDUCACIONAL

Ladislau Ribeiro do Nascimento, Luiz Claudio Ferreira Alves e Celso Francisco Tondin

A Psicologia Escolar e Educacional (PEE) é uma área da Psicologia historicamente associada com movimentos pela democratização da educação. A partir do engajamento de pesquisadoras/es e de profissionais implicados/as com a ampliação de possibilidades para o desenvolvimento pessoal e educacional de crianças, jovens e adultos, sobretudo provenientes das camadas empobrecidas, uma série de pesquisas e de ações culminou com a promulgação da Lei nº 13.935/2019. Temos o objetivo de refletir sobre a apropriação dos referenciais teóricos, assim como das diretrizes e dos conceitos convergentes com a referida Lei nos espaços de formação e de atuação em Psicologia, no estado do Tocantins. Para tanto, propomos uma exposição em dois eixos: (1) formação e (2) atuação. Primeiro, apresenta-se um panorama sobre a inserção de componentes curriculares situados no campo da PEE, em articulação com ensino, pesquisa e extensão nos cursos de Graduação em Psicologia, notadamente nas Ênfases Curriculares. Em seguida, apresentam-se resultados preliminares de uma pesquisa sobre a atuação de psicólogas/os na Educação Básica. Quanto à formação, levantamento feito junto aos cursos apontam para uma reduzida inserção da PEE nas Ênfases, o que pode acarretar um distanciamento de importantes apropriações teórico-práticas para a efetivação da presença da Psicologia no ambiente escolar. No que se refere à prática profissional, dados preliminares indicam desafios como: (1) sobrecarga de trabalho; (2) baixos salários; (3) ausência de diretrizes institucionais para os papéis desempenhados pelas/os psicólogas/os, entre outros. Em que pesem os desafios, os resultados parciais também indicam inovações e transformações importantes carreadas pelo ingresso de psicólogas e psicólogos nos espaços escolares. Por fim, salienta-se o relevante papel dos projetos formativos e currículos nos cursos de graduação em Psicologia para que haja a efetiva implantação da Lei nº 13.935/2019, ao que se refere aos serviços da PEE.

Palavras-chave: psicologia escolar e educacional; formação; atuação profissional.

SALA DE AULA, ADOLESCÊNCIA E PSICOLOGIA NO ENSINO BÁSICO: EXPERIÊNCIAS EM CONSTRUÇÃO

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Cláudia Silva de Souza e Gabriela Martins Silva

Introdução: o trabalho da Psicologia Escolar em sala de aula no ensino básico é uma prática emergente, que propicia a criação de vínculos com os/as estudantes, interações e observações das relações grupais, possibilitando a realização de intervenções psicoeducacionais direcionadas às necessidades do alunado. Nesse trabalho, apresentamos considerações sobre a atuação em sala de aula junto a adolescentes, como psicólogas escolares de um colégio de aplicação de Minas Gerais. Método: a Psicologia em sala de aula foi o resultado de um longo processo de construção de práticas interdisciplinares, projetos em parcerias com docentes de outras áreas de conhecimento e acúmulo de saberes e práticas que nos propiciaram a compreensão das principais demandas no cotidiano escolar. Na lida com adolescentes, especificamente, as principais metodologias e recursos utilizados em sala de aula envolvem rodas de conversa, dinâmicas/jogos grupais, utilização de baralhos com perguntas, curtas metragens, reprodução de obras de arte e músicas para a sensibilização dos estudantes. O planejamento e o desenvolvimento das intervenções variam conforme as necessidades e demandas de cada turma e/ou ano de ensino, levando-se em consideração as principais questões da fase de desenvolvimento em que se encontram, tais como: relacionamentos interpessoais; formação da identidade; gênero; sexualidade; racismo; gordofobia; padrões de beleza; e relações entre pais e filhos. Discussão: a Psicologia em sala de aula, numa perspectiva crítica, tem se constituído como espaço promissor de aprendizagem e desenvolvimento no qual os/as alunos/as participam de maneira ativa. Trata-se de uma experiência em construção na qual pudemos observar que, com a mediação de psicólogas/os escolares em turmas reduzidas, os/as adolescentes conseguem expressar suas subjetividades, pensamentos e sentimentos, potencializando o desenvolvimento das funções psicológicas dos/as estudantes rumo à autonomia destes/as.

Palavras-chave: psicologia escolar; adolescência; atuação.

EM PRIMEIRA PESSOA: TRAJETÓRIAS DE UMA PSICÓLOGA ESCOLAR

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Cláudia Silva de Souza

"Em primeira pessoa: trajetórias de uma psicóloga escolar" trata-se de uma obra na qual, por meio de uma narrativa pessoal, a autora apresenta seu percurso profissional na área de Psicologia Escolar. Apresenta fundamentos teóricos e práticos, sobretudo para o trabalho com o público adolescente, uma vez que a adolescência é apresentada como uma etapa do desenvolvimento humano na perspectiva histórico-cultural, cujas características são minuciosamente descritas e compreendidas na prática. O livro aborda também a Psicologia Escolar no Ensino Fundamental, uma atuação emergente que tem se mostrado muito potente no cotidiano escolar.

Palavras-chave: psicologia escolar; educação básica; atuação profissional.

PROCESSO DE APRENDIZAGEM NO PERÍODO DE TRANSIÇÃO DO ENSINO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

ÁREA TEMÁTICA: 20. PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Luiza Tsumagari Araujo da Costa, Giovana Carvalho Zavaglio e Raquel Pondian Tizzei

A aprendizagem humana é um processo que pode ser explicado por muitos teóricos, mas o presente trabalho explora como Piaget, Wallon e principalmente Vygotsky contribuíram para o entendimento desse processo no período de transição do ensino infantil para o fundamental. Esse trabalho foi apresentado como conclusão da disciplina de Aprendizagem Humana, com carga horária teórica e prática, do curso de Psicologia da UFTM. Na parte teórica, foram estudados conteúdos sobre aprendizagem, dificuldades de aprendizagem e inclusão e, na parte prática, foram feitas pesquisas sobre o tema de transição e entrevista com uma professora do 1º ano do Ensino Fundamental de escola pública. Os objetivos do trabalho eram relacionar os conceitos dos pensadores sobre aprendizagem com as dificuldades e características do processo de transição de ensino, a partir da literatura e da experiência da professora com esse processo, pois esta estava em contato com as particularidades que o envolvem. A entrevistada propiciou reflexões extremamente proveitosas sobre a importância da Psicologia e da família para o processo de aprendizagem e, também, sobre vertentes teóricas, limitações e potencialidades desse momento de transição. Ademais, a experiência permitiu a consolidação do nosso aprendizado enquanto alunos de Psicologia e ressaltou, a partir da abordagem utilizada pela educadora, a prioridade de que o ensino seja revisto constantemente, construído dentro do contexto e de acordo com os sujeitos ativos que envolvem esse processo. Conclui-se que há muitos desafios para a aprendizagem nesse momento de transição de ensino, tanto para os pais como para a/o professor/a, mas, principalmente, para as crianças. Nesse sentido, poderiam ser feitas outras entrevistas com educadores/as do 1º ano do Ensino Fundamental a fim de investigar os impactos que a mudança para o ensino formal provoca para a aprendizagem e estudar maneiras que a Psicologia pode intervir para que ela de fato ocorra.

Palavras-chave: aprendizagem humana; ensino infantil; ensino fundamental.

MEDICALIZAÇÃO DA INFÂNCIA: PRONTUÁRIOS REVELAM AS DIFICULDADES DE ESCOLARIZAÇÃO

ÁREA TEMÁTICA: 17. MEDICALIZAÇÃO DA SOCIEDADE E DA EDUCAÇÃO

Maria José da Silva e Marilene Proença Rebello de Souza

Dados recentes de órgãos públicos representados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária ressaltam o aumento do consumo de drogas psicoativas, entre elas o cloridrato de metilfenidato, cujos efeitos no desenvolvimento infantil são preocupantes. As justificativas para seu uso centram-se nas dificuldades de aprendizagem e de comportamento. Considera-se que a discussão vigente sobre medicalização seja importante para o questionamento das interpretações sobre dificuldades no processo de escolarização, trazendo reflexões aos/às profissionais de Saúde e da Educação. O objetivo dessa pesquisa é compreender as relações das redes intersetoriais entre as esferas públicas de Educação e Saúde, no tocante à medicalização de estudantes que apresentam dificuldades de escolarização, bem como apresentar uma proposta de formação permanente em Saúde, utilizando recursos midiáticos da Educomunicação. O estudo realiza-se em município da Baixada Santista, com crianças de 5 a 12 anos, atendidas no período de 2016 a 2021, utilizando fontes documentais e fontes empíricas. Nesse resumo, o foco será nos dados sobre os prontuários de atendimento realizados no Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil, em que foram selecionados aleatoriamente 256 prontuários, com queixas de crianças com dificuldades de escolarização, em um total de 611. A amostra foi constituída, em sua maioria, pelo gênero masculino, com idade de 7 anos, e nos 2º e 1º anos escolares. A maioria das crianças apresentou transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, sendo o transtorno de espectro autista um dos quadros de maior aumento no período estudado. O tratamento medicamentoso foi o mais prescrito e a principal droga para o tratamento é o cloridrato de metilfenidato. Os prontuários revelam que a maior parte das crianças está no início do processo de escolarização. Acredita-se que esses resultados parciais poderão contribuir na elaboração de políticas públicas, bem como transformações na compreensão do fenômeno.

Palavras-chave: medicalização da infância; dificuldades de escolarização; educação básica.

PSICÓLOGO/A ESCOLAR: REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÃO E ATUAÇÃO EM UMA PERSPECTIVA CRÍTICA

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Luanna Freitas Johnson, Tatiana Platzer do Amaral e Janaina Cassiano Silva

Nessa mesa, propomo-nos a discutir os desafios da Psicologia Escolar e Educacional para a superação de concepções individualizantes que consideram os fenômenos humanos de modo descontextualizado dos aspectos sociais, históricos e culturais. Concepções dessa natureza permeiam tanto a formação como a atuação da/o psicóloga/o no campo educacional, buscando explicar fenômenos escolares somente na ótica dos próprios estudantes e de suas condições socioeconômicas. Assim, torna-se urgente pensarmos proposições teóricas respaldadas em uma perspectiva crítica que esboce a formação de um novo perfil da/o psicóloga/o escolar e o encorajamento a novas práticas em sua atuação na escola. Ou seja, profissionais comprometidos/as com uma escola democrática, que rompam com visões cristalizadas e assegurem uma perspectiva crítica do conhecimento das políticas públicas vigentes e a construção de novas formas de atuação frente à queixa escolar. Debateremos, inicialmente, questões voltadas à formação e à atuação da/o psicóloga/o escolar no estado de Rondônia, pioneiro na inserção da/o psicóloga/o na carreira de profissionais da Educação, mas que vivencia retrocessos pela descontinuidade de ações e pelas atribuições delimitadas ao/à profissional voltadas à área clínica. Analisaremos, também, aspectos da experiência de assessoria a profissionais da Psicologia que atuam no campo da Educação em uma rede municipal, a partir das contribuições do enfoque histórico-cultural. Por fim, as ações desenvolvidas no projeto de extensão "Orientação à Queixa Escolar à Luz da Teoria Histórico-Cultural" no curso de Psicologia da Universidade Federal de Catalão (UFCAT), cujo objetivo é problematizar a demanda da queixa escolar no Centro de Estudos Aplicados em Psicologia da UFCAT a partir dos referenciais teóricos da teoria histórico-cultural. Acreditamos que essas vivências auxiliarão na construção de uma Psicologia Escolar e Educacional crítica com compromisso ético, político e social.

Palavras-chave: psicologia escolar e educacional crítica; queixa escolar; estágio supervisionado.

DIALOGANDO SOBRE VIOLÊNCIAS NO CONTEXTO ESCOLAR

ÁREA TEMÁTICA: 27. VIOLÊNCIA E PRECONCEITO NA ESCOLA

Anabela Almeida Costa e Santos Peretta e Yasmin Duarte Campos

O tema "violência escolar" tem preocupado de forma crescente profissionais da Educação, estudantes e população geral. Diversas formas de violência presentes na sociedade atravessam o espaço escolar. Além disso, a própria escola, em seu funcionamento, frequentemente, exerce violências institucionais, que se revelam em formas de segregação, judicialização e medicalização do que não corresponde aos padrões esperados. Apresentaremos uma ação desenvolvida por estudantes do 6º período de Psicologia, devidamente supervisionadas/os, em escola estadual do Ensino Médio de uma pequena cidade no interior de Minas Gerais, única escola da categoria existente no município que atende estudantes da área urbana e rural. Com base na Psicologia Histórico-Cultural e em autores da Psicologia Escolar Crítica, foram realizadas rodas de conversa para discutir relações vivenciadas por jovens ao longo de suas vidas, promovendo diálogos sobre violências institucionais, sexuais e psicológicas, a fim de instigar as/os jovens a questionar e refletir sobre situações cotidianas, avaliando relações e comportamentos violentos, tanto por elas/eles sofridos, como reproduzidos. Foi possível notar o comprometimento e interesse das/os alunas/os em relação à atividade, superando expectativas e denotando vivências atravessadas por diversas formas de violência. Identificamos ao longo do processo que as/os estudantes se apropriaram da necessidade de reconhecer e nomear situações como violentas e, assim, fortalecerem-se, construindo maneiras de se posicionar frente a tais situações. Sendo assim, esse trabalho, por seu caráter pontual, cumpre a expectativa de promover um processo inicial de estimular a conscientização sobre formas de se relacionar, visando à autonomia e à criticidade de estudantes. Contudo, identificamos a necessidade de um trabalho contínuo em que tais processos possam ser abordados de forma mais conectada aos desafios que surgem cotidianamente no contexto da escola.

Palavras-chave: psicologia escolar; violência escolar; adolescência.

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NO ENSINO SUPERIOR: APOIO À TRAJETÓRIA ACADÊMICA DO/A ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO

ÁREA TEMÁTICA: 10. ENSINO SUPERIOR

Maria Elisa Almeida, Laísa Azevedo Esteves de Barros, Mariangela da Silva Monteiro e Indira Inda

A entrada no Ensino Superior é marcada por mudanças significativas para os/as jovens, configurando-se em um contexto de novas responsabilidades e escolhas para o futuro. Nesse sentido, a orientação profissional para universitários/as pode funcionar como uma ferramenta de apoio ao bem-estar acadêmico e à permanência dos/as estudantes na universidade. Esse trabalho tem por objetivo apresentar um relato da experiência realizada em um serviço de orientação profissional (OP), destinado a estudantes de diferentes cursos de graduação e pós-graduação, de uma instituição privada de Ensino Superior na cidade do Rio de Janeiro. O serviço de OP foi criado em 2015, com vistas a oferecer acolhimento e orientação aos alunos/as que desejem repensar a escolha do curso ou melhor organizar suas trajetórias profissionais. Os atendimentos são realizados individualmente, com embasamento na abordagem clínica sem perder de vista os aspectos sócio-históricos implicados na escolha. Inicialmente, faz-se uma entrevista de triagem a fim de se compreender as principais demandas que motivaram a busca pelo serviço. O processo pode variar de um a oito atendimentos — a depender da demanda trazida pelo estudante —, com cerca de 1 hora de duração. Nos encontros, são trabalhados o autoconhecimento e o conhecimento das profissões e projeto de vida utilizando-se técnicas, jogos e conversas. Ao final do processo, o/a estudante preenche um questionário de avaliação. A partir das respostas, observou-se que a escuta, o processo de autoconhecimento e a construção da identidade profissional contribuem para o percurso do/a aluno na universidade, possibilitando a reflexão sobre profissão e carreira. Tal movimento, somado a outras práticas de apoio ao estudante, aponta a importância desse tipo de serviço nas universidades, bem como a ampliação para experiências em grupo, como oficinas e rodas de conversa, de modo a atingir mais estudantes e promover maior acolhimento ao longo de suas trajetórias acadêmicas.

Palavras-chave: ensino superior; orientação profissional; universitários/as.

RODAS DE CONVERSA SOBRE ESCOLA E PANDEMIA: AS VIVÊNCIAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

ÁREA TEMÁTICA: 30. PANDEMIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR

Rosane Melo, Caroline Curty Pereira, João Paulo de Jesus Andrade, Pedro Fernandes Flauzino da Silva, Andreza Maria Pixioline Domingues, Carol Rodrigues dos Santos e Sarah Eunice Carvalho Oliveira

A pandemia de covid-19 foi um evento de grande impacto nos campos da Saúde e da Educação e, com a recomendação do distanciamento social, as escolas foram fechadas, pois essas instituições foram consideradas dispersoras do vírus (Unesco, 2020; Fiocruz, 2020). A escola é um espaço privilegiado de sociabilidade na vida de crianças e adolescentes e o surto pandêmico promoveu uma crise educacional à medida que recrudesceu problemas que há muito tempo assola o campo da Educação (Guinâncio, 2023), além de revelar as fragilidades da sociedade diante de contextos de crise (Santos, Macedo, 2022; Silva *et al.,* 2022). No Brasil, a retomada das atividades escolares foi feita no ano de 2021, em um cenário de incertezas a respeito dos efeitos da pandemia na saúde mental e nos processos de ensino e aprendizagem (Cipriani *et al.*, 2021; Lima, 2020; Silva *et al.*, 2022; Unicef, 2021). O presente trabalho tem como objetivo investigar os efeitos da pandemia de covid-19 no campo da Educação, no contexto de fechamento e reabertura das escolas, a partir das enunciações de crianças e adolescentes. O percurso metodológico inclui rodas de conversa realizadas com crianças e adolescentes, em duas escolas públicas localizadas em Seropédica, no Rio de Janeiro, a partir de um projeto de extensão da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). De acordo com análise de resultados parciais, é possível perceber que crianças e adolescentes compreendem a escola como espaço importante de vínculos e laços e, enquanto as crianças destacaram os ganhos da prescrição de isolamento social, os/as adolescentes relataram as angústias e os conflitos vividos na família advindos desse tempo. Podemos distinguir, ainda, os efeitos da exclusão digital e as dificuldades das escolas na resolução das atividades propostas por meio do ensino remoto para crianças adolescentes. O "não ter aprendido nada" durante o fechamento das escolas desperta uma angústia expectante nos/nas adolescentes quanto ao futuro, mas não houve relatos de crianças quanto a esse tipo de preocupação.

Palavras-chave: escola; pandemia; educação básica.

PANDEMIA DE COVID-19 NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL: DIAGNÓSTICO E PROPOSIÇÕES INTERVENTIVAS NA ESCOLA

ÁREA TEMÁTICA: 30. PANDEMIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR

Ana Mercês Bahia Bock, Wanda Maria Junqueira de Aguiar, Edson dos Santos Junior e Luciana de Paula Albuquerque Pedrassoli

Esse trabalho apresenta alguns resultados da pesquisa "Impactos da Pandemia de Covid-19 na Educação Básica", Projeto da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) — epidemias/2022 realizada com gestores/as. Fundamentado teórico-metodologicamente na Psicologia Sócio-Histórica e apoiado no método materialista histórico-dialético busca formas não dicotômicas e não naturalizantes de conhecer a realidade, trazendo a importância de conhecermos o processo de desenvolvimento dos sujeitos em sua totalidade. Como procedimento de análise, utilizamos os núcleos de significação que possibilita analisar as significações produzidas pelos participantes. De natureza interventiva, a pesquisa foi realizada em uma escola pública da periferia de São Paulo com a diretora, a coordenadora e duas assistentes de direção. Com as análises ainda em curso, percebemos, nas falas das participantes, as inúmeras dificuldades vividas no período pandêmico. Contudo, há, por parte delas, um movimento de coletividade e parceria que busca superar as dificuldades do momento, com ações rápidas e assertivas. O compromisso e a responsabilidade com o trabalho e com a comunidade ficam evidenciados. Demonstram convicção e firmeza nas decisões tomadas, mesmo nos momentos de insegurança e medo, entendendo que algo tinha de ser feito. Sobre a função social da escola, observamos que aparece fragilizada, tendo o acolhimento e o suporte assistencial e social às famílias como prioridade, deixando a função pedagógica para um plano posterior. Os dados preliminares ainda sinalizam os impactos da pandemia na dimensão afetiva dos/as gestores/as, no processo ensino-aprendizagem e no desenvolvimento dos trabalhos administrativos e pedagógicos pautados por políticas públicas inadequadas.

Palavras-chave: pandemia; educação básica; ensino remoto.

PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA ATUAÇÃO MULTIDISCIPLINAR

ÁREA TEMÁTICA: 03. EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS

Luisa Maria M Duarte Valentim Alberto, Gisele Pessin e Michelle da Silva Mota

Esse é um relato sobre a atuação de duas psicólogas e uma assistente social, da Equipe Multidisciplinar da Secretaria Municipal de Educação de São João da Barra-RJ, na prevenção ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes em três escolas da referida rede de ensino. As atividades foram realizadas em contemplação à campanha "Maio Laranja", em maio de 2023. Compreende-se que ações de intervenção e prevenção são inerentes à atuação do/a psicólogo/a escolar, sobretudo quando aspectos do contexto representam ameaças à garantia dos direitos humanos de crianças e adolescentes. Vale mencionar que o referido município tem sofrido transformações socioeconômicas na última década, sobretudo em decorrência da instalação do Complexo Portuário do Açu, que impulsionou intensa atividade migratória na região. Ao mesmo tempo, não são raras as suspeitas de abuso sexual nesse contexto, o que evidencia a necessidade de enfrentando dessa problemática. À vista disso, foram realizadas intervenções com três públicos: comunidade escolar; profissionais da educação; e estudantes. Junto à comunidade e aos/às profissionais da Educação, foram realizadas rodas de conversa, com informações sobre o tema, esclarecimento de dúvidas e trocas de experiências. Os profissionais da escola também foram orientados sobre a importância da escuta e de ações necessárias em casos de revelação de abuso e/ou exploração sexual. Com os/as estudantes, foram realizados encontros com o objetivo de favorecer o desenvolvimento psicossexual, com diálogos sobre cuidados com a integridade do corpo, o respeito à intimidade e aos limites da privacidade, inclusive em contextos familiares. Também foram esclarecidos sobre o papel da escola no acolhimento de suas queixas. Como resultado das ações, percebeu-se maior engajamento da comunidade escolar e dos/as profissionais da escola na diminuição da vulnerabilidade observada naquele contexto, assim como maior valorização de ações de educação sexual, que necessitam ser continuadas.

Palavras-chave: violência sexual; prevenção; atuação do psicólogo.

DIVERSIDADES E PSICOLOGIA ESCOLAR: EM DEBATE GÊNERO, SEXUALIDADE E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA ESCOLA

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Viviane Buiatti, Ronaldo Alexandrino e Maria Rozineti Gonçalves

A mesa pretende discutir a diversidade na escola e atuação do/a psicólogo/a diante das demandas da Educação Especial, gênero e sexualidade. Busca também debater a formação de professores/as para inclusão e subjetividade humana. O aporte teórico é o da Psicologia Escolar Crítica, cujas bases se assentam no materialismo histórico-dialético, que levam à compreensão dos desafios da Educação e da inclusão, tecidos na multideterminação e interdependência dos processos de sociais, culturais, econômicos, políticos, institucionais e intersubjetivos. Nesse debate, pretende-se compartilhar experiências e pesquisas relativas à inclusão de estudantes na Educação Básica e superior e com grupos de docentes. Discute a formação de educadores/as na perspectiva de explicitar e problematizar o papel das classificações diagnósticas e dos estigmas da corponormatividade, nos processos de escolarização e inclusão, uma vez que dela decorrem implicações que têm produzido práticas de exclusão social dada a proeminência que assume, respondendo de maneira reducionista aos diversos desafios e tamponando múltiplos fatores que incidem sobre o sistema educacional. Além disso, no que se refere às questões de gênero e sexualidade, a provocação, presente também, é pensar a Psicologia Escolar e Educacional considerando as relações humanas, tomando por base o afeto, na construção de nossas subjetividades a partir da dor, assumindo a contradição existente entre o acolher e excluir. A noção de sujeito LGBTQIA+ passa a ser entendida como algo que foi construído em preceitos homotransfóbicos aprendidos e reproduzidos durante a vida, cuja base são as instituições que vivenciamos. Assim, a Psicologia Escolar e Educacional precisa considerar a população LGBTQIA+ em seus estudos e práticas educacionais, uma vez que ela atua na formação de professores/as e psicólogos/as, relativiza práticas de LGBTQIA+fobia na escola e contribui para a reconstrução de subjetividades.

Palavras-chave: psicologia escolar; inclusão; diversidade.

PSICÓLOGOS/AS NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO JOÃO DA BARRA-RJ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Gisele Pessine e Michelle da Silva Mota

O objetivo desse relato é narrar a experiência de atuação de psicólogos/as escolares da Rede Municipal de Educação de São João da Barra-RJ e os principais desafios vivenciados ao longo dos 13 anos de existência da equipe multidisciplinar. Considerando as peculiaridades presentes nesse contexto e a importância de divulgar o modo pelo qual a Psicologia escolar tem sido praticada em diferentes regiões do país, entende-se a importância da publicização dessa experiência. Entre as especificidades existentes nesse contexto, destacam-se as seguintes: a atuação com profissionais de diferentes categorias que não são comumente encontradas na Educação Básica na rede pública; a permanência de coordenadoras/es técnicas/os por longo tempo; e a continuidade de propostas de trabalho apesar das transições políticas no âmbito municipal, entre outras. Essas singularidades representam potencialidades, mas não são suficientes para aplacar os desafios. Entre estes, estão o desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar respeitando os diferentes conhecimentos face à multidisciplinaridade, a construção de uma perspectiva institucional que se distancie do modelo clínico medicalizante, assim como o fortalecimento da rede e de políticas públicas essenciais à garantia do direito à Educação. Frente às demandas do contexto, ao longo dos anos de existência da equipe multidisciplinar, os/as psicólogos/as elaboraram diferentes propostas de atuação, mas apesar das mudanças, permaneceu o propósito de defender o direito à Educação para todas as pessoas. Ainda que essa experiência continue em andamento, como resultado da história já construída, as experiências vividas possibilitam afirmar a importância da Psicologia Escolar na Educação Básica e a necessidade do permanente diálogo com os diferentes atores do processo educacional. Por outro lado, a existência desses/as profissionais não é suficiente para a garantia da qualidade da Educação, considerando os inúmeros fatores intervenientes.

Palavras-chave: atuação do/a psicólogo/a; trabalho em equipe; psicologia escolar.

WORKSHOPS INTERDISCIPLINARES: INTERVENÇÕES PARA A SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

ÁREA TEMÁTICA: 30. PANDEMIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR

Gisele Pessine e Pâmella Nogueira Machado de Miranda

Esse relato intenciona apresentar a atuação de profissionais do programa Saúde na Escola (PSE) durante e após a pandemia de covid-19. Especificamente, trata-se da realização de *workshops* interdisciplinares em ambiente virtual, com o objetivo de acolher as angústias e promover a saúde mental de profissionais da Educação da Rede Municipal de Ensino de Campos dos Goytacazes-RJ. Considerando-se os impactos da pandemia na vida pessoal e no trabalho dos/as profissionais da Educação, identificou-se a necessidade de oferecer espaços de escuta e acolhimento para o fortalecimento desses sujeitos frente aos processos de sofrimento decorrentes do isolamento social, do adoecimento, das inseguranças frente ao futuro, do luto, entre outros. Para isso, três psicólogas, uma fonoaudióloga, uma fisioterapeuta e uma nutricionista desenvolveram intervenções em formato de *workshops*, compostos por três a quatro encontros (um por semana), com duração aproximada de 2 horas cada, no Google Meet®. Os temas abordados foram: ansiedade e saúde mental; autorregulação emocional e práticas de meditação; comportamento alimentar; comunicação e relações interpessoais; e educação postural. Quanto aos aspectos procedimentais, nos encontros, as profissionais do PSE promoveram a exposição do tema com o uso de *slides* e adotaram recursos como vídeos e dinâmicas de grupo. Ao longo dos encontros, os participantes eram convidados a apresentarem suas experiências, angústias e considerações sobre a temática discutida. Foram realizadas oito edições, de março de 2021 a novembro de 2022, alcançando o total de 695 pessoas. Apesar das limitações do ambiente virtual, os participantes puderam compartilhar suas dores e, ao mesmo tempo, refletirem sobre a saúde mental a partir de uma perspectiva integral. Recomenda-se a continuidade de intervenções nesse contexto, de modo presencial, considerando os processos de adoecimento relatados pelos trabalhadores da educação nos encontros.

Palavras-chave: saúde mental; profissionais da educação; pandemia.

REFLEXÕES SOBRE MUDANÇAS NA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DA CRIANÇA: NEOLIBERALISMO, NEUROCULTURA E A ESCOLA

ÁREA TEMÁTICA: 02. AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO

Fabíola Giacomini e Carolina Jainara Zandoná Fornari

Nesse simpósio, propomos uma reflexão crítica inicial sobre as modificações no modo de avaliar crianças pela Psicologia na atualidade, em que parece estar caindo em desuso o modelo de avaliação próprio da Psicologia — o psicodiagnóstico — e, em lugar dele, estar assumindo ou o substituindo a avaliação neuropsicológica. Essa última, com frequência, é solicitada por neurologistas, aos quais, atualmente, crianças com alguma desordem ou desadaptação escolar têm sido encaminhadas pelas escolas e retornam diagnosticadas com transtorno do neurodesenvolvimento. A partir de uma postura hermenêutica-compreensiva, fundamentada na Psicanálise, Psicologia, Filosofia e Sociologia, objetivamos analisar o tema de categorias de sujeito neoliberal, sujeito cerebral, neurocultura e neuroeducação, problematizando a influência do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5). Discutimos o sentido do acréscimo do prefixo "psico" à sexualidade, feito por Freud em 1905, desamarrando a sexualidade da suposta determinação biológica e, atualmente, o registro de uma espécie de retorno ao neurocentrismo. Propomos alternativas a esse problema a partir do psicodiagnóstico interventivo e subjetivante, atravessado pelos pressupostos psicanalíticos, apresentando quatro fundamentos que o viabilizam: 1) o conceito de subjetivação/subjetivante; 2) a função do diagnóstico; 3) os pressupostos neurocientíficos da neuroplasticidade e epigenética; 4) o reconhecimento da intersubjetividade como eixo central do psicodiagnóstico interventivo. Por fim, concluímos que esse fazer contribui com o matriciamento de pais e de escolas, na direção de produzir processos não medicalizantes e despatologizantes, ofertando um caminho alternativo de cuidado, podendo, talvez, produzir infâncias menos empobrecidas psiquicamente e enriquecidas com sonhos para o futuro, ainda que existam dificuldades.

Palavras-chave: avaliação psicológica; psicanálise; neurocultura.

DE QUE CLÍNICA FALAMOS QUANDO AFIRMAMOS QUE "NÃO FAZEMOS CLÍNICA NA ESCOLA"?

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Fabíola Giacomini

A pergunta do título tem origem nas inquietações que se produziram dentro da escola, trabalhando como Psicóloga na e com a Educação Pública de um pequeno município gaúcho, por 18 anos, cuja intervenção é sustentada pela Psicanálise — como clínica e como crítica — em sua dimensão extramuros. É fruto da minha experiência concreta na escola e compõe o conjunto de discussões da investigação de doutorado a respeito da dimensão formativa da intervenção psicanalítica na escola. Partimos da orientação da tradição crítica que embasa o campo teórico-metodológico da Psicologia Escolar e Educacional, com a qual estamos de acordo, de que a escola não é lugar para instauração de processos psicoterapêuticos, nem de avaliações psicodiagnósticas. A expressão corrente usada para marcar essa posição é: "na escola não se faz clínica" (CFP, 2016). A Psicanálise figura no imaginário social e da categoria psi de forma reducionista, como apenas uma terapêutica do indivíduo com seu mundo interno, ou seja, "como clínica individual". Numa discussão epistemológica, encontramos que o conceito de clínica tem um sentido bem mais extenso do que essa noção hegemônica reducionista. Fazer clínica, conforme a arqueologia histórica desse conceito, é um procedimento que supõe estar numa posição de escuta diante do outro a partir de uma estrutura que comporta três pilares. Pode ser pensada também como clínica ampliada, na lógica da corresponsabilização. A argumentação permite concluir que a clínica é uma estrutura procedimental inerente ao trabalho da Psicologia, por meio da qual nos posicionamos de forma fundamentada frente a problemáticas, adoecimentos e sofrimentos, preservando a complexidade biopsicossocial da qual eles são fruto. Logo, o raciocínio clínico, elemento constitutivo da prática interventiva, precisa estar presente também como estrutura a partir da qual trabalharmos fora do consultório — especialmente na escola, diante de tamanha tarefa.

Palavras-chave: conceito de clínica; psicologia na e com a escola; psicanálise.

PROJETO ESPERANÇAR: UMA PROPOSTA DE ENFRENTAMENTO NO CONTEXTO PÓS-PANDEMIA

ÁREA TEMÁTICA: 30. PANDEMIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR

Luanna Freitas Johnson

O projeto Esperançar foi desenvolvido no *Campus* da Universidade Federal de Rondônia, na cidade de Guajará-Mirim. Seu objetivo foi desenvolver ações para a promoção da saúde mental, bem-estar e a integração da comunidade acadêmica a partir das linguagens da arte. O retorno presencial às aulas no pós-pandemia, não indicava uma volta à normalidade ao que era antes da pandemia, uma vez que a cidade teve altos índices de óbitos pelo coronavírus. Assim, a comunidade acadêmica estava marcada por perdas concretas e subjetivas, as quais interferiam no processo ensino e aprendizagem. Tal fato atravessou a vida de muitos/as acadêmicos/as, docentes e técnicos/as que apresentam quadros depressivos, crises de ansiedade e sofrimento psíquico tão intenso que levou alguns/algumas a tentarem contra a própria vida. Esse cenário delicado nos levou a pensar estratégias de enfrentamento para ajudar pessoas a lidar com sentimentos gerados durante a pandemia. Assim, o Esperançar foi constituído como um espaço de convivência para o desenvolvimento de atividades, tais como coral, teatro, rodas de conversa e atividades culturais. A arte em sua dimensão humanizadora é potencial para afetar o sujeito, na mediação da constituição de formas mais elaboradas de ser, estar, pensar e agir no mundo, pois as linguagens da arte influenciam o nosso mundo interior, as nossas ideias e os nossos sentimentos. No decorrer da 1ª edição do projeto, um grupo foi consolidado no coral, que conquistou um espaço no *campus* e nas escolas. A relação entre os componentes e o desempenho nas atividades acadêmicas foram afetados de forma positiva, sendo observados por docentes e pelos/as próprios/as participantes. Atualmente, o projeto está em sua 2ª edição, foi contemplado com bolsas de extensão e iniciou uma nova ação, "Encontro do Bem viver", que tem o intuito de propiciar um espaço de acolhimento à comunidade acadêmica. Entre tantos desafios no meio acadêmico, não podemos desistir de sermos humanos e, para isso, precisamos esperançar.

Palavras-chave: linguagens da arte; projeto de extensão; ensino superior.

DESAFIOS PSICOLÓGICOS DO NOVO ENSINO MÉDIO PARA OS ALUNOS E DOCENTES

ÁREA TEMÁTICA: 09. ENSINO MÉDIO

Bianca da Luz Rodrigues e Paulo Francisco de Castro

A reforma do Ensino Médio (REM), iniciada com a Medida Provisória nº 746/2016 e convertida na Lei nº 13.415/2017, visou remodelar a Educação nas escolas brasileiras. Esse movimento legislativo gerou debates intensos entre profissionais da Educação, impactando mais de 7,8 milhões de estudantes de 15 a 19 anos. O foco dessa reforma incluiu alterações significativas na estrutura curricular e na rotina escolar, buscando modernizar e adequar o ensino às necessidades atuais dos/as alunos/as. A transição para o Novo Ensino Médio apresentou desafios, especialmente no que tange aos aspectos psicológicos enfrentados por estudantes e docentes. A importância de analisar essas dimensões reside na necessidade de promover uma adaptação suave e eficaz a essas mudanças, identificando e superando eventuais obstáculos emocionais. Uma revisão integrativa da literatura evidenciou a predominância de estudos teóricos sobre a reforma, com uma significativa concentração de publicações em 2022. Os autores, majoritariamente vinculados a instituições de Minas Gerais, enfocaram análises que exploram a teoria, legislação educacional e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), utilizando principalmente entrevistas semiestruturadas e questionários virtuais. Nota-se uma lacuna em pesquisas que combinem abordagens teóricas e empíricas, indicando a necessidade de estudos mais aplicados que reflitam as vivências concretas nas escolas. Com base nas referências utilizadas, percebemos que o Novo Ensino Médio (NEM) não atendeu às expectativas de alunos/as, professores/as e gestores/as. Diante disso, a atual gestão busca implementar uma reforma com melhorias para os/as alunos/as. No entanto, é crucial que a discussão sobre a mudança no Ensino Médio envolva uma escuta atenta dos/as estudantes para compreender suas reais necessidades e de professores/as e gestores/as de modo a avaliar a infraestrutura disponível. Dados mostram que reformas sem esse diálogo acabam sendo frustradas.

Palavras-chave: reforma do ensino médio; Lei nº 13.415/2017; psicologia escolar.

EDUCAÇÃO & PSICOLOGIA: DIVULGANDO O CONHECIMENTO CIENTÍFICO

ÁREA TEMÁTICA: 25. EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS DA COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

Ronaldo Alexandrino, Sonia da Cunha Urt e Ângela Soligo

A obra "Educação & Psicologia: Divulgando o conhecimento científico" é a materialização de uma parte do pós-doutorado em Psicologia, na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), do pesquisador Ronaldo Alexandrino, sob supervisão da professora Sonia da Cunha Urt. O livro dá visibilidade a um percurso de produção de conhecimento por meio de uma série de lives, realizado no 2º semestre de 2021, referente às atividades de inovação propostas pelo programa. As lives contaram com a participação de pesquisadores de dois grupos de pesquisa, o Geppe (Grupo de Estudos e Pesquisa em Psicologia e Educação) da UFMS e o DiS (Diferenças e Subjetividades em Educação) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). A proposta era de que pesquisas de mestrado, doutorado e pós-doutorado, concluídas ou em andamento, sob a orientação das professoras Sonia da Cunha Urt e Ângela Soligo, fossem apresentadas e problematizadas entre os/as pesquisadores/as, organizados/as em duplas por áreas temáticas próximas, garantindo semanalmente uma produção de conhecimento a partir do diálogo, considerando um percurso metodológico em sua exibição ao vivo. Com o término da série "Educação & Psicologia: Divulgando o conhecimento científico" e apesar de as lives estarem disponibilizadas no YouTube e Spotify, percebeu-se a necessidade de se dar visibilidade acadêmica a esse percurso por meio de uma publicação física. Assim, os/as pesquisadores/as envolvidos/as foram convidados/as a transformar suas *lives* em um artigo científico, conseguindo garantir que as 14 *lives* fossem contempladas no livro. O registro físico materializa a série de outra forma, além da repetição do conteúdo, uma vez que há criação no registro da experiência, bem como no detalhamento de um trabalho realizado. Assim, essa obra vem cumprir esse propósito uma vez que, além de materializar o percurso tecnológico vivenciado, contribui para que os conhecimentos produzidos durante a série circulem socialmente também em formato impresso.

Palavras-chave: lives; psicologia; educação.

FORMAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA NA PERSPECTIVA DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL E DA PEDAGOGIA PSICODRAMÁTICA

ÁREA TEMÁTICA: 12. FORMAÇÃO DE PROFESSORAS/ES

Alcione Ribeiro Dias e Sônia da Cunha Urt

Educadores/as, diariamente, enfrentam desafios relacionais e pedagógicos, o que exige formação — alicerce para uma educação consistente e crítica e atualização constantes. Vivendo relações sociais que reproduzem desigualdades, preconceitos e violências, eles necessitam lidar com a elaboração de sentimentos e afetos, histórias, memórias pessoais e coletivas. Essa demanda foi trazida por uma Associação Civil sem fins lucrativos, fundadora e mantenedora de um Centro de Educação Infantil — que promove gratuitamente a educação integral a crianças de 1 a 5 anos de idade, em bairro periférico. Em 2023, iniciamos essa experiência, cujo objetivo foi capacitar as/os educadoras/es, visando aprimorar seu desempenho no papel e fortalecer os vínculos com os atores escolares (pais, educadoras/es, auxiliares e crianças). Participaram de dois encontros, 22 educadoras: coordenadoras; professoras; auxiliares de sala e de serviços gerais. A capacitação, pautada na Pedagogia Psicodramática e Teoria Histórico-Cultural, foi desenvolvida de forma a incluir a realidade e as necessidades das educadoras. Acolhemos o grupo e investigamos os temas protagônicos presentes no cotidiano escolar — identificando a realidade do papel e, ao mesmo tempo, trabalhando os conteúdos. Utilizamos recursos sociodramáticos — trabalhos de grupo, jogos e teatro; e as técnicas do duplo, espelho e inversão de papéis. Ao final das 4 horas de cada encontro, há o compartilhar e o processamento didático. Com os dois encontros, foi possível construir coletivamente a percepção sobre quem são as educadoras e quais os seus enfrentamentos e, ainda, quem são as crianças com as quais trabalham, suas realidades e necessidades. A formação continuou no ano de 2024, tratando das questões vinculares com pais e comunidade e seguindo na direção de práticas fundamentadas.

Palavras-chave: teoria histórico-cultural; pedagogia psicodramática; formação.

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS ENTRE DOIS GRUPOS DE PESQUISA A PARTIR DE UMA SÉRIE DE *LIVES*

ÁREA TEMÁTICA: 25. EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS DA COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

Ronaldo Alexandrino, Sonia da Cunha Urt e Ângela Soligo

O simpósio proposto pretende explicitar uma atividade de inovação, parte integrante do estágio pós-doutoral em Psicologia de Ronaldo Alexandrino, na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), sob supervisão da Profa. Dra. Sonia da Cunha Urt, concluído em 2023. Foi a partir do diálogo entre os pares, nas atividades do Grupo de Estudos e Pesquisa em Psicologia e Educação (Geppe), que se vislumbrou a possibilidade de uma série de *lives*, iniciativa um tanto inovadora. Considerando o fato de que o então estagiário também participa do grupo de pesquisa "Diferenças e Subjetividades em Educação (DiS)", na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), tendo desenvolvido suas pesquisas de mestrado e doutorado sob orientação da Profa. Dra. Ângela Soligo, a aproximação de um grande rol de pesquisadores de São Paulo e Mato Grosso do Sul foi facilitada. A partir da interlocução desses dois grupos de pesquisa, foram realizadas 14 *lives*, no 2º semestre de 2021, mediadas pelo estagiário de pós-doutoramento, com o cuidado quanto ao caminho metodológico pelo qual as discussões seriam conduzidas, em duplas compostas por um/a pesquisador/a de cada grupo, contendo pesquisas em andamento e concluídas de mestrado, doutorado e pós-doutorado orientadas por Ângela e Sonia. O registro físico, em formato de livro, foi lançado em março de 2024 e explicita novas possibilidades de leitura das *lives*, além da produção de novos conhecimentos das temáticas abordadas. Assim, nessa mesa-redonda, além de ser evidenciado um percurso de pesquisa de pós-doutoramento, objetiva-se, também, explicitar o conteúdo da *live* 14, intitulada "Caminhos que contam histórias: contribuições de pesquisadoras da Educação" que considerou as trajetórias de vida das pesquisadoras Ângela e Sonia, não apenas dando visibilidade às suas produções acadêmicas, publicamente reconhecidas, mas também as humanizando enquanto pesquisadoras, valorizando suas trajetórias de vida que as levam para suas temáticas de pesquisa, bem como para esse trabalho de parceria que resulta numa série de *lives*.

Palavras-chave: *lives*; trajetória profissional; psicologia escolar e educacional.

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS ENTRE ADOLESCENTES: CONSTRUINDO SUBJETIVIDADES E RESPEITO À DIVERSIDADE

ÁREA TEMÁTICA: 03. EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS

Aysa Mara Roveri Arcanjo

A escola reproduz e perpetua práticas estruturais racistas e de exclusão, mas também se apresenta como um espaço propício para o debate e transformação desse cenário. O objetivo desse trabalho foi contribuir para uma educação antirracista, visando o conhecimento e a reflexão sobre relações étnico-raciais e uma convivência baseada no respeito à diversidade entre adolescentes. Para isso, em 2023, como produto de um trabalho de pós-graduação, foram realizadas intervenções em uma escola pública federal do interior do estado de São Paulo, com três turmas de adolescentes do Ensino Médio, separadamente. Para embasar as intervenções, utilizou-se o livro digital *Racismo, eu com isso? Conversando sobre diversidade e relações étnico-raciais*, desenvolvido especificamente para esse fim. Em cada uma das três atividades, as turmas foram divididas em seis subgrupos para a discussão inicial de cada capítulo do livro. Posteriormente, foi realizada exposição dialogada pela mediadora com toda a turma e avaliação da atividade ao final. A análise dos resultados foi norteada por meio de três eixos: informação e conhecimento sobre diversidade e relações étnico-raciais; espaços de reflexão e diálogo; e, por último, conhecimento de histórias inspiradoras de pessoas negras. Verificou-se que as atividades contribuíram para a divulgação de informação e construção coletiva de conhecimento sobre diversidade, racismo estrutural, estereótipos, diferenciação entre discurso de ódio e brincadeiras, impactos do racismo e apagamento histórico. Devido a algumas limitações, não foi possível realizar o aprofundamento de todos os aspectos abordados no livro, no entanto evidenciou-se que a metodologia implementada proporcionou um espaço dinâmico, incentivador e seguro de discussão. Recomenda-se a realização dessa intervenção com outros grupos de estudantes como um caminho para se dialogar sobre diversidade e relações étnico-raciais na escola.

Palavras-chave: psicologia escolar e educacional; diversidade; relações étnico-raciais.

CONCEPÇÕES DE PROFESSORES/AS SOBRE QUEIXA ESCOLAR

ÁREA TEMÁTICA: 30. PANDEMIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR

Rosa Amélia da S. Frasão e Ana Karina Amorim Checchia

Essa pesquisa diz respeito a um estudo sobre concepções de professores de uma Escola Estadual de Ensino Médio na zona sul de São Paulo sobre queixas escolares no contexto escolar pós-pandêmico. Foram realizados seis encontros com um grupo focal composto por um grupo de professores/as, totalizando 13 professores/as do Ensino Médio, durante a reunião da Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo Geral (ATPCG), em uma escola pública da Zona Sul de São Paulo, sobre a temática das concepções das queixas escolares apresentadas pelos/as professores/as. Cada encontro embasou-se em um roteiro de questões que serviu como disparador de reflexão e discussão entre os participantes da pesquisa. A estratégia metodológica de grupo focal proporcionou uma participação atenta da pesquisadora e um debate entre diferentes proposições dos/as participantes. Com isso, buscaram-se estratégias conjuntas para a compreensão dessas queixas por meio de levantamento de hipóteses que puderam contribuir para a criação de sentidos e o desenvolvimento de caminhos e novas possibilidades de ações em seu trabalho. Nessa aproximação, os/as professores/as puderam dialogar entre si e com a pesquisadora e, nessa articulação, salientaram-se a valoração de seu conhecimento social e sua autonomia nesse processo de escolarização. Ao longo dos encontros do grupo focal, foi elaborado, por parte da pesquisadora, um material informativo disponibilizado aos participantes da pesquisa no último encontro. Esse material foi deixado na escola para que todos os/as professores/as tivessem acesso a esse produto informativo e de reflexão, que pode contribuir para a elaboração de possibilidades de enfrentamento de problemas de escolarização e de apoio diante de queixas escolares. A partir disso, foram elaborados eixos de análise para investigar as queixas apresentadas pelos/as professores/as, suas estratégias de enfrentamento e possibilidades ofertadas pela reflexão que levem a uma movimentação da queixa escolar.

Palavras-chave: queixa escolar; psicologia; educação.

O ASPECTO COLETIVO DA ATIVIDADE DE ESTUDO NAS PESQUISAS BRASILEIRAS: UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

ÁREA TEMÁTICA: 20. PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Vítor de Lima Fantin e Flávia da Silva Ferreira Asbahr

O presente trabalho consiste em uma pesquisa de mestrado em andamento. O objetivo geral é compreender de que forma as dissertações e teses brasileiras discutem a dimensão coletiva da atividade de estudo. Os objetivos específicos consistem em mapear tais produções e sistematizar as contribuições de autores clássicos da Psicologia Histórico-Cultural acerca do caráter coletivo dessa atividade. Fundamenta-se teórico-metodologicamente na Psicologia Histórico-Cultural e no método materialista histórico-dialético, conceituando a atividade de estudo como a principal forma de o sujeito se relacionar com o mundo na idade escolar. Tem-se por hipótese que os autores clássicos do referencial supracitado, embora destaquem a centralidade do caráter coletivo dessa atividade, não o incorporam como objeto central de suas análises, reverberando em lacunas científicas. Além disso, a ausência de discussões acerca da coletividade na atividade de estudo dificulta práticas contrárias à educação hegemônica, a qual segue os imperativos neoliberais individualistas e competitivos em detrimento da formação de personalidades coletivistas. A pesquisa está na etapa inicial de mapeamento dos trabalhos em que a atividade de estudo faz parte do tema principal. O procedimento metodológico empregado foi o levantamento bibliográfico no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Preliminarmente, foram encontrados 22 trabalhos na área da Psicologia e 48 trabalhos no campo da Educação. Ressalta-se que o aspecto coletivo da atividade de estudo é mencionado em todas as teses e dissertações mapeadas, mas em nenhuma destas é tratado como tema central. Como perspectiva futura, serão definidos critérios para determinar quais trabalhos serão analisados na íntegra visando a compreensão da forma como abordam o aspecto coletivo da atividade de estudo.

Palavras-chave: psicologia escolar; psicologia histórico-cultural; atividade de estudo.

FEIRA DE PROFISSÕES COMO ETAPA FINAL DE UM PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL EM UM COLÉGIO TÉCNICO

ÁREA TEMÁTICA: 28. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Francielle Xavier Dias

A Feira de Profissões foi realizada no Colégio Técnico de Bom Jesus (CTBJ), escola técnica vinculada à Universidade Federal do Piauí (UFPI). Localizado no Sul do Piauí, o CTBJ oferece cursos técnicos concomitantes e subsequentes ao Ensino Médio. A Feira teve como objetivo encerrar o programa de orientação profissional destinado aos/às alunos do último ano do Ensino Médio concomitante, em 2023. O programa teve início no 1º semestre com uma mesa-redonda com egressos que compartilharam como as habilidades desenvolvidas no Ensino Médio concomitante os auxiliaram em suas jornadas acadêmicas e profissionais. No 2º semestre, foram realizadas quatro oficinas abordando temas como dualidade entre prazeres e deveres; eventos marcantes na trajetória de vida; impacto das influências familiares; e critérios para escolha profissional. Na última oficina, os alunos escolheram profissões de interesse, como arquiteto, pesquisador, médico, arqueólogo, advogado, empresário e outras, as quais guiaram a escolha dos/as profissionais para a Feira das Profissões. Participaram um professor pesquisador de Biologia, uma empreendedora do ramo de alimentação e uma advogada agrarista. A Feira de Profissões foi incluída na programação anual do IV Seminário Integrador de Pesquisa e Extensão dos Colégios Técnicos (SIPECT), sendo, então, aberta a toda a comunidade escolar. Os/As participantes discutiram diversos aspectos do mundo do trabalho como: dias típicos e atípicos; critérios para escolha profissional; importância dos estudos e desafios relativos às diferenças de gênero, etnia e orientação sexual. Ao final do evento, a empresária promoveu um *coffee break*, proporcionando uma vivência prática de empreendedorismo. A Feira de Profissões alcançou 120 alunos/as, capacidade máxima do auditório, constatando-se o interesse da comunidade escolar na temática e reforçando a importância de promover a transversalidade na discussão ao incluir essas ações no cronograma de atividades regulares do colégio.

Palavras-chave: orientação profissional; ensino básico técnico e tecnológico; feira de profissões.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS DE INGLÊS: AFETIVIDADE E LITERATURA INFANTIL

ÁREA TEMÁTICA: 12. FORMAÇÃO DE PROFESSORAS/ES

Isabela Ramalho Orlando e Sérgio Antônio da Silva Leite

O presente trabalho apresenta resultados iniciais de pesquisa em andamento sobre um curso de formação continuada de professores/as de inglês da rede pública de ensino. A formação tratou do tema da afetividade e planejamento de ensino (Leite, 2018) e propôs a construção de planos de ensino de língua inglesa para alunos/as do Ensino Fundamental, com intuito de proporcionar-lhes uma aprendizagem crítica e transformadora da língua, pautada na literatura infantil. O objetivo da pesquisa é analisar os fatores que possibilitaram às/aos professoras/es elaborar e desenvolver o programa, bem como pretende-se identificar e analisar as mudanças de concepções sobre planejamento de ensino e sobre ensino de inglês para crianças em decorrência de participação em curso de formação. A pesquisa tem como base teórica a teoria histórico-cultural e assume-se que a constituição do sujeito se dá na e pela cultura, por meio das relações sociais. A pesquisa é de natureza qualitativa e os dados foram coletados por meio de videogravações do curso, questionários, entrevistas com as/os professoras/es cursistas e materiais por elas/eles elaborados. Os dados analisados são distribuídos em núcleos temáticos (Zanelli, 1992), posteriormente discutidos com base na abordagem teórica assumida. Os resultados iniciais indicam que o curso trouxe mudanças tanto nas concepções como nas práticas das/os professoras/es e são destacados alguns elementos que favoreceram essas mudanças, como o caráter teórico-prático do curso, com atividades para que as cursistas elaborassem seus planos de ensino e o apoio do grupo de cursistas e as discussões coletivas durante as aulas. Os resultados parciais indicam pontos relevantes para a formação de professores e reiteram a importância de se oferecer esse tipo de curso para que professores possam aprimorar e repensar suas práticas pedagógicas. Portanto, enfatiza-se as contribuições que as pesquisas no campo da Psicologia Educacional podem ter diretamente na qualidade de ensino nas escolas.

Palavras-chave: formação continuada; planejamento de ensino; ensino de língua inglesa.

FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA NO CAPITALISMO AVANÇADO: O PULSO AINDA PULSA

ÁREA TEMÁTICA: 13. FORMAÇÃO DA/O PSICÓLOGA/O ESCOLAR E EDUCACIONAL

Jaqueline Kalmus, Anabela Almeida Costa e Santos Peretta e Ricardo Taveiros Brasil

O simpósio pretende problematizar a formação em Psicologia, com ênfase nas relações entre Psicologia e Educação. A Psicologia hegemônica, historicamente, vem cumprindo o papel ideológico de justificativa das desigualdades sociais, ao tratar como problemas individuais o que é de ordem política. No campo educacional, teorias e técnicas psicológicas seguem embasando ações que abstraem a realidade escolar de seus determinantes e sua complexidade. Passadas seis décadas de regulamentação da profissão no país, ainda é preciso reafirmar que não se faz uma Psicologia Crítica sem a crítica da própria Psicologia. A quem se dedica à formação em Psicologia, cabe indagar: qual é a Psicologia que comparece nos cursos de graduação? A serviço do quê? Para quem? Tais inquietações pretendem desobstruir caminhos teórico-metodológicos rumo à construção de uma Psicologia que, dentro dos limites históricos, possa incidir em suas brechas e contribuir com a promoção de práticas humanizadoras e emancipatórias. Nesse sentido, serão feitas três exposições: 1) questionamento da noção de competência na área de Educação e seu lugar no ensino de Psicologia como pedagogia neoliberal por presumir um indivíduo autônomo e responsável nas condições heterônomas vigentes; tecnicista e cúmplice de uma educação que se rende aos desígnios de mercado, prende a formação nas teias de um falseamento da experiência; 2) exposição de uma experiência de formação teórico-prática que, a partir da observação participante em escolas, articula as disciplinas de Psicologia e Educação, saúde mental, Psicologia Social Comunitária e Psicologia Institucional; 3) apresentação da ação extensionista "Desmedicaliza", que se volta à compreensão e discussão da lógica medicalizante existente nas relações cotidianas e, sobretudo, na dinâmica universitária. Buscamos que nossas ações fortaleçam redes de escuta, acolhimento, troca e resistência, constituindo-se formas de enfrentamento dos funcionamentos baseados no neoliberalismo.

Palavras-chave: formação em psicologia; psicologia e educação; neoliberalismo.

EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS: RECONHECIMENTO, INTERSECCIONALIDADE E LIBERTAÇÃO

ÁREA TEMÁTICA: 03. EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS

Carlos César Barros, Danniel Leão de Oliveira e Joana Carla de Jesus Assis

Apresentamos uma concepção de Educação para os direitos humanos (EPDH) como referencial atento à descolonização e à interseccionalidade. Trata-se de um diálogo entre a teoria crítica e a Psicologia da Libertação. A partir de uma virada pragmatista, aproximam-se teoria crítica, feminismo negro e descolonização. Numa aproximação concreta das lutas por reconhecimento, mobilizadoras de transformações sociais, os direitos humanos são vistos como um processo de generalização de valores, no qual sentimentos de injustiça e narrativas não hegemônicas estão na base da sistematização das necessidades dos oprimidos, gerando, de baixo para cima, solidariedade e sistematização de regras em prol do reconhecimento da dignidade humana. Tal leitura dos direitos humanos que se estenda aos processos educacionais deve considerar os sistemas de opressão essenciais à manutenção do capitalismo: racismo; colonialismo; e sexismo. Desde o conceito de reconhecimento em Fanon, passando pelo pragmatismo de Hooks e Collins, estabelece-se um diálogo que compreende a interseccionalidade como uma teoria social crítica. As abordagens educacionais de Hooks e Collins carregam duas afinidades com a Psicologia da Libertação: 1) orientação freireana; 2) opção pelos grupos oprimidos. Os estudos interseccionais, atentos aos sistemas de opressão (classismo, colonialismo, racismo, sexismo, capacitismo), são centrais para uma leitura da relação entre Psicologia e Educação na luta pela libertação. Abordaremos a EPDH num diálogo entre três perspectivas diversas. A primeira versa sobre a deseducação dos negros e sobre as resistências e lutas por reconhecimento, a partir de Fanon e Honneth. A segunda realiza uma leitura interseccional das contradições e das possibilidades para a existência de outro tipo de educação, referenciada em Collins. A terceira delimita elementos de uma educação para o reconhecimento, com base em Honneth e Joas, num diálogo com a educação desalienadora proposta por Martín-Baró.

Palavras-chave: direitos humanos; reconhecimento; interseccionalidade.

PROMOÇÃO, PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO EM SAÚDE MENTAL

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Janaina Artioli João Pedro e Julieta Moglione

A partir de uma perspectiva psicológica-crítica ancorada na teoria histórico-cultural, o presente estudo, realizado como requisito de aprovação na disciplina Psicologia Educacional e Escolar I do Bacharelado em Psicologia, na Faculdade de Americana (FAM), no ano 2022, se propôs a discutir possíveis meios de promoção, prevenção e intervenção em saúde mental, entendida como um componente fundamental do conceito de saúde, no contexto escolar e educacional atual. Temas estes fundamentais na atuação do psicólogo escolar e educacional, e que vêm ganhando destaque na literatura acadêmica, especialmente no contexto pós-pandemia de covid-19. A pesquisa centrou-se no modelo de organização escolar contemporâneo: a gestão democrática e alguns de seus principais dispositivos: o projeto político-pedagógico (PPP); os conselhos escolares; os grêmios estudantis e a mediação de conflitos, concebidos como elementos e estratégias que podem contribuir para a qualidade de vida e o bem-estar dos membros que integram a escola, ou seja, para sua saúde mental. A reflexão possibilitou verificar o quão necessário é que existam esses mecanismos, porém também permitiu constatar que sua mera existência não os deixa automaticamente garantidos na práxis, a qual, em função de uma leitura crítica, se constitui como única via capaz de conduzir à transformação da realidade escolar e social em vez da habitual reprodução do *status quo* na prática educacional e escolar brasileira. Concluiu-se, portanto, que, para alcançar tal propósito, deve haver, e cada vez mais, espaços que criem, fomentem, ampliem e difundam discussões e pesquisas como as apresentadas nesse trabalho.

Palavras-chave: promoção; saúde mental; psicologia escolar e educacional.

POR UMA EDUCAÇÃO NÃO REDENTORA, MAS EMANCIPADORA: O COMPROMISSO DA PSICOLOGIA ESCOLAR

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Leandro Andrade Henriques, Luísa Marcondes Santos Monteiro e Celso Francisco Tondin

Historicamente, a universidade foi ocupada por um público oriundo de classes sociais que não representavam, de fato, a população brasileira. A lei de cotas de 2012, como política de ação afirmativa, promove maior inclusão, possibilitar o acesso de pessoas em vulnerabilidade ao contexto universitário. Apesar de significar uma mudança do perfil dos ingressantes das universidades, somente essa inserção não garante a permanência do/a estudante na instituição, que encontra dificuldades em seu cotidiano institucional permeado por questões complexas de ordem social e econômica. Os impasses oriundos desse novo cenário escancaram a estrutura elitista do Ensino Superior no Brasil, tornando necessárias ações político-educacionais de assistência estudantil. Assim, esse trabalho objetiva a reflexão acerca do papel da educação de Ensino Superior e da Psicologia Escolar diante dos impasses sócio-políticos colocados. A visibilização das contradições sociais, conforme discutido por Paulo Freire, é um dever dos/as educadores/as no esforço pela emancipação das classes populares, no sentido de evitar uma naturalização da pobreza ou das dificuldades que possam enfrentar no percurso acadêmico. Destaca-se que o conceito de pobreza tratado aqui refere-se ao trabalho de Salama e Destremau, definido como um fenômeno complexo e multidimensional. A partir do exposto, defende-se que a Educação não pode ser entendida como redentora (como superação meramente individualizante da pobreza), mas como emancipadora, pois torna visível os múltiplos fatores e contradições que permeiam a Educação Superior no Brasil com finalidade de democratizar sua estrutura. E é essa perspectiva crítica de Educação que deve nortear a prática dos/as psicólogos/as escolares nesse contexto, atuando enquanto agentes políticos comprometidos com a transformação social nas universidades e com a defesa das políticas públicas de educação.

Palavras-chave: educação; psicologia escolar; ações afirmativas.

O CONCEITO DE *PEREJIVANIE* NA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DE L. S. VYGOTSKY E A PSICOLOGIA ESCOLAR

ÁREA TEMÁTICA: 20. PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Ana Lucia Werneck Veiga

Um recorte de pesquisa maior intitulada "Cartografando o conceito de Perejivanie nas produções acadêmicas brasileiras" é apresentado aqui, sendo desenvolvida junto ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Geografia da Infância/Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Grupegi/CNPq), pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense, sob a coordenação do Prof. Dr. Jader Janer Moreira Lopes. Tal recorte é uma incursão na literatura relacionada à teoria histórico-cultural, mais especificamente quanto ao conceito de "vivência" (em russo, *perejivanie*), termo ressignificado pelas novas traduções de alguns textos do bielorusso Lev Semionovich Vygotsky. Algumas produções que marcaram o estudo desse conceito foram recuperadas e analisadas, o objetivo foi verificar a que outros conceitos o termo "vivência" tem sido relacionado de modo a configurar seu desenvolvimento histórico, notadamente no contexto brasileiro. Leituras, releituras, sínteses e organização dos dados em pesquisa bibliográfica permitiram a apresentação do tema nas seguintes partes: 1) as obras brasileiras; 2) as duas traduções para a "Quarta Aula", de L. S. Vygotsky, que compõem as "Sete Aulas" proferidas pelo autor ao final da vida e nas quais menciona diretamente o conceito de "vivência"; 3) leis estipuladas pelo próprio Vygotsky em sua teoria e método; e 4) as noções de "vivência" defendidas por autores russos contemporâneos. Tal levantamento evidenciou que o conceito vem sofrendo transformações, ampliando o entendimento acerca da criança em desenvolvimento e com potencialidades de (re)formulação dos currículos de formação inicial e continuada de professores/as. Tais achados permitem servir de embasamento importante também para psicólogos/as atuantes nas escolas, na medida em que oferecem subsídios para análise e enfrentamentos de demandas/queixas escolares tendo como ponto de partida um diagnóstico não individual, mas da perspectiva da situação social de desenvolvimento.

Palavras-chave: *perejivanie*; desenvolvimento humano; teoria histórico-cultural.

PROJETO ELEVADOR: UMA DESCRIÇÃO DE PROMOÇÃO DE DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL EM UMA ESCOLA

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Brenda Gonçalves Pinto e Yara Lima de Paulo

Esse relato descreve a experiência dos/as estudantes de Psicologia ao fornecer psicoeducação e treinamento de habilidades sociais para professores/as e alunos/as de uma escola privada de nível básico em Goiânia, denominado "projeto Elevador". Composto por estudantes de Psicologia e uma professora orientadora, o objetivo é oferecer acolhimento e psicoeducação para crianças e adolescentes mediante o manejo de comportamentos problema, desenvolvimento de autogerenciamento e melhores interações sociais. A prática é colaborativa e nela se identificam as demandas prioritárias para intervir tanto de forma individual como em grupo, de acordo com cada nível escolar, buscando desenvolver habilidades sociais e emocionais nos/as alunos/as. As intervenções ocorreram a cada 15 dias para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental I; e uma vez ao mês para o Fundamental II. Participaram 20 voluntários, em 17 turmas, com 278 alunos/as ao todo. As intervenções foram planejadas de acordo com as queixas descritas pelos/as professores/as e reavaliadas a cada encontro. Utilizaram-se recursos como filmes, músicas, brincadeiras e atividades impressas, assim como procedimentos de Análise do Comportamento Aplicada para ensino e manutenção de habilidades sociais dos envolvidos. Registraram-se os comportamentos de grupo em contexto de sala de aula e desempenho social individual de cada aluno/a. Os resultados obtidos por intermédio dos relatos verbais das/os professoras/es e da equipe pedagógica da instituição se referiam à mudança de opinião a respeito da função da Psicologia Escolar, redução de comportamentos disruptivos em sala de aula, ambiente mais inclusivo, maior engajamento dos/as alunos nas atividades e aumento do repertório socioemocional. Concluiu-se que, ao mesmo tempo que ofereceu ganhos para a instituição, o projeto contribuiu para a capacitação dos acadêmicos/as de Psicologia. Iniciativas como essa são importantes para disseminação da Psicologia e vincular a teoria à prática, levando a ciência a comunidades.

Palavras-chave: intervenção escolar; manejo comportamental; desenvolvimento socioemocional.

PSICOLOGIA NA ESCOLA: FUNDAMENTOS PARA A LIBERTAÇÃO

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Mariana Gentili Perez, Laís de Castro, Laura Lorenzetti e Raquel Souza Lobo Guzzo

A delimitação do papel da Psicologia na escola é uma questão crucial e uma preocupação comum dos/as estudantes de pós-graduação. Essa discussão busca identificar os desafios que os/as profissionais de Psicologia enfrentam em diferentes contextos educacionais internacionalmente. O papel dos/as psicólogos/as na escola, muitas vezes, é limitado à gestão de problemas emocionais, comportamentais ou de aprendizagem, com base em um modelo de intervenção de uma perspectiva clínica. Envolvendo estudantes de diferentes países, como Brasil, Itália, Grécia e Estados Unidos, o objetivo desse diálogo é destacar as perspectivas sobre o papel do/a psicólogo/a escolar, considerando os contextos históricos e sociais de cada país, bem como identificar convergências e divergências referentes às práticas psicológicas nas escolas globalmente. Julga-se essa discussão de suma importância para os estudantes de pós-graduação ao redor do mundo, ampliando horizontes e construindo pontes em um esforço internacional para fortalecer boas práticas no campo da Psicologia escolar rumo à justiça e igualdade.

Palavras-chave: psicologia na escola; colaboração internacional; psicologia crítica.

PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL E DIMENSÃO SINGULAR DO FRACASSO ESCOLAR

ÁREA TEMÁTICA: 18. PESQUISA EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Bárbara Caroline Celestino Palhuzi e Marie Claire Sekkel

Apresenta-se uma pesquisa teórica em desenvolvimento sobre a temática da dimensão singular no processo do fracasso escolar, cujo objetivo é investigar se a Psicologia Histórico-Cultural oferece contribuições teórico-metodológicas capazes de apreender a singularidade desse fenômeno sem desconsiderar as determinações sociais. A obra "A Produção do Fracasso Escolar: histórias de submissão e rebeldia", de Patto (1990), foi tomada como objeto de estudo, em específico a análise dos quatro casos apresentados. Nessa obra, a autora dedicou-se a investigar e denunciar a regularidade dos processos que produzem o fracasso escolar, apontando sua causalidade irrevogavelmente social, situada no modo de produção de vida, na organização societária e no sistema escolar (como reprodutor de desigualdades e violências) da sociedade capitalista. Com base no levantamento bibliográfico, notou-se que o campo crítico da Psicologia Escolar se organizou para denunciar, por meio de suas produções e atuações pontuais, a participação da Psicologia Escolar tradicional na produção do fracasso escolar. Considera-se que parte majoritária do desenvolvimento da Psicologia escolar crítica não tem assumido, explícita ou implicitamente, uma teoria psicológica capaz de analisar esse fenômeno em sua dimensão singular. Há um acúmulo da crítica por parte da Psicologia Escolar que lida com as determinações sociológicas do fenômeno sem que os processos de desenvolvimento do psiquismo daqueles sujeitos, identificados como os afetados, sejam levados em consideração, teórica e concretamente. A psicologia histórico-cultural, fundada na ideia de que o desenvolvimento psicológico decorre da exterioridade das relações sociais, produziu fundamentos que podem ser propostos na reconstrução das tarefas positivas na crítica preconizada pela Psicologia Escolar Crítica. Assim, sem que se individualize o sujeito, reconhece nele a materialidade do fracasso escolar e recupera-se a especificidade da Psicologia.

Palavras-chave: fracasso escolar; psicologia histórico-cultural; dimensão singular.

O CONCEITO VYGOTSKYANO DE COMPENSAÇÃO NA NARRATIVA CLÍNICA DE OLIVER SACKS

ÁREA TEMÁTICA: 04. EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO

Bárbara Caroline Celestino Palhuzi

O capítulo em tela é um estudo de caráter teórico-bibliográfico, produto de uma pesquisa de mestrado, que objetivou investigar como e se o conceito vygotskyano de compensação, a partir das elaborações sistematizadas nas *Obras Escogidas Tomo V — Fundamentos de defectologia* (1983/2012), comparece na narrativa clínica de Oliver Sacks. Os estudos sobre surdez do neurologista, presentes em seu livro *Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos* (1989/2002), foram tomados como objetos de estudo. Primeiramente, foi definido o conceito de compensação na teoria vygotskyana. Para a análise dos casos de Sacks, foi exposta sua trajetória como um neurologista que se apropriou de discussões que apresentam críticas aos modelos puramente biologiscistas e, com isso, sua narrativa clínica anuncia uma tônica que confirma a apropriação dos estudos tanto de Vygotsky como de Luria. Essas considerações foram realizadas por meio das descrições e análises de seus estudos sobre surdez, presentes no livro supramencionado. Ademais, identificou-se que, na obra supracitada de Sacks, a incorporação de algumas concepções fundamentais sobre linguagem defendidas por Vygotsky. Analisou-se a apropriação feita por Sacks em seu campo de conhecimento (Neurologia) de categorias fundamentais para o método da Psicologia Histórico-Cultural, como historicidade e totalidade. Por fim, o conceito de compensação se trata de uma constante luta à humanização, por meio do substrato cultural, em que devem ser asseguradas as condições (materiais e simbólicas) necessárias às adversidades impostas no decorrer do desenvolvimento humano de cada sujeito. Independentemente de os sujeitos apresentarem dificuldades oriundas de deficiências orgânicas, estas não devem ser obstáculos a seu desenvolvimento pleno, é preciso superá-las para que não haja precedentes para uma deficiência de segunda ordem, consequente da negligência das condições referidas.

Palavras-chave: defectologia; deficiência auditiva; Sacks.

MEDIAÇÃO DE CONFLITOS NO AMBIENTE ESCOLAR: TEORIA E TÉCNICAS

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Laura Oppermann Elter, Denise Fabiane Polonio e Victor Wiskow Krüger

Os conflitos estão presentes nas relações dos sujeitos e são inerentes ao contexto escolar, que é um ambiente privilegiado para a construção de valores e desenvolvimento da cidadania (BRASIL, 2014). Assim, torna-se importante promover formações aos/às professores/as, com ferramentas, estratégias e habilidades que possibilitem o gerenciamento de conflitos. Nessa perspectiva, como psicólogos/as escolares, construímos no Colégio Evangélico Alberto Torres (Ceat), uma formação em mediação de conflitos destinada a educadores/as do Ensino Básico. A formação ocorre anualmente, em um encontro, com duração aproximada de 2 horas. Ela se destina aos educadores/as do Ceat e já foi estendida a outras escolas da rede pública da região, por meio de atividade contratada. O objetivo é capacitar profissionais para a mediação de conflitos entre os/as estudantes e entre estudantes e professores/as no ambiente escolar. O método empregado se dá por meio das formações dos/as educadores/as em que eles/elas têm a oportunidade de conhecer aspectos teóricos em relação à temática, bem como vivenciam a experienciação de técnicas advindas da Comunicação Não Violenta e da Disciplina Positiva. Como resultado, percebemos no decorrer dos anos, que a formação tem instrumentalizado os/as educadores/as para o acolhimento das demandas dos/as alunos/as, implementando práticas que valorizam a escuta, a empatia, a comunicação não violenta e a construção de vias dialógicas respeitosas. Os/As educadores/as são estimulados na formação a compreenderem que toda criança tem necessidades que estão presentes na sala de aula, tais como pertencimento e conexão. No decorrer das mediações, eles têm percebido que se conectar com os estudantes torna o processo de mediação mais eficiente, pois os encoraja a se responsabilizar pelas mudanças pactuadas. Concebem, também, que validar os sentimentos, ao mesmo tempo que promove a autorresponsabilidades, propicia a integridade dos envolvidos, já que as resoluções não constituem ações de punição ou humilhação.

Palavras-chave: relações interpessoais; aprendizagem social; psicologia escolar.

RITMO E EDUCAÇÃO: PARA AS CRIANÇAS QUE EXPRESSAM DESCAMINHOS

ÁREA TEMÁTICA: 20. PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Nathali Arruda e Thiago Colmenero Cunha

No meio escolar atual, não é difícil imaginar uma sala de aula repleta de cadeiras enfileiradas, organizadas de modo disciplinar de modo a fazer os/as alunos dar atenção apenas ao/à professor/a. Sentados/as, em silêncio, são indicados/as a finalizar uma dada lição. Alguns/algumas já terminaram; outros/as, ainda concentrados/as, recorrem à lógica para a finalização do exercício de matemática em questão; certo aluno já se desprendeu dos números, interessou-lhe mais a trajetória da mosca batendo no vidro da janela da sala em busca de ar livre. Vem do fundo um cantarolar baixinho de uma aluna repetindo, sem cessar, a melodia da abertura de seu desenho animado favorito. O alarme da escola soa e interrompe o silêncio de vez, ele anuncia, em ritmo periódico, que a aula terminou. Ao contrário da campainha escolar, que descreve um compasso periódico, será utilizado, nesse trabalho, o conceito de ritmo elaborado por Deleuze e Guattari em seu texto "Acerca do *ritornelo*", que encontra, na expressividade daquilo que é desigual, sua definição, ou seja, uma unidade medidora que varia e implica a transcodificação de pontos críticos entremeios. A medida dogmática, muitas vezes de uma escola que quer submeter os/as alunos/as a operar em uma marcha reprodutível, confronta a concepção dos pensadores sobre a constituição de pontes que medeiam instantes verdadeiramente ativos capazes de produzir território. Nesse sentido, esse trabalho tem como objetivo aproximar o conceito de ritmo dos debates educacionais, propondo uma reflexão sobre sua relação com o desenvolvimento e problemas de aprendizagem dos/as alunos/as. Opondo-se a uma perspectiva medicalizante, e a partir de uma revisão de autores como Bell Hooks, Lev Vygotsky, Baruch Spinoza, Deleuze e Guattari, Paulo Freire, Ailton Krenak, interessa-nos compreender os descaminhos rítmicos das crianças como uma assinatura, marcas estéticas capazes de agenciamentos territoriais em *ritornelos* que conflitam com a organização bancária das escolas atuais.

Palavras-chave: ritmo; educação; aprendizagem.

USO DO MÉTODO CLÍNICO NO ENSINO DE PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO: UM ESTUDO DE CASO DA MONITORIA

ÁREA TEMÁTICA: 07. ENSINO DE PSICOLOGIA

Alessandra Costa de Souza e André Elias Morelli Ribeiro

O objetivo principal da atividade de monitoria no Ensino Superior é a aproximação do/a discente com a prática da docência, visando auxiliar no processo de aprendizagem dos/as alunos/as e colaborar na construção das habilidades necessárias ao exercício do magistério. O presente trabalho refere-se ao projeto de monitoria vinculado à disciplina obrigatória de 4º período, Psicologia do Desenvolvimento Cognitivo, do curso de graduação em Psicologia da Universidade Federal Fluminense (UFF) de Rio das Ostras-RJ. A disciplina divide-se em parte teórica e prática. Na segunda, os/as discentes são organizados/as em grupos e realizam experimentos conforme o método clínico de Piaget, replicando experimentos conhecidos ou criando outros. O papel do/a monitor/a da disciplina é centrado no suporte aos/às estudantes em todas as etapas: tema; formulação do experimento; proposição das hipóteses; condução da entrevista; análise dos dados e do relatório. Em cada etapa, o/a monitor/a é mobilizado/a para contribuir com os/as colegas, considerando sua experiência e treinamento adicional por parte do/a docente. Portanto, a proposta da atividade prática é uma forma enriquecedora de complementar e reforçar os conceitos transmitidos em sala aula, ao mesmo tempo que o/a discente desenvolve suas habilidades profissionais. Após a entrevista, o grupo produz um relatório das atividades, registrando a confirmação das hipóteses. Ao longo dos semestres, são realizados diversos experimentos que evidenciam a relevância da monitoria na produção da avaliação, pois se exploram temáticas diferentes daquelas de Piaget, principalmente em questões morais e a concepção do real na criança. Temas como a noção do que é internet ou de privacidade foram alvo dos experimentos, auxiliando no desenvolvimento dos/as futuros/as profissionais. Considerando a proposta do curso, o *feedback* dos/as alunos/as, a qualidade dos experimentos e dos relatórios, o/a monitor/a cumpre as atividades designadas que contribuem para se tornar um/a professor/a e auxilia no desenvolvimento do ensino do método clínico.

Palavras-chave: monitoria; psicologia; desenvolvimento.

CULTURA DE PAZ NAS ESCOLAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM PROCESSOS CIRCULARES EM SÃO JOÃO DA BARRA-RJ

ÁREA TEMÁTICA: 27. VIOLÊNCIA E PRECONCEITO NA ESCOLA

Salvador Pereira Campos Corrêa Junior e Michele Motta

A escola pode ser um espaço propício para a ampliação de práticas para ensinamento da paz. Sair do fluxo de pensamentos e julgamentos que nos impede de fluir pacificamente em nossas relações talvez seja uma das tarefas mais difíceis para realizarmos. O círculo de construção de paz é uma metodologia utilizada nos Tribunais de Justiça e que tem chegado às escolas nos últimos anos. No mês de setembro de 2022, reunimos os/as alunos/as e aplicamos esse conhecimento com o objetivo de ampliar a capacidade de resolução de conflitos de pré-adolescentes e adolescentes por meio do diálogo e do treino da escuta. A prática foi sistematizada pela educadora social Kay Pranis com base no saber indígena. O método fortalece a democracia participativa, horizontalidade das relações, potências individuais e forças coletivas (Centro de Criação de Imagem Popular (Cecip); Instituto Aurora). Com os/as alunos/as voluntários/as em círculo na biblioteca da escola, utilizamos um livro como objeto de centro (simbolizando algo que os une; para os indígenas, a fogueira) e a caneta como bastão de fala. Na abertura, lembramos a importância do respeito da origem indígena dessa comunicação pacífica. Na biblioteca, agradecemos a todos/as que fizeram esses livros chegarem até nós; lembramos que o conhecimento e o saber que hoje chegam até nós resistiram à perseguição e, durante a história, muitos livros foram queimados ou proibidos e muitas pessoas se esforçaram para preservá-los. Como bastão de fala (termo técnico), utilizamos uma caneta que simbolizou nossa capacidade de expressão, criação e fonte de disseminação de saberes. Foram explicadas as regras: quem tem o bastão de fala tem o poder da fala e os demais, o poder da escuta. Durante a abertura, explica-se a importância do sigilo. A biblioteca foi um espaço de muito acolhimento e tem sido percebida como um lugar de silêncio e paz. Como resultado, percebemos o desenvolvimento de maior habilidade de expressão e escuta por parte dos/as alunos/as e profissionais, bem como capacidade ampliada de resolução de conflitos.

Palavras-chave: cultura de paz; escola; violência.

ESPINOZA E BURLE MARX: ENCONTRO-PROVOCAÇÃO POR NOVAS EXPERIÊNCIAS AFETIVAS NO ESPAÇO ESCOLAR

ÁREA TEMÁTICA: 20. PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Claudia Bastos e Thiago Colmenero Cunha

O jardim é um espaço de estímulo e fruição dos sentidos, de permanência, contemplação ou passagem, um organismo vivo cuja beleza demanda um contínuo aperfeiçoamento da relação do homem com a natureza e com a cultura, uma sintonia entre tempos, muitas vezes, tão diferentes entre si. Inspirada pelos revolucionários jardins de Burle Marx e pela filosofia de Baruch Espinoza, pode a escola ser um espaço de expressão do *conatus* por meio do cultivo de afetos que façam florescer nos/as alunos/as novas formas de pensar, sentir e agir no mundo? Segundo Espinoza, o desejo é a essência do ser humano e seus modos de ação são determinados interna e externamente por afecções diversas. Por intermédio da razão — processo cognitivo e afetivo —, seu desejo pode ser ativado, permitindo a expressão de seu *conatus*, sua potência de viver, modificando sua forma de estar no mundo. Nessa pesquisa, propõe-se, por intermédio de revisão bibliográfica, utilizar conceitos da filosofia de Espinoza e a obra de Roberto Burle Marx como matéria-prima para a construção de jardins-coleção no espaço escolar, considerando que: 1) os projetos de Burle Marx, a partir do diálogo com a tradição natural e cultural brasileiras, revolucionaram não só a paisagem de muitas cidades, mas também a própria linguagem do paisagismo mundial; 2) seu estilo artístico-profissional incorporou aspectos de sua prática pessoal de colecionista ao construir novas narrativas a partir do deslocamento de plantas e objetos para outros contextos; 3) como expressão concreta de sua ousadia e singularidade pela apropriação de uma forma muito particular de apreciação e valorização da cultura e da botânica brasileiras, sua trajetória pode ser analisada como representativa de um processo de ativação do desejo pela razão. A pesquisa se assenta nos terrenos férteis dos pensamentos de Espinoza, Juliana Merçon, Paulo Freire, Bell Hooks, Célestin Freinet, textos sobre a obra de Burle Marx e o *site* do instituto que leva seu nome.

Palavras-chave: Espinoza; desejo; educação.

CONCEPÇÕES SOBRE ADOLESCÊNCIA DE ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA E PARTICULAR: UM ESTUDO QUALITATIVO

ÁREA TEMÁTICA: 18. PESQUISA EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Maressa Pinheiro Capelli Pretti Ramalho, Raquel Nogueira Tavares de Lima, Ana Flávia de Paula Rosado, Caroline de Fátima Francisco-Ritoni e Letícia Lovato Dellazzana-Zanon

As concepções sobre adolescência se referem ao conjunto de crenças e estereótipos que as pessoas têm sobre essa fase. Evidências sugerem que a cultura molda as concepções de adolescentes sobre adolescência e que essas concepções podem influenciar o desenvolvimento e o engajamento escolar na adolescência. Além disso, considerando que diferenças socioeconômicas, no contexto brasileiro, propiciam diferentes níveis de recursos a adolescentes, é plausível que estar inserido em uma comunidade de nível socioeconômico alto ou baixo influencie as concepções de adolescentes sobre adolescência. O objetivo desse estudo é investigar essas concepções de adolescentes, de escolas particulares e públicas, sobre adolescência . Para isso, será realizado um estudo qualitativo. Participarão do estudo cem adolescentes, de faixa etária de 12 a 13 anos, estudantes do Ensino Fundamental II, de escolas públicas e particulares do interior de São Paulo. Os instrumentos utilizados serão Questionário de Dados Sociodemográficos, Questionário de Critério de Classificação Econômica Brasil e Questionário Aberto sobre Concepções de Adolescentes. Os dados serão analisados por meio de análise de conteúdo, utilizando-se categorização mista. Espera-se que o conhecimento gerado sobre essas concepções possa subsidiar futuras intervenções que visem maior engajamento escolar, mais conexão com pais e pares e diminuição de comportamentos de risco em adolescentes.

Palavras-chave: adolescência; desenvolvimento do adolescente; psicologia do desenvolvimento.

CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE IMIGRAÇÃO NO BRASIL E O IMPACTO NA EDUCAÇÃO

ÁREA TEMÁTICA: 03. EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS

Janaina Artioli João Pedro, Estefani Fronza, Eduarda Cleto Cesarino, Matheus Marques Favaro e Patrícia Aparecida Sgarioni Oliveira

O Brasil constituiu-se em um país que, em sua formação, recebeu fluxos imigratórios advindos, principalmente, da Europa e África. Atualmente, em virtude de conflitos civis em outros lugares do mundo como a Faixa de Gaza, ou de fragilidades econômicas em países da América Latina, como Venezuela e, mais recentemente, Argentina, torna-se novamente um país potencial para receber intensos fluxos migratórios, ampliando a necessidade de aprimoramento de políticas públicas que contemplem os direitos das pessoas em situação de imigração no Brasil. O presente trabalho busca abordar os possíveis desdobramentos do processo de imigração e o que essa condição impõe à subjetividade dos indivíduos que estão em busca de melhores oportunidades de vida, especialmente no âmbito da educação escolar. O trabalho é resultado da experiência avaliativa ocorrida durante o 4º e 5º semestres do curso de Psicologia de uma faculdade localizada no interior do estado de São Paulo. Resulta, portanto, da integralidade teórica realizada a partir das seguintes disciplinas: Avaliação Psicológica III; Ética Profissional em Psicologia; Práticas Integrativas; Psicologia e Políticas Públicas; Psicologia Escolar I; e Psicologia Organizacional I. O eixo transversal abordado referiu-se à temática da imigração, com foco no contexto escolar. Denomina-se "projeto integrador" o processo avaliativo que procura, a partir de um "problema" social, econômico, cultural, institucional, grupal ou individual, integrar diversos saberes a fim de contemplá-lo teórico-metodologicamente com vista à proposta interventiva. Versou-se sobre como o processo migratório pode impactar as relações escolares, resultando em situações como dificuldade de aprendizagem, barreira cultural, etnocentrismo acadêmico, preconceitos e fracasso escolar. Por fim, explanou-se como a escola pode tomar ações visando um espaço de enfrentamento a essas barreiras, atuando de forma relevante na inserção social e na saúde mental das pessoas que se encontram dentro desse processo.

Palavras-chave: imigrantes; educação escolar; direitos humanos.

ATUAÇÃO DO/A PSICÓLOGO/A ESCOLAR NO INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO

ÁREA TEMÁTICA: 28. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Karine de Souza Santos e Henriett Marques Montanha

Esse resumo tem como objetivo partilhar a experiência da organização institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) para com a atuação do/a psicólogo/a escolar presente nos *campis* do estado de Mato Grosso. O IFMT é uma autarquia federal e, atualmente, tem 14 *campi*, 5 *campi* avançados e 3 centros de referência no estado. As ações do IFMT, enquanto instituição de ensino, perpassam questões pedagógicas e questões sociais, pois, mesmo com o programa de ingresso por meio de cotas, é necessária a construção de ações de permanência e êxito dos/as estudantes para atender ao público em situação de vulnerabilidade social e econômica. Assim, o IFMT, no ano de 2021, criou a Diretoria Sistêmica de Assistência Estudantil e Inclusão na reitoria e, nos *campi*, as coordenações de assistência estudantil compostas pela equipe multiprofissional do *campus*, portanto o/a psicólogo/a escolar no IFMT está lotado/a nas coordenações de assistência estudantil e realiza ações de caráter preventivo e acompanhamento das questões inerentes à vivência escolar do estudante, sempre com foco na interdisciplinaridade das ações, não tendo ênfase na atuação clínica, apesar de realizar acolhimento psicológico individual a estudantes, as demandas estudantis são conduzidas em equipe, com olhar para a coletividade das demandas da queixa escolar em um cenário institucional e macrossocial. Dessa forma, a organização institucional das ações do/a psicólogo/a escolar amenizou algumas dificuldades de atuação do coletivo de psicólogos/as, oportunizando a estes/as se posicionar com mais propriedade sobre sua atuação profissional no contexto escolar, que tem um objetivo comum de planejar e executar políticas institucionais para promover igualdade de oportunidades entre todos/as os/as estudantes e contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, e não somente o atendimento da queixa escolar de forma clínica com foco em diagnósticos.

Palavras-chave: IFMT; assistência estudantil; atuação do/a psicólogo/a.

ENSINO DE PSICOLOGIA, FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS E MÉTODO PARTICIPATIVO: AVALIAÇÃO DISCENTE

ÁREA TEMÁTICA: 12. FORMAÇÃO DE PROFESSORAS/ES

Regiane Sbroion de Carvalho, Jessica Machado de Sena e Silva, Nathália Carvalho de Albuquerque e Rodrigo Pereira dos Santos Jobim

Esse trabalho visa discutir a avaliação realizada por estudantes universitários da prática pedagógica empregada por uma docente que buscou basear sua prática na participação ativa dos alunos, com atividades como leituras prévias, conversas em roda e aulas dialogadas. Participaram 61 estudantes de diferentes cursos de Licenciatura das áreas de Humanas, Biológicas e Exatas que cursaram a disciplina de Psicologia da Educação em quatro turmas, na Universidade do estado do Rio de Janeiro, no 2º semestre de 2022. O instrumento utilizado foi um questionário semiaberto, *online*, composto por questões sobre materiais, ambiente virtual, comunicação, procedimentos e métodos adotados pela docente e avaliações realizadas na disciplina. A análise dos dados quantitativos foi descritiva e, para as questões qualitativas, agrupamos as respostas que apresentavam o mesmo sentido. Analisando os resultados, as palavras preponderantes para definir os métodos de ensino foram interatividade, integração e interação. Também foram citadas palavras que remetiam às relações estabelecidas como descontraído, divertido e acolhedor, assim como palavras que remetiam à avaliação dos resultados da disciplina, como ótimo e eficaz. Quando foi perguntado aos/às participantes quem ocupou a posição central no processo de aprendizagem durante a disciplina, 13,1% afirmaram que foi a/o professora/o; 9,9%, os/as alunos; e, 77% ambos. Finalmente, questionados se a dinâmica das aulas os/as convidou a ser mais ativos/as e participativos/as, 90,2% afirmaram que sim; 1,6%, que não; e 8,2%, disseram que parcialmente. As avaliações demonstram que as práticas adotadas propiciaram, em sua maior parte, experiências participativas e ativas de ensino, com definições que se afastam de um ensino tradicional, centrado na transmissão unilateral de conhecimentos. Destacamos, entretanto, que, mesmo convidados/as a definir os métodos e procedimentos pedagógicos, os/as alunos/as recorrem também às relações estabelecidas entre os membros da aula demonstrando a importância desse elemento na prática realizada.

Palavras-chave: formação de professores/as; método participativo; discentes.

TEORIA DOS INTERESSES NA ADOLESCÊNCIA SEGUNDO VYGOTSKY: UM ESTUDO TEÓRICO

ÁREA TEMÁTICA: 20. PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Karine de Souza Santos e Gisele Toassa

Esse resumo relata um estudo bibliográfico que se insere na área de fundamentos teóricos da Psicologia e descreve a relevância da teoria dos interesses de Vygotsky para o desenvolvimento humano e especificamente para o/a adolescente. Para isso, baseamo-nos no capítulo nove, "Desenvolvimento dos interesses na idade de transição", do tomo IV das *Obras Escogidas* desse mesmo autor e alguns comentadores do texto. Vygotsky descreve, no texto, que as necessidades são forças motivadoras do comportamento humano e recorre à teoria estruturalista e às contribuições de Lewin para fundamentar sua afirmação, reconhecendo que as necessidades se originam no processo de desenvolvimento pela necessidade do ser humano se adaptar ao meio circundante. Assim, a força motriz inicial do nosso comportamento são as necessidades e toda necessidade gera interesse(s). Os interesses são tendências integrais (orgânicas e socioculturais) que determinam nossas reações. Isso posto, o ser adolescente não é compreendido somente por explicações biológicas em torno da maturação sexual e suas repercussões comportamentais, mas sim pelo surgimento de novas necessidades internas que expandem o arcabouço de interesses. Leal e Facci (2014) descrevem que essas novas necessidades surgem de acordo com o meio social, existindo, assim, diversas adolescências com seus respectivos interesses. Ademais, assinalam que esse período apresenta momentos de crise que podem ser classificados como negativos, mas na verdade são uma face inversa de transformações positivas, portanto estigmatizar a adolescência como uma fase puramente ruim é limitar o desenvolvimento nessa etapa da vida. Em conclusão, como implicações da obra vygotskyana nas áreas da Educação e da Psicologia Escolar, assinalamos que compreender os interesses mobilizadores do potencial do adolescente é o primeiro passo para criar novos interesses no contexto da realização de atividades, novos hábitos e saberes, intencionalmente mediados pelo/a educador/a para esse fim.

Palavras-chave: teoria dos interesses; Vygotsky; adolescência.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS E MÉTODOS PEDAGÓGICOS: AVALIAÇÃO DE ALUNOS/AS UNIVERSITÁRIOS/AS

ÁREA TEMÁTICA: 12. FORMAÇÃO DE PROFESSORAS/ES

Regiane Sbroion de Carvalho, Maximiliano Nicolas Loschiavo, Charles Gomes do Rosário e Shayene Feitoza da Cruz

No presente trabalho, temos como objetivo discutir a percepção de estudantes universitários/as a respeito das práticas e métodos utilizados em aulas de cunho participativo, realizadas em quatro turmas de Psicologia da Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, no 2º período de 2022. Para isso, 61 alunos/as de cursos de licenciaturas das áreas de Humanas, Exatas e Biológicas, de diversos períodos e idades, que cursaram a disciplina, responderam a um questionário *online* semiaberto composto por 31 questões que abordavam materiais, meios de comunicação, ambiente virtual, método pedagógico adotado e avaliações realizadas durante a disciplina. Os dados foram analisados com a construção de categorias resultantes do agrupamento de respostas de sentidos semelhantes. Nesse trabalho, focaremos nos pontos positivos apontados na dinâmica e organização das aulas. As respostas apontam as características das aulas: a organização do espaço físico; materiais e recursos utilizados; as práticas pedagógicas adotadas; e a relação professor-aluno. Apontam também características da docente, de forma personificada, sendo citados aspectos de sua personalidade, formação, capacidade acadêmica e habilidade relacional. O terceiro aspecto considerado foi o resultado da prática, seja na aprendizagem construída, seja no desenvolvimento de uma visão complexa dos fenômenos. As respostas dos discentes demonstram que suas avaliações são compostas por elementos que extrapolam os métodos adotados pela docente, considerando os resultados obtidos e, até mesmo, características pessoais suas. Assim, no que se refere à avaliação de práticas pedagógicas, na perspectiva de professores/as em formação, aspectos individuais, não intencionais e que não requerem planejamento, organização e preparação podem se igualar ou se sobressair a aspectos pedagógicos na prática em sala de aula.

Palavras-chave: formação de professores/as; métodos ativos; discentes.

O PROTAGONISMO ADOLESCENTE NA ESCOLHA PROFISSIONAL: A INFLUÊNCIA MIDIÁTICA NA PERSPECTIVA DE FUTURO

ÁREA TEMÁTICA: 09. ENSINO MÉDIO

Dilcineia Magiole Marques, Claudia da Costa Guimarães Gomes, Milana Mathias do Nascimento e João Pedro Martins de Oliveira

A partir de uma perspectiva sócio-histórica, compreendemos que a experiência de adolescer é atravessada pelos condicionantes culturais que medeiam a relação dos/as adolescentes com o mundo. Na atualidade, as redes sociais têm atuado como um dos principais mediadores dos/as adolescentes, influenciando suas formas de ser e estar no mundo. Esse trabalho tem como objetivo compreender as diferentes perspectivas de futuro profissional dos/as adolescentes, buscando investigar como as redes sociais podem estar interferindo em seu protagonismo nessa escolha. Desse modo, buscamos levantar as motivações dos/as alunos/as para as escolhas relatadas e se estas estão articuladas com as influências midiáticas. Investigamos se e como esse grupo de adolescentes está construindo uma perspectiva de futuro correlacionado a um projeto de vida profissional. O presente trabalho foi desenvolvido com alunos do 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública estadual durante as atividades de estágio supervisionado em Psicologia e Processos Educativos do curso de Psicologia do Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (Unifase), na cidade de Petrópolis-RJ. Metodologicamente, foram realizadas rodas de conversas e dinâmicas de grupos e utilizados dispositivos de TICs. Ao final do trabalho, observamos que as atividades desenvolvidas estimularam a reflexão dos/as estudantes acerca de seus objetivos e motivações, mediante a definição de metas que consideram importantes e as respectivas formas de colocá-las em prática. Ficou claro o quanto as redes sociais colaboram para criar motivações impulsionadoras, sem que isso seja acompanhado do tensionamento dos desafios implicados e os caminhos necessários para o alcance das metas desejadas. Buscando compreender o papel do/a psicólogo/a no cotidiano escolar, entendemos que atividades como essas podem contribuir com os/as alunos/as adolescentes na busca de seu protagonismo na construção de suas perspectivas de vida, levando em consideração todos os atravessamentos presentes em suas experiências sociais.

Palavras-chave: adolescer; redes sociais; perspectiva de futuro.

AS CRISES DO DESENVOLVIMENTO EM VYGOTSKY: IMPLICAÇÃO PARA EDUCAÇÃO ESCOLAR NA ADOLESCÊNCIA

ÁREA TEMÁTICA: 20. PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Ana Beatriz Zévola Orru e Flávia da Silva Ferreira Asbahr

A Psicologia Histórico-Cultural propõe uma periodização do desenvolvimento infantil organizada a partir da compreensão da essência interna dos processos de desenvolvimento e análise dos momentos críticos e estáveis do desenvolvimento,que supere as classificações das idades pelos sintomas. Assim, nosso objeto de estudo são as proposições de Vygotsky sobre as crises do desenvolvimento infantil, mas especificamente a crise da adolescência. Justifica-se a pesquisa levando-se em conta que se observa que crianças e adolescentes, quando vivem um período crítico, vivenciam uma diminuição no rendimento escolar e no interesse pelo ensino e este pode ser um momento marcado por conflitos. Tem-se como objetivo analisar teoricamente o conceito de crise e suas implicações para as pesquisas brasileiras em Educação Escolar na transição para a adolescência. A primeira parte da investigação, em andamento, procura sintetizar o conceito de crise no interior da periodização do desenvolvimento, tendo como principal referência as "Obras escolhidas — volume IV" de Vygotsky, no qual o autor elabora o conceito. Posteriormente, será realizada uma revisão sistemática de teses e dissertações que abordam a passagem para a adolescência dentro do mesmo referencial teórico. Condensando as investigações dessa primeira etapa de pesquisa, a passagem de uma idade a outra é marcada pelo desenvolvimento de formações qualitativamente novas (neoformações), isto é, mudanças psíquicas e sociais que determinam a consciência da criança, sua relação com o meio e sua vida interna. O desenvolvimento da vida infantil pode ser compreendido por períodos que intercalam idades estáveis e críticas. Durante o período estável, mudanças microscópicas se acumulam até que se manifestem, num salto qualitativo, como um ponto de viragem, em uma nova formação repentina, ou seja, assim se expressa a idade crítica, na qual bruscas e fundamentais rupturas na personalidade acontecem, podendo adquirir um caráter turbulento.

Palavras-chave: psicologia histórico-cultural; adolescência; educação escolar.

TECENDO REDES: APOIO AO/À ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO/A NA ADAPTAÇÃO E INTEGRAÇÃO AO CONTEXTO ACADÊMICO

ÁREA TEMÁTICA: 10. ENSINO SUPERIOR

Indira Inda, Laísa Azevedo Esteves de Barros e Maria Elisa Almeida Bacal

A trajetória acadêmica de estudantes universitários/as costuma ser atravessada por diferentes questões que impactam o desempenho e a integração dos jovens à instituição. Diante da necessidade de adaptação a uma rotina mais autônoma e às demandas que acompanham a formação profissional, é comum que esse período seja vivenciado com dúvidas, angústias e ansiedade pelos/as alunos/as, o que pode ter repercussões no envolvimento e na permanência do indivíduo na universidade. Esse trabalho visa apresentar um relato da experiência realizada em um serviço de atendimento e apoio ao/à universitário/a, destinado a estudantes da graduação e pós-graduação de uma instituição de Ensino Superior privada da cidade do Rio de Janeiro. O serviço, criado em 2014, é um dos cinco núcleos que compõem a rede de apoio a universitários/as e tem por objetivo oferecer acolhimento e estratégias a alunos/as que desejam suporte em questões de aprendizagem e adaptação ao contexto acadêmico. Entre as atuações do núcleo, estão os atendimentos individualizados e a realização de oficinas e rodas de conversas. Nos encontros individuais, são elaboradas atividades de prevenção e intervenção baseadas nas teorias de aprendizagem e considerando os aspectos sociais, cognitivos e emocionais dos alunos. São abordados temas como organização da grade de disciplinas, procrastinação e técnicas de estudo. Já as rodas de conversa e oficinas promovem espaços de troca e integração entre estudantes de diferentes cursos e períodos para discussão de temas relacionados às ansiedades acadêmicas. A partir da avaliação do serviço realizada pelos/as estudantes ao final das atividades, observou-se que o oferecimento de ferramentas para adaptação às demandas acadêmicas e a promoção de espaços de reflexão sobre as dificuldades vivenciadas pelos/as alunos/as contribuem para a integração e bem-estar dos universitários, demonstrando a importância do serviço de apoio e acolhimento para auxiliar a trajetória de estudantes dessa modalidade de ensino.

Palavras-chave: ensino superior; serviços de apoio; universitários.

ADOECIMENTO DOCENTE: REVELAÇÕES A PARTIR DA ANÁLISE DE PESQUISAS

ÁREA TEMÁTICA: 18. PESQUISA EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Sonia da Cunha Urt, Alcione Ribeiro Dias e Regina Célia Alves Barreira

Esse simpósio tem como objetivo uma discussão teórica e analítica pautada em pesquisas sobre o adoecimento docente. Os estudos se fundamentam na teoria histórico-cultural. Primeiramente, apresentará uma discussão sobre o conceito de adoecimento — entendendo o adoecimento como produto das relações dos sujeitos com o meio no qual trabalham. Centraliza o olhar para a literatura que de, forma crítica, aponta os perigos dos aligeirados diagnósticos para o que se denomina " adoecimento psíquico", essencialmente de ordem psiquiátrica. Procura-se refletir sobre esse conceito que deve ser analisado considerando-se essencialmente o contexto histórico e social. Em seguida, temos uma revisão de publicações e trabalhos que abordam a temática do/a professor/a temporário/a, em especial os referentes a docentes do Ensino Básico da rede pública de ensino. Demonstra-se que as condições contratuais não costumam ser privilegiadas nos trabalhos científicos quando o assunto é o adoecimento docente. Entretanto, tais condições impactam na vida pessoal, profissional e na saúde dos professores/as. Por fim, apresentará os resultados de uma pesquisa, no formato estado do conhecimento, que propõe, a partir do estudo de trabalhos científicos (dissertações e teses) realizados no campo da Educação, no tema adoecimento docente, reflexões e análises sobre os métodos de investigação utilizados no referencial histórico-cultural. Discutem-se as aproximações e os distanciamentos na correlação entre estratégia de pesquisa, fundamentos teórico-metodológicos e análise de resultados. Pretende-se, assim, revelar questões que parecem esquecidas nas pesquisas sobre o adoecimento docente: a própria definição do conceito de adoecimento; as estratégias metodológicas; e motivos submersos nas relações de trabalho.

Palavras-chave: adoecimento docente; teoria histórico-cultural; método de pesquisa.

PROJETO ECOAR: PRÁTICAS DA PSICOLOGIA NA ESCOLA COM ESTUDANTES, FAMÍLIAS E EDUCADORES

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Daniela Delmando de Freitas, Letícia Gonzales Martins, Larissa Catelhão de Sousa e Raquel Souza Lobo Guzzo

O projeto Espaço de Convivência Ação e Reflexão (Ecoar) visa a inserção da Psicologia em escolas públicas municipais de Campinas, a partir de uma perspectiva crítica fundamentada em quatro abordagens teóricas: a Psicologia Crítica Alemã (Klaus Holzkamp); a Psicologia da Libertação (Ignacio Martín-Baró); a Psicologia Histórico-Cultural (Lev Vygotsky); e a Pedagogia Crítica (Paulo Freire). Além disso, realiza a defesa da implementação da Lei nº 13.935/2019, que dispõe sobre a prestação de serviços de Psicologia e Serviço Social na rede pública de Educação Básica. Discutiremos a necessidade de uma formação específica para os/as psicólogas/as da área da Educação, garantindo práticas implicadas com a realidade do cotidiano escolar, que busca romper com a perspectiva hegemônica da Psicologia. A partir do projeto ECOAR, a atuação das profissionais de Psicologia no chão da escola tem como ações norteadoras o acompanhamento do desenvolvimento integral dos/as estudantes e a construção de ações preventivas de enfrentamento à violência escolar. Serão apresentadas três experiências de ações realizadas por psicólogas escolares inseridas no projeto, cada uma com foco em um segmento da comunidade escolar, sendo eles: estudantes; famílias; e equipe escolar. As escolas envolvidas são de Ensino Fundamental I e II, os quais contemplam estudantes de 1º a 9º ano. Para cada projeto, serão detalhados o planejamento, organização e a avaliação das ações realizadas, especificando o olhar da Psicologia para determinadas demandas e como cada uma delas se relaciona com o cotidiano escolar. Por fim, será realizada uma discussão sobre a importância de que as demandas trabalhadas sejam elencadas a partir do que sobressai na vivência do contexto da escola em parceria com os atores escolares.

Palavras-chave: psicologia na escola; psicologia crítica; escola pública.

PESQUISANDO UM PERCURSO DE FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA: SENTIDOS COMPARTILHADOS

ÁREA TEMÁTICA: 12. FORMAÇÃO DE PROFESSORAS/ES

Alicia Alves, Yasmin Caroline da Silva Costa e Allan Henrique Gomes

Atendo-se à formação docente, o presente resumo pretende discorrer acerca de um percurso de formação continuada para professores/as, destacando suas potencialidades. O desenvolvimento das reflexões presentes são fruto da experiência de duas pesquisadoras e de um professor orientador, envolvidos em um percurso de formação continuada para professores/as. O envolvimento decorre a partir da inserção de ambas as pesquisadoras em estudos voltados para o trabalho docente; em um caso, a pesquisa foi orientada na área da Psicologia e, em outro, na da Educação. No ano de 2023, o percurso formativo foi realizado em uma escola da rede pública de ensino, onde 14 professores/as participaram a partir da montagem de cinco eixos temáticos, sendo eles: biográfico; trabalho; conceito; estético; e coletivo. Cada eixo procurou abordar as concepções, experiências, memórias e significações que atravessam o trabalho docente. Ter realizado o percurso formativo por meio dessa configuração proporcionou maior aproximação das vivências dos/as professores/as mediante o entrelaçamento das dimensões que os eixos abordam, possibilitando uma formação em movimento que delineia discussões e tensionamentos que exprimem o fazer docente. Torna-se importante salientar que, apesar de o percurso formativo ser estruturado metodológica e teoricamente, preza-se o saber docente na tecitura do conhecimento que está sendo gerido, sendo um trabalho coletivo oportunizado pela dialogia presente em todo o percurso, reconhecendo o/a professor/a como partícipe desse conhecimento. Nossa experiência evidenciou que percursos similares a essa corporatura podem ser tornar vias valiosas para formação de professores/as, uma vez que, recusando conhecimentos prescritivos fundados em uma perspectiva bancária de aprendizado, pode-se fomentar a construção de discussões e questionamentos que oportunizam emergir saberes fundantes do trabalho docente.

Palavras-chave: psicologia histórico-cultural; docência; formação continuada.

ARTE E INTERATIVIDADE: EXPERIÊNCIA METODOLÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE

ÁREA TEMÁTICA: 12. FORMAÇÃO DE PROFESSORAS/ES

Mara Rúbia de Almeida Collie e Helena de Ornellas Sivieri Pereira

Esse trabalho visa relatar uma experiência metodológica teórico/prática realizada com estudantes da disciplina do Prointer IV do Curso de Artes Visuais da Universidade Federal de Uberlândia, como ação efetiva para cumprir os créditos da disciplina obrigatória de Estágio Docência do Programa de Pós-graduação em Educação em nível de Doutorado da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (PPGE-UFTM), com o foco na formação inicial de professores/as. O objetivo da disciplina é estimular processos de criação, pesquisas e produção de conhecimentos individuais e ou coletivos, nas múltiplas possibilidades espacial, temporal e social de intervenção e criação artística em interlocução com o público na prática educativa e de extensão. Nesse sentido, a arte/educação é um meio para a construção e ampliação dos saberes humanos, associando expressão e cultura, oportunizando aos/às estudantes a realização de reflexões, ações, contextualizações históricas e o fazer de suas linguagens pessoais e coletivas por meio da leitura de si e do meio ao qual pertence. Julio Plaza (1990) é o autor referência para reflexões sobre arte e interatividade; Nicolas Bourriaud (2009), sobre estética relacional, juntamente com Stuart Hall (2006) sobre a identidade cultural na pós-modernidade e Sandra Rey (1996) que contribuiu no processo de criação para o desenvolvimento da obra coletiva "Concretude", na qual foi possível trazer para o centro do debate artístico, estético, ético e social o tema corpos oprimidos e corpos opressores, por meio de esculturas de cimento produzidas no contexto da sala de aula. A obra foi exposta no evento "Entre Artes UFU", realizado em novembro de 2023. Com essa experiência, os/as estudantes puderam perceber, na prática, o desenvolvimento metodológico, pesquisa em arte, ampliando as percepções pessoais e coletivas da relação dialógica entre o ser docente, o ser artista e o ser pesquisador que pode ser reestruturada em outras experiências práticas, didáticas e metodológicas.

Palavras-chave: formação inicial docente; arte educação; arte interativa.

RITORNELO EXU E O PAPEL BASILAR DO CORPO E DOS AFETOS NA FORMAÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO

ÁREA TEMÁTICA: 20. PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Luisa Alves e Thiago Colmenero Cunha

Como fomentar desvios em lógicas de padronização e docilização refletidas do campo social para as instituições de ensino? Como fabricar dispositivos que viabilizem o desenvolvimento de novas práticas que incorporem as diversas formas de ser em suas diferenças? O escopo das presentes indagações aponta sua flecha em direção a atravessamentos e inquietações frente ao cenário atual de educação bancária e seus traços estruturais frutos da herança de um saber colonizador que, ao perpetuar repetições metodológicas desatualizadas e bancárias, ignoram a complexa diversidade de funcionamentos cognitivos frente à aprendizagem. Por intermédio da arte e da ativação do desejo, investigam-se possíveis caminhos para despertar potências criativas e inclusivas no encontro entre estudantes e professores/as. Em giros e influxos de costuras desviantes, entre autores que exaltam o caráter mutável e processual do conhecimento, criam-se instâncias convidativas para exorbitar aforismos, como Deleuze, Guattari, Krenak, Simas, Rufino, Freire, Foucault, Espinoza e Hooks. Nesse entrecruzar, inspiro-me em seus estilos heterogêneos para produzir investigações salientadas pelo método de pesquisa da autoetnografia cartográfica, que se faz em verbo a partir de um corpo implicado, articulando ciência, política e pedagogia. Por entre investigações dos autores nomeados e minha vivência pessoal enquanto estudante, sustenta-se um engajamento ontológico e epistemológico ao olhar a interseção do complexo jogo de forças presentes entre o singular e o coletivo. Atuando nas frestas criadas entre experiência e teoria, resgata-se o tempo cíclico e processual de Exu, orixá presente na cosmologia Iorubá, importante alicerce que se une ao conceito de *ritornelo* de Deleuze e Guattari, subvertendo lógicas binárias, para cunhar novas práxis no fazer educacional.

Palavras-chave: educação; Exu.

PSICOLOGIA ESCOLAR E INTERVENÇÃO-FORMATIVA: EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA NA ESCOLA DO CAMPO

ÁREA TEMÁTICA: 23. EDUCAÇÃO DO CAMPO

Fabiane Rizo Salomão, Irineu Aliprando Tuim Viotto Filho e Rodrigo Lima Nunes

Esse trabalho tem o objetivo de compartilhar as ações realizadas em um encontro de intervenção-formativa do projeto Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo Programa de Pesquisa em Educação Básica (Fapesp-Proeduca), intitulado "Práxis Científica-Educativa e Transformação da Escola Pública do Campo", resultado do convênio entre a Fapesp e a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, desenvolvido junto aos/às professores da Escola Fazenda São Bento do Assentamento Rural Haroldina, na região do Pontal do Paranapanema-SP. Apresentaremos os dados relativos ao quarto encontro intitulado "Escola Pública e Formação Humana", realizado no 2º semestre de 2023, tendo como responsáveis uma psicóloga escolar e dois professores universitários, sendo um deles o coordenador do projeto. Foram realizadas discussões e reflexões acerca do papel da escola pública no processo de formação humana. Tomamos os fundamentos da pedagogia freireana sobre processo de conscientização e da Pedagogia Histórico-Crítica em intermediação com a Psicologia Histórico-Cultural para discutirmos processo de desenvolvimento do pensamento teórico conceitual e consciência crítica na escola. Realizamos a vivência conscientizadora "Escola Pública nas Artes Visuais", na qual os/as professores/as escolheram as obras de arte expostas na sala e relacionaram-nas a seus pensamentos e sentimentos sobre sua atuação na escola. Estudamos o texto elaborado pelos/as pesquisadores/as responsáveis pelo encontro, "Escola de Educação Básica Pública como Espaço de Formação Humana", engendrou discussões sobre o papel imprescindível da Educação na formação dos/as alunos/as, não se restringindo ao aspecto acadêmico, mas contemplando, também, o desenvolvimento de funções psicológicas como atenção, memória, percepção, pensamento e a consciência humana. Verificamos que as reflexões, mediadas pelos conhecimentos da Psicologia Histórico-Cultural, possibilitaram aos/às professores/as a apropriação de conhecimentos que qualificam o trabalho educativo e engendram práticas pedagógicas inovadoras junto aos/às estudantes da escola do campo.

Palavras-chave: psicologia; educação do campo; formação humana.

ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA EM UM PROGRAMA DE PROTEÇÃO À INFÂNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

ÁREA TEMÁTICA: 03. EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS

Johny Welton Brito da Silva

Essa prática versa sobre a contribuição da Psicologia junto ao programa Prevenir a Violência Escolar, instituído como parte da rede de proteção do município de Suzano-SP. Vinculado à Secretaria Municipal de Educação, o programa visa auxiliar na garantia de direitos de crianças e adolescentes por meio de ações de acompanhamento de estudantes em contextos de risco (infrequência, abandono escolar, violência, negligência, prejuízos no desenvolvimento, dificuldades de escolarização, vulnerabilidade socioeconômica), da formação contínua de profissionais da Educação e de ações territoriais junto às outras políticas públicas. Nesse campo, os/as psicólogos/as têm contribuído, por meio da análise técnica e crítica dos casos encaminhados, no acolhimento e referenciamento de estudantes para a superação de vulnerabilidades e acesso a direitos, no atendimento às famílias, na construção de articulações intersetoriais, na condução de intervenções formativas com grupos de profissionais docentes e não docentes e na proposição de intervenções institucionais nos espaços escolares. As ações sinalizam impactos iniciais na desnaturalização de perspectivas excludentes e estigmatizantes sobre as crianças e suas famílias, no aumento dos conhecimentos acerca dos direitos humanos, no entendimento e respeito à diversidade, no enfrentamento ao abandono escolar, no combate às variadas formas de violência e no reconhecimento da necessidade de ações ampliadas para garantia do direito efetivo à Educação. Nesse momento, entende-se, entre as muitas necessidades para avanço: o aprimoramento das intervenções institucionais com as unidades escolares; o planejamento e a execução de ações psicossociais junto às crianças e famílias; a intensificação de estudos e de práticas vinculadas à Psicologia Escolar e Educacional; e o fortalecimento da participação nos espaços de construção das políticas públicas. É mister, ainda, o aumento do número de profissionais para efetivo cumprimento da Lei nº 13.935/2019.

Palavras-chave: psicologia; educação; direitos.

PROJETO DE FORMAÇÃO MULTIPROFISSIONAL: SOBRE PSICÓLOGOS/AS E ASSISTENTES SOCIAIS NAS ESCOLAS

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Ana Cristina Paes Leme Giffoni Cilião Torres e Patricia Vaz de Lessa

O cenário das desigualdades educacionais, manifestadas pelos índices de evasão, retenção, defasagem idade-série, bem como manifestações de violência nos contextos escolares, experimentadas por todos/as nós atualmente, nos impulsiona para a busca de respostas que possam contribuir no enfrentamento dessas questões. Além da promulgação da Lei nº 13.935/2019 que dispõe sobre a necessidade de psicólogos/as e assistentes sociais nas escolas, o cenário nos impele a ações que possam de fato atender às demandas apresentadas. Portanto, o governo do estado do Paraná, por meio da Universidade Estadual de Londrina, propôs um projeto integrado de extensão e pesquisa que tem por objetivo principal desenvolver ações que permitam o levantamento de dados mediante a elaboração e execução de um diagnóstico socioeducacional, que forneça subsídios para os/as profissionais da Educação envolvidos/as no processo de ensino e aprendizagem, identificar e mapear em todo o estado as principais demandas enfrentadas no dia a dia das escolas. O projeto abrange todos os Núcleos Regionais de Educação (NREs), que atualmente contam com profissionais, psicólogos/as e assistentes sociais contratados/as pelo governo estadual. O projeto prevê a formação continuada dos/as profissionais assistentes sociais e psicólogas/os que atuam junto às equipes de cada NRE, orientações técnicas sobre questões afetas às demandas apresentadas pelas escolas, sistematização permanente das experiências desenvolvidas pelas equipes multiprofissionais nos NREs. A abordagem metodológica proposta caracteriza-se como quanti-qualitativa. Como resultado inicial, destacamos a formação continuada até aqui realizada, que vem se demonstrando como processo essencial na constituição indenitária dos profissionais e, ainda, o processo de elaboração do diagnóstico socioeducacional. Espera-se que os dados coletados contribuam para a proposição de ações efetivas às necessidades das escolas.

Palavras-chave: Lei nº 13.935/2019; atuação do/a psicólogo/a escolar; formação multiprofissional.

A PSICOLOGIA ESCOLAR EM SÃO PAULO: CONTRIBUIÇÕES DO CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA

ÁREA TEMÁTICA: 15. HISTÓRIA DA PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Giuliana Mbairaktaris, Marilene Proença Rebello de Souza, Alacir Villa Valle Cruces e Carmem Silvia Rotondano Taverna

Esse projeto de pesquisa tem como objeto de estudo o resgate da história e da memória das contribuições do Conselho Regional de Psicologia de São Paulo (CRP SP) na constituição da área de Psicologia Escolar e Educacional (PEE). Essa área inseriu-se no Brasil atrelada ao positivismo comteano, com ênfase nos psicodiagnósticos e testes de inteligências nas décadas de 1960 e 1970, reforçando a ideia de que o fracasso escolar era de responsabilidade do estudante, de sua família ou de sua condição social. Porém, a partir dos anos 1980, as pesquisas educacionais passaram a se inserir no cotidiano escolar, indicando péssimas condições das escolas, da formação e do trabalho das/os professoras/es, assim como as políticas públicas que as regiam. Tendo em vista o papel do CRP SP na orientação e na fiscalização das/os profissionais da área, consideramos que seja uma instância importante para o avanço dessas discussões junto à categoria profissional. Assim, essa pesquisa tem como objetivo geral identificar, descrever e analisar ações e atividades desenvolvidas pelo CRP SP na área de PEE a partir da instalação dessa autarquia em 1974. Tem como objetivos específicos: a) identificar os documentos que expressam a presença da PEE; b) destacar as principais formas de organização do CRP SP nesse campo e suas principais ações; c) analisar os resultados dessas ações e atividades para o desenvolvimento de uma perspectiva crítica; d) refletir sobre os produtos dessas ações para o campo das políticas públicas em Educação. Trata-se de pesquisa documental, cujas fontes de dados primárias serão as atas das Plenárias e das Comissões de Educação; a legislação sobre educação produzida; as publicações e eventos realizados. O método centra-se no registro dos documentos de maneira a constituir uma linha do tempo que explicite os principais movimentos realizados na direção de uma participação crítica da Psicologia na área da Educação.

Palavras-chave: psicologia escolar; psicologia educacional; Conselho Regional de Psicologia.

PSICOLOGIA ESCOLAR E FORMAÇÃO DE PROFESSORAS/ES: UMA PERSPECTIVA CRÍTICA DO CONSELHO DE CLASSE

ÁREA TEMÁTICA: 12. FORMAÇÃO DE PROFESSORAS/ES

Fernanda de Souza Soares

O presente trabalho objetiva discorrer sobre uma experiência de formação de professoras/es a partir dos conselhos de classe e possíveis colaborações que a Psicologia tem a oferecer acerca da temática. Tal experiência foi vivida em uma escola privada do município de Duque de Caxias, entre 2021 e 2023, com professoras do Ensino Fundamental. Durante o 1º ano de atuação nessa escola, foi possível observar que existiam demandas quanto à redução do conselho de classe a um espaço meramente burocrático e à ausência de espaços coletivos de discussões. Em 2022, surgiu a oportunidade de conduzir alguns conselhos e o objetivo traçado foi recuperar seu aspecto crítico-reflexivo para pensar as relações estabelecidas no ambiente escolar, resgatando seu aspecto como campo de discussões e afetações, visando traçar estratégias coletivas e contínuas. Assim, orientada pela Psicologia Histórico-Cultural, estabeleci uma estrutura geral para os conselhos: tema; roteiro; recursos disparadores (materialidades artísticas catalisadoras das discussões); encaminhamentos (momento de deliberação coletiva); lembrancinha (objeto a ser entregue ao final do conselho para lembrar do encontro realizado e, ao mesmo tempo, projetar-nos para o encontro seguinte). Ao longo dos conselhos, foi possível observar que existiam muitas angústias a serem compartilhadas, especialmente a respeito do relacionamento com os familiares e do manejo pedagógico de supostas dificuldades de aprendizagem. A partir dos encontros, as professoras relataram estar mais seguras e instrumentalizadas para intervir na sala de aula. Além disso, resgatamos um vínculo mais próximo com os familiares por meio de reuniões no formato de roda de conversa. Por fim, constatamos a necessidade de ter mais espaços formativos e de construir a participação de outros sujeitos que compõem o cotidiano escolar, mas que não participam dos conselhos.

Palavras-chave: formação de professoras/es; psicologia escolar; conselhos de classe.

PANDEMIA DE COVID-19 E SEUS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL: UMA ANÁLISE SÓCIO-HISTÓRICA

ÁREA TEMÁTICA: 30. PANDEMIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR

Wanda Maria Junqueira de Aguiar, Jane Mery Richter Voigt e Júlio Ribeiro Soares

Esse simpósio apresentará aspectos de um projeto de pesquisa realizado por meio do edital da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) – Impactos da Pandemia de covid-19 na Educação Básica. A pesquisa vem sendo realizada em quatro cidades de diferentes regiões do Brasil: Teresina; Mossoró; Joinville; e São Paulo. O objetivo geral das quatro equipes é conhecer os impactos da pandemia de covid-19 sobre o trabalho docente e os processos de ensino-aprendizagem e de escolarização nas escolas públicas de Educação Básica e propor ações de superação aos desafios identificados. Nesse simpósio, priorizaremos a apresentação e a problematização dos resultados até agora produzidos. Assim, iniciaremos com a apresentação do referencial teórico-metodológico, ou seja, o materialismo histórico-dialético e a Psicologia Sócio-Histórica e o procedimento de análise denominado "núcleos de significação". A equipe da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) apresentará a pesquisa realizada com professores/as de escolas públicas da região de Mossoró. Os pesquisadores de São Paulo (Pontifícia Universidade Católica) apresentarão alguns resultados de uma investigação realizada pelo grupo de pesquisa junto a uma escola da periferia de São Paulo. Considerando a necessidade de pesquisar e intervir, foram realizados dez encontros com professores, seis com a equipe gestora, um com alunos da 7ª série e um com mães e pais dos alunos investigados. A equipe da Universidade da Região de Joinville (Univille) teve como lócus da pesquisa a cidade de Joinville, em Santa Catarina, onde foram realizadas pesquisas com docentes e gestores da rede municipal de ensino. Nas análises, as práticas educativas, mediadas pelos currículos e tecnologias digitais, são entendidas como atividades humanas, individuais e coletivas. Assim, observou-se que, ao mesmo tempo que os sujeitos envolvidos nas práticas pedagógicas assumem pressupostos de uma sociedade capitalista e neoliberal, num movimento dialético, podem romper com a lógica ao propor práticas críticas e emancipatórias.

Palavras-chave: pandemia covid-19; educação básica; psicologia sócio-histórica.

SER ADOLESCENTE: SIGNIFICANDO O ISOLAMENTO E A RETOMADA DAS ATIVIDADES ESCOLARES E SOCIAIS

ÁREA TEMÁTICA: 30. PANDEMIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR

Ana Luísa da Silva e Gisele Machado da Silva Carita

A adolescência é permeada por transformações multifatoriais, multidirecionais e multidimensionais no desenvolvimento que acontecem de forma profunda, culminando na maturidade sexual, com implicações psicossociais para o/a adolescente, como mudanças cognitivas, comportamentais, relacionais, no sistema de crenças e valores, além da busca por inserção no mundo do trabalho. Assim, nessa fase, a interação com o contexto social e escolar ganha destaque enquanto força motriz do desenvolvimento. Objetivou-se compreender o impacto do isolamento social decorrente da pandemia de covid-19 no desenvolvimento biopsicossocial de adolescentes, bem como a influência desse isolamento na retomada do convívio social e escolar; além de compreender as possibilidades de atuação da Psicologia Escolar nesse cenário. Realizou-se uma pesquisa de campo, qualitativa, de caráter exploratório e natureza aplicada. Participaram cinco voluntários que, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Barão de Mauá, via Plataforma Brasil, parecer 6.248.370, foram acessados pelo método bola de neve e entrevistados remotamente a partir de um questionário semiestruturado elaborado pelas pesquisadoras. Como critério de inclusão para participação, definiu-se a idade entre 15 e 18 anos, cursar o Ensino Médio em escola pública e ter cursado anos letivos durante o isolamento social. A análise dos dados foi feita com base na análise de conteúdo. Por meio do tratamento dos dados coletados, percebeu-se que o isolamento social trouxe impactos em diversas áreas, tais como na relação do/a adolescente com a escola e seu processo de aprendizagem, na forma de estabelecer e manter vínculos sociais, aprofundou a relação do/a adolescente com a tecnologia, além de influenciar o processo de amadurecimento psicossocial e formação de identidade. Identificou-se a importância da Psicologia na escola, mediando relações e promovendo espaços de comunicação e psicoeducação para os atores do ambiente escolar.

Palavras-chave: adolescência; pós-isolamento social; socialização.

CARACTERIZAÇÃO DE ALUNOS/AS QUE FREQUENTAM O CURSO PROFISSIONALIZANTE NO SENAC O EMPODERAMENTO EM AÇÃO

ÁREA TEMÁTICA: 28. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Ricardo Felipe Teodoro Garcia e Selma Aparecida Geraldo Benzoni

Esse trabalho é parte da pesquisa desenvolvida em um programa de mestrado profissional, em parceria com a Justiça do Trabalho, o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) e uma prefeitura municipal do interior de São Paulo. Objetivou-se conhecer as características dos/as alunos/as que frequentam o programa Preparação para o Mundo do Trabalho e analisar em que esse programa contribui para a desconstrução de preconceitos estruturais, visando um potencial de renovação e fortalecimento pessoal em situações adversas. A coleta de dados foi realizada por meio da ficha de inscrição e do questionário respondido pelos alunos durante a aula com base na metodologia ativa. Participam da pesquisa, 25 adolescentes: 17 do gênero feminino e 8 do masculino, com idade entre 14 e 18 anos; 13 residiam com a mãe e os irmãos, 9 com pais (mãe e pai ou padrasto) e irmãos; 2 com o pai; e 1 com o namorado. Quando os adolescentes residiam com ambos os pais, observa-se que o nível de escolaridade entre eles é equivalente ou a mãe têm maior escolaridade que o pai e, quando moram apenas com a mãe, há um maior número que desconhece a escolaridade da mãe e há uma variação entre ensino fundamental incompleto e superior completo. Quanto ao trabalho, pode-se observar que a maioria dos pais trabalha em subempregos ou em empregos não formais. Essas características demográficas podem ser consideradas, pela literatura, de risco para que os adolescentes também tenham dificuldade em atingir maior nível de escolaridade e de empregabilidade. Ao se analisar o formato do programa que frequentam e a metodologia ativa utilizada, observa-se que esta contribui para ampliar os recursos tanto externos como internos dos/as adolescentes, podendo fortalecer as potencialidades destes e desconstruindo mitos e preconceitos sobre si mesmos/as, maximizando sua capacidade laboral e o desenvolvimento pessoal. Portanto, há indícios de que frequentar esse programa pode contribuir para que o/a adolescente consiga planejar e atuar no mundo do trabalho.

Palavras-chave: adolescente; mercado de trabalho; caracterização sociodemográfica.

CONCEPÇÕES E EXPECTATIVAS DE PAIS SOBRE PROJETO DE VIDA DOS/AS FILHOS/AS NA TRANSIÇÃO PARA A VIDA ADULTA

ÁREA TEMÁTICA: 11. FAMÍLIA E PROCESSOS EDUCATIVOS

Pedro Dante Mendonça Zambrano e Letícia Lovato Dellazzana-Zanon

Os pais têm assumido cada vez mais responsabilidades no apoio à trajetória educacional profissional de seus/suas filhos/as e, nesse sentido, tornam-se protagonistas num processo em que o resultado do desempenho dos/as filhos/filhas depende da qualidade do apoio que os pais lhes oferecem. Portanto, o objetivo geral deste estudo foi investigar as concepções e as expectativas dos pais em relação ao projeto de vida de seus/suas filhos/as durante a transição da adolescência para a vida adulta. Para tanto, realizou-se uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório em que participaram dez pais de adolescentes entre 17 e 20 anos, organizados para fins de coleta em grupo I — pais que têm filhos/as em escolas particulares, e grupo II — pais que têm filhos/as em escolas públicas. Utilizaram-se três instrumentos: (a) Ficha de Dados Sociodemográficos; (b) Questionário de Critério de Classificação Econômica Brasil; (c) Entrevista Semiestruturada sobre Projeto de Vida de Pais e Filhos. Os dados foram analisados por meio da análise temática, que visou identificar, analisar, interpretar e relatar padrões (temas) a partir de dados coletados. Os resultados indicaram que os participantes têm expectativas positivas em relação aos projetos de vida dos/as filhos/as, ainda que se preocupem por não os/as ver demonstrar autonomia e ações concretas no sentido de realizá-los. Preocupam-se com o desempenho atual e futuro dos/as filhos/as e mobilizam-se afetiva e materialmente no sentido de apoiá-los/as. Nesse aspecto, os resultados indicaram que o modo de apoio ao projeto de vida dos/as filhos/as é marcado por desigualdades sociais, uma vez que os pais do grupo I fazem investimentos ostensivos em instrumentalização sofisticada para os/as filhos/as; já os do grupo II fazem menos investimentos financeiros e sentem a necessidade de validar os projetos dos/as filhos/as, para que persistam em seus objetivos e não desanimem em razão das dificuldades de seu contexto social.

Palavras-chave: projetos de vida; adolescência; psicologia da família.

O QUE TE FEZ ADOLESCER? REFLEXÕES SOBRE ADOLESCÊNCIA NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

ÁREA TEMÁTICA: 20. PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Marta M do Amaral Duveen, Claudia Gomes, Míria Martins Gonçalves e João Pedro Martins de Oliveira

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é um marco histórico brasileiro importante no que tange à proteção e aos direitos de crianças e adolescentes no nosso país. Segundo o ECA, a adolescência compreende o período que vai dos 12 aos 18 anos e é marcado por uma série de mudanças físicas, emocionais e sociais. Contudo, no trabalho que realizamos com jovens nessa faixa etária, percebemos que, contrariando a ideia de que há marcadores sociais e biológicos definidores dessa etapa da vida, a adolescência se aproxima muito mais da ideia de uma metamorfose sem autorização que ocorre e necessita ser compreendida por pelos/as adolescentes. Ou seja, tomando como base a perspectiva histórico-cultural, isso significa dizer que muitos marcadores sociais podem inaugurar a entrada desses/as jovens no universo adolescente. Portanto, o mais correto seria usar o termo no plural, "adolescências", em vez do singular, pois muitas seriam as formas de adolescer e de deixar de sê-lo. Nesse sentido, a temporalidade histórica de marcar esse período é problematizada tomando-se como referência principal a temporalidade histórica de vivência desses/as jovens em seus universos socioculturais. Esse trabalho foi desenvolvido com os alunos do 6º ano de escolaridade de uma escola pública durante as atividades de estágio supervisionado em Psicologia e Processos Educativos do curso de Psicologia do Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (Unifase), na cidade de Petrópolis/RJ. Foram realizados oito encontros semanais com 2 horas de duração no período de 2 meses. Por meio de rodas de conversa e dinâmicas de grupo, nosso objetivo era identificar quais as características e vivências singulares e socioculturais que marcaram a forma de esses/as jovens viver suas adolescências. As reflexões em pauta mostraram que a escola é um forte marcador social para a experiência adolescente. Entre outros aspectos, a passagem para o Ensino Fundamental 2 traz, para esses/as jovens, mudanças na rotina escolar e nas relações com professores/as e alunos/as.

Palavras-chave: adolescente; perspectiva histórico-cultural.

A COLAGEM COMO INSTRUMENTO DE TRABALHO EM CONTEXTOS EDUCATIVOS NA PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO

ÁREA TEMÁTICA: 13. FORMAÇÃO DA/O PSICÓLOGA/O ESCOLAR E EDUCACIONAL

Tatiana de Camargo, Rayanne Veridiana Nunes da Silva e Vera Lúcia Trevisan de Souza

O objetivo desse trabalho é refletir sobre a potência dos espaços e práticas no contexto de pesquisa em Psicologia Escolar. Apresentando uma experiência de formação-reflexão utilizada pelo grupo de pesquisa intitulado "Processos e Constituição do Sujeito em Práticas Educativas" (Prosped), que integra o Programa de Pós-graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). O grupo dedica-se ao uso da arte como materialidade mediadora com a intenção de compreender como podemos contribuir para o desenvolvimento do sujeito. Com o aporte teórico metodológico da Psicologia Histórico-Cultural e da Psicologia da Arte, tal como proposto por Vygotsky. Acredita-se que a arte, como ferramenta de trabalho do/a psicólogo/a, possibilita a reconfiguração de sentidos, promovendo o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, além de contribuir na construção do trabalho coletivo. Nos encontros, buscamos utilizar diferentes materialidades artísticas e midiáticas como forma de acessar a subjetividade do sujeito pela via do afeto. Os encontros em que refletimos e nutrimo-nos da arte como ferramenta do/a psicólogo/a são abertos aos/às alunos/as de graduação, pós-graduação e a todos os interessados em se aprofundar na temática. Entre as diversas materialidades, o grupo já se debruçou sobre pinturas, documentários, animes, poemas, reproduções de fotografias, contos, entre outros. A colagem, materialidade, sobre a qual discorremos, tem uma mediação conscientizadora e a capacidade de ressignificar a realidade. Ela é uma técnica e uma linguagem que possibilita a reflexão e discussão acerca dos sentidos, significados, afetos e emoções. Esses elementos contribuem para estimular a imaginação e os processos criativos, auxiliando no desenvolvimento do sujeito. Propomos a utilização da arte como um instrumento de mediação material, buscando compreender sua contribuição potencial no processo de desenvolvimento humano.

Palavras-chave: psicologia da arte; colagem; psicologia escolar.

VIVÊNCIAS DE VENEZUELANOS SOBRE O REFÚGIO: A LINGUAGEM COMO POSSIBILIDADE DE INSERÇÃO NA CULTURA

ÁREA TEMÁTICA: 24. EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS

Tatiana de Camargo e Vera Lúcia Trevisan de Souza

Com o aporte teórico metodológico da Psicologia Histórico-Cultural, esse trabalho apresenta uma parte da pesquisa de mestrado que buscou compreender a vivência de adultos venezuelanos em situação de refúgio no Brasil e analisar a importância do papel da língua na inserção de refugiados na cultura do país que os recebe. A pesquisa foi conduzida em uma organização não governamental (ONG) que acolhe esses sujeitos na cidade de São Paulo. Durante o estudo, foram realizadas entrevistas semiestruturadas e encontros presenciais semanais. Nos encontros, utilizaram-se materialidades artísticas como meio para promover o diálogo e a expressão dos/as participantes. Os resultados permitiram a construção de três categorias principais: "razões para migrar"; "país que acolhe"; e "a importância do domínio da língua". Essa última que vamos abordar, uma vez que dominar a língua é fundamental para a inserção na sociedade, pois é central nas relações sociais e tem a função de comunicar, produzir cultura e planejar a ação. As dificuldades enfrentadas pelos/as refugiados/as incluem questões sociais, econômicas, políticas e violações de direitos humanos. Entre essas dificuldades, destaca-se a falta de domínio da língua portuguesa. Conclui-se, dessa forma, que é preciso pensar formas de ensinar a língua portuguesa para os/as refugiados/as, considerando a diversidade de singularidades culturais que eles trazem consigo.

Palavras-chave: educação de adultos; refugiados; psicologia-histórico-cultural.

DIALOGIA E INVENTIVIDADE NA FORMAÇÃO DOCENTE: RELATO DE UM PROJETO INTEGRADO DE ENSINO E PESQUISA

ÁREA TEMÁTICA: 12. FORMAÇÃO DE PROFESSORAS/ES

Aliciene Fusca Machado Cordeiro, Allan Henrique Gomes e Letícia de Andrade

Tem-se como objetivo refletir sobre alguns dos princípios, concepções e eixos que embasam os Percursos Formativos Docentes na Rede de Educação Básica (Performa), desenvolvidos em uma universidade catarinense. Como parte de um projeto de ensino, pesquisa e extensão tem envolvido os/as estagiários/as do Estágio Curricular Supervisionado em Psicologia Educacional na formação de docentes. A forma de desenvolver os percursos formativos foi denominada "metodologia Performa" e tem como característica central a dialogia. Com base em Paulo Freire e na Psicologia Histórico-Cultural, entende-se que o conhecimento que os/as professores/as têm é valioso e deve ser compartilhado com seus pares para que desafios e aprendizagens sejam elaborados de forma coletiva e colaborativa. Desenvolvida por meio de cinco eixos, a montagem dos percursos não segue um roteiro rígido, sendo necessário que os/as estagiários/as sejam criativos/as para pensar junto com os/as professores/as as melhores formas de abordar os temas que necessitam de reflexão e discussão. Em cada eixo, há dois encontros, alguns coletivos, outros individuais. Partindo do "biográfico", seguindo para o "trabalho" docente, passando pelo eixo "conceitual", apostando no "estético" e realizando um acabamento no "coletivo", o percurso se faz de um encontro ao outro. Contudo, como temos o materialismo histórico como base teórico-metodológica, entendemos que não necessariamente a metodologia Performa tem de ser feita nessa ordem de eixos. Dessa forma, a proposição é que a experiência docente, tanto na formação como no trabalho, seja compreendida como dimensão psicossocial, como forma de contemplar afeto, cognição e corporeidade, sem perder de vista as condições concretas da existência em seus aspectos históricos, políticos e econômicos. As atuações dos/as estagiários/as têm mostrado a potência de uma formação em Psicologia Escolar que prioriza uma ação crítica e contextualizada, ao mesmo tempo que solicita que haja implicação teórico-prática nas intervenções.

Palavras-chave: formação de professores/as; formação de psicólogos/as; trabalho docente.

A CONSTRUÇÃO DO PROJETO DE VIDA NA EDUCAÇÃO DE ADOLESCENTES COM BASE NA LOGOTERAPIA DE VIKTOR FRANKL

ÁREA TEMÁTICA: 20. PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Diógenes Alexandro Marques

O presente trabalho desenvolvido com adolescentes na cidade de Uberaba-MG é resultado da intervenção com alunos/as do Fundamental 2 em escolas particulares e cursos de formação profissional em instituição social para fortalecimento de vínculos e convivência. O que o jovem quer da vida? A pergunta feita pelo psicólogo, William Damon, é levada para sala de aula no conteúdo Projeto de Vida com o objetivo de sensibilizar os/as alunos/as para a construção de seus projetos de vida com a percepção de sentido e que amplie sua dimensão noética, ou seja, a dimensão saudável dos/as alunos/as, contribuindo para a promoção da saúde emocional e mental de uma fase em que se encontram em processo de amadurecimento e luta espiritual (Frankl, 2003). Com essa perspectiva, são desenvolvidas diversas intervenções, como: estudo da história de Viktor Frankl e da Logoterapia; leitura do livro *O diário de Anne Frank*, em quadrinhos, de Ari Folman; David Polonsky e Raquel Zampil. Exibição de filmes com rodas de diálogos e escutas, jogos de cartas com reflexão do sentido da vida e a redação de uma carta para o eu do futuro em que cada aluno/a projeta-se para 1 ano à frente do tempo para que vislumbre seu estado, conquistas, sonhos, realizações futuras. Um olhar prevencionista para o vazio existencial "manifestado pelo tédio e de que a vida não tem sentido." As intervenções promovem as três categorias de valores, segundo Frankl, sendo: os criativos; vivenciais; e atitudinais. A pedagogia do sentido, da Dra. Marina Lemos S. Silva e, em Elisabeth Lukas, com psicoterapia em dignidade trabalhando a alegria, gratidão e a OBF (obra bem-feita) com a criação de uma empresa social que desenvolve ações de impacto na sociedade. Nesse momento, trabalhamos a autonomia, criatividade como expressão noética e habilidades para a vida. Percebemos o aumento do engajamento nas atividades, liberdade para comunicar seus sentimentos e relacionamentos mais saudáveis.

Palavras-chave: logoterapia; projeto de vida; adolescentes.

ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL: IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA ESCOLAR

ÁREA TEMÁTICA: 04. EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO

Maria Lidia Sica Szymanski, Neusa Maria Soares Zukoski, Patrícia de Araújo Abucarma Stevanato e Jane Peruzo Iacono

"Altas habilidades" ou "superdotação", terminologia consolidada no Brasil pelo Decreto Federal Lei nº 7.611/2011, são dois termos que estão presentes nas leis, decretos, pareceres e resoluções que normatizam e orientam a oferta da Educação Escolar para os/as estudantes que apresentam um elevado desempenho em uma área específica do conhecimento ou em áreas combinadas. Esse estudo, de caráter bibliográfico, propõe conceituar "altas habilidades ou superdotação" na perspectiva histórico-cultural e evidenciar as implicações na prática escolar comprometida com o desenvolvimento da formação humana. Embora os dois termos sejam empregados nos documentos oficiais que norteiam a educação especial na perspectiva da educação inclusiva como sinônimos, encontramos, na bibliografia pesquisada, diferenças na compreensão dos termos, sendo o termo "altas habilidades" atrelado às influências do meio social sobre o sujeito enquanto o termo "superdotação" faz referência aos fatores biológicos e inatos do ser humano. A compreensão dos conceitos "altas habilidades" ou "superdotação" na perspectiva histórico-cultural permite reconhecer que se trata de um fenômeno humano que é constituído nas relações interpessoais estabelecidas pelo sujeito em seu contexto social e cultural, não se configurando em desenvolvimento humano especial, uma vez que todos os seres humanos têm condições de desenvolver suas potencialidades em uma ou mais áreas do conhecimento. Em vista disso, a prática escolar comprometida com o desenvolvimento da formação humana deve promover uma educação emancipatória à medida em que permite a todos os estudantes o acesso aos conteúdos científicos para que possam desenvolver suas potencialidades e subverter a lógica capitalista imposta pelas condições objetivas de vida.

Palavras-chave: altas habilidades ou superdotação; teoria histórico-cultural; prática escolar.

MEDICALIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE ADOLESCENTE: A BUSCA DE UM TRANSTORNO PARA CHAMAR DE SEU

ÁREA TEMÁTICA: 17. MEDICALIZAÇÃO DA SOCIEDADE E DA EDUCAÇÃO

Luiza Marcolino da Matta, Mariah Rego Carvalho, Ingrid Evaristo dos Santos Andrade Maia e Claudia da Costa Guimarães Gomes

O fenômeno da medicalização está baseado no discurso médico-psiquiátrico que transpõe vivências próprias à complexidade da existência humana para uma dimensão puramente biológica e, portanto, sob domínio do saber médico. Nessa narrativa, alega-se a universalidade do desenvolvimento humano e que determinadas experiências, muitas vezes expressas por meio de comportamentos considerados desviantes, têm caráter patológico e devem, portanto, ser tratadas com medicamentos psicotrópicos. Culturalmente, a adolescência é entendida como uma fase com características próprias, mas marcada pela transição para a vida adulta, em que comportamentos que expressam autonomia e responsabilidade são desejáveis. Com isso, muitos/as adolescentes se veem compelidos/as a responder a essas demandas identitárias e podem encontrar nos diagnósticos presentes na narrativa da medicalização, tão popularizada por meio das redes sociais, uma maneira de demarcar sua individualidade e de explicar modos de experimentar a adolescência, sobretudo aqueles considerados desviantes, indesejáveis e que envolvam sofrimento. Entendendo a adolescência como uma construção social e as redes sociais como instrumento educativo de formação de consciência acerca da própria identidade, nosso objetivo é problematizar, por meio de revisão bibliográfica, a apropriação, por parte dos/as adolescentes, dos discursos da medicalização popularmente veiculados pelas redes sociais. Cotejamos essas referências bibliográficas com *posts* sobre essa temática que viralizaram nas redes sociais, buscando encontrar indícios para nossa hipótese a respeito do caráter formador das redes sociais na construção narrativa patológica desses adolescentes sobre suas experiências pessoais. Acreditamos, com isso, poder contribuir para a reflexão crítica desses processos, colocando em evidência os mecanismos que os sustentam, ou seja, os modos de produção de diagnósticos baseados no caráter mercadológico da vida.

Palavras-chave: adolescência; medicalização; redes sociais.

PSICOLOGIA ESCOLAR: ENTRE METODOLOGIA E PRÁXIS

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Cristiane Maria Correia e Janaina Artioli João Pedro

A Psicologia Escolar, como campo da práxis do/a psicólogoa escolar, recentemente, tem estado em relevo, sobretudo em função da instituição da Lei nº 13.935/2019 que dispõe sobre a prestação de Serviços de Psicologia e de Serviço Social na rede pública de Educação Básica. Tendo esse fato em vista e o necessário debate em torno de sua regulamentação, o presente trabalho objetiva apresentar a metodologia utilizada na condução dos estágios de práticas em Psicologia Escolar assim como as experiências de sua aplicabilidade. Entende-se que tal conduta metodológica, além da instrumentalização acadêmica, possa auxiliar na esperada mediação entre a atuação meramente formal do/a psicólogo/a escolar e a suas máximas possibilidades de conduta. O principal documento norteador tem sido o Plano de Trabalho, que é apresentado à instituição parceira a partir de suas frentes constitutivas: grupos temáticos; acolhimento psicossocial; formação de professores/as e funcionários/as não docentes; plantão de pais/responsáveis; e fomento à educação para democracia. Outros documentos são ainda utilizados como o de Orientações Metodológicas de Trabalho e o Relatório Semanal que têm em vista garantir que o/a estudante mantenha a relação entre levantamento de demandas, intervenção e avaliação de resultados. As experiências têm revelado a importância da relação entre o/a estagiário/a de Psicologia Escolar e os/as psicólogos/as da rede, assim como a contínua distorção sobre o trabalho desse/a profissional que, historicamente, foram desenvolvidas sob o solo de uma atuação com viés clínico, individualista e com foco no/a aluno/a problema. Diante das dificuldades de execução do trabalho em suas máximas possibilidades, de um lado, o/a estudante da rede, sujeito já vulnerável socioculturalmente, acaba sendo privado de uma atuação que visa garantir não somente a qualidade da educação formal, mas também que a função ético-política da escola seja cumprida; de outro a própria instituição priva-se de sua própria transformação.

Palavras-chave: psicologia escolar; ensino; práxis.

ENTRE A ESPERANÇA E A DESESPERANÇA NA EJA — EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE PORTO ALEGRE

ÁREA TEMÁTICA: 24. EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS

Carolina do Nascimento Perlinzer Oliveira e Giovanna Gonçalves de Bortoli

Esse projeto de intervenção, realizado em uma escola pública da periferia da cidade de Porto Alegre, no turno da noite, visa refletir sobre a educação de pessoas que não concluíram o ensino regular na idade estimada. A quantidade de jovens e de adultos excluídos do ensino regular ressalta os desafios de garantia de ensino de qualidade a esse segmento social marginalizado. Alguns chegam à Educação de Jovens e Adultos (EJA), outros não, pois, muitas vezes, não encontram espaço para sua subjetividade, em meio a uma alienação social incapacitante. "Não há mudança sem sonho como não há sonho sem esperança". Então, o que está posto entre a esperança e a desesperança? O que acontece para que educadores/as formados/as há pouco tempo, dispostos e esperançosos dentro do contexto educacional, transformem-se em reprodutores de pressupostos instituídos e cristalizados? "A evasão do dia é passada para noite", e a evasão da noite é passada para onde? E por quê? Refletindo nessas perspectivas, após observação e a escuta ativa, será construído o "pote das esperanças", uma intervenção que será realizada durante o semestre, a partir de um pensar crítico e reflexivo. Os/as professores/as serão convidados/as a pensar sobre as esperanças que tinham, ou têm, sobre a educação na EJA, pensando no/a educando/a como "sujeito de sua aprendizagem", compreendendo que este nunca está pronto e sempre está em construção, assim como cada um dos que estão envolvidos no processo. Bem como os/as alunos/as que serão instigados/as a construir suas próprias esperanças para seu futuro, refletindo que esse esperançar pode abrir oportunidades de vida e crescimento em todas as áreas de sua vida. Os dois "potes das esperanças" serão utilizados em momentos construídos em conjunto com a coordenação da EJA e Supervisão Acadêmica a fim de promover a reflexão, crítica e dialética. É preciso ver a realidade de modos diferentes, ver além do que é observado, perseverar! Ser teimoso e resistente na luta pela mudança do capacitismo que nos atravessa em nossa sociedade.

Palavras-chave: EJA; desesperança; esperança.

PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL E PERSPECTIVAS DE ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA SOBRE VIOLÊNCIA

ÁREA TEMÁTICA: 27. VIOLÊNCIA E PRECONCEITO NA ESCOLA

Rayanne Veridiana Nunes da Silva e Vera Lucia Trevisan de Souza

Sob a perspectiva teórico-metodológica da Psicologia Histórico-Cultural, aqui apresentada, fundamenta-se em um trabalho de mestrado desenvolvido entre 2021 e 2022 cujo objetivo é compreender as vivências de adolescentes sobre formas de violência que perpassam suas vidas. O desenvolvimento é compreendido por Vygotsky como um fenômeno revolucionário em que os sujeitos resistem nos processos mediatizantes e a violência, compreendida também como um fenômeno complexo, que incorpora as dimensões sociais e históricas, diminuindo a potência de ação. Foram realizados oito encontros com estudantes do 8º ano dos anos finais do Ensino Fundamental. Nesses encontros, foram usados duas músicas e um trecho de uma entrevista sobre desigualdade social. O objetivo dos encontros era promover espaços para que os/as estudantes falassem sobre situações envolvendo a violência a partir do contato com as materialidades levadas. A pesquisa é de natureza qualitativa, do tipo participativo, o qual, dentro do grupo Processos de Constituição do Sujeito em Práticas Educativas (Prosped), denominamos "pesquisa-intervenção-arte", em que as materialidades artísticas são usadas como ferramenta para nos aproximar dos afetos e sentidos dos sujeitos. Para a construção dos dados, foram elaborados diários de campo e também feitas gravações dos encontros posteriormente transcritas para compor a análise de dados. Tivemos como resultado a elaboração de três categorias de análise: a violência que aparece como violência *versus* a violência que não aparece como violência; formas de (re)produção da violência; e a potência da arte no enfrentamento à violência. A partir dessa análise, pudemos nos aproximar como esses adolescentes expressavam as situações de violência que presenciaram em seus cotidianos, aquelas nomeadas e as não nomeadas, o que percebiam que perpetuava ou que escancarou situações de violência e como a arte foi uma ferramenta importante nesse processo de expressão desses/as adolescentes.

Palavras-chave: adolescentes; violência.

PANDEMIA DE COVID-19 E SEUS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: TEORIA, MÉTODO E PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

ÁREA TEMÁTICA: 12. FORMAÇÃO DE PROFESSORAS/ES

Wanda Maria Junqueira de Aguiar, Luciana de Oliveira Rocha Magalhães, Jane Mery Richter Voigt e Julio Ribeiro Soares

Destinado a estudantes, pesquisadores/as e demais profissionais que atuam no campo dos processos educacionais e manifestam interesse pela temática em tela, o curso é organizado por professores/as da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Universidade Federal do Piauí, Universidade da Região de Joinville e da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, tendo por objetivo a apresentação e a discussão de um estudo sobre os impactos da pandemia de covid-19 na Educação Básica no Brasil, sobretudo no que diz respeito às suas implicações na prática pedagógica de professores/as, na produção do fracasso escolar e em tantas outras problemáticas que vêm sendo investigadas pela equipe do projeto de pesquisa que propõe esse curso. Isso posto, o curso será ministrado por meio de metodologia que permita acesso aos materiais bibliográficos citados nas referências, levantamento de questões atinentes ao debate do tema que propicie interatividade entre os/as participantes, de modo que possa contribuir com o desenvolvimento de reflexão crítica e aprofundamento das diversas questões abordadas. O debate sobre o tema central do presente curso se fundamenta nos pressupostos teórico-metodológicos da Psicologia Sócio-Histórica, tendo como base orientadora a proposta metodológica da Pesquisa-Trans-Formação e algumas de suas categorias teóricas, a exemplo de historicidade, mediação, contradição, atividade, significações e devir. É a Psicologia Sócio-Histórica, portanto, que teoricamente permitirá compreender a pandemia de covid-19 não apenas como um evento naturalmente dado, mas também um fenômeno que é também social, complexo e multideterminado pelas contradições da realidade. Assim, seus impactos na Educação Básica jamais devem ser interpretados como efeitos universais ou naturais, uma vez que variam em função da particularidade das condições materiais e históricas, objetivas e subjetivas que constituem a realidade que os configuram.

Palavras-chave: psicologia sócio-histórica; pesquisa-trans-formação; materialismo histórico-dialético.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA ESCOLAR

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Concita Magno Bentes e Ana Sylvia Colino

O estágio foi realizado em uma escola da rede privada de Belém, a qual oferece educação bilíngue nos níveis de Ensino Infantil até o 5º ano do Fundamental, tendo como base o modelo de ensino socioconstrutivista utilizando metodologia ativa e educação socioemocional. Tal experiência teve início em agosto de 2023, como atividade da disciplina de estágio eletivo do curso de Psicologia do Centro Universitário do Estado do Pará (Cesupa), promovendo aos/às estudantes conhecimento acerca das práticas profissionais na área da Psicologia Escolar. O trabalho destinou-se aos/às alunos/as da escola, tendo como intuito vivenciar de forma ativa a atuação do/a psicólogo/a escolar por meio das observações em sala de aula e pela aplicação de projeto. Inicialmente, cada estagiário foi direcionado a uma turma para acompanhá-la em sua rotina e, depois, puderam aplicar um projeto da própria escola que focava na alfabetização socioemocional com duas turmas, uma do Jardim II e a outra do 1º ano do Fundamental. O projeto objetivou facilitar às crianças a identificação e a compreensão de suas próprias emoções por meio da leitura do livro *Tenho monstros na barriga*, de Tonia Casarin. O projeto funcionou da seguinte maneira: os/as estagiários/as contavam a história de uma emoção e, logo após, as crianças eram direcionadas a suas mesas para desenhar seu próprio monstrinho da emoção e em que contexto ele surgia. Cada criança era acompanhada por um/a estagiário/a que oferecia escuta e acolhimento às demandas da criança. A atividade teve êxito visto que as crianças expressaram compreender as emoções de acordo com suas subjetividades e seus contextos, além de demonstrar bastante interesse pelas emoções abordadas pelo livro, fazendo perguntas sobre as que não haviam sido contempladas ainda, demonstrando tamanha curiosidade e engajamento das mesmas. Dessa forma, conclui-se que a atuação do/a psicólogo/a escolar envolve também a alfabetização socioemocional, a qual é imprescindível para as interações das crianças com familiares e com o mundo.

Palavras-chave: psicologia escolar; alfabetização socioemocional; atuação.

PRÁTICAS EMANCIPATÓRIAS E O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS: UM DIÁLOGO ENTRE FREINET E VYGOTSKY

ÁREA TEMÁTICA: 20. PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Cinthia Vieira Brum Lima e Isabela Ramalho Orlando

Apresentaremos nosso trabalho como professoras na Educação Infantil e no Ensino Fundamental ancoradas na Pedagogia Freinet em escolas públicas do interior do estado de São Paulo. Tal perspectiva foi elaborada pelo pedagogo francês Célestin Freinet e deu origem a um movimento de professores/as que tem como objetivos lutar por uma escola popular emancipatória, construí-la e fortalece-la. Tendo como eixos a livre expressão, cooperação, autonomia e trabalho, Freinet e seus colaboradores desenvolveram diversos instrumentos a fim de possibilitar desenvolvimento global da criança (cognitivo, emocional e físico), o que vem ao encontro de nossa compreensão de ser humano, a partir da teoria histórico-cultural, a qual concebe o ser humano como ser monista, isto é, entendendo emoção e cognição como indissociáveis. Além disto, a teoria histórico-cultural indica que o desenvolvimento humano se dá nas e pelas relações sociais, e argumentamos que o trabalho pedagógico na perspectiva freinetiana corrobora esse desenvolvimento uma vez que enfatiza o trabalho coletivo e a cooperação; baseado no respeito aos/às estudantes, busca relações mais horizontais entre professores/as e educandos/as e acolhimento de interesses dos/as alunos. Nesse trabalho, destacamos os instrumentos ateliês e o plano de trabalho. Os ateliês consistem nas diferentes atividades a serem realizadas pelos estudantes — em grupo ou individualmente —, de acordo com a escolha da criança, o que possibilita que cada um trabalhe em seu próprio ritmo e que suas escolhas individuais sejam respeitadas (seguindo regras estabelecidas pelo grupo). Por sua vez, o plano de trabalho permite à criança planejar e avaliar suas atividades, de maneira que o/a estudante desenvolve sua autonomia e seja agente e responsável por seu próprio processo de ensino-aprendizagem. Apresentaremos relatos de nossa prática utilizando tais instrumentos e teceremos considerações sobre suas contribuições para o desenvolvimento dos/as estudantes, à luz da Teoria Histórico-Cultural.

Palavras-chave: pedagogia Freinet; práticas pedagógicas; psicologia histórico-cultural.

JORNAL DE PAREDE NA PEDAGOGIA FREINET: POSSIBILIDADE DE PARTICIPAÇÃO NA VIDA ESCOLAR

ÁREA TEMÁTICA: 20. PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Cinthia Vieira Brum Lima e Sergio Antonio da Silva Leite

Apresentamos resultados preliminares da tese "O Jornal de Parede na Pedagogia Freinet: Possibilidade de Participação na Vida Escolar". Orientados por uma perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento humano, que ressalta a importância da palavra na constituição dos sujeitos, pretendemos investigar um instrumento que se propõe a desenvolver as capacidades de refletir, dialogar, propor soluções, fazer juízos críticos, entre outras aprendizagens. A pedagogia Freinet é uma proposta de educação popular iniciada por Célestin Freinet, na década de 1920, e tornou-se uma obra coletiva, um movimento de professores/as que até hoje tem adeptos em todo o mundo, os quais são filiados à Federação Internacional dos Movimentos da Escola Moderna; nesse sentido, a construção de uma escola popular emancipatória se faz talvez ainda mais necessária. Nesse estudo, entrevistamos e analisamos registros de quatro professoras do movimento Freinet brasileiro que trabalham em escolas públicas do interior de São Paulo. Nosso objetivo consistiu em identificar e analisar os aspectos que dificultam e/ou favorecem o trabalho com as assembleias de sala a partir do jornal de parede (instrumento freinetiano que possibilita a participação das crianças a partir de suas perguntas, críticas e sugestões a todos os aspectos do cotidiano escolar), bem como as aprendizagens que as professoras verificam nas crianças a partir desse trabalho. Identificamos que as professoras elencaram mais os aspectos que favorecem do que os que dificultam: um dos aspectos mais apontados foi a relação desse trabalho a partir do jornal de parede com a perspectiva teórica de Freinet; coerentemente, a descontextualização é apontada como fator que dificulta. Tendo em perspectiva que é preciso superar a escola autoritária, ressaltamos a importância de práticas pedagógicas como esta, que favorecem o protagonismo e a auto-organização dos/as estudantes, elementos indispensáveis na construção de uma escola popular emancipatória.

Palavras-chave: assembleias de sala; auto-organização estudantil; psicologia histórico-cultural.

PROJETO ELO: EXPERIÊNCIAS TEÓRICO-VIVENCIAIS DA PSICOLOGIA ESCOLAR EM UM COLÉGIO DE APLICAÇÃO

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Liliane dos Guimarães Alvim Nunes, Lucianna Ribeiro de Lima, Klênio Antônio Sousa, Cláudia Silva Souza e Gabriela Martins Silva

Introdução: a formação inicial e continuada de psicólogas/os na área de Psicologia Escolar deve garantir tanto fundamentação teórica consistente como experiências práticas efetivas. Desse modo, o projeto Elo foi elaborado a partir da identificação da necessidade de contribuir com a formação de estudantes de Psicologia e também com a formação continuada de psicólogas/os escolares. O projeto tem como foco a ampliação de experiências práticas por meio da participação em mediações psicoeducacionais conduzidas por psicólogas/os escolares em um colégio de aplicação de Minas Gerais. Ademais, com a intenção de ampliar a formação teórica dos/das participantes, são ofertados encontros formativos com discussões temáticas do contexto escolar, correlacionando-as à atuação em Psicologia Escolar. Método: os referidos encontros são presenciais, realizados no CAp Eseba/Universidade de Federal de Uberlândia (UFU), em Uberlândia, uma vez por mês, e têm duração de 3 horas. Para a mediação desses encontros, contamos com a participação de outras/os psicólogas/os e professoras/es do Instituto de Psicologia da UFU. Alguns temas dialogados e refletidos: atuação da Psicologia Escolar com crianças e adolescentes; inclusão escolar e o papel da/o psicóloga/o; a (des)patologização do aprender; Psicologia Escolar e arte; parceria escola-família; Psicologia Escolar e o trabalho docente; atuação da Psicologia Escolar frente aos temas emergentes no cotidiano escolar. Discussão. Tendo em vista a aprovação da Lei nº 13935/2019 que dispõe sobre a prestação de Serviços de Psicologia e Serviço Social nas redes públicas de Educação Básica, constata-se a ampliação gradativa da entrada de psicólogas/os nas escolas, evidenciando-se a necessidade de espaços de formação que contribuam com sua atuação profissional no contexto escolar. Nesse sentido, esse projeto que está em sua terceira edição presencial, tem se mostrado uma proposta bastante relevante a partir das avaliações das/dos participantes e da repercussão significativa em sua formação.

Palavras-chave: atuação em psicologia escolar; formação inicial e continuada de psicólogas/os; educação básica.

APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA PERSPECTIVA DA THC

ÁREA TEMÁTICA: 04. EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO

Maria Lidia Sica Szymanski, Elenice de Souza e Elissiane Aparecida Zen do Amaral

Em face da demanda historicamente configurada que exige a superação de um modelo biologizante de atendimento marcado pela individualização e pela patologização do espaço escolar, a prática do/a psicopedagogo/a que atua em contextos escolares e educacionais tem requerido o necessário conhecimento acerca do lugar da aprendizagem no processo de desenvolvimento. Objetivando superar a perspectiva tradicional em que a Psicopedagogia tem atuado, Maria Lidia Sica Szymanski reflete sobre as possibilidades de um trabalho institucional, à luz da teoria histórico-cultural. Essa abordagem biologizante acarreta limites que dificultam outras formas de entendimento das deficiências e dificuldades de aprendizagem, além de dicotomizar o processo de escolarização: de um lado, a avaliação psicopedagógica; e, de outro lado, a atuação do/a professor/a em sala de aula. Assim, o presente simpósio propõe uma alteração na atuação do/a psicopedagogo/a, a partir de práticas institucionais coletivas e críticas, pautadas na compreensão da natureza social do psiquismo humano. Há muito que fazer no sentido da construção de uma avaliação psicopedagógica que tome por base a análise das condições objetivas de produção das dificuldades escolares para além dos resultados produzidos por essas condições. A esse respeito, Elenice de Souza discute novas leituras dos problemas que permeiam os processos de ensino e de aprendizagem e, por consequência, conduzem a novas formas de enfrentamento no contexto educacional trazendo o exemplo de uma práxis transformadora, no âmbito institucional. Com base nessas considerações, Elissiane Aparecida Zen do Amaral explora o conceito de *obutchenie* a partir do questionamento do porquê tantos/a alunos/as sem deficiência intelectual são confundidos/as com aqueles/as que apresentam deficiência, encerrando com a discussão de mais uma experiência de atuação institucional do Serviço de Psicopedagogia.

Palavras-chave: educação inclusiva; teoria histórico-cultural; psicopedagogia.

A PSICOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA PÚBLICA, A UNIVERSIDADE APRENDENTE E O CONSELHO DE PSICOLOGIA

ÁREA TEMÁTICA: 13. FORMAÇÃO DA/O PSICÓLOGA/O ESCOLAR E EDUCACIONAL

Verônica Chaves Carrazzone

O presente trabalho propõe-se a problematizar o lugar legitimado de produção de saber da universidade. Partiremos de um panorama histórico que discute esse lugar instituído da universidade no contexto brasileiro fazendo um contraponto com a Lei nº 13.935 que coloca o/a psicólogo/a e o/a assistente social na Educação Básica pública. Para tanto, traçaremos os caminhos e as ações desenvolvidas em Pernambuco para a implantação da Lei nº 13.935, passando pelo debate sobre atuação da Psicologia Escolar e das instâncias garantidoras da formação e da atuação profissional. A Lei nº 13.935 — como aposta na possibilidade de recriar realidades sociais num enfoque ético e político, a partir de uma perspectiva crítica que desnaturaliza os fenômenos sociais e compreende a dimensão subjetiva da realidade, possibilitando, assim, a reinvenção de saídas para situações adversas — acaba fazendo brotar uma universidade aprendente, transformada pelo contexto social da própria demanda em que se insere. Paulo Freire (1996) sugere um processo permanente de libertação em que a transformação das atuais relações sociais e construção\consolidação de outras só é possível através da práxis, ou seja, dessa reflexão e ação dos atores sobre o mundo para transformá-lo, pois tal superação exige a inserção crítica dos atores na realidade que oprime, que vulnerabiliza, que viola direitos e, assim, nesse processo, um conhecimento unificado, isto é, uma nova cultura passa a ser elaborada. Sem a dicotomia entre conhecimento científico e popular, o chamado "saber espontâneo", não sistematizado, emerge, possibilitando a transformação da realidade imposta. O respeito às realidades concretas são pilares dessa construção que, ao mesmo tempo que revela o sujeito, a cultura e o saber popular, também possibilita a articulação da rede e, assim, a universidade que ensina também aprende. Da mesma forma que os sujeitos aprendentes também se descobrem ensinantes.

Palavras-chave: psicologia escolar; universidade aprendente; conselho de psicologia.

RACISMO E PRODUÇÃO DO FRACASSO ESCOLAR: INTERFACES ENTRE A MEDICINA E A PSICOLOGIA ESCOLAR

ÁREA TEMÁTICA: 14. FRACASSO ESCOLAR E EXCLUSÃO

Sarah Lemes de Almeida, Tamara Rodrigues Pedro Bomfim, Rômulo Henrique Novais Leite Caires e Lygia de Sousa Viégas

Esse simpósio pretende pôr em foco o atravessamento do racismo na produção do fracasso escolar, analisando o tema na interface entre Medicina e Psicologia Escolar. O debate tomará como base três pesquisas em andamento que, em comum, adotam Maria Helena Souza Patto e Franz Fanon como importante referencial, por compreender o fracasso escolar em uma perspectiva histórico-crítica. A primeira apresentação aborda as contribuições da Psicologia na construção da Lei nº 10.639/2003 em escolas quilombolas, pensadas em seus tensionamentos e contradições, contexto em que a análise documental será balizada pela longa convivência da pesquisadora nesse território. A segunda apresentação pretende elucidar a gênese da medicalização da educação no Brasil a partir de análise documental e levantamento bibliográfico, tendo por foco o contexto de Proclamação da I República e o lugar da Medicina na construção da Psicologia Escolar. A terceira apresentação partilha um estudo de caso/pesquisa-intervenção que buscou compreender como se constitui o processo de alfabetização de uma menina negra, pobre, em distorção idade e ano escolar e moradora de uma cidade satélite do Distrito Federal em um contexto de racismo estrutural, intervindo nesse processo a partir de produções autoenunciativas com a estudante participante. A partir do debate, pretende-se apontar que a gênese da medicalização da educação no Brasil passou pela construção de mecanismos de dominação social que generalizaram diagnósticos individualizantes e retificadores, naturalizando condições particulares e históricas, em especial, o racismo. Como consequência, é possível observar o quanto há marcas do racismo e do preconceito de gênero e classe na constituição do processo de alfabetização de estudantes negras/os, indicando o quanto a Psicologia escolar ainda precisa percorrer para a construção teórico-prática que garanta a aplicabilidade da Lei nº 10.639/2003.

Palavras-chave: racismo; medicalização; fracasso escolar.

EVASÃO EM CURSOS TÉCNICOS: MOTIVAÇÃO PARA O INGRESSO E CAUSAS DE DESISTÊNCIA

ÁREA TEMÁTICA: 28. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TTECNOLÓGICA

Eleise Galter Andreoli Lotito e Caroline Francisca Eltink

A evasão escolar nos cursos técnicos de nível médio continua sendo um desafio na realidade brasileira. Entende-se evasão como o desligamento do/a aluno/a de uma instituição na qual estava matriculado/a. Trata-se de estudo qualitativo e exploratório, parte de um estudo mais amplo envolvendo alunos/as e ex-alunos/as abordando a temática da escolha profissional. O objetivo geral deste estudo foi compreender os fatores que levaram alunos/as a se matricular em um curso técnico em administração e, posteriormente, evadir. Esse trabalho analisou dados referentes a 25 ex-alunos/as evadidos/as. Os dados foram obtidos por meio de análise documental, fornecida pela instituição, e de formulários enviados a dez voluntários. Os dados quantitativos foram analisados por meio de estatística descritiva e os dados qualitativos, por meio da análise de conteúdo. Foram construídas duas categorias temáticas: motivos das escolhas profissionais; e motivos da evasão. A maioria dos/as ex-alunos/as ingressou no curso buscando qualificação profissional para, futuramente, cursar uma faculdade. Todos/as os/as participantes que preencheram o formulário expressaram o desejo de retornar ao curso técnico, contudo dois não pretendem retornar para o mesmo curso. A necessidade de trabalhar foi a principal causa de evasão. Os dados apontam para a necessidade de se identificar as aspirações e circunstâncias individuais nas decisões dos/as alunos/as, especialmente no momento da matrícula do/a aluno/a. Ao oferecer informações mais precisas e abrangentes sobre os cursos que oferece, a instituição pode auxiliar o aluno a fazer escolhas mais informadas e alinhadas com suas metas profissionais e pessoais. A implementação de estratégias de intervenção desenvolvidas na fase inicial do processo, até mesmo antes da matrícula efetivada, pode ser feita. Essas medidas não apenas podem reduzir o impacto de fatores causadores da evasão, mas também promovem um ambiente mais propício ao desenvolvimento pessoal e ao sucesso profissional.

Palavras-chave: escolha profissional; evasão escolar; educação profissionalizante.

ALFABETIZAÇÃO EM CONTEXTO DE RACISMO ESTRUTURAL: ESCOLARIZAÇÃO DE UMA MENINA LINDA

ÁREA TEMÁTICA: 16. ESCOLARIZAÇÃO, LEITURA E ESCRITA

Sarah Lemes de Almeida

Dados mais atuais do Plano Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC, 2022) indicam que as taxas de analfabetismo na faixa etária de 15 anos ou mais são maiores entre pessoas pretas e pardas, equivalendo a 7,4%, comparando-se a 3,4% de pessoas brancas. Diante disso, está em curso uma pesquisa de doutorado que tem como objetivo compreender como se constitui o processo de alfabetização de uma menina negra, pobre, em distorção idade e ano escolar e moradora de uma cidade satélite do Distrito Federal, em um contexto de racismo estrutural. Trata-se de uma pesquisa-intervenção à luz de um estudo de caso que se organizou a partir de três caminhos para a construção do material de pesquisa: pesquisa documental; entrevista semiestruturada com as/os profissionais da escola, rede de apoio, familiares; e produções autoenunciativas com a estudante. Para pensar esse vasto campo discursivo, inspiramo-nos na concepção dialógica de Bakhtin, na análise francesa do discurso de Michel Pêcheux, assim como em Maria Helena de Souza Patto, Ana Luiza Smolka, Paulo Freire, Bell Hooks, Angela Davis, Patrícia Hill Colins; Sirma Bilge (2021), entre outros. Os resultados dessa pesquisa apontaram as marcas do racismo e do preconceito de gênero e classe na constituição do processo de alfabetização. A estudante xingou, denunciou, escreveu sobre os incômodos e mostrou as contradições que vive, marcadas historicamente por um contexto de racismo estrutural. Ao passo que a escola pôde compreender o que lhe acontecia, as mudanças de olhar em relação à aluna permitiram tecer intervenções em busca das mais diversas possibilidades de a estudante aprender e consideraram as muitas formas de esta dizer sobre o que lhe acontecia, dizer como podia. As mediações mais dialógicas em situações de conflito também ajudaram e, nesse processo, a estudante foi alfabetizada.

Palavras-chave: alfabetização; racismo; fracasso escolar.

CARACTERIZAÇÃO DAS RELAÇÕES PARENTAIS EM FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM QUEIXA DE INDISCIPLINA ESCOLAR

ÁREA TEMÁTICA: 11. FAMÍLIA E PROCESSOS EDUCATIVOS

Elis Pires Arantes Bócoli e Caroline Francisca Eltink

Pensar sobre indisciplina infantil requer uma compreensão sobre os fatores e contextos contributivos na construção desse comportamento, cujas causas podem ser diversas. Compreendida como o antônimo de disciplina, ela continua sendo uma queixa recorrente em instituições educacionais infantis. O ambiente familiar, primeiro espaço de socialização da criança, influencia de forma significativa na aprendizagem de valores, crenças e regras sociais. A ausência de diálogo nas relações intrafamiliares é um dos fatores que não favorecem a construção da autorregulação e da cognição social, afetando o comportamento disciplinado. Trata-se de um estudo que é parte de uma pesquisa mais ampla, de caráter qualitativo e exploratório, que objetivou investigar os efeitos de uma intervenção grupal em crianças com queixa de indisciplina escolar. Realizou-se um estudo exploratório, com amostra não probabilística, por acessibilidade, em sete famílias. Foram aplicadas as Escalas de Qualidade na Interação Familiar (EQIF) na versão para os pais. Resultados apontam que as famílias atendidas apresentaram risco, especialmente nos itens: comunicação negativa dos filhos (71% da amostra) e clima conjugal negativo (43% da amostra). Foram identificadas falhas na qualidade do diálogo intrafamiliar, aproximando-se do modelo parental predominantemente autoritário. Esse modelo parental é pouco facilitador de autorregulação e favorece a emergência de comportamentos indisciplinados, especialmente porque a criança ainda está desenvolvendo essa habilidade. O diálogo permite a expressão de pensamentos, sentimentos, busca de soluções para conflitos, favorecendo o desenvolvimento da autorregulação e do autocontrole. Nesse sentido, é importante considerar a contribuição que educadores/as trabalhadores/as de instituições educacionais de atendimento infantil podem dar ao favorecer o desenvolvimento saudável, a partir de práticas reflexivas com as crianças e, assim, diminuir a incidência de queixas de indisciplina.

Palavras-chave: relações parentais; indisciplina; desenvolvimento infantil.

EFEITOS DE UMA INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA GRUPAL EM UM GRUPO DE CRIANÇAS COM QUEIXA DE INDISCIPLINA

ÁREA TEMÁTICA: 29. INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA NAS QUEIXAS ESCOLARES

Elis Pires Arantes Bócoli e Caroline Francisca Eltink

A queixa de indisciplina em instituições educacionais infantis é recorrente. Existem diversos conceitos e explicações para as causas da indisciplina. Em termos gerais, é vista como o antônimo de disciplina. Entende-se que se o comportamento da criança aspirar eticamente novos horizontes, ela terá sua legitimidade garantida, caso contrário, perderá essa legitimidade, e será vista como um problema. A infância é uma fase desenvolvimental marcada pela construção da identidade, autonomia e independência cognitiva e emocional, mostrando-se mais suscetível a intervenções psicológicas que favoreçam a aquisição de novos repertórios em termos de cognição social e habilidades sociais. Esse trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa de caráter qualitativo e exploratório que objetivou investigar os efeitos de uma intervenção em um grupo de oito crianças, com idades entre 5 e 7 anos, de uma instituição educacional de atendimento complementar, que foram encaminhados devido a queixas de comportamentos de indisciplina. Foram realizados seis encontros, ao longo de 4 meses, os quais foram transcritos e analisados. As atividades desenvolvidas incluíam rodas de conversa nas quais eram propostas reflexões conjuntas sobre situações problema, elaboração conjunta de combinados e regras referentes ao cotidiano das crianças e aos comportamentos manifestos no decorrer da intervenção. A análise de conteúdo dos primeiro e sexto encontros permitiu observar que, ao final do processo, as crianças participantes foram capazes de apresentar mais frequentemente comportamentos autorregulados, maior capacidade de autocontrole, reduzindo-se a emergência de comportamentos vistos como indisciplinados, o que contribuiu para a redução de conflitos no grupo. O estudo aponta que a indisciplina pode ser desconstruída a partir da interação e da participação ativa da criança em intervenções grupais e nos ambientes em que vive e interage.

Palavras-chave: indisciplina escolar; desenvolvimento infantil; educação infantil.

ATUAÇÃO DE PSICÓLOGAS/OS ESCOLARES E EDUCACIONAIS NA AMAZÔNIA OCIDENTAL

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Iolete Ribeiro da Silva, Diana Campos Fontes Arcanjo, Luanna Freitas Johnson e Márcia Justino da Silva

A Amazônia Ocidental é uma região que abrange os estados do Amazonas, Acre, Rondônia e Roraima. Cada estado enfrenta diversos desafios similares que estão diretamente ligados às condições socioeconômicas e ambientais da região. No campo educacional, por exemplo, um dos principais desafios é a infraestrutura adequada nas escolas, como a falta de salas de aula, laboratórios, bibliotecas e materiais didáticos. Muitas escolas estão localizadas em áreas remotas e de difícil acesso, o que dificulta o fornecimento de recursos e a capacitação de professores. Além disso, a Amazônia Ocidental enfrenta altos índices de evasão escolar, principalmente devido às condições socioeconômicas precárias das famílias que, muitas vezes, precisam contar com o trabalho infantil para complementar a renda familiar. A falta de transporte escolar e a escassez de vagas nas escolas também contribuem para a evasão. Outro desafio importante é a falta de políticas públicas efetivas para a valorização dos/as professores/as e a melhoria da qualidade do ensino. Muitos/as professores/as na região não têm formação adequada, o que impacta diretamente na qualidade da educação oferecida aos/às estudantes. Apesar de realidades tão semelhantes, cada estado conserva em si peculiaridades da apropriação e execução das políticas públicas de Educação entrelaçadas com seus próprios processos de constituição enquanto unidade federativa do Brasil, desenvolvimento socioeconômico, cultural e populacional. Nesse simpósio, apresentaremos resultados preliminares do levantamento da atuação dos/as psicólogos/as escolares, visando relacionar com avanços pertinentes a execução da Lei nº 13.936 no âmbito da rede municipais de ensino em cada estado da Amazônia Ocidental. Conhecer a realidade dessa região é fundamental para que governos e sociedade se mobilizem para promover ações que incentivem o acesso à educação de qualidade e promovam a valorização da cultura local, fatores essenciais para o desenvolvimento sustentável da região.

Palavras-chave: Amazônia; psicologia escolar.

ESTRUTURAL, INSTITUCIONAL, COLONIAL: VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS E PRODUÇÃO DO INIMIGO COMUM

ÁREA TEMÁTICA: 27. VIOLÊNCIA E PRECONCEITO NA ESCOLA

Thiago Colmenero Cunha

Parte-se do pressuposto que a violência é um tema complexo, multifatorial — como um elemento processual, vinculado à produção social, um processo subjetivo inscrito nos múltiplos territórios existenciais. Entretanto, o que mais se vê historicamente são produções segmentadas, divididas, estratificadas de resolver a questão — o especialismo como solução. Abordam-se, no texto, três modos contemporâneos de trabalhar com a violência — por meio da militarização, da psicologização e de propostas coletivas em rede. Como base bibliográfica, nesse estudo teórico-prático, são utilizados referenciais da Psicologia Social Crítica e da Psicologia Escolar Crítica, tais quais Ignacio Martín-Baró, Frantz Fanon, Rachel Guzzo, Irme Bonamigo e Paulo Freire. A partir de reflexões sobre violências estruturais, institucionais e coloniais que fazem e são feitas na/com a escola hoje, percebe-se um denominador universal: a imagem de um inimigo comum a ser enfrentado cotidianamente é produzida com a função de racionalizar e justificar ações que, em outras circunstâncias e contra outras pessoas, não seriam aceitas. Nesse mundo individualizado e privatista em que se opera nos últimos tempos, atualizado por lógicas neoliberais em que a escola, cada vez mais, tem sido convocada a ser uma empresa, as violências em escolas precisam ser vistas como uma prática, um fazer, como um movimento, não como algo a ser exterminado, apagado. A hipótese desse trabalho é sair do registro do indivíduo para sentir e pensar o fenômeno da violência como uma expressão contextual, cultural, política, social. Como pistas desse fazer, aposta-se cotidianamente na expressão e expansão dos territórios individualizados e naturalizados, na invenção coletiva de espaços e tempos nos quais estudantes e educadores/as possam compartilhar saberes, multiplicar hipóteses, desequilibrar crenças em histórias únicas — juntas e juntos, construir diálogos, dissensos e convívios escolares cada vez mais múltiplos, cada vez menos com armas e tiros.

Palavras-chave: diálogo; coletivo; conflito.

RITORNELO E EDUCAÇÃO

ÁREA TEMÁTICA: 20. PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Thiago Colmenero Cunha, Andre Luis Giffoni de Sousa Dantas, Claudia Lefebvre Ribeiro Bastos, Luísa de Almeida Rocha Alves, Madhu Itaborahy, Nathali Arruda e Taoã Albuquerque

O retorno diferenciado traz uma variação rítmica entre o aterrado e o suspenso, contorno e caos, esfera que cria espaço em profundidade, potência criadora que irrompe vias de possibilidades, experiência de sermos arremessados em meio a um espiral, ora com fronteiras, ora sem fronteiras. Escrito por sete pessoas (aqui inscritos, cinco de nós), em uma costura de estilos heterogêneos, pretende-se como objetivo, nesse trabalho, investigar a repetição como princípio coibitivo ou organizador de agenciamentos territoriais e sua relação com a aprendizagem, expostos a essa inevitabilidade compreendida pelo conceito de *ritornelo* proposto por Gilles Deleuze e Félix Guattari. Ousa-se sentir a repetição como o curso de um rio caudaloso. Repete-se para construir um corpo, seja ele qual for; muscular, intelectual, relacional. Para sentir e pensar as correlações desse campo vivencial, filosófico e educacional que territorializa efeitos, a presente pesquisa é desenvolvida a partir de uma revisão bibliográfica crítica e contextual sobre os temas supracitados, trazendo referenciais de Baruch Spinoza, na perspectiva de Juliana Merçon, Bell Hooks, Lev Vygotsky, Ailton Krenak, Byung-Chul Han, Gilles Deleuze e Félix Guattari. Ao levar os estudos sobre o *ritornelo* em direção ao campo da Educação, reconhece-se, aqui, a repetição seu papel de destaque em tornar o ritmo tátil fabricando conforto palpável. Aposta-se como hipótese de pesquisa que a repetição ritmada organiza, e a cadência, uma vez estabelecida, aperfeiçoa o aprendizado, a ponto de nos dar segurança para que seja possível nos lançar às margens, como a água, em busca de novos agenciamentos.

Palavras-chave: repetição; *ritornelo*; neoliberalismo.

FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA: METODOLOGIAS INOVADORAS?

ÁREA TEMÁTICA: 07. ENSINO DE PSICOLOGIA

Luiz Claudio Alves

A preocupação com a formação em Psicologia tem levado, ao longo dos anos, pesquisadores/as e docentes a produzir conhecimentos e reflexões que apontam para o processo formativo. Desde que, em 2004, o Ministério da Saúde, em articulação com o Ministério da Educação, definiu áreas profissionais da Saúde, levantamentos junto a cursos de graduação evidenciam que poucos esforços têm sido feitos para uma necessária adequação curricular de cursos na área, incluindo o da Psicologia. Como objetivo, propõe-se refletir sobre o processo formativo nas graduações de Psicologia e sua articulação com demandas e práticas profissionais em saúde. As novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), em consonância com a Declaração Internacional de Competências Fundamentais na Psicologia, de 2016, listam algumas competências esperadas de egressos/as dos cursos de Psicologia. As formações oferecidas têm implementado propostas metodológicas em que a construção dessas competências se dê? Que currículos e metodologias têm sido oferecidos na formação nos cursos de Psicologia? Essas reflexões ganham relevância, por exemplo, com a entrada da Psicologia nas escolas em que precisa dizer a que veio e fazer. O alarmante processo de adoecimento mental pós-pandêmico também demanda saberes e fazeres que precisam ser produzidos na formação acadêmica em Psicologia, na busca de superar, ainda que tardiamente, a dicotomia teoria prática que parece ainda ser um desafio. Levantamentos em um estado da região Norte apontam ofertas de graduação que permanecem distantes de uma formação que ombreie com as demandas de nossa sociedade, o que evidencia a necessidade de inovação metodológica nas graduações em Psicologia. A proposta de uma matriz curricular integrada e orientada por competência talvez seja uma inovação metodológica que as instituições formadoras possam assumir como parcela de contribuição para o cuidado demandado pela população nesse quarto século XXI.

Palavras-chave: formação; currículo por competência; psicologia.

PROPOSTA DE FORMAÇÃO PARA CONSELHEIROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO A PARTIR DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

ÁREA TEMÁTICA: 19. POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO

Camila Sanches Guaragna, Marilene Proença Rebello de Souza, Márcia Regina Cordeiro Bavaresco, Flávia da Silva Ferreira Asbahr e Elisana Marta Machado de Souza

São muitos os desafios que se impõem a uma atuação crítica e transformadora dos atores sociais que decidem os destinos educacionais ao implementar políticas públicas de protagonismo estudantil. Nesse sentido, defendemos a importância de aproximar a Psicologia Escolar e Educacional dos/as profissionais que elaboram e implementam as políticas educacionais, para fortalecer os Conselhos Municipais de Educação para a gestão democrática do ensino. Apresentamos uma experiência de formação desenvolvida junto a conselheiros/as municipais de Educação, buscando contribuir para a reflexão crítica acerca de sua prática. Em 2023, fruto do segundo ano de convênio entre a Universidade de São Paulo, por meio do Laboratório Interinstitucional de Estudos e Pesquisas em Psicologia Escolar do Instituto de Psicologia, e a União Nacional de Conselhos Municipais de Educação, foi oferecido o curso "Protagonismo Estudantil e o Fortalecimento dos Conselhos Municipais de Educação para a Gestão Democrática". Totalizando 38 horas de carga horária, foram realizadas 14 aulas síncronas *online*, 10 plantões de dúvidas *online* e atividade final do curso, que visava a articulação dos temas das aulas com a realidade de cada município tendo em vista a implementação de estratégias relacionadas à gestão democrática vinculada à participação estudantil. Centradas na perspectiva histórico-cultural, as aulas abordam diferentes temáticas da Psicologia Escolar e Educacional no tocante ao protagonismo estudantil e constituíram-se como importantes espaços para trocas de experiências entre os/as conselheiros/as. O curso contribuiu para a elaboração de um diagnóstico dos municípios dos participantes e o levantamento das necessidades para estabelecer estratégias, prazos e responsáveis para a Meta 19 — Gestão Democrática no que se refere à Participação Estudantil para contemplar no Plano Municipal de Educação 2024-2034.

Palavras-chave: psicologia escolar e educacional; políticas públicas educacionais; conselheiros municipais de educação.

O TEATRO COMO RECURSO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: REFLEXÕES ACERCA DO FRACASSO ESCOLAR

ÁREA TEMÁTICA: 13. FORMAÇÃO DA/O PSICÓLOGA/O ESCOLAR E EDUCACIONAL

Ryan Lopes de Freitas, Gabriela Pereira Vanzela, Milena Rodrigues Melo e Raquel Pondian Tizzei

A aprendizagem humana é o campo científico que estuda o processo de aprendizagem e os diferentes contextos em que ele ocorre no desenvolvimento humano. Dada sua definição, seu estudo compreende parte importante da formação curricular do/a psicólogo/a e, na ciência psicológica, um fenômeno em destaque nas discussões sobre processo de ensino-aprendizagem é o fracasso escolar. Na formação em Psicologia, especialmente nas disciplinas relacionadas aos processos educativos e de desenvolvimento humano, as dificuldades apresentadas pelos educandos/as nos mais diferentes contextos educativos e o modo como as escolas e outras instituições lidam com esse processo são focos importantes para desconstruir preceitos que reproduzem processos de estigmatização, exclusão e violência. Assim, esse trabalho propõe relatar uma experiência de graduandos/as em Psicologia de uma universidade pública do estado de Minas Gerais sobre a temática. Como proposta de avaliação da disciplina de aprendizagem, foi elaborada a criação de um teatro trazendo uma ludicidade para a sala de aula com o objetivo de uma melhor compreensão acerca de diferentes casos de fracasso escolar. Cada grupo de alunos/as ficou responsável por um caso de fracasso escolar e deveria construir um teatro para ser apresentado à turma. Evidenciou-se como resultados, a compreensão dos múltiplos processos e atores envolvidos no fracasso escolar, como a escola, a dinâmica familiar, o contexto socioeconômico, a territorialidade e questões socioemocionais. O teatro mostrou-se um recurso estimulador a uma reflexão sobre a forma como ocorre o fracasso escolar nos diversos contextos nos quais o/a aluno/a está inserido/a. Dessa maneira, conclui-se a importância da disciplina de Aprendizagem Humana na formação em Psicologia uma vez que a aprendizagem pode ocorrer não apenas na escola, mas também está inserida nos processos de subjetivação humanos, conferindo as dimensões complexas e multifatoriais presentes no indivíduo, que o identificam como sujeito único no mundo.

Palavras-chave: aprendizagem; fracasso escolar; teatro.

VIVENCIANDO A PSICOLOGIA ESCOLAR: PRÁTICAS E REFLEXÕES

ÁREA TEMÁTICA: 13. FORMAÇÃO DA/O PSICÓLOGA/O ESCOLAR E EDUCACIONAL

Oak Tonet Assad, Alayde Digiovanni e Nathany Santana Braga

O estágio profissional do 5º ano do curso de Psicologia da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), conduzido por estagiárias em Psicologia Escolar em uma instituição de Educação Básica no Paraná, evidenciou a intersecção entre teoria psicológica e prática educacional. Esse trabalho ressalta o papel crucial da Psicologia Escolar na atualidade da Educação brasileira. Temos como pressuposto que a educação é direito humano inalienável e, ao analisá-la, precisamos considerar as contradições presentes no sistema educacional, que nem sempre assegura o exercício de uma cidadania ativa. A Psicologia Escolar emerge como ferramenta para promover uma educação comunitária, inclusiva e democrática, valorizando educadores/as e combatendo exclusão social. Adotou-se a abordagem da Psicologia Histórico-Cultural, baseada em Vygotsky e Elkonin, enfatizando-se a influência social e cultural no desenvolvimento infantil. Nossos objetivos incluíram compreender vivências de crianças, analisar interações sociais e dirigir observação, análises e intervenções. Os resultados destacaram a importância de abordar temas do cotidiano na sala de aula, exemplificados em uma atividade sobre emoções, a qual provocou reflexão e compartilhamento de experiências para compreender dinâmicas interpessoais e gerar integração entre os colegas. Identificou-se a necessidade de melhor comunicação entre escola e famílias dos/as alunos/as para compreender vivências extraescolares e orientar intervenções adequadas. Uma situação, em específico, de um aluno com dificuldades de aprendizagem e problemas de autoestima enfatizou a importância da abordagem colaborativa entre escola e família. A discussão final ressalta como a Psicologia Histórico-Cultural se manifestou na prática, contribuindo para um ambiente educacional mais humano e ético. Esse estágio proporcionou compreensão de como conceitos psicológicos são aplicados na escola, evidenciando a relevância científica da Psicologia Escolar para uma educação mais inclusiva e democrática.

Palavras-chave: psicologia histórico-cultural; intervenção; inclusão.

LITERATURA E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: DA BRINCADEIRA AO CONTO

ÁREA TEMÁTICA: 05. EDUCAÇÃO INFANTIL

Oak Tonet Assad e Alayde Digiovanni

A pesquisa investiga a influência da literatura infantil no desenvolvimento das crianças reconhecendo-a como fundamental na formação do pensamento e de habilidades sociais e intelectuais. Baseamo-nos nas ideias de Vygotsky e Elkonin, figuras proeminentes da Psicologia Histórico-Cultural. Eles concebem o desenvolvimento infantil como social e culturalmente contextualizado. Assim, cada indivíduo vivencia uma trajetória única, e a escola desempenha um papel formativo que transcende a mera transmissão de conteúdo. Os objetivos da pesquisa incluem a exploração dos resultados de um livro infantil produzido, avaliando a forma como as crianças encontram, na literatura, inspiração para criar desenhos. O método empregado envolveu a produção de um livro de contos durante visitas à escola (baseado em brincadeiras vividas pelas crianças), seguido por sua apresentação para os/as mesmos/as alunos/as. Os participantes foram cerca de 10 crianças de 4 anos de um Centro Municipal de Educação Infantil, no Paraná. Os resultados indicaram que as crianças integraram elementos das narrativas do livro em suas criações, ressaltando a relevância da literatura como inspiração para a produção artística. Contudo, foi observada uma tendência de as crianças representar apenas elementos do próprio cotidiano, sugerindo um possível limite em seu repertório devido à falta de exposição cultural. A discussão ressalta a importância de oferecer às crianças uma ampla gama de experiências culturais, como livros, filmes e músicas, para promover o desenvolvimento da linguagem e do pensamento, fundamentais para a cognição. Além disso, destaca-se a relevância das práticas de contação de histórias na educação infantil. Essa pesquisa enfatiza a importância científica da literatura no contexto educacional, oferecendo discussões sobre a prática pedagógica e a compreensão do desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: psicologia histórico-cultural; literatura infantil; criatividade.

CONSTRUINDO O FUTURO: PAPEL DO/A PSICÓLOGO/A ESCOLAR NA PROMOÇÃO DE VIVÊNCIAS DE EGRESSOS/AS DO ENSINO MÉDIO

ÁREA TEMÁTICA: 18. PESQUISA EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Matheus Henrique da Silva Rocha, Guilherme Siqueira Arinelli e Vera Lucia Trevisan de Souza

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a importância de experiências significativas durante o período de escolarização da Educação Básica de jovens egressos/as do Ensino Médio público para a construção de suas perspectivas de futuro. Os dados derivam de uma pesquisa realizada com jovens, entre 19 e 20 anos, que frequentaram uma escola pública localizada em uma cidade no interior do estado de São Paulo e que teve como finalidade investigar a relação da memória e da imaginação na construção de perspectivas de futuro. Foram desenvolvidas quatro entrevistas semiestruturadas, audiogravadas e, posteriormente, transcritas na íntegra para organização e análise dos resultados. A partir dos pressupostos teórico-metodológicos da Psicologia Histórico-Cultural, sobretudo nos conceitos desenvolvidos por Vygotsky e seus estudiosos, a construção dos dados sustentou-se na organização de unidades de análise dando origem aos núcleos de significação. Nos resultados, os indicadores levantados apontaram a identificação que as experiências vividas na escola são de suma relevância para a vida dos sujeitos e sua visualização do futuro, tanto no âmbito positivo como no negativo. Se por um lado, as experiências consideradas ruins pelos jovens assumiram o sentido de desalento e desmotivação, restringindo as possibilidades de imaginação dos cenários futuros possíveis; por outro, as vivências positivas, sobretudo na relação com os/as professores/as, os pares e os/as psicólogos/as da instituição, constituíram memórias significativas que criaram potência de ação e favoreceram o investimento na continuação dos estudos e busca por melhores condições de vida. Constatamos, também, que o trabalho do/a psicólogo/a escolar, desenvolvido em parceria com os/as educadores/as e voltado a intervenções no e com o coletivo, contribui na criação de espaços de expressão e reflexão de jovens e de profissionais, favorecendo a configuração de vivências promotoras de desenvolvimento.

Palavras-chave: escola pública; adolescência; psicologia histórico-cultural.

MAPEAMENTO DAS/OS PSICÓLOGAS/OS EM APOIO ÀS DIRETORIAS REGIONAIS DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO RN

ÁREA TEMÁTICA: 18. PESQUISA EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Ana Paula de Souto, Rayane Aleyka Costa de Queiroz e Ana Ludmila Freire Costa

Apesar dos avanços legislativos representados pelas Leis nº 13.935/2019 e nº 14.276/2021, que visam assegurar a prestação de serviços de Psicologia nas escolas públicas de Educação Básica, a efetiva implementação destas ainda se mostra um desafio. Essa dificuldade é agravada pelas possíveis contradições entre o discurso, que reconhece a importância da Psicologia na escola, e a prática observada no cotidiano escolar que, muitas vezes, é marcada pela falta de recursos, sobrecarga de trabalho e ausência de políticas efetivas de valorização e apoio a profissionais da área. Dessa forma, esse estudo objetiva mapear as/os psicólogas/os que atuavam nas Diretorias Regionais de Educação e Cultura (Direcs) do estado do Rio Grande do Norte (RN), durante o 2º semestre de 2023. A coleta de dados foi realizada via e-mail devido à identificação de um contrato que terceiriza a seleção e a contratação de psicólogos/as para atuar nas Direcs, o que oculta as informações nos canais públicos oficiais. Além disso, utilizou-se uma planilha contendo informações detalhadas sobre as 16 Direcs, incluindo a quantidade de municípios abrangidos, contatos, e-mails e nomes dos diretores, que serviu como guia para direcionar as solicitações de informações e organizar os dados obtidos. Os resultados parciais desse estudo revelaram que somente metade das Direcs respondeu às solicitações e que a média de escolas atendidas por psicólogo/a é de 29,5, evidenciando que os/as profissionais cobrem uma ampla área geográfica e atendem a múltiplas escolas. Por exemplo, na 3ª Direc, um único psicólogo é responsável por 38 escolas, urbanas e rurais. Enquanto na 8ª Direc, embora o número de escolas seja menor, com um psicólogo atendendo apenas 14 delas, ainda existem desafios semelhantes. Portanto, essa distribuição de psicólogas/os por Direc pode indicar desafios significativos na capacidade de atendimento e na qualidade dos serviços prestados, especialmente considerando a ampla demanda e os contextos diversos.

Palavras-chave: psicologia; educação; Direcs.

IMPLEMENTAÇÃO DA METODOLOGIA DE AUTOPROTEÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NUMA ESCOLA DE SANTA CRUZ-RN

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Ana Paula de Souto, Rayane Aleyka Costa de Queiroz e Ana Ludmila Freire Costa

A incidência alarmante dos casos de violência contra crianças e adolescentes no Brasil, com destaque para o Rio Grande do Norte, que atualmente figura como o quarto estado do Nordeste com o maior número de denúncias, ressalta a urgência de medidas eficazes de prevenção. Além disso, um dos principais obstáculos nesse enfrentamento é a subnotificação dos casos, fenômeno influenciado por diversos fatores, que vão desde o desconhecimento dos direitos das crianças, até a falta de condições de acesso impulsionadas pelas disparidades sociais. Assim, o objetivo desse projeto é capacitar os/as professores/as, como estratégia de prevenção à violência contra crianças e adolescentes, além de desenvolver habilidades das próprias crianças para identificar situações de risco e acionar a rede de proteção. A proposta consiste na implementação da metodologia de autoproteção da criança e do/a adolescente na rede de Educação Básica em Santa Cruz, integrando-se ao estágio obrigatório do curso de Psicologia da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Facisa-UFRN). A escola participante foi selecionada, entre dez escolas da rede estadual, por ser a única a ofertar os anos iniciais do Ensino Fundamental, público-alvo da metodologia proposta. O projeto tem início com duas capacitações condensadas em 20 horas cada: com professores/as da rede de Educação Básica e com estagiárias/os que atuarão no projeto. Em seguida, dar-se-á a aplicação da metodologia nas salas de aula em dez encontros ao longo do semestre letivo, abordando temas como identidade, relacionamento, educação não violenta, direitos da criança e sexualidade. As/os estagiárias/os vão acompanhar e assessorar os/as professores/as, garantindo o bom andamento das atividades e a produção de relatórios ao final de cada etapa. Ao final, espera-se que a participação dos/as professores/as nas atividades de formação e capacitação resulte em um aumento significativo na conscientização e no conhecimento sobre a metodologia de autoproteção, para reconhecer sinais de violência e adotar medidas preventivas em suas escolas.

Palavras-chave: prevenção; autoproteção; psicologia.

SIGNIFICAÇÕES DE DOCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS NO CURRÍCULO

ÁREA TEMÁTICA: 08. ENSINO FUNDAMENTAL

Lucimara Suzana de Souza Kumlehn, Jane Mery Richter Voigt e Diego Finder Machado

Com a Lei nº 10.639/2003, que trata da inclusão da história e cultura afro-brasileira nos currículos escolares das redes públicas e particulares de ensino e que, em 2008, foi modificada pela Lei nº 11.645/2008, incluindo a temática da história e cultura indígena, questões étnico-raciais foram inseridas nos documentos curriculares. Em Santa Catarina, no lócus da pesquisa, esses temas foram inseridos no documento Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense (CBCT), que dedica um capítulo ao tema, denominado "Educação para as Relações Étnico-Raciais" (Erer). Para compreender as significações de professores sobre a forma como essas temáticas estão inseridas em suas práticas curriculares, foi realizada uma pesquisa de mestrado, em andamento, com docentes da Educação Básica. O objetivo dessa comunicação é apresentar as significações de docentes sobre as questões étnico-raciais em suas práticas curriculares. O referencial teórico se pauta em autores que discutem o currículo, na perspectiva da justiça curricular. A metodologia consiste numa abordagem qualitativa, contando com entrevistas semiestruturadas com quatro docentes que atuam no ensino fundamental, na área de Linguagens, de uma escola pública e periférica do município de Joinville-SC. A análise dos dados foi realizada por meio da metodologia núcleos de significação. Destacamos, aqui, após análise e discussão dos dados, dois núcleos de significação: o primeiro é o currículo como instrumento de ensino-aprendizagem para uma escola que respeite a diversidade cultural; e o segundo é o papel social da escola na formação do sujeito antirracista. Percebemos, por meio desse estudo, que a escola ainda enfrenta desafios para implementar um currículo justo, igualitário e antirracista.

Palavras-chave: justiça curricular; ensino fundamental; educação para as relações étnico-raciais.

"SER ADOLESCENTE É...": PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DO QUESTIONÁRIO SOBRE CONCEPÇÕES DE ADOLESCÊNCIA

ÁREA TEMÁTICA: 18. PESQUISA EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Maria Laura Almeida, Juliano Porto de Cerqueira Leite e Letícia Lovato Dellazzana-Zanon

As concepções sobre adolescência se referem ao conjunto de crenças e estereótipos que as pessoas têm sobre essa fase do desenvolvimento humano. Investigar concepções sobre adolescência é relevante, pois evidências sugerem que essas concepções podem influenciar o desenvolvimento da adolescência ao orientar afetos, cognição e o comportamento dos/as adolescentes, o que, por sua vez, pode afetar seu bem-estar, saúde mental e engajamento escolar. O presente estudo é parte de um projeto maior, o Relações entre Concepções sobre Adolescência, Nível Socioeconômico e Engajamento Escolar em Adolescentes, e tem por objetivo apresentar o processo de adaptação do Questionário sobre Concepções de Adolescência (QCA) para uso no Brasil. Esse instrumento tem sido utilizado em pesquisas internacionais com foco em investigar as concepções de adolescência em diferentes países. O processo de adaptação da versão brasileira da QCA seguiu as etapas: tradução do instrumento para o português; retrotradução do português para o inglês; e avaliação do instrumento pelo público-alvo por meio de dois grupos focais, um com seis adolescentes de escolas públicas e outro com seis adolescentes de escolas particulares. O próximo passo será a realização da avaliação semântica por um comitê de três juízes especialistas na temática. Espera-se que esse estudo produza as primeiras evidências de validade do QCA e que esse instrumento possibilite a investigação de concepções de adolescência em larga escala e a associação dessa variável com outras variáveis correlatas como engajamento escolar, conexão com pais e pares, concepções de si e comportamentos de risco em adolescentes.

Palavras-chave: adolescência; desenvolvimento do adolescente; concepções sobre adolescência.

PRESENÇA DA PSICOLOGIA NO APOIO ÀS ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE DE EDUCAÇÃO BÁSICA NO RIO GRANDE DO NORTE

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Rayane Aleyka Costa de Queiroz, Ana Paula de Souto e Ana Ludmila Freire Costa

Atualmente, o chamado para a Psicologia na rede pública de Educação Básica está em evidência com a publicação da Lei nº 13.935/2019, que prevê serviços de Psicologia nessa área. Sabendo-se que a publicação não garante a implementação da lei, alguns dos desafios que esses/as profissionais encontram na rede dizem respeito às condições de trabalho precarizadas e a atuação descontínua e desalinhada. Esse trabalho objetivou mapear os/as psicólogos/as que trabalham na rede pública de Educação Básica nos municípios do Rio Grande do Norte (RN) a fim de conhecer sua atuação e discutir sua prática. Para tanto, durante o 2º semestre de 2023, foram realizadas: 1) listagem e caracterização (quantidade de habitantes) dos 167 municípios do RN por meio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); 2) identificação da quantidade de escolas (urbanas e rurais), com respectivas matrículas em cada município, a partir do *site* do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep); e 3) busca pelos contatos das Secretarias de Educação nos *sites* das prefeituras de cada município, possibilitando a solicitação, via e-mail, da quantidade de psicólogos/as atuando na área, seus nomes e os respectivos contatos dos/as profissionais. Os dados foram organizados a partir do agrupamento das 16 Diretorias Regionais de Educação e Cultura. Por meio da primeira coleta, obtivemos 21 respostas dos municípios, em que 11 dos quais contam com psicólogos, com o quantitativo de 22 profissionais ao todo. A exemplo, Natal tem a maior quantidade de escolas urbanas e também matrículas do RN e conta atualmente com apenas uma psicóloga para o apoio de 146 escolas urbanas, com 57.949 matrículas. Já Jucurutu, com 20 escolas e 2.180 matrículas, conta com dois psicólogos. Esse conjunto nos permite evidenciar, à luz da real incorporação das/os psicólogas/os após a publicação da lei, a baixa quantidade de profissionais por município, o que aponta uma limitação considerável na atuação acerca das condições de trabalho, oferta de serviços e a qualidade destes, quando se sabe que cada uma das escolas a serem atendidas conta com questões singulares.

Palavras-chave: atuação; psicologia; rede pública de educação básica.

A COR DO FRACASSO ESCOLAR: UM OLHAR DA PSICOLOGIA ESCOLAR A PARTIR DA LEI Nº 10.639/2003

ÁREA TEMÁTICA: 14. FRACASSO ESCOLAR E EXCLUSÃO

Tamara Bomfim

Esse trabalho tem como objetivo abordar as contribuições da Psicologia Escolar para a efetivação da Lei nº 10.639/2023, em escolas quilombolas. A relevância da pesquisa se deu como baliza para acompanhar a aplicabilidade e eficácia da normativa na interação a partir da Psicologia escolar em comunidades quilombolas, balizada pela longa convivência da pesquisadora nesse território. No que tange à metodologia, o trabalho será embasado na análise do conteúdo tendo como instrumento de coleta de dados a pesquisa documental. A questão que norteou o estudo foi em que medida a Psicologia Escolar contribui para a aplicabilidade da Lei nº 10.639/2003 em escolas quilombolas. Por meio dessa pesquisa, poderá fortalecer a seguridade da Educação em comunidades quilombolas com respeito e trato sobre a forma de vida, saberes e o ensino respeitando-se a culturalidade dessas comunidades tradicionais em sua totalidade para o fortalecimento das normativas brasileiras e a Psicologia. Os embasamentos teóricos são as contribuições de Patto, Hooks, Lino, Fanon, Freire, leis brasileiras, Gonçalves Filho, Munanga e outros autores.

Palavras-chave: psicologia escolar; Lei nº 10.639/2003; fracasso escolar.

REFLEXÕES DE ESTUDANTES DA EJA: INSTRUMENTALIDADE EM PSICOLOGIA ESCOLAR

ÁREA TEMÁTICA: 24. EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS

Mariana Gentili Perez, Antônio Sérgio Guedes, Diego Vilanova Rodrigues, Luciane Brenelli de Paiva e Raquel Souza Lobo Guzzo

O presente livro apresenta os textos elaborados pelos estudantes da EJA (Educação de Jovens e Adultos) de uma escola municipal de Campinas-SP. As produções foram realizadas ao longo do ano de 2022, em uma proposta interdisciplinar com o auxílio da profissional de campo do Projeto Ecoar. O projeto Espaço de Convivência, Ação e Reflexão é desenvolvido em parceria com a Secretaria de Educação de Campinas e visa a implementação da Lei nº 13.935/2019, a qual dispõe sobre a inserção da Psicologia e do Serviço Social na rede pública de educação básica.

Palavras-chave: psicologia escolar; educação de jovens e adultos; psicologia crítica.

ESTUDANTES DE PSICOLOGIA NA XXII SEMANA DOS DINOSSAUROS: REFLEXÕES EM PSICOLOGIA EDUCACIONAL

ÁREA TEMÁTICA: 20. PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Bruno Henrique Andrade, Helena de Ornellas Sivieri Pereira e Ana Theresa Ferreira Person

A Semana dos Dinossauros é um evento organizado pelo Complexo Cultural e Científico de Peirópolis (CCCP) que visa proporcionar a construção de um ambiente educacional que extrapola o contexto da sala de aula tradicional, além de fomentar o senso de pertencimento dos visitantes para que, dessa forma, sejam capazes de compreender a relevância da Paleontologia nacional. A fim de aproximar os/as discentes desse espaço, bem como auxiliar na organização, a XXII Semana dos Dinossauros, realizada em setembro de 2023, contou com a presença de voluntários de diversos cursos da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, que mediaram as visitas das instituições de ensino participantes, indo desde escolas municipais até universidades. As atividades exercidas incluíam: acompanhamento das turmas nos dois museus que compõem o geossítio de Peirópolis, conhecidos como "Museu Estação" e "Museu Novo"; explicação e contextualização do acervo ali exposto; esclarecimento de possíveis dúvidas; bem como orientação na área de escavações, aberta ao público especialmente nessa ocasião. O principal objetivo foi garantir uma visita satisfatória e proporcionar a divulgação científica para o público. Os resultados advindos da participação de estudantes da área de Psicologia como mediadores/as demonstram a relevância da disseminação do conhecimento científico além da transmissão de informações teóricas uma vez que envolve o engajamento ativo e conjunto entre população e acadêmicos, cumprindo, assim, com o dever social de estudantes de instituições públicas e levantando reflexões sobre a relevância do papel do/a Psicólogo/a em qualquer ambiente que envolva seres humanos e aprendizado. O museu se mostra uma ferramenta de potencial pedagógico e de divulgação científica relevante; nesse sentido, a Psicologia Educacional pode debruçar-se sobre tal oportunidade, visando apropriar-se dela de forma a trazer avanços à Educação em Uberaba e na região.

Palavras-chave: psicologia educacional; mediação da aprendizagem; divulgação científica.

PARCERIA COM A PROFESSORA: CAMINHO PARA A ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Mariangela da Silva Monteiro

Apresento a atuação como psicóloga, no acompanhamento ao trabalho da professora e no atendimento às solicitações, construindo a parceria que contribuiu com o olhar da Psicologia, na análise do processo de desenvolvimento dos/as alunos/as do ciclo de alfabetização, em uma escola da rede pública de ensino, do município de Duque de Caxias, no Rio de Janeiro, na qual atuo como psicóloga educacional. Trata-se de uma escola que atende da Educação Infantil até o 5º ano de escolaridade, com um total de cerca de 450 alunos. Entre as atuações realizadas, junto com a equipe pedagógica, trago a experiência de formação continuada dos/as professores/as. A formação é planejada para encontros periódicos, organizados em datas propostas pela Secretaria de Educação e sugeridas pela escola, de acordo com o calendário escolar. A cada formação, temas são trazidos para discussão por todos/as os/as educadores/as e incluídos na elaboração das práticas pedagógicas, compondo, avaliando e reavaliando o Projeto Político Pedagógico. Como contribuição da Psicologia, há a parceria com o/a professor/a levando indicações e contribuições para a aprendizagem e para o desenvolvimento. Destaco, aqui, a atuação com uma professora do ciclo de alfabetização, em uma turma com 21 alunos/as que iniciaram o processo de alfabetização em 2022, quando a escola teve como tema em seu projeto o direito das crianças. Indico que, desde início com a turma, nossos contatos foram frequentes; juntas, trazíamos informações, propúnhamos atividades, abraçando a temática com muito entusiasmo e com vínculos em sala, em momentos para analisarmos o desenvolvimento das crianças na leitura de mundo e das palavras. Ao final, recebi belos desenhos e textos sobre os direitos das crianças. Junto à equipe pedagógica, acompanhamos turmas e indico que esses momentos de proximidade com o fazer pedagógico assinalaram formação continuada. A proposta foi, por diversos caminhos, psicóloga e professora contribuírem para a educação das crianças.

Palavras-chave: formação; vínculo; aprendizagem.

POR UMA PSICOLOGIA ESCOLAR INCLUSIVA: CRIANÇAS TRANS* NA ESCOLA

ÁREA TEMÁTICA: 26. EDUCAÇÃO E QUESTÕES DE GÊNERO

Luiza Sá Fortes Gullino de Faria e Larissa Batista da Silva

Esse trabalho tem por objetivo contribuir para a democratização do debate acerca da não patologização de expressões de gênero lidas como dissidentes, em especial na infância. Para tanto, são descritas as intervenções de duas psicólogas escolares no Ensino Fundamental I de uma escola pública, rural e uma escola privada, urbana, diante de crianças que traziam, em suas falas, experiências estas que se propõem sejam entendidas como vivências trans (Halberstam, 2023). As experiências ocorreram no período de 2022 a 2024, a partir de demandas que chegaram às psicólogas de maneiras diferentes, ora trazendo o gênero como principal questão, ora como conflito que se desvela posteriormente. A partir das reflexões de Paulo Freire (2002), considera-se que o silenciamento de debates demarca a existência de acriticidade e inautenticidade, Louro (2009) atenta para o fato de que, na reflexão quanto à realidade de pessoas trans, a escola demonstra-se um espaço desumanizador. Assim, todas as intervenções realizadas tiveram como base estudos que apontam a expressão de gênero como um produto da cultura e das normas sociais, construídas de maneira singular (Favero, 2020). As ações realizadas pelas/os psicólogas/os buscaram trabalhar certos conflitos que se apresentaram no ambiente escolar envolvendo as crianças. Elas se direcionaram às crianças em questão, com acompanhamentos psicológicos na escola (Pelúcio, 2014); ao coletivo, com observação participante (Martins, 1996) das crianças em suas turmas e intervenção com o grupo; às famílias, por meio de entrevistas e, por fim, às/aos professoras/es, em reuniões de formação e acompanhamento psicopedagógico. Ao analisar os resultados desse processo, as autoras destacam e questionam a apresentação de diagnósticos realizados por especialistas externos à escola, os tensionamentos na relação das psicólogas com as famílias das crianças e a potência do meio social como veículo de expressão destas.

Palavras-chave: criança trans; psicologia escolar; gênero.

TRABALHO E SAÚDE DOCENTE: UMA ANÁLISE NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS, INSTITUTOS FEDERAIS E CEFETS

ÁREA TEMÁTICA: 10. ENSINO SUPERIOR

Janaina Mazutti dos Santos e Neide da Silveira Duarte de Matos

O processo de saúde-doença do trabalhador docente e as possíveis associações com o afastamento do trabalho por motivos de saúde são desafios no estudo das relações que se estabelecem entre o trabalho e as reais condições sob as quais ele se desenvolve. Esse estudo se trata de uma análise dos dados obtidos com a enquete do Andes-SN (Sindicato Nacional dos Docentes das instituições de Ensino Superior), realizada no 1º semestre de 2023. Tal enquete teve o objetivo de mapear as condições de trabalho e saúde docente, nas universidades públicas federais, estaduais, municipais, institutos federais e Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets), em especial a partir das modificações impostas pela pandemia de covid-19 com a adoção de atividades de trabalho remotas. Em um primeiro momento, realizou-se um projeto piloto com questionário aplicado nos estados do Ceará, Mato Grosso, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, São Paulo, Tocantins e Distrito Federal. Nessa fase, 11 instituições de ensino superior participaram da coleta que contou com a participação de 1.874 docentes. No presente trabalho, detemo-nos ao relatório descritivo preliminar da pesquisa que sistematizou alguns dos resultados da primeira etapa. Selecionamos apenas as perguntas referentes às questões de saúde física e mental dos/as docentes, por se tratar de nosso objeto de estudo no PPG. Estas se referem a como os/as docentes avaliam sua saúde, quais quadros de adoecimento apresentam, se esses quadros de adoecimento têm relação com seu trabalho e se há, em suas respectivas instituições de trabalho, iniciativas em relação à promoção e à prevenção em saúde. Os resultados da enquete indicam a necessidade de aprofundamento das discussões sobre a temática e revelam dados importantes sobre o adoecimento e precarização do trabalho. Espera-se, com a análise, produzir um conhecimento mais aprofundado sobre as exigências do cotidiano profissional e a relação de trabalho e saúde no contexto do trabalho docente.

Palavras-chave: saúde docente; ensino superior; psicologia histórico-cultural.

PROJETO COLA — CONSTRUINDO OLHARES, LIBERDADES E AFETOS

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Deborah Wachtmann Soares, Maria Eduarda Rodrigues de Oliveira, Luisa Daher Moura Campello Cordeiro, Sophia Aguiar Gimenez Corrêa, Luana Pereira de Souza, Giuliana Volfzon Mordente, Vítor Autran Braga e Francisco Teixeira Portugal

O Cola é um projeto de extensão e estágio em Psicologia Educacional do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), guiado pelo referencial teórico da análise institucional. Entre 2022 e 2023, tivemos como parceiras três escolas públicas do Rio de Janeiro. O método de trabalho consiste em encontros com um grupo de educadores/as da escola uma vez ao mês no IP da UFRJ, e na elaboração de cartas-relatório, por meio das quais construímos conhecimento sobre a escola. Durante os encontros, propomos dispositivos que possam visibilizar os processos em curso na escola, a exemplo de processos de culpabilização, de segregação e de individualização que dificultam o fortalecimento da comunidade escolar. O objetivo é, coletivamente, problematizar e desnaturalizar esses modos de funcionamento. Nossas ações propõem a recusa do papel de autoridade especialista para apostar na construção coletiva com os/as professores/as, afinal são eles que estão no chão da escola. O trabalho resulta em análises sobre a escola produzidas em colaboração, seguidas de debates e aprofundamento durante as supervisões. O apanhado dessas análises é, então, apresentado às escolas na forma de cartas-devolutivas. O projeto participa como um elemento, no âmbito micropolítico, a ser inserido no jogo de forças a provocar movimentações no cotidiano escolar. Em tempos de intensificação dos processos neoliberais de individualização, patologização de existências e sofrimentos, a relevância científica desse trabalho consiste no compartilhamento de experiências que buscam recusar as formas de atuação da Psicologia hegemônica em contato com as escolas nas últimas décadas, na produção de reflexões e deslocamentos sobre o tema e na reiteração da importância da presença do/a psicólogo/a nos espaços escolares por meio de práticas que escapam a esses modelos.

Palavras-chave: estágio; análise institucional; psicologia educacional.

A ESCRITA ENDEREÇADA NO ESTÁGIO EM PSICOLOGIA ESCOLAR

ÁREA TEMÁTICA: 13. FORMAÇÃO DA/O PSICÓLOGA/O ESCOLAR E EDUCACIONAL

Maria Eduarda Rodrigues de Oliveira, Giuliana Volfzon Mordente, Sophia Aguiar Gimenez Corrêa, Luísa Daher Moura Campello Cordeiro, Déborah Wachtmann Soares, Luana Pereira de Souza, Vítor Autran Braga e Francisco Teixeira Portugal

Construindo Olhares, Liberdades e Afetos (Cola) é um projeto de estágio e extensão em Psicologia Escolar e Educacional, vinculado ao Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), propõe a criação de espaços de produção de conhecimento sobre o cotidiano escolar junto a servidores/as de escolas públicas cariocas. Uma das metodologias do estágio é a elaboração de cartas-relatório, que consiste em uma escrita endereçada. Esse método tem como base teórica metodológica a experiência do Plantão Institucional da Universidade de São Paulo (USP) e na análise institucional. As cartas, escritas pelos/as estagiários/as após cada encontro, tem como objetivo evidenciar o caráter produtor da escrita, evitando especialismos, lógicas culpabilizantes e descritivas, na constante tentativa de visibilizar as forças presentes nas dinâmicas cotidianas e enriquecer a análise dos elementos que compõem o chão da escola. As supervisões do estágio são baseadas na análise e no debate das cartas escritas sobre os encontros, em um processo de revisão do método e da escrita, visando observar as nossas próprias reproduções de lógicas culpabilizantes e individualistas. Então, são reescritas num processo que é meticuloso justamente por buscar escapar do modelo padrão de registro de atividades de caráter descritivo. Com as análises, é possível produzir estranhamento em relação ao que está naturalizado e reconexão de quem escreve no processo de produção. Objetiva, assim, não se apartar dos processos que produzem os espaços escolares e evidenciar o/a autor/a da carta como parte da rede que compõe cada encontro, não como observador/a externo/a. O resultado é a produção de deslocamentos nos modos de ver e atuar dos estagiários no âmbito da Psicologia Educacional. Nesse sentido, a relevância científica desse trabalho é destacar a importância dessa forma de escrita para a formação desses/as profissionais e a potência desse dispositivo em provocar uma mudança de olhar no trabalho com as equipes.

Palavras-chave: escrita; carta-relatório; análise institucional.

PSICÓLOGAS/OS TRABALHANDO NA EDUCAÇÃO: HISTÓRIA, COTIDIANO E PESQUISA

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Lygia de Sousa Viegas, Adriana Marcondes Machado e Katia Faria de Aguiar

Em 2019, foi aprovada a Lei nº 13.935/2019, que dispõe sobre a prestação de Serviços de Psicologia e de Serviço Social nas redes públicas de Educação Básica. Embora não tenha ainda sido implementada em sua totalidade, a lei é uma realidade que nos incita a analisar a presença de profissionais da Psicologia nesse campo. Nesse simpósio, analisaremos tal inserção a partir de diferentes dimensões. Inicialmente, considerando que a presença de políticas que estimularam a inserção de profissionais da Psicologia na Educação Pública não é novidade no Brasil, importa recuperar sua história, tanto antiga como recente, apontando continuidades e descontinuidades com o processo de psicologização da Educação. Para tanto, a obra de Maria Helena Souza Patto traz importantes contribuições, seja por retomar essa história, seja por realizar uma pesquisa empírica com tais profissionais nos anos 1970 que trazem questões nevrálgicas para a área. Em seguida, serão apresentados experiências, desafios e estratégias elaborados a partir da aproximação com o cotidiano de profissionais trabalhadoras do chão escolar, trazendo elementos concretos que impõem desafios na construção de práticas que não recaiam no domínio de processos de psicologização. Por fim, será dada atenção ao ato de pesquisar e investigar a própria prática, estratégia que tem sido adotada em pesquisas para pensar a atuação de profissionais da Psicologia em vários campos, em especial o da Educação. A articulação entre professoras/pesquisadoras de três estados brasileiros, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, visa complexificar o debate, aproximando realidades distintas que permitem ressaltar algumas semelhanças nos desafios impostos pela realidade.

Palavras-chave: atuação profissional; psicologização; análise crítica.

PRECONCEITO CONTRA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

ÁREA TEMÁTICA: 04. EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO

Tainá Dal Bosco Silva

A presente pesquisa investiga o preconceito em relação às pessoas com deficiência no Ensino Superior. É importante destacar que o preconceito é construído a partir das relações culturais e de características psicológicas de cada indivíduo. A pessoa com deficiência apresenta a fragilidade do corpo humano, a pessoa com predisposição ao preconceito, não conseguindo conviver com a angústia provocada pela ideia de um corpo frágil, projeta, na pessoa com deficiência, seu medo da fragilidade em forma de preconceito. Para o desenvolvimento da pesquisa, utilizaram-se um questionário de dados pessoais e três escalas. Participaram 174 estudantes sem deficiência, e 9 com deficiência, da Universidade Federal de Goiás. O referencial teórico é o da teoria crítica da Escola de Frankfurt. O objetivo é investigar, em estudantes universitários/as não considerados/as em situação de inclusão, a presença de atitudes preconceituosas e contrárias à educação inclusiva. Dividido em objetivos específicos: a) verificar se os/as alunos/as, não considerados/as em situação de inclusão, que tiveram contato com pessoas com deficiência, apresentam atitudes menos autoritárias e são menos preconceituosos e mais inclusivos com os/as colegas considerados/as em situação de inclusão do que os/as alunos que não tiveram esse contato; b) comparar se a área de formação dos alunos influencia no preconceito, auto; c) Comparar os/as alunos/as dos primeiros anos aos/às dos últimos anos quanto a suas atitudes preconceituosas e à educação inclusiva. Em relação aos objetivos específicos, percebeu-se que quem teve contato com pessoas com deficiência anteriormente ao curso de graduação não demonstrou menos preconceito do que quem não teve contato. Outro resultado é que não foi encontrada diferença entre as áreas de formação e a manifestação de preconceito. O terceiro resultado mostrou diferença entre alunos/as que cursam os períodos finais do curso em comparação aos/às que ingressaram no curso.

Palavras-chave: preconceito; ensino superior; pessoa com deficiência.

O DISCURSO EM POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SEXUAL, PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA E PSICOLOGIA ESCOLAR

ÁREA TEMÁTICA: 19. POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO

Thais Souza Bellucci e Marilene Proença Rebello de Souza

Diante da violência sexual, a educação sexual emancipatória e protetiva é essencial. O objetivo desse estudo é analisar documentos da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, a partir de 1988, nos quais as políticas públicas para prevenção à violência sexual contra crianças e adolescentes se alicerçam. Apresenta como objetivos específicos: identificar contexto histórico, social e político da política de educação; analisar concepções de educação sexual, sexualidade e desenvolvimento humano; analisar implementação, avaliação e alcance; identificar na justificativa violência sexual e abuso, e questões de raça, gênero, deficiência, classe e grupo LGBTQIA+. Trata-se de pesquisa documental por meio de revisão bibliográfica, com análise dos discursos com base em Vygotsky e Foucault. Dos 269 documentos sobre sexualidade encontrados na etapa I, 51 foram selecionados. Foi feita análise quantitativa (categoria; tema; se constam palavras-chave; e justificativa) e qualitativa (do único documento específico sobre o tema). Foram também analisados o Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2023) e artigos sobre a educação sexual nas escolas brasileiras e a educação na cidade de São Paulo. Ainda que, em documentos sobre sexualidade, a violência e a educação sexual aparecem pouco e como citação breve, o documento específico tem embasamento científico e riqueza de informações. O Anuário revelou aumento dessa violência, subnotificação e manutenção de crianças e adolescentes como maiores vítimas. Por fim, a informação é basilar para a sensibilização social e a escola é protagonista em prevenção e intervenção, mas a educação sexual tem sido censurada (movimentos ultraconservadores, instrumentalização da religião e legados da moralidade sexual ditatorial), o que se agrava pela oscilação de poder com políticas de governo descontinuadas. Isso enfraquece o combate e fortalece visões adultocêntricas, binárias, misóginas e cis-heteronormativas.

Palavras-chave: violência sexual; educação sexual; políticas públicas.

LEITURA E ESCRITA NA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL: CONTRA A NATURALIZAÇÃO DAS QUEIXAS ESCOLARES

ÁREA TEMÁTICA: 20. PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Marli Cabrera Soares

O trabalho tem por objetivo aprofundar as discussões sobre o desenvolvimento da leitura e da escrita, buscando o enfrentamento à naturalização das dificuldades escolares e das queixas encontradas nesse processo. Partindo da perspectiva teórica da Psicologia Histórico-Cultural, o trabalho está organizado em três momentos, sendo que, no primeiro, apresentamos o desenvolvimento humano e psíquico, com ênfase na periodização do desenvolvimento infantil, desde o primeiro ano de vida até a infância, momento em que temos a atividade de estudo como principal. No segundo momento, discutimos a aprendizagem da leitura e da escrita, buscando destacar o contexto histórico acerca de como se desenvolveram a leitura e a escrita na evolução humana. Discutimos, ainda, a Educação Escolar, a aprendizagem da leitura e da escrita, além de suas dificuldades que geram as queixas, para entender a culpabilização do/a aluno/a pelo não aprender, como se fosse um fator biológico. No terceiro e último momento, abordamos a Psicologia Histórico-Cultural como uma perspectiva teórica, a qual oferece elementos que podem contribuir para a superação das concepções das queixas/dificuldades na leitura e na escrita como problemas individuais e inatos. A fim de conclusão, destacamos as contribuições dos fundamentos da Psicologia Histórico-Cultural para a superação das queixas escolares a fim de favorecer as reflexões dos/as profissionais envolvidos/as no contexto escolar para uma compreensão que se volte além da queixa escolar como problema biológico e individual, o que, geralmente, conduz à medicalização e à formação de preconceitos e de estereótipos no ambiente escolar.

Palavras-chave: aprendizagem; leitura e a escrita; psicologia histórico-cultural; queixa escolar.

ACOLHIMENTO E SAÚDE MENTAL NA UNIVERSIDADE: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DE UM PROGRAMA DE AÇÃO AFIRMATIVA

ÁREA TEMÁTICA: 10. ENSINO SUPERIOR

Leandro Andrade Henriques e Celso Francisco Tondin

Nos últimos anos, constata-se uma maior diversidade de pessoas acessando as instituições federais de Ensino Superior (Ifes). Tal fato, por sua vez, possibilitou a visibilização de demandas de diferentes ordens, sendo as questões de saúde mental bastante evidentes, seja por meio de compartilhamento de estudantes (nos atendimentos de assistência estudantil), seja por meio de terceiros, como docentes. Considerando tal realidade e com o compromisso com uma atuação crítica pautada numa perspectiva histórico-cultural, o Programa de Incentivo à Diversidade e Convivência (Pidic), vinculado à Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (Prace) da Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop), oferece a oportunidade de submissão de projetos num eixo temático intitulado "Acolhimento e Saúde Mental", um dos seis eixos temáticos desse programa. A partir de um edital anual, docentes e estudantes da pós-graduação podem submeter projetos/propostas de intervenção voltadas à redução do sofrimento psíquico no contexto universitário, tendo o acolhimento e a promoção de redes de cuidado como referências, isto é, propostas alinhadas aos princípios defendidos pela saúde coletiva. A efetivação do objetivo do Pidic em promover ações voltadas à saúde mental pode ser comprovada por meio das propostas apresentadas desde 2018, com participação e envolvimento da comunidade universitária ao longo desses anos. Tais resultados vão ao encontro dos princípios defendidos pela prática em Psicologia Escolar e Educacional, que orientam a visibilização e intervenção junto aos múltiplos fatores que permeiam as instituições de ensino, no sentido de romper uma lógica individualizante na lida com processos de sofrimento psíquico.

Palavras-chave: universidade; sofrimento psíquico; psicologia escolar.

DESCOLONIZAÇÃO, PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO: FUNDAMENTOS E TEMAS EMERGENTES

ÁREA TEMÁTICA: 10. ENSINO SUPERIOR

Ângela Fátima Soligo, Elisabete Figueroa dos Santos e Ronaldo Alexandrino

Pensar os conhecimentos psicológicos e a formação em Psicologia é uma urgente demanda, na perspectiva do desenvolvimento de psicólogas e professoras comprometidas com as lutas antirracista, antimachistas, anti-homotransfóbicas. No Brasil, essa ciência tem sido progressivamente chamada a descolonizar-se, assumindo perspectivas específicas das populações com as quais lida. Isso envolve uma reflexão crítica sobre as práticas profissionais, o reconhecimento dos privilégios e das opressões presentes na sociedade e a promoção de uma educação que valorize a diversidade e a justiça social. Contudo, tendo em vista problematizar que articulações e referências têm sido construídas pela Psicologia, com foco em fundamentos teóricos e tratamento de temáticas emergentes, bem como o quanto isso (não)está presente e garantido na formação em Psicologia, sobretudo no que toca à Psicologia da Educação, essa mesa busca colocar em debate a formação em Psicologia e Educação, ponderando o quanto seu fazer é ainda atravessado por intolerâncias e opressões. Além disso, discute-se a necessidade de promover a inclusão de teorias e perspectivas não eurocêntricas e críticas nos currículos acadêmicos, ampliando, assim, o entendimento sobre as experiências e os desafios enfrentados por comunidades racializadas e/ou marginalizadas pelas questões de gênero e sexualidade. Por fim, discutimos a importância de abordar raça, gênero e sexualidade de forma crítica e ampliada, reconhecendo a responsabilidade da Psicologia e da Educação na promoção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Palavras-chave: psicologia; educação; descolonização.

O ESTÁGIO EM DOCÊNCIA E A FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR — DESAFIOS A PARTIR DA LEI 13.935/2019

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Niate Sulemane Adamo, Silvia Maria Cintra da Silva, Abriela Costa Machaim e Anna Paula Martins Leite

Com a implementação da Lei nº 13.935/2019, muitos desafios têm sido postos à formação para a atuação de psicólogas/os no campo educativo. No caso de cursos de Psicologia que ofertam a ênfase em Psicologia Escolar e Educacional, tanto as disciplinas componentes da formação em geral como aquelas específicas da ênfase instigam docentes a apresentar as possibilidades e a importância da atuação calcada em uma vertente crítica. Relatamos, aqui, a experiência de estágio em docência na graduação do curso de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), realizada por mestrandas em duas disciplinas, uma do núcleo comum (Psicologia Escolar 2) e outra específica da ênfase (Seminários em Aprendizagem, Desenvolvimento e Psicologia Escolar). Ambas tiveram como objetivo trazer conteúdos e autoras/es da perspectiva crítica, considerando-se temáticas atuais e prementes, como possibilidades de atuação em diversos contextos; a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o novo Ensino Médio; violência, trote e *bullying*; impactos de políticas públicas, notadamente da supracitada lei; concurso e editais para psicóloga/o escolar; inclusão na universidade; ensino superior; arte e desenvolvimento profissional. Além disso, como proposta avaliativa, foram realizados eventos científicos voltados à Psicologia Escolar, com a participação de toda a turma de discentes, desde o planejamento, divulgação e execução. As mestrandas avaliam essa experiência de suma importância para sua formação docente, assim como para a formação de futuras/os psicólogas/os, considerando a aprendizagem de conteúdos da Psicologia Escolar e Educacional e as novas possibilidades que se apresentam frente a concursos em Secretarias Municipais de Educação desde a concretização da lei. Recomendamos que o estágio em docência seja atividade imprescindível para mestrandas/os e doutorandas/os como oportunidade efetiva para a apropriação de conteúdos concernentes aos processos de ensino e aprendizagem e à prática profissional em Psicologia Escolar.

Palavras-chave: psicologia escolar e educacional; estágio em docência; Lei nº 13.935/2019.

ATELIÊ PRATEADO: O QUE BUSCAM AS CRIANÇAS DO ATELIÊ?

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Tainá Luana Gross Stürmer, Denise Fabiane Polonio, Gisele Dhein e Enio Comaru Bergamaschi

O brincar exerce importante papel para o desenvolvimento integral da criança. É durante essa experiência do sujeito com o meio e com os objetos percebidos por ele que ocorre uma integração de sentidos — psíquicos e sensoriais — de maneira a operar sua realidade interna e externa (Winnicott, 1975). Com a urbanização do viver, nota-se uma desertificação do brincar, que fica cada vez mais restrito ao digital. Nesse contexto, é criado o Ateliê Prateado, localizado na cidade de Lajeado-RS, que recebe crianças de 2 a 12 anos de idade, no contraturno. Atualmente, o espaço oferece o programa Cotidiano no Ateliê, um projeto de desenvolvimento integral de aprendizagens significativas que envolvem a exploração do território, a utilização de recursos materiais e naturais e a socialização entre as crianças, fundamentado em metodologias da Pedagogia e da Educação, como Maria Montessori e Emmi Pikler. Esse relato de experiência tem como objetivo cartografar, em um local não formal de aprendizagem, as percepções das crianças por esse espaço singular, que não é nem escola nem casa. A pergunta norteadora é: "o que você busca quando vem no Ateliê?". Os sujeitos da atividade são 15 crianças entre 4 e 11 anos. As conversas ocorreram nos meses de fevereiro e março de 2024 e foram registradas em um diário de campo. Como resultados, percebe-se que a pergunta que surge é de uma subjetividade adulta e contrasta com a percepção das crianças em relação a seu modo de viver, o que oportunizou respostas muito instigantes e que podem ser elementos importantes para compreendermos a experiência infantil nas vivências do cotidiano. Tais respostas evidenciam uma noção íntima do que é o "'buscar"', como quando respondem coisas como "o que isso quer dizer? Não entendi o que quis dizer!" ou "'Nada! Eu venho para me divertir!", demonstrando, assim, que a percepção das crianças não se refere a uma busca utilitária, mas sim a um espaço-tempo de exploração, construção e descobertas.

Palavras-chave: subjetividade, aprendizagem, psicologia educacional.

CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO NOTURNO: REFLEXÕES SOBRE DESAFIOS DA OFERTA DE UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL

ÁREA TEMÁTICA: 09. ENSINO MÉDIO

Lenita de Villa, Jane Mery Richter Voigt e Marly Krüger de Pesce

O currículo do Ensino Médio ofertado no período noturno no Brasil enfrenta desafios significativos, desde o cumprimento do currículo até a assiduidade às aulas e a permanência do estudante na escola. Além disso, manifestam-se outros aspectos, entre eles, a falta de infraestrutura adequada e de recursos pedagógicos das escolas; pouca valorização dos/as profissionais da Educação; redução da carga horária ofertada, gerando desigualdade educacional. O objetivo da comunicação é apresentar reflexões sobre os desafios para a oferta de uma educação integral diante do currículo do Ensino Médio noturno. O referencial teórico se pauta em autores que discutem o currículo do Ensino Médio, o conceito de educação integral e de justiça curricular. A metodologia consiste numa abordagem qualitativa pautada em estudo bibliográfico. O estudo faz parte da revisão da literatura de uma dissertação de mestrado a partir da análise de artigos científicos sobre o tema. As análises permitem inferir que o Ensino Médio noturno apresenta desafios como: os altos índices de evasão escolar; a oferta de um currículo praticado esvaziado de conhecimentos; a oferta de atividades não presenciais, adotada em alguns estados para complementar a carga horária obrigatória, prejudicando o acesso a uma educação de qualidade; a falta de condições objetivas dos estudantes que frequentam o noturno, uma vez que muitos são jovens trabalhadores, afeta a formação. Diante desses desafios, entende-se que a educação integral, como um direito de todas as pessoas, é prejudicada. Numa perspectiva sócio-histórica, compreende-se que, mesmo que a escola seja reprodutora de desigualdades, também carrega a possibilidade de superação. Assim, o conceito de justiça curricular nos auxilia a pensar em práticas educativas como processos de busca por justiça social, um processo que valoriza o coletivo, as características das escolas e dos sujeitos, buscando, nas experiências históricas democráticas, seus principais fundamentos.

Palavras-chave: ensino médio; currículo; educação integral.

A AUTOPERCEPÇÃO DE JOVENS COM AUTISMO SOBRE SUA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

ÁREA TEMÁTICA: 28. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Vânia da Silva Ferreira e Nassim Chamel Elias

O transtorno do espectro do autismo (TEA) é caracterizado como um transtorno do neurodesenvolvimento que influencia de maneira variável a comunicação, interação social e processamento de informações dos indivíduos, impactando diretamente em suas aspirações profissionais e autoimagem. De certa forma, essas características dificultam a autopercepção dos jovens com autismo em relação a vários aspectos, entre eles, sua formação profissional, tema de grande relevância dados a complexidade e os desafios únicos que enfrentam. Esse estudo parte do recorte de uma pesquisa de mestrado, que adotou a metodologia qualitativa de análise de conteúdo, com base em entrevistas semiestruturadas, na investigação da formação profissional de três estudantes com TEA em um Instituto Federal da Bahia, visando analisar suas perspectivas e desafios na inserção no mercado de trabalho. Os resultados revelaram que a autopercepção desses jovens é influenciada por experiências educacionais, apoio familiar, interações sociais e oportunidades de treinamento. Alguns demonstram confiança em suas habilidades, enquanto outros enfrentam inseguranças devido a obstáculos na educação e possíveis discriminações no ambiente de trabalho. Para promover uma formação profissional bem-sucedida, é essencial oferecer apoio personalizado, como programas de treinamento, mentoria e políticas inclusivas. É importante destacar que a autopercepção dos jovens com autismo pode evoluir com o tempo e o suporte adequado, permitindo o desenvolvimento de habilidades profissionais valiosas e contribuições sociais significativas. Os resultados indicam que, embora estudantes com TEA aspirem trabalhar, muitos/as demonstram insegurança em atuar sem o suporte presente na escola.

Palavras-chave: educação especial; educação profissional; autismo.

CIRCULAÇÃO DE IDEAIS HIGIENISTAS NA REVISTA DO ENSINO (1925-1930): ATRAVESSAMENTOS DE CLASSE E RAÇA

ÁREA TEMÁTICA: 15. HISTÓRIA DA PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

César Rota Júnior

No Brasil do início do século XX, vimos adotados, em diversos âmbitos sociais e institucionais, discursos e práticas da Medicina Higienista como estratégias biopolíticas. Em Minas Gerais, entre as décadas de 1920 e 1940, circulava a *Revista de Ensino*, publicação oficial do governo do estado, como meio de difusão de informações para professores e professoras, visando fazer circular discursos e práticas científicos aplicados à Educação Escolar. O objetivo foi investigar os discursos higienistas e eugênicos, por meio de pesquisa historiográfica, com fontes primárias, na *Revista de Ensino de Minas Gerais* (1925-1930), totalizando 50 números da publicação. Essas revistas estão disponíveis, no *site* do Arquivo Público Mineiro, sediado em Belo Horizonte, Minas Gerais, para consulta *online*, como documentos digitalizados. Foram lidos e analisados todos os números apontados, a partir da análise de conteúdo. Identificou-se a presença de conteúdos de caráter higienista e eugênico, desde a defesa da Psicologia como ciência de referência à frequente apologia aos usos dos testes, pelas afirmadas como necessárias mudanças nas relações familiares, no sentido de padronização da organização familiar, nos moldes da família burguesa, a questões específicas sobre a pobreza e raça, por vezes carregadas nos tons eugênicos. Emerge, então, uma dicotomia: a saúde atrelada à branquitude, às relações hierarquizadas na família e na escola e à urbanidade; e a doença e o atraso associados à negritude, à pretensa desorganização familiar e ao campo. Pode-se demonstrar que a *Revista de Ensino*, em seus 5 primeiros anos, contribuiu com a circulação de discursos higienistas e eugênicos, na busca direcionada por padronizações relacionais e comportamentais de professores/as, alunos/as e suas famílias.

Palavras-chave: medicina higienista; eugenia; história da psicologia escolar/educacional.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO E INVESTIGAÇÃO EM SAÚDE E TRABALHO DO NEPESP: 25 ANOS

ÁREA TEMÁTICA: 12. FORMAÇÃO DE PROFESSORAS/ES

Alini Altoé, Denise Carla Goldner Coelho, Jomar da Rocha Farias Zahn e André Avancini Flores

O livro *Programa de formação e investigação em saúde e trabalho do núcleo de estudos e pesquisas em subjetividade e políticas — 25 anos* é a memória de um percurso que não ocorreu só. O Pfist,, durante esses anos, realizou muitas parcerias interinstitucionais de pesquisa; citamos algumas presentes nessa obra: Núcleo de Estudos e Pesquisas em Subjetividade e Políticas (Nepesp-Ufes); Núcleo de Estudos e Intervenção em Trabalho, Subjetividade e Saúde (Nutras-UFF); Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação, Cultura e Subjetividade (Nepecs-UEMG); Núcleo de Pesquisas Instituições, Subjetivação e Trabalho em Análise(s) (N-Pistas-UFRGS); Grupo de Estudo e Pesquisa em Sexualidades (Geps-Ufes); Laboratório de Estudos em Educação Física (Lesef/CEFD-Ufes); Núcleo de Atenção à Saúde do Trabalhador do Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes (NASTH-Ufes); Grupo de Estudos e Pesquisas em Desenvolvimento Humano, Aprendizagem Escolar, Inclusão e Diversidade (Gepdad-UFPA); Núcleo de Pesquisas em Sexualidade e Relações de Gênero (Nupsex-UFRGS); Núcleo de Estudos Ambientais e Saúde do Trabalhador do Instituto de Saúde Coletiva (Neast/ISC-UFMT); e Fundação Jorge Duprat Figueiredo, de Segurança e Medicina do Trabalho (Fundacentro). Esse livro é composto por textos que buscam refletir acerca da relação saúde e trabalho, principalmente voltada para pesquisas em Educação, e que compartilham a arte de estranhar e fissurar, a produção de vidas potentes, a criação de outros modos de trabalho e de vida e a abertura à alteridade, às problematizações e às experiências que apontam para a dimensão ética deste trabalho. A construção compartilhada de pesquisa e intervenção, de experiências e invenção e de memórias e (des)aprendizagens é marca de um fazer ético, estético e político do Pfist e que se faz verbo à voz ou à escrita em encontros, seminários, conferências, congressos, artigos em revistas e livros acadêmicos.

Palavras-chave: trabalho; educação; psicologia.

A AMPLIAÇÃO DE PROJETOS DE EMPREENDEDORISMO NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA COMO FERRAMENTA IMPERIALISTA

ÁREA TEMÁTICA: 19. POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO

Rayane Aleyka Costa de Queiroz, Ana Paula de Souto, Ana Ludmila Freire Costa, Isabela Pereira de Araújo Dantas e Fernando Vidal Mesquita

A história da Educação no Brasil mostra que ela sempre foi campo de disputas, visto que é impossível compreendê-la sem inseri-la no contexto das políticas econômicas, públicas e sociais. No Brasil, as chamadas "reformas neoliberais" ascendentes nos anos 1990 vão ao encontro das mudanças nas políticas educacionais, de modo que a Educação seja capitaneada a favor do crescimento econômico e dos interesses desenvolvimentistas. À luz da teoria marxista da dependência, esse trabalho tem como objetivo compreender as mediações presentes entre imperialismo e a ascensão dos programas de empreendedorismo nas escolas e promover uma reflexão crítica acerca do papel da Educação, visto que a disseminação de valores alinhados ao empreendedorismo como competitividade, perseverança e resiliência não se mostram práticas emancipatórias. Para a pesquisa, nos fundamentamos no materialismo histórico-dialético, partindo de uma concepção materialista da história, considerando seus aspectos dialéticos, contraditórios, complexos e em constante relação indivíduo-sociedade. Escolhemos trabalhar com políticas, programas e ações educacionais, obtidos em documentos de *sites* oficiais do governo, com vista ao contexto de incentivo, surgimento e disseminação. Com base nisso, realizamos o resgate histórico do uso da Educação como ferramenta imperialista a partir da ascensão do neoliberalismo, relacionando-o com os atuais programas difundidos nas escolas do Brasil consolidados com égide nas competências e habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O avanço dos projetos de empreendedorismo mostra o profundo empenho em defender uma Educação pautada numa perspectiva desenvolvimentista a serviço do capital. Com isso, políticas que fortalecem predominantemente uma estrutura meritocrática dispersam a atenção sobre a necessidade de condições materiais para as melhorias e ampliação de políticas públicas em Educação de foco emancipador.

Palavras-chave: educação; imperialismo; empreendedorismo.

ÉTICA DO CUIDADO E O PARADIGMA DA ENAÇÃO: DESAFIOS DE UM CONCEITO DE CUIDADO TRANSVERSAL NA EDUCAÇÃO

ÁREA TEMÁTICA: 18. PESQUISA EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

André Miranda de Oliveira

A presente proposta busca discutir o conceito de cuidado no campo da Educação a partir de pesquisa de doutorado em andamento no Programa de Pós-graduação do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a qual tem como objetivo propor uma conceituação de cuidado no campo da Educação, sua relação com os processos de aprendizagem e seus impactos na formação dos sujeitos, numa articulação entre os campos de estudos da ética do cuidado e da teoria da enação. Trata-se de uma pesquisa-intervenção que, além de realizar uma pesquisa teórica sobre o conceito de cuidado, desenvolve um estudo de campo com um grupo de adolescentes voluntários/as do Ensino Médio de uma escola judaica comunitária da Zona Sul do Rio de Janeiro. O dispositivo grupal busca inspiração nos Laboratórios Estéticos da Atenção, propostos por Yves Citton (2014), os dados serão produzidos e analisados por meio do método da cartografia (Deleuze e Guattari, 1995; Passos, Kastrup e Escóssia, 2015; Passos, Kastrup e Tedesco, 2016), buscando destacar possíveis efeitos entre experiências comunitárias de cuidado e a produção de conhecimento na formação escolar. A pesquisa segue na direção de responder ao desafio de pensar um conceito de cuidado que não seja restrito à figura clássica da cuidadora que age sobre necessidades básicas dos/as estudantes para que, assim, seja possível pensar um conceito de cuidado presente nos processos de formação em si e que dialogue e seja transversal a todos os segmentos escolares. Tal resposta ganha corpo a partir da formulação de uma ética do cuidado na Educação que traga, em suas bases, o diálogo com a dimensão enativa e inventiva da cognição humana.

Palavras-chave: ética do cuidado; enação; processos de formação.

O PAPEL DO/A PSICÓLOGO/A ESCOLAR: PERCEPÇÕES DE DIRETORES/AS DE ESCOLAS MUNICIPAIS

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Hanny Daisy Ferro de Souza e Vinicius Henrique Alves Silva

A presença do/a psicólogo/a escolar é fundamental para promover o desenvolvimento integral dos/as estudantes, apoiando tanto seu bem-estar emocional como seu desempenho acadêmico. No entanto, há uma lacuna entre a legislação que exige a presença desses/as profissionais nas escolas públicas e a compreensão prática de seu papel. Esse estudo investigou as percepções dos/as diretores/as de escolas municipais situadas no agreste do estado de Alagoas, visando compreender suas concepções sobre o papel do/a psicólogo/a escolar e os desafios na integração desses/as profissionais na comunidade escolar. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os/as gestores/as, abordando suas opiniões sobre o papel do/a psicólogo/a escolar, atuação no espaço escolar e a contribuição desses/as profissionais no ambiente educacional. A análise de conteúdo de Bardin foi utilizada para identificar categorias comuns e divergentes nas respostas dos/as diretores/as. Por fim, as entrevistas revelaram uma dificuldade por parte dos/as diretores/as em definir claramente o papel do/a psicólogo/a escolar, com frequente confusão entre suas funções e a prática clínica. Também, em diversos relatos, foi expressa a percepção do trabalho do/a psicólogo/a como algo milagroso, capaz de solucionar os problemas enfrentados pela comunidade escolar. Portanto, os resultados destacam a necessidade de maior compreensão acerca do papel do/a psicólogo/a nas escolas. Além disso, a lentidão na implementação da lei que exige a presença desses/as profissionais, juntamente com a percepção equivocada sobre suas funções, pode comprometer o apoio emocional e educacional oferecido aos/às estudantes. Dessa forma, é essencial promover uma melhor articulação entre gestores/as escolares e psicólogos/as para garantir uma atuação eficaz e integrada no contexto educacional.

Palavras-chave: psicólogo escolar; percepções; rede municipal.

EXPERIÊNCIAS SUBJETIVAS DE UMA ESTUDANTE COTISTA DA UNB

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Mallu Nunes e Wilsa Maria Ramos

A Lei nº 12.711/2012 ampliou o acesso ao Ensino Superior federal público a partir da reserva de vagas para estudantes concluintes do Ensino Médio em escolas públicas. Nesse contexto, a pesquisa teve por objetivo compreender como a condição de estudante universitário/a está configurada subjetivamente para uma estudante cotista da Universidade de Brasília, identificando os tensionamentos e os desafios vividos em sua trajetória de vida. O estudo baseia-se na teoria da subjetividade e na epistemologia qualitativa, na perspectiva histórico-cultural. Em termos metodológicos, realizou-se o estudo de caso com base nos princípios da metodologia construtivo-interpretativa, organizado por meio de dinâmicas conversacionais e instrumentos da linha do tempo, complemento de frases e carta à comunidade universitária. A análise das informações evidenciou que, no curso das experiências da estudante no espaço sociorrelacional universitário e em outros contextos, foram gerados recursos subjetivos favorecedores de novos processos de subjetivação rompendo com o sistema normativo hegemônico do não pertencimento à universidade e posicionando-se na condição de sujeito, ativa, participativa e cidadã que contribui para a universidade. Conclui-se que, como os valores hegemônicos do contexto escolar, universitário e da sociedade em geral ainda são marcados por atos discriminatórios contra os/as estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, recomenda-se aos/às gestores/as a promoção de ações que busquem a integração social e acadêmica, possibilitando o desenvolvimento dos/as estudantes.

Palavras-chave: subjetividade; educação superior; sistema de cotas.

A NOÇÃO DO DRAMA EM VYGOTSKY NO CAMPO DA EDUCAÇÃO: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

ÁREA TEMÁTICA: 18. PESQUISA EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Júlia Mota, Gisele Toassa e Eduardo Moura da Costa

A arte foi muito utilizada por Vygotsky no desenvolvimento de sua teoria psicológica, sendo relevante a influência de sua trajetória como crítico de arte. Como produto dessa transposição entre arte e Psicologia, localiza-se o drama, noção vygotskyana oriunda do teatro e concernente à dinâmica conflituosa e dialética que permeia o desenvolvimento humano. Essa pesquisa bibliográfica, integrante do relatório final do Programa de Bolsas de Licenciatura da Universidade Federal de Goiás, teve como objetivo explorar o significado de drama para Vygotsky, buscando sua relação com a Educação. A noção de drama também foi investigada a partir da sua relação com as emoções, associando outros temas abordados pelo autor. Foram utilizados textos que abordam a questão do drama, de Vygotsky e comentadores. A relação da Educação com a noção do drama e sentimentos foi feita utilizando como referência uma tese e uma dissertação sobre o tema. A pesquisa revelou mudanças na significação da noção de drama em Vygotsky ao longo do tempo, sendo entendida no modo genérico de teatro ou como conflito psíquico interno — acepção em que passa a ter relevância teórica para a Psicologia. Ademais, no sentido de drama como conflito, discorre-se sobre personalidade, vivências e emoções, temas que se relacionam com o drama. Na Educação e áreas afins, o que se verifica é o uso do drama como conflito ou como dificuldades, transpondo-se a diversidade do entendimento de drama, devido à falta de sistematização, para a área educacional. Conclui-se que o drama representa um tema de estudo que pode receber ainda diversas contribuições, cuja relevância se expressa na dialética das relações sociais e de todos os temas relacionados a elas.

Palavras-chave: drama; Vygotsky; educação.

PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL E EDUCAÇÃO ESPECIAL: TEORIZAÇÕES E PRÁTICAS CUBANAS E BRASILEIRAS

ÁREA TEMÁTICA: 04. EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO

Neide da Silveira Duarte de Matos, Sonia Mari Shima Barroco, Guillermo Arias Beatón e Laura Marisa Carnielo Calejon

Tem-se o objetivo de apresentar aspectos teóricos e metodológicos da perspectiva histórico-cultural e destacar suas implicações para o trabalho educativo em redes públicas de Educação Básica do Brasil e de Cuba. Nesse trabalho, destaca-se a abordagem dos fundamentos teórico-metodológicos da teoria de L. S. Vygotsky para a compreensão do desenvolvimento de pessoas com deficiências (PcD) e de possibilidades de intervenção no âmbito da Educação, da educação especial/inclusiva e da Psicologia Escolar. Ao tratar das práticas que se apoiam nessa teorização e que têm se revelado positivas para a formação e atuação de profissionais e para a aprendizagem e o desenvolvimento dos/as alunos/as, a concepção de deficiência que as subsidia reconhece que a PcD tem suas possibilidades de desenvolvimento balizadas pelo contexto social e pelas oportunidades que são produtos desse momento histórico. O trabalho educativo não pode se limitar à identificação das dificuldades do sujeito ou daquilo que Vygotsky chama de "defeito". Ao contrário, deve enfatizar as possibilidades que emergem das relações sociais e que podem ser vias alternativas nos processos educacionais. Ao passo que o "defeito" impõe obstáculos, o acesso aos instrumentos culturais (elaborações materiais e não materiais nos âmbitos da cultura, ciência, tecnologia) oferece possibilidades de desenvolvimento incalculáveis. A materialização das oportunidades, relevante para todos, é fundamental para a PcD. É nesse sentido que se apresentam experiências de escolarização da PcD na Educação Básica e de formação de professores/as que as atendem, para dar destaque a seu principal propósito: o acesso ao conhecimento formal superando os limites dos saberes cotidianos; o reconhecimento do papel social da escola e do/a professor/a na seleção e organização das formas de ensino deste. Espera-se promover o estabelecimento de interlocuções entre profissionais, pesquisadores e alunos/as de graduação e pós-graduação.

Palavras-chave: Vygotsky; educação especial; psicologia escolar; formação de professores/as.

MEDICALIZAÇÃO, PRECONCEITO E EXCLUSÃO NO CONTEXTO EDUCACIONAL GOIANO

ÁREA TEMÁTICA: 14. FRACASSO ESCOLAR E EXCLUSÃO

Tainá Dal Bosco Silva, Gisele Toassa e Janaina Cassiano Silva

Nesse simpósio, apresentamos resultados de pesquisas realizadas no estado de Goiás que dialogam com o fracasso escolar e a exclusão. Uma pesquisa investiga a psiquiatrização de professores/as a partir de licenças psiquiátricas concedidas e sua relação com os conflitos na relação professor/a-chefia e professor/a-estudantes. Via método de análise dramática, os prontuários iluminaram como o adoecimento docente refrata-se na consciência dos/as envolvidos/as. Mostram-se a relação dos conflitos e o adoecimento, levando à readaptação e exclusão dos/as professores/as dentro da escola. Sarcasmo, compaixão, entre outros afetos e reações, constituem parte das consequências do adoecimento no meio escolar. Em outro estudo, desenvolvido no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Catalão, analisamos as concepções das professoras do Ensino Fundamental acerca do processo de medicalização do fracasso escolar. Foram entrevistadas professoras dos anos iniciais da rede municipal de uma cidade do Sudeste goiano. Como resultados, notamos que o conhecimento sobre a medicalização do fracasso escolar não se apresenta de forma contextualizada às discussões que conceituam de modo reflexivo os problemas no processo de escolarização. O último estudo se refere a uma pesquisa de doutorado na Universidade de São Paulo, que tomou como objeto estudantes universitários/as que não são considerados/as em situação de inclusão da Universidade Federal de Goiás. Um dos objetivos foi investigar como cada um dos grupos-alvo relacionados à deficiência da escala de preconceito sofreu preconceito. O resultado mostrou que, em relação aos alvos com deficiência da escala, as pessoas com deficiência visual são as que mais sofrem preconceito e as com deficiência intelectual as que menos sofrem preconceito. Destacamos que as pesquisas se relacionam com a questão do fracasso escolar, seja pela via da medicalização da educação, seja pela do preconceito, e, em ambos os casos, evidenciam aspectos da exclusão no ambiente escolar.

Palavras-chave: medicalização da educação; preconceito; queixa escolar.

PARTICIPAÇÃO DE PAIS E MÃES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS/AS FILHOS/AS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

ÁREA TEMÁTICA: 30. PANDEMIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR

Caroline Francisca Eltink

Família e escola são dois importantes contextos responsáveis por assegurar o desenvolvimento e o bem-estar infantil. Mudanças ocorridas na sociedade durante o período da pandemia de covid-19 exigiram de ambas adaptações e mudanças para garantir a aprendizagem das crianças. As famílias foram obrigadas a transformar seu espaço de convívio em local de trabalho, de aprendizagem escolar, de lazer, entre outros. Os/as professores/as tiveram de utilizar estratégias de ensino e formas de comunicação diversas para alcançar sua missão de ensinar. O presente estudo teve como objetivo conhecer a percepção de professores/as do Ensino Fundamental I e de psicólogos/as que atendem crianças entre 6 e 8 anos de idade sobre os efeitos da participação de pais e mães, ou responsáveis, no processo de aprendizagem dos/as filhos/as durante a pandemia, em especial na fase em que as escolas permaneceram fechadas e desenvolveram atividades remotamente. Trata-se de um trabalho derivado de um estudo mais amplo, de caráter qualitativo e exploratório. Participaram do estudo dez psicólogas e dez professoras. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, cujos dados foram analisados por meio da análise de conteúdo. Os resultados apontam que existem percepções diversas quanto ao grau de participação dos pais no processo de ensino-aprendizagem dos/as filhos/as, e que esta acarretou efeitos positivos e negativos nas aprendizagens das crianças. De modo geral, por um lado, as modificações apresentaram cunho positivo, pois evidenciaram a aproximação entre pais e filhos/as; por outro lado, notou-se que houve aumento significativo no uso das telas, o que ocasionou perdas significativas em algumas habilidades do desenvolvimento infantil e no processo de aprendizagem. O envolvimento das famílias no período da pandemia apresentou-se como um pilar para a aprendizagem das crianças de 6 a 8 anos de idade que, apesar das restrições vividas, foram capazes de, em função da parceria família-escola, desenvolver-se e aprender.

Palavras-chave: família; aprendizagem; covid-19.

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA INTERVENTIVA NO CONTEXTO ESCOLAR: UM OLHAR SOBRE AS QUEIXAS ESCOLARES

ÁREA TEMÁTICA: 29. INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA NAS QUEIXAS ESCOLARES

Maria Carolina Ferreira Tosta da Silva e Janaina Cassiano Silva

Trata-se de uma pesquisa de mestrado, em andamento, desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEDUC) da Universidade Federal de Catalão (UFCAT). O objetivo geral é realizar avaliações psicológicas interventivas à luz da teoria histórico-cultural com crianças que apresentam queixas escolares. O estudo se justifica por considerarmos que a avaliação psicológica pautada em uma perspectiva crítica, ao investigar os aspectos psíquicos, cognitivos e afetivos de modo integral, auxilia no desenvolvimento humano apesar da constatação ou não de alguma doença e/ou transtorno. O estudo se fundamenta nos pressupostos teórico metodológicos do materialismo histórico-dialético e da teoria histórico-cultural. Os/as participantes são estudantes do 4º ano de uma escola pública da cidade de Catalão/GO, que apresentam queixas escolares. Como instrumentos para acesso aos dados, utilizaremos a observação participante, entrevistas e o processo avaliativo-interventivo. Realizamos uma revisão sistemática da literatura na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, com o intuito de investigar como o tema vem sendo debatido. Os resultados da revisão demonstram a defesa por uma Psicologia Escolar crítica que busque revelar as contradições que envolvem as queixas escolares e o processo de medicalização. A observação participante está em andamento e demonstrou suas potencialidades no reconhecimento dos elementos constituintes da cultura escolar. Foram observadas várias nuances — atitudinais, pedagógicas, políticas, sociais, econômicas — que reverberam na produção das queixas escolares. Almejamos demonstrar que uma avaliação psicológica interventiva e contextual na escola pode auxiliar na constituição de caminhos pedagógicos singulares, essenciais para que as crianças com queixas escolares rompam com seus estigmas e consigam avançar no processo de escolarização. Nessa perspectiva, afirmamos que o diagnóstico não é o fim!

Palavras-chave: avaliação psicológica crítica; dificuldades de escolarização; teoria histórico-cultural.

PSICOLOGIA ESCOLAR E O CAMPO MOVEDIÇO DA UBERIZAÇÃO DO TRABALHO

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Derik Neves Vieira e Adriana Marcondes Machado

Essa pesquisa, inicialmente, visava realizar uma investigação sobre a Lei nº 13.935/2019, cuja aprovação instituiu a prestação de Serviços de Psicologia e de Serviço Social nas redes públicas de ensino. Isso gerou desdobramentos nos campos de atuação dessas áreas referentes às condições de trabalho: encontro *online*; E contratações precárias e sem garantia de direitos trabalhistas. A discussão a respeito das condições de trabalho deu contorno a reflexões dos movimentos de uberização no cotidiano laboral dos/as psicólogos/as escolares e a precarização relacionada ao processo histórico em que a Educação se torna objeto de mercado. Temos como objetivo aprofundar a análise sobre os mecanismos operados nesse processo de precarização. Para tanto, utilizaremos os registros em diários de campo relacionados às práticas profissionais no período de maio a setembro de 2022 com duas escolas públicas do estado de São Paulo por meio da plataforma *online* Psicologia Viva. Relataremos e analisaremos algumas situações referentes ao cotidiano proposto por essa plataforma que permitem ampliar as análises de práticas e políticas que constituem o trabalho de psicólogos/as na Educação. O cotidiano vivido não se reduz a maneiras de fazer que poderiam ser ou não aprimoradas, mas sim nos indica a complexa trama em que se constituem as legislações e suas implementações. Nesse sentido, compreendemos que essa experiência refletida amplia, ao campo de análise, questões presentes na implementação de leis que versam a respeito da atuação de psicólogos/as escolares.

Palavras-chave: psicologia escolar; uberização; Lei nº 13.935/2019.

A PSICOLOGIA ESCOLAR EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: EXPERIÊNCIAS, DIÁLOGOS E PESQUISAS

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Catarina Poker, Márcia Justino da Silva, Fernanda Ferreira Chaves, Ronaldo Alexandrino, Thamiris Daniel dos Santos, Marilene Proença Rebello de Souza e Ângela Fátima Soligo

Esse simpósio tem como objetivo propor a reflexão e o debate a partir das múltiplas vertentes críticas e contextos que permeiam a prática da Psicologia Escolar em diferentes instituições de Ensino Superior. A relevância desse simpósio está no fato de a temática, em muitos contextos do Ensino Superior, nem sempre ser abordada oficialmente nos currículos ou ser formalizada no cotidiano institucional do Ensino Superior. O eixo central desse simpósio é a exploração das experiências, dos diálogos estabelecidos e das pesquisas em andamento, todos fundamentados por diferentes epistemes como o materialismo histórico-dialético, o pós-estruturalismo, a teoria *queer*, a teoria das representações sociais e a Psicologia Histórico-Cultural. A Psicologia Escolar crítica busca superar os limites das explicações neoliberais, por exemplo, o "não aprender" de estudantes em seu processo de escolarização, da disciplina, questionando as estruturas de poder, os sistemas de opressão e as desigualdades presentes nos contextos educacionais. Além disso, esse campo do conhecimento considera os determinantes políticos, sociais, históricos, pedagógicos e culturais que constituem o fenômeno educacional. Nesse sentido, os/as participantes compartilharão experiências e práticas de pesquisa em que as abordagens visam não apenas entender, mas ir além das aparências do cotidiano escolar das instituições de Ensino Superior; por esse cotidiano, deflagrar as múltiplas determinações constituintes das relações nesses espaços. Os diálogos propostos pelos/as pesquisadores/as e profissionais da área têm como objetivo promover uma análise das diversas formas de resistência, enfrentamentos e superação das adversidades a partir dos fundamentos da Psicologia Escolar Crítica e das abordagens interseccionais. As discussões oferecidas visam abordar temas como gênero e sexualidade, a atuação docente, a atuação de psicólogas/os como técnicas/os-administrativos/as em Educação e o caráter político curricular da formação em Psicologia.

Palavras-chave: psicologia escolar; ensino superior; interseccionalidade.

A CRÍTICA AO MODELO CLÍNICO DE ATENDIMENTO AO ESCOLAR E A HEGEMONIA DO DISCURSO MÉDICO NA ESCOLA

ÁREA TEMÁTICA: 15. HISTÓRIA DA PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Renata Mendes Guimaraes Geoffroy e Rosane Braga de Melo

O presente trabalho tem como objetivo discutir a hegemonia do discurso médico na escola como expressão de uma histórica autoridade do saber médico sobre o discurso pedagógico. A partir da década de 1980, a crítica no interior da Psicologia Escolar às práticas psicológicas frente às questões escolares teve como alvo o modelo clínico de atendimento ao/à escolar e instituiu os novos rumos da Psicologia Escolar e Educacional, além de propor uma ruptura com as marcas do modelo clínico fundamentado nas práticas de avaliação psicométrica, psicodiagnóstica e reeducativa. A orientação clínica alvo da crítica circunscreve um certo modelo clínico-médico que, condicionado pelo discurso da ciência, tem seus fundamentos nos métodos médico-pedagógicos disseminados desde o final do século XIX, com ideais de universalização e homogeneização dos indivíduos. A identificação dos/as anormais esteve atrelada ao projeto higienista herdeiro de uma tradição clínica médico-científica que manteve a escola como lugar primordial para identificação de problemas. Nesse contexto, o modelo clínico, a partir de 1980, passa a ser apontado como a antítese de uma perspectiva crítica em Psicologia Escolar e Educacional. No entanto, a lógica patologizante e medicalizante continua a operar na instituição escolar. Propomos tomar o "olho clínico" do/a professor/a a presentificação do discurso médico na escola e resultante do exercício de um poder que se estende na atualidade por meio das práticas que levam à expansão dos diagnósticos que psiquiatrizam problemas sociais, pedagógicos e educativos reduzidos a uma pseudoneurologia tributária do déficit.

Palavras-chave: psicologia escolar educacional; medicalização; discurso médico.

HISTÓRIAS DE EDUCAÇÃO: VIAGENS E "VIAGENS"

ÁREA TEMÁTICA: 13. FORMAÇÃO DA/O PSICÓLOGA/O ESCOLAR E EDUCACIONAL

Beatriz de Paula Souza

Por meio de histórias, refletimos sobre nós mesmos e o mundo de maneira viva e inesperada. É este o convite desse livro: aproximar-nos de histórias cujas raízes são temas fundamentais da Educação. Em vez de começarmos pelos conceitos, iniciamos pela vida. Cada conto que se abre nos lança num cenário diferente, conhecemos personagens que provavelmente encontramos também no nosso cotidiano, que se parecem com pessoas muito próximas e com nós mesmos. Ao convidar que reflitamos a partir de histórias palpáveis e poéticas, o livro afirma a importância da viagem até o outro. Ainda mais nestes nossos tempos com tantos poros da sensibilidade entupidos, o outro é um mistério que nossa percepção precisa redescobrir incessantemente. Seus textos têm sido de grande utilidade em minha prática profissional nas discussões com profissionais de Psicologia e Educação e futuras psicólogas.

Palavras-chave: psicologia escolar; ensino de psicologia; formação de psicólogos.

INTERVENÇÕES GRUPAIS SOBRE AUTISMO E PARENTALIDADE DIANTE DO OLHAR COGNITIVO COMPORTAMENTAL

ÁREA TEMÁTICA: 11. FAMÍLIA E PROCESSOS EDUCATIVOS

Ana Laura Borges Ferreira do Nascimento, Luiza Martins Mendes Alves e Matheus Fernando Félix Ribeiro

O presente estudo tem como objetivo apresentar um relato de experiência de uma prática realizada em uma Associação de Apoio aos Autistas, por meio de um estágio supervisionado nas áreas de Saúde e Educação. Houve a oportunidade de trabalhar em estreita colaboração com pais e responsáveis de autistas, buscando estabelecer um espaço de acolhimento, fornecer intervenções de psicoeducação e expandir sua rede de apoio. Ao longo de 14 rodas de conversa efetuadas semanalmente, ambicionamos promover a compreensão e a aceitação sobre o indivíduo inserido no espectro autista, ensinar estratégias de manejo de comportamento por meio de conversas sobre conceitos como distorções cognitivas, oferecer suporte emocional aos responsáveis e incentivar a troca de informações. As diferentes atividades executadas tiveram como base teórica a Terapia Cognitiva Comportamental em Grupos (TCCG). Para isso, foram utilizados diversos instrumentos de acordo com o que era proposto, como um objeto decorativo para sinalizar o momento da fala de cada um, folhas A4, canetas azuis, imagens ilustrativas, músicas, água, entre outros. Durante os encontros, os participantes puderam compartilhar suas experiências, angústias, desafios e sucessos, fortalecendo os laços entre eles e, dessa maneira, resultando em identificação e pertencimento grupal. Além disso, foram facilitados momentos de partilha de informações relevantes sobre os recursos disponíveis na comunidade e contatos úteis, com o propósito de fomentar a conscientização sobre direitos e formas de superar adversidades conjuntas.

Palavras-chave: transtorno do espectro autista; intervenção grupal; roda de conversa parental.

ESCOLA: LOCAL DE (TAMBÉM) APRENDER SOBRE A PRÓPRIA HISTÓRIA

ÁREA TEMÁTICA: 27. VIOLÊNCIA E PRECONCEITO NA ESCOLA

Julia Silbiger e Raquel Souza Lobo Guzzo

O presente trabalho deriva de uma pesquisa de iniciação científica realizada entre 2021 e 2022, com apoio financeiro de bolsa do Fundo de Apoio à Iniciação Científica (Fapic) da própria universidade onde a pesquisa foi realizada, a Pontifícia Universidade Católica de Campinas. O objetivo da pesquisa foi analisar a dimensão subjetiva no material produzido por estudantes em uma intervenção conduzida por uma equipe de psicólogos/as e estagiários/as, do projeto de Psicologia Escolar, o Ecoar, nessa intervenção, foram discutidas as origens históricas e culturais de um grupo de estudantes matriculados no 6º ano de uma escola da rede pública de ensino. Essa intervenção foi elaborada devido aos dados coletados, em mapeamento com essa turma, que indicavam pouco conhecimento sobre a própria história de vida. A pesquisa foi organizada, então, em três eixos teóricos: o primeiro focou na teoria proposta por Ignácio Martín-Baró e seu conceito de memória histórica e seu potencial de utilização quando se pensar em ferramentas de fortalecimento da identidade de crianças em idade escolar. No segundo, foi buscado compreender como ocorreu o desenvolvimento da criança, a partir da Psicologia Histórico-Cultural, pensando um desenvolvimento a partir da relação estabelecida entre o sujeito e seu contexto histórico. No último eixo, as temáticas de relações étnicoraciais são abordadas, com base em Franz Fanon e outros teóricos. A metodologia de análise foi orientada pela epistemologia qualitativa de González Rey, usando a metodologia construtivo-interpretativa, em que os conteúdos escritos e desenhados pelos/as estudantes foram analisados individualmente, sintetizados e agrupados em relação à similaridade. Concluiu-se que os/as estudantes apresentaram um conhecimento muito limitado a respeito da própria ancestralidade e que a recuperação da memória histórica é uma tarefa urgente para profissionais da Psicologia assim como evidenciou-se a necessidade de haver uma educação antirracista ao longo do percurso escolar.

Palavras-chave: memória histórica; psicologia escolar; relações étnico raciais.

A ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO DIALÓGICA

ÁREA TEMÁTICA: 23. EDUCAÇÃO DO CAMPO

Catarina Pradosakai e Giuseppina Marsico

Existem numerosas pesquisas em Antropologia, Ciências Sociais e Pedagogia que estudam a temática da Educação do Campo. Entretanto, esse ainda é um espaço com poucas investigações para a Psicologia, que tradicionalmente atua em contextos e problemáticas urbanas. Esse trabalho tem como objetivo apresentar uma revisão de literatura sobre as Escolas Família Agrícola (EFAs) no Brasil e suas contribuições para a formação de jovens de territórios rurais brasileiros, buscando avanços para uma Psicologia comprometida com a ruralidade, atenta às características singulares da Educação do Campo e que reconheça as lutas campesinas. As EFAs formam uma rede de escolas, criadas por agricultores familiares, lideranças locais e movimentos sociais, com origem em experiências internacionais na França e Itália. A sua principal caraterística é a adoção da Pedagogia da Alternância como ferramenta de construção coletiva da educação entre escola, família e comunidade. A revisão de literatura selecionou artigos dos últimos 5 anos que abordam experiências de estudantes dessas escolas. Os artigos analisados foram divididos em três categorias, a partir da temática principal discutida: 1) Pedagogia da Alternância; 2) impacto das EFAs na vida de jovens e comunidades; 3) projetos de vida para a juventude campesina. Para subsidiar as discussões, utilizou-se o referencial teórico da Psicologia Cultural, que traz uma recusa às abordagens individualizantes do desenvolvimento, diante da concepção de que a pessoa e a cultura são formadas concomitantemente por meio das trocas estabelecidas e dos signos e significados compartilhados. Esse referencial propõe que a escola pode ser vista enquanto uma membrana que conecta e, ao mesmo tempo, separa o espaço e o tempo entre as famílias e a formação acadêmica e profissional de jovens. A partir desse olhar teórico, considera-se que as EFAs são espaços formativos dialógicos que buscam um modelo educacional contextualizado e de referência para a Educação do Campo.

Palavras-chave: educação; contextos rurais; psicologia cultural.

A FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL EM PAÍSES DA AMÉRICA LATINA

ÁREA TEMÁTICA: 13. FORMAÇÃO DA/O PSICÓLOGA/O ESCOLAR E EDUCACIONAL

Marilene Proença Rebello de Souza

O livro é fruto de pesquisa internacional multicêntrica, apoiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e realizada pelo Laboratório Interinstitucional de Estudos e Pesquisas em Psicologia Escolar (LIEPPE) do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IP-USP). Congrega universidades e pesquisadores de seis países da América Latina: Argentina — Universidade Nacional de Rosário; Brasil — Universidade de São Paulo; Colômbia — Universidade Católica da Colômbia; Cuba — Universidade de Hongín; México — Universidade Nacional Autônoma do México e Peru — Universidade Autônoma do Peru. Trata-se, portanto, de um estudo que buscou: a) compreender, de maneira geral, as principais questões, desafios, concepções que as universidades, seus/suas docentes e estudantes têm proposto para a formação de psicólogos escolares e educacionais; b) analisar o papel desempenhado pelas instituições organizativas e que influenciam diretamente a formação de psicólogos/as em países latino-americanos; c) conhecer, mais detalhadamente, seis programas de formação de psicólogos/as para atuar no campo da Educação, a partir de estudos de casos de instituições públicas e privadas que formam profissionais há várias décadas e apresentam programas formativos consolidados e de referência em seus respectivos países; d) estabelecer rede latino-americana de pesquisadores/as na área da Psicologia Escolar e Educacional. Discute-se, ao fim, qual a identidade de psicólogos/as para atuarem na área de Psicologia Escolar e Educacional na América Latina. O livro será disponibilizado no Portal de Livros Abertos da USP, em acesso aberto, possibilitando a leitura ampla e o debate sobre seu conteúdo.

Palavras-chave: formação; psicologia escolar; psicologia educacional; currículo.

INSTITUTOS FEDERAIS: DESAFIOS DA ATUAÇÃO DE PSICÓLOGAS/OS EM MÚLTIPLOS ESPAÇOS

ÁREA TEMÁTICA: 28. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Fernanda Ferreira Chaves, Márcia Justino da Silva, Marilene Proença Rebello de Souza e Catarina Prado Sakai

Os institutos federais de Educação, Ciência e Tecnologia têm suas origens na República Velha, precisamente em 1909, com a criação das Escolas de Aprendizes Artífices. No entanto, a Lei nº 11.892/2008 instituiu, no âmbito do sistema federal de ensino, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais. São instituições de ensino gratuitas, pluricurriculares, multicampi, especializadas no oferecimento de educação profissional e tecnológica em diferentes modalidades de ensino. Atualmente, são 38 institutos federais, com 661 *campi*, distribuídos por todo o Brasil. A maior parte das/os profissionais de Psicologia ingressou nesses espaços a partir de 2008 e alguns aspectos enfrentados na atuação dessas/es profissionais são: a) sobrecarga de trabalho em função das diversas demandas advindas das diferentes estruturas administrativas da instituição; b) gestão institucional sem os fundamentos decoloniais, críticos, interseccionais, despatriarcal, antirracista e anticapitalista, produzindo relações dissimétricas; c) O público-alvo principal é o/a discente, mas faltam macroestrutura e microestrutura adequadas para uma atuação direcionada pelas políticas públicas educacionais. Assim, o campo da Educação Profissional e Tecnológica para as/os psicólogas/os é bem desafiador, observando-se as contradições do sistema educacional em nossa sociedade capitalista, num contexto de um país marcado pelo processo de colonização e de ditadura militar. Isso posto, a base crítica é importante para uma atuação que priorize o desenvolvimento pleno do ser humano e não, somente, a preparação para o mercado de trabalho. Desse modo, considera-se fundamental que as/os psicólogas/os contem com espaços acadêmicos e de formação em que possam compartilhar suas experiências, constituir um trabalho em rede, busquem mais qualificação profissional e aprimoramento constante com a finalidade de fazer uma excelente atuação na Rede Federal de Educação Profissional.

Palavras-chave: educação profissional e tecnológica; psicologia escolar; atuação da/o psicóloga/o.

A INCLUSÃO DE PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM SALA DE AULA

ÁREA TEMÁTICA: 04. EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO

Laura Mendes Moreira, Geovanne Bruno Souza e Matheus Felix Ribeiro

Esse artigo tem como objetivo contextualizar e apresentar como é feita a inclusão de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista (TEA) em contexto escolar de sala de aula, sendo construídos a partir dos conceitos de Educação, Psicologia Educacional, inclusão, transtorno e concluído no objetivo principal. Esse artigo foi feito com o intuito de ser apresentado no XVI Congresso de Psicologia Educacional. Ele tem como objetivo discutir a inclusão dos alunos com TEA em sala de aula de escolas regulares, com embasamento teórico e relato de experiência. Nos termos do art. 27 da Lei nº 13.146/2015, a inclusão dos indivíduos com TEA é assegurada pelo sistema educacional inclusivo e, embora muitas pessoas não tenham conhecimento, o autismo é considerado uma deficiência do ponto de vista legal, e a lei estabelece princípios de inclusão e acessibilidade para todos/as os/as alunos/as. O método de pesquisa utilizado foi a leitura de artigos científicos relacionados aos temas apresentados, pesquisados pelo Google Acadêmico, e à experiência no estágio não obrigatório em uma escola particular de uma cidade do interior de Minas Gerais (Uberaba). Os resultados mostraram que a inclusão é amparada pela lei, deve ser feita pela equipe multiprofissional e ter participação da família. Conclui-se que são necessárias a participação de toda a rede de apoio do indivíduo com transtorno e do auxílio de políticas públicas para que a inclusão seja feita da forma ideal.

Palavras-chave: inclusão; transtorno; TEA; escola.

O EXERCÍCIO DA PSICOLOGIA EM INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADES DA ATUAÇÃO

ÁREA TEMÁTICA: 28. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Milene Mabilde Petracco, Márcia Justino da Silva, Luciano Imar Palheta Trindade

A presente mesa tem como objetivo refletir sobre possibilidades e desafios da atuação de profissionais da Psicologia na Rede Federal de Educação Profissional. Tem como disparadores pesquisas de pós-graduação realizadas no âmbito dos institutos federais de Educação, Ciência e Tecnologia espalhados pelo Brasil, a partir de um diálogo que integra tanto os dados evidenciados pelas referidas pesquisas como pela experiência profissional frente a diferentes *campi* do Instituto Federal. Temos por objetivo promover discussões a respeito do papel da Psicologia como estratégica na atuação institucional em interface com a educação e refletir sobre os desafios a partir desse trabalho. Destacamos que as pesquisas inspiradoras do debate são realizadas, principalmente, a partir do cotidiano de trabalho institucional das/os profissionais da Psicologia e de intervenções grupais com estudantes. Pensando no enunciado capitalista-tecnicista do processo educativo: "o sucesso dos/as estudantes", a intervenção da/o psicóloga/o nos Institutos Federais mostra-se um desafio, considerando-se que, em decorrência disso, situações se derivam e impõem-se ao exercício da profissão nesses espaços. O que torna ainda mais urgente uma prática pautada na perspectiva crítica e pela não burocratização do trabalho; pela distribuição de prioridades organizacionais e pela associação entre as demandas psicológicas, o exercício de cidadania e a emancipação humana. Numa conjuntura de cooptação tecnicista e neoliberal, a Psicologia mostra-se fundamental à compreensão das racionalidades e modelos institucionais em que emerge a prática da profissão. Outra dimensão importante é a produção de singularidades e a potencialidade do trabalho em equipes multiprofissionais no modelo institucional investigado. Portanto, há muito o que se discutir e refletir para que possamos reformular práticas e propor diretrizes norteadoras para atuação nessas instituições, sem esquecer o trabalho que já vem sendo realizado.

Palavras-chave: psicologia escolar; institutos federais; educação profissional e tecnológica.

PROMOÇÃO EM SAÚDE MENTAL NA UNIVERSIDADE: ESPAÇO DE ESCUTA E ACOLHIMENTO PARA ESTUDANTES

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Juliane Albernás Borges e Aparecida Beatriz de Oliveira

A pandemia de covid-19 ocasionou o período de isolamento social, o que contribuiu para mudanças comportamentais, no estilo de vida, nas rotinas de atividades acadêmicas diárias e na saúde mental dos/as jovens. Nesse contexto, o grupo Vivências foi formado pela equipe de Psicologia da Divisão de Atenção Estudantil em Saúde, vinculada à Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis, voltado a todos/as os/as estudantes de graduação, pós-graduação e cursos técnicos da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Tem como objetivo possibilitar um espaço de escuta, acolhimento de promoção e intervenção em saúde mental para estudantes. O grupo Vivências é aberto, os encontros são no formato *online*, o/a estudante se inscreve mediante o preenchimento de formulário para participação, no qual informa um endereço de e-mail para receber o *link* de acesso do Google Meet e demais orientações dos encontros. Atualmente, constitui-se como grupo temático de discussão com temas pré-determinados, associados à saúde mental e a questões acadêmicas, levantados a partir das sugestões dos inscritos no formulário. Participaram 287 jovens, 76% eram do sexo feminino. Em relação a raça, a maioria dos estudantes consideravam-se 48% brancos, 34% pardos, 13% pretos e 5% outros. Os estudantes que participaram dos encontros, cursavam 12% Terapia Ocupacional, 9% Psicologia, 9% Serviço Social e 7% Licenciatura em Educação do Campo. Em relação aos temas propostos pelos estudantes participantes e desenvolvidos pelas psicólogas, houve prevalência de 30% ansiedade, 17% desafios enfrentados com a pandemia, 14% dificuldades de organização nas rotinas de estudos, 9% depressão, 8% saúde mental, 7% procrastinação e autocobrança acadêmica, 6% família, 5% autoestima e 4% outros. Evidencia-se, mediante o formulário de avaliação do encontro, que o Grupo Vivências mostrou-se um espaço importante de partilha de experiências, opiniões, interação e de ajuda mútua, ao contribuir para uma melhor saúde mental, qualidade de vida e desempenho académico.

Palavras-chave: jovens; psicologia educacional; promoção em saúde.

ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL E AS CONSEQUÊNCIAS PARA O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E DE ESCOLARIZAÇÃO

ÁREA TEMÁTICA: 19. POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO

Karla Freitas e Ana Maria de Vasconcelos Silva

Na atualidade, cerca de 32 mil crianças e adolescentes estão em instituições de acolhimento no Brasil. As casas de acolhimento contemplam o último nível de assistência social, que é a proteção social especial de alta complexidade. Por conta dos prejuízos que a institucionalização pode trazer para a criança, o acolhimento institucional é aplicável somente em situações de alto risco para a integridade desse indivíduo e sempre com um caráter temporário, priorizando a manutenção dos laços familiares e comunitários, tendo em vista garantir os direitos previstos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) para que seja efetuada a reinserção da criança ou do/a adolescente em sua família de origem, extensa ou, em último caso, o indivíduo é colocado para adoção. Esse trabalho teórico tem como objetivo refletir sobre os impactos do abandono no desenvolvimento de crianças e adolescentes no processo educativo. A abordagem que norteou este trabalho foi a winnicottiana que parte do entendimento de que o desenvolvimento não é um fator exclusivamente biológico, mas que as relações interpessoais e o ambiente influenciam no processo de desenvolvimento. Aponta um princípio fundamental para a compreensão do desenvolvimento humano: não existe o ser humano sem o outro, o ser humano acontece no mundo. Fazer uma análise sobre determinado aspecto do desenvolvimento cognitivo, social ou emocional inclui conceber o ser humano em sua relação com o outro. A relação estabelecida com a criança/adolescente deve priorizar, entender e problematizar como estes/as compreendem sua própria trajetória e como se sente em relação a suas dificuldades e/ou necessidades. Faz-se necessário destacar a importância de políticas públicas de Educação e ações sociais que visem prevenir ou mitigar os efeitos negativos da realidade do acolhimento institucional de criança e adolescente no processo de desenvolvimento e de escolarização.

Palavras-chave: criança e adolescente; acolhimento institucional e educação; políticas públicas.

SE A CLÍNICA NÃO CABE NA ESCOLA, QUAIS REFERENCIAIS TEÓRICOS LHE CABEM?

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Milene Mabilde Petracco, Thamiris Daniel e Rhena Schuler

O histórico da Psicologia Escolar no Brasil evidencia que o uso de teorias psicológicas, muitas delas oriundas da prática clínica, ao nomear, categorizar e classificar os sujeitos a partir de suas diferenças, acabou por fomentar práticas de discriminação e exclusão no ambiente escolar. Ainda que saibamos que a clínica não caiba na escola e que consideremos as diferenças que orientam o trabalho de cada um dos profissionais da Psicologia em suas práticas no espaço escolar, cabe a cada um de nós, trabalhadoras e trabalhadores da área, promover reflexões e discussões sobre os referenciais teóricos que podem servir de diretrizes para as nossas intervenções. Assim, a proposta dessa mesa é justamente trazer à tona possibilidades teóricas que podem enriquecer as práticas do/a profissional que atua no campo da Psicologia Escolar. A partir da trajetória acadêmica e profissional de cada uma, bem como das identificações que dela podem surgir, vamos abordar os diferentes referenciais que norteiam nossas práticas a fim de compartilhá-los com as/os demais colegas envolvidos/as com o trabalho na e para a Educação. Percorrendo essas diferentes trajetórias e identidades de cada uma das autoras, a mesa aborda as perspectivas psicanalítica, sistêmica e da Psicologia Social e todas as contribuições que delas podem advir para pensarmos a atuação profissional cada vez mais distante dessa origem história marcada por uma abordagem individualizante, categórica e excludente. Nosso objetivo, a partir de cada uma dessas abordagens, é conceber a escola e os sujeitos que dela fazem parte como um todo em relação, o que possibilita a construção e reconstrução dos espaços educativos como lugares de trocas potentes, humanidade, liberdade e respeito às diferenças.

Palavras-chave: psicanálise; psicologia sistêmica; psicologia social.

VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO PARANÁ

ÁREA TEMÁTICA: 13. FORMAÇÃO DA/O PSICÓLOGA/O ESCOLAR E EDUCACIONAL

Rafaela Prescinotti Vivan e Patrícia Vaz de Lessa

O trabalho do/a psicólogo/a dentro da comunidade escolar, possibilita a transformação social em ação conjunta com a equipe pedagógica. Visando promover tais mudanças, a formação do/a estudante de Psicologia da Universidade Estadual de Londrina (UEL) conta com a aprendizagem em campo de estágio curricular obrigatório no contexto escolar. Assim, o objetivo desse trabalho é compartilhar a experiência no estágio do 4º ano (2023/2024) a fim de promover uma interlocução entre estudantes e psicólogos/as que atuam na área de Psicologia Escolar Educacional e presentes no evento promovido pela Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (Abrapee), investigando os desafios encontrados e suas possíveis superações. A partir da descrição das atividades desenvolvidas ao longo do último semestre do 4º ano, numa escola de Educação Básica do Paraná, encontramos alguns resultados sobre as potencialidades e dificuldades do campo. Destacamos a necessidade de criação de vínculo e de convivência com a equipe pedagógica e com os/as alunos/as, promovendo confiança e credibilidade da capacidade profissional do/a estagiário/a. Ademais, identificamos que o conhecimento da equipe sobre o papel do/a psicólogo/a não está além de um viés clínico e individualizante. Ainda, apesar da homologação da Lei nº 13.935/2019, muitas redes públicas de Educação Básica no Paraná não contam com a atuação do/a psicólogo/a e do/a assistente social, o que torna a construção de campo de estágio muito dificultosa. Apesar do curto tempo para realização das atividades planejadas, o acolhimento das demandas e o vínculo institucional foi estabelecido permitem que as investigações e intervenções tivessem prosseguimento até a conclusão do estágio em dezembro de 2024.

Palavras-chave: psicologia escolar crítica; estágio obrigatório; educação básica.

IAMO: A PSICOLOGIA NA SALA DE AULA

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Milene Mabilde Petracco

Iamo, sigla carinhosamente criada por jovens estudantes, diz respeito a uma disciplina que compõe o currículo dos cursos de Ensino Médio integrado. É ofertada no 1º ano no Instituto Federal Sul-rio-grandense, a partir da reformulação curricular dos cursos ofertados pela instituição. Iamo (Introdução Acadêmica e Múltiplos Olhares) é fruto de anos de luta para construção de espaços coletivos de atuação da Psicologia na escola. É fruto da sensibilidade da gestão em atuação na época em que foi implantada para as questões de saúde mental. Tem como proposta um trabalho tecido coletivamente que objetiva integrar estudantes e instituição, fortalecendo laços, disseminando valores humanos e éticos, elementos imprescindíveis para a vida em sociedade, ou seja, vai além de qualificar jovens tecnicamente, preparando-os/as para o ingresso no mercado de trabalho, mas também preparando-os para as relações, para uma vida plena de sentido e para o exercício da cidadania.

Parceria entre coordenações dos respectivos cursos, serviço social, orientação e supervisão pedagógicas e psicologia, Iamo é ofertada, primeiro, na formação acadêmica, passando por orientações relativas às rotinas institucionais, sistema de avaliação e utilização das plataformas educacionais digitais, bem como para os temas dos direitos humanos e diversidade, inclusão escolar, relação jovem-família e saúde mental. Considerando que seu início coincidiu com a pandemia e o ensino remoto e que a experiência até o momento tem sido positiva, no sentido de melhorar a integração entre estudantes, das e dos estudantes com os/as servidores/as, bem como aproximando cada jovem que passa pela instituição com o Serviço de Psicologia, o objetivo é partilhar o trabalho que vem sendo desenvolvido e, a partir disso, mobilizar e inspirar outras instituições a pensarem na importância da criação de espaços como esse.

Nas palavras de um dos jovens, "Iamo tá salvando meu semestre, sora. É uma aula que o cara se sente mais leve, sabe?".

Palavras-chave: psicologia; juventudes; ensino integrado.

PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL: A ESCOLARIZAÇÃO E AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

ÁREA TEMÁTICA: 03. EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS

Rosiane Martins de Souza Teodoro, Griziele Martins Feitosa e Graziela Lucchesi Rosa da Silva

Essa proposta objetiva discorrer sobre questões étnico-raciais, preconceitos e o processo de escolarização na sociedade atual. Com essa diretriz, no trabalho "Reflexões sobre a atuação do psicólogo escolar, escolarização e relações étnico-raciais no município de Cambé", discute-se o exercício da Psicologia Escolar, com base em revisão bibliográfica e em vivências diárias em uma rede pública de ensino. Nelas, destacam-se as temáticas das relações étnico-raciais, que têm sido um convite cotidiano a se pensar sua presença na curricularização, bem como nas relações estabelecidas no território escolar. No trabalho "O papel da educação no enfrentamento do legado histórico de discriminação racial", analisa-se como o racismo viola direitos humanos básicos, perpetuando desigualdades sociais e econômicas que privam grupos raciais minoritários de oportunidades justas e tratamento igualitário. No trabalho "Escolarização e relações étnico-raciais: o que a gente tem a ver com isso?", objetiva-se apresentar princípios sobre a prática da Psicologia no contexto educacional quanto às relações étnico-raciais, a partir da Psicologia Histórico-Cultural. Como resultado, destaca-se o fomento de estratégias teórico-metodológicas que tenham em perspectiva as condições objetivas da realidade que originam, estruturam e fomentam atos racistas, promovendo a conscientização de si e do mundo. Nesse contexto, é fundamental que o trabalho desenvolvido ocorra por meio de formações de professores/as e demais profissionais; de assessoria para desenvolver, implementar e reformular currículos, projetos pedagógicos, políticas e procedimentos educacionais; da participação no aperfeiçoamento de métodos, técnicas e instrumentos para subsidiar a formulação e o replanejamento de planos/planejamentos escolares; do suporte conjunto à comunidade escolar atuando no enfrentamento aos preconceitos e à violência na escola.

Palavras-chave: relações étnico-raciais; racismo; escola.

DESAFIOS NA ESCOLARIZAÇÃO DE CRIANÇAS EM ACOLHIMENTO: POSSIBILIDADES E COMPROMISSO COM A INCLUSÃO

ÁREA TEMÁTICA: 19. POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO

Evelyn Pinheiro Silva e Daniela Oliveira Andriollo

A partir do olhar crítico e sensível pelo enfrentamento às desigualdades e promoção de escolas socialmente inclusivas, em 2023 a Rede do Serviço Social da Indústria de São Paulo (Sesi-SP) implantou a política educacional de vagas para crianças em situação de acolhimento institucional. Setenta e cinco alunos/as foram matriculados/as nas escolas do Sesi-SP pelo programa, sendo maioria (76%) nas unidades do interior de SP, seguidas de 18,6% nas regiões metropolitanas e 5,3% na capital. No quesito gênero, 52% são femininos e 48% masculino. Quanto à identidade racial, 64% estão declarados como brancos, seguido de 28% negros (preto e pardo, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)) e 8% não declararam. Pensando no compromisso com o processo de formação e desenvolvimento pleno dos/as estudantes, foram feitos movimentos formativos em Rede às Equipes Gestoras, Supervisores Escolares e Psicólogos Educacionais para prestar suporte localmente a partir das demandas das escolas. Além disso, foi elaborado protocolo técnico específico da Psicologia Educacional para subsidiar compreensão da totalidade histórica do aluno, provocar intencionalidade e garantir direcionamentos específicos, haja vista que a Educação também compõe o Sistema de Garantia de Direitos. Sobre o processo de alfabetização, até o 3º trimestre de 2023, 40% dos alunos do 1ºEF em situação de acolhimento estavam alfabetizados, enquanto 78% do restante da Rede atingiu a mesma hipótese de escrita. Apesar de iniciais, os resultados desvelam compromissos e desafios com a alfabetização e inclusão escolar. A escola é plural, diversa, afetiva e deve atuar ativamente como instrumento mediador de transformação de realidades, haja vista seu importante papel na construção da cidadania plena, de sujeitos éticos e autônomos. Entretanto, os desafios do universo escolar, diante das questões sócio-históricas e subjetivas, exigem sensibilidade para compreender as particularidades dos estudantes, promover um espaço de protagonismo, desenvolvimento das aprendizagens, pertencimento e superação de barreiras para a inclusão.

Palavras-chave: institucionalização; escolarização; inclusão escolar.

II SEMINÁRIO DE PSICOLOGIA EDUCACIONAL E ESCOLAR: CAMINHOS PERCORRIDOS E DIÁLOGOS NECESSÁRIOS

ÁREA TEMÁTICA: 27. VIOLÊNCIA E PRECONCEITO NA ESCOLA

Valquiria Rédua da Silva

Considerando a publicação da Lei nº 13.935/2019, a Psicologia Escolar e Educacional no estado de Mato Grosso do Sul tem consolidado sua inserção na rede pública estadual de ensino. Contudo, o crescente número de profissionais de Psicologia inseridos/as na atuação escolar reflete uma inconsistente formação inicial na área educacional relacionada principalmente às questões históricas da relação da Psicologia com a Educação, fato que reflete na compreensão e no enfrentamento ao fenômeno da violência manifestado na escola. Nesse sentido, em 2023 o CRP14/MS, por meio da Comissão de Educação, propôs o "II Seminário de Psicologia Educacional e Escolar: Caminhos percorridos e Diálogos necessários", com o objetivo de partilhar experiências e propor reflexões necessárias e importantes para a práxis dessas/es profissionais, promovendo discussões com temáticas diversas. O seminário foi realizado de forma remota, pela plataforma Google Meet, nos dias 11 e 12 de agosto de 2023. Entre as três mesas que compuseram o seminário, a última apresentou como tema "Discussões em relação às violências nas escolas". Com a presença das professoras doutoras Valéria Campinas Braunstein e Marilene Proença Rebello de Souza, as discussões propostas pela mesa defenderam práticas de enfrentamento à problemática da violência que se manifesta na escola que envolvam a busca de soluções compartilhadas e coletivas, abrangendo todos os atores da educação e a comunidade escolar, fomentando e subsidiando a elaboração de políticas públicas compartilhadas diante da complexidade desse fenômeno social. Percebe-se como substancial o fortalecimento dos espaços coletivos de estudos em Psicologia Escolar e Educacional, por meio dos quais se possibilita alcançar a consistência teórico-metodológica necessária para práticas consistentes a fim de contribuir com o processo reflexivo crítico da violência que se avoluma na escola, não somente como algo negativo, mas também como meio de revelar contradições de toda ordem.

Palavras-chave: psicologia educacional; violência; escola.

CAPACITAÇÃO EM SAÚDE MENTAL DAS EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL UNIVERSITÁRIA

ÁREA TEMÁTICA: 10. ENSINO SUPERIOR

Cynthia Castiel Menda

A saúde mental dos estudantes universitários é um tema cada vez mais presente nos serviços de atendimento ao/à estudante nas pesquisas brasileiras e mundiais apontado como um importante problema de Saúde Pública a ser considerado. Esse projeto surgiu do doutorado em Psicologia, desenvolvido na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), a partir da experiência da psicóloga escolar pesquisadora. As atividades de pesquisa-ação, incluíram o curso de extensão "Intervenção em Saúde Mental: Capacitação para Profissionais da Assistência Estudantil Universitária", com o objetivo geral de capacitar servidores/as da assistência estudantil nas intervenções em crise voltadas ao/à estudante universitário/a. Na primeira edição, em 2022, participaram, desse curso, 67 profissionais (23 assistentes sociais, 6 pedagogos e 38 psicólogos) que atuam na assistência estudantil em universidades federais brasileiras como técnicos administrativos em educação (TAEs) de todas as regiões do país. Os participantes realizaram o curso de capacitação de 40 horas e preencheram os questionários de pré-teste, pós-teste e avaliação do curso. A importância desse espaço de capacitação voltada para esse público específico foi comprovada tanto pelos resultados estatísticos do pré-teste e pós-teste e do questionário de avaliação, como pelos relatos espontâneos dos/as servidores/as participantes. A implantação de programas de formação continuada nessa área como política de governo é muito necessária para o enfrentamento mais eficaz e efetivo das demandas específicas da assistência estudantil em sua especificidade. Após o término do doutorado, o curso passou a fazer parte dos projetos de extensão de formação continuada da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), à qual a pesquisadora é vinculada, e a segunda edição foi organizada em 2023, com 50 participantes de todas as regiões brasileiras; e, no 2º semestre de 2024, deverá ser realizada a terceira edição.

Palavras-chave: equipe multiprofissional; serviços universitários de saúde mental; capacitação profissional.

FORMAÇÃO CONTINUADA DO SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO AO PROCESSO EDUCATIVO (SEAPE) E SUAS INTERFACE

ÁREA TEMÁTICA: 13. FORMAÇÃO DA/O PSICÓLOGA/O ESCOLAR E EDUCACIONAL

Valquiria Rédua da Silva

Considerando-se a mobilização para a implantação da Lei nº 13.935/2019, foi publicada a Resolução/SED nº 4.021/2022, que instituiu o Programa de Serviço Especializado de Apoio ao Processo Educativo e suas interfaces (Seape/SED) nas escolas da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul (REE-MS). O Seap/SED tem por objetivo geral o desenvolvimento de um trabalho coletivo com a comunidade escolar com vistas ao desenvolvimento integral dos/as estudantes e demais atores educacionais. É constituído por profissionais de Psicologia Escolar e Educacional e de Serviço Social, que compõem equipe multidisciplinar com profissionais da Educação, para atender à finalidade do programa. Desse modo, a Coordenadoria de Psicologia Educacional, setor da SED responsável pelo acompanhamento, monitoramento e formação das equipes, iniciou, em 2022, uma série de atividades de formação para os/as profissionais do Seape. As atividades foram realizadas integralmente no formato *online*, considerando que os/as profissionais do Seape estão lotados/as nas Coordenadorias Regionais de Educação, distribuídas em 12 municípios sedes. O objetivo das formações é problematizar o cotidiano escolar e oportunizar recursos didáticos-pedagógicos para que os/as profissionais colaborarem com a equipe pedagógica no atendimento às demandas relacionadas à aprendizagem, aos fatores biopsicossociais e culturais que incidem no processo de desenvolvimento dos/as estudantes das escolas da REE-MS. Tendo início no 2º semestre de 2022, s as reuniões eram semanais pelo aplicativo de chamadas Google Meet, totalizando 21 encontros, com duração de 3 horas cada. As reuniões abordaram temas relacionados aos desafios da atuação desses/as profissionais na escola frente às diversas demandas do cotidiano escolar. Considera-se que a formação continuada possibilitou o enfrentamento de desafios da implementação da Lei nº 13.935/2019 pelos/as profissionais e permitiu o desenvolvimento de subsídios teóricos e técnicos para atuação de profissionais na escola.

Palavras-chave: psicologia escolar; serviço social; formação continuada.

APRENDIZADO POR MEIO DAS EMOÇÕES: CARTOGRAFIAS DO DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL NA ALFABETIZAÇÃO

ÁREA TEMÁTICA: 16. ESCOLARIZAÇÃO, LEITURA E ESCRITA

Taoã Bicalho Cavalcanti de Albuquerque e Thiago Colmenero Cunha

O objetivo desse estudo é refletir sobre a importância do desenvolvimento emocional no processo de alfabetização, destacando a relevância dos processos individuais que ocorrem dentro das instituições educacionais. Considerando-se que a alfabetização é uma etapa fundamental do Ensino Básico, aprofundando e ampliando as habilidades de leitura, escrita e interpretação ao longo dos anos escolares, é essencial analisar os aspectos que influenciam a absorção dos conteúdos de maneira saudável. Nesse sentido, recorre-se à teoria dos afetos de Espinoza para se compreender a importância de uma rede afetiva robusta, capaz de auxiliar e motivar o sujeito. Esse trabalho adota uma abordagem metodológica qualitativa, baseada em uma revisão bibliográfica. A pesquisa será conduzida por meio da análise crítica e interpretativa de estudos trazendo como referência pistas metodológicas da cartografia psicossocial, teorias e conceitos presentes na literatura acadêmica relacionada ao desenvolvimento emocional na alfabetização, além de livros, artigos, periódicos e debates nas áreas de Psicologia Educacional, Pedagogia, Ciências Sociais. A revisão bibliográfica será realizada para obter uma compreensão aprofundada das perspectivas teóricas, bem como para identificar evidências e tendências relevantes no campo, a fim de embasar as reflexões e argumentações apresentadas nesse estudo. Assim, tem-se como hipótese que, mesmo aqueles estudantes que enfrentam defasagens em seu aprendizado, devido à falta de adaptação às expectativas institucionais, têm a oportunidade de superar os estigmas que limitam seu potencial e buscar novas abordagens que promovam seu desenvolvimento pessoal de forma contínua a partir de uma educação que cuide dos afetos e do corpo de modo integral.

Palavras-chave: desenvolvimento emocional; alfabetização; teoria dos afetos.

NECROPOLÍTICA ESCOLAR: ENGENDRAMENTOS DE RAÇA NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR

ÁREA TEMÁTICA: 14. FRACASSO ESCOLAR E EXCLUSÃO

Poliane dos Passos Almeida

A instituição escolar é perpassada por complexas relações de poder que circulam em nossa sociedade; em suas miudezas, a escola é atravessada pelo racismo, que é o elemento que alimenta o biopoder, que, por sua vez, atua sobre a população, objetivando governar os sujeitos em seu conjunto e regular as atividades que se relacionam a suas vidas. O racismo opera fragmentando, fazendo um corte entre as vidas que devem viver e as que devem morrer. Essa tecnologia de "deixar morrer" vem atuando diretamente sobre a população negra e, a partir das contribuições de Achille Mbembe, o conceito de necropolítica é forjado. Nesse trabalho, são evidenciadas experimentações de uma psicóloga em encontros com estudantes que participaram de coletivos estudantis no Instituto Federal do Espírito Santo — *Campus* Linhares. O objetivo foi analisar o racismo que perpassa a instituição escolar e apresentar pistas de como essas práticas se conectam à necropolítica escolar. Com a pesquisa, foi possível perceber que o racismo opera na escola de diversas maneiras, uma das estratégias é individualizar os sujeitos e culpabilizá-los pelas histórias de fracasso, pelas reprovações e pelas desistências. Nota-se que o racismo atravessa as instituições escolares e atualiza-se nas formas como são organizadas as práticas, contribuindo para a produção de corpos despotencializados que se conectam aos modos de produção capitalista. Por fim, entende-se que, quando a escola funciona de maneira que exclui os/as estudantes que não se encaixam em certo padrão criado por suas políticas, é a necropolítica se materializando e colocando para fora da escola vários corpos que não se ajustam às normas, fazendo morrer as possibilidades de escolarização.

Palavras-chave: racismo; necropolítica escolar; biopoder.

MEDIADORA E PSICÓLOGA ESCOLAR: ESTRATÉGIAS DE APOIO À INCLUSÃO

ÁREA TEMÁTICA: 04. EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO

Mariana Monteiro Palmares

O presente trabalho pretende trazer reflexões sobre o apoio à inclusão escolar a partir de duas experiências vivenciadas pela profissional, uma enquanto mediadora escolar e outra como psicóloga escolar. O objetivo, então, é apresentar estratégias construídas nessas duas atuações para apoiar estudantes em situação de inclusão, pensando em quais possibilidades podem ser trazidas em cada uma dessa posições. Ambas as experiências foram em escolas particulares da Zona Sul do Rio de Janeiro, no segmento do Ensino Fundamental I, nos anos de 2019 e 2023. Como mediadora escolar, foi possível acompanhar o/a aluno/a de maneira próxima e diária, com as trocas constantes com a professora regente da turma. Já como psicóloga escolar, pôde-se acompanhar mais alunos/as de forma ampla, a partir das reuniões semanais ou quinzenais com as professoras regentes, da supervisão dos/as estagiários/as de apoio, da construção de materiais e avaliações adaptadas e do diálogo com esses/as alunos/as. Como apresenta Machado (2003, p. 84): "esta é a nossa função: problematizar, junto aos profissionais, as concepções, as práticas e as políticas presentes na singularidade de cada caso (...). As questões com as quais trabalhamos são engendradas no coletivo e exigem a criação de redes". Portanto, muitas das estratégias como psicóloga escolar envolvem as trocas com outros profissionais da instituição. Conforme explica Kaufman (2013, p. 52): "a inclusão na escola se efetiva quando nos propomos a tornar o ambiente institucional inclusivo, ou seja, com práticas que enxerguem a singularidade de cada um, ao mesmo tempo que investem no coletivo". Assim, as duas atuações, cada uma com suas estratégias específicas, buscaram possibilitar uma experiência mais inclusiva para os estudantes em situação de inclusão, pensando nas particularidades de cada sujeito e no que era possível em cada instituição.

Palavras-chave: mediação; psicologia escolar; inclusão.

PROJETO DE VIDA NA ESCOLA: ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL PARA ADOLESCENTES

ÁREA TEMÁTICA: 09. ENSINO MÉDIO

Diogo Lichtman, Leon Golendziner e Gabriella Howes Langer

A Lei nº 13.415/2017 introduziu a reforma do Ensino Médio (EM) visando ampliar a formação de estudantes nessa etapa. Uma das alterações propostas foi que os projetos de vida dos alunos fossem um tema transversal no currículo escolar. O presente estudo aborda uma implementação singular de projeto de vida, desenvolvida no EM do Colégio Israelita Brasileiro. Trata-se de uma intervenção aplicada durante o estágio curricular, no ano de 2023, em Psicologia Escolar e Educacional do primeiro autor desse artigo. Tal implementação considerou uma pesquisa ação desse componente, abordando teorias psicodramáticas e da socionomia, assim como uma leitura focada em aspectos identitários. A partir da perspectiva da socionomia, de identidade estruturada em três etapas, denominada "matriz da identidade", estabeleceram-se os temas centrais respectivos aos anos do EM: a do reconhecimento do eu; do reconhecimento do outro (tu); e da inversão de papel e relações de poder (eu-tu). As intervenções eram efetuadas por metodologias ativas, como cine-debates, jogos, teatro, atividades sociométricas e círculos de construção de paz — em momentos de 01h30. Uma ferramenta para avaliar de forma objetiva os resultados está em construção. Mas é possível apontar, de forma empírica, a melhora nas relações na escola e a possibilidade de diálogos semanais sobre temas da vida cotidiana adolescente. Tais resultados foram possíveis pela estrutura do colégio e esta deveria ser a regra nas escolas do país. Entende-se que esse componente curricular precisa se manter no EM de modo que os/as jovens possam trabalhar aspectos psíquicos da vida humana, acompanhados/as de uma equipe que possa dar suporte visando seu desenvolvimento próprio. Além de compreender a necessidade de continuidade desse trabalho, recomenda-se o contínuo trabalho de pensar um currículo localizado para determinados contextos sociais e que também abordem aspectos psíquicos, socioafetivos e subjetivos do desenvolvimento adolescente.

Palavras-chave: psicologia escolar; projeto de vida; ensino médio.

A "PRÁXIS" DA PSICÓLOGA/O ESCOLAR EDUCACIONAL NA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL UNIVERSITÁRIA

ÁREA TEMÁTICA: 10. ENSINO SUPERIOR

Cynthia Castiel Menda, Daniela da Cunha Lopes Almeida, Monica Rafaela de Almeida e Mayara Wenice Alves de Medeiros

A atuação da Psicologia Escolar e Educacional na assistência estudantil das universidades federais tem em torno de 14 anos, o que requereu a construção da práxis, levando em consideração que não existiam serviços semelhantes no Brasil. Assim, percebemos a necessidade de se realizar ciclos de estudos para potencializar o trabalho nesse campo de atuação, como forma de possibilitar uma prática que atenda às demandas de saúde mental de estudantes universitários. O objetivo geral desse projeto é ofertar discussões teóricas e práticas sobre as questões de saúde mental no contexto universitário público federal, abordando assuntos como moradias estudantis, permanência acadêmica, atuação psicológica na assistência estudantil, equipes de assistência estudantil, ações de promoção e prevenção em saúde mental, acolhimento, encaminhamentos de demandas de saúde mental na assistência estudantil das universidades federais, temas transversais que circundam os/as estudantes universitários/as e intervenções em crise na universidade. O projeto se iniciou em fevereiro de 2022, de forma informal, a partir do interesse em conhecer as diferentes realidades e pesquisas desenvolvidas na área com reuniões mensais de forma virtual, com a participação de profissionais de todas as regiões brasileiras. No ano seguinte, o projeto foi institucionalizado pela Universidade Federal Rural do Semiárido e pela Universidade Federal de Uberlândia, principalmente em razão da necessidade de se obter permissão das chefias para participação nas reuniões e poder fornecer certificados. Em 2023, tivemos a participação de 33 profissionais. Em 2024, o projeto teve continuidade com a ampliação da coordenação com mais uma instituição, Universidade Federal do Rio Grande e a manutenção das reuniões mensais com temáticas trazidas no questionário de avaliação do ano anterior. A ação de extensão busca oferecer subsídios para que os/as psicólogos/as qualifiquem sua prática profissional na assistência estudantil das universidades federais.

Palavras-chave: capacitação profissional; serviços universitários de saúde mental; psicologia escolar universitária.

ASSESSORIA ESCOLAR: ESTRUTURAÇÃO DE UM TRABALHO JUNTO ÀS ESCOLAS MUNICIPAIS DE CAPÃO DA CANOA-RS

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Cleon Cerezer

As experiências partilhadas nesse relato foram estruturadas ao longo dos anos de 2021 a 2023. Após ampliação da equipe multiprofissional do Centro de Apoio Transdisciplinar (CAT), de Capão da Canoa-RS, tornou-se possível um aumento significativo das assessorias em Psicologia Escolar oferecidas à Rede Municipal de Educação. A equipe estava constituída por seis psicólogos/as escolares, uma psicopedagoga e uma educadora especial, que disponibilizavam metade ou toda a carga horária para o trabalho diretamente com as escolas, além de contar com a parceria de dois assistentes sociais da Secretaria da Educação. Foi organizada uma sistemática em que, cada uma das 21 escolas (10 de Educação Infantil e 11 de Ensino Fundamental) é acompanhada por um/a psicólogo/a de referência. A partir da formalização e sistematização dos registros das atividades realizadas junto às escolas, a fim de acompanhar o desenvolvimento das assessorias e identificar quais demandas que nos eram endereçadas, foi possível avaliar os trabalhos realizados, analisar frequência e recorrência das atividades, bem como planejar ações futuras de prevenção e promoção da saúde nos ambientes escolares em todos seus segmentos. Para divulgar o trabalho do/a psicólogo/a escolar, de acordo com o contexto do município, elaboramos um guia de assessorias (carinhosamente chamado, em equipe, de "Menu"), tendo como base os dados levantados nas respostas aos formulários em 2021 e 2022. Nesse material, que partilhamos em detalhes, foram colocadas as principais atividades que podem ser realizadas nas escolas, didaticamente divididas em ações, intervenções, formações e projetos, disponíveis como ponto de partida, para atender às demandas das equipes escolares. Em 2023, foram 969 assessorias registradas formalmente, sendo 55,9% delas compreendidas por reuniões com equipe diretiva, com orientadoras educacionais, de discussão de casos e grupos com alunos/as, apenas para exemplificar algumas atividades contidas no guia.

Palavras-chave: psicologia escolar; assessorias; educação.

POLÍTICA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

ÁREA TEMÁTICA: 04. EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO

Ivy Sandim e Daniela Andriollo

O sistema Serviço Social da Indústria de São Paulo (Sesi-SP) de ensino tem como missão proporcionar educação de qualidade, inclusiva e equitativa, que contribua para a formação integral dos/as estudantes. Para tanto, define como princípios: igualdade e equidade no processo educativo; autonomia e responsabilidade na construção e na reconstrução dos saberes; qualidade nos processos de ensino e aprendizagem; gestão democrática; valorização de profissionais da Educação; e valorização da experiência extraescolar. Constituído como construção coletiva e essencialmente social, o currículo se pauta na vivência DE estudantes, estimulando-os/as a refletir sobre o exercício da cidadania e a solução de problemas inerentes a seu cotidiano. Professores/as são atores essenciais por serem mediadores/as no processo de ensino e aprendizagem, em que promovem a relação d/ao estudante com o outro, com o conhecimento e com o meio, permitindo a ele/a atuar como protagonista de seu próprio aprendizado. A partir desses pressupostos, a educação no sistema Sesi-SP de ensino busca meios para realizar plenamente a concepção inclusiva, garantindo o direito à aprendizagem dos/as estudantes, independentemente de suas condições física, emocional, cognitiva ou de vulnerabilidade social. A educação inclusiva no Sesi-SP, baseada no conceito de equidade, garante a participação de estudantes nas atividades e ambientes escolares por meio de mediação, recursos e acessibilidade, considerando as diferentes características, necessidades e condições. As ações escolares oferecem meios justos para aqueles que apresentam condição particularizada, buscando formas de eliminar as barreiras de participação. Já a educação especial perpassa todos os níveis, etapas e modalidades de ensino e tem como público-alvo estudantes com deficiência física, auditiva, visual, intelectual e múltipla; transtornos do espectro autista; e altas habilidades.

Palavras-chave: educação inclusiva, educação especial.

IMPLANTAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO: UM CURRÍCULO ESTRUTURADO NOS PROJETOS DE VIDA DOS/AS ESTUDANTES

ÁREA TEMÁTICA: 09. ENSINO MÉDIO

Ivy Sandim

Questionamentos oriundos da preparação das escolas para receber o Novo Ensino Médio, numa perspectiva que conecta os projetos de vida ao currículo, a preparação dos/as coordenadores/as pedagógicos/as para o trabalho curricular com os projetos de vida e sobre a clareza da legislação vigente para a implantação curricular, potencializam-se para transformar a escola num ambiente mais atrativo e significativo às juventudes que nela estão representadas. Nessa perspectiva, a intenção é que esse livro traga elementos para a implantação de um currículo orientado pelos projetos de vida dos/as estudantes, podendo, assim, contribuir para o cumprimento e compreensão da legislação vigente, incluindo orientações e diretrizes de âmbito nacional e fundamentadas em deliberações do Ministério de Educação e Cultura do país. Mediante a aplicação do instrumento de pesquisa; questionário, para 50 coordenadores/as pedagógicos/as atuantes na modalidade do Novo Ensino Médio, em escolas de uma instituição de ensino particular, no estado de São Paulo, verificou-se que, entre as respostas, 97% dos questionados já conseguem verificar que o currículo da escola em que atuam tem evidências para o desenvolvimento da pessoa humana, seu preparo para a cidadania e sua qualificação para o trabalho, e a maioria dos/as coordenadores/as pedagógicos/as percebe o trabalho com os projetos de vida quando a escola realiza projetos extraclasses e palestras com profissionais oriundos/as do mundo do trabalho. Em posse dos resultados e apoiado em fundamentação teórica, esse trabalho considera a necessidade pela elaboração de um projeto formativo ao público questionado, objetivando o fortalecimento da coordenação pedagógica na implantação dos currículos do Novo Ensino Médio, assim como na aceleração de ações formativas que se perpetuem em práticas docentes qualificadas.

Palavras-chave: educação; projetos de vida; currículo.

VIVÊNCIAS DE *BULLYING* NA ESCOLA E OS DIFERENTES DESDOBRAMENTOS NA CONSTITUIÇÃO PSÍQUICA DOS SUJEITOS

ÁREA TEMÁTICA: 27. VIOLÊNCIA E PRECONCEITO NA ESCOLA

Gabriella Helena Andrade Roberto e Leticia Cavalieri Beiser de Melo

O *bullying* é uma forma de violência que se destaca principalmente no ambiente escolar. Caracteriza-se pela manifestação de hostilidade e agressões físicas e verbais repetitivas e intencionais. Ao criar uma disparidade de poder entre os envolvidos, é possível que a vítima sofra danos emocionais e psicológicos, afetando sua autoestima e bem-estar emocional (Costa, 2014). No entanto, com base nos conceitos de situação social de desenvolvimento e de vivência de Vygotsky, a extensão desses danos pode variar de pessoa para pessoa, não apenas pela forma e intensidade da violência sofrida, como também pelo momento do desenvolvimento em que ocorrem, a maneira de internalizar e significar tais acontecimentos uma vez que o meio tem influência relativa e não absoluta sobre os sujeitos. Nesse sentido, o objetivo desse trabalho é ilustrar, a partir da comparação de dois estudos de casos de jovens que sofreram *bullying* em seu processo de escolarização, como o impacto do mundo externo é relativo e não absoluto na constituição do mundo interno. Para tanto, primeiramente discorreremos acerca dos conceitos de vivência e de situação social de desenvolvimento de acordo com a Psicologia Histórico-cultural (PHC) para, na sequência, apresentar os dois casos, construindo uma discussão a partir do método do materialismo histórico-dialético. Como resultado da análise, destacamos a relevância do conceito de vivência para o entendimento dos diferentes impactos da violência uma vez que, embora ambos tenham sofrido agressões verbais semelhantes, em função de seu sobrepeso, a maneira de vivenciar tais agressões foi distinta em razão da combinação entre as características do mundo externo e interno de cada um/a naquele momento de suas vidas, gerando diferentes desdobramentos na formação psíquica de ambos. Pelo prejuízo que o *bullying* pode causar na formação psíquica dos sujeitos, reforçamos a importância de se empreender ações preventivas e intervenções diversas contra a violência no ambiente escolar.

Palavras-chave: vivência; *bullying*; constituição psíquica.

PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: A ESCOLA NÃO PODE FICAR "ALHEIA"

ÁREA TEMÁTICA: 04. EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO

Sonia Mari Shima Barroco, Maria Lidia Sica Szymanski e Alexandra Ayach Anache

Objetiva-se debater o desafio da escolarização de crianças com transtorno do espectro autista (TEA), considerando limites e possibilidades do ensino, da aprendizagem e do desenvolvimento ante as políticas educacionais, as condições objetivas das escolas e das próprias crianças e suas famílias. O número de diagnósticos se avolumou nos últimos anos, exigindo análises a respeito e políticas públicas educacionais efetivas. Estas devem possibilitar os suportes necessários para que o processo de escolarização se viabilize. Nesse sentido, atenta-se aos aspectos fundamentais referentes ao processo ensino-aprendizagem e ao desenvolvimento da pessoa com TEA com base na perspectiva histórico-cultural. Sonia Mari Shima Barroco apresentará reflexões sobre o autismo e a periodização do desenvolvimento, considerando as forças condutoras do desenvolvimento da psique e aspectos referentes ao pensamento, à linguagem e à afetividade. Com esses elementos evidenciados, Maria Lidia Sica Szymanski debaterá a inclusão de pessoas autistas na escola comum, considerando que lhe cabe possibilitar a aprendizagem e, portanto, promover o desenvolvimento dos/as alunos/as com autismo que acolhe — assim como daqueles que não têm essa deficiência. Para isso, é necessária a compreensão da relação entre a apropriação do conhecimento científico e as possibilidades de elaboração do pensamento teórico. Abordará o trabalho educacional lidando com os padrões rígidos e repetitivos que se constituem em uma de possíveis características do TEA. Alexandra Ayach Anache apresentará os dilemas educacionais para assegurar o acesso e a permanência de estudantes com TEA que precisam de níveis de suporte intensivos para que sua escolarização ocorra com êxito. Para tanto, fazem-se necessárias políticas educacionais que possibilitem aos/às professores melhores condições de trabalho, bem como espaços de estudo e discussão coletiva de formas diversificadas de enfrentamento dos desafios educacionais.

Palavras-chave: inclusão escolar; autismo; educação especial.

O QUE FAZ UM NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE? CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA ESCOLAR PARA A EDUCAÇÃO SUPERIOR

ÁREA TEMÁTICA: 04. EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO

Anna Paula Martins Leite e Silvia Maria Cintra da Silva

A inclusão e a acessibilidade de estudantes na Educação Superior têm recebido maior atenção por parte de instituições nesse nível de ensino. O programa Incluir — Acessibilidade na Educação Superior, criado pelo Ministério da Educação em 2005, visa promover a criação e a implementação dos núcleos de acessibilidade nas instituições federais de Ensino Superior, mas seu documento orientador apresentas lacunas quanto à equipe mínima, formação de profissionais e localização no organograma da instituição. O presente estudo aborda a importância da inclusão e da acessibilidade de estudantes na Educação Superior, com foco nos núcleos de acessibilidade das instituições federais de Ensino Superior do Estado de Minas Gerais. A pesquisa qualitativa analisou os *sites* dos núcleos de acessibilidade das 11 Ifes de Minas Gerais, compilando informações sobre sua estrutura, equipe, serviços, projetos, políticas e normativas para a educação inclusiva. Os resultados foram organizados em dois eixos: serviços oferecidos aos alunos com deficiência e formação/composição da equipe, incluindo o papel do/a psicólogo/a escolar. Destaca-se o serviço de monitoria como o principal tipo de atendimento ofertado aos/às discentes com deficiência, sendo essencial para a permanência desses/as estudantes. No segundo eixo, observou-se que a formação na área da educação inclusiva e a presença do/a psicólogo/a escolar são apontadas como critérios fundamentais para a composição da equipe dos núcleos. Embora a maioria das Ifes em Minas Gerais demonstre comprometimento com a inclusão, ainda há desafios como formar equipes multiprofissionais, capacitar servidores, oferecer formação docente contínua e manter os *sites* atualizados e acessíveis.

Palavras-chave: núcleo de acessibilidade; inclusão; psicologia escolar.

EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO NAS REDES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO: DEMANDAS E ALTERNATIVAS REGIONAIS

ÁREA TEMÁTICA: 04. EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO

Sonia Mari Shima Barroco, Rosiane Martins de Souza Teodoro, Cássia Maria Lopes Dias Medeiros e Kétila Batista da Silva Teixeira

Objetiva-se apresentar trabalhos desenvolvidos por equipes multiprofissionais em redes públicas de Educação de municípios das regiões Norte, Nordeste e Sul com vistas à inclusão educacional e escolar, considerando aspectos teóricos e legais implicados. Para tanto, aborda-se o contexto atual de desigualdades e dos esforços empreendidos para a inclusão escolar e educacional. As demandas existentes nas redes municipais de Educação para a promoção da inclusão escolar e educacional, os desafios no âmbito da formação e atuação dos recursos humanos dessas equipes, os limites e as possibilidades de implementação, de fato, de políticas educacionais locais/estaduais e federais, as contribuições da Psicologia Escolar e Educacional. Sonia Mari Shima Barroco fará a contextualização do cenário nacional no âmbito das políticas educacionais e seus impactos para o trabalho educativo. Cássia Maria Lopes Dias Medeiros, representando o Nordeste, tratará sobre a caracterização dessa demanda no município de Teresina-PI; Rosiane Martins de Souza Teodoro, exporá sobre o município de Cambé -PR e, Kétila Batista da Silva Teixeira apresentará as demandas e as alternativas do município de Porto Velho-RO. Com essas exposições, espera-se identificar as especificidades regionais, os aspectos relativos à universalidade que as atravessa no atual momento histórico e os direcionamentos possíveis e necessários.

Palavras-chave: políticas públicas educacionais; equipes multiprofissionais; psicologia escolar e educacional.

EDUCAÇÃO, ESCOLA E SOCIEDADE: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA ESCOLAR PARA A ESCOLA DO CAMPO

ÁREA TEMÁTICA: 23. EDUCAÇÃO DO CAMPO

Irineu Aliprando Tuim Viotto Filho, Fabiane Rizo Salomão e Rodrigo Lima Nunes

Esse trabalho tem o objetivo de compartilhar as ações realizadas em um encontro de intervenção-formativa do projeto Práxis Científica-Educativa e Transformação da Escola Pública do Campo, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo Programa de Pesquisa em Educação Básica (Fapesp-Proeduca), como atividade de formação continuada presencial junto a professores/as da Escola Fazenda São Bento do Assentamento Haroldina, vinculado ao MST, na região do Pontal do Paranapanema-SP. Apresentaremos os dados relativos ao encontro intitulado "Educação, escola e sociedade ao longo da história", realizado no 2º semestre de 2023, tendo como responsáveis uma psicóloga escolar e o professor da Universidade Estadual Paulista (Unesp), em Presidente Prudente, coordenador do projeto. No encontro de intervenção-formativa, estudou-se a relação sociedade-escola e as contradições do processo de desenvolvimento da educação escolar ao longo da história e a necessidade de a escola atual ser reconstruída como escola-comunidade baseada em teorias pedagógicas críticas brasileiras. Realizamos, inicialmente, a vivência conscientizadora "traços em continuidade com palavras" na qual os/as professores/as refletiram sobre os problemas da atuação pedagógica espontaneísta, ou seja, sem intencionalidade. Depois, realizamos o estudo do texto base elaborado pelos/as pesquisadores/as responsáveis pelo encontro, o que possibilitou reflexões acerca da importância do trabalho educativo e da função social da escola do campo para os/as estudantes e para a comunidade. O encontro possibilitou estudo e reflexões que fortaleceram o trabalho do grupo de professores/as na escola e sua identidade e sua importância como educadores/as comprometidos com a construção da consciência crítica dos sujeitos e a efetivação de uma educação emancipadora na escola do campo.

Palavras-chave: psicologia; educação; escola do campo.

PERFIL DE ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL: O DIAGNÓSTICO COMO INVENÇÃO DO/A ALUNO/A QUE FALTA

ÁREA TEMÁTICA: 17. MEDICALIZAÇÃO DA SOCIEDADE E DA EDUCAÇÃO

Daniella Augusta Munerat Sesana e Elizabete Bassani

Nas últimas décadas, estudos têm demonstrado um aumento do número de estudantes com diagnósticos médicos nas escolas brasileiras. Muitos/as desses/as estudantes passam a ser considerados/as público-alvo da educação especial. O objetivo desse estudo em andamento é identificar o perfil de estudantes do Ensino Fundamental público-alvo da educação especial matriculados/as em toda a rede municipal de ensino de Colatina/ES, no período de 2018 a 2023, bem como suas classificações diagnósticas e conhecer como historicamente foram constituídas as políticas de educação especial no Brasil. Apesar do aumento no número de matrículas no Ensino Fundamental ter sido de 7,5%, no município de Colatina ,entre 2018 a 2023, chama nossa atenção o aumento de 66% no registro de estudantes na educação especial. O grande crescimento de estudantes com diagnósticos de transtorno do espectro autista (TEA), entre outros, tem apontado a necessidade de questionarmos e investigarmos essa realidade. Por isso, estamos desenvolvendo uma pesquisa quanti-qualitativa, de caráter documental, envolvendo 4.018 alunos matriculados como público-alvo da educação especial nos últimos 6 anos (2018-2023). Utilizamos, para identificação dos dados, o *software* Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 20.0, mediante a estatística descritiva, com tabelas de frequência simples e gráficos com cruzamentos. Serão definidas categorias de análise que emergirão dos documentos disponibilizados pela Secretaria Municipal de Educação contendo o perfil dos/as estudantes sujeitos do estudo. A partir de uma perspectiva crítica, vamos analisar os dados obtidos do perfil dos estudantes, tais como: classificações diagnósticas; idade; gênero; raça/cor; ano e turno de matrícula; bairro de residência; renda familiar; entre outros. Consideramos que a análise desses dados poderá contribuir para a compreensão do fenômeno estudado e dos processos de medicalização e patologização da educação especial.

Palavras-chave: medicalização; patologização; educação especial.

EU MEREÇO BRINCAR! CRÍTICA E QUESTIONAMENTO NAS INTERVENÇÕES EM PSICOLOGIA ESCOLAR

ÁREA TEMÁTICA: 20. PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Letícia Mathias de Oliveira, Rodrigo de Souza Fernandes e Aline Alves de Moraes

A Psicologia Escolar vem passando por transformações desde a década de 1980, buscando, a partir, de um olhar crítico sobre seus fundamentos teóricos e atuação prática, traçar novas bases epistemológicas e formas de intervenção nos espaços educacionais que considerem seu cotidiano e todos que fazem parte dele, em uma perspectiva não culpabilizante e medicalizante dos processos educativos. Nesse sentido, esse trabalho objetiva apresentar o percurso realizado por duas estudantes da graduação em Psicologia, durante o estágio básico em Processos Educacionais, em 2023, em uma escola pública de Ensino Fundamental I, no município de Vilhena-RO. As estudantes realizaram uma imersão/observação do cotidiano escolar; entrevistas/escutas de toda a comunidade escolar; aplicaram um questionário sobre a percepção dos pais/responsáveis quanto à educação escolar; e realizaram uma mediação lúdica com os/as alunos/as sobre suas percepções acerca da escola. Foi se esboçando a presença de entraves nas vivências lúdicas e nos processos criativos das crianças, os quais eram vistos como não importantes, assim como eram controlados e, até mesmo, cerceados no espaço escolar. Imperavam queixas de baixa participação dos pais/responsáveis na vida escolar, medicalização dos processos educativos e um senso de imaturidade quanto ao desenvolvimento dos/as alunos/as. Assim, construiu-se um processo interventivo que consistiu em problematizar/indagar professora e alunos/as sobre a presença de talentos e habilidades, organizou-se uma espécie de *show* de talentos, o qual teve uma fase de preparação, apresentação e diálogo. A partir dessa breve experiência, percebeu-se que há muitos caminhos a serem percorridos pela Psicologia Escolar Crítica, e um deles é a proposição de intervenções que questionem modelos e crenças cristalizadas, desestabilizando ações corriqueiras, para, então, construirmos novas práticas educativas mais humanizadas.

Palavras-chave: psicologia escolar crítica; estágio em psicologia escolar; intervenção em psicologia escolar.

A FALÁCIA DO ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO ESCOLAR: A GUINADA DE PRÁTICAS MEDICALIZANTES NA ESCOLA

ÁREA TEMÁTICA: 17. MEDICALIZAÇÃO DA SOCIEDADE E DA EDUCAÇÃO

Rodrigo Toledo, Juliana Maria Archanjo dos Santos e Marcella Silveira Martins

Nos últimos anos, temos observado um aumento significativo no número de estudantes de Psicologia que estão se envolvendo em atividades de acompanhantes terapêuticos (AT) no ambiente escolar. Essa prática encontra justificativa nos princípios delineados pela atual Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) de 2012, a qual especifica que o suporte educacional para alunos diagnosticados com TEA deve ser conduzido por profissionais devidamente qualificados e especializados nesse campo. Orientados por esses pressupostos, o presente resumo destaca os resultados de uma pesquisa de iniciação científica cujo objetivo foi analisar os desafios enfrentados pelos/as estudantes de Psicologia durante estágios não obrigatórios no atendimento a crianças e adolescentes com diagnóstico de TEA. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário virtual do tipo *survey* e um grupo de discussão *online*. Como resultado, identificamos que estudantes de Psicologia estão sendo contratados/as como executores/as das políticas e estão praticando abordagens focadas em métodos padronizados e defendem algumas abordagens como prioritárias para esse tipo de atendimento. Conclui-se que essas práticas não estão alinhadas com as diretrizes estabelecidas pela legislação atual nem com os referenciais contemporâneos no campo da Psicologia Escolar Crítica que, então, reforça a retomada de uma lógica patologizante e medicalizante no contexto escolar, em vez de promover práticas mais inclusivas e contextualizadas.

Palavras-chave: TEA; acompanhamento terapêutico; práticas inclusivas.

CORPO E PRESENÇA NO ENFRENTAMENTO AO RACISMO INSTITUCIONAL: POR UMA METODOLOGIA DA COMPOSIÇÃO

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Josirene Barbosa e Adriana Marcondes Machado

Esse trabalho insere-se num contexto de uma pesquisa de doutorado ainda não finalizada, cujo objetivo é cartografar processos de produção de subjetividades que tensionam relações estabelecidas na interface Psicologia e Educação. Entre esses processos, observa-se, a partir da prática em Psicologia Escolar em um instituto federal de educação, a naturalização, a produção e a reprodução da não aprendizagem de estudantes cotistas, especialmente de alunas negras. Tal fato nos coloca frente à necessidade de refletir sobre o racismo estrutural como norma social que integra a organização econômica e política da sociedade, especialmente em sua dimensão institucional, cuja dinâmica contribui para a manutenção da hegemonia e do privilégio racial branco. O intuito dessa apresentação é pensar uma metodologia de trabalho em Psicologia Escolar que possibilite a reflexão institucional sobre o tema do racismo, pensado em conjunto com a temática de gênero e de classe. A partir de situações vivenciadas por alunas negras no cotidiano escolar/universitário, busca-se refletir sobre a atuação da Psicologia frente às relações raciais que se estabelecem no âmbito institucional e que produzem silenciamento e subordinação da população negra, a partir de uma lógica de negação da existência. O referencial teórico utilizado apoia-se nas discussões de Silvio Almeida sobre o tema do racismo; em autoras do feminismo negro, como Audre Lorde, Bell Hooks, Beatriz Nascimento e Sueli Carneiro; e no método da cartografia e da pesquisa-intervenção. Esse estudo vem indicando que a complexidade envolvida no combate ao racismo e a outras formas de violência em âmbito escolar/universitário requer uma metodologia em que o corpo e a presença da pesquisadora/psicóloga tornam-se dispositivos de análise, produzindo estranhamento frente a realidades cristalizadas e opressoras, ao mesmo tempo que mobilizam encontros e objetivos comuns.

Palavras-chave: psicologia escolar; relações raciais; institutos federais de educação.

PSICOLOGIA ESCOLAR E LICENCIATURA EM PSICOLOGIA: DESAFIOS GERADOS PELAS POLÍTICAS PÚBLICAS

ÁREA TEMÁTICA: 19. POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO

Alba Cristhiane Santana da Mata, Felipe Kazuo da Mata Nakamura e Alessandra Oliveira Machado Vieira

O objetivo desse simpósio é apresentar pesquisas e estudos sobre a relação entre a atuação em Psicologia Escolar e a formação na licenciatura em Psicologia com os desafios gerados pelas políticas públicas. Nos últimos anos, as políticas públicas têm se configurado como um importante campo para reflexões sobre a atuação e a formação em Psicologia. Compreende-se o caráter complexo na definição de políticas públicas, nessa discussão partimos do conceito de política como a ação do Estado que visa atender os interesses e os direitos dos participantes das diferentes classes sociais. No contexto educacional, as políticas públicas assumem o poder de influenciar de forma direta ou indireta o funcionamento das instituições de ensino, as características do processo de escolarização e as práticas de profissionais da Educação, incluindo, nesse cenário, a/o psicóloga/o escolar. Ainda vale destacar as demandas das políticas públicas para a formação em Psicologia, abrangendo o bacharelado e a licenciatura. Nesse simpósio, serão abordados três estudos: Alba Cristhiane Santana apresenta uma pesquisa sobre a proposição de projetos de lei a respeito de situações de violência nas escolas, destacando os desafios que geram para a atuação em Psicologia Escolar; Felipe Kazuo da Mata Nakamura analisa os sentidos e significados de psicólogas/os escolares sobre as políticas públicas, resultado de uma pesquisa de mestrado; e Alessandra Oliveira Machado Vieira discute estudos desenvolvidos na licenciatura em Psicologia voltados para o atendimento de algumas competências propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no Ensino Médio. Em síntese, os desafios gerados pelas políticas públicas para a Psicologia na Educação envolvem as concepções que circulam entre os legisladores que produzem as políticas e, ainda, as concepções que estão presentes no texto da legislação, gerando demandas e expectativas em relação às contribuições de psicólogas/os na Educação.

Palavras-chave: psicologia escolar; licenciatura em psicologia; políticas públicas.

DESENVOLVIMENTO E IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO DE PSICOLOGIA ESCOLAR NA FACULDADE SENAC DE GOIÁS

ÁREA TEMÁTICA: 10. ENSINO SUPERIOR

Felipe Kazuo da Mata Nakamura

O objetivo desse relato de experiência é descrever o processo de desenvolvimento e implantação do Serviço de Psicologia Escolar e Educacional na Faculdade do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) de Goiás. A instituição de Ensino Superior está em atividade desde 2007 e oferece cursos superiores voltados para atender às demandas da modernidade tecnológica e do mundo do trabalho. Diante do reconhecimento da importância da contribuição da Psicologia para se pensar no processo de ensino-aprendizagem, a iniciativa de contar com um/a psicólogo/a escolar no quadro de colaboradores/as se mostrou relevante conforme necessidades da equipe pedagógica e dos/as discentes emergiu ao longo dos anos, principalmente com a necessidade de se lidar com os desafios no processo de inclusão de pessoas com deficiência. O cargo foi concebido e criado somente em 2023, sendo pioneiro na esfera educacional do Senac-Goiás. O trabalho inicial do/a psicólogo/a escolar envolveu: 1) mapeamento institucional; 2) condução do núcleo de acessibilidade e inclusão; 3) sensibilização e divulgação sobre o papel da Psicologia Escolar; 4) caracterização do perfil dos alunos; 5) participação como membro na Comissão Própria de Avaliação a fim de expandir as análises da instituição e de estreitar laços com os diversos departamentos da faculdade; 6) integração de reuniões de coordenação e colegiado, bem como participação ativa na semana pedagógica; 7) diálogo e formação com os/as representantes de turma; e 8) criação de um modelo de registro documental. Os resultados alcançados incluem a elaboração de projetos interventivos, esclarecimento sobre o papel do/a psicólogo/a escolar e a consolidação do serviço de Psicologia Escolar e Educacional que passou a contar com a contratação de mais três profissionais para outras unidades educativas do sistema, além de servir de apoio e modelo para os novos profissionais que ingressaram para o cargo.

Palavras-chave: psicologia escolar; ensino superior; atuação profissional.

A PERSPECTIVA DE PROFESSORES/AS SOBRE O FRACASSO ESCOLAR E O RACISMO NO ENSINO MÉDIO

ÁREA TEMÁTICA: 14. FRACASSO ESCOLAR E EXCLUSÃO

Lara Móvio da Silveira e Maria Cristina Dancham Simões

O presente trabalho tem por objetivo analisar concepções de professores/as do Ensino Médio sobre o fracasso escolar e a discriminação racial, de modo a atentar para suas representações sobre a possível relação entre esses fenômenos. Para compreender a construção cultural de uma nação, faz-se necessário entender sua história, buscando evidenciar suas influências políticas e ideológicas. Assim, o comportamento apresentado pela cultura de uma nação se faz compreensível, segundo estudos aprofundados e embasados cientificamente. Assim, o presente trabalho procura demonstrar a construção de uma cultura cujas consequências são notáveis até os dias de hoje em diversos quesitos. Como hipóteses iniciais, infere-se que há possibilidade de que os/as professores/as façam alusão a algumas especificidades do fenômeno do fracasso escolar e que apresentem repetições e rupturas quanto à concepção hegemônica da culpabilização do estudante pela produção do fracasso; pressupõe-se, ainda, que esses/as profissionais tenham conhecimento vasto sobre a discriminação racial no cotidiano escolar. Para tanto, foram realizadas entrevistas individuais semiestruturadas com quatro professores do Ensino Médio de escolas públicas e privadas das cidades de Capivari e Paraguaçu Paulista, no estado de São Paulo, totalizando quatro entrevistas. Os resultados obtidos indicam a confirmação de hipóteses. No discurso dos/as entrevistados/as, houve a alusão à relação entre o fracasso escolar e o racismo, demonstrando consciência sobre os fenômenos. As entrevistas contribuíram com fatores não pontuados anteriormente, enriquecendo a discussão com dados políticos, sociais e cotidianos.

Palavras-chave: fracasso escolar; racismo; professor/a.

RACISMO: ATUAÇÕES DA PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL EM UMA PERSPECTIVA CRÍTICA

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Sung Hwan Ahn, Carla Alessandra Sartorelli Guimarães, Elizabeth Alves Pereira, Marilene Proença Rebello de Souza e Janaina Cassiano Silva

O presente trabalho foi desenvolvido na disciplina Atuação do/a Psicólogo/a Escolar e Educacional no Brasil em uma perspectiva crítica: histórico, concepções e campos de atuação", do Programa de Pós-graduação em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano da Universidade de São Paulo para pensar a atuação da Psicologia Escolar e Educacional nas relações étnico-raciais. Segundo a Psicologia Histórico-Cultural, a escola é uma instituição na qual imbricam-se: 1) o desenvolvimento, que é possibilidade de simbolização do sujeito cujas experiências se dão na relação com o outro e apresenta-se como contraditório e não linear; 2) a aprendizagem como condição para o desenvolvimento; e, por fim, 3) a subjetividade, produto das relações interpessoais e culturais. Destacamos que a articulação entre Educação e subjetividade negra é um processo de reeducação do olhar pedagógico e, assim, sustentado pela Lei nº 13.935/2019, apontamos que a atuação de profissionais de Psicologia Escolar pode contribuir no enfrentamento do racismo que persiste no ambiente escolar. Ressaltamos que é necessário questionar as práticas discriminatórias e preconceituosas; compreender a complexidade da construção da subjetividade negra no contexto do racismo brasileiro; reconhecer que ser negro não é uma condição estática, mas um processo dinâmico de tornar-se negro/a, envolvendo aspectos sociais, individuais e culturais. Também é essencial construirmos representações positivas sobre a negritude; entender a africanidade e a brasilidade como elementos intrínsecos à subjetividade negra, manifestados nos gestos, expressões artísticas, linguagem, música e visão de mundo. Ademais, precisamos evitar generalizações e reconhecer as contradições, diferenças e escolhas; posicionar-se politicamente contra processos excludentes, desenvolvendo práticas pedagógicas inclusivas e materiais didáticos que reflitam a diversidade racial e cultural.

Palavras-chave: psicologia escolar; racismo; subjetividade.

INTERSECÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO E A SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

ÁREA TEMÁTICA: 18. PESQUISA EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Marcela de Sales Mac Knight e Vera Lucia Trevisan de Souza

O presente trabalho é vinculado ao grupo de pesquisa Processos de Constituição do Sujeito em Práticas Educativas (Prosped) da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), que adota como aporte teórico-metodológico a Psicologia Histórico-Cultural — em especial os conceitos desenvolvidos por Lev S. Vygotsky e seus colaboradores. Realizamos pesquisas-intervenção em uma escola da rede pública estadual de ensino — situada no interior do estado de São Paulo —, há mais de 5 anos e, no contexto do retorno ao regime presencial de ensino, após o isolamento social imposto pela pandemia de covid-19, constatamos uma intensificação das demandas referentes à ansiedade, à depressão, à autolesão, à ideação suicida e à tentativa de suicídio entre estudantes do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio. Considerando esse cenário, conduzimos uma revisão bibliográfica que contemplasse artigos científicos, teses e dissertações, publicados nos últimos 5 anos, de modo a mapear a produção científica contemporânea sobre a relação entre a saúde mental de adolescentes e a Educação, como parte de uma pesquisa de mestrado. Tínhamos, para tanto, o objetivo de identificar lacunas e possíveis contribuições futuras para o conhecimento produzido sobre essa temática nas áreas da Psicologia e da Educação. Logo, realizamos a busca nas bases Scielo, Periódicos Capes e Base Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) utilizando as seguintes combinações de descritores e/ou palavras-chave: adolescentes e saúde mental; adolescentes e psicologia e saúde mental; adolescentes e psicologia histórico-cultural e saúde mental; adolescentes e psicologia sócio-histórica e saúde mental. Após categorização e análise das produções obtidas a partir de filtragem por critérios de inclusão/exclusão, evidenciamos uma escassez de pesquisas sobre saúde mental, de natureza empírica, as quais indiquem práticas preventivas considerando a escola como fonte fundamental de desenvolvimento do sujeito adolescente.

Palavras-chave: saúde mental; adolescentes; educação.

PANDEMIA E O SISTEMA EDUCATIVO NA COLÔMBIA E NO BRASIL: OS DESAFIOS PARA MIGRANTES VENEZUELANOS

ÁREA TEMÁTICA: 30. PANDEMIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR

Jáder Hernando Mejía Cano e Marilene Proença Rebello de Souza

O trabalho busca compreender uma série de acontecimentos que envolvem não só migrantes e refugiados/as venezuelanos/as como indivíduos, mas também a todos nós como sociedade interconectada, com relações de poder, de dependência e demandas socialmente criadas em cujo centro se constituem formas de exploração. A área temática que aborda a pandemia na Educação Básica apresenta-se como o espaço ideal para discutir, com rigor científico, as condições de vulnerabilidade social, econômica e política que desafiam a população migrante. Esse trabalho filia-se teoricamente à epistemologia de Martín-Baró que desenvolveu suas pesquisas para compreender o pensamento das classes populares e de setores mais excluídos da sociedade em função de políticas de acúmulo de renda e de miserabilidade social. Essa é uma investigação em andamento com abordagem comparativa e de natureza qualitativa centrada em estudantes venezuelanos/as da Educação Básica que tiveram de deixar seu país, migrando para Colômbia ou Brasil. Nesse sentido, objetiva-se analisar o impacto da pandemia nesses sujeitos e no Sistema Educativo. Para realizar esse objetivo, o método de pesquisa conta com o levantamento de informações e documentos que explicitem a realidade das crianças e suas famílias; depoimentos das famílias, de educadores/as e de gestores/as, bem como o levantamento e a análise de políticas públicas. Apresentaremos os dados sobre a situação de refugiados/as e migrantes no âmbito da América Latina, visando fundamentar o impacto da problemática na escolarização, porque entre 2018 e 2022, o registro de matrículas oficiais na educação básica de estudantes venezuelanos/as na Colômbia aumentou 1.800%, passando de 32.213, em 2018, para 573.846 em 2022. Caso semelhante é o de Boa Vista, no Brasil, quando, em 2015, tinha 48 estudantes venezuelanos/as e, em 2020, o número era de 5.649, um aumento de 11.768%, gerando impactos na relação professor/a-aluno/a, nos processos de avaliação, na infraestrutura e nas políticas públicas educacionais.

Palavras-chave: pandemia; migrantes; educação.

PARCERIA ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA: UMA ANÁLISE A PARTIR DA COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA

ÁREA TEMÁTICA: 11. FAMÍLIA E PROCESSOS EDUCATIVOS

Juliana Jurisberg de Oliveira

A tecnologia não apenas alterou as metodologias de ensino, como também estabeleceu novas formas de comunicação na comunidade escolar. Há alguns anos, a comunicação escola-família estava restrita a atendimentos presenciais ou telefônicos ou por meio da agenda do aluno. Atualmente, essa comunicação foi amplificada: os pais podem entrar em contato por meio de *e-mails* ou aplicativos; agendar reuniões virtuais; observar ocorrências e notas por meio de um sistema *online*; ou, ainda, acompanhar o desenvolvimento das aulas, verificando os materiais postados pelo/a professor/a na plataforma do estudante. Portanto, a avalanche de tecnologias, que se entrelaçou às metodologias escolares, também se estabeleceu no sistema de comunicação, ultrapassando as barreiras da sala de aula. Nesse seminário, pretende-se apresentar a análise de mensagens e procedimentos instaurados nessa nova comunicação escola-família, utilizando os resultados do trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (Esalq-USP) sobre o planejamento estratégico da comunicação de uma escola privada, localizada na Zona Oeste de São Paulo. Essa pesquisa foi desenvolvida de forma qualitativa e descritiva, baseando-se na análise documental das trocas de mensagens entre a coordenação pedagógica e as famílias dos/as educandos/as no segmento dos anos finais do Ensino Fundamental (Efaf) durante o período de 2019 e 2022. Observou-se que essa correspondência evidencia a posição da família-cliente, exigindo da escola ações que resolvam conflitos de forma subjetiva. A coordenação, utilizando-se de estratégias da comunicação não violenta, procura envolver as famílias, esclarecer e resolver tais situações. Essa dinâmica implica novos desafios, visto que a interferência constante das famílias não favorece a construção da autonomia do/a aluno/a, nem sua autorregulação. A comunicação escola-família, portanto, está inserida em um ecossistema educativo, em que todos os agentes envolvidos tecem suas mensagens que, de algum modo, reverberam na relação de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: comunicação não violenta; parceria escola-família; ensino fundamental anos finais.

REVISÃO DE LITERATURA SOBRE MEDICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO

ÁREA TEMÁTICA: 17. MEDICALIZAÇÃO DA SOCIEDADE E DA EDUCAÇÃO

Fabiana Alves de Jesus e Tainá Dal Bosco Silva

A Psicologia e o saber psicológico embasaram, por algumas décadas, uma expressão da psicometria no ambiente escolar, o discurso psicologizante, que consiste em reduzir os fenômenos humanos a uma explicação psicológica desconsiderando o contexto social e cultural e a subjetividade humana e, consequentemente, gerando uma prática de medicalização da vida. A partir dessa prática, percebe-se o aumento do número de crianças em idades de alfabetização diagnosticadas precocemente com as doenças do não aprender, seguido de uma série de consequências como o consumo de medicamentos, entre outros fatores que caracterizam a medicalização da educação. Assim, essa revisão integrativa da literatura tem como objetivo levantar o estado da arte sobre a temática da medicalização da educação com foco em revistas científicas de quatro áreas — Psicologia, Psicopedagogia, Pedagogia e Educação — que apresentaram os maiores Qualis A1, B1, A1 e A1 respectivamente, de acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Foram selecionadas publicações no período de 2010 a 2020 que apresentassem como palavras-chaves os descritores: medicalização da educação; patologização da educação; fracasso escolar; dificuldades de aprendizagem; transtornos de aprendizagem; transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH); hiperatividade; dislexia; ritalina ou metilfenidato. No total, foram selecionadas 148 publicações de 1.900 publicadas em todas as edições das quatro revistas nos últimos 10 anos, com pelo menos um dos descritores; destas, 53 tiveram seus resumos lidos e selecionados para composição da pesquisa que foi dividida em três eixos: individualização do fracasso escolar; produção e fundamentação de diagnósticos na educação; e crítica à medicalização da educação.

Palavras-chave: medicalização; educação; fracasso escolar.

PSICOLOGIA NA EDUCAÇÃO POPULAR: CURSINHOS POPULARES COMO UM ESPAÇO DE POTÊNCIAS

ÁREA TEMÁTICA: 06. EDUCAÇÃO INFORMAL

Clarisse Costa Republicano e Fauston Negreiros

A atuação da Psicologia nos espaços de educação não formal tem potencialidades de atuação em rede com outros/as educadores/as que merecem ser debatidas. As iniciativas populares dos cursos preparatórios para o vestibular se consolidaram de forma mais ampla durante a década de 1990, caracterizando-se como um movimento de base popular com o objetivo de enfrentar a exclusão dos ambientes acadêmicos, historicamente elitizados e marcados por um processo seletivo de difícil acesso, especialmente para estudantes da rede pública de ensino. As práticas educativas dos cursinhos populares, tendo como base de atuação os princípios da Educação Popular, provocam tensionamentos políticos sobre a democratização do Ensino Superior às classes populares e contribuem para a formação social de estudantes e professores/as com vistas a formar agentes de transformação. Fundamentada na metodologia histórico-cultural, a proposta tem o objetivo de articular princípios da Educação Popular e da Psicologia Escolar Crítica, tendo como objeto de análise a atuação dos cursinhos populares disponíveis na literatura. A historicidade da Educação Popular e a formação social e político-pedagógica dos cursinhos populares serão elementos centrais para análise dos conceitos "educação libertadora", "democratização do ensino" e "Psicologia do oprimido". Estima-se, como resultados avaliados dessa exposição, apontar possíveis caminhos para maior articulação entre Psicologia Escolar e Psicologia Popular e maior aprofundamento sobre a função social, político e pedagógica exercida por cursinhos populares como política de acesso às instituições superiores de ensino e possibilidades de atuação da/p profissional de Psicologia nesses espaços.

Palavras-chave: educação popular; psicologia escolar crítica; pré-vestibular popular.

ATUAÇÃO DO/A PSICÓLOGO/A ESCOLAR: TEMAS DIFÍCEIS LEVANTADOS PELOS/AS PROFESSORES/AS DAS ESCOLAS PAULISTAS

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Luciane Helena Mendes de Miranda, Patrick Vieira Ferreira e Dilma Antunes Silva

O trabalho, aqui apresentado, visa ressaltar a necessidade da atuação do/a psicólogo/a escolar a fim de auxiliar os/as professores/as diante do enfrentamento de temas difíceis que se revelam no cotidiano das escolas estaduais paulistas. Para a produção dos dados foi elaborada, pelo Centro de Pesquisa, Inovação e Difusão (Cepid), um *survey* e enviado para docentes pela Secretaria de Educação (Seduc). Nessa pesquisa, os cinco temas considerados mais desafiadores foram: suicídio; depressão; gênero; automutilação; questões emocionais. São temas considerados complexos por docentes, pois estão relacionados ao universo psíquico e fogem à formação pedagógica desses/as profissionais. Diante desses temas, podemos concluir a necessidade da efetivação da Lei nº 13.935/2019, que dispõe que toda a rede pública de Educação Básica do Brasil deve contar com a presença de psicólogas/os e assistentes sociais em suas equipes multiprofissionais. Cada um dos temas aqui descritos apresenta significações que interferem no desenvolvimento integral de estudantes, ao mesmo tempo que são assuntos que compõem o rico território da relação entre a Psicologia e a Educação, além de ser atribuições do/a psicólogo/a escolar e educacional (CFP/2019).

Palavras-chave: psicólogo/a escolar; Lei nº 13.935/2019; escola pública.

RACISMO E EDUCAÇÃO INFANTIL: IMPACTOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

ÁREA TEMÁTICA: 18. PESQUISA EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Hélio José Borges Filho e Janaina Cassiano Silva

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa de iniciação científica, desenvolvida no curso de Psicologia na Universidade Federal de Catalão (Ufacat). O objetivo foi compreender os impactos do racismo no processo de ensino e aprendizagem de crianças pretas ou pardas em uma escola municipal de Catalão-GO. Também refletimos acerca da relação entre a opressão, violência racial e o desenvolvimento educacional, bem como buscamos entender como surgem e se manifestam, entre as próprias crianças, as práticas do racismo. Para tanto, nos pautamos nos fundamentos metodológicos e filosóficos do materialismo histórico-dialético, tendo como base os referenciais teóricos da teoria histórico-cultural. Participaram do estudo crianças de uma turma de jardim II de uma escola municipal de Catalão-GO. A escolha da escola se deu em articulação com o projeto de extensão Orientação à Queixa Escolar à Luz da Teoria Histórico-Cultural, realizado pelo curso de Psicologia da Ufcat. Foram utilizadas, como instrumentos para acesso aos dados, as observações do cotidiano escolar dessa turma, as entrevistas com a professora e a monitora as intervenções no ambiente escolar. Os resultados revelaram a presença do racismo em sala de aula, evidenciando a falta de compreensão por parte dos/as profissionais da escola e a naturalização das violências raciais. As estratégias adotadas para combater o racismo na escola foram consideradas insuficientes, destacando a necessidade de políticas públicas específicas e uma mudança na abordagem do tema dentro da instituição. Também se faz necessário, no âmbito da Psicologia, discutirmos o papel dessa frente à educação étnico-racial, buscando instigar discussões e construir um trabalho interprofissional no contexto escolar. Destacamos, ainda, a importância de uma abordagem antirracista na Educação, visando desnaturalizar as opressões vivenciadas pelas crianças e proporcionar um ambiente inclusivo, acolhedor e promotor de desenvolvimento e educação para todos/as.

Palavras-chave: racismo; ensino e aprendizagem; desenvolvimento infantil.

CURRÍCULO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: DIÁLOGOS POSSÍVEIS PARA UMA FORMAÇÃO CRÍTICA NO ENSINO MÉDIO

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Marianne Oliveira Gonçalves

A orientação profissional é um processo que visa auxiliar as pessoas na tomada de decisão sobre a escolha profissional por meio do uso de técnicas e ferramentas voltadas para o autoconhecimento, a ampliação do repertório atitudinal e a expansão da visão crítica sobre a realidade. Nesse sentido, esse trabalho tem como objetivo apresentar a experiência de integração entre o Programa de Orientação Profissional (POP) e o currículo de uma escola particular do interior da Bahia. A metodologia do projeto consistiu na realização de rodas de conversas sobre temas transversais e interdisciplinares, a formação universitária no Brasil, as angústias e os anseios sobre a decisão profissional na adolescência, ética e trabalho, matrizes curriculares, pesquisa e extensão, entre outros. Também foram realizadas experimentações vivenciais, como visitas guiadas às instituições de ensino superior (IES) da cidade e encontros com membros do movimento estudantil da região. Vale salientar que as rodas de conversa tiveram periodicidade mensal e foram realizadas durante o período de aulas. Já as propostas temáticas foram definidas em conjunto com os/as estudantes da 3ª série do Ensino Médio. Ao final do processo, pôde-se perceber maior envolvimento e reflexão da comunidade escolar com as questões relacionadas à escolha profissional, como também perceber a construção de um processo de orientação profissional capaz de transpassar a escolha de carreira associada meramente ao mercado de trabalho e análise das profissões, atrelando-a a uma proposta de formação social e política.

Palavras-chave: orientação profissional; currículo; psicologia escolar crítica.

ESCOLARIZAÇÃO E A FORMAÇÃO DAS FUNÇÕES PSICOLÓGICAS SUPERIORES NA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

ÁREA TEMÁTICA: 20. PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Fabíola Batista Gomes Firbida e Jacsiane Pieniak

Esse minicurso é o resultado de pesquisas e estudos realizados pelas autoras na área da constituição do sujeito e historicidade, na linha de pesquisa em desenvolvimento humano, processos educativos e Psicologia Histórico-Cultural. De acordo com Vygotsky (2007), compreendemos que as funções psicológicas superiores (FPS) são comportamentos complexos culturalmente desenvolvidos e estão em constante processo de formação e transformação, como resultado da vida coletiva e da prática social do conjunto dos seres humanos e, em especial, dos processos educativos. Portanto, o desenvolvimento psicológico não percorre um caminho linear e muda apenas com a mudança da idade da criança, mas o que se transforma são as relações entre as funções psicológicas superiores que se reorganizam dentro do movimento interfuncional que complexifica a forma de o indivíduo se relacionar com o meio. Assim, Vygotsky explica que não ocorre separadamente o desenvolvimento da atenção, da memória, do pensamento, mas surge um desenvolvimento comum de consciência do conjunto de mudanças. No contexto da educação, a abordagem histórico-cultural ressalta que o aprendizado e o desenvolvimento das FPS ocorrem por meio da participação ativa na cultura, mediada por ferramentas e signos. Além disso, reconhecemos que a escola desempenha a função social de transmissão e assimilação dos conhecimentos sistematizados. Nesse contexto, destacamos o conceito de zona de desenvolvimento proximal de Vygotsky, que se refere à diferença entre o que uma criança pode fazer sozinha e o que pode fazer com a ajuda de uma pessoa com maior apropriação cultural. Esse conceito é importante para compreender como a escolarização pode promover o desenvolvimento das FPS. Abordaremos, de forma didática, algumas características específicas das FPS, bem como seu processo interfuncional.

Palavras-chave: desenvolvimento humano; funções psicológicas superiores; processo ensino-aprendizagem; psicologia histórico-cultural.

BRINCADEIRA E TECNOLOGIA DIGITAL NA INFÂNCIA: IMPLICAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO

ÁREA TEMÁTICA: 05. EDUCAÇÃO INFANTIL

Elvenice Tatiana Zoia

Esse minicurso apresenta como objetivo problematizar as implicações socioeducacionais relacionadas ao acesso precoce e prolongado às tecnologias digitais na infância, com base nos pressupostos da teoria histórico-cultural. Pretende envolver a participação de profissionais, estudantes de graduação e de pós-graduação das áreas da Educação e da Psicologia, interessados/as e/ou comprometidos/as em/com trabalhos, estudos e pesquisas afetos à infância. Com base na problematização sobre o contexto histórico, econômico, político, social e educacional da inserção das tecnologias digitais na contemporaneidade, questões direcionadas à compreensão dos períodos do desenvolvimento da criança nos primeiros 5 anos de vida e a essencialidade da brincadeira como atividade potencializadora de desenvolvimento das funções psicológicas superiores e para a compreensão do mundo, os seguintes conceitos serão discutidos: concepção de infância e de desenvolvimento infantil; atividades guias; tecnologia e tecnologia digital; interações e brincadeiras; mediação e intencionalidade pedagógica. A metodologia de trabalho contempla uma discussão dialogada acerca da problemática exposta pelos organizadores do minicurso, apresentação de *slides* e de um curta metragem. As referências básicas para fundamentar o minicurso envolvem as áreas da Educação, da Psicologia e, também da Saúde, conforme seguem: Arce Hai, Vygotsky, Sociedade Brasileira de Pediatria — Manual de orientação *Menos telas, mais saúde* e Leontiev.

Palavras-chave: educação infantil; tecnologias; desenvolvimento humano.

SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA: DINÂMICA DE GRUPO NA EDUCAÇÃO SEXUAL EM INSTITUIÇÃO DE ENSINO TÉCNICO

ÁREA TEMÁTICA: 26. EDUCAÇÃO E QUESTÕES DE GÊNERO

Romildo Aparecido da Silva e Amora de Faria

A adolescência é um momento de formação da identidade e da individualidade, com transformações no corpo e mente, destacando-se, aqui, o desenvolvimento sexual. Também é um período em que se intensificam as descobertas sexuais, e crenças distorcidas sobre a sexualidade podem ser prejudiciais já que podem induzir comportamentos de risco. Nesse sentido, as temáticas relacionadas à educação sexual tornam-se uma necessidade nas instituições de ensino. Assim, surge a necessidade de explorar a temática por meios criativos, informativos e construtivos. Esse trabalho tem como objetivo analisar as repercussões de uma dinâmica de grupo voltada à educação sexual, desenvolvida com jovens de uma instituição de ensino técnico intensivo. Foram analisados 12 diários de campo produzidos pelo grupo de seis ligantes da Liga de Sexualidade DA Universidade Federal do Triângulo Mineiro (LiS-UFTM), responsáveis por um conjunto de três encontros realizados com adolescentes. Os encontros foram baseados na metodologia de grupo operativo de discussão. No primeiro encontro, foi realizada uma dinâmica na qual os/as alunos/as escreveram no papel o que significa sexualidade para cada um, o que depois foi discutido em grupo. Para os outros dois encontros, foi utilizado o baralho Sexualidade na Adolescência, e Agora? e gerou discussões de vários assuntos pertinentes à sexualidade. Entre estes, destacam-se a importância da confiança e do diálogo com a/o parceira/o num relacionamento; atitudes que caracterizam violência sexual e/ou psicológica; a importância do movimento feminista na busca por maior equidade de gênero. As potencialidades do projeto foram a percepção do grupo de que é possível aprender com o outro e a importância de fomentar discussões e reflexões sobre os atravessamentos da sexualidade que, por vezes, não é algo discutido em outros contextos. A partir da experiência relatada, sugere-se a ampliação do número de encontros para futuras intervenções.

Palavras-chave: adolescência; educação sexual; dinâmica de grupo.

"MAIS RESPEITO, POR FAVOR!": PROBLEMATIZANDO A DESIGUALDADE DE GÊNERO E A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Karina Bueno de Souza

O Brasil é considerado o quinto país onde as mulheres mais sofrem violência no mundo, diante dessa realidade, propõe-se apresentar os resultados parciais de uma ação em desenvolvimento no âmbito do programa Psicólogos na Escola vinculado à pasta Conviva — Programa de Melhoria da Convivência e da Proteção Escolar da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. A ação foi precedida por 2 meses de observação que evidenciaram conflitos decorrentes das desigualdades de gênero no cotidiano de dez escolas da rede estadual de ensino de uma cidade de pequeno porte do interior do estado de São Paulo. A intervenção foi proposta como estratégia para equacionar a demanda identificada, oportunizando espaços de discussão e problematização da desigualdade de gênero e da violência contra a mulher junto à comunidade escolar. Até o presente, foram realizadas as seguintes ações: palestra sobre a violência contra mulher com professoras/es; contação de história sobre o tema; e rodas de conversa mediadas pela cartilha *Violência contra mulher não é normal*, da SEDUC. Como desdobramentos das ações, destacam-se três intervenções artísticas propostas e produzidas por líderes de sala dos 9os anos e Ensino Médio: um vídeo informativo sobre o tema; uma batalha de rimas em um evento de *hip hop* realizado na escola em articulação com a comunidade *hip hop* do município e uma peça de teatro retratando as situações de violência contidas na cartilha. Na produção das intervenções artísticas, os/as líderes convidaram outras/os estudantes para compor o grupo que, de forma autônoma, roteirizou, dirigiu, ensaiou e apresentou a peça para toda a comunidade escolar. A experiência ressaltou a importância da problematização e discussão dos problemas estruturais no contexto escolar, além da potência de espaços coletivos e de criação no desenvolvimento da cidadania. Nesse processo, o projeto Mais Respeito, Por Favor! tem oportunizado protagonismo às/aos estudantes nas ações junto à comunidade escolar.

Palavras-chave: violência contra a mulher; desigualdade de gênero; intervenção em psicologia educacional.

ATUAÇÃO DE PSICÓLOGOS/AS NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE MONTES CLAROS-MG: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Raiane Alves da Cruz e César Rota Júnior

Ao retomar a história da Psicologia Escolar e Educacional, é preciso destacar uma relação controversa, pois de um lado a prática da Psicologia na educação escolar caminhou ao encontro da normalização de práticas pedagógicas e de crianças e suas famílias, impondo normas e padrões que atendessem a interesses capitalistas e conversadores. Essa atuação é marcada pela visão positivista, em que se insere avaliando e diagnosticando alunos/as por meio de laudos e testes. Por outro lado, desde fins do século passado, testemunhamos a defesa de uma prática da Psicologia nesse contexto com reflexões em direção a uma educação transformadora e emancipatória. Nesse sentido, essa pesquisa tem como objetivo geral investigar e caracterizar as práticas dos/as psicólogos/as nas escolas da rede municipal de Montes Claros-MG, a partir da Lei nº 13.935/2019. Buscamos analisar os documentos que organizam e normatizam os trabalhos dos psicólogos/as escolares no município de Montes Claros, levantando o perfil profissional do/a psicólogo/a inserido nas escolas, mas sobretudo analisar as concepções destes sobre as práticas adotadas e os desafios e possibilidades do trabalho do/a psicólogo/a dentro das escolas. Assim, durante a pesquisa, usamos da pesquisa exploratória qualitativa e quantitativa, coletamos dados por meio de entrevistas semiestruturadas com psicólogas/os que atuam em escolas da rede municipal do município de Montes Claros-MG. Essas entrevistas, ainda não realizadas, serão gravadas e, posteriormente, transcritas, e a análise de dados terá como base a análise de conteúdo. Como resultados parciais, o que podemos destacar é o aumento quantitativo do número de profissionais inseridos/as nas escolas do município, atualmente já são mais de cem psicólogos/as escolares, e outro ponto importante é que o período pós-pandêmico da covid-19 e a retomada das atividades presenciais contribuíram para esse aumento no número de psicólogos/as nas instituições, impulsionando sua inclusão nas escolas.

Palavras-chave: psicologia escolar; escola pública; lei nº 13.935/2019.

EM BUSCA DE UMA TEORIA DO DESENVOLVIMENTO MORAL A PARTIR DE L. S. VYGOTSKY

ÁREA TEMÁTICA: 20. PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Bruno Sartini e Silvia Maria Cintra da Silva

A ética surge como uma disciplina que busca explicar os diversos comportamentos morais, ou seja, aqueles comportamentos, valores, princípios que regulam a vida em nossa sociedade e que são apropriados pelos seres humanos da maneira mais íntima possível. Essa pesquisa, fundamentada na Psicologia Histórico-cultural, procurou possíveis relações entre as formulações teóricas realizadas a partir da ética marxista e da Psicologia proposta por L. S. Vygotsky. O objetivo do trabalho foi apontar os principais elementos que possibilitam a realização de uma síntese entre a ética marxista e a psicologia vygotskyana e os elementos necessários para a constituição de uma compreensão do desenvolvimento moral a partir do marxismo e da Psicologia Histórico-Cultural (PHC). Para tanto, retomamos textos do autor e relacionamo-los com os postulados da ética marxista a partir do método materialista histórico-dialético. Localizamos no autor algumas formulações teóricas sobre o processo de desenvolvimento humano que nos permitem compreender o processo de apropriação das normas morais ao longo dos processos de crise apontados pelo autor e, principalmente, relacionados a situações sociais e interações existentes na vida infantil. Esses resultados nos permitiram apontar uma possibilidade de compreensão dos fenômenos morais e do desenvolvimento moral a partir de L. S. Vygotsky, compondo um passo inicial na discussão e formulação de um entendimento do desenvolvimento moral a partir da teoria histórico-cultural.

Palavras-chave: L. S. Vygotsky; desenvolvimento moral; ética marxista.

PROJETO DE VIDA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CONCEPÇÕES DE PSICÓLOGAS/OS RECÉM-FORMADAS/OS

ÁREA TEMÁTICA: 30. PANDEMIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR

Caroline Francisco-Ritoni, Ana Flávia de Paula Rosado, Samantha de Oliveira Souza e Letícia Lovato Dellazzana-Zanon

O Projeto de Vida é definido como um conjunto de metas que dá sentido à vida da pessoa e apresenta um sentido ético para além de si. Em função da pandemia de covid-19, o Conselho Federal de Psicologia regulamentou os serviços prestados por psicólogas/os por meio da Tecnologia da Informação e da Comunicação. Desse modo, foi necessário que os/as profissionais de Psicologia buscassem soluções rápidas para dar continuidade em seus trabalhos e atender novas pessoas que buscaram ajuda para lidar com o sofrimento psíquico causado pelo contexto pandêmico. O objetivo desse estudo foi compreender quais as concepções de psicólogas/os recém-formadas/os sobre a influência da pandemia em seus projetos de vida. Realizou-se uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo, cujo método de análise de dados foi a análise de temática. Foram realizadas oito entrevistas semiestruturadas com psicólogas/os (seis mulheres e dois homens) formadas ao final do ano de 2019. Os instrumentos utilizados foram o Questionário de Dados Sociodemográficos e o Protocolo de Entrevista Semiestruturada sobre Projetos de Vida para Egressos do Curso de Psicologia. Os resultados apresentados possibilitaram a identificação de um tema inicial (Implicações da Pandemia no Projeto de Vida), que foi dividido em dois temas: Projeto de Vida anterior à Pandemia e Projeto de Vida e Pandemia. A partir dos dados coletados, compreendeu-se que, apesar da necessidade de adaptações em função do contexto em que estavam, alguns/mas participantes puderam retomar seus projetos de vida. Além disso, os resultados indicam consequências da pandemia nos projetos de vida das/os participantes no que tange à desilusão com a profissão, reflexões sobre vida pessoal, mercado de trabalho e reflexo em sua saúde mental.

Palavras-chave: projeto de vida; pandemia; mercado de trabalho.

A EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO EM COMUNIDADE PARA A PSICOLOGIA ESCOLAR

ÁREA TEMÁTICA: 13. FORMAÇÃO DA/O PSICÓLOGA/O ESCOLAR E EDUCACIONAL

Yasmin Nunes Melo,Beatriz Louzada Guedes Carneiro da Fontoura, Ana Lúcia Silva Carvalho Dias, Meire Kamile Montalvão Marques, Marcela Pereira Lovi, Laura Rodrigues de Medeiros, Wyder Yann Costa Rodrigues e Wilsa Maria Ramos

A Comunidade Virtual de Aprendizagem e Práticas da Psicologia (CVAP_PSI) é um projeto de extensão do Instituto de Psicologia (IP) da Universidade de Brasília composto por pessoas interessadas em trabalhar coletivamente. Criado em 2020, o projeto atua com o objetivo de apoiar a comunidade do IP por meio da identificação de espaços silenciados e de tensões presentes nas vivências universitárias e proporciona o protagonismo juvenil mediante a autonomia para criação de espaços de aprendizagem mútua, formação e produção de conteúdo no campo da formação acadêmica, melhorando qualitativamente os fluxos de comunicação e informação. A Psicologia Escolar no Ensino Superior busca potencializar as práticas acadêmicas que favoreçam o desenvolvimento de uma postura ética e pensa na permanência digna nessas instituições para todos, olhando atentamente para os conteúdos ignorados buscando em coletivo as transformações de espaços. A CVAP_PSI atua de forma semelhante, desenvolvendo, em estudantes de estágio, licenciatura e pesquisa em Psicologia Escolar, competências e habilidades de escuta atenta, sensibilidade às demandas da comunidade, criatividade, proatividade e criticidade, possibilitando a transformação da realidade. Além disso, é também um espaço de fortalecimento do senso de pertencimento na universidade que parte da comunidade acadêmica para ela mesma, e um espaço horizontal de reflexão e ação dos estudantes em conjunto com outros/as membros/as da comunidade do IP, com intencionalidade de pensar e repensar coletivamente o que, no decorrer dos anos, é dado como importante na formação em Psicologia. As ações são voltadas para práticas que enriqueçam o conhecimento da comunidade, como eventos e produção de conteúdos, em um constante refletir e agir sobre os espaços universitários e suas relações. Por meio do diálogo com diferentes pessoas e grupos, é possível a apropriação de mais espaços e propiciam-se novos cenários para o desenvolvimento das comunidades.

Palavras-chave: comunidade de aprendizagem e prática; educação superior; vivências universitárias.

PROJETO DE VIDA DE ADOLESCENTES GRÁVIDAS: UMA REVISÃO NARRATIVA

ÁREA TEMÁTICA: 26. EDUCAÇÃO E QUESTÕES DE GÊNERO

Maressa Pinheiro Capelli Pretti Ramalho, Caroline de Fátima Francisco-Ritoni e Letícia Lovato Dellazzana-Zanon

Um dos fatores de proteção para o desenvolvimento saudável do/a adolescente é o projeto de vida (PV), tema muito discutido no âmbito escolar. Adolescentes que têm um senso de PV são mais felizes, engajados na escola e mantêm-se mais afastados/as de comportamentos de riscos do que aqueles/as que não os têm. A adolescência é vivenciada de diferentes formas, variando de acordo com o nível socioeconômico, o gênero e a geração do/a adolescente. Uma condição que pode alterar a vivência dessa fase do desenvolvimento é a gravidez. Uma gravidez precoce pode desencadear abandono escolar, perdas de etapas na vida, amadurecimento precoce, instabilidade financeira, implicações na vida escolar, desde dificuldades em continuar estudando até o abandono definitivo dos estudos. O objetivo desse trabalho foi investigar como são descritos, na literatura, os impactos e as consequências da gravidez, na construção dos projetos de vida das adolescentes por meio de uma revisão narrativa. A busca foi realizada no Portal de Periódicos Capes por meio dos descritores "projetos de vida" e "gravidez na adolescência", entre 2006 a 2023. Os resultados foram analisados e organizados nas seguintes seções temáticas: PV prévios à gravidez; impacto da gravidez na construção de PV; aspectos negativos da gravidez na adolescência; e aspectos positivos da gravidez na adolescência. Os resultados sugerem que, na maioria das vezes, a gravidez na adolescência ocorre de forma inesperada. Entretanto, as jovens de camadas sociais mais desfavorecidas encontram na gravidez uma inserção no mundo adulto. Dessa forma, a gravidez na adolescência torna-se um PV. Considerando-se a inserção da temática PV como um componente curricular na Educação Básica e o consequente espaço legitimado para refletir sobre projetos de vida, sugere-se que temáticas relacionadas ao planejamento familiar e à prevenção à gravidez precoce sejam abordadas no contexto escolar.

Palavras-chave: projeto de vida; gravidez na adolescência; psicologia do desenvolvimento.

EDUCAÇÃO GERONTOLÓGICA E DESENVOLVIMENTO HUMANO NA ESCOLA: O QUE A PSICOLOGIA TEM A VER COM ISSO?

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Priscila Cristina da Silva Maciel e Michelle da Silva Mota

A presente comunicação oral apresenta um recorte da tese de doutorado de Maciel que resultou na produção de um itinerário sobre educação gerontológica no contexto da educação básica. Nesse recorte, propõe-se uma atuação da Psicologia Escolar e Educacional na rede municipal de educação de São João da Barra, RJ, introduzindo a educação gerontológica, como enfrentamento ao idadismo, e o desenvolvimento das potencialidades humanas. Inicialmente direcionada a alunos/as dos anos finais do Ensino Fundamental, a ser realizada ao longo do ano de 2024, a iniciativa visa abordar temas como relações interpessoais, comunicação, respeito, empatia e autoconhecimento. Considerando-se os desafios do aumento da longevidade e persistência do idadismo, é crucial repensar o envelhecimento humano, especialmente nas escolas, onde manifestações de segregação e preconceito ocorrem. O Estatuto da Pessoa Idosa e outras normativas já preveem a inclusão desse grupo na Educação Básica. A metodologia envolve ações em parceria da Secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos com coordenação escolar, orientação educacional e serviço social, com encontros quinzenais de 2 horas, totalizando 12 encontros ao longo de 2024, no contraturno escolar. Instrumentos metodológicos como músicas, poemas, vídeos, slides, texto, dinâmicas, debates e reflexões serão utilizados. Os encontros serão divididos em três eixos temáticos: 1) autoconhecimento, reflexões sobre o tempo, o eu que envelhece, sonhos e projetos de vida; 2) eu e os outros, abordando estereótipos, preconceitos, violências, respeito, tolerância, comunicação não violenta e empatia; 3) experiência intergeracional em parceria com a promoção social municipal, para a troca de conhecimento entre gerações. A proposta visa minimizar conflitos interpessoais e estreitar barreiras intergeracionais, favorecendo o autoconhecimento e uma convivência mais respeitosa na comunidade escolar.

Palavras-chave: educação gerontológica; educação básica; desenvolvimento humano.

O CRP MA E AS ARTICULAÇÕES PARA REGULAMENTAÇÃO DA LEI Nº 13.935/2019 NO ESTADO DO MARANHÃO

ÁREA TEMÁTICA: 19. POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO

Kiria Karine Lins Martins Ribeiro e Mary Hellen Silva Ferreira

O Sistema Conselhos de Psicologia está mobilizado na defesa da regulamentação da Lei nº 13.935/2019, que preconiza psicólogas/os e assistentes sociais na Educação Básica desde sua promulgação. Nessa esteira, no início da atual gestão do CRP, por meio da Comissão de Psicologia Escolar e Educacional (CPEE), foi necessário mapear as articulações já realizadas pela gestão anterior e as agendas firmadas, fortalecendo o compromisso da categoria com a pauta e os laços com instituições. Posteriormente, reativamos a articulação permanente com o Conselho Regional de Serviço Social (CRESS-MA) e Sindicato das Assistentes Sociais do Maranhão (Sasema). Essa mobilização ganhou força com a participação do Ministério Público por meio da Comissão do Centro de Apoio Operacional de Defesa do Direito à Educação (CAOp). Essa articulação mostrou-se estratégica para conseguir audiências com gestores públicos, legisladores e Poder Judiciário fomentando o debate qualificado e ampliado sobre a importância da lei. Apontamos como fruto dessa intervenção constante e articulada: a) a sentença favorável em uma ação civil pública no segundo maior município do estado, exigindo a criação e aprovação dos cargos de "psicólogo" e "assistente social", cujas funções fossem exclusivamente relacionadas às necessidades e prioridades definidas pelas políticas de educação; b) a participação efetiva no grupo de trabalho estadual para a implementação da Lei nº 13.935/2019 e a promulgação da Lei Estadual nº 12.198/2024, que dispõe sobre as diretrizes na prestação de serviços de Psicologia e Serviço Social na rede pública de Educação Básica; c) a participação em oitivas com delegados maranhenses que participaram da Conferência Nacional de Educação (CONAE) 2024, potencializando as decisões dos representantes no evento. Assim, o engajamento da CPEE nas reuniões e articulações políticas e técnicas foi crucial para dar visibilidade e qualificar o debate sobre a importância da atuação da/o psicóloga/o no ambiente escolar.

Palavras-chave: Lei nº 13.935/2019; Conselho Regional de Psicologia; articulação.

INVENTANDO COLETIVIDADES A PARTIR DA DIFERENÇA: A ADOLESCÊNCIA COMO TERRITÓRIO DE SONHO

ÁREA TEMÁTICA: 26. EDUCAÇÃO E QUESTÕES DE GÊNERO

Guilherme Wolff Lemos e Beatriz Borges Brambilla

Esse trabalho é um relato de experiência em extensão universitária do Programa de Educação Tutorial (PET) em Psicologia em Rede da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), com tutoria da Profa. Dra. Beatriz Borges Brambilla, financiado pelo Ministério da Educação (MEC). O PET atua desde 2023, na defesa dos direitos humanos, na favela de Heliópolis, em parceria com a respectiva União de Moradores, e com muitas outras crianças, adolescentes, famílias e lideranças comunitárias no território. Durante o ano de 2023, uma de nossas entradas em Heliópolis foi o acompanhamento psicossocial de adolescentes em uma escola municipal de Ensino Fundamental. No decorrer dessa atuação, partindo das premissas da Psicologia Sócio-Histórica, percebemos uma série de atravessamentos sociais nas vivências das adolescentes acompanhadas. Era visível que marcadores sociais de raça, classe, gênero, capacidade e orientação sexual impactavam as vivências daquelas adolescentes, agindo na produção de violência. Após 1 semestre de trabalho, recebemos um pedido da coordenação para criar um espaço para trabalhar com as adolescentes LGBTI+. Percebemos que seria coerente propor um grupo para o trabalho com essas adolescentes, em detrimento de atendimentos individuais. Nosso intuito era criar um engajamento coletivo, para troca de referências, criação de sentido e fortalecimento de vínculos. Assim nasceu o grupo "Espaço de Integração, Transformação e Ação (Eita). Conforme o grupo se estabelecia, novos temas de trabalho surgiram a partir dos desejos das adolescentes (temas como racismo, *bullying* e machismo). Esses assuntos foram abordados numa perspectiva interseccional, pressupondo que os marcadores sociais de diferença não são fatores isolados, mas que interagem entre si. A partir daí, essa perspectiva passou a ser o fio condutor da nossa atuação. O PET continuou trabalhando com esse grupo durante o ano de 2024, a partir das demandas das próprias adolescentes, na busca de semear espaços coletivos onde seja possível sonhar novos mundos e novas adolescências.

Palavras-chave: psicologia sócio-histórica; LGBTI+fobia; escola.

PROJETOS DE VIDA DE ADULTOS EMERGENTES E EXPERIÊNCIAS EDUCACIONAIS AO LONGO DA VIDA

ÁREA TEMÁTICA: 20. PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Vanessa Araujo Machado e Viviane Potenza Guimarães Pinheiro

Projeto de Vida é um constructo complexo e dinâmico, caracterizado por uma intenção estável e generalizada de alcançar algo que seja significativo para o indivíduo e que gera consequências para além deste. O seu desenvolvimento é influenciado, entre outros fatores, pelas experiências educacionais promovidas no contexto escolar e em outros espaços de educação durante a formação dos sujeitos. Além do mais, as vivências durante a adultez emergente — fenômeno marcado por alterações em marcos de passagem para a vida adulta — constituem-se como oportunidades que adicionam maior complexidade para a construção de projetos de vida. O objetivo dessa pesquisa é compreender como as experiências educacionais contribuíram para a construção dos projetos de vida de adultos emergentes, com idade entre 18 e 25 anos. Foi realizado um estudo exploratório de método misto, com 176 adultos emergentes. A análise dos dados baseou-se na teoria dos modelos organizadores do pensamento e foram feitos cruzamentos estatísticos entre as variáveis demográficas, socioeconômicas e educacionais, de modo a verificar associações com os modelos de projetos de vida. Os resultados referentes aos projetos de vida mostram que 41% dos/as participantes estão focados no presente ou com objetivos altamente idealizados; 38,7% focam na realização pessoal e/ou familiar; e 20% apresentam a necessidade de impactar a sociedade. A análise estatística identificou que as variáveis idade e nível de escolaridade, assim como a participação em atividades relacionadas à dedicação aos estudos, ao acesso à informação, à cultura e aos esportes e ao engajamento social geraram implicações para a construção de projetos de vida que contemplam a dimensão além do indivíduo. Conclui-se que o acesso a uma diversidade de experiências educacionais ao longo da vida amplia a visão de mundo, traz complexidade aos objetivos pessoais, ao engajamento e à compreensão do papel frente às demandas da sociedade.

Palavras-chave: projetos de vida; adultez emergente; experiências educacionais.

INCLUSÃO ESCOLAR E O/A PSICÓLOGO/A ESCOLAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

ÁREA TEMÁTICA: 04. EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO

Tales Carneiro, Heitor Fernandes Máximo, Nathália Silva Lopes, Kênia Antônia Santana e Renato Lemes Aguiar Junior

Os modelos pedagógicos e psicológicos que reproduzem a mesmice e a repetição têm sido alvo de debate, pois não são sensíveis às diferenças individuais e tampouco valorizam a diversidade, portanto ferem os direitos humanos e a democracia e desconsideram a inclusão escolar. A educação inclusiva reafirma o humano em sua pluralidade étnica, social e religiosa (Kassar, Arruda, & Amp; Benatti, 2007; Patto, 1999; Prieto, 2005). Atualmente a palavra de ordem é dizer "sim" às políticas de ação afirmativa que configuram um discurso de inclusão (Oliveira, 2005). Refletindo sobre a urgência em tecer novas perspectivas de debates, esse artigo busca explicitar os principais apontamentos em torno do tema "inclusão escolar na perspectiva da Psicologia Escolar" e, para tanto, optou por uma revisão bibliográfica. Foi feito levantamento das produções científicas de 2013 a 2023, no Scielo, Google Acadêmico e Lilacs, obtendo 35 produções entre as quais 13 foram selecionadas para análise. Os resultados apontam que os focos de discussão sobre inclusão incidem sobre a pessoa autista e pouco faz referência a estudos que contemplam a diversidade que compõem nosso país e pouco apresentam as condições sócio-históricas produtoras e reprodutoras da exclusão como foco. Ao/à profissional psicólogo/a, o papel de agente de transformação social, combativo das práticas excludentes, foi revivido em todas as produções. Não foram ouvidas as pessoas sobre as quais se discutiam, sinalizando que falamos sobre inclusão das pessoas autistas sem escutá-las e, portanto, se inclusão pode ser traduzida como democracia, ainda nos resta uma longa caminhada.

Palavras-chave: inclusão escolar; psicologia escolar; diversidade.

GÊNERO E SEXUALIDADE NA ESCOLA

ÁREA TEMÁTICA: 26. EDUCAÇÃO E QUESTÕES DE GÊNERO

Camila Thiemy Valadão Kawakami, Kênia Antônia Santana e Renato Lemes Aguiar Junior

Gênero e sexualidade são temas que insistem em romper o silêncio que advém de uma sociedade heteronormativa, violenta, preconceituosa e machista. A escola, como espaço da socialização secundária, impacta o indivíduo, ressocializa-o e torna-o capaz de optar entre aquilo que faz sentido ou não para ele, remodelando sua identidade (Abrantes, 2011). A socialização secundária das camadas populares, aqui se destacando o ensino, é imposta com pouca flexibilidade, limitando críticas e, consequentemente, estranhando àquilo que é essencialmente humano, como a linguagem. Entendendo as questões que envolvem sexualidade e gênero como inerentes ao ser humano, tanto a escola pública como a escola privada são cotidianamente convidadas para debates e discussões acerca desse tema de forma explícita ou implícita. Com o objetivo de explicitar qualitativamente os conhecimentos produzidos na literatura sobre gênero e sexualidade no contexto da escola pública e, consequentemente, fazer uma aproximação das principais discussões sobre o papel do/a psicólogo/a diante dessas questões, optou-se por uma revisão bibliográfica. Os resultados obtidos foram o total de 43 produções e 8 artigos científicos utilizados nesse estudo. Como conclusão, apontamos que existe uma longa tarefa para a evolução das práticas do/a psicólogo/a escolar quanto a a promover discussões sobre identidades de gênero, orientações sexuais e direitos individuais nas escolas. A produção científica é escassa, pouco sustentada em propostas práticas e as discussões ainda são presas à academia que insiste em não explicitar as resistências ideológicas na qual esses espaços de formação ainda permanecem.

Palavras-chave: psicologia escolar; gênero; sexualidade.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA SAÚDE MENTAL DO PROFESSOR SEGUNDO PROFESSORES/AS DO ENSINO FUNDAMENTAL

ÁREA TEMÁTICA: 17. MEDICALIZAÇÃO DA SOCIEDADE E DA EDUCAÇÃO

Lívia Carvalho da Fonseca Resende e Julio Cesar Cruz Collares da Rocha

Cotidianamente, os/as professores/as deparam-se com situações de violência e cobranças no ambiente escolar, além da desvalorização do trabalho docente. Essas questões parecem produzir cada vez mais sofrimento psíquico. O objetivo de nossa pesquisa foi identificar as representações sociais (RS) da "saúde mental do professor" para docentes do ensino fundamental da rede municipal de Petrópolis-RJ. O estudo foi realizado com base na teoria das representações sociais (TRS), desenvolvida por Serge Moscovici, e na teoria do núcleo central (TNC), proposta por Jean-Claude Abric. Participaram da pesquisa 200 professores/as do Ensino Fundamental, que atuam na rede municipal de Educação da referida cidade. Como instrumento, utilizamos um questionário com um teste de associação livre de palavras, cujo termo indutor foi "saúde mental do professor", além de questões para a caracterização dos participantes. Os dados da pesquisa foram submetidos à análise prototípica, por meio da utilização do *software* EVOC 2005. Além disso, realizamos análise descritiva. Acompanhamos, no decorrer da pesquisa, a necessidade dos/as professores/as em falar sobre esse assunto. Os/as participantes ressaltaram o imenso prazer em exercer a função docente, mas afirmando que se encontram desmotivados/as pela não valorização de seu trabalho, pela extensa carga horária, pela indisciplina dos/as alunos, entre outros fatores que têm tornado o exercício dessa função tão árduo. O resultado da pesquisa revelou que a RS da saúde mental do/a professor/a teve conteúdos relacionados a transtornos mentais e sofrimento psíquico e físico, e o medicamento foi considerado necessário para o trabalho docente. O sofrimento psíquico e físico representados no trabalho docente precisam ser levados em consideração, tanto pelos responsáveis pelas políticas educacionais como pelos gestores, visando a melhoria das condições de trabalho, o cuidado da saúde mental dos/as professores/as e a valorização da atividade docente.

Palavras-chave: representações sociais; saúde mental; professores/as.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO USO DE MEDICAMENTOS PARA O TRABALHO DOCENTE SEGUNDO PROFESSORES/AS

ÁREA TEMÁTICA: 17. MEDICALIZAÇÃO DA SOCIEDADE E DA EDUCAÇÃO

Lívia Carvalho da Fonseca Resende e Julio Cesar Cruz Collares da Rocha

Cotidianamente, os/as professores/as deparam-se com situações de violência e cobranças no ambiente escolar, além da desvalorização do trabalho docente. Essas questões parecem produzir cada vez mais sofrimento psíquico e, consequentemente, levam ao uso de medicamentos por parte de alguns/algumas docentes. O objetivo de nossa pesquisa foi identificar as representações sociais (RS) do "uso de medicamentos para o trabalho do professor" para docentes do Ensino Fundamental da rede municipal de Petrópolis. O estudo foi realizado com base na teoria das representações sociais (TRS), desenvolvida por Serge Moscovici, e na teoria do núcleo central (TNC), proposta por Jean-Claude Abric. Participaram da pesquisa 200 professores/as do Ensino Fundamental, que atuam na rede municipal de Educação da referida cidade. Como instrumento, utilizamos um questionário no qual constava um teste de associação livre de palavras (TALP), cujo termo indutor foi o "uso de medicamentos para o trabalho do professor", além de questões sobre caracterização dos/as participantes. Os dados oriundos dessa pesquisa foram submetidos à análise prototípica, por meio da utilização do *software* EVOC 2005. Além disso, realizamos uma análise descritiva. No provável núcleo central (NC) da RS do "uso de medicamentos para o trabalho do professor", figuraram as cognições relacionadas a considerar necessário o uso de medicamentos, aos transtornos mentais e sintomas físicos/mentais (necessidade, tristeza, cansaço, ansiedade e estresse). As dificuldades do trabalho docente parecem estar produzindo sofrimento psíquico, e este está sendo cada vez mais medicalizado. O resultado da pesquisa revelou que o uso de medicamentos foi considerado necessário para o trabalho docente.

Palavras-chave: representações sociais; medicamentos; professores/as.

PLANTÃO PSICOLÓGICO: UM DISPOSITIVO DE ESCUTA E ACOLHIMENTO NO CONTEXTO ESCOLAR

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Ladislau Ribeiro do Nascimento

A Psicologia Escolar e Educacional (PEE) é uma área de pesquisa e atuação em que são produzidas análises críticas sobre fenômenos como fracasso escolar, medicalização na educação, exclusão, entre outros temas pertinentes ao cotidiano escolar. Os compromissos e a identidade da PEE justificam a sustentação de críticas muito bem-fundamentadas frente às práticas clínicas realizadas em ambientes escolares. No entanto, sobretudo a partir da última década, verificaram-se nas escolas uma quantidade significativa de crianças e adolescentes com demandas para acolhimento no contexto escolar. Casos de autolesão não suicida, crises de ansiedade, convulsões, entre outros são frequentes no cotidiano de escolas situadas nos mais diversos contextos. Como intervir nesses casos sem incorrer no erro de fortalecer a patologização dos indivíduos no contexto educacional? Podemos investir na criação de dispositivos para a escuta e o acolhimento em ambientes escolares? O presente trabalho descreve uma prática realizada com o objetivo de promover saúde e bem-estar no contexto escolar, a partir de um dispositivo denominado "plantão psicológico". As ações foram conduzidas por três estagiárias do curso de Psicologia da Universidade Federal do Tocantins, sob a supervisão do professor responsável pelo Estágio Específico Supervisionado com Ênfase em Psicologia da Educação e Interculturalidade. O trabalho foi realizado entre março e junho de 2022, em um colégio militar do estado do Tocantins. Os plantões psicológicos viabilizaram a escuta e o acolhimento de estudantes em situação de sofrimento. Ao todo, 33 atendimentos foram realizados. Fragilidades dos vínculos em diferentes espaços de vida, sensação de abandono e queixas sobre exposição a situações de violência estiveram presentes em grande parte dos casos. As análises e as discussões produzidas em supervisão apontam para a relevância do dispositivo como estratégia para a promoção de bem-estar e saúde mental em ambientes escolares.

Palavras-chave: estágio supervisionado em psicologia escolar e educacional; plantão psicológico; sofrimento psicossocial.

ATENDIMENTO À QUEIXA ESCOLAR: SOB O OLHAR DA ABORDAGEM ORIENTAÇÃO À QUEIXA ESCOLAR

ÁREA TEMÁTICA: 29. INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA NAS QUEIXAS ESCOLARES

Leticia Mosciaro Faria, Wagner Vilalva do Nascimento e Ana Maria de Vasconcelos Silva

Esse trabalho desenvolvido no projeto de extensão Orientação à Queixa Escolar, vinculado à disciplina Psicologia Escolar e Educacional II, do curso de Psicologia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, *Campus* Pantanal, tem como objetivo apresentar uma proposta de atendimento à queixa escolar numa perspectiva transformadora. Para tanto, apresentamos o atendimento de um adolescente do 9º ano do Ensino Fundamental II da rede pública estadual de Mato Grosso do Sul, D., que foi encaminhado com a queixa escolar de rebeldia e indisciplina na escola. A abordagem que norteou os atendimentos foi a Orientação à Queixa Escolar, que parte da concepção da natureza e da gênese da queixa escolar e tem, em seu centro, o processo de escolarização. Essa concepção compreende uma rede de relações que tem como personagens principais, a criança/adolescente, a escola e a família, cujo sujeito de investigação são a própria rede e a forma como as relações entre seus integrantes se desenvolvem. D. e sua família foram atendidos uma vez por semana durante 2 meses, e foram realizadas visitas à escola para entrevistar os/as professores/as e acompanhar seus trabalhos, com a intenção de encontrar elementos que pudessem contribuir no entendimento e na superação da queixa escolar. No decorrer dos atendimentos, D. e sua família, à medida que compreendiam a queixa e a produção das dificuldades escolares, identificaram mecanismos para o enfrentamento da queixa escolar, inicialmente apresentada. Em relação à escola, após terminada a investigação/intervenção, foi realizado um encontro para discutir e pensar a relação dos diversos envolvidos em busca de uma mobilização conjunta na direção de superar a situação inicial. A abordagem de atendimento psicológico de Orientação à Queixa Escolar permitiu repensar as formas tradicionais de avaliação psicológica e intervenção, orientando a prática profissional a partir do compromisso com o processo de escolarização.

Palavras-chave: orientação à queixa escolar; psicologia escolar; escola.

PSICOLOGIA EDUCACIONAL E INTERSETORIALIDADE: PROMOVENDO PROTEÇÃO SOCIAL NO TERRITÓRIO

ÁREA TEMÁTICA: 19. POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO

Letícia de Andrade e Allan Henrique Gomes

Esse trabalho apresenta os resultados parciais de um projeto de pesquisa em Psicologia com a temática central da proteção social. Faz-se necessário refletir que o objetivo de promover proteção social não é responsabilidade somente da política de assistência social. Recentemente, a Lei nº 13.935/2019, que versa sobre a prestação de serviços de Psicologia e de Serviço Social nas redes públicas de Educação Básica, reafirmou o papel da política educacional na composição do Sistema de Proteção Social Brasileiro. O Conselho Federal de Psicologia nas orientações para a regulamentação da lei propõe uma atribuição da Psicologia Educacional relacionada à proposição da articulação intersetorial no território, direcionada ao fortalecimento da Rede de Proteção Social. Um dos objetivos dessa investigação é mapear as relações entre assistência social e educação no território em estudo. Para tanto, foi escolhido um território para investigação, um bairro de uma cidade da região Norte de Santa Catarina. Em seguida, foi realizado um rastreio das instituições e serviços socioassistenciais e educacionais presentes no território e, posteriormente, a realização de entrevistas semiestruturadas com trabalhadoras/es das instituições e serviços. Os resultados parciais encontrados apontam para a atuação da Psicologia e do serviço social no território, bem como o fortalecimento das relações intersetoriais, a partir da atuação das/os psicólogas/os educacionais inseridas/os na rede Ensino Básico. Além disso, apresentam as estratégias construídas que fortalecem o trabalho entre as políticas públicas territorializadas, promovendo proteção social na localidade, especialmente ações que não são pensadas, *a priori*, como práticas intersetoriais, mas que acontecem a partir de ações e relações técnicas já acumuladas nessa rede e que contribuem para a transposição dos hiatos setoriais.

Palavras-chave: psicologia educacional; intersetorialidade; proteção social.

PERFIL DAS PSICÓLOGAS ESCOLARES NO MARANHÃO: ESPAÇOS A SEREM CONQUISTADOS

ÁREA TEMÁTICA: 18. PESQUISA EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Mary Hellen Silva Ferreira e Kiria Karine Lins Martins Ribeiro

Desde 2016, observou-se no Maranhão um aumento expressivo de instituições formadoras de psicólogas, impactando diretamente no aumento de profissionais inscritas no Conselho Regional de Psicologia do Maranhão e aptas para atuar em diferentes áreas. Diante desse cenário, das atividades em defesa da regulamentação da Lei nº 13.935/2019 nos âmbitos estadual e municipal e diante dos diversos desafios que a comunidade escolar passa após o período pandêmico de covid-19, consideramos necessário fazer um levantamento sobre a prática profissional da psicóloga no âmbito da educação no Maranhão, a fim de acompanhar as mudanças ocorridas nessa área de atuação e subsidiar o CRP MA na elaboração de estratégias e orientações junto à categoria. Para alcançar esses objetivos, o CRP MA, por meio da Comissão de Psicologia Escolar e Educacional (CPEE) e do Crepop-MA mobilizou as profissionais do estado para responder a um formulário eletrônico que levantou informações sobre dados de identificação, formação e sobre a atuação na área de Psicologia Escolar. Os dados obtidos até o momento apontam que 21% dos municípios maranhenses têm psicólogas escolares atuando em seu território, sendo que a concentração de profissionais está nas cidades de São Luís e de Imperatriz. As demais cidades têm quantidade de profissionais que se restringem a uma ou duas. Das pesquisadas, 81,60% são mulheres, 79,6% concluíram a graduação em instituições privadas e a maioria formou-se nos últimos 8 anos. Essas psicólogas atuam especialmente no Ensino Fundamental e na Educação Infantil. A maioria também se encontra em início de carreira. De maneira preliminar, percebe-se, pelos dados, que há muitos municípios maranhenses desassistidos de atuação na área da Psicologia Escolar. As profissionais com identidade para atuação no âmbito educacional têm pouco tempo de experiência na área e mais da metade das respondentes aponta o alto volume de demanda como o maior desafio que enfrenta no cotidiano do seu trabalho.

Palavras-chave: pesquisa; psicólogas/os escolares; Maranhão.

QUEIXA ESCOLAR: ORIGEM, CIRCULAÇÃO E APROPRIAÇÃO

ÁREA TEMÁTICA: 15. HISTÓRIA DA PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Renato Batista da Silva e Marilene Proença Rebello de Souza

Esse trabalho, cujo objeto de estudo é o termo "queixa escolar" no Brasil, tem como objetivo investigar e analisar a origem, circulação e apropriação do termo no campo da Psicologia Escolar e Educacional (PEE). Constata-se que seu se tornou mais presente no campo da PEE a partir do início do século XXI para designar os encaminhamentos de educandos/as do sistema escolar formal feitos, em geral, por profissionais da Educação para atendimento psicológico, relacionado a questões no processo de ensino-aprendizagem. Apesar de ser amplamente utilizada em produções e no jargão da área, a origem dessa expressão no campo ainda é pouco investigada. Essa pesquisa se inspira no materialismo histórico-dialético como método de investigação. A coleta de dados está sendo feita mediante técnicas de pesquisa documental, bibliográfica e bibliométrica. Como fontes de dados, utilizam-se artigos, teses, dissertações, livros, anais de congressos e currículos de pesquisadores da área no período de 1990 a 2023. Para a análise de dados, essa pesquisa se vale das categorias historiográficas de circulação e apropriação. Como resultados preliminares, destacam-se os seguintes aspectos: a) confirma-se a origem do termo no grupo de psicólogas/os e docentes do Serviço de Psicologia Escolar do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, na década de 1990; b) a expressão parece estar relacionada ao vocabulário do campo da Saúde a partir de uma apropriação para o campo escolar; c) seu uso está relacionado ao movimento de crítica em PEE que ocorreu a partir dos anos 1980; d) nos anos seguintes, ampliaram-se a utilização e a apropriação do termo no meio acadêmico; e) foram identificados seis grupos acadêmico-científicos que apresentam propostas relacionadas ao termo "queixa escolar". Por fim, considera-se que esse trabalho contribua para compreender a diversidade de apropriações da expressão "queixa escolar" e seus desdobramentos no Brasil.

Palavras-chave: queixa escolar; psicologia escolar e educacional; história da psicologia.

ATUAÇÃO DE PSICÓLOGAS/OS NOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO: MOVIMENTOS DE LUTA E RESISTÊNCIA

ÁREA TEMÁTICA: 28. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Márcia Justino da Silva, Solange Ester Koehler, Adriana Barbosa Ribeiro e Marilene Proença Rebello de Souza

Esse simpósio tem como objetivo propor um espaço de discussão sobre a atuação de psicólogas/os/es nos Institutos Federais, instituições de ensino públicas e gratuitas, pluricurriculares e multicampi, especializados no oferecimento de educação profissional nas diferentes modalidades de ensino. É um espaço educacional peculiar no que tange aos contextos que permeiam a prática da Psicologia Escolar brasileira, pois abarcam o ensino da Educação Profissional e Tecnológica contemplando Educação Básica e Educação Superior. Os diálogos, aqui propostos, considerarão as práticas de atuação e de pesquisa (em andamento), fundamentadas por diferentes epistemes, destacando a Psicologia Escolar de perspectiva crítica, que busca transcender os limites das tradicionais explicações do "não aprender" das/os estudantes em seu processo de escolarização, questionando as estruturas de poder e as desigualdades presentes nas instituições educacionais e escolares, além de considerar os determinantes históricos, políticos, pedagógicos, sociais e culturais como constituintes do fenômeno educacional. Observando tais aspectos mais a dimensão pluricurricular e multicampi, que funda espaços de luta, trazemos reflexões a partir das vivências no coletivo dos Encontros Nacionais de Psicólogas/os/es da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Serão compartilhadas experiências do movimento de luta e resistência dentro dos institutos federais visando promover análises dos enfrentamentos e superação das adversidades no âmbito dessas instituições, que comportam diferentes abordagens do campo da Psicologia em função das subdivisões em sua estrutura administrativa: Reitorias; Pró-Reitorias; Diretorias; Coordenações; Núcleos etc. Espera-se que as discussões colaborem para propor diretrizes para a atuação das/os/es psicólogas/os/es como técnicas/os/es-administrativas/os/es em Educação (TAEs), amplificando o movimento de luta na rede federal de Educação Profissional.

Palavras-chave: psicologia escolar; rede federal de educação profissional, científica e tecnológica; atuação da/o psicóloga/o.

ATUAÇÃO DE PSICÓLOGAS/OS ESCOLARES E EDUCACIONAIS: DADOS DO ESPÍRITO SANTO E DE SÃO PAULO

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Christiane Jacqueline Magaly Ramos, Alini Altoé, Flávia da Silva Ferreira Asbahr e Maria Rozineti Gonçalves

Esse simpósio tem como finalidade apresentar um panorama dos resultados preliminares da pesquisa envolvendo os estados do Espírito Santo (ES) e de São Paulo (SP) no que tange à atuação dos psicólogos/as escolares. Importante esclarecer que esse estudo faz parte da pesquisa matricial Atuação de Psicólogos Escolares e Educacionais na América Latina: Concepções, Desafios e Inovações nas Políticas Públicas de Educação Básica. A pesquisa compõe uma rede de pesquisadores/as de diversos estados, universidades e instituições educacionais. O referencial teórico-metodológico pauta-se na perspectiva histórico-cultural em Psicologia Escolar e Educacional e abarca duas grandes fases de coletas de dados, uma de caráter documental e outra de caráter empírico. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo em que realizamos uma busca dos dados a partir do acesso aos *sites* oficiais das prefeituras municipais, dos portais da transparência dos municípios, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Os resultados permitem revelar que o estado do ES é formado por 78 municípios, 3.833.712 habitantes, tem 1.427 escolas urbanas e 822 escolas rurais, há 466.618 matrículas urbanas e 54.621 matrículas rurais, com um total de 70 psicólogos. O estado de SP contempla 645 municípios, 11.451.999 habitantes, tem 12.251 escolas urbanas e 801 escolas rurais, há 3.784.861 matrículas urbanas e 85.601 matrículas rurais, com um total de 569 psicólogos/as. Durante o processo de levantamento dos dados, houve significativa dificuldade para se localizar as informações oficiais referentes às contratações, aos salários e à carga horária dos/as psicólogos/as. O mapeamento do conjunto das regiões pesquisadas contribuiu para uma análise do cenário educacional da Educação Básica da rede pública municipal de ensino e dos/as psicólogos/as que atuam na área da educação dos municípios pesquisados.

Palavras-chave: atuação de psicólogos/as escolares; educação básica; estados do Espírito Santo e de São Paulo.

A PROFESSORA TRAVESTI NA EDUCAÇÃO BÁSICA: CONSIDERAÇÕES SOBRE MEMÓRIA, VIDA E PRÁTICA DOCENTE

ÁREA TEMÁTICA: 26. EDUCAÇÃO E QUESTÕES DE GÊNERO

Maria Eduarda De Camargo Panhan

A apresentação dessa comunicação parte dos pressupostos teóricos de Serge Moscovici, e sua relevante teoria das representações sociais que proporcionará um arcabouço teórico robusto para explorar essas antagônicas representações sociais sendo "a da travesti e a da professora de Educação Básica" e como elas se unem num mesmo corpo ressignificando toda a estrutura em seu entorno, partimos da figura da travesti como a terminologia mais marginalizada, associada a contextos de trabalho sexual, espetacularização, aberração ou monstruosidade, em contrapartida à da professora de Educação Básica que ocupa um espaço reservado para a mulher como pilar fundamental dentro de uma organização social com papéis pré-definidos, cristalizados e imutáveis, características como empatia, cuidado e delicadeza esperados e fazem da professora uma figura maternal. Apresentamos como objetivo geral, analisar a experiência única de uma professora travesti na Educação Básica e contribuir para o debate acadêmico sobre diversidade e transformação social a partir da educação, seguindo para os objetivos específicos, sendo afirmar que a identidade tem um papel primordial na construção do sujeito e que ela influencia sua trajetória de vida, destacar a importância da representação e permanência de corpos dissidentes dentro da escola e contribuir para uma visão crítica sobre o avanço de pautas políticas que cerceiam o direito de existir. Assim, tal problemática parte do princípio de que se uma criança de corpo dissidente consiga sobreviver a toda violência social gerada por de estigmas das representações sociais, concluir todas as etapas de ensino e desenvolver-se dentro de sua identidade, no caso a da travesti, pergunta-se: a figura da travesti consegue ocupar o espaço social da professora de Educação Básica? E se consegue, o que garante sua permanência? Tais questionamentos serão utilizados como projeto de pesquisa a ser encaminhado para uma universidade pública em 2024.

Palavras-chave: educação; professora; travesti.

TRAJETÓRIA DE PRODUÇÃO DO DIAGNÓSTICO DE TDAH EM ESTUDANTES DE UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL

ÁREA TEMÁTICA: 17. MEDICALIZAÇÃO DA SOCIEDADE E DA EDUCAÇÃO

Lilian Meireles Gomes e Elizabete Bassani

Dados recentes da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e do Ministério da Saúde (MS) demonstram que o Brasil é o um dos maiores consumidores mundiais de medicamentos psiquiátricos. Muitos desses medicamentos são prescritos com o objetivo de tratamento do que se convencionou, em um discurso hegemônico, denominar de "dificuldade de aprendizagem" de crianças e adolescentes. Uma das classificações diagnósticas mais comuns no cotidiano educacional brasileiro tem sido a de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). A maioria dos estudantes que recebem esse diagnóstico acaba sendo medicada e estigmatizada. Diante dessa realidade, esse estudo, fundamentado em uma perspectiva crítica, tem como objetivo conhecer a trajetória percorrida por estudantes que receberam o diagnóstico de TDAH em uma escola particular de Ensino Fundamental no município de Guarapari-ES e as propostas pedagógicas destinadas a esses/as estudantes. Nossa pesquisa em andamento trata-se de um estudo de caso cujo instrumentos de coleta de dados são a observação em sala de aula, entrevistas semiestruturadas com estudantes diagnosticados/as com TDAH, sua família e com a equipe pedagógica da escola em estudo, além da análise dos laudos desses/as alunos. A partir dos dados obtidos, produziremos categorias que emergirão do material coletado. Buscaremos compreender como a demanda dos diagnósticos de TDAH vem sendo produzida e como as concepções e práticas pedagógicas da escola podem contribuir com o aumento de encaminhamentos de estudantes para diagnósticos médicos, entre eles o TDAH. Os dados poderão subsidiar a elaboração de questionamentos sobre a lógica medicalizante presente nas escolas para que possamos produzir mecanismos de resistência que permitam uma discussão sobre a necessidade de considerarmos os diagnósticos no cotidiano escolar como bússolas e não como âncoras que aprisionam e estigmatizam estudantes e desresponsabilizam a escola de sua função.

Palavras-chave: TDAH; medicalização da educação; patologização da educação.

ATUAÇÃO DE PSICÓLOGAS/OS/ES NOS INSTITUTOS FEDERAIS: POSSIBILIDADES, DESAFIOS E MOVIMENTOS DE LUTA

ÁREA TEMÁTICA: 28. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Adriana Barbosa Ribeiro, Solange Ester Koehler, Márcia Justino da Silva e Marilene Proença Rebello de Souza

Os institutos federais de Educação, Ciência e Tecnologia são instituições públicas de ensino mantidas pelo Governo Federal, pluricurriculares, multicampi e especializadas no oferecimento de educação profissional nas diferentes modalidades de ensino, ofertando desde a Educação Básica à pós-graduação. A metodologia se dará por exposição, apresentação e reflexão sobre as possibilidades de atuação, os movimentos de luta e a organização do coletivo de psicólogas/os da rede federal de Educação Profissional. Vamos considerar a grande demanda de tarefas em função da subdivisão administrativa dos institutos federais — Reitorias, Pró-Reitorias, Diretorias, Coordenações, Núcleos etc. —, bem como as políticas públicas educacionais que estruturam a prática das/os psicólogas/os em equipes multiprofissionais nesses espaços, sendo os/as alunos/as o público-alvo principal. Diante disso, nosso objetivo é proporcionar informações e conhecimento sobre a atuação, limitações e desafios da prática no contexto dessas instituições; apresentar o coletivo de luta e os engajamentos sociais já realizados (os encontros nacionais e a carta aberta) com a finalidade de amplificar os pontos/necessidades da luta de modo que a sociedade também se engaje à causa. O ambiente dos institutos federais para as/os psicólogas/os é bem desafiador, observando-se as contradições do sistema educacional em nossa sociedade capitalista, frente à história de um país marcado pelo processo de colonização. Assim, defende-se a atuação das/os psicólogas/os a partir de uma postura crítica de atuação que prima por intervenções que possibilitem o desenvolvimento pleno do ser humano e não somente a preparação para o mercado de trabalho. Para tanto, é fundamental que as/os psicólogas/os que se interessem em atuar nos institutos federais possam contar com espaços de formação que favoreçam encontros, diálogos e o compartilhamento de experiências teórico-metodológicas com profissionais já inseridas/os nesse contexto de ensino.

Palavras-chave: atuação da/o psicóloga/o; psicologia escolar; políticas públicas educacionais.

ATUAÇÃO DE PSICÓLOGAS/OS ESCOLARES NA EDUCAÇÃO BÁSICA: PANORAMA DO ESTADO DE SÃO PAULO

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Renato Batista da Silva, Arquimedes dos Santos Pereira, Christiane Jacqueline Magaly Ramos, Sarah Cristina De Luca e Silva e Victor Hugo Alessandro Alves Oliveira

O presente trabalho é parte da pesquisa matricial Atuação de Psicólogos Escolares e Educacionais na América Latina: Concepções, Desafios e Inovações nas Políticas Públicas de Educação Básica. Esse trabalho centra-se em apresentar os resultados preliminares da pesquisa no estado de São Paulo, que tem por objetivo revelar um panorama a respeito da atuação dos psicólogos/as escolares e educacionais. A recente pesquisa é composta por uma rede de pesquisadores/as e estudantes de graduação em Psicologia e pós-graduandos/as de diversas universidades públicas e privadas do estado de São Paulo. O referencial teórico-metodológico pauta-se na perspectiva histórico-cultural em Psicologia Escolar e Educacional. A pesquisa abarcará duas grandes fases de coletas de dados: de caráter documental e de caráter empírico. Na primeira fase, documental, buscamos realizar o levantamento dos municípios do estado de São Paulo, número de habitantes, endereço dos *sites* das prefeituras, *e-mail* oficial da prefeitura, nome do Secretário Municipal de Educação, número de escolas urbanas e rurais, número de estudantes matriculados/as nas escolas e quantidade de psicólogos/as. Trata-se de uma pesquisa de cunho quanti-qualitativo que utilizou como fonte de levantamento dos dados as informações que constam nos *sites* oficiais das Prefeituras Municipais, dos portais da transparência dos municípios, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Os resultados iniciais revelam que o estado de São Paulo tem um número expressivo de 645 municípios, 11.451.999 habitantes, 12.251 escolas urbanas e 801 escolas rurais. Há 3.784.861 matrículas urbanas e 85.601 matrículas rurais, com um total de 569 psicólogos/as. O mapeamento dos municípios pesquisados permitiu contribuir para uma análise do cenário educacional da Educação Básica da rede municipal de ensino e dos/as psicólogos/as que atuam na área da educação.

Palavras-chave: atuação de psicólogos/as escolares; educação básica; estado de São Paulo.

O PROCESSO EDUCATIVO DA PESSOA IDOSA NA FUNATI: QUESTÕES INICIAIS DE UMA PESQUISA

ÁREA TEMÁTICA: 24. EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS

Ellen Oliveira Nobre Holanda e Fábio Alves Gomes

A longevidade humana é uma das conquistas mais notáveis da modernidade, fruto do avanço científico e da melhoria das condições de vida. Contudo, a sociedade enfrenta desafios em reconhecer e valorizar a população idosa, muitas vezes marginalizada e considerada improdutiva. Para superar esses obstáculos, é essencial proporcionar ambientes que estimulem a participação ativa de idosos/as, promovendo sua autoestima e integração social. Nesse contexto, as Universidades Abertas da Terceira Idade (Unati) desempenham um papel crucial, oferecendo oportunidades educacionais e de convívio para esse segmento da população. No Brasil, inspiradas em modelos franceses, essas instituições se tornaram uma ferramenta importante para promover a educação continuada e o bem-estar dos idosos. A pesquisa em questão tem como objetivo investigar os sentidos e significados atribuídos pelos/as idosos/as a seu processo educativo em uma dessas instituições, a Fundação Universidade Aberta da Terceira Idade (FUnATI), no Amazonas. O estudo adota uma abordagem qualitativa, utilizando grupos focais para coletar dados junto a 12 participantes idosos/as. A análise das informações seguirá uma metodologia embasada na Psicologia Sócio-Histórica e histórico-dialética, buscando compreender as significações dos idosos sobre seu processo educativo. O estudo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas, encontra-se em fase de execução, com a produção e análise das informações em andamento. Espera-se que os resultados contribuam para compreender melhor as necessidades e vivências das pessoas idosas na FUnATI, promovendo seu protagonismo e favorecendo o desenvolvimento de políticas e práticas mais inclusivas e sensíveis a suas demandas específicas.

Palavras-chave: envelhecimento; educação para a terceira idade; Funati.

DIAGNÓSTICOS DE TEA NA EDUCAÇÃO INFANTIL — CONSIDERAÇÕES SOBRE AUMENTO, (IM)PRECISÃO E EFEITOS

ÁREA TEMÁTICA: 04. EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO

Maria Rozineti Gonçalves

Esse trabalho aponta e discute o expressivo aumento dos diagnósticos precoces do autismo/TEA em processos de inclusão escolar na Educação Infantil. Segundo dados do Censo Escolar da Educação Básica de 2022, o número de matrículas de alunos/as com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades na educação especial chegou a 1.5 milhão, aumento de 29,3% em relação a 2018. Já as matrículas desse público na Educação Infantil, em classes comuns e especiais, têm crescido exponencialmente, entre 2018 e 2022, um acréscimo de 100,8%. Partindo dessa constatação, apresentam-se as asserções de profissionais implicadas/os em ações diagnósticas no campo da Educação em um município paulista, fruto de uma pesquisa de doutorado. O aporte teórico-metodológico é a Psicologia Histórico-cultural, com ênfase nas contribuições de L. Vygotsky sobre o caráter histórico-cultural do desenvolvimento da criança com deficiência e a importância da educação escolar e inclusiva nesse processo. Os resultados apontam que o diagnóstico como dispositivo social produz uma rede de elementos que incide, alimenta, organiza e governa diferentes aspectos do processo educativo e inclusivo, convergindo, muitas vezes, na escola, para uma inclusão-excludente, evidenciando-se a lógica em que o diagnóstico produzido de maneira precoce vem sendo cada vez mais valorizado; problematiza aspectos constitutivos de sua (im)precisão, colocando em questão o seu caráter determinístico e sua necessidade, e adverte quanto a seus efeitos sobre as vidas das crianças e suas famílias, questionando como as vidas são afetadas. Discutem-se as contradições constitutivas do diagnóstico na Educação Infantil, assim como as diversas possibilidades que podem ser abertas a partir de um diagnóstico de autismo para uma criança relativas à perda ou apropriação de direitos, à restrição ou ampliação da participação social e à superação ou não de barreiras de exclusão vigentes.

Palavras-chave: diagnóstico como dispositivo social; educação infantil; psicologia histórico-cultural.

PROJETO DE VIDA(S), UMA EXPERIÊNCIA COMPARTILHADA

ÁREA TEMÁTICA: 03. EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS

Konstans Franco Steffen, Luana Gomes Ogliari, Simone Weissheimer Santos e Rafael Barcelos Souza

O projeto educativo do Brasil Marista procura assegurar e desenvolver, por meio de uma educação evangelizadora, a educação integral que, segundo o documento, "requer ampla visão da pessoa e de seu desenvolvimento, que aqui se traduz no processo formativo de subjetividade, nos modos de ser sujeito, em sua integralidade e inteireza". A realidade do calendário escolar e as demandas de planejamento dos/as professores/as em seus componentes específicos, por vezes, limitavam ações de formação continuada com as turmas em temáticas transdisciplinares como direitos humanos e projeto de vida, por exemplo. Realizando a escuta de estudantes, os momentos de formação foram avaliados e foi evidenciada a necessidade desses espaços de maneira contínua, buscando assegurar o diálogo acerca de temas dito sensíveis e um espaço de acolhimento e fortalecimento de vínculo entre as turmas. Em 2019, o Colégio Marista Graças, situado em Viamão-RS, criou o componente "Seminários de Projeto de Vida", com os objetivos de sistematizar a metodologia de formações pedagógico-pastorais e garantir um espaço tempo do serviço de orientação educacional em sala de aula e iniciou o processo de implementação nos 6ºs e 7ºs anos do Ensino Fundamental, sendo finalizado no ano de 2024, coincidindo com a finalização da implementação do Novo Ensino Médio, que também traz em seu desenho o componente Projeto de Vida. Com essa ação interdisciplinar e de docência do/a professor/a em parceria com SOE, buscou-se qualificar um espaço de práticas pedagógicas orientadas para a igualdade e promoção do diálogo de maneira contínua. Compartilhar a trajetória dessa malha curricular, que se propõe a ser flexível dada a leitura de contexto e adaptabilidade de cada turma, ao mesmo tempo que apresenta objetivos de aprendizagens definidos, torna-se relevante pelo diferencial da caminhada, registros da avaliação do processo e docência compartilhada.

Palavras-chave: docência compartilhada; projeto de vida; currículo.

GRUPO VIVÊNCIAS: SER ESTUDANTE NA PANDEMIA

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Aparecida Beatriz de Oliveira e Juliane Albernás Borges

O grupo Vivências iniciou-se em abril de 2021, período da pandemia de covid-19, quando o Brasil atingiu recorde superior a 4 mil mortes diárias por covid-19. Mediante um cenário de perdas, isolamento social e aulas remotas, fazia-se imprescindível um espaço de escuta e de partilha de sentimentos e vivências. Assim, o grupo Vivências: Ser Estudante na Pandemia foi proposto pela equipe de Psicologia da Divisão de Atenção Estudantil à Saúde (Diaes) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, visando a promoção da saúde mental do/a estudante por meio da troca de vivências em ambiente seguro e acolhedor. O grupo se reunia às terças e quintas-feiras, *online*, pelo Google Meet, das 17:00 às 18:30, mediado por duas psicólogas da Diaes a cada dia, sendo destinado a estudantes dos cursos técnicos, de graduação e pós-graduação. O grupo era aberto, com inscrição de fluxo contínuo por meio de um formulário no Google Forms. Toda semana, era enviado o *link* de acesso por *e-mail* a inscritos/as convidando a participarem do encontro. Cada encontro era planejado pela equipe de Psicologia e seguia as seguintes etapas: apresentação dos mediadores e proposta do grupo; apresentação dos/as participantes; regras e combinados; dinâmica de aquecimento e questão disparadora; seleção da proposta do tema do dia; trocas em relação ao tema; encerramento; preenchimento do formulário da lista de presença e avaliação do encontro. O grupo teve um total de 138 inscritos/as no ano de 2021, com média de oito a dez participantes por encontro. As avaliações demonstraram a conquista do objetivo, contribuindo para a promoção da saúde mental e criando um espaço de escuta e diálogo saudável e acolhedor. A internet surgiu como uma ferramenta fundamental na reinvenção de uma nova forma de promoção de espaços coletivos de expressão e o resultado foi tão positivo que, após a pandemia e o retorno presencial das aulas, a equipe de Psicologia optou por continuar o grupo de forma *online*, em outro formato.

Palavras-chave: psicologia escolar e educacional; promoção da saúde dos/as estudantes; educação superior.

RESPEITA AÍ! PROTAGONISMO ESTUDANTIL EM CASOS DE VIOLÊNCIA NA UNIVERSIDADE

ÁREA TEMÁTICA: 10. ENSINO SUPERIOR

Maria Rozineti Gonçalves e Janaina Cristina Barêa de Assis

Esse trabalho apresenta o projeto Respeita aí! Rede de Cuidados, Cidadania Ativa, Direitos Humanos e Cultura de Paz, desenvolvido no estágio supervisionado em projeto social, com estudantes do curso de Psicologia, 9º semestre. O tema central é a violência na universidade, entendida como fenômeno histórico, complexo e multicausal, de base cultural, social, econômica, política, institucional e interpessoal. Estudos apontam para aumento desse fenômeno no ENSINO Superior, uma vez somado à diversidade de marcadores sociais (raça, etnia, classe, idade, gênero, funcionalidade), campo fértil para preconceitos, conflitos, violências simbólicas, físicas, sexuais, psicológicas e sociais. Objetiva-se contribuir para a desnaturalização do fenômeno e para a prevenção da violência no ambiente universitário construindo rede de diálogo e mobilização da comunidade acadêmica. Tem-se como público docentes, discentes, trabalhadores/as e coordenadores/as de instituição de Ensino Superior (IES) privada da capital paulista. O recorte apresentado nesse trabalho é com o público de estudantes de Psicologia, com procedimentos de aproximação e escuta ativa: questionário via Google Forms, rodas de conversas e entrevistas individuais. As ações planejadas envolvem a elaboração de conteúdo; criação de protocolos e fortalecimento de canal de denúncia oficial; mobilização cultural e social da comunidade acadêmica; criação de espaços de aprendizagem colaborativos, desalienantes e emancipatórias; fomento a comissões estudantis. Os resultados preliminares apontam que questões importantes precisam ser enfrentadas pela universidade, no que se refere a clientelismo, classismo, dominação, etarismo, capacitismo, racismo, xenofobia, opressão, humilhação e conflitos interpessoais, sendo o projeto o início de uma fazer no Ensino Superior que considere a dimensão integral do ser humano, assim como a dimensão subjetiva e coletiva dos processos de ensino e aprendizagem e de saúde.

Palavras-chave: violências no ensino superior; mobilização de estudantes; estágio supervisionado de projeto social.

“O GRÊMIO DEIXOU DE EXISTIR”: INTERVENÇÃO COM ALUNOS/AS DO GRÊMIO ESTUDANTIL DE UMA ESCOLA PÚBLICA

ÁREA TEMÁTICA: 30. PANDEMIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E NA SUPERIOR

Samantha de Oliveira Souza e Letícia Lovato Dellazzana-Zanon

O contexto escolar é um ambiente de socialização fundamental para o indivíduo. Uma das funções da escola é oportunizar espaços para que o/a estudante se torne um/a cidadão/ã consciente do mundo em que vive, por meio de seu desenvolvimento individual e social. O grêmio estudantil é uma organização legitimada para a formação de cidadãos/ãs inseridos/as nas mudanças políticas, sociais e econômicas da contemporaneidade. Tanto a educação como a Psicologia têm como propósito propiciar processos de humanização e reapropriação da capacidade de pensamento crítico. Dessa forma, é fundamental que o/a psicólogo/a escolar se posicione em relação às finalidades sociais da educação e considere os determinantes sociais e aspectos subjetivos pertencentes à organização da escola. Esse estudo teve como objetivo apresentar o relato de experiência de uma intervenção realizada com membros do grêmio estudantil de uma escola pública durante a pandemia de covid-19, fruto de um estágio curricular em Psicologia Escolar. A intervenção foi composta por quatro encontros com duração de 2 horas, realizados semanalmente durante os meses de outubro e novembro de 2020. Participaram dos encontros estudantes do Ensino Médio integrantes do grêmio estudantil. Dos/as 13 alunos/as representantes do grêmio, em média, três compareceram aos encontros. A baixa adesão de membros/as do grêmio nos encontros foi compreendida como resultado do distanciamento dos/as alunos/as relativo às atividades escolares durante a pandemia e como um desinteresse em participar do grêmio no contexto remoto, além das dificuldades inerentes à realização de uma intervenção *online* com estudantes de escolas públicas. Os resultados da intervenção indicaram o desamparo e o silenciamento dos componentes vivenciados na escola em decorrência da EaD. Além disso, ficaram evidentes a dificuldade de acesso à internet e o distanciamento dos/as educandos/as das atividades escolares além da pandemia.

Palavras-chave: ensino à distância; psicologia escolar; grêmio estudantil.

MINHAS LENTES, NOSSO OLHAR

ÁREA TEMÁTICA: 03. EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS

Konstans Franco Steffen, Luana Gomes Ogliari, Simone Weissheimer Santos e Rafael Barcelos Souza

Os/as estudantes do Colégio Marista Graças (escola particular) e da Escola Estadual Indígena Karai Arandu — Aldeia Jataytã foram incentivados/as a olhar para si e para o "outro". Ambas as escolas estão localizadas no mesmo município, em Viamão-RS, mas em territórios bastante distintos. O projeto teve como objetivo geral o fortalecimento e a valorização das identidades da(s) juventude(s) e do intercâmbio entre elas, ampliando, reforçando e compreendendo o sentimento de pertencimento, valorização étnica e respeito ao outro. Também buscou desenvolver uma atitude dialógica e respeitosa com o diferente e com as diferenças e identificar a dimensão e a experiência estética na vida humana, compreendendo a realidade pela sensibilidade por meio da educação integral e da aprendizagem-serviço solidário, que compreende o conhecimento como um bem social e como construção de um mundo mais justo e solidário. Para tanto, faz-se necessário proporcionar aproximações entre os/as jovens localizados/as em diferentes territórios e comunidades para que cresçam percebendo as diferentes realidades, necessidades, mas também percebam as semelhanças que os/as cercam. Foi escolhida a arte da fotografia como forma de expressão por ser uma linguagem jovem e sensível. O protagonismo ganhou espaço à medida que os/as estudantes que produzem os retratos de seu cotidiano direcionam os diálogos das aulas e organizam uma exposição, ampliando suas descobertas além da sala de aula, transbordando para as famílias e comunidade como um todo. Os registros fotográficos são feitos após sensibilizações de diferentes temáticas e todos os jovens envolvidos registraram cenas comuns de seu cotidiano, por exemplo: "qual sua diversão?" "o que vejo da minha janela", "minha família...". O projeto se relaciona com a comunidade de modo a buscar promover rupturas e permanências de conceitos, ampliando repertórios e proporcionando uma intervenção sociocultural.

Palavras-chave: juventudes; fotografia; currículo.

VULNERABILIDADES, RESISTÊNCIAS E INCLUSÃO

ÁREA TEMÁTICA: 04. EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO

Maria Rozineti Gonçalves

Esse é o volume 7 da Coleção Educação e Saúde, uma iniciativa de docentes, discentes e pesquisadores/as, credenciados no Programa de Pós-graduação em Saúde e Educação na Infância e na Adolescência (PPGESIA) da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). No presente volume, os textos tratam de inclusão e vulnerabilidades — especialmente (mas não exclusivamente) de crianças, adolescentes e jovens. As vulnerabilidades são vistas sob diferentes óticas: pelas ações governamentais que, durante vários anos, deixaram a educação à margem das prioridades na área de investimento, por exemplo; por questões de migrações e a falta de organização escolar para receber crianças falantes de outras línguas; por questões relativas ao que, hoje, chamamos de "interseccionalidade" (i.e., conceito sociológico que busca explicar as interações de marcadores ou fatores sociais nas vidas das pessoas, especialmente, de grupos que conhecemos como minorias); por questões relativas às necessidades educacionais específicas ou deficiências, transtornos, etc.; por questões relativas às ações afirmativas implantadas no próprio PPGESIA e o percurso trilhado até o momento, entre outras.

Palavras-chave: educação inclusiva; gênero, sexualidade e identidade de gênero; migrantes.

ATUAÇÃO DA COMISSÃO DE ORIENTAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL DO CRP MG

ÁREA TEMÁTICA: 19. POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO

Celso Francisco Tondin, Luis Henrique de Souza Cunha, Stela Maris Bretas Souza, Renato Batista da Silva e Verônica Oliveira Dias Braga

A Comissão de Orientação em Psicologia Escolar e Educacional (Copee) do Conselho Regional de Psicologia de Minas Gerais (CRP MG) tem como objetivo refletir, dialogar e propor melhorias para temas atinentes à PEE, articulando ações com as instâncias internas, com a categoria e com a sociedade em geral. Subsidia posicionamentos e orientações do CRP MG referentes a essa área. É aberta à participação de profissionais e estudantes de Psicologia. Entre suas ações, destacam-se: três edições da Mostra de Práticas em Psicologia e Educação de Minas Gerais; produção de três livros eletrônicos decorrentes dessas mostras e cinco folhetos que tematizam a PEE, a democracia na escola, a medicalização da educação, a diversidade sexual e de gênero e violência e *bullying*; atividades de orientação à categoria profissional de psicólogas/os em questões éticas, científicas e técnicas quanto à atuação nessa área; e atividades no sentido de atuar como órgão consultivo na matéria de PEE, especialmente junto a Secretarias Municipais de Educação e Secretaria de Estado de Educação de MG (SEE/MG). Com forte atuação em prol da implementação da Lei nº 13.935/2019, a Copee tem protagonizado iniciativas junto a prefeituras, Assembleia Legislativa de MG (ALMG), Associação Mineira de Municípios (AMM), União dos Dirigentes Municipais de Educação de MG (Undime/MG), Centro de Apoio Operacional às Promotorias de Justiça de Defesa da Educação (Caoeduc) do Ministério Público de Minas Gerais (MPMG), Conselho Regional de Serviço Social de MG, Sindicato das Psicólogas e Psicólogos de MG, representação estadual da Abrapee, ABEP Núcleo Minas, sindicatos de trabalhadoras/es da educação, entre outros. A Copee participa de audiências públicas em câmaras municipais e ALMG, reuniões com gestoras/es da educação, eventos da AMM e da Undime/MG etc. O CRP MG participa do Fórum Estadual Permanente de Educação de Minas Gerais (FEPEMG), responsável pela Conferência Nacional Extraordinária de Educação (Conae) no estado.

Palavras-chave: CRP MG; Lei nº 13.935/2019; política educacional.

AFINAL, O QUE É SER HOMEM? RODAS REFLEXIVAS SOBRE MASCULINIDADES COM JOVENS DE UMA ESCOLA PÚBLICA

ÁREA TEMÁTICA: 26. EDUCAÇÃO E QUESTÕES DE GÊNERO

Lucas Cariboni Fontaine, Claudia da Costa Guimarães Gomes e Miguel Lima Moreira

A questão de gênero está implícita nas relações que estabelecemos com outras pessoas desde o nosso nascimento. Essa questão, culturalmente entendida como a distinção instituída entre o que é ser homem e o que é ser mulher, pode legitimar opressões cotidianas de nossa livre expressão. De acordo com o gênero, esperam-se determinados tipos de comportamento que podem inibir ou incentivar expressões da sexualidade, reprimir ou idealizar emoções, objetificar corpos, facilitar ou dificultar o acesso a espaços ou exercícios de funções sociais. Historicamente, os homens têm sido os protagonistas da violência de gênero; violentam mulheres, minorias, outros homens e até a si próprios. Tomando como base a perspectiva de gênero e por meio de um enfoque construtivista-narrativista, desenvolvemos, nesse trabalho, reflexões sobre os processos de interação entre as esferas sociais e as construções das subjetividades individuais no que tange à masculinidade. Nosso objetivo foi contribuir para que jovens participantes desenvolvessem maior autonomia na forma de compreenderem sua posição no mundo enquanto homens e enquanto pessoas que se relacionam com homens. Para nós, refletir sobre as relações de gênero, ainda jovem, e promover a autonomia das próprias construções enquanto ser no mundo amplia as possibilidades de prevenção de violências e discriminações contra si mesmo, contra as pessoas e com a sociedade, ao longo da vida adulta. O trabalho foi desenvolvido com jovens estudantes do Ensino Médio de uma escola pública estadual durante as atividades de Estágio Curricular em Psicologia do Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (Unifase), na cidade de Petrópolis-RJ. Foram realizadas rodas de conversa semanais durante 10 semanas. Como resultado, as conversas produziram reflexões entre os estudantes que, em algum nível, uns mais e outros menos, perceberam como os valores culturais presentes em seus contextos de vida mais amplos influenciam seus comportamentos, pensamentos e emoções e como isso altera a própria subjetividade.

Palavras-chave: masculinidades; escola pública; violência de gênero.

ATUAÇÃO POLÍTICA PARA INSERÇÃO DE PSICÓLOGAS/OS NAS ESCOLAS DO RIO GRANDE DO NORTE APÓS A LEI Nº 13.935/2019

ÁREA TEMÁTICA: 19. POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO

Keyla Amorim

Os rumos da Psicologia brasileira ganham inflexão histórica com a sanção da Lei nº 13.935/2019, cuja base legal pode transformar a profissão com entrada massiva de psicólogas/os nas redes públicas de Educação Básica, conferindo mais diversidade ao perfil profissional e aos locais de trabalho. O objetivo dessa proposta é discutir as ações do Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Norte (CRP 17/RN) na implementação dessa lei em sua jurisdição. A atuação do CRP tem por finalidade garantir parâmetros ético-políticos da profissão na oferta de serviços psicológicos; para isso, conta com a produção técnica de documentos de orientação profissional e do acúmulo teórico, técnico e político da Psicologia Escolar e Educacional. Por se tratar de legislação que confere à rede de Ensino Básico a inclusão de equipe multiprofissional com psicólogas/os e assistentes sociais, há parceria com entidades do Serviço Social. Importa destacar que há ações articuladas pela Coordenação Nacional pela Implementação da Lei nº 13.935/2019. Destacam-se, entre as ações do CRP: participação na Conferência Estadual da Educação; em audiências públicas nas Câmaras Municipais e na Assembleia Legislativa, com o Ministério Público e com mandatos de vereadores; diálogo com Secretarias de Educação, psicólogas/os, professores/as e movimento secundarista. O cenário em 2024 aponta que há psicólogas/os com contrato precarizado na rede estadual e projeção de concurso em municípios, mas a avaliação é de um quadro incipiente, com instâncias do Executivo apelando à justificação de ausência de porte orçamentário. Na condição de entidade de gestão política da Psicologia, é salutar avaliar a continuidade e a intensificação das atividades de orientação do CRP para que a Psicologia participe das comunidades escolares. Diante dos desafios, que se complexificam no cenário próximo de eleições municipais, insta retomar a razão dessas ações: garantir o direito à educação de todas as pessoas em seu desenvolvimento integral.

Palavras-chave: inserção profissional; atuação do/a psicólogo/a; psicologia escolar e educacional.

A CONVIVÊNCIA ESCOLAR EM QUESTÃO: ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO AOS ATAQUES ÀS ESCOLAS

ÁREA TEMÁTICA: 27. VIOLÊNCIA E PRECONCEITO NA ESCOLA

Matheus Eduardo Rodrigues Martins

Instituições escolares e suas comunidades têm sido alvo de ataques violentos no Brasil. Foram 36 ataques em aproximadamente duas décadas — sendo sete em 2022 e 16 somente em 2023. Pesquisas têm encontrado importantes características acerca do fenômeno, como: os atores dos ataques são majoritariamente estudantes ou ex-estudantes das escolas, são homens adolescentes ou jovens adultos, brancos e usuários ativos de grupos *online* de ódio e conteúdo neonazista. Ainda, todos simbolizam a escola como espaço de sofrimento, pois consideraram passar por injustiças e humilhações. Isso se coaduna a pesquisas que destacam a violência institucional nas escolas; isto é, a falta de diálogo com estudantes e a imposição de regras e valores, o que acarreta uma convivência permeada por silenciamentos e injustiças. Para os atores dos ataques, há, ainda, um ressentimento proveniente da suposta "perda de lugar" frente a outros grupos identitários, como mulheres e pessoas não brancas. Os grupos *online* citados, que cresceram junto ao movimento neofascista brasileiro, funcionam como local de acolhimento e incentivo da violência. Diante disso, o presente estudo buscou sintetizar e discutir ações de prevenção e enfrentamento aos ataques violentos às comunidades escolares. Entre estas, destacam-se a promoção da gestão democrática e de ações comunitárias nas escolas; a educação midiática; e, sobretudo, projetos socio-pedagógicos que fomentem a convivência escolar na direção de uma escola cooperativa e emancipadora. Essas ações são discutidas com base em Bell Hooks, Vygotsky e Nancy Fraser. Considera-se que se fazem necessárias ações que desenvolvam um ambiente que leva em conta as necessidades dos envolvidos; para isso, é necessário o compartilhamento das realidades, possibilitando reconhecer as diferenças. Assim, a construção coletiva do conhecimento e da convivência pode acolher tais diferenças em vez de torná-las motivação para discriminações e violências.

Palavras-chave: convivência escolar; violência; discurso de ódio.

PSICÓLOGAS/OS ESCOLARES NAS POLÍTICAS PÚBLICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA: PANORAMA DO ESTADO DE SÃO PAULO

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Maria Rozineti Gonçalves, José A. Nogueira de Souza, Leandro de Moraes Oliveira e Gabriela Piccoli Lobos

A presença de psicólogos/as escolares e educacionais tem sofrido transformações nos últimos anos, tanto na consolidação de fazeres teórico-práticos como em relação ao aumento de vagas de trabalho, especialmente a partir da Lei nº 13.935/2019. Esse trabalho apresenta resultados parciais do estado de São Paulo, de uma pesquisa que objetiva compreender a atuação de psicólogos/as escolares e educacionais. Trata-se de um recorte da pesquisa matricial Atuação De Psicólogos Escolares e Educacionais na América Latina: Concepções, Desafios e Inovações nas Políticas Públicas de Educação Básica, perfazendo o período de 2023 a 2026. O referencial teórico-metodológico é a Psicologia Histórico-Cultural e Psicologia Escolar e Educacional Crítica. Quanto ao método, divide-se em duas fases, documental e empírica; serão apresentados dados preliminares da primeira fase em andamento que valeu do acesso a dados públicos por meio do portal da transparência e dos *sites* do Instituto Brasileiro de Geografia Estatísticas (IBGE) e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Os resultados parciais versam sobre informações de cada um dos 645 municípios no que concerne à Educação Básica, também apresentam um mapeamento dos vínculos, data de admissão, carga horária, salário e lotação da/os psicólogas/os escolares e apontam uma diversidade quanto à quantidade de profissionais nos municípios, discrepâncias salariais significativas, carga horária entre 20 e 44 horas semanais e contratos precarizados, acenando para impactos diversos na qualidade do trabalho. A escassez de dados oficiais, via portal da transparência, tem sido um desafio da pesquisa, sendo trabalhado com registros em diário de campo a fim de se garantir as particularidades de cada município. Concluímos que investigar e compreender a realidade do estado de São Paulo trará contribuições com fins de subsidiar as necessidades regionais tão diversas e para ações de fortalecimento do exercício profissional de cunho ético-político, sendo fator de grande relevância para a Psicologia, para a Educação e para a sociedade.

Palavras-chave: atuação de psicólogas/os escolares; educação básica; estado de São Paulo.

CENÁRIO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE AS MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS EM MEIO ABERTO NA ÚLTIMA DÉCADA

ÁREA TEMÁTICA: 03. EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS

Sheila Ataíde Domingues de Souza e Débora Cristina Fonseca

As políticas de atendimento a crianças e adolescentes no Brasil vêm passando por avanços e retrocessos, guardando ainda muitos desafios para a sociedade. Buscando superar a perspectiva menorista, a legislação brasileira, assentada na doutrina da proteção integral, prevê medidas protetivas e medidas socioeducativas (MSEs) para essa população, quando seus direitos estão sob ameaça ou são violados. Em situações de cometimento de ato infracional, são previstas MSEs que objetivam a responsabilização do/a adolescente, sua integração social e a garantia de seus direitos individuais e sociais. Os estudos desse campo vêm apontando diversas fragilidades na rede de proteção à infância e à adolescência, entre as quais destacamos a criminalização da pobreza, a manutenção de situações estruturais que levam à situação de conflito com a lei e a lógica punitivista que permeia as MSEs adotadas. Por meio de um estudo bibliográfico, objetivamos identificar o cenário da produção científica da última década sobre as MSEs em meio aberto. Realizamos uma busca por artigos científicos nas plataformas Web of Science e Scielo Citation a partir dos termos "socio-educational system" e "socio-educational measures", publicadas no Brasil no período de 2014 a 2023. Excluídas as repetições, selecionamos aqueles que tratavam das MSEs em meio aberto, de modo direto ou indireto, totalizando 30 artigos. A sistematização dos resultados apontou, entre outros aspectos, a escassez de estudos na área, considerando sua relevância social; a distribuição desigual das pesquisas no país, com ausência de estudos em algumas regiões; a prevalência de concepções teóricas foucaultianas, marxistas, psicanalíticas, teoria ator-rede e psicossociológicas; diversidade de objetos de estudos, indicando a complexidade do fenômeno. Consideramos que a produção científica cumpre um papel crucial na defesa dos direitos de crianças e adolescentes, subsidiando o monitoramento das políticas públicas e a capacitação de seus agentes.

Palavras-chave: socioeducação; medidas socioeducativas; direitos humanos.

OFICINAS PSICOSSOCIAIS NA ESCOLA: REFLEXÕES SOBRE O DIREITO À DIVERSIDADE E À PROFISSIONALIZAÇÃO

ÁREA TEMÁTICA: 03. EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS

Cérise Alvarenga e Ana Carolina Sperber Guimarães

Esse trabalho compartilha experiências grupais desenvolvidas no projeto de extensão Inter (in)venções: Oficinas Psicossociais na Promoção de Saúde e Direitos Humanos, realizado em parceria com uma escola pública estadual na cidade de Belo Horizonte-MG, em 2023. O projeto visa atuar na promoção de direitos humanos e promoção de saúde. Foram realizadas entrevistas, observações para identificar demandas, oficinas e reuniões de avaliação. As oficinas foram realizadas com estudantes e professores/as do Ensino Médio (2º e 3º anos) e fundamentadas na metodologia de Maria Lucia M. Afonso que propõe organizá-las em torno de um tema central, estruturando-as em três momentos: sensibilização; problematização; e sistematização. Os temas geradores identificados foram: orientação profissional, homofobia e *bullying* (estudantes); comunicação não violenta (professores/as). Observaram-se os seguintes resultados: a oficina da homofobia e de *bullying* possibilitou refletir sobre os direitos sexuais e o respeito às diferenças, dialogando sobre os marcadores sociais da diferença (cor, gênero, classe social) e de como as violações de direitos se articulam a eles; a temática da orientação profissional foi desenvolvida na perspectiva do direito à profissionalização, observou-se que os sentidos trazidos pelos jovens sobre ter ou não ter expectativas profissionais expressaram valores construídos em percursos de vida marcados por situações de não acesso aos direitos, levando-os à descrença nas possibilidades de construírem um projeto profissional; a oficina com professores/as sobre "comunicação não violenta" gerou reflexões sobre os modos de comunicação no ambiente escolar e permitiu interrogar a conjuntura profissional que o produz (precarização da docência). É possível concluir que as oficinas psicossociais são potencialmente capazes de abrir espaços dialógicos que possibilitam a expressão de ideias, interrogações críticas, catalisando a tessitura de reflexões dos atores no ambiente escolar.

Palavras-chave: oficinas; direitos humanos; extensão.

ESTILHAÇAR AS MÁSCARAS BRANCAS: DO RACISMO À PROMOÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA POSITIVADA NAS ESCOLAS

ÁREA TEMÁTICA: 27. VIOLÊNCIA E PRECONCEITO NA ESCOLA

Matheus Eduardo Rodrigues Martins e Benilde Silva Portuguez

Importantes ações foram realizadas em 2023 no que diz respeito à promoção da igualdade racial no Brasil, como o plano Juventude Negra Viva, que percorreu escolas e universidades, e a própria criação do Ministério da Igualdade Racial. O momento ainda demarca os 20 anos da Lei nº 10.639/2003, que inclui a obrigatoriedade da História e Cultura Afro-Brasileira no currículo escolar. Desde sua promulgação, diversas pesquisas objetivaram analisar as relações raciais e a construção da identidade racial nas escolas. O presente trabalho, portanto, teve como objetivo sistematizar estudos sobre práticas pedagógicas na Educação Básica que repercutem na conformação da identidade racial e no racismo. Foi realizada uma revisão de literatura com busca no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), integrando três chaves: 1) Educação Básica e similares; 2) raça, racismo e similares; 3) identidade, personalidade, negritude e similares. Foram encontrados 462 estudos revisados por pares; após aplicação de critérios de exclusão, por ambos os autores, 18 artigos foram selecionados. Dez evidenciaram que há práticas racistas de profissionais para com estudantes e 17 apontaram que há racismo nas relações entre estudantes; 15 apontaram que os/as profissionais/as negam haver racismo na escola. Os 18 estudos reforçam a necessidade de haver formação de professores/as para abordagem das relações étnico-raciais, porém somente 12 artigos citam a Lei nº 10.639/2003, destacando que ela deve ser mais bem-executada. Em quatro estudos, os/as profissionais concebem a escola local primordial para promover a identidade negra, mas somente em duas escolas isso foi constatado. Considera-se que é fundamental avançar na execução da Lei nº 10.639/2003, a realização de formação continuada para equipes pedagógico-docentes, o diálogo constante sobre identidade racial negra nas escolas e o desenvolvimento de políticas transformativas em nível cultural e econômico a fim de desestruturar relações raciais hierarquizadas.

Palavras-chave: identidade racial; negritude; práticas pedagógicas.

DESEMPAREDAMENTO ESCOLAR E PROTAGONISMO ESTUDANTIL: RELATO SOBRE PRÁTICAS PSICOLÓGICAS NA ESCOLA

ÁREA TEMÁTICA: 13. FORMAÇÃO DA/O PSICÓLOGA/O ESCOLAR E EDUCACIONAL

Patricia Loschiavo Daniel Fernandes e Mônica Cintrão França Ribeiro

Esse trabalho tem como objetivo apresentar as atividades realizadas por estagiárias do último ano do curso de Psicologia da Universidade Paulista (Unip), em uma escola pública na cidade de São Paulo, no campo de estágio supervisionado em Psicologia Escolar e Educacional. A proposta foi realizar atendimentos psicológicos na escola às queixas escolares por meio de plantões institucionais e rodas de conversa com estudantes do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio. Por intermédio de dinâmicas de grupo, atividades plásticas, jogos e literatura (mediadores culturais), foi possível intervir de maneira sistêmica na escola e possibilitar expressões da subjetividade quando tratados os seguintes temas: relações interpessoais; motivação e perspectiva de futuro; sentidos e significados do contexto escolar; e valorização das pessoas em suas relações com a escola. As propostas foram realizadas nos espaços externos da escola, ao ar livre (pátio, jardins, quadra de esportes), com a finalidade de acessar um universo que está além das paredes e muros escolares, desemparedar os/as estudantes dos espaços de confinamento da escola (sala de aula) e aproximá-los/as da natureza, promovendo sentimentos de pertencimento ao mundo natural. Para as estagiárias, foi possível refletir com postura crítica e ética os vértices teóricos, temáticos e situacionais de atuação com base na legislação profissional em Psicologia no campo da Educação e compreender os fenômenos e processos psicológicos articulados ao conhecimento teórico para o planejamento metodológico das intervenções institucionais. Dessa forma, essa proposta de formação em Psicologia para atuação no campo da Educação tem como base uma perspectiva crítica, que busca preparar jovens psicólogas/os para o desenvolvimento de práticas psicológicas coletivas na escola, a fim de romper as práticas clássicas e tradicionais que levam à patologização, medicalização e judicialização das pessoas que ocupam o cotidiano escolar.

Palavras-chave: formação em psicologia escolar; desemparedamento da escola; protagonismo estudantil.

EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NO CAMPO DA EDUCAÇÃO

ÁREA TEMÁTICA: 30. PANDEMIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR

Egle Guinancio e Rosane Braga de Melo

A pandemia de covid-19 é considerada um acontecimento sanitário, econômico e social de grandes proporções. Transformou radicalmente, durante algum tempo, as formas de vida e de sociabilidade. Com a recomendação da quarentena, as escolas foram fechadas porque foram consideradas fonte de dispersão do vírus. No Brasil, a retomada das atividades escolares foi feita tardiamente e em um cenário de incertezas. A nossa pesquisa objetivou investigar os efeitos da pandemia no campo educacional, no contexto de fechamento e reabertura das escolas, por meio de uma revisão integrativa. Assim, questionamo-nos sobre o que as pesquisas realizadas no Brasil revelam a respeito dos impactos da pandemia no campo da Educação. A pandemia de covid-19 comprometeu a saúde mental de crianças e adolescentes, revelou dificuldades de acesso ao ensino remoto e, assim, aumentou as desigualdades, alterou os ritmos escolares e provocou o crescimento da vulnerabilidade social. Para problematizar a dimensão psíquica dos efeitos da pandemia, partimos da teoria freudiana do trauma que, por sua vez, está relacionado à noção de catástrofe, duas ideias que atravessam o caminho que Freud percorreu para elaborar o conceito de angústia. Quais impactos da pandemia na saúde mental de crianças e adolescentes podem ser identificados no espaço escolar? Quais foram as perdas e situações de vulnerabilidade observadas no tempo de retorno às aulas presenciais? A revisão integrativa constata que existe uma profunda relação entre as desigualdades social, econômica, cultural e racial, com as dificuldades para o enfrentamento da crise pandêmica em populações jovens que utilizam o serviço de instituições de ensino público no nosso país. A redução da desigualdade, a promoção da autonomia e a emancipação dos sujeitos constituem desafios que devem ser enfrentados pelas políticas.

Palavras-chave: pandemia; escola; traumático.

PROCESSO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA MEDIANTE A LEI Nº 13.035/2019

ÁREA TEMÁTICA: 02. AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO

Alexandra Ayach Anache, Tatiana Platzer do Amaral e Márcia Regina Cordeiro Bavaresco

O objetivo é apresentar proposições sobre o processo de avaliação psicológica de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, mediante a Lei nº 13.035/2019, com vistas a contribuir com a aprendizagem dos/as estudantes em situação de dificuldades de aprendizagens. Consideramos importante refletir sobre a forma como têm se dado a formação e a prática desses profissionais no âmbito da avaliação psicológica na educação inclusiva, tendo em vista a promulgação da Lei nº 13.935 de 11 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a prestação de serviços de Psicologia e de Serviço Social nas redes públicas de Educação Básica, para que possamos avançar na garantia do direito à educação para todos. Nesse sentido, será abordada a inclusão a partir de uma perspectiva pedagógica, estabelecendo diálogo com os aportes da Psicologia Histórico-cultural. Com base na perspectiva crítica da Psicologia, serão apresentados os aspectos teóricos e metodológicos que norteiam a avaliação psicológica dos estudantes com deficiências e na sequência, os estudos sobre as dimensões subjetivas implicadas no planejamento, execução e conclusões da avaliação de estudantes com deficiências. Para tanto, segundo a referida Lei, o/a psicólogo/a escolar e educacional deve estar inserido na dinâmica escolar não circunscrito ao espaço privativo de uma sala específica, participando ativamente e articulando projetos educacionais que promovam a integração da equipe, que colaborem com a gestão, permanecendo atento/a aos princípios éticos, à não medicalização das práticas pedagógicas, ao enfrentamento das desigualdades sociais, rompendo com processos produtores de rótulos, estigmas e preconceitos.

Palavras-chave: lei nº 13.935/2029; educação especial; avaliação psicológica.

FATORES ASSOCIADOS À ANSIEDADE E À DEPRESSÃO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS/AS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

ÁREA TEMÁTICA: 09. ENSINO MÉDIO

Emilia Suitberta de Oliveira Trigueiro e Edson Ribeiro Luna

A entrada na universidade é um período de mudanças que pode envolver momentos de felicidade e realização de sonhos, em paralelo à exposição a um maior nível de exigência, autonomia e criticidade. Devido a esses fatores, muitos/as estudantes universitários/as têm apresentado sintomas como ansiedade, insônia, pânico e depressão em situações comuns da vida universitária. Diante disso, esse estudo teve como objetivo investigar os fatores associados ao bem-estar e ao sofrimento psíquico de estudantes, de diferentes cursos de uma universidade privada do Ceará, por meio da detecção dos níveis de ansiedade e depressão. A pesquisa desenvolvida foi de natureza exploratória, e participaram do estudo 545 estudantes de diferentes semestres e cursos. Utilizaram-se como instrumentos para a coleta de dados um questionário socioeconômico, o inventário de depressão de Beck e o inventário de ansiedade de Beck. Nos resultados, detectou-se que 4,57% dos indivíduos apresentaram sintomas graves de depressão e 20,51%, sintomas moderados. Já em relação à ansiedade, 25,68% da amostra mostrou sintomas graves e 19,26% apresentou sintomas moderados. Variáveis como gênero, consumo de álcool, uso de medicamentos e finalização do curso estiveram associadas a índices graves tanto de ansiedade como de depressão, predispondo a um maior sofrimento psíquico. Já a prática de exercícios físicos e o envolvimento em atividades coletivas foram indicados para a prevenção dessas enfermidades e para a melhora do bem-estar dos indivíduos. Refletir sobre esses dados é importante visto que o sucesso acadêmico dos estudantes depende também do seu bem-estar físico, social e mental, o que aponta a necessidade de novos estudos e pesquisas em saúde mental e a prevalência de sintomas psicopatológicos entre estudantes do Ensino Superior.

Palavras-chave: ansiedade; depressão; estudantes universitários/as.

SITUAÇÃO PEDAGÓGICA E EMOCIONAL DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO CONTEXTO PANDÊMICO

ÁREA TEMÁTICA: 30. PANDEMIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR

Emilia Suitberta de Oliveira Trigueiro e Edson Ribeiro Luna

A presente pesquisa é de abordagem qualitativa e de alcance explicativo. Inicia-se com uma pesquisa bibliográfica a partir de livros e artigos para tratamento das categorias de análise condizentes às tecnologias da educação a partir do pensamento de autores que são referência no assunto. O procedimento metodológico adotado foi a pesquisa participante junto a um grupo de 20 professores/as de escolas públicas de Ensino Médio da Região do Cariri Cearense. Com eles/as, foram formados grupos de discussão por meio de reuniões gravadas pelo Google Meet (dado o isolamento social), ao longo dos meses de maio e junho de 2021, em que se buscou manter uma comunicação horizontal e dialógica. A Educação Básica durante o período pandêmico foi acossada por inúmeros desafios, de modo especial a emergência do ensino remoto na prática docente. Frente a tal situação, empreendeu-se a pesquisa tendo como objetivo investigar as condições pedagógicas e emocionais em que os/as docentes se encontraram no ensino remoto emergencial motivado pela pandemia do coronavírus. O método de análise dos dados foi o hermenêutico-dialético. Percebeu-se que os/as docentes precisaram de adaptabilidade e versatilidade, desenvolvimento de estratégias para a construção de uma didática diferenciada, apresentando-se diante dos/as alunos/as como coordenador/a de estudos e aprendizagens, além de agente motivador. Frente à multiplicidade de tarefas dessa conjuntura, foram demandadas dos/as educadores/as ainda mais organização, resiliência e desenvoltura. Entre os desafios apresentados, também foi pontuado o adoecimento que acometeu alguns professores, sendo destacados sintomas de estresse, angústia, ansiedade e depressão, em decorrência do cenário de confinamento social.

Palavras-chave: pandemia; ensino remoto emergencial; professor da educação básica.

PSICOLOGIA E OS "CASOS SEVEROS": EM DEBATE AS POLÍTICAS PARA A EDUCAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

ÁREA TEMÁTICA: 19. POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO

Alexandra Ayach Anache, Douglas Christian Ferrari e Sonia Mari Shima Barroco

A psicologia desempenha um papel fundamental na compreensão e no suporte às pessoas com deficiência, especialmente quando se trata de casos considerados "severos". Essas questões têm sido objeto de intenso debate, especialmente no contexto das políticas públicas voltadas para a educação dessas pessoas. A compreensão dos chamados "casos severos", na Psicologia, é multifacetada e complexa. Tradicionalmente, o termo "severo" foi usado para descrever deficiências que causam limitações significativas na capacidade de uma pessoa funcionar de forma independente em várias áreas da vida, incluindo a educação. A conceituação da gravidade de uma deficiência não é uma tarefa simples e pode variar de acordo com o contexto cultural, social e individual. A abordagem médica da deficiência, frequentemente, enfatiza as limitações e os déficits da pessoa, enquanto a abordagem social destaca as barreiras ambientais e atitudinais que impedem sua plena participação na sociedade e, desse modo, a Psicologia Escolar e Educacional pode colaborar para o enfrentamento das atitudes capacitistas enraizadas nas práticas profissionais. Nesse sentido, há que se reconhecer tanto as necessidades individuais das pessoas com deficiência como os fatores contextuais que influenciam suas vidas, proporcionando-lhes condições para aprendizagem. Serão abordados os desafios das políticas públicas para a criação de oportunidades de aprendizado inclusivas e acessíveis. Esses desafios incluem a alocação de recursos adequados, a capacitação de professores/as e profissionais da Educação e o desenvolvimento de abordagens pedagógicas que atendam às necessidades individuais de cada aluno/a. Será apresentado o papel da Psicologia na planificação dos suportes e orientação para a construção de ambientes mais inclusivos nos diferentes níveis e modalidades de ensino.

Palavras-chave: políticas públicas; educação; deficiência.

NARRATIVAS DE LICENCIANDOS: TENSÕES E CONTRADIÇÕES RELACIONADAS ÀS QUESTÕES RACIAIS

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Wilsa Maria Ramos, Larissa Medeiros Marinho dos Santos, Gustavo Salgueiro Rocha, Brenda Thallys Rocha Seabra, Thiago Rodrigues Martins dos Anjos, Ana Caroline de Caldas e Fabrícia Borges

O contexto da pesquisa é a formação dos/as educadores e psicólogos/as para que atuem na escola com uma perspectiva inclusiva e de respeito à diversidade sociocultural, de gênero e, especificamente, de raça. O projeto, em execução, trata de resultados preliminares da pesquisa Formação de Licenciandos para a Atuação frente às Tensões e Contradições Relacionadas às Questões Raciais na Escola e nas Redes Sociais, iniciada por docentes do Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento da UnB. O racismo estrutural e as relações raciais são temas fundamentais que perpassam o currículo escolar e as ações e políticas públicas relacionadas aos processos educativos em todos os níveis no país. Diante desses fenômenos, torna-se necessário compreender as diversas vozes que compõem os discursos racistas, assim como as consequências destes para a subjetividade e a constituição de cada um/a de nós da racialidade e suas interseccionalidades, com foco nos processos de interação social mediado pelas redes sociais digitais. A metodologia qualitativa da Psicologia do Desenvolvimento baseada em análise temática foi aplicada por meio de entrevistas e grupos de discussão com quatro estudantes de cursos de licenciaturas, brancos e negros. A partir do *corpus* da pesquisa e da análise flutuante das informações, o resultado preliminar mostrou que a produção subjetiva dos estudantes frente ao enfrentamento e resistência ao racismo nos ambientes escolares ocorre de forma fragilizada e encoberta por boas intenções que não se concretizam no cotidiano e por práticas que encobrem as crenças limitantes e os valores individualistas. Para alguns cursos, faltam atividades reflexivas intencionais que possam abrir canais para novas produções subjetivas. Também foram evidenciados momentos de ausência da atuação de professores/as universitários/as para evitar o cancelamento das narrativas de racialidade e de busca de outros encaminhamentos.

Palavras-chave: racismos; formação docente; redes sociais.

NAVEGANDO PELAS TRANSIÇÕES: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA PRÁTICA EM PSICOLOGIA ESCOLAR

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Eyshila Dias da Silva, Taisa Alves Miranda e Hilana Weisz

A atuação do/a psicólogo/a na escola busca potencializar a existência do outro, da forma como este se apresenta, identificando as demandas, traçando estratégias de intervenção e sustentando a escuta e o manejo da relação transferencial, conceitos fundamentais para a Psicanálise, tendo como foco da escuta a subjetividade dos agentes da escola. Em nossa experiência, no estágio em Psicologia e Processos Educativos, atuamos com estudantes do 3º ano do Ensino Médio, de uma escola pública, e alunos/as do 9º ano do Ensino Fundamental, de uma escola particular, ambas localizadas no município de Petrópolis-RJ. Nosso objetivo foi a integração da teoria e da prática, desenvolvendo, na experiência, competências e habilidades gerais de Psicologia no âmbito educacional. Durante um período de imersão no campo escolar, desenvolvemos um projeto junto com os/as estudantes e identificamos que um ponto em comum entre eles foi atravessar períodos de transição. Transições marcadas pela vida escolar caracterizada por conflitos, anseios, medos, transformações e pela adolescência, que conserva em si mesma um movimento transicional. A experiência se deu, a todo momento, pela reflexão em torno das questões trazidas pelos/as estudantes. As atividades oferecidas se propuseram a possibilitar aos/às alunos/as refletir e considerar suas potencialidades, dadas a desmotivação e a baixa expectativa em relação ao futuro. Atuamos semanalmente nas escolas durante o 2º semestre de 2023, realizando dinâmicas em grupo, produção de materiais artísticos e produzindo coletivamente um *e-book* protagonizado pelos/as estudantes, como marca desse encontro. O *e-book*, inspirado no livro *Casa das estrelas*, de Javier Naranjo, tem o formato de um dicionário e permitiu apresentar as nuances e sutilezas com que cada um/a experimenta as relações com o mundo. Com isso, pudemos observar o quanto as transições ocorrem de modo singular para cada um/a e estão marcadas por atravessamentos sociais, culturais, econômicos e políticos.

Palavras-chave: psicologia escolar; psicanálise; transições.

TECENDO LAÇOS: INTERLOCUÇÕES DA PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL COM A PESQUISA-INTERVENÇÃO

ÁREA TEMÁTICA: 30. PANDEMIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR

Priscila Barros de Freitas e Luciana Lobo Miranda

Esse artigo, fruto de uma pesquisa de doutorado em Psicologia em andamento, tem como objetivo elucidar nossas reflexões sobre as interlocuções percebidas, em campo, da psicomotricidade relacional com a prática da pesquisa-intervenção na escola. A pesquisa teve início em 2023 e um de seus objetivos foi contribuir, por meio de práticas em psicomotricidade relacional articuladas à pesquisa-intervenção, no processo de promoção da saúde de crianças matriculadas no 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública, mitigando os efeitos da pandemia e pós-pandemia. Para tanto, foram realizados dez encontros com as crianças. As vivências foram planejadas e refletidas com o olhar proposto pela pesquisa-intervenção. A psicomotricidade relacional é uma abordagem originada da psicomotricidade, constitui-se como uma metodologia criada por André e Anne Lapierre, na década de 1980, na Europa. O termo "relacional" foi introduzido ao método para dar ênfase à vivência afetiva que privilegia a qualidade da relação. Caracteriza-se, também, por introduzir o jogo espontâneo em sua prática. É uma prática que vem sendo adotada pelo município de Fortaleza, em algumas de suas escolas públicas, há 10 anos. A pesquisa-intervenção consiste em uma tendência das pesquisas participativas que busca investigar a vida de coletividades na sua diversidade qualitativa. Ela se baseia na premissa de que a pesquisa não deve ser uma atividade isolada e desvinculada da realidade, mas sim uma ferramenta poderosa para compreender a micropolítica local. O que percebemos em campo é que ambas enfatizam a importância da implicação do(a) pesquisador(a)/psicomotricista na relação com o outro no campo de pesquisa/*setting*; assim, corroboram a ideia de que a pesquisa-intervenção é uma abordagem metodológica que vai além dos métodos tradicionais de pesquisa, bem como, a psicomotricidade relacional pode se caracterizar como um dispositivo bastante válido na pesquisa-intervenção.

Palavras-chave: psicomotricidade relacional; pesquisa-intervenção; escola pública.

AVALIAÇÃO ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL — ANOS INICIAIS: O DESAFIO COM O/A ESTUDANTE SURDO/A

ÁREA TEMÁTICA: 02. AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO

Thayane Nascimento Freitas, Cassia Maria Lopes Dias Medeiros e Euna Nayara Cordeiro da Costa Fonseca

O artigo apresenta uma abordagem da avaliação educacional na Educação Especial, com foco no/a estudante surdo/a dos anos iniciais do Ensino Fundamental, na cidade de Teresina-PI. Com o objetivo de investigar a avaliação escolar de estudantes surdos/as nas práticas avaliativas que regem a educação especial e inclusiva como base para o exercício da docência, visando a melhoria da qualidade do ensino, com reflexões acerca da avaliação. Para o desenvolvimento da pesquisa, fez-se inicialmente uma pesquisa exploratória, seguindo uma abordagem qualitativa. Para coleta de dados, utilizamos entrevista semiestruturada e o método indutivo com o propósito de melhor expor o objeto de estudo. O aporte teórico utilizado nesse trabalho versa, principalmente, sobre as ideias de Mendes, Falcão, Heredero, Luckesi, Fernandes e Caldeira, entre outros. Como resultados, constata-se que a avaliação escolar para estudantes surdos/as ainda é feita de forma tímida, seja por falta de conhecimentos específicos, seja pela inclusão linguística morosa que ainda vivenciamos em relação à língua de sinais, e metodologias que primam pelo oralismo, ao bilinguismo. Assim, acredita-se que a formação continuada e o investimento na Educação fomentem um avanço nas práticas inclusivas e avaliativas dos/as professores/as e que ações dessa natureza também permitirão a oportunidade de oferta de uma educação de melhor qualidade a todos, independentemente das dificuldades que possam apresentar, repercutindo na formação de cidadãos críticos e socialmente mais responsáveis.

Palavras-chave: avaliação escolar; estudante surdo/a; práticas avaliativas.

“PSICOPOLÍTICA” ESCOLAR E EDUCACIONAL: INTERSECCIONALIDADE COMO HORIZONTE PRIMORDIAL À PSICOLOGIA

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Welligton Magno da Silva, Celso Francisco Tondin, Renato Batista da Silva e Deruchette Danire Henriques Magalhães

O estudo busca refletir sobre a interseccionalidade como horizonte primordial à Psicologia Escolar e Educacional. Sugerimos que uma perspectiva epistemológica e metodológica interseccional, articulada ao trabalho do/a psicólogo/a escolar, poderá potencializar a compreensão ampliada das produções intencionais de vulnerabilidades sociais — de raça-etnia, classe, sexualidade, gênero, geracionais, deficiências etc., — desvelando as raízes históricas de preconceitos que estruturam a sociedade e organizam as relações humanas. Percorremos um caminho que propõe uma (re)estruturação da organização epistêmica nas possibilidades de atuação tradicionais e emergentes da Psicologia Escolar e Educacional com vistas a (re)afirmar o compromisso com a transformação da realidade de desigualdades sociais que caracterizam o contexto brasileiro, por meio de ações/intervenções políticas. Assim, essa inteligibilidade não essencializada dos fenômenos e fatos sociais de interesse, investigação, problematização e questionamento dessa área do conhecimento perpassa, necessariamente, pela afirmação dos múltiplos fatores intervenientes da organização social (culturais, políticos, econômicos etc.) produtores de experiências subalternas no ambiente escolar. Ademais, ao afirmar a existência de uma “psicopolítica” escolar e educacional”, buscamos evidenciar que a desestabilização das relações de poder constitutivas do cotidiano da escola e a mudança social só serão possíveis a partir da reflexão dos preconceitos numa perspectiva estrutural, produção de conhecimentos antagônicos à norma instituída e emergência de sujeitos políticos.

Palavras-chave: psicologia escolar e educacional; interseccionalidade; marcadores sociais da diferença.

ATUAÇÃO DE PSICÓLOGAS/OS ESCOLARES E EDUCACIONAIS: DADOS DO AMAPÁ, PARÁ E TOCANTINS

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Adriana Barbosa Ribeiro, Ladislau Ribeiro do Nascimento e Nazir Rachid Filho

O objetivo desse simpósio é problematizar aspectos da atuação de psicólogas/os escolares e educacionais na região Norte do país, mais especificamente nos estados do Amapá, Pará e Tocantins. Essa investigação faz parte da pesquisa matricial Atuação de Psicólogas/os Escolares e Educacionais na América Latina: Concepções, Desafios e Inovações nas Políticas Públicas de Educação Básica, desenvolvida desde 2023, com finalização prevista para 2026. O referencial teórico-metodológico fundamenta-se no materialismo histórico-dialético, com vertente na Psicologia Histórico-Cultural e Psicologia Escolar/Educacional Crítica. A pesquisa abrange a inserção profissional de psicólogos/as nas políticas públicas de Educação, no contexto da promulgação da Lei nº 13.935/2019, que dispõe sobre a prestação de serviços de psicólogos/as e assistentes sociais na Educação Básica. No aspecto metodológico, o estudo é uma pesquisa qualitativa que se divide em etapa documental e em etapa empírica. Na primeira etapa, foi possível coletar informações documentais em portais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), *sites* das prefeituras e no portal da transparência dos municípios. Com relação aos dados preliminares, observou-se, por meio do mapeamento dos municípios dos estados do Tocantins, Amapá e Pará, uma reduzida quantidade de profissionais contratados/as, tendo em conta o quantitativo de escolas e as demandas pela presença de psicólogas/os nas equipes multiprofissionais. Ademais, constatou-se a predominância de contratos temporários, com duração máxima de 12 meses, o que gera alta rotatividade de profissionais. Os dados indicam precarização dos vínculos empregatícios, com predominância de seleções simplificadas para a contratação de profissionais, em detrimento dos concursos públicos. Ademais, constatou-se dificuldade de acesso à informação nos portais, pois, geralmente, apresentam informações parciais sobre a atuação dos psicólogos que foram identificados.

Palavras-chave: psicologia escolar e educacional; Lei nº 13.935/2019; Amazônia Legal.

PSICOLOGIA E SERVIÇO SOCIAL INTEGRADOS ÀS POLÍTICAS PEDAGÓGICAS: PERCURSO E DIRETRIZES

ÁREA TEMÁTICA: 19. POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO

Priscila Maria do Nascimento Pereira e Amanda Sardinha de Souza

A partir da experiência de construção e expansão da Ação Psicossocial e Orientação Interativa Escolar (Apoie), na Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo (Sedu-ES), compartilha-se o processo de construção, iniciado em 2019, com três profissionais (assistente social, psicóloga e professora da rede pública da Educação Básica, expandido, em 2021, para as 11 Superintendências Regionais de Educação (SRE), por meio da contratação de 22 assistentes sociais e psicólogos/as; e a expansão, em agosto de 2023, com a localização de 250 profissionais nas equipe das unidades escolares, sendo 125 com formação em serviço social e 125 com formação em Psicologia. A intenção ao compartilhar essa experiência é trazer o recorte da expansão das equipes com a atuação integrada aos objetivos pedagógicos de cada unidade escolar. Com o amadurecimento do trabalho, ao longo dos anos, na Secretaria de Estado da Educação, percebeu-se a integração com as práticas, programas e políticas pedagógicas desenvolvidas pelas gerências da Sedu-ES. Toda essa perspectiva de prática profissional vem sendo traduzida em documento, em processo de finalização, que consiste na diretrizes de atuação das equipes Apoie. Tais diretrizes têm caráter histórico, conceitual, técnico e orientativo. Elas consolidam as atribuições do/a assistente social e psicólogo/a, em cada instância de atuação — Sedu, SRE e unidade escolar — e reforça a característica de trabalho colaborativo e inter-relacionado entre essas práticas. Desenvolvem-se o/a assistente social e psicólogo/a como profissional da Educação, e não em uma perspectiva, ainda comum, de representação de outras políticas no ambiente escolar. Ancorada nas referências bibliográficas de Paulo Freire e em autores da Psicologia Escolar Histórico-Cultural e da Psicologia Institucional, a prática da Apoie e, consequentemente, suas diretrizes trazem reflexões e experiências que só constituem sentido se construídas coletivamente e partilhadas.

Palavras-chave: psicologia; diretrizes; políticas pedagógicas.

ATUAÇÃO DE PSICÓLOGAS/OS NAS REDES MUNICIPAIS DE ENSINO DE MINAS GERAIS E DO RIO DE JANEIRO

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Celso Francisco Tondin, Stela Maris Bretas Souza, Viviane Prado Buiatti, Diva Lúcia Gautério Conde e Adriana Carrijo

O simpósio objetiva apresentar os resultados de pesquisa em andamento nos estados de Minas Gerais e do Rio de Janeiro acerca da atuação de psicólogas/os na Educação Básica e que está articulada a um estudo que se realiza em todos os estados brasileiros e em outros países da América Latina. Trata-se de pesquisa de caráter qualitativo composta por três etapas: 1ª) documental, com o levantamento da literatura pertinente; 2ª) levantamento de informações sobre a presença de psicólogas/os nas redes municipais de ensino; 3ª) aplicação de questionário para profissionais, visando conhecer as práticas realizadas. Em Minas Gerais, são 853 municípios e, no Rio de Janeiro, 92. Todos estão sendo mapeados, buscando-se identificar a quantidade de psicólogas/os, a forma de contratação, carga horária e salário. Os dados até aqui consolidados indicam a inexistência ou a insuficiência das informações disponibilizadas pelas prefeituras em seus portais da transparência, bem como uma frequente precariedade no processo de implementação da Lei nº 13.935/2019, fatores que impactam negativamente na qualidade dos serviços prestados às comunidades escolares. A continuidade da luta das entidades da Psicologia (e do Serviço Social) e de suas respectivas categorias profissionais em prol da implementação dessa lei deve levar em conta condições de trabalho dignas, que que impactarão a forma como os serviços de Psicologia (e Serviço Social) participarão (ou não) da garantia do direito à educação de todas, todos e todes.

Palavras-chave: psicólogo escolar; políticas públicas; Lei nº 13.925/2019.

REESCREVENDO QUEIXAS ESCOLARES: O ENCONTRO COM O ESPERANÇA E A ESPERANÇA DE NOVOS ENCONTROS

ÁREA TEMÁTICA: 14. FRACASSO ESCOLAR E EXCLUSÃO

Deruchette Danire Henriques Magalhães, Luísa Marcondes Santos Monteiro e Celso Francisco Tondin

Trata-se de uma pesquisa-intervenção realizada com um adolescente de 14 anos, aqui chamado "Esperança", encaminhado ao Centro de Referência de Assistência Social de uma cidade mineira. O estudo, pautado pela análise institucional, objetivou reescrever o prontuário onde constava a queixa escolar buscando, ao longo do processo de intervenção, reconhecer as potencialidades do adolescente além das queixas cristalizadas sobre seu comportamento como aluno. A intervenção foi feita entre agosto e novembro de 2021 e consistiu em encontros semanais com o Esperança, com as seguintes atividades-guia: 1ª) entrevista semiestruturada, subdividida nos núcleos família, escola e comunidade; 2ª) atividade lúdica que propiciou, a partir de palavras do contexto do futebol, a desconstrução de aspectos negativos listados no prontuário; 3ª) análise de uma música escolhida pelo Esperança que expressasse como ele se sentia inserido na dinâmica escola-comunidade; 4ª) aula de produção de pipa, oferecida pelo próprio Esperança. Ao final das intervenções, ele registrou em um papel o que gostaria que constasse em um "novo prontuário": seu nome e desenhos de bola de futebol, pipa, além de flores que contornavam as margens da folha. Quando lhe foi perguntado sobre o significado do desenho, respondeu que gostaria de ser identificado pelo nome, e não pelo menino "bagunceiro" conhecido pelos/as professores/as. Portanto, a reescrita do prontuário se apresentou como exercício da diferença e possibilidade de singularização do Esperança, antes lido como aluno agressivo e indisciplinado. Esse processo representou uma desterritorialização das verdades fixadas sobre sua vida escolar, produzindo uma nova versão sobre ele mesmo, ressaltando suas potencialidades e a esperança de uma nova relação com a escola, pela via do afeto, do esporte e da arte. Ademais, indica o compromisso ético-estético-político da Psicologia de favorecer encontros entre os sujeitos da educação produtores de bons afetos e outras formas de convivência.

Palavras-chave: queixa escolar; prontuário; pesquisa-intervenção.

DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO: TECENDO NOVOS CAMINHOS NA PSICOLOGIA ESCOLAR

ÁREA TEMÁTICA: 13. FORMAÇÃO DA/O PSICÓLOGA/O ESCOLAR E EDUCACIONAL

Elisabeth Vanusa de Oliveira

Essa experiência profissional caracteriza-se como narrativa da autora sobre os desafios e as angústias encontrados, enquanto docente do curso de Psicologia, ao propor um projeto de extensão curricularizada em Psicologia Escolar dentro dos parâmetros da Resolução 07/2018 do Conselho Nacional de Educação que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Enquanto docente e diante do desafio de formar psicólogas/os que superem o paradigma dos atendimentos, patologização e culpabilização centrados no indivíduo, com uma formação voltada para o desenvolvimento crítico e com responsabilidades com a afirmação em políticas públicas com garantias de direitos humanos, juntamente com contexto histórico da Psicologia Escolar, houve um entendimento entre a docente e a coordenação do curso de Psicologia da Libertas Faculdades Integradas sobre a necessidade de mediar esforços para a implantação de um projeto de extensão da área de Psicologia Escolar. O projeto, em três fases, iniciou-se concomitante com a disciplina de Psicologia Escolar no 2º semestre de 2023 com os alunos do 1º ano: a) entrada dos/as alunos/as nas escolas públicas do município São Sebastião do Paraíso-MG para que eles entendessem o funcionamento e as demandas por meio de questionário e observação; b) análise dos dados coletados; c) proposta de intervenção. Desafios encontrados: curso noturno de Psicologia; alunos/as que não podiam se deslocar em horário comercial; no momento do desenvolvimento do projeto, não havia, na rede de educação, psicólogos/as inseridos/as; desconfiança de alguns/algumas gestores/as sobre como seriam essas entradas dos/as alunos/as de Psicologia na escola. Apesar dos desafios encontrados, o projeto encontra-se em andamento na terceira fase com *feedback* positivo dos/as gestores/as. Os/as alunos/as puderam compreender as nuances da Psicologia Escolar e a necessidade de se tecer novos caminhos que superem as práticas individualizantes, quebrando, assim, preconceitos quanto à área em questão.

Palavras-chave: extensão curricular; psicologia escolar; formação.

INCIVILIDADES OU PRÁTICAS LEGÍTIMAS DE INSUBORDINAÇÃO? PROBLEMATIZAÇÕES NA ESCOLA

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Arquimedes dos Santos Pereira e Maria Rozineti Gonçalves

O brincar, experimentar, aprender, observar, entre inúmeros outros verbos, estão intrinsecamente relacionados à construção de sentidos e produção de cultura da criança — como um direito social e dever do Estado —, de modo a possibilitar uma educação integral, respeitando suas singularidades. Como garantir os direitos humanos da criança inserida em um contexto de vulnerabilidade e que apresenta um comportamento destoante ao esperado por uma sociedade que ignora seu contexto social? Esse trabalho apresenta uma intervenção decorrente de estágio curricular supervisionado, com aporte da Psicologia Escolar e Histórico-Cultural. A metodologia valeu-se da observação participante, entrevistas, reuniões de acompanhamento/encerramento com a equipe de professores/as, gestores/as, familiares e entrevista lúdicas com os educandos/as de uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental, eleita pela diretora por suas características desafiadoras. Foram realizadas oficinas, nas quais se trabalhou, com as crianças, a percepção, reconhecimento, nomeação e manejo das emoções, levando-as a refletir sobre as relações que estabeleceram com seus pares, com o conhecimento e com a comunidade escolar. A intervenção orientou-se pela atuação em Psicologia Escolar como um agente multiplicador que fomenta a reflexão, orienta e apoia práticas educacionais desmedicalizantes. Como conclusão, compreendemos que a hipótese da instituição de que o comportamento agressivo/indisciplinado das crianças seria em decorrência de suas vivências pregressas, externas à escola, não se confirmou. A escassez de material humano, o excesso de atribuições do/a professor/a, o desencontro de informações, a não apropriação do espaço escolar pela família e os efeitos do distanciamento social na pandemia demonstraram -se elementos que criaram desafios complexos. Foi possível problematizar as certezas e possibilitar a reflexão de uma parte da equipe escolar na busca de estratégias e caminhos pela transformação e superação da queixa escolar.

Palavras-chave: incivilidade e culpabilização da criança; direitos humanos; psicologia escolar.

LITERATURA INFANTIL E A APROPRIAÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA: PENSANDO A UNIDADE AFETIVO-COGNITIVA

ÁREA TEMÁTICA: 16. ESCOLARIZAÇÃO, LEITURA E ESCRITA

Patrícia Barbosa da Silva e Eduarda Henrique

Objetivamos, por meio de uma pesquisa bibliográfica conceitual, elucidar a literatura infantil como instrumento artístico de desenvolvimento do psiquismo, especificamente da linguagem escrita enquanto unidade afetivo-cognitiva. O presente tema será abordado a partir da Psicologia Histórico-Cultural que concebe a literatura infantil como arte direcionada a crianças que, por sua vez, tem a potencialidade de mobilizar afetos, emoções, sentimentos e vivências relacionadas ao conteúdo selecionado na obra literária. No que tange à linguagem escrita, considera-se uma função psicológica superior desenvolvida socialmente e que, para tanto, necessita de mediações intencionais e direcionadas para que seja desenvolvida, na criança, a necessidade de escrever. Dessa maneira, a literatura é considerada um meio de afetar a criança, mobilizá-la e impulsionar a atividade de estudo para a escrita, sua função e necessidade social. Considera-se, também, que a literatura pode ser um instrumento para a organização do ensino capaz de promover a vinculação de escolares com a linguagem escrita em anos iniciais do Ensino Fundamental de forma lúdica, favorecendo a transição do período pré-escolar para o escolar, mobilizando afetos e vivências escolares que engendrem motivos geradores de sentido a atividade de estudo e apropriação da escrita. Enquanto contribuições teóricas da investigação proposta, ressalta-se a literatura infantil enquanto um recurso relevante no processo de desenvolvimento do escolar inicial e que precisa ser mediada para que a criança seja afetada, de forma positiva, em relação aos conteúdos visto que nem todo afeto gerado em espaço escolar é positivo ou aproximam a criança do conteúdo proposto pelo/a professor/a. Outra contribuição é a elaboração de produções científicas relacionadas à apropriação da linguagem escrita enquanto unidade afetivo-cognitiva, tema pouco explorado de forma direta pela teoria.

Palavras-chave: literatura; linguagem escrita; unidade afetivo-cognitiva.

DISCUSSÕES SOBRE A ADOLESCÊNCIA E A ESCOLARIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

ÁREA TEMÁTICA: 20. PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Letícia Cavalieri Beiser de Melo, Eliéte Zanelato e Záira Fátima de Rezende Gonzalez Leal

Para a Psicologia Histórico-Cultural, a adolescência é um período de transição da infância para a juventude que teve sua origem nos processos de organização e complexificação das relações sociais de produção capitalista e, portanto, trata-se de um fenômeno cultural. Segundo Vygotsky, sem desconsiderar as modificações biológicas que ocorrem nessa fase, são as mudanças no pensamento em conceitos que se caracterizam como fundamentais para entendimento da revolução que marca esse período do desenvolvimento humano. Entretanto, para a Psicologia Histórico-Cultural, o desenvolvimento humano é dependente dos processos de aprendizagem, o que torna crucial compreender a relação entre os processos educativos formais e as possibilidades de desenvolvimento que surgem a partir deles. Com o intuito de discorrer sobre a adolescência, com destaque para suas características principais e a importância da apropriação dos conhecimentos sistematizados para o desenvolvimento psíquico nesse período, iniciaremos com uma explanação teórica sobre a relação entre ensino, aprendizagem e desenvolvimento do pensamento conceitual, seguida pela apresentação de dados de pesquisas de campo realizadas com estudantes do Ensino Médio. Tais pesquisas revelam as políticas educacionais e as percepções dos/as adolescentes sobre a atividade de estudo no período de transição que direciona para aprovação do Novo Ensino Médio, entre 2016 e 2018. Conclui-se que as particularidades dos processos educativos disponibilizados para os adolescentes de escolas públicas não consideram a realidade concreta desses indivíduos e não estão direcionadas para impulsionar o desenvolvimento do pensamento conceitual. Além disso, as mudanças implementadas no ensino médio, a partir da aprovação da Lei nº 13.415/2017, trouxeram maior flexibilização curricular, ampliando as diferenças no ensino ofertado para adolescentes de diferentes classes sociais, exacerbando ainda mais as desigualdades presentes no país.

Palavras-chave: adolescência, escolarização, psicologia histórico-cultural.

COMISSÃO DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL E A ATUAÇÃO DA PSICÓLOGA ESCOLAR NO PARANÁ

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Fabiola Ortega, Talita dos Santos Ferreira e Marilda Gonçalves Dias Facci

Esse trabalho trata do relato de experiência da Comissão de Psicologia Escolar e da Educação do Conselho Regional de Psicologia do Paraná. Essa comissão faz parte das comissões temáticas que são órgãos colegiados, compostas por profissionais da Psicologia responsáveis por subsidiar o Plenário do CRP PR e também a Comissão de Orientação e Fiscalização (COF) em demandas afetas à área da Psicologia Escolar e Educacional. Tem por objetivo atuar na interface da Psicologia com processos de ensino-aprendizagem, como medicalização da infância, violência e indisciplina na escola, depressão na infância e adolescência, prevenção do *bullying*, inclusão escolar e discussões sociais como a garantia do respeito à diversidade religiosa, às identidades de gênero e à orientação afetivo-sexual. Entre as diversas possibilidades de campos de atuação em Psicologia, a atuação na área escolar e educacional emerge como uma especialidade imprescindível ao desenvolvimento de um projeto educacional transformador, emancipatório e convergente com o compromisso social da Psicologia. Nesse sentido, a Comissão de Psicologia Escolar e Educacional do CRP PR vem desenvolvendo ações, como eventos de formação e mobilização, além de produções e publicações com o intuito de contribuir para a formação de profissionais com capacidade técnica, crítica e reflexiva para uma prática alinhada com os parâmetros éticos da profissão. Para uma prática da/o psicóloga/o escolar e educacional efetiva e de qualidade, entendem-se de extrema importância debates e ações que vão ao encontro da implementação da Lei nº 13.935/2019, garantindo a efetiva contratação e formação desses/as profissionais para uma atuação ético-política baseada nas referências técnicas para a atuação da Psicologia no campo educacional.

Palavras-chave: psicologia escolar; atuação profissional; Conselho Regional de Psicologia.

FRACASSO ESCOLAR: DE QUEM É A CULPA E QUAIS AS CONTRIBUIÇÕES DE UMA PSICÓLOGA ESCOLAR?

ÁREA TEMÁTICA: 14. FRACASSO ESCOLAR E EXCLUSÃO

Joyce Souza Dantas

O propósito dessa pesquisa é observar quais aspectos se envolvem no processo de ensino-aprendizagem de crianças e adolescentes que definem o fracasso escolar e quais as contribuições da Psicologia Escolar para discussão e elucidação da temática. Esse é um assunto que aparece nos debates escolares brasileiros como um dos maiores problemas da educação brasileira, que afeta não só os indicadores e estudantes, mas também professores/as, coordenadores/as, diretores/as, família e toda a equipe que compõe a escola. Muitas vezes, para minimizar ou encaixotar esse "fracasso", busca-se definir de quem é essa culpa: do/a aluno/a, da gestão escolar, do/a professor/a, da família, do sistema econômico, político, social? O fracasso escolar faz parte da realidade brasileira há muito tempo, e é percebido que, para discuti-lo, é preciso que se observe não só o ambiente da escola, mas também a discussão da questão por uma ótica que observe uma realidade econômica, social, comunitária e política de que determinados espaços fazem parte. Será que existe alguém que se exima da culpa das dificuldades de ensino-aprendizagem que atravessam as escolas brasileiras? Como são discutidas as origens desse fracasso? O que a Psicologia na escola pode contribuir na discussão e explicação sobre o assunto? Quais reflexões são feitas acerca da temática? Esse trabalho foi desenvolvido a partir dos estudos acerca da temática em cursos de formação e por meio de um debate no desenvolvimento do componente de Psicologia da Educação, ministrado em uma instituição de Ensino Superior. Foi percebido que é importante que se amplie o foco da discussão para que sejam percebidas quais questões influem no processo de ensino-aprendizagem além do que se é observado na escola: perceber qual a influência dos aspectos culturais, políticos, econômicos e sociais no desenvolvimento escolar.

Palavras-chave: fracasso escolar; exclusão escolar; inclusão escolar.

SOCIOEDUCAÇÃO E A PESQUISA — INTERVENÇÃO RESISTÊNCIAS E POTENCIALIDADES EMANCIPATÓRIAS

ÁREA TEMÁTICA: 18. PESQUISA EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Débora Cristina Fonseca, Sueli de Fátima Caetano Coppi e Glaucio A. Silva

Nesse simpósio, objetivamos partilhar a experiência e as reflexões críticas decorrentes de três pesquisas com jovens em cumprimento de medidas socioeducativas, utilizando-se da metodologia de pesquisa-intervenção. Na primeira, foram realizados encontros semanais com quatro grupos de jovens no período de 2 anos, com oficinas temáticas abordando o que emergia dos/as próprios/as jovens, tais como violências, sexualidade, identidade e, como ponto difícil, o direito à educação ou à escolarização, no entrelaçar dos conflitos entre direito, punição e resistências. Estratégias adotadas na pesquisa-intervenção foram importantes para construir o diálogo com os/as jovens, em geral resistentes aos processos socioeducativos e às atividades que envolvem a leitura e a escrita, tendo em vista que a maioria deles/as encontra-se em defasagem idade/série ou abandono. Na segunda, pretendemos discutir os desencadeamentos de uma pesquisa que teve como objetivo analisar a contribuição da Poetry Slam (batalha de poesia falada) para reconhecimento e entendimento no que concerne aos direitos humanos e para construções de projetos de vida políticos e emancipatórios de adolescentes e jovens em cumprimento de medida socioeducativa de internação. A pesquisa foi realizada em um Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente (Fundação Casa), no interior do estado de São Paulo, com o prisma teórico do materialismo histórico-dialético e, por meio do método qualitativo em que se recorreu à pesquisa-intervenção por meio de oficinas, nas quais era feita a apropriação das técnicas da Poetry Slam. A terceira trata-se de uma pesquisa qualitativa fundamentada na pesquisa-intervenção e organizada pelo sistema do complexo temático proposto por Pistrak e tem como objetivo analisar se e como as vivências institucionais impactam na construção do projeto de vida de adolescentes e na prospecção de reinserção social em reiteradas internações no sistema socioeducativo fechado.

Palavras-chave: socioeducação; juventudes; pesquisa-intervenção.

O FAZER DA/O PSICÓLOGA/O ESCOLAR EM CONJUNTO COM A REDE DE PROTEÇÃO À CRIANÇA E AO/À ADOLESCENTE

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Fabiola Ortega

Entende-se que a prática profissional no ambiente escolar deve estar pautada na coletividade, ter como princípio a ética e o respeito, contribuindo para o desenvolvimento da educação em todos os seus níveis. Esse trabalho apresentará um recorte da prática profissional da Psicologia escolar em um município de fronteira, no interior do Paraná. Abordar-se-á uma intervenção resultante de uma ideia construída coletivamente com a rede de proteção da criança e do/a adolescente, a qual resultou em um projeto de prevenção à violência sexual infantil aplicado em toda a rede municipal para crianças do Ensino Fundamental I e da rede estadual para o Ensino Fundamental II. Os objetivos do projeto foram prevenir, em âmbito municipal, a violência e a exploração sexual contra crianças e adolescentes; identificar os vários tipos de comportamentos relacionados com a violência; ofertar formação continuada para a rede de proteção; apoiar ações de sensibilização e de promoção da prevenção da violência; entre outros. As atividades envolveram toda a comunidade escolar por meio de formação profissional para a rede de proteção, bem como para todas/os as/os professoras/es da rede municipal de ensino; apresentação de peça teatral para crianças e adolescentes e panfletagem informativa na praça central da cidade. Como consequência dessa ação, foi possível perceber maior articulação entre a educação municipal e a rede de proteção da criança e do/a adolescente, bem como a construção de um protocolo de atendimento às crianças e aos/às adolescentes vítimas de violência sexual infantil em âmbito municipal. Entende-se que ações como essas são de extrema importância no campo educacional e o trabalho do/a psicólogo/a escolar e educacional pode fomentar e contribuir para a construção de projetos e ações de prevenção e combate da violência contra crianças e adolescentes em conjunto com a rede de proteção, bem como na articulação com demais serviços.

Palavras-chave: psicologia escolar; atuação profissional; rede de proteção.

SOCIOEDUCAÇÃO: O SISTEMA DO COMPLEXO TEMÁTICO NA ORGANIZAÇÃO DA PESQUISA-INTERVENÇÃO

ÁREA TEMÁTICA: 03. EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS

Glaucio Aparecido da Silva e Débora Cristina Fonseca

O sistema do complexo temático proposto por Pistrak emerge como uma metodologia de organização de atividades educativas e construção do conhecimento fundamentada no materialismo histórico-dialético. Trata-se de um método experimental ou modelo de organização do ensino segundo os complexos, com o objetivo de compreender e intervir na realidade, além de estimular a auto-organização (autogestão) dos indivíduos envolvidos na pesquisa-intervenção. A efetivação do complexo requer uma meticulosa observação: seleção dos temas complexos; abordagem de cada tema; organização do ensino de acordo com o complexo; e, por último, a organização dos participantes diante dos temas abordados conforme o sistema dos complexos. Assim, a pesquisa tem como objetivo analisar se e como as vivências institucionais impactam na construção do projeto de vida de adolescentes e na prospecção de reinserção social em reiteradas internações no sistema socioeducativo fechado. Metodologicamente, a pesquisa-intervenção está estruturada em etapas: na primeira etapa, serão formados quatro grupos focais; na segunda etapa, serão realizadas sete oficinas; e, na última etapa, será formado um grupo focal. Todos os encontros terão duração aproximada de 1h30. Dados iniciais mostram que, no Brasil, existe predomínio de abordagens qualitativas para avaliação do projeto de vida de adolescentes, tendo como ferramentas oficinas e entrevistas semiestruturadas. Além disso, a pesquisa-intervenção surge como um método de investigação com o objetivo de produzir uma práxis científica. Assim, os complexos temáticos alicerçados no materialismo histórico-dialético revelaram-se uma possibilidade viável e uma estratégia potente na organização pesquisa-intervenção na socioeducação. Essa é a minha proposta de pesquisa que integrará a tese de doutorado no Programa de Pós-graduação em Educação, da Universidade Federal de São Carlos-SP.

Palavras-chave: socioeducação; sistema de complexo; emancipação.

PESQUISA-INTERVENÇÃO: UMA PRÁTICA SOCIAL EMANCIPATÓRIA NA SOCIOEDUCAÇÃO

ÁREA TEMÁTICA: 03. EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS

Glaucio Aparecido da Silva e Débora Cristina Fonseca

Nesse trabalho, o objetivo é promover uma discussão crítica sobre a pesquisa-intervenção na socioeducação. Trata-se de um estudo qualitativo fundamentado na pesquisa-intervenção e organizado pelo sistema do complexo temático proposto por Pistrak. Essa pesquisa integrará a tese de doutorado no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos-SP. A pesquisa tem como objetivo analisar se e como as vivências institucionais impactam na construção do projeto de vida de adolescentes e na prospecção de reinserção social em reiteradas internações no sistema socioeducativo fechado. Esse trabalho está sendo desenvolvido a partir de uma extensa revisão bibliográfica que parte de um resgate histórico sobre o conceito de projeto de vida e as metodologias de coleta de dados associadas a ele. A pesquisa-intervenção para esse estudo está estruturada em etapas: na primeira, serão formados quatro grupos focais; na segunda, serão conduzidas sete oficinas; e, na última etapa, será formado outro grupo focal. Dados iniciais mostram que a pesquisa-intervenção surge como um método de investigação com o objetivo na produção de uma práxis científica, construída ao longo da pesquisa pelos processos de produção de informações e conhecimento, oportunizando uma práxis revolucionária e militante, bem como a conscientização crítica dos/as participantes. Além disso, os complexos temáticos representam uma possibilidade real para o desenvolvimento de atividades emancipadoras. Por fim, a pesquisa-intervenção e o sistema do complexo temático estão sedimentados na práxis de emancipação humana de acordo com o método materialista histórico-dialético, com possibilidades de serem utilizados e aplicados em todas as instâncias da realidade social pesquisada, sob uma concepção autogestionária.

Palavras-chave: socioeducação; pesquisa-intervenção; emancipação.

PALINHA CULTURAL NA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL: MODOS DE SER-EXISTIR EM MEIO À PANDEMIA E AO ENSINO REMOTO

ÁREA TEMÁTICA: 30. PANDEMIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR

Cynthia Kruger Quinino Marciano Laurindo, Cibelle Zanforlin Cesconetto e Erica Giles Bragança

A Política de Assistência Estudantil (PAE) busca apoiar a formação acadêmica dos/as estudantes, por meio da oferta de ações de caráter universal e específico. No Instituto Federal de Ensino Superior (Ifes) *Campus* Serra, a PAE é voltada a estudantes dos cursos das áreas de Informática e Automação Industrial desde o ensino médio integrado, educação de jovens e adultos até cursos superiores. Em meio à pandemia de covid-19, que impôs o isolamento social e adoção de atividades pedagógicas não presenciais como estratégias de manutenção da vida e do direito à Educação, a Equipe Multidisciplinar de Assistência Estudantil propôs o projeto Palinha Cultural na AE visando a promoção de um espaço de encontro *online*, entre os/as estudantes participantes da Assistência Estudantil do Ifes *Campus* Serra, para que, de maneira lúdica e interativa, pudéssemos compartilhar tudo aquilo que estávamos vivenciando no período de isolamento social e ensino remoto. A aposta da equipe era construir um espaço como uma "palinha" daquilo que estava sendo vivenciado, por isso "Palinha Cultural", compreendendo cultura como algo que ultrapassa o entretenimento e faz parte dos modos de existir de cada um/a de nós. O projeto foi criado no 2º semestre de 2020 e seguiu até 2021. Os encontros eram realizados na presença, condução e participação ativa dos/as estudantes envolvidos/as que compartilharam suas experiências, projetos, sentimentos, tendo como meios a declamação de poemas autorais, conversas sobre solitude, música e autocuidado, saúde mental, arte em geral, partilha sobre estratégias de organização da rotina de vida e estudos etc. A equipe destaca que o projeto possibilitou uma vivência de proximidade, troca de experiências, criação e fortalecimento de vínculos entre os/as estudantes e as/os trabalhadoras/es. Esses resultados alcançados se mostraram como aliados importantes no processo de retomada das atividades presenciais na atuação da Equipe de Assistência Estudantil nesse *campus* de educação profissional e tecnológica.

Palavras-chave: assistência estudantil; cultura; estudantes.

PROMOVENDO O APRENDIZADO SOCIOEMOCIONAL: EXPERIÊNCIAS E RECOMENDAÇÕES

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Carla Janaina Trindade Del Rossi e Elis Labegalini Maltempe Câmara

O minicurso Aprendizado Socioemocional: Fundamentos e Possibilidades foi idealizado em resposta à crescente busca por parte de profissionais da Educação a respeito do desenvolvimento de habilidades socioemocionais na Educação Básica. A inclusão dessa temática na Base Nacional Comum Curricular, em 2017, deixou uma lacuna significativa: a falta de diretrizes claras e objetivas para sua implementação. Essa omissão abriu brecha para a proliferação de materiais didáticos, cursos e programas nem sempre embasados em pesquisas científicas ou adequados às necessidades específicas de cada contexto escolar. O minicurso foi direcionado a profissionais e pesquisadores/as de Psicologia e/ou da Educação e teve entre os seus objetivos: contextualizar historicamente a ascensão do aprendizado socioemocional desde a década de 1990; conhecer os marcos teóricos que embasam o desenvolvimento da educação socioemocional baseada em evidências; explorar a discussão sobre habilidades socioemocionais a partir das legislações educacionais brasileiras; e dialogar sobre os desafios e possibilidades para a promoção do aprendizado socioemocional na escola. O minicurso foi ministrado de forma *online* e teve a duração de 6 horas, divididas em dois sábados seguidos. Utilizamos o método expositivo-dialogado e o uso de metodologias ativas para engajar os/as participantes. Durante o minicurso, os/as profissionais participaram ativamente, compartilhando experiências e sugerindo estratégias para uma educação socioemocional mais efetiva. Os depoimentos coletados ao término do curso demonstraram seu impacto positivo em práticas e conhecimentos. Concluímos que o diálogo e a reflexão crítica são fundamentais para uma educação socioemocional eficaz e recomendamos continuar promovendo encontros e capacitações que estimulem o pensamento crítico e a prática consciente nessa área, considerando as diversas realidades e necessidades da Educação Pública.

Palavras-chave: educação socioemocional; formação profissional; psicologia escolar.

FALANDO SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA — RELATO DE OFICINA PARA ESTUDANTES DE PSICOLOGIA

ÁREA TEMÁTICA: 13. FORMAÇÃO DA/O PSICÓLOGA/O ESCOLAR E EDUCACIONAL

Carla Janaina Trindade Del Rossi, Elis Labegalini Maltempe Câmara e Ingrid Yuri Meyer Noda

A oficina Educação Sexual: as Possibilidades do Fazer na Escola foi organizada em resposta a um convite da Liga Acadêmica de Psicologia Educacional de uma instituição de ensino superior no noroeste do Paraná, durante a Semana da Psicologia, destinada aos/às acadêmicos/as de Psicologia. Nessa atividade, foram utilizados recursos visuais, como *slides*; e materiais físicos, como bonecos, colagens e livros, incentivando a interação dos participantes por meio de perguntas e proposições, fomentando um ambiente propício ao diálogo e à troca de conhecimentos. O conteúdo proposto foi organizado com o objetivo de abordar a importância da educação sexual nas escolas, evidenciando a limitação da Base Nacional Comum Curricular nesse aspecto e apresentando estratégias de possibilidades "do fazer" para diferentes faixas etárias e níveis de ensino, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, bem como prevenção e intervenção em temas cotidianos. A relevância de formação na temática para a prática profissional nas escolas é fundamental para a humanização e o esclarecimento formal da sexualidade, especialmente em tempos políticos desafiadores, quando enfrentar desinformações e garantir acesso a informações precisas e inclusivas é extremamente necessário. A educação sexual também contribui para a formação de indivíduos capazes de compreender e respeitar a diversidade sexual e de gênero, alinhando-se aos princípios de humanização, socialização do conhecimento, pensamento crítico e transformação das experiências imediatas em compreensões mais amplas na educação. No contexto da formação superior em Psicologia, a integração ética e eficaz da educação sexual nos currículos não apenas amplia o conhecimento dos/as alunos/as sobre temas relevantes, mas também desenvolve habilidades necessárias para uma prática profissional responsável e comprometida com a promoção da saúde mental e emocional dos indivíduos, conforme ressaltado por Marinho-Araújo.

Palavras-chave: educação sexual; formação profissional; psicologia escolar.

PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO EM SÃO PAULO: RELAÇÕES HISTÓRICAS

ÁREA TEMÁTICA: 15. HISTÓRIA DA PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Giuliana Mbairaktaris, Alacir Villa Valle Cruces, Carmem Silvia Rotondano Taverna e Marilene Proença Rebello de Souza

Essa pesquisa tem como objetivo realizar um resgate histórico das relações entre a Psicologia e a Educação focando, eminentemente, nas contribuições da Psicologia às políticas públicas em Educação no estado de São Paulo. Trata-se de uma pesquisa documental que se insere em um projeto maior, que busca levantar e analisar, por meio de documentos disponíveis, de que forma, em que períodos e em que condições a Psicologia contribuiu para a construção de políticas públicas em Educação. Nesse sentido, a principal fonte de coleta de dados foi o Diário Oficial do Estado a partir das palavras-chave "psicólogos na educação" e "psicologista", termo utilizado para designar profissionais especializadas em ´Psicologia para atuar no serviço de Saúde escolar. Até década de 1930, constatou-se que havia uma busca por fundamentos psicológicos para a compreensão do desenvolvimento infantil, das funções psicológicas e das habilidades cognitivas, assim como para a aplicação desses fundamentos aos processos educacionais, sendo que tal busca ocorria na tentativa de se dar cientificidade à Pedagogia, importada particularmente da Itália. Em 1938, com a organização da Superintendência da Saúde do Escolar, verifica-se o início da atuação profissional por meio das/os psicologistas e educadoras/es de Saúde Pública. Com esses/as profissionais especializados/as, estabelece-se a presença de uma linha essencialmente clínica nessa intersecção de Psicologia e Educação que, até hoje, direciona muitos trabalhos das/os psicólogas/os escolares e promove atividades higienistas, patologizadoras e medicalizantes. O rompimento com a exclusividade do modelo clínico, no entanto, começa nos anos 1970, momento de análise e crítica da Psicologia Científica e, sobretudo, do significado de sua aplicação ao processo social.

Palavras-chave: psicologia e educação; medicalização; dificuldades de aprendizagem.

DIMENSÃO RELACIONAL NO ATENDIMENTO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Milena Bertollo Nardi e Tatiana Platzer do Amaral

Trata-se do relato de acompanhamento, por parte do Serviço de Psicologia Escolar, de uma estudante do Ensino Médio Tecnológico que, ao chegar à instituição, apresentava dificuldades de comunicação e de socialização. Como o Serviço de Psicologia Escolar é apresentado aos/às alunos/as ingressantes, ela tomou a iniciativa de nos procurar e indagar se era "normal" não conseguir se relacionar. As intervenções foram realizadas com base nos referenciais teóricos da Psicologia Histórico-Cultural e da Neuropsicologia luriana e tiveram como intencionalidade desenvolver e fortalecer a relação com a estudante a fim de que pudesse construir um sentimento seguro de pertença nas relações sociais e interpessoais estabelecidas na escola. Destaca-se a mobilização da rede de apoio oferecida pela escola a partir do reconhecimento da estudante como sujeito da relação. Nas orientações aos/às professores/as, era reforçada a importância de se dirigir à estudante, chamá-la pelo nome e conversar com ela sobre suas impressões acerca de seu processo de aprendizagem. A intencionalidade se alinhava por um posicionamento da psicóloga como interlocutora da relação "agora eu, agora tu", propiciando à adolescente a iniciativa das ações com intenções e vontades e solidificando o sentimento de identidade, a partir desse diálogo. Com o fortalecimento da noção de identidade, ela se sentiu segura para investir nas relações sociais. Passou a fazer aulas de natação, foi convidada por colegas para integrar um grupo de estudos e começou a frequentar os encontros do projeto Rodas de Conversa. No fim do ano letivo relatou, com entusiasmo, que seus trabalhos escolares passaram a ter "nível de Ensino Médio". As intervenções realizadas, antes de rotular a estudante e procurar um diagnóstico para seus sintomas, foram promotoras de desenvolvimento coletivo, ao estabelecer relações com ela, estruturando-a a ponto de ela também conseguir se relacionar com os/as demais membros/as da escola, sem se sentir estranha naquele ambiente.

Palavras-chave: psicologia escolar e educacional; atuação do psicólogo; psicologia histórico-cultural.

TRAJETÓRIAS TRANSEDUCACIONAIS EM MANAUS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO DOCENTE

ÁREA TEMÁTICA: 12. FORMAÇÃO DE PROFESSORAS/ES

Angelo Cabral Esperança, Iolete Ribeiro da Silva e Fábio Alves Gomes

A presente pesquisa constitui-se como fragmento da tese de doutoramento em Educação de um dos autores que, com objetivo de construir saberes formativos a partir das narrativas de estudantes LGBT em Manaus, identificou marcante presença de discriminação e transfobia nas trajetórias educacionais de estudantes trans. O estudo fundamenta-se no materialismo histórico-dialético, na Psicologia Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica. Com abordagem qualitativa, a pesquisa de campo foi realizada por meio de entrevistas com estudantes da Universidade Federal do Amazonas, tendo como suporte de análise os núcleos de significação. As conclusões enfatizam a necessidade premente de uma formação docente que valorize a diversidade e promova ambientes seguros e inclusivos e que garanta a permanência e conclusão de estudos desses/as estudantes. Nesse sentido, a construção de conhecimentos críticos e reflexivos, sob a perspectiva dos direitos humanos, emerge como elemento fundamental para garantir o desenvolvimento integral e participação equitativa nos processos de aprendizagem, visando a construção de uma cidadania não precária e efetiva.

Palavras-chave: trajetórias; transeducacionais; Manaus.

GRUPOS DE PESQUISA EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL NO BRASIL: EXPRESSÕES NA ATUAÇÃO PROFISSIONAL

ÁREA TEMÁTICA: 18. PESQUISA EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Ruzia Chaouchar e Marilene Proença Rebello de Souza

Esse trabalho se propõe a discutir os dados preliminares de uma pesquisa de pós-doutorado que busca identificar e analisar grupos de pesquisa do Diretório de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e centros de pesquisa latino-americanos da área da Psicologia Escolar e Educacional, visando mapear e compreender o conhecimento desenvolvido por esses grupos no campo da pesquisa, ensino e extensão universitária, no período de 2010 a 2023, e como esse conhecimento impacta as políticas públicas educacionais e a atuação de psicólogos/as/ues nas redes públicas de Educação Básica. Essa pesquisa está alinhada ao projeto matricial Atuação de Psicólogos Escolares e Educacionais na América Latina: Concepções, Desafios e Inovações nas Políticas Públicas de Educação Básica, conduzido pelo Laboratório Interinstitucional de Estudos e Pesquisas em Psicologia Escolar (LIEPPE), que se insere no Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IP-USP). O processo metodológico se configura em duas etapas, uma documental, que inclui o mapeamento de grupos de pesquisa no Diretório do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e levantamentos em países latino-americanos; e uma empírica. Esse estudo se concentrará na discussão dos dados preliminares da primeira fase em andamento, com foco específico na investigação científica do contexto brasileiro. Os resultados parciais indicam predominância dos grupos de pesquisa na grande área de Ciências Humanas, com ênfase em Psicologia e Educação. Outras áreas do conhecimento têm uma representação menor. Quanto à distribuição geográfica, a maioria dos grupos está situada nas regiões Sudeste e Sul do país, sinalizando a disparidade regional no desenvolvimento da pesquisa no país. Em relação à afiliação dos grupos de pesquisa de acordo com o tipo de instituição de Ensino Superior, nota-se uma concentração significativa em instituições públicas de Ensino Superior.

Palavras-chave: psicologia escolar e educacional; atuação profissional; educação básica; Brasil.

ASCENSÃO DE NOVOS ENTES REPRESENTATIVOS DA CLASSE DOS/AS PROFESSORES/AS NO MATO GROSSO DO SUL: A HISTÓRIA DA APROEMS

ÁREA TEMÁTICA: 19. POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO

Leonardo Pescinelli Martins e Regina Célia Alves Barreira

A Associação de Professores do Mato Grosso do Sul (Aproems) foi idealizada em 2018 como uma entidade para unir professores/as do estado com o objetivo de discutir questões relevantes para docentes de diferentes níveis e modalidades de ensino atuantes em diferentes redes de ensino com diferentes razões sociais, entidade esta que fosse livre de atravessamentos políticos partidários. Sua idealização partiu de docentes temporários/as do Ensino Básico da rede estadual do MS diante da discussão sobre a importância da união de professores/as em uma associação separada de entidades sindicais. Esse grupo identificava a necessidade de que algumas questões mais específicas dos/as docentes fossem tratadas mais profundamente, como as condições contratuais dos/as professores/as temporários/as, a lotação de aulas e as vagas de professores/as e a condução dos concursos públicos. Também notava que questões dessa natureza não eram tratadas a contento na pauta dos sindicatos e havia o anseio por um diálogo mais próximo, aberto e isento entre professores/as e os/as respectivos/as empregadores/as, podendo, por meio de representantes, encaminhar questões específicas amplamente discutidas entre os/as docentes. Ao longo dos anos, outros/as docentes se uniram ao grupo em função da convergência de objetivos e da abertura para o relato de suas experiências e opiniões, culminando na fundação da associação, enquanto organização social civil (OSC), em fevereiro de 2023, que, hoje, conta com mais de 6 mil participantes e mais de 2 mil pré-registros de filiação. Desde então, várias pautas foram discutidas e levadas para os sindicatos e governo do estado. Tal experiência pioneira demonstra a possibilidade de organização da classe em entidades não sindicais para a reivindicação de pautas de seu interesse, possibilitando a unificação da classe, muitas vezes segregada nas ações governamentais e sindicais, experiência esta que pode ser replicada em outros estados.

Palavras-chave: representação de classe; professores/as; Mato Grosso do Sul.

VIDAS EM TRANSGRESSÃO

ÁREA TEMÁTICA: 26. EDUCAÇÃO E QUESTÕES DE GÊNERO

João Pedro Nicolete Melo e Viviane Potenza Guimarães Pinheiro Fonseca

Ests pesquisa, qualitativa e exploratória, objetiva compreender os projetos de vida de pessoas transsexuais. A produção de dados foi realizada com 15 jovens transsexuais de 18 a 29 anos, através de uma entrevista semiaberta cujo roteiro foi desenhado com base na Groningen Identity Development Scale (GIDS) e no Stanford Purpose Interview. A análise foi realizada pela teoria dos modelos organizadores do pensamento, seguindo os domínios propostos pelo GIDS e pelas dimensões de projetos de vida: intenções significativas em relação ao futuro; engajamento para realizá-las; e desejo de impactar o outro. Todos os participantes trazem a família como elemento significativo, porém a dividem em dois grupos — o das que aceitam sua transsexualidade e o daquelas que não aceitam —, atribuindo significados positivos ao primeiro grupo e negativos ao segundo. Oitenta e cinco por cento dos/as jovens trazem o trabalho como elemento significativo, entendendo-o como a maneira de garantir a subsistência e a liberdade, sendo que 42% dos/as participantes trazem forte engajamento em relação ao trabalho. Oitenta e cinco por cento dos/as jovens trazem a educação como significativa, 33% a entendem como central e veem a universidade como um espaço de abertura de possibilidades, enquanto os/as demais percebem a educação como uma maneira de atingir objetivos, como melhores empregos. A insegurança e a transgeneridade perpassam todos os elementos, atribuindo-lhes significados. Vinte e oito por cento dos sujeitos apresentam projetos de vida relacionados ao trabalho e um traz projetos de vida relacionados à educação, porém com perspectivas sonhadoras. Conclui-se que a insegurança vivida por esses sujeitos cerceia a construção de intenções significativas já que muitos/as dos/as participantes percebem o futuro como incerto. Porém, verifica-se que os/as participantes estão fortemente engajados em atividades significativas e motivadoras, que os/as impulsionam a uma vida com sentido para eles/as e para a coletividade.

Palavras-chave: projetos de vida; transsexualidade; gênero.

BEM-ESTAR E PROJETOS DE VIDA DE JOVENS DE ENSINO MÉDIO: IMPLICAÇÕES DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

ÁREA TEMÁTICA: 30. PANDEMIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR

Thaina Rocha Cunha e Viviane Potenza Guimarães Pinheiro

A pandemia de covid-19 trouxe mudanças significativas na vida dos/as jovens, como o isolamento social e o ensino *online*, gerando incertezas em relação à conclusão da Educação Básica e ao ingresso em etapas posteriores da vida acadêmica e profissional. A presente pesquisa, qualitativa e descritiva, objetiva compreender as implicações da pandemia no bem-estar e nos projetos de vida de 143 jovens do 3º ano do Ensino Médio, com idade entre 16 e 18 anos. Realizou-se uma análise exploratória com 28 sujeitos, com base na teoria dos modelos organizadores do pensamento. Os resultados apontam que o bem-estar dos/as estudantes se refletiu em seus projetos de vida e vice-versa, sendo que 78,60% dos/as participantes apresentaram o bem-estar comprometido por conta dos impactos da pandemia nas áreas financeira, social e familiar. Uma parcela dos jovens conseguiu perceber o cenário de forma crítica, mas os significados atribuídos, geralmente, voltaram-se para uma culpabilização individual. Embora muitos/as participantes tenham elaborado projeções embrionárias para a constituição de projetos de vida, 64,30%, nota-se que uma parcela significativa elaborou projetos de vida, sendo 17,85% focados na família/estudos e outros 17,85% focados no próprio indivíduo e na necessidade de impactar positivamente a sociedade. Conclui-se que construir projetos de vida pode levar a um maior bem-estar ou à busca mais consciente de bem-estar. A escola, enquanto espaço fundamental de formação, desempenha papel importante ao incentivar os jovens como agentes de mudança, proporcionando interações significativas e oportunidades para conhecer, pertencer e contribuir para o mundo. Logo, investir no bem-estar dos/as jovens promove seu desenvolvimento individual e impulsiona a realização de projetos de vida que visam o bem-estar coletivo.

Palavras-chave: bem-estar; projetos de vida; pandemia de covid-19.

ATUAÇÃO DE PSICÓLOGOS/AS NOS IFS: PROPOSTA DE DISCUSSÕES PARA CONSTRUÇÃO DE REFERÊNCIAS TÉCNICAS

ÁREA TEMÁTICA: 28. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Solange Ester Koehler, Adriana Barbosa Ribeiro e Milene Mabilde Petracco

Durante o mês de março de 2024, foram anunciados cem novos *campi* dos institutos federais de Educação, Ciência e Tecnologia no Brasil (IFs). Assim, haverá a entrada de um número significativo de psicólogos que comporão o quadro de técnicos/as-administrativos/as em Educação (TAEs) somando-se aos mais de 500 profissionais que estão na rede há mais de 15 anos. Constata-se ser um número bem significativo de psicólogos/as que atuam na interface da Educação e da Psicologia, sendo perpassados pelas temáticas da inclusão como as de pessoas com deficiências e questões de gênero, além das discussões de raça, como as relativas a afrodescendentes e indígenas. E, se isso não bastasse, esse coletivo de profissionais que atuam no contexto da Educação profissional e tecnológica, nas diferentes modalidades de ensino desde a Educação Básica à pós-graduação, já organizou e realizou cinco Encontros Nacionais para discutir a atuação, os limites e os desafios dessa prática. Vale acrescentar que foram construídas cartas dos encontros a fim de dar visibilidade a esse movimento. Acrescenta-se a coletânea de 12 *e-books* organizados pelo professor Fauston Negreiros e pela professora Marilene, com capítulos relatando sua atuação profissional. Frente ao exposto, há necessidade de aumentar o diálogo com instituições norteadoras da atuação do/a psicólogo/a escolar e educacional (Sind Psi, ANPEPP, Abrapee, ABEP, CFP além da Setec e Conif) a fim de alinhar as ações desses/as profissionais. Nesse contexto, o objetivo dessa atividade é abrir diálogos para elaboração de referências técnicas da atuação desses/as profissionais. Pretende-se instigar os/as participantes a compreender o contexto (único e específico) em que os/as psicólogos/as atuam nos IFs e a elaboração e avaliação de políticas públicas e programas institucionais. A partir do apoio e de orientações dos órgãos citados, verifica-se a necessidade de introduzir essa temática nos cursos de graduação e elaborar diretrizes para a atuação de quem é inserido na rede da educação profissional e tecnológica.

Palavras-chave: encontro nacional de psicólogos/as; psicólogos/as escolares; institutos federais.

PSICODIAGNÓSTICO INTERVENTIVO E SUBJETIVANTE COMO RECURSO NÃO PATOLOGIZANTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ÁREA TEMÁTICA: 29. INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA NAS QUEIXAS ESCOLARES

Carolina Jainara Zandoná Fornari e Fabíola Giacomini

Atualmente, crianças com desordem ou desadaptação escolar têm sido massivamente encaminhadas para avaliações realizadas por profissionais da Saúde, entre eles, psicólogos/as. Muitas dessas avaliações, acríticas ao contexto atual, resultam em francos processos de patologização e medicalização da infância. Apresentamos uma articulação teórico-clínica-escolar possível, construída a partir da experiência de avaliação psicodiagnóstica com crianças de zero a 5 anos, contratada por uma rede pública de Educação de um pequeno município gaúcho, cujo trabalho foi pautado pela pergunta: como preservar a ética e não cair na patologização da infância, entregando avaliações psicológicas que contribuam para a subjetivação da criança, da família e da escola? Adotamos a instauração de processos psicodiagnósticos interventivos e subjetivantes, sustentados pela Psicanálise em dois eixos: o raciocínio clínico-interventivo; e a crítica social. Discutimos o diagnóstico em Psicanálise como suporte para pensar a complexidade da criança em constituição psíquica. Para isso, apoiamo-nos: 1) nos pressupostos psicanalíticos sobre os passos da estruturação do psiquismo; 2) no conceito de psicodiagnóstico interventivo, capaz de ações estruturantes do psiquismo desde seu início; 3) no diagnóstico contextual, processual e interventivo que, não reduzido à descrição nosológica, guia-se pelas respostas da criança e de seu entorno aos movimentos propostos pela ação avaliativa; 4) nos pressupostos neurocientíficos da neuroplasticidade e da epigenética; 5) na primeira infância como tempo de maior abertura às inscrições psíquicas, razão pela qual o diagnóstico na infância precisa ser escrito à lápis, o que é diferente de ser impreciso. Por fim, sustentamos que esse fazer contribui para o matriciamento das escolas, na direção de produzir processos não medicalizantes e despatologizantes, ofertando um caminho alternativo para as situações de sofrimento psíquico de crianças.

Palavras-chave: psicodiagnóstico psicanalítico interventivo; educação infantil; não patologização.

FORMAÇÃO DE PSICÓLOGAS/OS PARA EDUCAÇÃO: CONDIÇÕES PARA UMA ATUAÇÃO COM COMPROMISSO SOCIAL

ÁREA TEMÁTICA: 13. FORMAÇÃO DA/O PSICÓLOGA/O ESCOLAR E EDUCACIONAL

João Eduardo Coin de Carvalho, Angela Fátima Soligo, Marilene Proença Rebello de Souza e Veronica Chaves Carrazzone

A forma e as implicações da atuação de psicólogas/os no campo da Educação têm sido sistematicamente debatidas entre psicólogas/os, assim como junto a outras/os profissionais desse campo. Nas questões que suportam o diálogo e, eventualmente, o confronto nesses debates, destaca-se a importância estratégica da Educação na luta contra a desigualdade, por liberdade, dignidade e justiça social. A partir desse cenário, ganham força as condições de formação de psicólogas/os para atuar como trabalhadoras/es na e da Educação. Nesse simpósio, são debatidos: os processos históricos e sociais que organizam a graduação e a pós-graduação em Psicologia para o trabalho nessas atividades; os recursos e desafios para desenvolver as competências necessárias para trabalhadoras/es que atuarão em políticas sociais, como a Educação; as condições concretas de organização e de definição desse lugar profissional que as instituições de Ensino Superior (IES) vêm desenhando para suportar essas práticas; os desafios dos/as coordenadores/as dos cursos de Psicologia na construção de uma formação que implica, além do desejo institucional, a definição de princípios e conteúdos, o recrutamento de professoras/es preparadas/os para a tarefa e a adesão de estudantes que descubram e elejam a Educação como seu campo de interesse. Os debates pretendem trazer recursos que permitam mais do que defender a atuação de psicólogas/os na Educação, apontar as condições concretas que precisam ser buscadas para sua inserção e manutenção.

Palavras-chave: educação; formação; políticas públicas.

NARRATIVAS DE CRIANÇAS SOBRE O FUTURO DE ESTUDANTES COM QUEIXAS ESCOLARES

ÁREA TEMÁTICA: 17. MEDICALIZAÇÃO DA SOCIEDADE E DA EDUCAÇÃO

Ruzia Chaouchar, Mitsuko Aparecida Makino Antunes, Daniela Barros da Silva Freire Andrade e Marcus Vinicius de Campos França Lopes

Esse trabalho buscou discutir as significações das crianças sobre as perspectivas de futuro de estudantes identificados/as com queixas de indisciplina escolar. Para tanto, sustentou-se nos pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural fundamentada no materialismo histórico-dialético. O processo metodológico ancorou-se no estudo do tipo etnográfico, mediante a adoção da técnica de observação participante da realidade educacional combinada a promoção de entrevista com 26 estudantes de uma escola municipal, localizada em Cuiabá-MT. Os resultados revelaram uma tendência marcante nas significações dos/as escolares de categorizar os/as colegas identificados/as com dificuldades escolares na experiência de escolarização como "bons" ou "maus", associando-os à possibilidade de se tornarem policiais ou criminosos. Ao mesmo tempo, percebeu-se a coexistência de elementos que apontam a existência de perspectivas engendradas por valores éticos-morais orientadas à emancipação humana, sugerindo um potencial superação do processo de naturalização e individualização dos problemas escolares imbricado na (re)produção da dinâmica de patologização e medicalização da educação.

Palavras-chave: crianças; queixas escolares; psicologia histórico-cultural.

TRAJETÓRIAS ESCOLARES E VULNERABILIDADES: UM ESTUDO SOBRE ADOLESCENTES AUTORES/AS DE ATOS INFRACIONAIS

ÁREA TEMÁTICA: 27. VIOLÊNCIA E PRECONCEITO NA ESCOLA

Elis Labegaline Maltempe Câmara e Carla Janaina Trindade Del Rossi

A violência e o preconceito sofrido por adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas são temas de relevância para o contexto escolar. Tais experiências podem ter impactos negativos no desenvolvimento dos/as jovens, em termos acadêmicos e socioemocionais, perpetuando ciclos de exclusão e vulnerabilidade. Esse estudo tem como objetivo compreender as vivências de adolescentes na escola, buscando soluções efetivas para prevenir e combater essa problemática. Para isso, foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados PubMed, Scielo e Pepsic, com recorte temporal dos últimos 5 anos, utilizando as palavras-chave **"**comportamento", "escola", "violência". Entre 22 artigos, foram selecionados nove que contemplavam o espaço escolar na temática. Os resultados dos estudos apontam que a violência e o preconceito foram fenômenos que afetaram a vida de adolescentes, especialmente os/as envolvidos/as em atos infracionais no ambiente escolar. Entre os artigos selecionados, cinco destacaram a relação da violência e preconceito associado ao aumento dos comportamentos infracionais. Eles destacam a importância de compreender os fatores de risco que levam adolescentes a se envolverem com atos infracionais na escola. Assim, dois dos artigos apontam, em suas conclusões, que podem ter consequências negativas para ambas as partes, afetando o desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Nesse sentido, é necessário realizar pesquisas acerca da temática, visto que, em nosso estudo, pode se evidenciar que ainda são escassos materiais adequados para o manejo da escola e o cuidado necessário. Conclui-se pela necessidade de intervenção e promoção de saúde eficazes, levando-se em conta as particularidades desse grupo e fomentando um ambiente escolar seguro e acolhedor. Compreender as experiências dos/as adolescentes envolvidos/as em atos infracionais na escola torna-se essencial para a elaboração de programas com o objetivo de diminuir a incidência de violência e preconceito nesse contexto educacional.

Palavras-chave: comportamento; escola; violência.

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NO ENSINO MÉDIO: PROJETO DE CARREIRAS PROFISSIONAIS EM UM INSTITUTO FEDERAL

ÁREA TEMÁTICA: 09. ENSINO MÉDIO

Dartagnan Ferreira de Macêdo

Escolher a carreira profissional é um desafio dos/as jovens. Reflete-se que se deve levar em consideração o autoconhecimento, conhecer as profissões e analisar outros fatores interligados. Estratégias realizadas no âmbito escolar podem contribuir para facilitar o processo. No contexto da instituição de ensino objeto de análise, as ações de saúde mental são norteadas pela política de assistência estudantil. Nessa perspectiva, esse trabalho objetivou discutir a importância da orientação profissional no Ensino Médio, por meio de um relato do projeto de Carreiras Profissionais, desenvolvido por docentes de um instituto federal. Em termos metodológicos, esse trabalho se trata de um relato de experiência, com abordagem qualitativa. Apresentou-se a ideia do projeto por diversos meios de divulgação. Posteriormente, aplicou-se um formulário para identificação de perfil, assim como um inventário *online*, baseado na teoria das tipologias, de John Holland. Cento e quarenta e seis estudantes responderam ao formulário. Logo após, foram planejados bate-papos ao vivo, com duração de 2 meses e periodicidade semanal. Por fim, aplicou-se um formulário avaliativo. Percebeu-se engajamento dos/as estudantes, com participação da maioria dos/as alunos/as. Planejou-se a primeira ação, com presença de uma psicóloga, que discutiu o processo de escolha da carreira e respondeu às indagações formuladas. Foram realizados outros seis diálogos, contando com a participação de convidados que representassem carreiras vinculadas às seis áreas (Realista, Investigativa, Artística, Social, Empreendedora e Convencional). Avaliaram-se as ações de forma positiva, com maioria das respostas entre "bom" e "ótimo". Percebe-se a necessidade de os/as estudantes receberem orientações sobre a escolha profissional. O *campus* em que o projeto foi desenvolvido não tem psicólogo/a escolar, revelando-se uma lacuna. Evidencia-se que o projeto, desenvolvido de forma interdisciplinar, foi relevante, contribuindo para uma formação integral dos/as estudantes.

Palavras-chave: orientação profissional; ensino médio; carreiras profissionais.

INSERÇÃO DE PSICÓLOGOS/AS ESCOLARES NAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS EM JOÃO PESSOA-PB

ÁREA TEMÁTICA: 15. HISTÓRIA DA PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Renã Herbert Ramos da Silva Lino e Antonio Carlos Caruso Ronca

A cidade de João Pessoa, na Paraíba, conta com profissionais da Psicologia Escolar na Rede Municipal De Educação Básica desde a década de 1980. Atualmente, o quadro funcional inclui cerca de 95 psicólogos/as concursados/as, 61 inativos/as ou pensionistas, 37 contratados/as e 52 vagas a serem preenchidas. Assim, além de despontar como uma das primeiras capitais brasileiras a ter a presença e a contribuição da Psicologia no ambiente escolar, João Pessoa também se destaca como uma das capitais com maior número de psicólogos/as na rede de Educação Básica. Esse trabalho tem como objetivo examinar a trajetória histórica da inserção de psicólogos/as escolares na rede municipal de João Pessoa, delineada pelas leis municipais. Nesse sentido, ao examinarmos o contexto histórico, torna-se evidente o desdobramento das condições objetivas e profissionais até a atualidade. Para realizar esse desenho temporal, é crucial considerar o movimento do objeto de estudo a partir de seu fenômeno dinâmico. Para tanto, empregou-se o método de pesquisa documental, considerando leis municipais, portarias e editais de concurso que abordassem a contribuição do/a psicólogo/a na rede educacional do município de João Pessoa. Os resultados revelam que as atribuições desse/a profissional foram modificadas no decorrer dos anos, as quais, paulatinamente, foram se aproximando da ideal contribuição da Psicologia na Educação; avanço histórico no que diz respeito às conquistas trabalhistas por esses/as profissionais, bem como uma identidade profissional consolidada.

Palavras-chave: história da psicologia escolar; pesquisa documental; atuação profissional.

RELATO SOBRE A ATUAÇÃO DO SERVIÇO DE PSICOLOGIA NA EDUCAÇÃO SEXUAL E QUESTÕES DE GÊNERO

ÁREA TEMÁTICA: 26. EDUCAÇÃO E QUESTÕES DE GÊNERO

Luisa Maria M Duarte Valentim Alberto, Melyssa Maria Gregório da Silva da Costa e Michelle da Silva Mota

No mês de maio de 2023, a Equipe Multidisciplinar da Secretaria Municipal de Educação de São João da Barra-RJ realizou uma ação de orientação junto a profissionais de uma unidade escolar do município. Essa iniciativa foi motivada pelas demandas trazidas por professoras, que incluíam temas como masturbação infantil, curiosidade sexual e relações interpessoais. Durante o processo de escuta dos relatos das professoras, identificou-se que estes estavam permeados por viés de gênero. Reconhecendo a importância da atuação do/a psicólogo/a escolar na educação sexual e nas questões de gênero, bem como na formação de profissionais escolares, foi realizada uma apresentação abordando o desenvolvimento psicossexual infantil. Nessa apresentação, foram discutidos tópicos como a sexualidade infantil, as diferentes fases do desenvolvimento sexual, como abordar o tema com crianças e os sinais de alerta a serem observados. Além disso, promoveu-se uma roda de conversa com as professoras e a equipe técnica da unidade escolar para estimular reflexões sobre estereótipos de gênero e as formas sutis e veladas de preconceito relacionadas a essas questões. Essa discussão teve como foco não apenas o ambiente escolar, mas também a vida das profissionais, das alunas e das mulheres na sociedade em geral. Como resultado dessa ação, observou-se que as profissionais se sentiram mais preparadas para lidar com situações inerentes ao desenvolvimento psicossexual das alunas, demonstraram maior segurança para realizar as intervenções necessárias e uma abertura ampliada para dialogar sobre assuntos relacionados a gênero e sexualidade.

Palavras-chave: desenvolvimento psicossexual; escola; gênero.

DIÁLOGO SOBRE MEDICALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO COM PROFESSORAS E GESTORES DO ENSINO FUNDAMENTAL I

ÁREA TEMÁTICA: 17. MEDICALIZAÇÃO DA SOCIEDADE E DA EDUCAÇÃO

Elisana Marta Machado de Souza e Mônica Cintrão França Ribeiro

Face à crescente patologização da queixa escolar e à intensificação da medicalização de crianças e adolescentes no arrefecimento da pandemia de covid-19, propusemos a realização de rodas de conversa junto a seis professoras e dois gestores de uma escola da rede municipal de Ensino Fundamental I (anos iniciais) localizada em uma cidade de pequeno porte do interior do estado de São Paulo. A intervenção foi realizada com periodicidade quinzenal em três aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPC) e visava compreender os discursos e as concepções de profissionais da Educação sobre a temática, oportunizar a problematização do fenômeno e refletir sobre as possibilidades de enfrentamento à luz da Psicologia Histórico-Cultural. De forma preliminar, utilizamos um questionário elaborado com o objetivo de conhecer as concepções dos/as participantes e balizar os subtemas das rodas de conversa. Como recursos dialógicos, utilizamos textos e vídeos sobre o tema e um folheto informativo elaborado para mediar as discussões. Além disso, produzimos um material com indicações para aprofundamento que foi entregue ao final da intervenção. A experiência possibilitou conhecer o cotidiano escolar atravessado pelo discurso medicalizante e por concepções que indicam esvaziamento da função docente. Nesse contexto, pudemos problematizar concepções biologizantes a partir da compreensão da constituição social das funções psicológicas superiores — conceito central para refletir de forma crítica diante das queixas de falta de atenção, de controle da conduta e das chamadas dificuldades da aprendizagem. A realização dos encontros possibilitou a valorização de espaços de diálogo e destacou a necessidade de fortalecimento da função docente. No que tange à Psicologia Educacional, a experiência gerou reflexões a respeito das possibilidades e dos desafios à atuação crítica e ressaltou a necessidade de continuidade das ações formativas junto às/aos profissionais da Educação.

Palavras-chave: medicalização da educação; psicologia histórico-cultural; formação de professoras/es.

TORNAR-SE PROFESSOR/A: REFLEXÕES EM COMUNIDADE DE PRÁTICAS

ÁREA TEMÁTICA: 12. FORMAÇÃO DE PROFESSORAS/ES

Beatriz Louzada G. C. da Fontoura e Wilsa Maria Ramos

Ao considerarmos a educação como um processo dinâmico que exige o olhar crítico dos/as professores/as quanto às necessidades específicas de sua comunidade, observa-se a demanda de uma formação inicial e continuada de qualidade, situada no contexto em que se aprende e em que se ensina. Para que seja possível promover uma educação, no Ensino Básico e no Superior, inclusiva e significativa, é importante identificarmos as possibilidades para aprimoramento e formação dos/as educadores/as, extrapolando as estratégias iniciais de lousa e livro didático. Assim, essa pesquisa é uma dissertação de mestrado em andamento, do Programa de Pós-graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Escolar da Universidade de Brasília, e que tem o objetivo de investigar, em uma escola da Secretaria de Educação (no nível do Ensino Fundamental), uma comunidade de práticas entre professores/as como potencial para uma formação continuada contextualizada, permeada por um processo contínuo de reflexão crítica sobre suas práticas pedagógicas. Como conceitos principais, as comunidades de prática são definidas como um grupo de pessoas que se unem em torno de um objetivo e dividem a intenção de solucionar desafios do dia a dia e aprimorar suas habilidades compartilhando experiências e lições já vivenciadas na prática. Há constantes negociação e renegociação de significados construídos pelo grupo, de modo a abrir espaço para reflexão e novos entendimentos sobre práticas antigas. Por essa mesma perspectiva, o conceito de aprendizagem como resultado das interações sociais é importante, pois consideramos que o diálogo e as trocas de experiências são formas de construção de conhecimento tácito. A partir de diário de campo da pesquisadora, dinâmicas conversacionais individuais e em grupo com quatro professores, os dados serão analisados pelo método de análise temática. Os resultados da revisão bibliográfica revelam uma lacuna significativa na exploração desse campo no Brasil, especialmente por uma perspectiva da Psicologia.

Palavras-chave: formação de professores/as; comunidade de práticas; ensino básico.

RETRATO DA VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA DE ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE GUARAPARI-ES

ÁREA TEMÁTICA: 27. VIOLÊNCIA E PRECONCEITO NA ESCOLA

Shuana Louzada Cypriano Simas e Elizabete Bassani

Pesquisas realizadas nos últimos anos demonstram o aumento dos registros de violência autoprovocada no Brasil. A complexidade do problema e a existência de parcela da sociedade em risco, principalmente adolescentes, demonstram que a escola precisa ter condições para compreender os determinantes dessa violência e sua relação com o cotidiano escolar. Essa realidade nos levou a desenvolver esse estudo que tem como principal objetivo identificar o perfil dos/as estudantes matriculados/as no ano de 2022 com registro de violência autoprovocada em uma escola pública de Ensino Fundamental de Guarapari-ES e conhecer a legislação vigente que subsidia o atendimento desses/as estudantes. Trata-se de um estudo quanti-qualitativo que tem a pesquisa bibliográfica e a análise documental como abordagem metodológica. A escolha da escola pesquisada resultou do grande registro de violência autoprovocada no ano de 2022. Buscaremos identificar os documentos contendo as medidas vigentes previstas na legislação federal, estadual e municipal para o atendimento normativo dos casos de violência autoprovocada nas escolas brasileiras, no Espírito Santo e no município de Guarapari. Também realizaremos o levantamento documental na escola em estudo e na Unidade de Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal da Saúde (Semsa) de Guarapari contendo o registro do perfil dos/as estudantes com atendimentos de lesão autoprovocada. Com a obtenção dos documentos, poderemos conhecer características fundamentais dos/as estudantes, tais como: idade; ano e turno de matrícula; gênero; bairro onde reside; renda familiar; cor/raça; desempenho escolar; e outros. Nossa análise, a partir de uma perspectiva crítica, será pautada em hipóteses que consideram a violência como produto de influências macrossociais, psicossociais e culturais. Conhecer o perfil epidemiológico desses/as estudantes poderá subsidiar políticas públicas voltadas para o enfrentamento da violência autoprovocada no cotidiano escolar.

Palavras-chave: violência autoprovocada na escola; violência na escola; violência auto infligida na escola.

PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS COMO MODELO DE INTERVENÇÃO PARA A QUEIXA ESCOLAR

ÁREA TEMÁTICA: 29. INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA NAS QUEIXAS ESCOLARES

Yara Lima de Paulo e Wendy Reinke

A queixa escolar pode se referir a uma série de demandas que afligem o ambiente educacional, entre eles: problemas de aprendizagem; problemas de comportamento; questões emocionais; questões sociais; entre outros. Muito se discute, na literatura, o impacto dessas demandas naqueles/as que estão inseridos/as na escola, enquanto a publicação de estratégias específicas voltadas para cada tipo de desafio enfrentado nesse contexto é menos explorada. O presente trabalho tem como objetivo categorizar procedimentos de intervenção para o contexto escolar que tenham sido desenvolvidos para cada tipo específico de demanda e, assim, facilitar o acesso a procedimentos desenvolvidos para a solução das demandas comumente enfrentadas na escola. Utilizaram-se os *sites* de busca de artigos científicos Google Acadêmico e Scielo e as palavras-chave "prática baseada em evidências", "escola" e "psicologia" para buscas, na literatura brasileira e em língua inglesa, de produções que tratem sobre o assunto. Foram categorizados o resumo e as palavras-chave dos artigos. Observou-se que a produção científica é consideravelmente discrepante quando analisada nessas duas línguas. Desse modo, faz-se necessário o incentivo à investigação de procedimentos descritos em populações de língua inglesa na população de língua portuguesa-brasileira, pois a produção desse material pode auxiliar profissionais na localização e utilização de estratégias cientificamente comprovadas como eficazes para cada tipo de necessidade e que sejam apresentadas de forma que facilite sua incorporação ao trabalho diário.

Palavras-chave: prática baseada em evidências; intervenção psicológica; queixa escolar.

BREVE INTRODUÇÃO À POLÍTICA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

ÁREA TEMÁTICA: 04. EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO

Kamille Nivea Dantas Lira, Jane Peruzo Iacono e Mariane Betânia Elias Batista Piana

O objetivo desse trabalho é compreender como vem ocorrendo o processo de desenvolvimento da legislação e das políticas educacionais referentes à educação especial e à educação inclusiva no Brasil a partir de 2008, quando foi instituída a Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI), marco na legislação brasileira referente à inclusão escolar de alunos/as com deficiência. Esse movimento político visava assegurar e garantir os direitos e deveres dos cidadãos com deficiência, especialmente seus direitos educacionais; e, embora se trate de um processo moroso, tem um cunho essencial, como mostram algumas pesquisas sobre a temática. Por conta da essencialidade no desenvolvimento dessas políticas e para sua compreensão e efetivação, fazem-se relevantes o levantamento e a análise documental do processo de elaboração de políticas voltadas à educação especial inclusiva. Os dados foram obtidos por meio de pesquisa documental, de caráter qualitativo sobre a legislação — PNEEPEI; Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e Lei Brasileira de Inclusão — no acervo do Ministério da Educação. Os documentos foram analisados por meio de análise crítica no sentido de que não se trata mais, apenas, da existência de uma legislação que assegure a educação especial inclusiva, quando existem obstáculos econômicos, sociais e culturais que antecedem esse acesso. Como resultado, constatou-se que as políticas educacionais voltadas para a educação especial têm sido, gradativamente, desenvolvidas numa perspectiva inclusiva, ganhando novas dimensões e diretrizes, de maneira a permitir o acesso desses/as alunos/as ao conhecimento científico e, se necessário, que haja reestruturação do processo ensino e aprendizagem. Assim, fazem-se necessárias melhor compreensão da legislação e a luta para sua efetivação, para avançar na direção de uma educação inclusiva efetiva para todas as pessoas.

Palavras-chave: educação inclusiva e especial; políticas educacionais; legislação.

FORMAÇÃO DE PSICÓLOGAS/OS PARA ATUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL

ÁREA TEMÁTICA: 13. FORMAÇÃO DA/O PSICÓLOGA/O ESCOLAR E EDUCACIONAL

Mônica Cintrão França Ribeiro e João Eduardo Coin de Carvalho

A experiência na formação de estudantes de Psicologia para atuação nas áreas da Psicologia Escolar e Psicologia Comunitária, com o aporte da Psicologia Histórico-Cultural, tem sido construída nos estágios supervisionados, trabalhos de pesquisa de iniciação científica e de extensão e na condução de cursos de especialização *lato sensu*. A proposta é formar estudantes e jovens profissionais como trabalhadores/as nas políticas públicas que, mais do que técnicos/as, se reconheçam como agentes de mudança e de transformação da realidade a partir de um compromisso ético-político. Numa outra frente, está a preocupação em instituir o diálogo e a parceria profissional e científica com instituições e trabalhadores/as já presentes em equipamentos de Educação e de Assistência Social por meio da aproximação, escuta e construção de vínculo, necessários para o estabelecimento das parcerias. Nesse minicurso, serão apresentados estudos de casos, como disparadores para a reflexão sobre as intervenções realizadas nos espaços de atuação em Psicologia, com base na perspectiva crítica, e o enfrentamento de suas especificidades, especialmente no atual contexto de implementação da Lei nº 13.935, bem como a caracterização de práticas que desafiam o estereótipo profissional da/o psicóloga/o e o enfrentamento desse processo no âmbito da despatologização, especialmente como um dos resultados da pandemia da covid-19. Por meio de atividades coletivas e situações problema, esse minicurso tem como proposta analisar e apresentar caminhos para a formação em Psicologia para atuação no campo da Educação e da Assistência Social e para os desafios nessas áreas.

Palavras-chave: formação em psicologia; políticas públicas; pandemia e covid-19.

DIREITOS HUMANOS E ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: DA PERSPECTIVA TEÓRICA A PRÁTICAS EM SALA DE AULA

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Fátima Regina Pires de Assis, Denize Rosana Rubano e Monica Helena Tieppo Alves Gianfaldoni

A análise do comportamento tem produzido literatura voltada a variáveis produtoras de sucesso escolar. Desde 2012, temos construído banco de dados que, entre outras abordagens, apontam publicações em análise do comportamento com o objetivo não apenas de discutir desempenho acadêmico, mas também o que chamamos de "omportamento moral, cidadania e ética e educação inclusiva". Em 2023, com a ênfase nos objetivos do milênio, em nova busca nesse banco de dados, constatamos que muitos deles referem-se aos objetivos do desenvolvimento sustentável, notadamente aos objetivos 4 — educação de qualidade: assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos, e 16 — paz, justiça e instituições eficazes: promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis. No presente simpósio, serão discutidas as perspectivas da análise do comportamento para a proposição de objetivos e de intervenções que contemplem objetivos do desenvolvimento sustentável. Também serão apresentados dois casos cuja discussão e cujo encaminhamento apontam possíveis variáveis que contribuam para não só a inclusão, mas também para o sucesso no desempenho dos/as alunos/as e do desenvolvimento dos grupos a que pertençam. No primeiro caso, será discutido o trabalho de alfabetização que vem sendo realizado com jovem diagnosticada com transtorno do espectro autista e, no segundo o trabalho, a análise funcional junto às professoras de Educação Infantil e criança de Educação Infantil com indicação de diagnóstico de transtorno opositor desafiador.

Palavras-chave: direitos humanos; inclusão; desenvolvimento sustentável.

POETRY SLAM NA SOCIOEDUCAÇÃO, POTENCIALIDADE QUE ENCENA (TRANS) FORMAÇÃO

ÁREA TEMÁTICA: 03. EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS

Sueli Caetano Coppi e Débora Cristina Fonseca

Nesse trabalho, pretendemos discutir os desencadeamentos de uma pesquisa que teve como objetivo analisar a contribuição da *poetry slam* (batalha de poesia falada) para reconhecimento e entendimento no que concerne aos direitos humanos e para construções de projetos de vida políticos e emancipatórios de adolescentes e jovens em cumprimento de medida socioeducativa de internação. A pesquisa foi realizada em um Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente (Fundação Casa) no interior do estado de São Paulo, com o prisma teórico do materialismo histórico-dialético e por meio do método qualitativo em que se recorreu à pesquisa-intervenção, por meio de oficinas, nas quais era efetivada a apropriação das técnicas da *poetry slam*. Ao todo, foram realizadas 17 oficinas, estruturadas em quatro fases. As oficinas eram planejadas com muito cuidado, levando-se em conta as especificidades da internação e as singularidades dos/as participantes. A análise dos dados nos permite identificar mobilizações potentes que provocaram reflexões, construções poéticas e performances juvenis. Esses aspectos revelam-nos a força da *poetry slam* para atingir questões relacionadas à construção identitária, projeto de vida e educação em direitos humanos, possibilitando o emergir de novas necessidades nos sujeitos. Nesse sentido, durante a partilha dessa experiência, elucidaremos as práxis psicossociais de (trans)formação que foram mobilizadas no decurso da pesquisa-intervenção, visto que os/as jovens puderam revelar suas existências, superando as frias estruturas do cárcere, rompendo com rotulações e estigmas que inferiorizam, marginalizam e segregam esses grupos sociais, abrindo espaços para processos emancipatórios do ser.

Palavras-chave: socioeducação; *poetry slam*; emancipação humana.

UMA APOSTA NA FALA E AS VIAS PARA A EMANCIPAÇÃO

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Lívia Beatriz Mattos Santana

Esse trabalho aborda um recorte de uma experiência em uma escola privada de Educação Básica, localizada na Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro. A partir do convite para construir uma disciplina que pudesse integrar o currículo da escola, a psicóloga escolar encontrou solo fértil para produzir uma prática em torno da fala que pudesse favorecer o advento do sujeito e que pudesse visar esburacar os tecidos normatizadores do cotidiano escolar. Esse fragmento se deu no contexto de uma atividade semanal inscrita na grade curricular regular dos/as alunos/as do 5º ao 9º ano dessa escola. Os encontros se davam uma vez na semana com cada turma, em um tempo de aula de 50 minutos. Uma vez reconhecida a tendência de as escolas em caminhar no sentido da docilização dos corpos e da normalização das subjetividades, o objetivo dessa proposta foi buscar produzir desvios. Resistir aos dispositivos de homogeneização convidando cada um/a a se expressar em sua singularidade. Fazer vacilar a lógica do/a professor/a detentor/a do saber e dos/as alunos/as como meras tábulas rasas, de modo a valorizar o saber que há em cada um/a. Construir um contraponto aos mecanismos contemporâneos de individualização cultivando o interesse pela história compartilhada. Fazer frente ao saber que se pretende total, dando lugar ao não saber, à dimensão do *pathos* e às potencialidades aí envolvidas. A proposta de um espaço de trabalho em grupo e em torno da fala carrega em si uma potência emancipadora. A travessia da infância para a adolescência, com toda a complexidade aí implicada, pode ser acompanhada de muito desamparo. A partir de um convite a tomar a palavra, de maneira singular, valorizando o não saber de cada um/a, esse dispositivo de trabalho se propõe como possibilidade de construção de um solo para cada sujeito em travessia. O ato de se exercer na fala, no endereçamento ao outro, é uma aposta para que dimensões "emudecidas" encontrem palavra e, assim, algum contorno seja possível para um mal-estar que pode ser inquietante.

Palavras-chave: mal-estar; não saber; emancipação.

PROJETO "MINHA ESCOLHA": ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL *ONLINE* DURANTE A PANDEMIA

ÁREA TEMÁTICA: 30. PANDEMIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR

Katia Nahum Campos e Rita Helena Gonçalves Nani

Para muitos/as jovens, o ingresso na vida adulta é marcado pela busca da aprovação no vestibular, um marco que sinaliza o término do Ensino Médio e a transição para o Ensino Superior. Receber orientação de um/a profissional especializado/a, nesse momento decisivo, oferece uma série de vantagens, incluindo autoconhecimento, redução da ansiedade em relação ao futuro, confiança nas informações recebidas e uma visão mais ampla do mercado de trabalho. Com esse trabalho, acredita-se que o/a jovem poderá fazer escolhas profissionais mais conscientes e genuínas. Esse estudo apresenta a experiência do projeto de intervenção *online* Minha Escolha, oferecido a um grupo de 74 alunos/as do Ensino Médio em uma escola particular em Macaé, no estado do Rio de Janeiro. Em resposta à pandemia de covid-19, os quatro encontros mensais foram realizados de forma remota e síncrona, aproveitando os benefícios do trabalho *online*. Os temas abordados incluíram os fatores que influenciam na escolha profissional, a importância do autoconhecimento, os critérios para escolha profissional e informações sobre as profissões e o mercado de trabalho. Para manter os/as alunos/as engajados, foram utilizados recursos como curtas-metragens, animações, jogos interativos, videoclipes, músicas, questionários e debates, adaptados à modalidade remota. Os principais desafios enfrentados decorrentes do formato *online* incluíram estabelecer vínculos com os/as adolescentes e a necessidade do uso de criatividade na adaptação das técnicas e horários para os encontros. Apesar desses desafios, o projeto de intervenção mostrou-se eficaz, destacando os benefícios e as oportunidades que o trabalho remoto proporciona para atendimentos e intervenções educacionais.

Palavras-chave: orientação profissional; intervenção *online*; pandemia.

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NA ESCOLA: PAPEL E LIMITES DO/A PSICÓLOGO/A ESCOLAR

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Rita Helena Gonçalves Nani e Katia Nahum Campos

A orientação profissional oferecida nas escolas desempenha papel muito importante, muitas vezes servindo como um dos únicos ambientes em que os/as alunos/as podem expressar suas inquietações pessoais e profissionais. O/a psicólogo/a escolar é essencial nesse contexto, oferecendo um ambiente seguro para discutir aspirações e incertezas em relação ao futuro profissional, incentivando a reflexão sobre suas vidas. No entanto, é primordial que o/a profissional de Psicologia escolar mantenha uma clara distinção entre suas responsabilidades e a prática clínica. A linha tênue entre a Psicologia Escolar e Clínica demanda cuidado especial por parte do/a psicólogo/a escolar. A tarefa do/a psicólogo/a escolar é ainda mais desafiadora, pois os/as alunos/as têm a tendência de buscar esse/a profissional para confidenciar questões pessoais, às vezes tentando transformar o ambiente em sessões de psicoterapia. Portanto, o/a psicólogo/a escolar deve evitar ultrapassar esses limites, garantindo que seu trabalho permaneça no campo educacional. É essencial que a orientação profissional na escola seja vista como um espaço de apoio e esclarecimento, direcionado para auxiliar os/as alunos/as na compreensão de suas habilidades, interesses e metas profissionais, além de incentivar a busca por informações da realidade das profissões. Além disso, esse espaço deve ser ofertado para todos os alunos, e não somente para os que ainda não fizeram sua escolha profissional, reproduzindo um modelo que foca no/a "aluno/a-problema" para devolvê-lo/a à sala "mais adaptado/a". Ao manter uma postura preventiva e informativa, o/a psicólogo/a escolar contribui para o desenvolvimento saudável da escolha profissional, ajudando os/as estudantes a se tornarem mais conscientes e ativos/as no processo de tomada de decisão. Para finalizar, ter essa clareza da diferença quanto aos propósitos de seu trabalho na escola abre campo para que o/a psicólogo/a contribua para o fortalecimento do desenvolvimento dos/as estudantes, sem comprometer a integridade da Psicologia Escolar.

Palavras-chave: orientação profissional; psicologia escolar; psicologia clínica.

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS: UMA BRECHA NA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BRASILEIRA

ÁREA TEMÁTICA: 19. POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO

Iara Santos Soares e Maria da Graça M. Gonçalves

Na última década, particularmente, com o estabelecimento de um novo regime fiscal pela Emenda à Constituição nº 55, de 2016, no governo Temer (2016-2018), observamos uma sequência de reformas neoliberais com grandes repercussões para o campo da Educação, tal como a Reforma do Ensino Médio. É nesse contexto político de reformas e desmontes que, em 2018, se dá a aprovação da mais recente versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que, entre suas reformulações, destacou-se pela ênfase dada à inclusão das competências socioemocionais no âmbito das competências gerais da Educação Básica. Desde o estabelecimento da nova BNCC, diversos estudos têm sido produzidos, no entanto os trabalhos têm apontado uma dupla afirmação-negação em que as competências socioemocionais são contraditoriamente identificadas ora como proposta salvadora, destacando uma perspectiva de educação para além da dimensão conteudista, ora como puro discurso ideológico neoliberal, dando ênfase a uma preocupação sobre o caráter político da educação. Assim, o presente trabalho tem o intuito de compartilhar as reflexões iniciais da pesquisa de mestrado cujo objetivo é compreender as significações encontradas no cotidiano escolar, no tocante às implicações da inclusão das competências socioemocionais na política de Educação brasileira. Para isso, a pesquisa, ainda em andamento, contará com entrevistas semiestruturadas inspiradas da metodologia qualitativa de Fernando González-Rey, realizadas com corpo docente e discente de uma escola pública na cidade de São Paulo. A análise das informações terá como base as categorias teóricas da Psicologia Sócio-Histórica e do materialismo histórico-dialético. Espera-se, com o estudo, produzir conhecimento acerca das contradições e possibilidades do uso do conceito e lógica das competências socioemocionais, destacando as contribuições da Psicologia para esse debate, bem como apontar novos referenciais para discussão da Educação Pública de qualidade.

Palavras-chave: socioemocional; educação; jovens.

DIMENSÕES SUBJETIVAS DA AÇÃO DOCENTE COM O PROJETO DE VIDA

ÁREA TEMÁTICA: 12. FORMAÇÃO DE PROFESSORAS/ES

Daniel Ventura Damaceno e Alexandra Ayach Anache

Essa pesquisa investigou as configurações subjetivas da ação docente no componente curricular Projeto de Vida (PV), com foco no contexto histórico-cultural de sua implementação na Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul. Utilizando abordagem qualitativa, ela empregou a epistemologia qualitativa e a metodologia construtivo-interpretativa, por meio de entrevistas, questionários e produção escrita e desenvolveu um modelo teórico com base na teoria da subjetividade e a teoria histórico-cultural, pela participação de cinco professores. A pesquisa estruturou-se em dissertação com um capítulo introdutório e quatro capítulos que discutem aspectos históricos, legais e conceituais do PV, sua relação com a Educação, fundamentos teórico-epistemológico-metodológicos, produção teórica com dois professores e os limites/perspectivas da pesquisa. Aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, seus resultados incluíram a compreensão dos campos de inteligibilidade e configurações subjetivas da ação docente em projeto de vida, a influência neoliberal no surgimento desse componente, as fragilidades conceituais e pedagógicas, a personalização da condução do componente, a identificação do desenvolvimento das competências socioemocionais, as mudanças subjetivas nos/as docentes após lecionarem PV, as discrepâncias de experiências vividas na pandemia de covid-19 e a necessidade de formação inicial para os/as professores/as de PV, reconhecendo suas múltiplas experiências como professores/as e a compreensão de que as ações pedagógicas em PV podem promover a expressão da experiência humana na escolarização sendo um espaço de diálogos autênticos.

Palavras-chave: projeto de vida; teoria da subjetividade; teoria histórico-cultural.

DO "VIOLENTO" AO "DÓCIL": O PAPEL DA PSICOLOGIA NA MEDIAÇÃO E REPRODUÇÃO DA VIOLÊNCIA

ÁREA TEMÁTICA: 27. VIOLÊNCIA E PRECONCEITO NA ESCOLA

Marcus Vinícius de Campos França Lopes e Ruzia Chaouchar do Santos

Essa proposta aborda o papel da Psicologia na mediação e reprodução da violência, centrando-se em uma experiência de estágio realizada em um centro cultural, em São Paulo, no 2º semestre de 2022. O projeto de intervenção surgiu da necessidade de abordar a violência entre crianças e adolescentes, buscando promover novas formas de vinculação entre os/as usuários/as e os educadores/as. O embasamento teórico adotado foi a teoria do vínculo de Pichón-Riviere e o conceito de sofrimento ético-político, com intervenções realizadas em oficinas de expressão cultural como teatro, música, artes plásticas e cinema. A observação direta das oficinas e o planejamento de intervenções foram fundamentais para entender as dinâmicas de grupo e individualidades. Essa análise centra-se na experiência de dois grupos: um de crianças entre 6 e 9 anos e outro com participantes de 9 a 14 anos, com temas de identidade, perspectivas de futuro, autoconhecimento e *bullying*. Os resultados revelaram momentos de violência e resistência a identificações raciais negativas, indicando uma complexa interação de estigmas, preconceitos e a busca por identidades alternativas. Destaca-se como a Psicologia pode tanto reproduzir normativas sociais, perpetuando estereótipos de passividade e violência, como oferecer espaços para o questionamento e a transformação dessas narrativas. Conclui-se que a prática psicológica no contexto estudado reflete o desafio de transcender seu papel tradicional de normatização, promovendo a conscientização e a atuação crítica dos indivíduos sobre suas realidades sociais e pessoais. A experiência ressalta a importância de reconhecer as capacidades criativas e críticas de crianças e adolescentes em contextos de vulnerabilidade e a necessidade de a Psicologia engajar-se ativamente na desconstrução de preconceitos e na promoção de justiça social.

Palavras-chave: psicologia sócio-histórica; infância-adolescência; violência.

REGISTRO E ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Tatiana Platzer do Amaral, Milena Bertollo Nardi e Carla Alessandra Sartorelli Guimarães

A proposta do presente simpósio volta-se para a problematização acerca dos registros da atuação de profissionais da Psicologia Escolar e Educacional (PEE) a partir de um referencial crítico. A primeira apresentação assume um caráter analítico-teórico sobre o registro da atuação em PEE. Articula as orientações do Conselho Federal de Psicologia (CFP), com a especificidade da atuação de profissional da Psicologia nos processos educativos, assim como discute os instrumentos e procedimentos mais recorrentes no campo da Educação. A segunda apresentação analisa o processo de construção do instrumento de registro do PEE em um *campus* do Instituto Federal do Espírito Santo. A partir de um formulário com informações sobre a demanda inicial, foi possível qualificar a queixa, partindo do nível descritivo para se chegar ao analítico. Permitiu dimensionar a demanda do trabalho do psicólogo na instituição, sintetizar informações importantes para o planejamento das ações e apontar parcerias a serem fortalecidas. A terceira apresentação tem como base a experiência de atuação em Psicologia Escolar e Educacional, na cidade de São Paulo, que convoca o pensar, entre outros, sobre a fundamentação teórica que embasa a própria prática e como ela contribui efetivamente para o desenvolvimento dos sujeitos no espaço escolar e social. O registro das ações, intervenções e planejamento em Psicologia Escolar Crítica favorece as reflexões sobre a prática profissional e promove a transformação. Por fim, entende-se como fundamental, a partir dos princípios éticos da atuação em Psicologia nos processos educativos, a ampliação do fazer a partir da orientação às perguntas: o que registrar, como, onde e com qual finalidade. Permite-se, assim, a constituição de elementos da historicização da atuação, rompendo com processos de fragmentação e descontinuidade, do entendimento dos processos de desenvolvimento humano, específicos do campo da educação.

Palavras-chave: registro; atuação em PEE; educação.

PROJETOS DE VIDA NO CONTEXTO ESCOLAR: DEFINIÇÃO, INTERVENÇÃO E AVALIAÇÃO

ÁREA TEMÁTICA: 18. PESQUISA EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Denise D Auria Tardeli, Letícia Lovato Dellazzana-Zanon e Viviane Potenza Guimarães Pinheiro Fonseca

Artmed, 2022. Esse minicurso tem como público-alvo psicólogos, educadores e estudantes interessados em aprofundar conhecimentos sobre projetos de vida. Os projetos de vida são caracterizados como um constructo complexo e dinâmico que perfaz uma intenção estável e generalizada de alcançar algo que seja significativo para o indivíduo e que gera consequências para além deste. A temática "projeto de vida" tem estado presente no contexto de pesquisa no país há alguns anos, mas ganhou destaque com a recente inclusão, na Educação Básica, do componente curricular Projeto de Vida . O minicurso tem como objetivo apresentar a temática "projetos de vida" a partir de resultados de pesquisa realizada no contexto da Psicologia e da Educação. O minicurso será ministrado por meio de uma metodologia expositiva-dialogada com embasamento derivado das pesquisas recentes sobre a temática. Os principais conceitos a serem trabalhados referem-se à definição de projetos de vida, às relações entre projetos de vida e identidade, projetos de vida no contexto escolar, implementação do componente curricular Projeto de Vida na Educação Básica, intervenção para desenvolvimento de projetos de vida e avaliação de projetos de vida.

Palavras-chave: projetos de vida; educação básica; adolescência.

O TRABALHO EM GRUPO COM FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM TEA E OS ALCANCES DA INCLUSÃO E INTEGRAÇÃO

ÁREA TEMÁTICA: 11. FAMÍLIA E PROCESSOS EDUCATIVOS

Nazir Rachid Filho

O trabalho traz a experiência de um projeto implantado em um centro especializado em reabilitação com famílias de crianças com o transtorno do espectro do autismo e os resultados obtidos a partir da realização desses encontros. O efeito foi significativo tanto nas crianças como nas famílias, houve uma redução na fila de espera e uma significativa evolução no processo dos envolvidos. Não se trata de banalizar o tratamento, mas ampliar a possibilidade dos envolvidos nesse trabalho, trazendo os responsáveis para dentro do processo, estimulando uma visão diferenciada sobre a problemática do autismo. Não são todos os casos que se encaixam como demandas da seleção do grupo, mas apenas aqueles que apresentam um perfil específico traçado para essa participação. O grupo funciona em dois momentos simultâneos, um com os familiares e outro com as crianças.

Palavras-chave: transtorno do espectro do autismo; intervenção familiar; psicoeducação.

CONTRIBUIÇÕES DOS CONSELHOS DE PSICOLOGIA À FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO/A ACADÊMICO/A

ÁREA TEMÁTICA: 07. ENSINO DE PSICOLOGIA

Nazir Rachid Filho e Adriana Barbosa Ribeiro

A proposta centraliza-se na ideia de aproximar o Sistema Conselhos da formação profissional das academias visto que a atuação e o exercício não se dissociam e precisam estar em consonância e constante articulação, objetivando uma parceria para garantir não apenas o período acadêmico, mas também o envolvimento e o compromisso do/a futuro/a profissional com questões representadas pelo seu conselho de classe. Isso possibilitaria não apenas uma regionalização do ensino respeitando as diferentes especialidades de cada região, como também uma atuação mais compromissada com as questões da comunidade local, sem perder o foco nas causas que norteiam os percursos maiores da Psicologia em âmbito nacional. Não se trata de intervir nas matrizes curriculares, mas estimular e ampliar os campos que perpassam a prática visando minimizar possíveis lacunas deixadas pela formação. Outro ponto de destaque é o olhar do profissional para os Conselhos Regionais; urge a necessidade do saber acerca da atuação de um CR, seu alcance e abrangência e a distinção com causas sindicais; especificar a diferença entre os regionais e o federal e enfatizar o tripé que rege o conselho: orientar; fiscalizar; e disciplinar o exercício profissional. É preciso expandir a atuação da Psicologia além das fronteiras da clínica. A sociedade brasileira está cada vez mais diversa e é necessário acompanhar as mudanças constantes ocorridas nos mais diversos segmentos.

Palavras-chave: formação profissional; sistema conselhos; instituição de ensino.

INFLUÊNCIAS DO NEOLIBERALISMO NA FORMAÇÃO DE PSICÓLOGOS/AS: EFEITOS NA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES

ÁREA TEMÁTICA: 13. FORMAÇÃO DA/O PSICÓLOGA/O ESCOLAR E EDUCACIONAL

José Tiago Cardoso, Marilene Proença Rebello de Souza e Alayde Maria Pinto Digiovanni

O acúmulo das atividades de estudo e trabalho tem sido cada vez mais comum nos cursos superiores de instituições privadas, sobretudo em grandes centros urbanos como a cidade de São Paulo-SP. E essa realidade se estende e atravessa a formação de psicólogos/as, que necessitam realizar atividades remuneradas para manutenção da vida e para financiamento do curso superior. Diante dessa problemática, utilizamos como referencial teórico o materialismo histórico-dialético selecionando trabalhos da Psicologia Histórico-cultural e da Sociologia que adotam um olhar crítico para suas análises dos processos de produção de subjetividades nas relações de trabalho e de formação em Psicologia. Nesse sentido, esse trabalho tem como objetivos: identificar as influências neoliberais nas relações de trabalho que atravessam o espaço de formação profissional universitária de futuros/as psicólogos/as; e discutir os efeitos que esse fenômeno tem na saúde mental de estudantes de Psicologia. Os resultados dessa investigação indicam que os modos de funcionamento do trabalho como o produtivismo e o tecnicismo têm atravessado as práticas pedagógicas nas diversas dimensões como: a sistêmica (políticas públicas); a organizacional (projeto político pedagógico e relações entre os trabalhadores); e a profissional (relação professor/a-estudante). Os efeitos na saúde mental dos/as estudantes se dão por aumento do estresse e outros transtornos mentais produzidos nas contradições presentes nos processos de individualização, produtividade, tecnologia, medicalização, flexibilidade, culpa, sofrimento, morte e etc. A partir dessa discussão, notamos a importância do enfrentamento às contradições presentes na formação de psicólogos/as no contexto atual da lógica neoliberal que atravessa o corpo social e produz subjetividades, sofrimentos e riscos para todos.

Palavras-chave: formação de psicólogo/a; saúde mental; estudante de psicologia; relações de trabalho.

RACISMO CAPILAR NA ESCOLA — HÁ UM CABELO BOM PARA ESTUDAR?

ÁREA TEMÁTICA: 27. VIOLÊNCIA E PRECONCEITO NA ESCOLA

Benilde Silva Portuguez e Matheus Eduardo Rodrigues Martins

Esse trabalho compõe parte de uma dissertação de mestrado cujo objetivo geral é compreender os sentidos dos cabelos para pessoas negras e como o cabelo pode vir a ser uma ferramenta importante para a aquisição, manutenção e afirmação de negritude positivada. O método dessa pesquisa contou com a realização de análise temática à luz da teoria crítica de taça, de entrevistas semiestruturadas. Contaremos com relatos de duas mulheres-negras-cis, Palesa e Zuri (nomes africanos fictícios) de 36 e 37 anos, respectivamente, nascidas em cidades distintas, porém situadas em Santa Catarina. Embora não se conheçam, suas histórias capilares apresentam parecenças. Quando convidadas para narrar suas histórias capilares, ambas relataram episódios de racismo capilar no ambiente escolar. Surgiu, então, o seguinte questionamento: "cabelo na escola — há um cabelo bom para estudar?", pois esses relatos confluem para os relatos de muitas pessoas negras que já passaram por instituições de ensino. As participantes contaram sobre suas infâncias, uma delas vivenciou acusações de roubo, por parte de uma professora branca; a outra alega ter sido chamada de macaco por outros alunos. Esse tipo de ocorrência nos espaços escolares coloca em xeque e denuncia o não cumprimento da Lei nº 10.639 do ano de 2003. Quando o assunto é racismo e ambiente escolar, compreende-se que as instituições de ensino devem ser grandes aliadas no enfrentamento de opressões estruturais, fundamentalmente o racismo. Um fator curioso que percebemos nesses relatos é que, mesmo se passando algumas décadas, as participantes entrevistadas relatam as violências raciais vivenciadas por elas na infância como se fossem algo que aconteceu recentemente. Isso se confirma quando refletimos sobre as vãs tentativas de esquecer as dores e os sofrimentos causados pelos efeitos do racismo, pois, infelizmente, pode se passar boa parte da vida, ou até mesmo a vida inteira, sem nunca expor nenhum sofrimento. Mas é inevitável sentir essa dor.

Palavras-chave: educação infantil; discriminação; negritude.

SOCIOLOGIA SONORA: UMA ANÁLISE DAS MÚSICAS DOS RACIONAIS MC'S

ÁREA TEMÁTICA: 09. ENSINO MÉDIO

Samara Domingas Xavier

O presente relato de experiência narra a disciplina Sociologia Sonora: Análise das Músicas dos Racionais MC's, implementada no Ensino Médio no Colégio Einstein em Goiânia-GO. Por meio da análise crítica das letras do grupo, busquei desvendar as raízes do racismo estrutural na sociedade brasileira, promovendo a reflexão crítica e a construção de uma postura antirracista na comunidade escolar. A educação antirracista transcende a mera aplicação da Lei nº 10.639/2003, que institui a obrigatoriedade da temática afro-brasileira e indígena no currículo da Educação Básica. Logo, a proposta de uma pedagogia decolonial, antirracista e interculturalidade crítica requer a superação tanto de padrões epistemológicos hegemônicos, no seio da intelectualidade brasileira, como a afirmação de novos espaços de enunciação epistêmica nos movimentos sociais. A atividade foi realizada com alunos/as do Ensino Médio de um colégio de classe média, sendo os debates acerca do racismo, uma questão delicada na instituição. Ao longo das aulas, vimos filmes, videoclipes e documentários. A cada música e temática, um autor ou autora eram discutidos. Entre os autores trabalhados, estavam Kilomba, Ribeiro, Fernandes e Bento. Em todas as aulas, os/as alunos/as eram convidados/as a participar expressando opiniões e dúvidas. A culminância do projeto contou com uma apresentação de alunos/as falando sobre as músicas e temáticas trabalhadas ao longo de 2 meses, possibilitando o acesso a um escopo teórico e empírico acerca das desigualdades raciais no Brasil. A experiência com a disciplina propiciou que alunos/as tivessem, mesmo que de forma mínima, acesso a uma realidade completamente distante da sua. Ademais, foi possível evidenciar como o racismo estrutural e sistêmico é parte intrínseca da realidade de cada um/a que compartilhou aquele momento.

Palavras-chave: racionais MC's; antirracismo; interculturalidade crítica.

DIÁLOGOS EM EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA: (RE)DESENHANDO CAMINHOS PARA UMA PRÁTICA INCLUSIVA EM EDUCAÇÃO

ÁREA TEMÁTICA: 04. EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO

Lívia Beatriz Mattos Santana e Camilla Cardoso da Silva

Diante do cenário inaugurado pela Lei nº 13.146/2015, o presente trabalho visa debater os embaraços que surgem na prática escolar. A presença de alunos/as com transtornos e/ou deficiências no ensino regular é, sem dúvida, um avanço fundamental em direção a uma sociedade inclusiva. Contudo, os escassos debates no contexto da capacitação de professores/as colocam grandes desafios para os atores escolares. Se, por um lado, é imprescindível que os/as professores/as estejam sensibilizados para as demandas singulares dos/as alunos/as, o que se vê na prática são professores/as angustiados/as e desorientados/as que se apoiam nos diagnósticos para justificar qualquer conduta. Tal direção pedagógica acaba por reforçar a exclusão, uma vez que produz no cotidiano um "passe-livre" para os/as alunos/as de inclusão, demarcando-os/as dos/as demais. Destaca-se, ainda, que a medicalização da vida traz inúmeras delicadezas para a escola, seja por demandas imperativas cada vez mais caprichosas, seja pela desimplicação dos agentes nas dificuldades decorrentes do percurso escolar e do amadurecimento do/a aluno/a. Assim, o objetivo desse trabalho é produzir reflexões acerca dos prejuízos da medicalização da aprendizagem. Buscaremos circunscrever noções balizadoras que nos ajudem a construir práticas que permitam fazer frente aos discursos normatizadores e que almejem uma educação democrática. Utilizou-se como metodologia no desenvolvimento dessa pesquisa a revisão bibliográfica no campo da Psicanálise, da Psicologia Social Crítica e da saúde mental. Avaliou-se que o papel do/a psicólogo/a escolar no seio da escola pode ser uma figura fundamental para produzir desvios nas estruturas normatizadoras e estigmatizantes. Uma Psicologia escolar comprometida com os preceitos da inclusão e com a singularidade de cada sujeito pode ajudar a produzir práticas que borrem os limites do normal e do patológico de maneira a devolver aos atores escolares uma agência criativa e criadora em direção a uma educação democrática e inclusiva.

Palavras-chave: inclusão; medicalização; desamparo docente.

EXPERIÊNCIAS INOVADORAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: RELATOS DE ESPANHA E BRASIL

ÁREA TEMÁTICA: 20. PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Wilsa Maria Ramos e Anna Engel

A ideia semiose desse livro surgiu na parceria e laços de cooperação internacional, entre os Programas de Pós-graduação das Universidade de Barcelona, programa GRIENTIE; Universidade de Brasília, Programa de Pós-graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Escolar (PGPDE), e do Grupo de Trabalho da ANPEPP, Subjetividade, Ensino, Aprendizagem e Desenvolvimento. As organizadoras privilegiaram a seleção de temas que estão na vanguarda da discussão sobre experiências inovadoras escolares com o foco nos processos de ensino, aprendizagem e desenvolvimento, trazendo temas que articulam a teoria e a prática em proposições construtivistas, de orientação sociocultural e proposições da perspectiva cultural-histórica da subjetividade. Os capítulos fazem referência aos anos iniciais da escola, Ensino Fundamental e também às experiências do Ensino Médio. Os artigos selecionados são recursos estratégicos potentes para inspirar o público-alvo a refletir e repensar as práticas sociais e culturais no trânsito da teoria à prática. O desafio para os autores foi propiciar a reflexão sobre o fazer e o saber profissional em sua singularidade, contrapondo-se à visão de relato de modelos fechados, prontos, em uma linguagem hermética, como ressalta Hernández. Almeja implicar os leitores na compreensão e coconstrução de momentos reflexivos que não estejam expressamente dirigidos a uma prática pela prática, mas que constituam espaços dialógicos que contemplem as diversas dinâmicas e espaços socioculturais em que ocorrem os processos de ensino, aprendizagem e desenvolvimento, compreendidos na atual ecologia de aprendizagem. Formato *e-book* não comercializável https://www.editoracrv.com.br/produtos/detalhes/38216-experiencias-inovadoras-na-educacao-basicabrrelatos-de-espanha-e-brasil

Palavras-chave: aprendizagem; subjetividade; ecologia de aprendizagem.

PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO EM DIÁLOGO: RELATOS DE EDUCADORES/AS SOBRE AS QUEIXAS ESCOLARES NO PÓS-PANDEMIA

ÁREA TEMÁTICA: 29. INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA NAS QUEIXAS ESCOLARES

Bruna da Silveira Roland, Ellen Gouveia Ferreira, Gisele de Rezende Franco e Mônica Cintrão França Ribeiro

Desenvolveu-se um material orientativo sobre queixas escolares direcionado a professores/as do Ensino Fundamental II. O guia foi criado a partir do diálogo com educadores/as inseridos/as no cotidiano escolar, no "chão da escola". Em um cenário ainda marcado pela pandemia de covid-19, tínhamos uma inquietação em relação às queixas escolares e à atuação do/a psicólogo/a escolar, já que ainda existem impasses que dificultam a presença desse/a profissional na escola. Realizamos entrevistas com sete educadores/as, a partir de um roteiro de perguntas semidirigidas divididas em dois blocos: o primeiro, com três perguntas, focaliza o período pós-pandêmico. Buscamos, por meio dos relatos, investigar quais são as demandas e desafios em relação às queixas escolares. Já o segundo bloco, composto por mais três perguntas, versa sobre as possibilidades de atuação do/a psicólogo/a escolar na intervenção em queixa escolar, além de verificarmos qualitativamente se as escolas em que as pessoas entrevistadas lecionam contava com um/a psicólogo/a escolar, considerando a Lei nº 13.935/2019. Os relatos foram importantes para a criação de um material orientativo para professores/as com respaldo na perspectiva crítica em Psicologia Escolar e com o objetivo de auxiliar educadores/as que estão em sala de aula a lidar com demandas relacionadas às queixas escolares. Esse material de apoio é relevante não somente no momento pós-pandêmico, mas também como proposta de interface entre profissionais da Educação, sejam estes/as psicólogos/as ou professores/as. Além disso, propusemos uma roda de conversa com professores/as para sensibilização ao tema e para apresentação do guia, de forma a alcançar mais professores/as. O guia circulou em formato *ebook* e foi traduzido para o italiano. Como conclusão, recebemos relatos positivos de professores/as que aprovaram o material produzido e que passaram a refletir mais sobre o papel do/a psicólogo/a escolar.

Palavras-chave: queixa escolar; educadores/as; pandemia.

ESTÁGIO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL E A CRIAÇÃO DE DISPOSITIVOS DE ENFRENTAMENTO AO RACISMO

ÁREA TEMÁTICA: 27. VIOLÊNCIA E PRECONCEITO NA ESCOLA

Caroline Andrade Vignardi, Sofia Godinho Eller e Rogério Machado Rosa

Trata-se de uma experiência de estágio em Psicologia Escolar e Educacional, cumprida em 2023, em uma escola municipal periférica em Santa Catarina. Partimos da escuta e do diálogo com a comunidade escolar sobre a necessidade de atenção a um grupo de 7º ano, com estudantes de 12 a 15 anos, em razão de um episódio de racismo interpessoal, gerador de uma "revolta" da turma contra um menino que cometeu um ato racista. O objetivo estabelecido consistiu em promover atividades imaginativas, sensibilizadoras e criadoras de novas formas de ser, estar e existir coletivamente; privilegiando modos de (com)viver ancorados no reconhecimento e na legitimação da alteridade radical. Para isso, organizou-se um ciclo de oficinas estéticas, cuja metodologia consistiu em cinco momentos: "cine debate" — exposição e discussão do documentário *AmarElo*, do artista Emicida; jogo de esportes — psicoeducação e reflexão acerca de processos de inclusão e exclusão em diversos esportes; "cartografia dos afetos" — articulações entre o território vivido por estudantes e o ambiente escolar; "oficina de grafite" e "oficina de *hip hop*" — vivências estéticas da arte de rua no ambiente escolar. Nesse sentido, vislumbramos o processo grupal enquanto espaço privilegiado para a produção de bons encontros, sendo estes potencializadores da experiência de cuidado de si e do outro que podem se traduzir em possibilidades de resistência ao racismo enquanto uma das formas de manifestação das violências na escola. Ao final do ciclo de oficinas, percebemos a emergência de novos estilos relacionais entre os/as estudantes, notadamente na contramão de práticas racistas naturalizadas entre eles/elas. Reafirmamos, para futuras experiências dessa natureza, o investimento nas potencialidades dos dispositivos estéticos para a promoção de relações escolares sensíveis e engajadas em uma ética antirracista; sendo este um modo de resistência às violências estruturais forjadas em contextos sociais, culturais e institucionais.

Palavras-chave: estágio; racismo; oficinas estéticas.

A TRANSIÇÃO ESCOLAR NOS IFS: REFLEXÕES SOBRE AS CONDIÇÕES OBJETIVAS E SUBJETIVAS DE PERMANÊNCIA

ÁREA TEMÁTICA: 28. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Rodrigo Siqueira Câmara

Esse trabalho tem o objetivo de apresentar uma reflexão teórica que deu suporte à elaboração de projeto de doutorado atualmente em desenvolvimento e que procura discutir a transição escolar de estudantes do Ensino Fundamental para o Ensino Médio integrado dos institutos federais como um aspecto relevante para a atuação em Psicologia Escolar. As transições escolares são entendidas como um fenômeno social complexo que é vivenciado como uma experiência subjetiva de mudança que pode impactar profundamente os/as estudantes nas mudanças de etapas e/ou níveis educacionais. Esses impactos podem afetar sua trajetória escolar, produzindo consequências subjetivas, sociais e acadêmicas e podem gerar sofrimento psicológico, dificuldades de adaptação, insucesso, retenção e evasão escolar, contribuindo para o processo de exclusão social e "fracasso escolar". Assim, a hipótese que orienta esse trabalho é a de que a transição escolar, nesse contexto específico, é uma condição objetiva e subjetiva relevante para a permanência estudantil. Nesse sentido, ao conhecer e explicar o processo de transição, torna-se possível identificar suas características e elucidar os aspectos sociais e institucionais de mediação que atuam favorecendo ou obstaculizando esse processo. Com base nisso, pretende-se contribuir para o desenvolvimento de fundamentos teóricos que possam subsidiar o aprimoramento de políticas de permanência estudantil no âmbito do Ensino Médio integrado dos institutos federais, bem como contribuir para a prática da Psicologia Escolar no contexto da assistência estudantil. A orientação epistemológica das reflexões é o materialismo histórico-dialético e a fundamentação teórica a Psicologia Histórico-Cultural de Vygotsky.

Palavras-chave: transição escolar; permanência estudantil; psicologia escolar.

PSICOLOGIA NOS IFS: EXERCÍCIO PROFISSIONAL, MOVIMENTO DE LUTA E CONSTRUÇÃO DE REFERÊNCIAS TÉCNICAS

ÁREA TEMÁTICA: 28. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Adriana Barbosa Ribeiro, Márcia Justino da Silva, Solange Ester Koehler e Marilene Proença Rebello de Souza

Esse trabalho tem como objeto a atuação de psicólogas/os nos institutos federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), instituições de ensino pluricurriculares e multicampi criadas pela Lei nº 11.892/2008, que também instituiu a Rede Federal de Educação Profissional. Atualmente, existem 38 institutos, num total de 661 *campi*, distribuídos nos 26 estados da federação e no Distrito Federal. Isso resultou na contratação de inúmeras/os profissionais para atuar tanto no Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT), abarcando a educação profissional técnica de nível médio, como na graduação e pós-graduação. Estando convocadas/os para esses espaços também as/os profissionais da Psicologia que vêm construindo diferentes práticas diante da configuração administrativa desse modelo institucional, o que tem resultado em ações diferenciadas em equipes multiprofissionais em distintos setores institucionais, mas também em sobrecarga de trabalho diante do amplo público atendido. Diante dos desafios encontrados pelas/os psicólogas/os, a categoria vem se organizando num movimento coletivo que culmina na realização de eventos nacionais denominado Encontro Nacional de Psicólogas/os da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, realizados a cada 2 anos, sendo o primeiro em 2013 e o último em 2023. Nestes, as/os profissionais têm se indagado sobre a produtividade exacerbada e o tecnicismo oriundos da lógica neoliberal que atravessam as instituições de ensino e adoecem a todas/os. Elas/eles buscam constituir um trabalho em rede que seja acolhedor e potente de humanização quanto às práticas interventivas. Nesses encontros, elaboram em plenária uma carta aberta, documento que sintetiza a luta, os anseios e os desafios das/os psicólogas/os técnicas/os-administrativas/os em Educação (TAEs), as quais têm se questionado sobre a possibilidade de construção de referências técnicas à atuação na Rede Federal de Educação Profissional, em especial nos IFs.

Palavras-chave: psicólogas/os/es da rede federal de educação profissional; científica e tecnológica; atuação da/o psicóloga/o.

O ANALFABETISMO E SEUS EFEITOS NOS CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA PESSOAS IDOSAS NO INTERIOR DO AMAZONAS

ÁREA TEMÁTICA: 24. EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS

Luciana Viana Cidrônio de Andrade e Fábio Alves Gomes

O aumento mundial da população idosa no Brasil segue acompanhado pelo aumento de índices de violência, ilícitos com consequências negativas potencializadas, na medida em que os autores do fato, em quase sua totalidade, são familiares, fazendo-se necessário compreender qual o papel da educação nesse contexto de violência. O objetivo é apresentar os dados abertos de violência divulgados pelo Ministério dos Direitos Humanos e da Secretaria de Segurança Pública do Estado do Amazonas, no ano de 2021, considerando a influência do contexto educacional para a vulnerabilidade da vítima dos fatos criminosos. A pesquisa se caracterizou como um estudo de abordagem quantitativa, do tipo documental e bibliográfica, em que não houve contato com os sujeitos da pesquisa. A teoria de base utilizada foi a da representação social. O estudo pretende demonstrar que, para diminuição desse problema social, que é a violência contra a pessoa idosa, as vias de enfrentamento à violência devem ser levantadas não só pelas forças de segurança pública e assistência social, mas também se deve aliar às políticas educacionais e econômicas, assegurando, à vítima, o domínio do ambiente social em que convive a fim de que se possa buscar diminuir o desenfreado número de casos desse tipo de violência, ano após ano.

Palavras-chave: pessoas idosas; vulnerabilidade; educação; violência.

LEI Nº 13.935: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA PRÁTICA DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA E PROCESSOS EDUCATIVOS

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Taisa Alves Miranda,Eyshila Dias da Silva e Claudia da Costa Guimarães Santana

A Lei nº 13.935/ 2019 institui que as redes públicas de Educação Básica devem contar com profissionais de Psicologia e Serviço Social. Para o Conselho Federal de Psicologia, a entrada do/a psicólogo/a na escola não pode prescindir dos parâmetros definidos para sua atuação, observando a construção de diálogos e mediações entre a organização da escola, os/as alunos/as e suas famílias. Logo, a atuação do/a psicólogo/a escolar não se dá na esfera privada, mas na intersecção dos diferentes contextos e atores que dela fazem parte. No entanto, como espaço intencional de formação humana, historicamente, a escola tem sido um território em disputa dos sentidos atribuídos aos processos sociais que nela ocorrem. Em nossas vivências no estágio em Psicologia e Processos Educativos, percebemos o quanto é forte a expectativa por parte das escolas por uma Psicologia Escolar Clínico-Terapêutica. A narrativa clínica terapêutica imprime um sentido individualizante da experiência escolar, fazendo do/a aluno/a o principal responsável por seu processo formativo. Contrárias a esse entendimento, esse trabalho reflete a importância dessa lei e seus atravessamentos, com base em nossas experiências de estágio em uma escola pública na cidade de Petrópolis-RJ. Nosso objetivo é contribuir com as reflexões críticas acerca do papel desempenhado pelo profissional de Psicologia nas escolas. As atividades, como rodas de conversa, produção de materiais artísticos e dinâmicas em grupo, revelaram que as demandas dos/as alunos/as, por vezes, contrastavam com as demandas da escola. Conclui-se que as questões que atravessam o universo escolar dos/as alunos/as são de múltiplas ordens, indo além de uma compreensão individualizada dos dilemas que enfrentam. Com isso, foi possível ter uma nova compreensão sobre o papel da Psicologia na escola, repensando o papel do/a psicólogo/a atuante nesse ambiente e sua formação nas faculdades.

Palavras-chave: psicologia escolar; lei nº 13.935/2019; educação básica.

EDUCAÇÃO MUSICAL: DA DOCILIZAÇÃO À BUSCA PELA ATIVAÇÃO DO DESEJO

ÁREA TEMÁTICA: 20. PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO HUMANO

André Luis Giffoni de Sousa Dantas e Thiago Colmenero Cunha

Enquanto cursava a faculdade de Música e durante quase 20 anos atuando como músico profissional, frequentemente encontrei colegas tristes e desiludidos com sua prática musical. Muitos abandonaram a música. Outros tantos adoeceram. A insatisfação quase sempre se relacionava diretamente com a percepção de um desenvolvimento abaixo de uma meta atribuída por um/a professor/a, um programa, ou pelo/a próprio/a estudante/músico/a. Meta baseada em um ideal de performance perfeita. A busca por alcançar um modelo transcendente apoia-se em uma pedagogia do virtuosismo, disciplinadora, padronizadora, universalizante, herdeira dos antigos conservatórios de música europeus. *Grosso modo*, nessa relação de aprendizagem, o/a aluno/a não é posto/a como sujeito e sua vivência e história não são relevantes. Essa pedagogia opera sob a mesma lógica amortizadora dos afetos nomeada, por Paulo Freire, de "educação bancária". Empregando a revisão bibliográfica como método, essa pesquisa se divide em dois momentos: 1) uma análise crítica utilizando a lente de Michel Foucault para mapear as relações de poder nessa forma de educação musical, principalmente no que concerne à disciplina e à docilização dos corpos; 2) como pressuposto desse segundo momento da pesquisa, parte-se da ideia da autora Juliana Merçon que, apoiada na obra de Spinoza, afirma que não há educação sem desejo, entendendo o desejo enquanto essência do ser humano que o determina, diferencia e aponta para a sua singularidade. Se toda experiência educacional está imbricada com o desejo, as formas de aprendizagem são, portanto, também múltiplas e singulares. Propõe-se, assim, uma investigação a partir de autores como Spinoza, Merçon, Deleuze, Guattari, Vygotsky, Freire, Hooks, e de pesquisadores da educação musical como Ciavatta e Green, a fim de estabelecer diálogos que apontem outros caminhos possíveis de aprendizagem musical, em que os encontros sejam potencializadores e capazes de conduzir à ativação do desejo.

Palavras-chave: aprendizagem; educação musical; desejo.

“O MILAGRE” DA RITALINA, SEUS USOS E MALEFÍCIOS NA PERSPECTIVA DE UM ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO

ÁREA TEMÁTICA: 17. MEDICALIZAÇÃO DA SOCIEDADE E DA EDUCAÇÃO

Marjorie Ribeiro Macedo de Oliveira e Tais Fim Alberti

O metilfenidato (ritalina, ritalina LA, concerta) trata-se de um estimulante do sistema nervoso central, indicado para pessoas diagnosticadas com transtorno de déficit de atenção (TDAH). Estudos têm apontado um crescente uso desse fármaco entre estudantes universitários/as, o que tem estreita relação com o fenômeno da medicalização, em que questões não médicas são tratadas como problemas médicos. Assim, a partir dos pressupostos teóricos e metodológicos da Psicologia Histórico-Cultural e da Psicologia Sócio-Histórica, objetivou-se apreender os significados e os sentidos do uso do metilfenidato entre estudantes universitários/as. Para isso, foi feito um estudo de caso, de um estudante diagnosticado com TDAH e usuário de ritalina há cerca de 10 anos. Os instrumentos de pesquisa foram questionário, complemento de frases e entrevistas. A análise foi feita a partir dos núcleos de significação e foram construídos sete núcleos. Nesse trabalho, será apresentado o núcleo “O milagre da Ritalina, seus usos e malefícios no curto e longo prazo”. Na análise, tornou-se evidente como a ritalina assume o caráter de pílula mágica que possibilita o controle do comportamento diante das atividades escolares e acadêmicas e, assim, o alcance de objetivos. Também se compreendeu o processo de aumento da dose ingerida pelo participante, relacionado com o aumento das exigências sociais e à tolerância ao medicamento. Nessa direção, foi observada a relação de dependência com o fármaco visto que, mesmo diante de efeitos adversos de curto e longo prazo, o participante afirmou que usará um psicoestimulante por toda a vida. Compreende-se que a ritalina é constituída de um valor que supera as relações sociais e a apropriação dos instrumentos, responsáveis pelo desenvolvimento psíquico. Ainda, o uso soluciona o sofrimento decorrente da dificuldade de atender às exigências sociais, bem como facilita que os sujeitos compreendam seu sofrimento a partir do modelo biológico e de valores neoliberais.

Palavras-chave: metilfenidato; ensino superior; medicalização.

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO: LUTA ANTIRRACISTA E A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Jenifer Cristina Teixeira de Almeida e Letícia Cavalieri Beiser de Melo

Na busca por referências que subsidiassem a discussão sobre as relações étnico-raciais, o contexto escolar e a prática do/a psicólogo/a, numa das temáticas da disciplina A Psicologia, a Escola e os Desafios Atuais, ofertada para alunos/as de graduação, identificou-se a carência de produções e debates que impliquem o reconhecimento e enfrentamento do racismo no sistema de Educação contemplando a formação dos/as profissionais e os processos educativos presentes na escola. Silvio Luiz de Almeida explica que o racismo é sempre estrutural, ou seja, está na base e estrutura das relações sociais, educacionais, legislativas, econômicas e institucionais da sociedade. O conceito de superexploração debatido por Cristiane Luiza Sabino de Souza oferece suporte para análise da precarização e da desigualdade social decorrentes das relações de trabalho no país. Essas particularidades são relevantes para pensar também na Educação, desde o acesso historicamente inviabilizado para as pessoas negras e pobres, até os dias atuais que demonstram, conforme o Instituto da Mulher Negra — Geledés, a permanência dos entraves que impossibilitam a pessoa negra de acessar a educação e, ainda, condições educacionais de qualidade. Dessa forma, considerando os destaques aqui mencionados e em atenção à Lei nº 9.394/1996, art. 26-A, que regulamenta o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira, buscaremos discutir o compromisso ético-político do/a psicólogo/a na Educação. Propõem-se apresentar uma síntese das atividades produzidas durante estágio em Docência no nível de mestrado em Psicologia, dando destaque aos materiais pesquisados e utilizados e à caracterização da discussão feita em sala de aula. Por fim, apoiando-se nos pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural e do materialismo histórico-dialético, buscaremos debater a importância da Psicologia para compor formas de enfrentamento ao racismo no interior do sistema educacional e solidificar saberes e fazeres antirracistas na Educação.

Palavras-chave: relações étnico-raciais; contexto educacional; psicologia escolar.

PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCAÇÃO INFANTIL APÓS PANDEMIA: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

ÁREA TEMÁTICA: 05. EDUCAÇÃO INFANTIL

Jenifer Cristina Teixeira de Almeida e Solange Pereira Marques Rossato

Esse trabalho resulta de uma pesquisa mais ampla em andamento em um programa de pós-graduação em Psicologia. O objetivo desse estudo é investigar as demandas produzidas à Psicologia Escolar no cenário de pós-pandemia de covid-19 na Educação Infantil, a qual atende crianças com idades entre 0 e 5 anos. A pesquisa é de natureza teórico-bibliográfica e se fundamenta na Psicologia Histórico-Cultural. Os principais resultados preliminares são: primeiro, a precarização do trabalho no Brasil que assola os/as trabalhadores/as desde sua origem escravocrata e a pandemia que enfatiza o potencial de destruição do capital, acirrando as desigualdades; segundo, os agravos presentes na Educação no contexto pandêmico não são naturais e nem mesmo descolados de todo o percurso histórico-social, político e econômico. Desta forma, é necessário reconhecer que a pandemia não trouxe nada novo, mas intensificou tendências já presentes na sociedade e na educação escolar. Assim, defendemos a urgência de discussões e ações voltadas a promover o desenvolvimento do psiquismo humano, em especial nos primeiros anos de vida. Dito isso, ressalta-se que o comportamento da criança no início da vida não é voluntário e requer, portanto, mediações intencionais dos adultos à sua volta, sejam familiares, sejam professores/as. Nesse processo de desenvolvimento histórico-cultural, em que a criança faz apropriações culturais na sociedade em que vive, são condicionantes as particularidades que caracterizam seu contexto de vida. Quando negados processos nessa perspectiva, decorrem explicações naturalizações do desenvolvimento psíquico e das condições de existência, constituindo limites ao desenvolvimento humano. Em suma, a Psicologia Escolar, em seu compromisso ético-político com o processo de humanização, no contexto do estudo em questão, precisa romper com a produção das queixas centradas nessas crianças, atuando na contramão da patologização e medicalização da vida.

Palavras-chave: psicologia histórico-cultural; medicalização; educação infantil.

LEVANTAMENTO DE PSICÓLOGAS/OS DAS REDES MUNICIPAIS DE ENSINO DE QUATRO MESORREGIÕES DE MINAS GERAIS

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Roberta Silverio Ribeiro, Luísa Marcondes Santos Monteiro e Celso Francisco Tondin

Apesar de a Lei nº 13.935/2019 obrigar à criação de serviços de Psicologia e Serviço Social nas redes públicas de Educação Básica, há diversos atravessamentos políticos em Minas Geais (MG). Entre eles, o desconhecimento da lei e a compreensão equivocada a respeito desta, por gestoras/es e psicólogas/os, que impedem sua adequada concretização. Dessa forma, é importante conhecer a realidade dos municípios e produzir informação que pressione gestoras/es públicas/os a implementar adequadamente a lei. Assim, esse trabalho — desenvolvido pelo Laboratório Interinstitucional de Estudos e Pesquisas em Psicologia Escolar (Lieppe) MG como parte de um projeto (em andamento) coordenado pelo LIEPPE USP, em parceria com diversas instituições do Brasil e de outros países da América Latina — objetiva levantar o número de profissionais psicólogas/os lotadas/os nas redes municipais de ensino nas regiões mineiras Sudoeste, Sul, Campo das Vertentes e Zona da Mata, que somam 325 cidades. Foram consultados o sítio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para identificação de municípios e sítios e portais de transparência de prefeituras para identificação de psicólogas/os lotadas/os nas Secretarias de Educação, tipo de vínculo, carga horária de trabalho e salário. Foram mapeados todos os municípios, com dados referentes a dezembro/2023. Somente 49 municípios contam com psicólogas/os escolares, sendo 19 vinculadas/os por concurso público e 30 por contrato temporário, com carga horária semanal entre 20 e 40 horas, e faixa salarial entre R$ 1.200,00 e R$ 7.260,27. Esses dados evidenciam instabilidade de vínculo empregatício e desvalorização da/o profissional, o que pode interferir negativamente na qualidade do serviço prestado. Foram recorrentes dificuldades, impostas pelas prefeituras, de acesso às informações. Por fim, os resultados confirmam a incipiência da implementação da referida lei nas regiões pesquisadas e ensejam novas lutas para as profissões envolvidas.

Palavras-chave: lei nº 13.935/2019; Minas Gerais; políticas públicas.

VIOLÊNCIAS QUE SE REVELAM NA ESCOLA E A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA ESCOLAR CRÍTICA

ÁREA TEMÁTICA: 27. VIOLÊNCIA E PRECONCEITO NA ESCOLA

Carla Alessandra Sartorelli Guimarães

O presente trabalho tem como objetivo dialogar sobre a violência que se revela na escola. A fundamentação teórica está baseada na perspectiva histórico-cultural de Vygotsky e seus colaboradores. A intervenção é necessária quando os/as estudantes apresentam prejuízo significativo no processo de escolarização. A prevenção é feita por meio de procedimentos que implicam observação, planejamento, escuta, acolhimento, intervenção, orientação e encaminhamento, principalmente para as situações que revelam risco de vida ou que possam infringir a integridade física e psíquica do/a estudante. Alguns sinais de alerta se revelam na escola e podem ser o início para as ações em Psicologia Escolar. Articular com a rede de proteção social é fundamental para a garantia de direitos e proteção dos/as estudantes. Enfrentar os ataques às escolas envolve, entre outras medidas, garantir que crianças e adolescentes não tenham seus direitos violados no território em que estão inseridos. As violências que atingem a escola são as mesmas que permeiam a sociedade e atingem a vida de muitos estudantes. A escola tem um papel central em atuar para interromper os ciclos de violências e prevenir para evitar que se tornem extremas. Como proposição, consideramos que a mediação dialógica pode oportunizar a fala sobre as violências e os desafios apresentados no contexto escolar uma vez que a consideramos multifatorial; para tanto, destacamos algumas delas: violência institucional; negligencial; química; física; e sexual. A escola é um espaço múltiplo e diverso, construído a partir de muitas vozes, o desafio é ouvir todas elas sem silenciar nenhuma e fortalecer as ações a partir da reflexão acerca dos processos que garantam os direitos de desenvolvimento, permanência e aprendizagem na escola.

Palavras-chave: psicologia escolar crítica; prevenção; violência.

IMPACTOS DO ENSINO REMOTO NA VIVÊNCIA ACADÊMICA E NO USO DE RITALINA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

ÁREA TEMÁTICA: 30. PANDEMIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR

Marjorie Ribeiro Macedo de Oliveira e Tais Fim Alberti

Em março de 2020, a pandemia de covid-19 foi declarada, desencadeando uma crise de saúde com consequências econômicas e sociais. No campo educacional, houve a suspensão das aulas presenciais em todos os níveis de ensino e a transição para o ensino remoto. Desse modo, docentes, técnicos/as e estudantes tiveram de se adaptar a uma rotina completamente desconhecida. Esse trabalho é um recorte de uma dissertação de mestrado sobre o uso de metilfenidato (ritalina, ritalina LA, concerta) entre estudantes universitários/as, elaborada entre 2021 e 2022. Trata-se de estudo de caso, que teve como participante um estudante de graduação usuário de ritalina. Os instrumentos utilizados foram questionário, complemento de frases e entrevistas. A análise foi feita a partir dos núcleos de significação, e os resultados que serão apresentados encontram-se no núcleo "Pandemia de Covid-19 e o Ensino Remoto no Ensino Superior". O estudo destacou os desafios enfrentados pelo estudante no contexto do ensino remoto e como isso afetou sua relação com o metilfenidato. O participante revelou que sua casa era inadequada para o estudo e preferia ambientes como bibliotecas. As aulas *online* e a falta de interação com os/as professores/as impactaram negativamente sua experiência acadêmica. O participante percebeu que, devido às condições inadequadas para o estudo, aumentou a dose do fármaco, e isso não contribuiu para sua concentração. No entanto, adotou estratégias individuais, coletivas e institucionais para enfrentar os desafios, demonstrando não se culpabilizar. O retorno às aulas presenciais trouxe uma melhoria significativa em sua vivência acadêmica. O estudo demonstrou como o ensino remoto impactou o processo ensino-aprendizagem, contribuindo para a desassociação entre teoria e prática, algo fundamental para a apropriação do conhecimento e para o sentido da formação profissional. Ainda, revelou o quanto o uso da ritalina pode se demonstrar insuficiente se não houver condições adequadas para o estudo.

Palavras-chave: ensino remoto; ensino superior; ritalina.

RECORTES DE ATUAÇÃO EM UMA ESCOLA AUTORAL

ÁREA TEMÁTICA: 27. VIOLÊNCIA E PRECONCEITO NA ESCOLA

Paulo Romeu da Silva Gimenes e Julyana Sueme Winkler Oshiro Galindo

Esse trabalho busca trazer reflexões desenvolvidas em um período de estágio obrigatório e voluntário mediado pelo Centro Universitário Anhanguera Pitágoras Unopar na Escola Estadual Professora Clarinda Mendes de Aquino, em Campo Grande-MS. Essa escola é caracterizada pelo ensino de autoria e protagonismo por parte dos/as estudantes, sendo essa conceitualizada nas bases da pedagogia de autonomia, de Paulo Freire, educação e emancipação, de Theodor Adorno e aprendizado pela pesquisa e autoria de Pedro Demo, servindo como um solo fértil para observar um fazer estudantil mais democrático e aberto a mudanças. A apresentação será realizada por um estudante do 5º semestre de Psicologia, buscando ampliar o estudo na área. Durante os encontros do estágio iniciado em 21 de setembro de 2023 até a entrega da devolutiva em 28 de novembro de 2023, foram ressaltadas, primeiramente, as questões sobre como é o funcionamento interno da escola, como ela elabora sua prática docente, como ela acontece na prática e como é vivida pelos/as diferentes membros/as do corpo discente. Após esse primeiro contato, as questões raciais foram discutidas, buscando atender demandas da escola no que diz respeito à violência racial ocorrida dentro dela. Foi realizada uma atividade sobre a conscientização do racismo por meio da produção de cartazes com *QR Codes* sobre colorismo, mitos da democracia racial, branqueamento entre outros aspectos, buscando, de forma prática, levar aos/às alunos o conhecimento histórico e social das causas do preconceito, a fim de auxiliar o combate dessa comum e velada forma de violência.

Palavras-chave: violência racial; estágio em escola; teoria crítica.

“ELE TEM TDAH, NÉ?” REFLEXÕES ACERCA DE UMA AVALIAÇÃO PSICODIAGNÓSTICA INTERVENTIVA E SUBJETIVANTE

ÁREA TEMÁTICA: 02. AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO

Carolina Jainara Zandoná Fornari e Fabíola Giacomini

“Ele tem TDAH, né?”, com essa afirmação, disfarçada de pergunta, a professora encaminha Miguel, de 4 anos, para avaliação psicodiagnóstica. Parecia querer confirmar que ele tinha um diagnóstico que explicasse sua agitação psicomotora, dificuldades de comunicação e irritação quando não compreendido. Diante dessa cena, muitas questões se abrem numa avaliação psicológica que considera os preceitos éticos da profissão, as orientações pela consideração complexa e não cristalizada dos fenômenos psíquicos e a complexidade biopsicossocial implícita em todo o sintoma psíquico. Priorizar a infância como tempo de estruturação subjetiva, sem reduzi-la a um diagnóstico nosológico, foi a posição adotada no trabalho, que ocorreu entre setembro e novembro de 2021, num pequeno município gaúcho. Foram utilizados os seguintes recursos técnicos-científicos: escuta sensível da equipe escolar; entrevistas com os pais e hora de jogo com a criança; observação na escola; instrumento Apegi. Diagnosticamos que os sintomas de Miguel eram manifestações fenomenológicas (comportamentais) de um modo de funcionamento psíquico com impasses na construção do Eu. Aspectos históricos (a travessia de um luto) e a singularidade familiar sustentavam um empobrecimento simbólico em Miguel, apresentando dificuldades em oferecer narrativas para enriquecer seu pensamento, compreensão do mundo e dos limites de suas ações. O entendimento profundo de como Miguel estruturou sua subjetividade, de forma contextualizada, não individualizante, foi fundamental para não reduzir a complexidade do desenvolvimento infantil e para ofertar caminhos de ajuda para a escola, criando intervenções em nível escolar, familiar e social, que cumprem a função de um diagnóstico que é, por princípio, orientar a intervenção. Concluímos que Miguel, sua escola e família, puderam se beneficiar de uma operação subjetivante e interventiva do Psicodiagnóstico, na interface escola-consultório, fundamentado nos pressupostos psicanalíticos.

Palavras-chave: psicodiagnóstico interventivo e subjetivante; complexidade biopsicossocial; sofrimento na infância.

EXPERIÊNCIAS SOBRE O USO SAUDÁVEL DO CELULAR: ESTAR PRESENTE AQUI E AGORA EM UM MUNDO DE DISTRAÇÕES

ÁREA TEMÁTICA: 25. EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS DA COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

Caio Helio Nascimento de Andrade e Wilsa Maria Ramos

O uso do celular é recorrente no cotidiano da sociedade e tornou-se essencial em contextos laborais, educacionais ou até mesmo na vida privada, seja por sua comunicação efetiva e que transcende grandes distâncias, seja por sua capacidade de centralizar várias ferramentas em um só lugar e que são acessadas com poucos cliques. Porém, também surgiram novos desafios atrelados ao uso constante do celular. A quantidade massiva de informações recebidas diariamente, a urgência cada vez maior na nossa comunicação, o desaparecimento de fronteiras nítidas entre o trabalho e a vida pessoal e a distorção da nossa autopercepção são alguns desses problemas gerados pelo uso nocivo do celular. Diante desse contexto, foi idealizado como um projeto de extensão com duração de oito encontros semanais que visavam proporcionar aos/às participantes a vivência de atividades que pudessem ampliar a consciência de si mesmos e permitir que tivessem um breve momento de desconexão das tecnologias e refletissem sobre o uso destas. Buscou-que, por meio da auto-observação e introspecção curta, a identificação de crenças limitantes e de hábitos referentes ao uso dos celulares se tornasse consciente. As oficinas foram realizadas durante os meses de dezembro e janeiro e contaram com a participação de 10 estudantes que compareceram pelo menos em uma oficina e cinco deles/as tiveram uma frequência acima de 80% durante todo o período do projeto. Esses/as participantes eram alunos/as de graduação e pós-graduação de diversos cursos e participantes da comunidade externa. O projeto possibilitou aos/às participantes uma mudança em suas perspectivas sobre si mesmos e sobre o uso do celular por meio da meditação e de dinâmicas reflexivas, construindo, assim, um espaço de desconexão com o celular e uma conexão com hábitos mais saudáveis.

Palavras-chave: TDICs; uso do celular; meditação.

PSICOLOGIA ESCOLAR/EDUCACIONAL E ESTÉTICAS MARGINAIS: *HIP HOP* COMO (RE)EXISTÊNCIA NA ESCOLA

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Sofia Godinho Eller, Caroline Andrade Vignardi e Rogério Machado Rosa

Trata-se de uma vivência construída dentro do projeto de Estágio em Psicologia Escolar e Educacional, efetuado em 2023, em uma escola municipal periférica em Santa Catarina. A oficina de grafite e a de *hip hop* foram desenhadas na composição de um ciclo de oficinas estéticas com um grupo de 7ª ano visando promover atividades imaginativas, sensibilizadoras e criadoras de novas formas de ser, estar e existir coletivamente. O objetivo acordado pela equipe de estágio consistiu em potencializar os processos de criação e de construção das subjetividades dos/as estudantes no ambiente escolar por meio de experiências estéticas fundamentadas no movimento político-cultural do *hip hop* brasileiro que atravessa as vivências e ancestralidades das crianças da periferia da cidade. Para composição e mediação das oficinas, reunimo-nos com artistas da cidade (duas artistas visuais urbanas e um mestre de cerimônia de *hip hop*) e planejamos as atividades. Metodologicamente, foram realizados dois momentos de encontro dos/as estudantes nos dispositivos estéticos referidos, introduzidos por nós e mediados pelos/as artistas. A oficina de grafite foi articulada com o professor de artes da unidade e com os respetivos conteúdos curriculares, já a oficina de *hip hop* foi realizada em um recreio ampliado da escola, que contou com participação dos/as demais estudantes do ensino fundamental. Observamos a potência educativa de proporcionar aulas fora da sala de aula que evoquem a arte e a cultura experienciadas pelos/as estudantes em seus territórios, mas frequentemente estranhos à instituição Escola. Reafirmamos, para futuras experiências dessa natureza, o investimento nas potencialidades das oficinas estéticas nas quais o corpo e o afeto de crianças e de adolescentes são protagonistas, culminando na promoção de relações escolares transformadoras.

Palavras-chave: *hip hop*; escola; oficinas estéticas.

“FAZENDO MINHA ‘EU’SCOLA”: EXPLORANDO A RELAÇÃO COM O SABER POR MEIO DA APRENDIZAGEM CRIATIVA

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Jean Ranyere

O projeto Fazendo Minha “EU”scola foi criado com o objetivo de intervir na relação com o saber de crianças de 1º a 5º ano do Ensino Fundamental de duas escolas da rede municipal de Tiradentes-MG em 2023. A proposta da atividade surgiu da demanda relativa à falta de interesse e de motivação dos/as alunos no que diz respeito ao seu processo de escolarização. Nesse sentido, o aporte teórico-metodológico da relação com o saber permite a compreensão do aprender como um processo complexo que depende não apenas do sujeito, mas também de fatores como mobilização, desejo e sentido estabelecidos na relação com o mundo, com o outro e consigo. Para explorar como essa relação se constitui nos alunos em questão, foram planejadas oficinas de artes pelo psicólogo escolar e por uma estagiária de um curso de Artes Aplicadas que atuava na Superintendência da Mulher do município, evidenciando, assim, o caráter intersetorial da prática da Psicologia Escolar. A oficina se realizou em dois momentos. No primeiro, foi feita uma roda de conversa em que os/as alunos foram levados/as a pensar em como aquilo que aprendiam em sala podia ser útil em seu cotidiano e na sociedade de modo geral. Em seguida, as crianças puderam expressar o que mais lhes interessava em relação ao conteúdo escolar por meio de produções artísticas. Enquanto manifestavam seus interesses por intermédio de desenhos, maquetes, vídeos e fotos, os/as estudantes eram estimulados/as a refletir sobre como aquilo que lhes despertava interesse se vinculava ao conteúdo curricular. Essa experiência permitiu maior conhecimento sobre o que mobiliza as crianças. Também possibilitou que ressignificassem sua presença na escola. Uma das professoras constatou que, após o projeto, os/as alunos/as se mostraram mais engajados e participativos/as em sua sala, o que indica que o projeto atingiu seu objetivo. Dessa forma, acredita-se que a união entre a Psicologia Escolar e o ensino de artes pode ser uma maneira eficaz de promover o protagonismo dos/as alunos.

Palavras-chave: relação com o saber; aprendizagem criativa; oficinas de artes.

OFICINAS ESTÉTICAS COM ESTUDANTES DE UM 9º ANO: REFLEXÕES SOBRE JUVENTUDE E TRABALHO

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Rogério Machado Rosa, Caroline Andrade Vignardi e Sofia Godinho Eller

Trata-se de uma experiência de Estágio em Psicologia Escolar e Educacional, realizada em 2023, em uma Escola Municipal periférica em Santa Catarina. Partimos do diálogo com a comunidade escolar sobre as dúvidas e angústias que atingiam os/as estudantes do 9º ano, diante do fim de um ciclo educacional. Visando reconhecer e legitimar os anseios dos/as referidos/as estudantes acerca do futuro, construímos espaços de acolhimento e reflexão sobre as possibilidades e os limites de inserções no mundo por parte das juventudes na contemporaneidade. Metodologicamente, desenhamos um projeto com dois encontros, orientado por uma concepção sócio-histórica de juventudes e pelos princípios da educação estética como dispositivo mobilizador de afetos produtores de novas maneiras de pensar e sentir a experiência de ser jovem em uma temporalidade da vida marcada por (in)certezas. Quanto à operacionalização do grupo, o primeiro encontro contou com um momento de apresentação dos/as participantes e de seus planos futuros, seguido por uma dinâmica grupal em que usamos, como dispositivo, um debate entre ideias tradicionais do mundo do trabalho e a juventude, atravessado por discussões de classe, condições materiais de vida e "não lugares" no mundo para os/as jovens. O segundo encontro foi construído a partir da adaptação do jogo denominado Travessias, voltado para jovens que estão vivendo a experiência de transição da escolarização para a inserção no mundo do trabalho. Vislumbramos, assim, o processo grupal enquanto um espaço privilegiado para a produção de bons encontros, sendo estes potencializadores da experiência de cuidado do indivíduo de si mesmo e do outro. Em futuras experiências, sugerimos o desenvolvimento de um trabalho processual com os/as estudantes, ao longo do ano letivo, visando a promoção de experiências voltadas ao acolhimento de suas angústias, no compartilhamento na promoção de informações e na ampliação dos seus repertórios a respeito das dificuldades, direitos, possibilidades de inserção no mundo do trabalho.

Palavras-chave: oficinas estéticas; juventude; trabalho.

ENFRENTANDO A MEDICALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

ÁREA TEMÁTICA: 17. MEDICALIZAÇÃO DA SOCIEDADE E DA EDUCAÇÃO

Elisana Marta Machado de Souza e Karina Bueno de Souza

Sabe-se que a medicalização está presente em diversos contextos, sendo a educação um dos principais. Trata-se de uma pesquisa de iniciação científica de natureza bibliográfica realizada com o objetivo de caracterizar as publicações sobre a medicalização da educação e sistematizar as principais contribuições presentes nos artigos críticos ao processo de patologização da vida. Fizemos um levantamento de artigos publicados de 2018 a 2022 na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), a partir das palavras-chave "medicalização" e "educação". Os artigos foram caracterizados segundo a área de conhecimento, revista, ano e tipo de publicação (revisão teórica/ensaio, artigo de revisão bibliográfica, resenha, relato de estudo de campo, relato de intervenção/experiência) e temas abordados. Das 41 publicações encontradas, 19 (46%) atenderam ao critério de inclusão quanto à área de concentração, sendo 11 artigos da Psicologia (27%), 7 da Educação (17%) e 1 da Saúde (2%). A análise das contribuições dos artigos possibilitou vislumbrar que a Psicologia Escolar Crítica, na discussão da temática, tem denunciado a lógica reducionista que o processo de patologização da educação ocultam: a complexidade de fatores imbricados no processo educacional em uma sociedade de classes e em sua dimensão política, institucional, relacional, pedagógica, ideológica e social. A Psicologia Histórico-Cultural compareceu como fundamento crítico ao biologicismo a partir da compreensão da gênese social do psiquismo, além da reflexão a respeito de formas de enfrentamento do fenômeno, entre elas: melhoria na qualidade da educação e na organização de situações de aprendizagem; formação inicial e continuada de professoras/es; o brincar em suas diferentes formas; além de uma atuação crítica das/os psicólogas/os pautada em uma perspectiva ético-política que não ignore a realidade social da desigualdade.

Palavras-chave: medicalização da educação; psicologia escolar crítica; psicologia histórico-cultural.

REFLEXÕES SOBRE A PSICOLOGIA ESCOLAR: ÉTICA, DEMANDAS E FRONTEIRAS PROFISSIONAIS

ÁREA TEMÁTICA: 13. FORMAÇÃO DA/O PSICÓLOGA/O ESCOLAR E EDUCACIONAL

Vinicius Pasqualin e Konstans Franco Steffen

O presente relato de experiência narra os percursos da formação e estratégias do Núcleo de Educação da Região Metropolitana do Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul, organizado há menos de 1 ano. Essa operacionalização se faz necessária a fim de dar visibilidade aos anseios dos/as profissionais inseridos na Educação, bem como das dúvidas de atividades e exercício profissional, esses aspectos embasam as pautas futuras e as necessidades de capacitação e formação na área. O desenho de articulação desses/as profissionais localizados na região metropolitana e litorânea fortalece a rede de atuação e retoma atividades e direcionamentos específicos como fóruns e partilhas de teorias e práticas em Psicologia Escolar, enriquecendo e qualificando a atuação de profissionais na e com a escola. Destaca-se que essa região é a mais populosa do estado do Rio Grande do Sul e apresenta vários meios de implementação da lei, desde contratos, concursos, realocamentos do quadro geral do município até mesmo vinculação com outras políticas como a do trabalho e da educação inclusiva. As reuniões do núcleo funcionam como um dispositivo que evidencia o ressurgimento de uma abordagem em Psicologia centrada na ética. Elas também destacam a crescente produção de demanda por saúde mental nas escolas, a encomenda por parte DE professores/as e gestores/as para os profissionais da Psicologia por saúde e não necessariamente por questões escolares, a necessidade de delimitar o papel da Psicologia no ambiente escolar e, em alguns casos, a sobreposição entre Psicologia e Pedagogia. Essas discussões têm levado os profissionais a reavaliar suas posições, discursos e práticas diárias, navegando entre diferentes discursos e disputas no campo, enquanto reconhecem o papel da Psicologia como uma instituição que influencia a produção de subjetividade para o desenvolvimento humano.

Palavras-chave: formação; psicologia escolar; desenvolvimento.

EDUCAÇÃO COMO BENFEITORIA: ENTRELAÇAMENTOS ENTRE COLONIALIDADE E NEOLIBERALISMO NO BRASIL

ÁREA TEMÁTICA: 19. POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO

Anna Beatriz de Souza Lousa e Adriana Marcondes Machado

O presente trabalho é um recorte da dissertação de mestrado em andamento que discute entrelaçamentos entre colonialidade e neoliberalismo no campo da Educação. Parte-se do pressuposto que, devido ao histórico de colonização da periferia global, a incidência da política neoliberal sobre a Educação brasileira se diferencia dos processos vividos pelos países centrais e, entre os aspectos que permitem ampliar a compreensão de certos movimentos e discursos na Educação, está a condição de benfeitoria a ela vinculada. O objetivo de pensar os desdobramentos da política econômica neoliberal nas escolas brasileiras, expressa principalmente pela presença de organizações empresariais norteando a política educacional, só é possível quando se parte da experiência histórica do colonialismo, considerando as relações de subalternização que se estabelecem em dinâmicas cotidianas e reproduzem o silenciamento da perspectiva do/a colonizado/a. As relações de dívida e (des)pertencimento vividas no ambiente escolar por aqueles/as que foram alijados/os dos processos educacionais e a ideia de Educação como benfeitoria compõem com a hipótese de que a política econômica neoliberal é uma nova roupagem para a conservação das relações coloniais. Enquanto alguns desejam uma educação mais "utilitarista", outros sequer se identificam com a posição de desejar qualquer educação. Esse trabalho parte de questões deflagradas em experiências cotidianas vividas como profissional no campo da Educação. A proposta é partir da retomada histórica de alguns aspectos políticos e sociais da Educação no Brasil e do interesse do capital empresarial em sua gestão, para, associando-os a cenas vivenciadas, ampliar sentidos sobre os movimentos políticos e discursivos na roupagem proposta pela política neoliberal, a fim de compor com enfrentamentos necessários em relação aos impedimentos da construção de pertencimento ao ambiente escolar.

Palavras-chave: colonização; neoliberalismo; políticas públicas.

ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR: OS DESAFIOS DO CONTEXTO PANDÊMICO PARA A EDUCAÇÃO

ÁREA TEMÁTICA: 30. PANDEMIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR

Débora Damacena de Andrade

O relato de experiência envolve a atuação da Psicologia Escolar em uma instituição de ensino privada de Ensino Fundamental nos anos finais deste, localizada na cidade de Goiânia. No ano de 2022, realizamos um projeto voltado para reflexão sobre a experiência da pandemia de covid-19 e como esse cenário afetou a aprendizagem e as interações sociais dos/as estudantes, famílias e equipe escolar. A intervenção se deu em meio ao retorno gradual às atividades presenciais após um período de ensino remoto e, depois, por grupos, devido à pandemia. A experiência foi direcionada a alunos/as, suas famílias e à equipe educacional da escola e tinha como objetivo principal proporcionar um espaço de reflexão e apoio para os/as adolescentes, suas famílias e a equipe educacional, visando mitigar os impactos negativos da pandemia na convivência e aprendizagem. Buscou-se também fortalecer os laços entre escola, famílias e alunos/as, promovendo um ambiente de acolhimento e suporte mútuo. Foram realizadas rodas de conversa com os pais para compartilhar experiências e discutir estratégias de apoio aos/às filhos/as. Para os/as adolescentes, foram oferecidos atendimentos individuais e em grupos, aulas e oficinas com foco no desenvolvimento do saber crítico e reflexivo no enfrentamento dos desafios do contexto pandêmico por meio da consolidação dos laços sociais. Paralelamente, a equipe educacional participou de formações e atividades de fortalecimento, visando aprimorar suas práticas pedagógicas e de apoio a alunos/as. Os resultados obtidos evidenciaram uma melhora na comunicação e no apoio mútuo entre escola, famílias e alunos. Diante dos resultados alcançados, destaca-se a importância do incentivo ao diálogo e o apoio mútuo entre escola, famílias e alunos, especialmente em contextos desafiadores como o enfrentado durante contextos de crise. Sugere-se também o investimento em programas de formação continuada para a equipe educacional, visando fortalecer suas habilidades de apoio socioemocional aos/às estudantes.

Palavras-chave: pandemia; ensino fundamental; psicologia escolar.

IGNACIO MARTÍN-BARÓ EM DIÁLOGO: CONTRIBUIÇÕES PARA OS ESTUDOS LATINO-AMERICANOS

ÁREA TEMÁTICA: 03. EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS

Renato Batista da Silva, Marilene Proença Rebello de Souza, Alayde Maria Pinto Digiovanni e Ronilda Ribeiro

A presente coletânea apresenta diálogos entre a obra de Ignacio Martín-Baró e questões contemporâneas relevantes aos povos da América Latina. Está composta por 12 capítulos, um prefácio e um posfácio e organizada em cinco seções, que apresentam diálogos: I — sobre o conservadorismo; II — com as práticas em instituições; III — com as cidades; IV — com as identidades; e V — com a Educação. Cada uma dessas seções é constituída por um conjunto de capítulos que articulam o pensamento de Martín-Baró com as lutas latino-americanas para o enfrentamento das mazelas sociais instauradas diariamente. Esperamos que essa coletânea contribua para pensar criticamente a realidade de nossa América Latina e superar dívidas históricas com nossos povos. Em tempos de aprofundamento das crises do capital internacionalmente e, de forma mais aprofundada, em países da América Latina e do Caribe, o pensamento de Ignacio Martín-Baró apresenta as bases ontológicas, epistemológicas e metodológicas para a ação ético-político-social de cada um e cada uma de nós que busca enfrentar a desigualdade social, a violência da luta de classes e as formas desumanas de viver. A obra de Ignacio Martín-Baró representa um marco na Psicologia latino-americana, trazendo incontornáveis contribuições à edificação de uma perspectiva crítica na área. Consideramos que essa Coletânea possa ser lida e discutida por aqueles e aquelas que têm as questões latino-americanas como centrais no avanço dos processos democráticos, da justiça social, do enfrentamento às discriminações e à desigualdade.

Palavras-chave: Ignacio Martín-Baró; psicologia da libertação; América Latina.

RESISTINDO À VIOLÊNCIA ESCOLAR: INTERVENÇÕES DA PSICOLOGIA ESCOLAR EM TEMPOS DE CRISE

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Débora Damacena de Andrade

O relato de experiência descreve uma intervenção coletiva em Psicologia Escolar realizada em 2023, durante um período marcado por ameaças de massacre nas escolas. Em meio a esse contexto de tensão e insegurança, a intervenção visava oferecer suporte emocional e promover reflexões sobre responsabilidade social, violência e práticas de convivência pacífica. A intervenção foi direcionada aos/às alunos da escola, buscando proporcionar um espaço seguro para expressão de sentimentos e pensamentos, além de estimular o desenvolvimento de habilidades sociais e o fortalecimento do senso de comunidade. O principal objetivo da intervenção foi promover o bem-estar emocional dos/as alunos e prevenir a violência escolar, por meio de momentos de diálogo e expressão, reflexões sobre responsabilidade social e estímulo a práticas de convivência. Foram realizados encontros coletivos com os/as alunos, nos quais foram proporcionados espaços para expressão de emoções e pensamentos relacionados às ameaças de violência. Utilizaram-se técnicas de escuta ativa, dinâmicas de grupo e atividades artísticas para facilitar a comunicação e promover a reflexão sobre temas sensíveis. A intervenção contribuiu para o fortalecimento do vínculo entre os/as alunos/as e a equipe escolar, além de promover uma maior conscientização sobre a importância da responsabilidade social e da prevenção da violência. Observaram-se melhora no clima escolar e redução nos níveis de ansiedade e medo entre os/as estudantes. Os resultados obtidos destacam a importância de intervenções coletivas em Psicologia Escolar para lidar com situações de crise e promover um ambiente escolar seguro e acolhedor. Recomenda-se a continuidade de programas de apoio emocional e formação de habilidades sociais para alunos/as e equipe escolar, visando fortalecer a cultura de paz e prevenir a violência nas escolas.

Palavras-chave: violência escolar; psicologia escolar; práticas reflexivas.

“É PRECISO UMA ALDEIA INTEIRA PARA EDUCAR UMA CRIANÇA”: GERANDO CAMINHOS SEGUROS PARA O NOVO

ÁREA TEMÁTICA: 20. PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Joyce Souza Dantas

É sabido que a escola tem um papel fundamental no desenvolvimento do ser humano como pessoa, cidadão e sujeito da sua história, mas e a família e a comunidade? O presente trabalho nasce a partir de inquietações trazidas na experiência de trabalho em espaços de educação formal e na contribuição da família e da comunidade para discussões de questões existentes nos processos educacionais de crianças e adolescentes, em que, muitas vezes, as famílias e a comunidade ficam distantes dos ambientes de educação formal e, em vários momentos, fora do contributo, no ambiente escolar, no desenvolvimento do ensino-aprendizagem desse público. Esse trabalho visa discutir estratégias de uma abordagem comunitária para o desenvolvimento de crianças e adolescentes junto à escola: a partir da perspectiva do provérbio africano “é preciso uma aldeia inteira para educar uma criança”, como a comunidade e a família podem contribuir para o desenvolvimento de novos caminhos para pensar infâncias e adolescências junto a escola? Observa-se que esse desenvolvimento coletivo cria um ambiente de apoio emocional e social para crianças e adolescentes que, com um cuidado mais ampliado, se desenvolvem a partir de uma ética amorosa, com empatia, respeito e aprendizados provenientes de diferentes olhares, vivências e experiências, além do processo ensino-aprendizagem tradicional. Além disso, essa conexão estreita com a comunidade permite que crianças e adolescentes desenvolvam e ampliem seu senso de identidade cultural de forma mais sólida, contribuindo de forma significativa com seu desenvolvimento no ambiente escolar e em toda a sociedade.

Palavras-chave: educação; políticas públicas; família e comunidade.

POSSIBILIDADES DE DIÁLOGO ENTRE UNIVERSIDADE E COMUNIDADE ESCOLAR: UMA AÇÃO DE EXTENSÃO

ÁREA TEMÁTICA: 10. ENSINO SUPERIOR

Débora Damacena de Andrade

O presente trabalho descreve as intervenções realizadas por alunos/as do curso de Psicologia da Faculdade Unida de Campinas (Facunicamps) em escolas durante o 1º semestre de 2024. A relevância científica reside na aplicação prática dos conhecimentos teóricos da Psicologia do Desenvolvimento, promovendo o diálogo entre a universidade e a comunidade escolar. Os objetivos incluem oferecer espaços de reflexão sobre temas importantes da infância e fortalecer os vínculos entre escola, famílias e alunos/as. As intervenções foram realizadas por grupos de alunos/as em escolas selecionadas, utilizando técnicas como oficinas, palestras e rodas de conversa. Os/as participantes incluíram famílias, crianças e educadores/as, e os ambientes variaram de acordo com as escolas escolhidas. Foram empregados instrumentos e materiais adequados a cada atividade, visando facilitar a interação e a compreensão dos/as participantes. As intervenções proporcionaram um ambiente de aprendizado e diálogo entre a universidade e a comunidade escolar. Observou-se maior entendimento sobre o desenvolvimento infantil por parte dos/as participantes, bem como um fortalecimento dos laços entre escola, famílias e comunidade acadêmica. Os resultados preliminares indicam uma contribuição positiva para a promoção do bem-estar das crianças e o engajamento dos/as profissionais da área. As intervenções realizadas pelos alunos/as de Psicologia demonstraram a importância da aplicação prática dos conhecimentos teóricos no contexto escolar. A promoção do diálogo e da reflexão sobre temas relevantes da infância contribui para o desenvolvimento socioemocional das crianças e para a formação de profissionais mais conscientes e engajados. Recomenda-se a continuidade de iniciativas semelhantes, visando fortalecer os vínculos entre universidade e comunidade e promover o compartilhamento de conhecimento em benefício do desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: ensino superior; ação de extensão; educação.

IDENTIDADE DE APRENDIZ E A PRÁTICA DOS PSICÓLOGOS ESCOLARES: UMA APROXIMAÇÃO INICIAL

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Caio Helio Nascimento de Andrade e Wilsa Maria Ramos

Diversas mudanças vêm ocorrendo na Educação na atualidade e cada vez mais se discute a necessidade de se desenvolver competências que permitam que a aprendizagem se efetue em diversos contextos. Podemos chamar essas capacidades transversais sobre aprendizagem de "aprender a aprender" e elas são de extrema importância em um mundo complexo com mudanças sociais constantes em que um mesmo indivíduo pode ocupar diversos espaços e atuar sobre o mundo de inúmeras maneiras. Nesse amplo panorama de cenários, é necessário colocar aqueles/as que aprendem no centro em busca de uma aprendizagem e de processos educacionais que tenham significado para a realidade de diferentes aprendizes. Entender como os/as aprendizes produzem significado por meio das experiências vividas em seu cotidiano e como formam sua identidade de aprendiz (IdA) é algo que vai ao encontro da prática dos/as psicólogos escolares em ambientes formais, informais e não formais de aprendizagem. Porém, no Brasil, ainda não foi discutido de maneira mais abrangente como a IdA pode apoiar a prática dos psicólogos/as escolares. A nossa pesquisa está situada diante desse contexto e trata-se de uma dissertação de mestrado ainda em andamento, do Programa de Pós-graduação de Psicologia do Desenvolvimento e Escolar da Universidade de Brasília. A pesquisa será um estudo de caso de seis psicólogos/as escolares do DF e por meio de entrevistas semiestruturadas, análise documental e uma oficina de três encontros em que abordaremos um pouco mais sobre a IdA com esses/as profissionais e, a partir disso, serão propostas pelos/as psicólogos/as novas práticas que abordam a IdA no cotidiano de suas atuações profissionais. Dessa maneira, poderemos identificar pontos de intersecção entre teoria e prática e avançar na utilização do conceito de IdA nos ambientes educacionais.

Palavras-chave: identidade de aprendiz; psicologia escolar; atuação prática.

PUBLICAÇÕES SOB A PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL E EDUCAÇÃO ESPECIAL

ÁREA TEMÁTICA: 04. EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO

Jéssica Clemente e Sonia Mari Shima Barroco

Essa elaboração tem como referencial teórico a Psicologia Histórico-cultural (PHC) e objetiva compreender sobre o que versam as publicações em PHC na educação especial (EE) visto que aquela oferece uma base teórica sólida para promover o desenvolvimento de todas as pessoas. Foi realizado um levantamento de publicações sob a perspectiva da PHC e EE no Portal Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) com as palavras-chave "psicologia histórico-cultural; educação especial" e "psicologia histórico-cultural; educação inclusiva", até o ano de 2021, totalizando 25 publicações, sendo três livros e 22 artigos. Verificou-se que a primeira publicação realizada é do no ano de 2008, mas se passou a ter maior volume a partir do ano de 2009. As publicações de 2009 tratam principalmente do papel da escola e dos/as educadores/as no desenvolvimento dos/as alunos/as. As publicações do ano de 2011 trabalharam com as temáticas referentes à educação escolar para alunos com deficiência e com as contribuições da PHC para o desenvolvimento humano. As de 2017, tratam das políticas públicas no campo da educação especial e inclusiva, das contribuições da PHC para o entendimento do desenvolvimento humano, a função do/a professor/a e, também, as concepções de educação de surdos nas teses e dissertações publicadas nos programas de pós-graduação. Os dados levantados/produzidos permitem pensar a importância da PHC para o desenvolvimento das pessoas com e sem deficiência. O volume de produção científica que pode ser identificado em *sites* e plataformas de busca revela que há buscas por respostas, alternativas para as demandas humanas.

Palavras-chave: educação especial; inclusão; psicologia histórico-cultural.

RESILIÊNCIA *VERSUS* RESISTÊNCIA AOS MICROFASCISMOS E AUTORITARISMOS

ÁREA TEMÁTICA: 19. POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO

Renato Batista da Silva, Deruchette Danire Henriques Magalhães, Welligton Magno da Silva e Celso Francisco Tondin

Desde 1970/1980, o neoliberalismo tem se fortalecido como doutrina socioeconômica com influência em todos os âmbitos e, em especial, nas políticas sociais. No caso da política educacional brasileira, tem sido privilegiada a ideia de uma educação voltada para o desenvolvimento de habilidades e competências socioemocionais, entre as quais, a resiliência, definida como a capacidade de adaptação a experiências de vida adversas a partir do ajustamento do sujeito ou grupo a demandas internas ou externas de modo a manter ou recuperar um funcionamento saudável. Diante do exposto, esse trabalho tem como objetivo problematizar o discurso da resiliência, tomada como habilidade e competência, na política educacional brasileira. Caracteriza-se como estudo teórico do tipo desconstrução (ou crítica), no qual se busca desvelar a constituição histórico-social de determinado fenômeno, seus compromissos e limitações. É realizado um resgate histórico da ideia de resiliência na Psicologia e Educação e discutida sua influência na política educacional brasileira. O fundamento científico dessa concepção se encontra na Psicologia Positiva e na Psicometria, em uma perspectiva individualizante e de ajustamento. No Brasil, a difusão das propostas de habilidades socioemocionais e resiliência na política educacional foi capitaneada pelo Movimento pela Base, que congrega organizações como a Fundação Lemann e o Instituto Ayrton Senna. O discurso da resiliência está alinhado à doutrina neoliberal e é utilizado como ferramenta de microfascismo e autoritarismo dissimulado como proposta de liberdade, eficiência, normalidade e saúde. Por fim, apresenta-se a resistência como agenciamento e alternativa à ideia de resiliência na política educacional. Resistir implica lutar contra as forças opressoras e não se alienar das marcas que as violências deixam nos corpos e nas subjetividades e é o ponto de partida para a criação de novos possíveis.

Palavras-chave: resiliência; política educacional; habilidades socioemocionais.

ATUAÇÃO DE PSICÓLOGOS/AS NAS REDES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA EM SANTA CATARINA

ÁREA TEMÁTICA: 01. ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Jeferson Andrade, Mariana D. Schulze, Juliana Silva Lopes, Camilla de Amorim Ferreira, Caroline Andrade Vignardi e Lara Bergamo Iamada

O presente trabalho visa apresentar um panorama da primeira etapa da pesquisa desenvolvida em Santa Catarina por docentes, psicólogos/as e estudantes vinculados/as ao Laboratório de Psicologia Escolar e Educacional (Lapee/UFSC) e ao Observatório de Psicologia e Serviço Social na Escola (Ielusc). Trata-se de um estudo sobre a atuação de psicólogos/as nas redes públicas de Educação Básica dos municípios catarinenses, o qual integra uma pesquisa multicêntrica coordenada pela professora Dra. Marilene Proença Rebello de Souza, da Universidade de São Paulo. Os objetivos, a metodologia e o cronograma da pesquisa desenvolvida em Santa Catarina estão alinhados ao projeto matricial. As discussões se embasam na perspectiva crítica em Psicologia Escolar e Educacional (PEE), que considera as multideterminações do processo de escolarização e a necessidade de compreender a atuação profissional na sua relação com a realidade educacional de cada território. A pesquisa abarca a investigação e a produção de conhecimentos quantitativos e qualitativos e envolverá duas grandes fases de coleta de dados: documental; e empírica. Serão apresentados, aqui, dados da primeira fase coletados a partir do acesso a dados públicos disponíveis no portal da transparência dos 295 municípios catarinenses e nos *sites* do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Os resultados parciais acerca de Santa Catarina indicam que atualmente cerca de 55,3% das cidades do estado contam com profissional da Psicologia alocado/a na Educação. Contudo, é necessário pontuar que o número de profissionais é um tanto desigual entre as regiões do estado e, também, entre as cidades, sendo possível encontrar localidades com 32 profissionais e outras com apenas 1 para toda a rede. Na relação quantidade de psicólogos/as por escolas, evidencia-se a insuficiência de profissionais frente à população de estudantes matriculados/as, denotando que muito ainda se faz necessário para a efetiva implementação da Lei nº 13.935/2019.

Palavras-chave: psicologia escolar; educação básica; Lei nº 13.935/2019.